

ALFREDO
VARELA

HISTORIA
DA GRANDE
REVOLUÇÃO

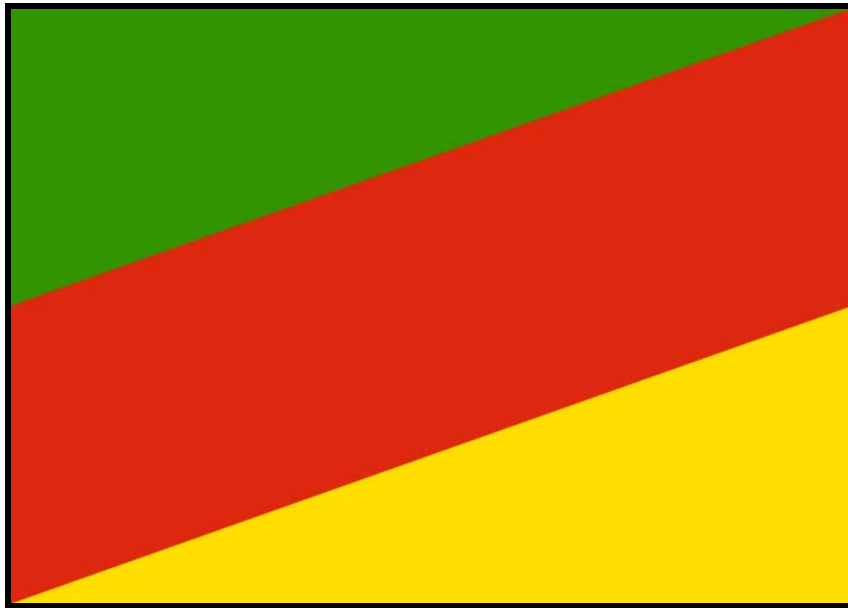
O CYCLO
FARROUPILHA
NO BRASIL

2^o
VOL.

REPÚBLICA RIO-GRANDENSE

MOVIMENTO PELA INDEPENDÊNCIA DO PAMPA

www.PampaLivre.info



Edição Eletrônica
20 de Março de 2008

PUBLICADO NA
REPÚBLICA RIO-GRANDENSE
PELO
MOVIMENTO PELA INDEPENDÊNCIA DO PAMPA

**Distribuição
Gratuita**

Free COPY



ALFREDO
VARELA

HISTORIA
DA GRANDE
REVOLUÇÃO

O CYCLO
FARROUPILHA
NO BRASIL

2º
VOL.



João Manuel

ALFREDO VARELA

HISTORIA
DA
GRANDE REVOLUÇÃO

O CYCLO FARROUPILHA NO BRASIL

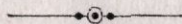
"SEA LA MATERIA RECOMENDACION DE LA OBRA, YA QUE LA OBRA NO PUEDE SER LUSTRE DE LA MATERIA".

— Dom Francisco Manuel, em sua *Biographia*, por E. Prestage, § XIX.

EDIÇÃO COMMEMORATIVA DO CENTENARIO

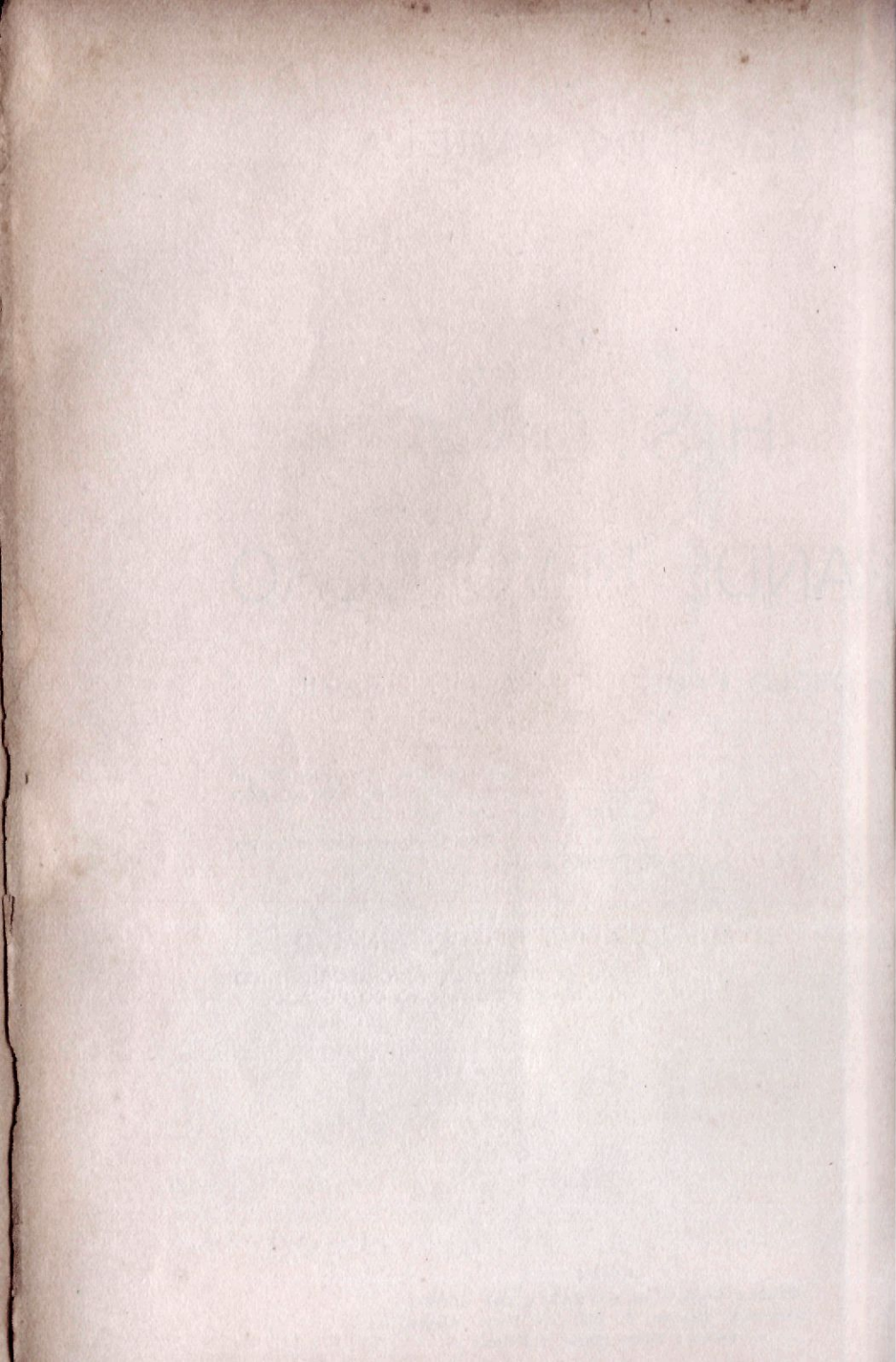
ESTAMPADA SOB OS AUSPICIOS DO INSTITUTO HISTORICO-GEOGRAPHICO DO RIOGRANDE DO SUL E A EXPENSAS DO GOVERNO DO ESTADO.

II



1933

Officinas Graficas da LIVRARIA DO GLOBO
Barcellos, Bertaso & Cia. — Porto Alegre
— Filiais : Santa Maria e Pelotas —



O ESPIRITO SOBRE AS AGUAS

“L'uomo può guidare, nel fiume, una barca, ma non può guidare il fiume”. — Bülow, discurso em 16-VI-901.

6.º LIVRO

CAPITULO V

Dizia-se antes que o autor procurara informes' no Riopardo. Foi a personagem da nobre estatura moral acima desenhada, que se dirigiu, em 1885, para melhor esclarecimento do arduo problema historico. A resposta do veterano imperialista não podia ser mais completa e confirma de todo em todo a noticia para cima transcripta e inserta no “Constitucional riograndense”, relativa ao apparecimento dos papeis subversivos. Diz, porém, serem de maior gravidade as “proclamações”. Hollanda Cavalcanti, no citado discurso, perigosamente relembra a proeza de 1825: “Trinta e tres homens foram capazes de affrontar o colosso de um Imperio, unido, e de sustentar os direitos de sua Provincia”. “Desenganem-se os despotas e seus satellites, a liberdade é actualmente a partilha da America”. A doutrina se não perdia: os boletins que “princiariam a apparecer” em 1829, “convidavam o povo a revoltar-se, e a seguir o exemplo dos orientaes !” (1)

A pacata grey official resentiu-se do premeditado ou concebido golpe. Apromptou-se para reagir, caindo com o peso das leis, sobre es perpetradores da attentatoria propaganda. O dr. Manuel Anto-

(1) “Apontamentos” do coronel João L. Gomes. Arch. do aut.

nio da Rocha Faria, juiz-de-fóra, a 9 de setembro baixou a seguinte portaria, afim de proceder-se a averiguações: “O escrivão Manuel Luiz da Cunha e Menezes autoando as quatro proclamações que se acharam afixadas nos lugares publicos desta villa e que deverão servir de corpo de delicto á devassa, que na fórmula da lei tem lugar por semelhante attentado contra o governo monarchico constitucional deste imperio, fará notificar as testemunhas necessarias para o dito procedimento; o que cumpra”. Ou porque não houve meio de apañhar os impalpabilissimos responsaveis da atrevida iniciativa, ou porque a grita contra as inquirições intimidou o juiz, este, a 22 de setembro, encerrou o feito, lavrando o seguinte despacho: “As testemunhas desta devassa não obrigam a pessoa alguma, por serem vagos seus depoimentos, e de nenhuma maneira designarem o delinquente”. (2) Em verdade, das 30 arroladas, não houve uma cujas declarações adiantassem informe de merito, depondo duas ou tres apenas alguma cousa que poderia constituir um precioso indicio. Não no momento; mais tarde. Affirmavam que “o alferes Sebastião Xavier do Amaral Sarmento Menna dissera em conversação que havia procurado um francez, com o fito de comprar-lhe um jogo de pistolas, porque poderia apparecer alguma — bernarda —, que teria lugar, mais cedo ou mais tarde, porque s. m. o imperador pretendia tomar o veto absoluto, pelo que havia de ficar somente com a Provincia do Rio-de-janeiro”.

Não fora o apparecimento de semelhante nome, e o investigador, com o criterio dos myopes, que figuram possiveis as grandes commoções collectivas, sem uma longa evolução preparatoria; opinaria tratar-se aqui da empreza individual de uma cabeça estonteada ou de ephemeras combinações sem importancia alguma. O indiciado, porém, é um dos mais moços da brilhante pleiade de filhos do velho major Francisco Xavier do Amaral Sarmento Menna, algum tempo depois chefe ostensivo do partido farroupilha que dominava o Rio-pardo e braço forte da revolta de 20 de setembro... (3)

(2) Os outros eram o tenente Francisco de Paula, o alferes José Maria e o cadete Antonio Manuel, farrapos, depois de grande realce, principalmente o 1.º e o 3.º.

Nesta altura da pesquisa historica, é afouteza responder ás for-

(2) Eis um ecco desses brados: assim se pretende “irritar os povos, pela desconfiança de que soffra quebra a liberdade constitucional, e a sua commum independencia”, diz em “communicado”, um “militar”, que aliaz se declara “constitucional”. (Vide “Constitucional riograndense”, de 9-XII-29.) De alguns dos taes escriptos anonymos, escreve que “o conteudo delles é digno de apresentar-se ao publico, digno de ser lido pelos homens mais prudentes, e sufficiente para honrar ao seu desconhecido autor”.

muladas perguntas sobre a filiação revolucionaria de Bento Gonçalves? Por certo que nenhuma temeridade ha em affirmar as suas antigas ligações, com os que antes de 1831 idearam uma revolução genuinamente brasileira. Não ha alguma temeridade, por igual, no asseverar que pelo anno subsequente, *id est*, em 1832, essas ligações quasi interrompido se haviam. O caudilho liberal se voltara de todo para a primitiva fonte das inspirações regeneradoras da Provincia, buscando elle outras alianças, para libertal-a. Voltara-se com a communitade de que era o mais fiel interprete, com ella a bem dizer inteira; comquanto não no acompanhassem neste regiro, varios de seus mais notaveis confrades. Se Lucas, entre outros, confessa que desde o anno citado por ultimo, estava de concerto firme com os que promoviam a “desmembração do Riogrande”, apoiada em uma estreita liga com o brigadeiro Lavallega; (4) outros, qual Marciano, deliberavam resolver o problema por opposto caminho.

“O movimento riograndense não deve perder nunca o seu character eminentemente nacional; deve apoiar-se em elementos, e em politica essencialmente brasileiros”, disse categorico, o nomeado doutor. (5) Para diante heis de ver que transparecem os reflexos desta divergencia, na orientação observada: matriz de divisões, hesitações funestas, do partido revolucionario, no 1.º e 2.º anno da guerra civil. Apesar, no entanto, de umas e outras, desvenda-se-nos, com nitidez, o character que teve esse gremio, graças a leitura de Arsène Isabelle. Escriptor linda, perfeitamente informado, porque amigo de Zambecari; nos dá em sua obra, a chave do que se poderia chamar o enigma de 1835-36, tendo nós aliaz, outro meio de o decifrar. (6) Mas cumpre interromper a antecipação, dizendo que Bento Gonçalves, comquanto se apartasse por fim, dos que tinham a esperanza de um lance uniforme e unisono, dentro no Brasil inteiro; deixou assaz patente que não fôra alheio ao de que se andou cogitando. Tudo mostra ao revez que tinha perfeito conhecimento do que divulgaria, por modo inequivoco, o eloquente agitador mineiro, conforme já ficou em registro. Deixou-o patente, o illustre extremenho, em solemne documento: uma “proclamação aos brasileiros”; papel em que se refere ao 7 de abril, se porventura não allude a successo anterior. E’ clara, transparente como céu escampo, graças a rijo minuano: “Os esforços que tendes feito, por gosar do governo democratico, por

(4) Carta de 1841, a Almeida, já cit.

(5) Marciano, carta a Bento Gonçalves, de 29-XII-32; vide Antonio Diaz, II, 133.

(6) “Voyage á Buenos-aires et á Portoalegre” (1832-34), pag. 489, 490.

nós actualmente sustentado, estão patentes ao mundo. A causa que defendemos, não é só nossa, ella é igualmente a causa de todo o Brasil: se ainda arrastaes ferros ignominiosos, foi por uma cadeia de successos fortuitos e circumstancias inesperadas, que concederam a vossos oppressores um triumpho ephemero; elles, e não vós, têm feito a desgraça do Paiz; elles, e não vós, têm alimentado essa discordia fatal, origem deploravel de tantas calamidades e de tantos males. Uma republica federal baseada em solidos principios de justiça e reciproca conveniencia uniria hoje todas as provincias irmãs, tornando mais forte e respeitavel a Nação brasileira, *se o interesse e SE A TRAIÇÃO NÃO VIOLENTASSEM O ESPIRITO PUBLICO, estabelecendo PELO ARTIFICIO E PELA FORÇA os mesquinhos e desastrosos principios da monarchia forte, esse systema precario e funesto, que tanto sangue e tantas lagrimas tem custado ao Brasil, esse systema vicioso e nocivo, que arrancou para sempre do diadema imperial duas estrellas brilhantes*". (7)

Consummado o que Bento Gonçalves chama traição e Theophilo Ottoni qualifica uma burla, nem o rutilo guerreiro, nem qualquer outro seu coetaneo podia contar mais com as inditasas combinações antes existentes. Ingenuidade ou estolidez cogitar das mesmas, quando britadas no amanhecer da nova éra todas as esperanças de sincera reforma, quando totalmente dissipada a precedente confiança, quando desvanecida a velha expectativa de completar-se a autonomia da terra de Santacruz, na trilha cuja directriz marcavam seguros pontos de referencia: primeiro 1789, adiante 1817, por fim 1824. Observando que nos faziam recuar para a antiga vereda e que estavam triumphantes em toda a linha, os renegados de 1831; manifestou-se o desengano, pela fórmula estrondosa que registram os annaes, — os verdadeiros, por certo, não os falsos.

Este livro baseia-se unicamente naquelles, mas, cumpre notar de passagem, o que ousa incuicar desassombrado, um dos ultimos. Para os que traçam a historia com embuste, o desengano supra teve matriz absolutamente diversa. Publicam sem a minima cerimonia haver sido intenso o "desapontamento", com o abandono em que nos deixou o nosso luzido, prestante "defensor perpetuo"... A "decepção" nisto consistiu: o insuspeitissimo Timon deixa cair do callamo privilegiado, a nota graphica daquella incerta actualidade, escrevendo que "o povo andava areado com a repentina mudança de

(7) Vide esta peça em manuscripto, no arch. do aut., e tambem, no mesmo, o "Correio do povo", de Portoalegre, n.º de 17-VI-98, serie em recortes. A proclamação em extracto é de 11-III-43.

linguagem dos *moderados* do Rio, e todo dividido em pareceres”. (8) Não era para menos: “os revolucionarios passavam assim de um momento para outro a conservadores, quasi a reaccionarios”. (9) Certo admira sobremodo que o povo só andasse perturbado e que a “aura paralytica” o não fulminasse, sobreestando os movimentos de boa fé, de confiança, de toda solidariedade, entre os contemporaneos da apostasia !

A fortaleza de animo, então, era algo mais do que a hodierna. Reagiu o patriotismo contra o immobilisante estupor. Já se disse qual foi no Rio-de-janeiro o triste destino dos continuadores da obra começada. O esforço regenerador, no sul, teve melhor fortuna. O povo “andou areado” poucos mezes, porque logo se lhe deparou uma fórmula de esperança, logica e insophismavel: como se affirmou, e se reaffirma, Bento Gonçalves conspirava, em 1832. Elle e companheiros agiram com uma discreção exemplar: a fidelidade mostrou-se digna daquella robusta epoca e é um de seus mais bellos padrões. Suspeitoso, o governo central exerceu pressão intensa para haver informes: os antigos serviçaes de D. Pedro se puzeram em actividade, incessante a sua indormecivel vigilancia, mas, o mysterio se manteve impenetravel. Um successo deixou transluzir, comtudo, o que se confiara á lealdade de uma geração fidalga.

Pactuada a independencia da Cisplatina, procedeu-se ali a comicios, conseguindo a summa habilidade de Rivera a sua escolha, preteridos por homem que entre os coevos ganhara fama de inconsequente, os mais serios e mais puros representantes da santa cruzada de 1825. Contiveram elles, entretanto, o seu desapontamento, até que as desordens administrativas do presidente da Republica justificaram um protesto collectivo: Lavallega, o mais impaciente de todos, porque ferido nos seus brios de chefe dos 33, e então inimigo do venturoso rival, tomou as armas. Infeliz na sua empresa, passou a linha divisoria em Jaguarão, recebido com a hospitalidade proverbial dos antigos riograndenses, pelo commandante da fronteira. A estreita intimidade de ambos; apoio franco que o militar do Brasil prestou ao caudilho derrotado; esforço que empregou para mallograr todas as tentativas de o perseguirem, em consequencia de pedidos do mandatario supremo do Paiz visinho: tudo isto — com circumstancias internas, indicativas de trabalho subterreo — despertou as attentões geraes dos retrogradados. Vislumbavam elles o que occorria, e procederam a denuncias varias, sem que nunca jamais, todavia, produzissem uma apparencia de prova sequer. Deu-se, porém, um phenomeno a que, com muita propriedade, fôra licito qualificar de adivi-

(8) João Francisco Lisboa, “Obras”, I, XXVII.

(9) Nabuco, I, 30.

nhação, porquanto correram versões relativas a conjuras em que tinham parte Lavalleja e o gremio liberal do Riogrande, sem que se pudesse garantir de onde provinham. Surgiram e se mantiveram vivazes, antes da explosão revolucionaria: nunca desistindo os legalistas do que tinham por verdade, e o era. Porque finda a guerra civil, mais de tres decadas após se renovam os estudos historicos e resurge a hypothese, para ser logo despresada; mas, decorrendo outras tres mais, um excavador obteve elementos, para se poder ajuizar, com uma certeza absoluta, que as primitivas delações tinham inteiro fundamento.

Os escriptores modernos, sempre cegos, não quizeram dar a devida attenção, a persistente voz affirmante de compromissões entre reveis de aquem e de além da fronteira. Um admitte-as, é certo, como possiveis, acreditando até que, nas entrevistas dos emigrados, com os liberaes do Serrito, ficassem talvez lançados os “primeiros germens do futuro movimento”. Mas, falta-lhe clara noção, tanto de antecedentes já hoje rigorosamente fixados, quanto do proprio episodio que relata, que elle mescla com um romance adrede forjado por outrem, com o designio de indispor o governador, nessa epoca, de Buenos-aires, com a côrte fluminense. Apoia-se muito, a sua narrativa, em Pascual, escriptor prestimoso, quanto suspeito na referencia a inimigos do Imperio, além de muito inclinado a avançar conjecturas destoantes dos factos. Allude-se á “Historia da Republica riograndense”, de Assis Brasil, producção de valor sem igual em nossas letras, se considerarmos o tempo que teve para elaboral-a, um mancebo ainda nos bancos da academia. Brillantissimo na fórma, o trabalho do moço continentino sobrepujou quanto possuamos, tanto no bom concerto do plano, quanto na mestria com que os materiaes foram condensados em poucas paginas; que formam um complexo da mais nobre, perfeita harmonia. O que maravilhou, sobretudo, entretanto, no tentamen promettedor, infelizmente inacabado; foi a audacia com que em verdes annos um simples estudante, mostrando-se déstro em traçar e fazer um livro, patenteou um seguro tino, ao introduzir, nesse, o que representava grande novidade entre nós. A sua obra, assim como outra, muito valiosa tambem, e contemporanea della, a “Historia popular do Riogrande”, de Alcides Lima, foram as primeiras a intentarem, em nosso meio, as arduas applicações da philosophia, á pesquisa no campo das tradições, de então para avante estudadas com outro esmero. Sob esse aspecto, os dous nomeados trabalhos representam o inicio de uma éra nova para a nossa extremadura, devendo assignalar-se, de passagem, que o segundo, no seu esforço, não se viu a braços com as difficuldades que encontrou o primeiro, e que em muitos casos gallhardamente soube vencer.

Dá curso, aquella 1.^a obra, a uma versão de que ao chegar La-

valleja á Provincia, em 1832, se effectuaram as primeiras confabulações, tendentes ao preparo da guerra civil, na mesma. Sobram elementos de prova muito assecutorios de que se cuidava desse grave assumpto, desde muito antes. O entendimento entre os dous amigos, conforme se explica alhures, data de periodo anterior. Cuidava-se nesse anno, tão somente, de dar systema e acceleração ao trabalho clandestino, que desde muito já se ia effectuando, no sul. Quanto a isso, não ha mais nada a mineirar. O que cumpre, nesta altura, é que se desvende qual o contingente de Lavalleja na producção do vasto phenomeno colectivo, e, mais particularmente, se teve a influencia que alguns lhe attribuem, de infundir na alma do futuro caudilho farrapo o pensamento politico de que este foi a viva encarnação, em nossa terra.

Segundo tradição mui recentemente estampada, coube a pessoa da estirpe de Bento Gonçalves, a insigne honra de haver dado em 1803, entre brancos, o 1.º grito revel ou separatista, na America austral. ⁽¹⁰⁾ É segundo excavação que a essa precedeu, o nomeado e illustre guerreiro se bateu pela republica e pela independencia, 8 annos depois, isto é, em 1811. ⁽¹¹⁾ Basta, pois, a menção da dupla reminiscencia, para que se comprehenda qual genero de influencia podia ter, o chefe dos 33, na genesis da idéa democratica e segregativa, de que se constituiu *leader* o seu amigo e compadre. Não sobreexcede ao que já foi historiado: a elle pertence a iniciativa tão somente, para que se conjugassem os esforços regeneradores, tanto dos uruguayos, quanto dos riograndenses. Nada mais! Em 1827, ficaram entendidissimos, correndo, na extremadura desde essa éra, boatos republicanos e separatistas, cada vez propalados com insistencia maior. Desouviram-se depois, durante uma larga quadra, porque decerto a necessidade ou ancia de autonomia espera satisfação com a victoria do programma federal, um dos lemmas da bandeira revolucionaria, na vasta conjura brasilia, de 1829-31. Mais tarde, como se relatou, a situação intima de cada iniciado consciente, das grandes aguas torrencias que se despenhavam impetuosas, é a que Theophilo Ottoni realça, dizendo “ter visto com pesar apoderarem-se os *moderados* do leme da revolução”, quer dizer, “os que só na ultima hora, tinham appellado”, com os demais conjuradores, “para o juizo de Deus”. ⁽¹²⁾

⁽¹⁰⁾ Vide em “Terra gaúcha”, n.º 20, de 1928, um interessante estudo do inspirado vate riograndense, Aurelio Porto.

⁽¹¹⁾ Vide “Duas grandes intrigas”.

⁽¹²⁾ “Circular aos mineiros”, 16. Conferir com a lição de Pereira da Silva, “Segundo periodo do reinado de D. Pedro I”, 452.

CAPITULO VI

Mas, se a convicção do completo despojo irritava o animo dos radicaes; a do que tinham soffrido irritava com dupla violencia o dos adeptos do absolutismo, cujas manobras seccionistas, relatadas noutro capitulo, se tornaram patentes. O "Recopilador", de Montevidéu, havia dado curso ao *suelto* em que se affirmava que uma facção da contigua Provincia entretinha correspondencia com Rivera, sendo o seu fim transformar o Riogrande em republica independente, unida á Banda oriental. A "Sentinella da liberdade", de 10 de janeiro de 1832, e o "Continentino", de 29 de março, transcreveram o boato, que, com uma comprehensivel malicia, reproduziu a 11 de fevereiro o orgam de Lavalleja. Já em franca opposição e tendo tambem as suas vistas politicas a preservar na fronteira, precisava pôr embaraço no caminho do general-presidente, vulgarisando-lhe os particulares designios sobre a convisinha zona brasilica. Sabia por demais aquelle brigadeiro, que temores esses designios eram capazes de gerar nos estadistas da Côrte; notorio sendo que o Riogrande, mais do que nenhuma outra das antigas capitánias, participava do profundo "estado de fermentação em que se achava o Imperio". Tal circumstancia é que induzira o governo de Portoalegre, a observar a attitude da maxima circumspecção, no deslinde dos negocios correntes e expostos alhures, conforme elle proprio faz ver á regencia. ⁽¹⁾ Com effeito, ninguem ignorava que Rivera, reiniciando em 1829 a propaganda subversiva no extremo-sul, não descontinuou os seus afãs nos annos seguintes. Movia-se por meio de emissarios. Em 1831, comquanto occupasse um posto da mais alta responsabilidade, arriscou-se a escrever. Graças á nimia imprudencia d'elle, o visconde de Castro, commandante militar da villa do Riopardo, apanhou uma carta de crença, que remetteu ao ministro de estrangeiros. Não se descobriu, neste episodio, o agente do regedor do Uruguay. Teve-se a certeza, comtudo, de que seduzia os naturaes, consoante o plano que acalentava. A mensagem de enviatura, quanto o documento que a instrua, deve ter produzido no seio do gabinete fluminense, um sensível abalo; mormente depois da chegada de outra, bastante corroboradora do que na primeira se annunciava. Manuel Antonio Galvão, presidente da nossa extremadura, addiu o que ides ler, em officio de 31 de outubro, endereçado á mesma secretaria: — Rivera, para valorisar-se no seio de seu "partido", faz crer que tem grande influencia no Riogrande. Alimenta esse gremio, sem cessar, com "a chimerica incorporação" da Provincia, á Republica recém-nascida.

(1) Galvão, off.º de 20-X-32.

Bento Gonçalves, de sua parte, accresce as inquietações officiaes, attraíndo as atenções de seus jerarchas, sobre um dos caudilhos orientaes, afim de que continuassem a desperceber o que elle tramava com o outro. Descoberto fôra por ultimo em Bagé, um certo Francisco Floribal, que se presumiu ou se fingiu presumir estar ali como agente de Rivera. Sciende da novidade, o coronel escreve com endereço a Portoalegre, uns arteiros induzimentos para que se faça busca em regra, na casa de moradia do sujeito. Deste modo (aggrega) se haveriam papeis quiçá de relevancia, inclusive o diploma que o habilita a figurar na qualidade de emissario.

Era Floribal, em verdade, um secreto mensageiro do chefe do Estado visinho? Certamente o era, e isto se conclue, menos com as tradições irrecusaveis registradas neste e em outros livros, do que com a lembrança da experiencia já effectuada pelo reflexivo e atiladissimo cerebro do experto Fructuoso; em cuja fibra superior se fusionaram acuidades perceptivas dos incolas primitivos da região e as profundezas calculistas de uma cabeça cultivada nos requintes da renascença italiana, codificados pelo talento do grande secretario florentino. A confiança no facilimo exito encontravel na empresa, possuia-a elle desde 1828, e as tendencias de sua politica ulterior convencem que, em 1831, as largas vistas do caudilho abraçavam de novo os horisontes do Riogrande. Companheiro de Artigas, arvorava-se em seu continuador. Como este, queria reunir em um todo, as regiões banhadas pelo magestoso rio e como existe hoje um pequeno Estado desse nome, concebia o "grande Uruguay": sob um só estandarte a banda occidental e a oriental. Significa isto, de maneira inilludivel, e noutra parte bem salientado, que duas correntes politicas, sempre oppostas nesta Republica, tiveram, num certo minuto da historia, um quasi identico programma. Note-se, a materia de que ora se trata perfunctoriamente, figura além, com amplissimo desenvolvimento. Ha necessidade aqui de mencional-a, unicamente para que se obtenha o cabal esclarecimento do thema em exame. Isto é, o da origem das idéas politicas e sociaes que tiveram surto em nossa evolução com Bento Gonçalves. Apurar-se-ia, com isto, qual o verdadeiro merito de sua influencia, nos successos de 1835-45; como aquilatariamos, com a delle, a de outros, nacionaes ou estrangeiros. Aprofundava-se, por ultimo, a de Rivera, e não é de menospresar-se, no computo dos indicios, o que vai ser memorado. Sabemos que o brigadeiro depois de sua tomadia de posse do cargo de presidente, facultou meios aos unitarios argentinos, para invadirem e revolucionarem Entre-rios. Simples reacção a sua, contra um governo sympathico a Lavalleja? Não. Em vez de consentir fosse ao poder o cabecilha Lopes Jordan, que era do Paiz, preferiu abortasse a expedição, com a discordia entre os vencedores, a ver preteridas as suas

imposições, de ficar no governo local, o coronel Barrenechea, “feitura sua”. (2) Porque? Seguramente porque alimentava o plano, que mais tarde atrevidamente desenvolveu (e esteve a ponto de pôr em pratica), de uma intima união das quatro provincias ribeirinhas do Uruguay. Ora, tal projecto saíra já da cabeça do seu autor, para o dominio de uma clandestina execução, muito antes do tempo em que floresceram a “Sentinela da liberdade” e o “Continentino”; folhas que deram no sul os primeiros gritos de alerta. Muito antes, effectivamente, porque o precitado “Recopilador” de Montevidéu, ao fazer a transcripção que se mencionou alhures, não se esqueceu de fixar bem a chronologia do successo. Relembrou o discurso que havia pronunciado José Bonifacio, o maior dos Andradas, no corpo legislativo, a respeito da *liga* que se tramava no seio de Corrientes, Entre-rios, Banda oriental, “para corromper o espirito dos habitantes da Provincia do Riogrande, afim de se reunir a estes Estados”, (3) a mesma. E a esta reminiscencia, do maximo valor, outra se pode trazer a memoria. O proprio Lavalleja, em papel com a sua assignatura, no anno seguinte, reproduziu em Buenos-aires, a versão divulgada por sua folha. Vêde o que declara, em solemne documento, ao examinar o proceder insolito do presidente Rivera: “Sonhando sempre em chimeras, hostilizando constantemente a um Estado amigo, desliando assim nossos vinculos mais naturaes, nossa alliança mais vantajosa, pretendendo um engrandecimento tão inutil como impossivel; o governo de Montevidéu punha em acção quantos meios eram conducentes a concitar inimigos á Nação, para deixal-a sem auxiliares em seus conflictos, para trazer-lhe uma guerra”. (4)

Lavalleja, alias, accusa o seu emulo, de perder-se em “chimeras” que elle proprio vivia a cultivar... Mas, a sua denuncia illumina com a sufficiente claridade o scenario em que ambos procuravam representar equivalente papel, e se pudesse haver duvida quanto á presença do travesso Rivera nesse tablado, aqui o designa á platéa dos contempladores de curta vista, um que se não pode enganar. Pascual é seu decidido panegyrista, nada olvida, tudo move, para deixal-o com uma apparencia lisongeira, aos olhos dos seus leitores no Uruguay, e muito sympathica aos imperiaes, cujos odios attrae sobre Oribe, apresentado como protector dos “farrapos”, que aquelle desfavorecia. Pois bem, momento ha na apaixonada, suspeita narrativa, em que o autor logra vencer as seduções das parcialidades e confessa o que os eventos lhe revelam, errando alias do modo mais

(2) Saldias, “Historia de la Confederacion argentina”, II, 286, 287.

(3) N.º de 11-II-32.

(4) G. A. Pereira, “Correspondencia”, II, 61, vide a *Exposição do general J. A. Lavalleja*, de 1-II-33.

absoluto, no que exara quanto ao governador de Buenos-aires: “Ver-se-á (diz) que trabalhavam conjuntamente Bento Gonçalves, Lavalleja, Rozas, Oribe, o proprio Rivera, e outros”. (5) Indicado é aqui, sem ambiguidades, este arteiro caudilho, e do mesmo geito o descobre outro coetaneo, *id est*, um que havia procurado a sua alliança, ao expirar a guerra dos patrias. Eis como isto occorreu. Substituido, annos depois, na presidencia da Republica, pelo sobredito Oribe, Rivera, como se ha ver, alça-se em armas, com a sua grey politica. Bento Manuel, referindo-se-lhe, diz “que o homem que se acha á cabeça de tão nefando partido, é bastante conhecido no Brasil”, “pelas tramas que ha posto em pratica, para seduzir empregados do governo” imperial, “com o objecto de separar a Provincia” do Riogrande, “da associação brasileira; tramas que datam do anno de 1829, addita, ao rematar o seu aranzel. (6)

Se Rivera explorava o terreno politico, na extremadura visinha, dirigir-se-ia naturalmente ao “intrepido” coronel “que gosava entre os” continentinos, “desde 1825, de muita aura popular”, e era um dos mais qualificados representantes da geração liberal que em um rapido momento de unanime accordo se resolvera á grande iniciativa do fim do primeiro Imperio. (7) Como explicar que este, em vez de alliar-se-lhe, transpareça nesta obra como um associado de Lavalleja?

Rasões de ordem moral o explicam. Este guerrilheiro não dispunha da intelligencia, nem da capacidade militar do outro, mas, impunha-se pela nobre linha do seu character e acendrado patriotismo, que eleva o proprio apologista do primeiro. (8) Fôra sempre inimigo figadal dos usurpadores do Paiz, sem lhe fazer opposição e resistencia, que impedisse, depois da campanha libertadora, o estabelecimento de amisades, como a que nunca se alterou, com o grande affeiçãoado que tinha em Jaguarão. Nasceu, viveu, desapareceu, com o mesmo feitio: intrepido, honesto, leal, generoso como um peninsular de boa casa ou como um *hidalgo* de limpida progenie, — mui ancho de si mesmo, sem que o amor proprio significasse mais que um excessivo apreço, explicado e sancionado pela merecida consideração geral. Alias, este defeito, se defeito era, nada tinha de particular á natureza interna do chefe dos 33. Occasionava-o o que se poderia chamar de nivelamento ao alto: as classes “patricias”, transferidas ás comarcas americanas, conviveram ahí com as outras, em

(5) Op. cit., II, 214.

(6) Carta a Ignacio Oribe, de 26-XII-36. Vide Antonio Diaz, III, 282.

(7) E' de Pascual, II, 214, o que consta entre aspas.

(8) Pascual, II, 199.

uma feliz e relativa igualdade, confundindo-se aquellas com estas, e se as primeiras robusteceram o seu sangue, propiciaram as segundas, muito do que lhes era proprio. Assim, bem que não seja licito repudiar o parecer de autores de grande tomo, a respeito, por exemplo, do maximo effeito retrogrado que geraram nas massas, os intimos contactos e até a confusão dos europeus com os aborigenes; o que não é possivel desconhecer tambem é uma cousa evidente e assaz lisonjeira. Allude-se ao papel seleccionador das pronunciadissimas qualidades affirmativas que opulentavam a Nação colonizadora; as quaes muito contribuíram para annullar o citado mau effeito. Se este em certo grau abaixava, aquellas erguiam, de sorte que em meio do passageiro retrocesso, se conservavam as linhas moraes da raça, tão castelhanas, em que o pundonor — qualquer que fôsse a sua concepção — vivamente sobresaía nas creaturas, emprestando ao commum dellas, os traços de uma particular e mui accentuada nobreza, por vezes rustica e primitiva, nobreza sempre, comtudo. Desta origem provinha não só o que se tornava bem visivel no aspecto exterior da gente platina, como na linha perceptivel de sua intima compleição. Distinguiam-se-lhe um *genio* e um *nervio* de character singularissimo, que rutilam, ou rutilavam, nas interessantes populações ibero-americanas mais visinhas a nós, com um brilho particular; merito esse, que as mais terriveis calamidades nunca obliteraram de todo e vieram a pesar, como factores dominantes, em o subsequente progresso das mesmas.

Ora bem, ditas vantagens se destacavam nitidas, robustas, com especialidade em Lavalleja, casando em harmonioso complexo attraentissimo, a candidez do indigena americano, á lisa fibra do camponio hespanhol: a nativa independencia daquelle e a tradicional altivez deste. Marcado o perfil do grande patriota uruguayo (como da maxima parte de seus irmãos), com um vigoroso sainete de innegavel personalismo; viram alguns, nisto, motivo para tacha. Mas, este, somente na apparencia, algo tinha de nefasto. Representava, no fundo, uma generosa cópia de energias moraes de 1.^a ordem, que, se capazes de precipitar o heroe num erro intencional, tambem o eram, e sobretudo o eram, de incital-o á pratica dos mais bellos e abnegados rasgos. Achaques internos, se os tinha, não é de crer fossem dos que põem inapagaveis sombras, na biographia de um homem publico. As nuvens que por acaso restem até hoje sobre a imagem do venerando patriarcha uruguayo, se bem o examinardes, vereis terem sido engendradas, mais pela *superabundantia vitae* de predicados muito recommendaveis, do que por imperfeições ou fallhas intimas. As ultimas não devem entrar em registro equanime cumpre reconhecê-las. Tanto prepondera na balança da historia sincera, com o benemerito peso de serviços inestimaveis, o de magnificos

thesouros moraes, nelle evidentissimos: uma lisura impeccavel, uma bondade e generosidade exemplares!

Rivera era um outro cosmos psychologico. ⁽⁹⁾ Já guerreiro de relevo no periodo artiguista, abandonara o lidador dos orientaes, sem justificar a apostasia, antes redobrando a macula, com o repudio aggressivo da antiga solidariedade, e o recolhimento de um preçodo á defecção. ⁽¹⁰⁾ Ennobrecido pelo Imperio, novamente deserta de suas bandeiras, para logo depois ter sobre a cabeça a ameaça das penas que é de uso comminar ás accções proditorias. ⁽¹¹⁾ Salvo do vexame ou deshonra, por um golpe de audacia, em que um contemporaneo chega a descobrir o traço do genio, ⁽¹²⁾ recobra seus direitos de cidade e obtem a supremacia na Republica, em boa parte por sua façanha de Missões, em outra pelos erros politicos de quem mais se lhe oppunha, como tambem por uma famosa habilidade na intriga politica, além de circumstancias que o tornavam mui sympathico aos proprietarios ruraes. Dotado de uma natureza, senão altruista, avessa á maldade, o ex-brigadeiro de D. Pedro tinha dado, nas campanhas de 1811 a 1820, apreciaveis provas de aptidão bellica e muita cordura, fugindo a inuteis demasias da gente de guerra, que, por uma vantagem momentanea, sacrifica muitas vezes os interesses permanentes de uma causa. Não só ganhara a fama de ser um “dos mais capazes loco-tenentes” de Artigas, como de ser a sua, “a força mais bem ordenada de quantas sustentaram o partido” do infeliz general, ⁽¹³⁾ conseguindo Rivera, pelo modo por que se comportava com ella, que os camponezes do interior se pronunciassem com muito elogio a seu respeito. ⁽¹⁴⁾

Todas estas circumstancias restabeleceram a situação do antigo revolucionario, de modo a poder-se dizer que, no inicio da primeira presidencia, constituia, a despeito de tanta volubilidade, uma força de valor politico indiscutivel no Rio da Prata; força que persistiria depois ainda, malgrado o muito que de novo o desluziram seus actos governativos. ⁽¹⁵⁾ Malgrado o prestigio de que soube aureolar-se,

⁽⁹⁾ Vicente Lopez, X, cap. 1.º, e IV, 459.

⁽¹⁰⁾ Berra, 499. Vide tambem “Fala de dom Fructuoso Rivera, coronel do regimento de dragões da União, no acto do mesmo regimento acclamar s. m. imperial, em 17-X, no lugar arroio de la Virgem”, transcripta na “Gazeta do Rio”, de 28-XII-22. Arch. do aut.

⁽¹¹⁾ Vicente Lopez, X, *passim*, Berra, 499, 532, 594, 595. Pelliza, “Historia argentina”, 116.

⁽¹²⁾ Manuel Antunes da Porciuncula. Apontamentos. Arch. do aut.

⁽¹³⁾-⁽¹⁴⁾ Saint-Hilaire, 38.

⁽¹⁵⁾ Domingos Sarmiento, “Memoria biografica del general Paz”, III, 15. Antonio Diaz, III, 186 a 245. As contas da sua administração, prestadas pelo general, constituem um dos mais grotescos episodios da caudilha-gem americana.

nunca foi, no entanto, uma pessoa em tórno da qual se pudessem fundar combinações de serio teor. ⁽¹⁶⁾ Assim foi! De contínuo citados os seus exemplos de lamentavel inconsequencia, ora o de 1820, ora o de 1825, accrescentando-se, a taes desmaios da lealdade, os dous turvos episodios de 1826; os quaes o perderam quasi de todo, no conceito universal. ⁽¹⁷⁾ Depois, não somente como homem publico tinha Rivera procedido em modo a desmerecer a confiança que lhe convinha inspirar. Como cavalheiro havia por igual compromettido o nome e o credito, com absoluta irreflexão, com absoluto menospreço dos juizes alheios. ⁽¹⁸⁾ O presidente do Riogrande dizia, em 1832, para a Côrte, que o brigadeiro não mostrava algum escrupulo em sacar letras contra pessoas que mal conhecia... Ha na fronteira uns 200 contos de réis, desses curiosos papeis, affirma s. exa. ⁽¹⁹⁾

E' verdade que os liberaes do Riogrande tiveram em subsequintes annos, serios pactos com elle. Mas, em 1.º lugar, foi isto, para os extremenhos, uma imposição de novas condições, para elles, no jogo dos factores que se disputavam a primazia, no meio americano. Em 2.º, nas vespersas do levante que effectuaram, o presidente do Uruguay estava longe de constituir a figura que constituiu, pelo apoio indefectivel de um brilhante partido; e até, por multiplos desatinos, parecia destinado a perder a ascendencia que possuia. Julgavam muitos que passasse a ser, unicamente, uma figura secundaria, no taboleiro politico. Ora, se muitas adversidades que veiu a padecer, não transformaram para muito melhor, o caudilho, é certo que o predispuzeram a aquilatar melhor, não só o valor da constancia, no observar os compromissos tomados, como a nutrir mais clara idéa do papel historico que podia ainda caber-lhe. Além do exposto, duas circumstancias o habilitaram a entender-se com os riograndenses. Foi uma dellas o macchiavellismo que enfermaria toda a acção de Oribe, conforme se expõe noutra obra. ⁽²⁰⁾ Foi a outra uma cousa que nem este lobrigou, nem algum de seus contemporaneos. Erguendo os broqueis contra o governo de sua Patria, Rivera, sobre achar-se com o seu velho prestigio em celere declinio, graças ás indignidades, loucuras, de sua escandalosa, revoltante presidencia; rompia com o Estado sem motivo plausivel. Foi isto o que tornou absolutamente impopular a sua bandeira de guerra e facilitou a prompta victoria da legalidade. No reinsistir, todavia, o seu audaz tentamen, restaurou,

⁽¹⁶⁾ Berra, 593. Sarmiento, III, 15. Vide, sobretudo, a carta cit. de Bento Manuel a Oribe, de dezembro de 1836.

⁽¹⁷⁾ Berra, 584, 594. Vicente Lopez, X, *passim*. Domingos Sarmiento, "Memoria biografica del general Paz", III, 15.

⁽¹⁸⁾ Berra, Vicente Lopez, Sarmiento, Antonio Diaz, Gabriel A. Pereira, obras cit. *passim*.

⁽¹⁹⁾ Off. de 13-X, ao ministro de estrangeiros.

⁽²⁰⁾ Vide "Politica brasileira. Interna e externa", *passim*.

em poucos mezes, o brilho do antigo renome. Constituiu em breve o que seria por um quinquennio: a maior força politica da sociedade uruguaya, uma das mais indiscutíveis ou estaveis da America do sul, e com um bello esmalte que nenhuma outra ostentava. Vendo fugir-lhe o poder, no decurso de seu primeiro governo, deixou entre-mostrar um temperamento capaz da immanidade; sabendo, no entanto, cohibir-se inteiramente depois. (21) “O que lhe faz honra (escreveria um notavel dessa revolta quadra) é sua clemencia com os vencidos, sua generosidade com seus inimigos. Por mais que estes o hajam provocado, com actos de crueldade e barbarie, não ha desmentido as inclinações de humanidade, que o distinguiram, entre os tenentes de Artigas”. (22) E ao juizo lisongeiro de um coetaneo argentino de alto merecimento, pode-se juntar, sem favor, muito do de outro, ministro riograndense este. Dirigindo-se ao chefe do Estado visinho, exalta, é certo que com excessiva ingenuidade, “os gloriosos titulos que o faziam sobresair aos homens da então presente epoca”. A seguir, celebra com inteira verdade, o “animo generoso, tolerante e bemfazejo” de Rivera, demasiando-se por fim, no caloroso apreço. Porquanto repete, sem reservas, uma loa official do tempo: a que ergue o brigadeiro ao predicamento de “verdadeiro pai dos orientaes”. (23)

Heis de ver o contrario, se estudardes com isempção, o conjunto desta singular existencia. Heis de vel-o, muito especialmente, ao se renovarem as adversidades que elle amargara em anterior decennio; contribuindo aliaz as primeiras e as segundas, para destacarem, por completo, os seus attributos caracteristicos. As desventuras sóem minguar e tambem avantajam os sêres. As do talentoso companheiro de Artigas constituiram-no em algo mais do que havia sido no cyclo do excelso patriarcha. Em um typo essencialmente representativo do caudilho, isto é, do general improvisado e improvisador, que funda no emprego de uma tactica, de uma estrategia singulares, o systema de guerra a cuja sombra prospera. Não surge este na mente, graças ao meneio dos livros, e sim mercê de uma astuta fantasia, e, na quadra em relato, exhibe não raro os mais fecundos prestimos. Com essa rude, insolita praxe, brotam do nada exercitos que logo se somem, para resurgirem em minuto immediato, nas alternativas de uma campanha julgada quiçá pelos technicos, de uma arte primitiva, — no circulo de cujos sucessos, todavia, o espirito do homem de escola por vezes se escandalisa, em muitas outras descobre ensinios de muita valia. Se com a sua sciencia encontra fundamento para multiplos reparos deprimentes, acha motivo para os maximos louvores, em cir-

(21) Vide a cit.^a obra.

(22) Sarmiento, “Memoria biografica del general Paz”, III, 15.

(23) Almeida, carta a Rivera, de 19-X-41. Arch. do aut.

cumstancias que algo tem de sobrehumano: o que se pudera chamar de capacidade creadora das organizações milagrosas, subitaneas, de uma duração ephemera, quanto mui commumente de imprevista efficacia destruidora. Não dispunha Rivera de outra competencia, no autorisado parecer de Sarmiento, que realça bem, qual a do americano ultra-famoso. Não na tinha para dirigir grandes forças, mas deu sobejas provas de que lhe não faltava a necessaria, para mover com exito, uma tropa de escassa monta; o que lhe assegurou os titulos, diria outro escriptor, de "*el primer caudillo montonero de la Republica*". (24)

CAPITULO VII

Bento Gonçalves não hesitou. Deu suas preferencias a quem mais garantias lhe proporcionava ao coração, e ao espirito, já de todo entregue á obra revolucionaria, cujos labores systematicos fixa no mesmo anno de 1832 um documento incontestavel, de procedencia interna e um outro, do mesmo anno, originario do Paiz vizinho. Desde ahi o antigo acampamento do Serrito, apagada aldeia, depois villa em 6 de julho da éra que fluia, se tornou o centro da vida politica do Riogrande, até que o coronel, reconhecido chefe dos liberaes da Provincia e promotor da transformação que se preparava na sombra dos conciliabulos, passasse a theatro mais vasto.

Nessa hora da vida local, ninguem como elle dispunha da precisa autoridade, para encetar empreza de tamanha magnitude. Nascido em 1788, de familia abastada, quiz dedicar-se aos estudos. O pai, seguindo a regra portugueza (era do Reino), entendeu que o melhor caminho do saber era o sacerdocio. (1) Propoz; não esteve o filho de accordo e ficou em casa, entregue aos livros que o acaso lhe deparava e deviam ser mui raros. Entretanto, ajudado por uma notavel perseverança, a "sua transcendente intelligencia" (2) assimilou com facilidade por si, e sem ajuda, o que ficava ao alcance de seus desvelos pessoases. Leitura sem methodo, preponderante a dos velhos annaes do genero humano, que profundamente o captivavam ou namoravam, com especialidade as paginas relativas aos grandes homens, que versava cheio de interesse, como a sympathica e infornada madame Roland: estimulo a um e a outra, nas preclaras acções que praticaram. (3) Tamanha impressão produziram no animo vibratil, entusiasta, ardente, do mancebo, que nunca mais se lhe dis-

(24) Pag. cit.^a de Sarmiento. Antonio Diaz, III, 322.

(1) Notas de Joaquim Gonçalves, no arch. do aut. Vide tambem o cit.* escripto de Aurelio Porto.

(2) Almeida, "Necrologio de Bento Gonçalves", no cit.^o arch.

(3) Vide "Memoires" da celebre girondina, I, 20.

siparam da mente, bordadas destas reminiscencias as suas palestras ou aproveitadas as mesmas para o exemplo, discretamente opportuno. (4) Efeito de espontaneo estudo ou do natural talento, menos se lhe distinguia a expressão por semelhantes illustrações, aliaz novidades para a gente coeva, de mui reduzida ou escassa cultura; do que por attractivos de fluencia, vivacidade, tolerante doçura. Estas vantagens, sobreexcellentes no heroe extremenho, (registra-se de passagem) entremeadas eram, por vezes, com umoutra, de relevo: com o sal do commentario picante, que mais tinha de brinco innocente, do que de satyra venenosa. Mero ornamento da animada conversa, que se logo centralisava, em tórno do emerito personagem, onde o mesmo apparecia. (5)

E' o trato em que se mesclam a amenidade e a agudeza, lisa ou chistosa, de conhecida seducção. Ao dêste, que era de escravizante sympathia, sobredouravam favores da natureza e meritos do engenho, para a formação de uma individualidade brilhante e dominadora. Traços physionomicos invulgares, bella estatura, de molde militar; attitude galharda, airoso ademan em todos os movimentós dos musculos, rijos e elasticos, que firmaram a sua absoluta primazia no jogo de todas as armas. Nelle, como em todos os desportes campõnios, foi mestre consummado. Garibaldi menciona o que era na arte em que sobresaie a valida gente das *steppes* da Russia e de terras analogas da America, "Bento Gonçalves, cavalleiro errante do cyclo de Carlos Magno, irmão pela alma dos Oliveiros e Rolandos, vigoroso, leal, agil como elles; (diz) era um verdadeiro centauro, manejando um cavallo como eu nunca vi ser manejado, senão por outro gaúcho riograndense, o general Netto, o mais completo modelo de cavalleiro que observei em toda a minha vida". Com isto, o accesso liberal, franco, bondoso, que o tornava apto á vantajosa frequencia dos salões e lhe suavisava nos acampamentos a continencia marcial, facilitando-se, nesta maneira, a desembaraçada familiaridade da gente do povo, com o bizarro guerreiro a quem ella adorava. Em resumo, a belleza suprema, que na Pampa obtinha as honras do culto universal, erguidos os mais solidos altares de sincera, ardorosa, apaixonada idolatria, quando florescente de envolta com tantos outros dotes: o temperamento indomavel e a bravura em grau heroico, que eram os traços distinctivos dos semi-deuses do olympto gaúcho!

Colorido narrador de feitos alheios, no circulo das "estancias", tambem já grangeara a gloria de muitos, para lustre da historia pro-

(4) Cit.º "Necrologio".

(5) O general, como quasi todos os homens de seu tempo, cultivava a poesia, devendo existir uma collecção de sonetos delle, a crer-se no informe verbal de Cesimbra Jacques. Nada poude recolher o autor, excepto uns versos de sainete jocoso e allusivos á situação pouco lisongeira, junto de Canabarro, de um cirurgião Duarte, vulgo dr. Gaiola.

vinciana; merito que o tornára o mimo dos seus contemporaneos. Quando nas perennes excursões da fronteira, o camarada levantava a barraca, sem demora acudiam os visinhos do pouso, mui pressurosos de vê-lo e ouvil-o, e logo depois os amigos, de leguas em redondeza. Nossos maiores, sabendo-o perto, depois de tirarem das despensas, os “arreios de prata”, ensilhavam os “pingos” de estimação, para accorrem á presença do recémvindo; certos os primeiros, da affavel acolhida, quanto os segundos, da grata cordialidade, nunca alterada, dessa alma aberta e festiva. Estendidas no terreno as alfaias camponias, os xaireis bordados e os macios “coxinilhos”, para os mais graduados, emquanto a “peonada”, mais distante se sentava, sobre a alfombra verde da planicie; exercia Bento Gonçalves os deveres da hospitalidade, como um chefe do deserto. Ameno e urbano, a ninguem esquecia nas atenções, indistinctamente distribuidas, o que explica amores humildes, que nunca o abandonaram, nem lhe foram infidos. Antonio Ribeiro, cujos labios no entardecer de 19 de setembro de 1835 vibraram no metal o primeiro toque de reunir da Revolução, seguiu-o como uma sombra, e manteve-se em guarda a seus restos na fazenda do Crystal, onde após conviveram os de ambos, por algum tempo ainda. (6) Até o ultimo quartel do seculo em que repercutira a fama do paladino da liberdade, duas gerações puderam admirar, ali — em veneravel typo de mestiço que reunia os melhores attributos Moraes de duas raças — o fiel pagem e corneta-mór do antigo presidente da Republica! (7)

A narrativa é por excellencia a literatura vulgar. Sofregas pela audição dos contos se mostram as crianças; morrem por elles os povos que conservam a ingenuidade da infancia. O nosso tinha embellezos de acendrado amor, quando escutava os mais predilectos, os do periodo guerreiro, a epopéa a que os prendia uma orgulhosa tradição familiar; epopéa a que iam ter quasi todas as palestras, depois de gasto o assumpto da industria dominante, e o das raras noticias correntes. Arrastado pelo geral pendor, o dilecto das multidões entretinha-as com essas gloriosas historias. Se fugia ao que mais saboreavam, para não descair em quadros dentro nos quaes já em modesto perfil, se desenhavam os contornos do mais querido heróe popular; infundia-lhes goso parecido, com a menção de outros, duma remota idade. O silencio mantinha-se nos labios, quebrado unicamente, pelo susurro, quasi indistincto, das “cuias”, a serem passadas de um a

(6) Hoje os do general se acham depositados, na cidade do Riogrande, sob sua estatua, que devemos a benemeritos esforços de Alfredo Rodrigues.

(7) Para julgar-se da exactidão deste retrato, comparei-o com o que traçou Garibaldi na velhice, em suas “Memorie autobiografiche”, 36, pagina em que completa o esboço existente nas anteriores “Memorias”, que ditara a A. Dumas, e de que uma parte figura para traz. Vide o appendice.

outro, entre ondas de fumo, com o “chimarrão” a ferver; ou pelo som metalico dos freios, que os cavallos, em circulo, ora mastigavam em bufos de ancia pela “querencia”, ora deixavam pender immoveis, como se a narrativa acabasse por envolvel-os, no encanto suggestivo, da assembléa semi-paralysada.

Roma nascente em estreito ambito que o braço latino alarga tenaz, com a ponta dos gladios, tangidos por braços de bronze, ou salva de naufragio a arca dos penates sobre os escudos invenciveis, que nenhuma calamidade submergia de todo; era espectaculo que sobremodo interessava aos gaúchos, ainda que lhes não causasse grande surpresa, porque algo de parecido encontravam nos dias faustos e infaustos da Colonia, que denominamos do Sacramento, e ainda mais nos embates, tão varios, de quem da raia. A miniatura caseira, á guiza das egides de Homero, descobria a olhos desvanecidos, os paineis multiplos de historia ainda palpitante, cujas proezas em nada reputavam inferiores, ao que ouviam; pois o Riogrande é tambem como a cidade eterna, a Terra-mater, ao mesmo tempo genetriz e filha de seus filhos. O que os fascinava era quando o discurso, certo insinuando lições, deixava o Lacio e passava á Grecia, onde aliaz encontravel tanto do que nos pertence, na variada formosura da gleba, nas finas tintas do azul, nos risos que Apollo expande pelos ares, namorado elle proprio da zona cujas socegadas aguas espelham e reflectem para as costas, em cambiantes do iris, as ondas de sua fulva cabelleira de chammas. Ahi, nesse glorioso ambiente, deparavam-se-lhes os marcos assignaladores de victorias mais ambicionaveis, quando com a fala evocativa, se entranhava a mente de cada um, no dedalo das ruas, que iam ter aos ágoras frementes; ou topavam, numa volta das estradas da Attica fulgida ou da Laconia severa, com as hermas dos varões emancipadores das cidades do sobredito cosmos, todas pullulantes de vida, opulencia, renome, jubilo, porque livres. Nesse alvoroçado minuto, os olhos, inquiridores ou meditativos, num volver insensivel, desfitavam o autor involuntario de tantos abalos secretos, para se deterem com demora sobre a lança cravada á porta da barraca. Um bandeirola de commando, á ponta, entregue aos caprichos da aragem gaúcha, como que se desdobrava em mysteriosas promessas, — de entre as quaes, num breve recolhimento da assistencia, imponente se destacava a figura que os nossos reputavam predeterminada ao benemerito papel dos republicos excelsos que haviam talhado os grilhões hellenicos!...

Feitas as primeiras armas como official-inferior de auxiliares, na guerra de 1811 ou “de dom Diogo”, Bento Gonçalves, como alhures foi historiado, abandonou as fileiras de el-rei, para servir nas de seu grande oppositor, o indomavel Artigas, deixando, mais tarde, as tropas deste, não se sabe ao certo porque. O que está averiguado é que se recolheu ao departamento de Serrolargo, onde o incumbiram

de exercer um cargo de natureza civil e onde se uniu por matrimonio, a uma distincta jovem uruguaya. Sob uma e outra bandeira, pouco se demorou nos arraiaes militares. (8) O tempo sufficiente, no entanto, para poder meditar com proveito, no que vira e observara...

*Não se aprende, senhor, na fantasia,
Se não vendo, tratando, e pelejando.* (9)

...O sufficiente para conseguir uma rapida iniciação, pois já na seguinte guerra, a ex-praça graduada combate sob seu unico e absoluto alvedrio. Toma pulso ás responsabilidades: experimenta as sensações de mais ampla existencia, em que se dilata a sua, confundida com a de outros, no harmonioso conjunto de uma unidade militar estabelecida conforme as regras em uso. Reentrando nesse commovido theatro, desde o seu primeiro lance guerreiro, attraiu as atenções geraes, e grangeou a admiração de seus compatricios. Convictos de que surgira entre elles um verdadeiro chefe, "de todos os angulos da Provincia correram os homens a reunir-se-lhe", conta-nos um grave biographo; circumstancia que bastante contribuiu para firmar ainda mais os primitivos fundamentos de um prestigio crescedouro, a subir de anno a anno a niveis imprevisitos. (10)

Aquelles que em tórno o contemplavam affectuosos, reviam, num veloz retrospecto, reviam com orgulho bairrista, a passagem celere do simples chefe de guerrilha de irregulares, para o exercito nacional, galgando um posto honroso, com a preterição da rotina, isto é, da escala de promoções. Notavam como cingira a banda encarnada e como esmaltara com os galões de capitão de 1.^a linha as mangas da fardeta miliciana, multiplicando as suas "provas de valor e lealdade". (11) Recordavam o regresso á "estancia", para reconstituir os cabedaes estragados pela violencia da terrivel contenda, já conquistada a gradação de major, com a "defeza da fronteira do Riogrande", de onde, "com resumido numero de denodados riograndenses, esse homem singular se internava trinta, quarenta leguas pelo Paiz inimigo, a bater e destroçar differentes forças", "arreatando sempre grandes porções de cavallos para remonta" da gente "do seu commando e do exercito". (12) Repassavam na memoria "os serviços á independencia", na "talvez mais penosa luta" até "então, ao sul do Imperio"; luta em que prestou "relevantissimo" concurso, "occupando os pontos mais importantes e perigosos, com a habitual intrepidez, e tino, não vulgar", (13) — o que lhe valera a promoção a tenente-coronel. O

(8) Almeida, "Necrologio"; R. Pontes, "Memoria"; vide tambem "Duas grandes intrigas".

(9) Camões, "Obras", *Lusiadas*, IV, 30.

(10) Almeida, "Necrologio".

(11) Ordem-do-dia, de 22-IX-17, do marquez de Alegrete.

(12)-(13) Cit. "Necrologio".

merito raro capta seus premios na medida de uma exacta compensação ao que produz (pensavam), mas, o deste benemerito se impunha e se impoz. Se lhe faltara outra, fizera elle a sua escola; o modesto furriel de auxiliares do anno 11, entrava poucos semestres depois, em competencia com os veteranos da austera jerarchia militar coeva. Hombro a hombro com elles, obtinha, é notorio, o accesso a coronel do estado-maior do exercito, no proprio dia em que este amargava serio desastre, de profundas consequencias historicas: o de 12 de outubro de 1825, — desconcerto que fôra o que sabemos, por não serem attendidos os avisos da reputada prudencia de Bento Gonçalves, desouvida ainda a 20 de fevereiro e 27 de abril de 1827.

Aquelles que ali, sob a tenda, embevecidos o miravam e remiravam, não haviam posto em olvido as bem combinadas traças, mercê das quaes se pudera ter mudado a face de uma campanha sem lustre para as armas do Brasil; em que aliaz as do bravo coronel conseguiam distinguir-se, firmando a autoridade do futuro caudilho, por maneira decisiva, na opinião da Provincia rajana. Sabiam todos quantos ali tinham os olhos fitos nelle, o que resavam unanimes os papeis officiaes desapaixonados, em notas multiplas, relativas á sua exemplarissima firmesa, á fulminante resulta de certos golpes, em “notaveis feitos de armas”, “rasgos de brio, de valor, de patriotismo, com que á porfia realçava” os fastos caseiros, nos mais “gloriosos successos”.⁽¹⁴⁾ Monumentos da chronica extremenha registram, com o “brilho” de antiga contribuição, o de nova, ulterior.⁽¹⁵⁾ O que fez, para o salvamento da hoste imperial, no campo de batalha do passo do Rosario.⁽¹⁶⁾ Em summa, os circumstantes reviam, com as vistas dalma, e mais commovidos ainda, o que viciadas, interesseiras peças não continham. *Id est*, a exacta menção do insigne desprendimento que annos antes exhibira, com olvido da preservação de restantes haveres que a vingança podia estruir; para voar á fronteira, (depois do inteiro saque da casa de commercio que tinha em Serrolargo) afim de votar-se á preservação do solo da Patria. Sobretudo relembração tinham do que fizera na hora tragica da aziaga retirada subseguinte a Ituzaingo. Quando a chefatura suprema deixava a machina da guerra correr á sua revelia, multiplicara fadigas e correra todos os riscos, no amparo dos compatricios dispersos, a escudar de forças pessimamente dirigidas e estupidamente sacrificadas; benemeritos serviços que decantou um solau gaúcho, celebrisando na poe-

(14) Ordem-do-dia, de 29-VII-19, do brigadeiro Felix de Mattos.

(15) Barbacena, off.º, de 25-II.

(16) Barbacena, em o 1.º relatório que endereçou ao governo, qualificou de “bizarra” a acção do regimento de Lunarejos, e de uma parte da brigada ligeira, do commando de Bento Gonçalves. Estas foram as unicas forças que distinguiu, no mencionado papel, antes que começasse o fabrico das peças que, excitados os appetites, são de muito uso nos quartéis-gene-

sia das turbas, o que por vozes unanimes publicava e republicava o reconhecimento geral:

*O heroe Bento Gonçalves,
Foi a nossa salvação!* (17)

Nessa guerra, porém, o facto que o magnificou, imprimindo em sua personalidade um relevo sem par entre nós, agora é que vai ser devidamente lembrado. Recommendou-se á gratidão fervida dos povos, especialmente na última phase da bravia campanha, servindo, com sua unidade guerreira, de antemural contra incursões depredadoras, que esvasiavam por maneira assustadora, o thesouro economico da terra natia. Na primeira, já lhe prestara aliaz este genero de concurso e por modo que esteve a comprometter a sua posição nos quadros militares do Imperio. E' de saber-se que, entendendo o brigadeiro Massena Rosado reconcentrar as tropas da extremadura, em Santanna, onde pelo mez de março de 1826 fixou o seu quartel-general; expediu as ordens necessarias, que foram distribuidas a todas as fracções dispersas do exercito. Recebido o despacho, Bento Gonçalves negou-se categorico a obedecer, porquanto, se largasse a fronteira do Jaguarão, deixava "a descoberto" immenso "territorio, onde se achavam agglomeradas as maiores estancias e xarqueadas da Provincia, e para o qual tinha corrido a população do Estado oriental, que se não quiz envolver" no levante "desse Paiz". (18) Com "a

raes, a influxo de interesses nem sempre confessaveis. (Vide Titara, 126). Segundo o depoimento de pessoa alheia ao Riogrande pelo nascimento, comquanto habitando nelle havia 15 annos, Barbacena procedeu com uma duvidosa lealdade. "Por malicia e intenções deste general occultaram-se", "na sempre memoravel ordem-do-dia pelo ataque de 20 de fevereiro", "os nomes" "dos que têm cooperado, na presente luta, para a salvação da Provincia". Vide Joaquim Rasgado, *Correspondencia*, no "Diario de Portoalegre", de 10-VIII-27.

(17) Composição do bravissimo David Francisco Pereira, que morreu depois no posto de major, combatendo o estandarte politico do proprio heroe cujo nome exaltavam seus versos. Este precioso subsidio historico foi salvo do olvido, pela "Gazeta de Portoalegre", de Koseritz, e mais tarde transcripto no "Ensaio sobre os costumes do Riogrande do sul", de Cesimbra Jacques, em que pode ser lido na integra, á pag. 152. No "Diario de Portoalegre", de 23-VII-27, occorrem tambem outros versos, celebrando "as heroicas acções de um tal guerreiro". Reconhecimento expressivo tambem o governo lhe manifestou diversas vezes, sendo Bento Gonçalves condecorado com as medalhas das campanhas de 1815, 1816, 1817, e da independencia. Tambem era cavalleiro das ordens de Christo e do Cruzeiro, bem como tinha as commendas de uma e de outra. — Notas biographicas, por Joaquim Gonçalves da Silva. Arch. do aut.

(18) J. J. Machado de Oliveira, "Recordações historicas", 505. Vide "Revista do Instituto", vol. XXII.

energia por elle empregada na recusa”, “poude demover o general de insistir em um proposito cuja nocividade não sabia avaliar” s. exa. (19) Mais tarde, muito mais tarde unicamente, se fez inteira justiça ao previdente cabo de guerra. Na hora, porém, em que decorreu o crespo dissidio, a sentença dos collegas foi muito diversa. E foi por essa, não por outra circumstancia, tudo o persuade, que um destes, ulteriormente cheio de equidade para com o commandante então recalcitro, o classificou de “arrogante”, etc., como para traz consta. (20) O certo é que, sobre haver sido o baluarte vivo da Patria, na raia sobredita, a sua permanencia em taes bandas lhe facultou ensejo de contribuir, por maneira efficacissima, para o naufragio do primitivo bote argentino-uruguayo. Por arbitrio seu, frustrou-se a primeira grande investida contra Barbacena; a que o atilado continente oppoz outra, de opportuno character diversivo, obrada sobre o flanco direito da alliança.

... *Para teus inimigos confessarem*
Teu valor alto, o Fado quer que venhas. (21)

“Deslocando-se de um dos pontos da fronteira do Riogrande, onde estivera”, mercê de um cavidoso e fructuoso arbitrio, a 2.^a brigada ligeira, cujo mando se confiara aos superiores talentos e muitas outras partes do futuro chefe do setembrismo, “poude nas adjacencias de Bagé manobrar na frente de uma columna avançada do inimigo”, obstando o seu proposito que era o de “reconhecer o exercito, em sua passagem por ali”. (22) Mallogrou-se, assim, todo o esforço de Alvear, empregado com a maxima actividade e tino, para offerecer batalha ao marquez, antes que estivessem unidas as duas alas da nossa frente. Comquanto visinha toda a do estandarte opposto, “esta brigada susteve-se á vista da inimigo até o dia 30” de janeiro de 1827. “em que foi investida por maiores forças de sua cavallaria”. (23) Enorme o peso dellas, accrescido com as pressões de toda a massa bellica adversa, contigua e ameaçadora, Bento Gonçalves, no entanto, não se deixou envolver, nem destroçar, manejando a hoste com a mestria de um consummado capitão. Realisada, sob os auspicios do mais pleno exito, a sua marcha de cobertura, e logrado por maneira brilhantissima, o seu alto objectivo, “retrocedeu, approximando-se do exercito”; que, salvo de extremo risco, “passava então o rio Camaquã-chico”. Avistou-se-lhe incolume, no momento em que Barbacena

(19) “Recordações”, pag. cit.^a.

(20) “Diario de Portoalegre”, de 27-VIII, 13-IX-27, debate de J. J. Machado de Oliveira, com Porciuncula e Bento Gonçalves.

(21) Camões, “Obras”, *Lusiadas*, X. 56.

(22)-(23) “Recordações”, 521, 522.

“fazia repassar 1 corpo de” gente de cavallo, “em suporte da brigada”, (24) que temeraria affrontara sosinha o complexo do armamento platino. (25)

O chefe da unidade cujo lendario prestimo o estro gaúcho decantaria no mez seguinte, viu o seu nome, desde janeiro, bafejado por todos os favores da mais lisongeira, acariciativa aura popular. Admirado, querido, objecto da confiança publica, fez-se o que podia ser e o que todos anhelavam que fosse; o interprete das aspirações collectivas e inilludívelmente se lhe deve o maximo da iniciativa, na operação que transformaria o calor latente, na communitade, em vasto incendio que por completo a abrazaria.

Ninguem discute o papel primacial que nella teve. Surgem apenas, aqui, acolá, algumas duvidas, quanto á espontaneidade de sua iniciativa, que, para alguns recebeu estímulos de Lavalleja, para outros recebeu-os de Buenos-aires, de onde, segundo assoalham, partiu a scintella que acendeu uma nobre ambição na alma energica do amigo indefectível do general uruguayo.

CAPITULO VIII

Já se examinou com alguma demora a primeira these. Far-se-á o mesmo quanto á outra. Provocada pela esturdiado plano de Rivadavia, se reabrira na Argentina a triste éra da luta intestina, que proseguiu violenta, no decurso da guerra internacional. Impotente, conscio de seu naufragio, o illustre patriota desceu para sempre, em 1826, as escadas do poder; a que subira, em tão má hora, com o emprego de meios que de todo o impopularisariam (1) e por muitos annos ao nobre partido a que pertenceu. (2) Com a sua renuncia, ruiu o edificio artificial que fizera erigir, perturbando inopportunamente a evolução nacional, que, deixada a si mesma, houvera asentado em melhores bases, a patria unidade. Graças a essa infeliz e inepta experimentação historica, ficou assaz patente que a força centripeta destinada ao contrabalanço da vigorosissima tendencia centrifuga, era de prematuro emprego: muito principalmente na maneira em que o teve, e concebido fôra, por esse e outros conspícuos representantes da mais fina cultura do Paiz. Só uma cauta reserva, uma como transacção temporaria, expressa ou tacita, do governo livre de Buenos-aires com os reisotes provinciaes, poderia manter a paz, aproveitando aquelle, ou as lentas infiltrações do liberalismo nos feudos do interior ou boas oportunidades vindouras,

(24) “Recordações”, 521, 522.

(25) Vide as cits. respostas de Bento Gonçalves a Machadinho.

(1) José Maria Ramos Mejía, “Rozas y su tiempo”, I, 186.

(2) Vicente Lopez, X, cap. 2.

para modificar a situação interna. Esta, na época em relato, favorecia aos preditos senhores, não se lhes punha de vizez. Ajustava-se inteiramente ao capricho delles e em tudo condizia com as pretensões de taes magnatas. Se a acção dos mesmos sóe parecer, hoje, para nós, escandalosa, revoltante, é indubitavel que se enquadrava, logica, legitimamente, nas linhas geraes da ordem natural das cousas, vigorante no Prata. Quando essas linhas seguem rumo funesto, é irracionalissimo pretender torcel-as, por via de expedientes que longa pratica mostra inopportunos. *Id est*, por via de reformas legislativas: contraproducentes, visto serem inadequadas aos costumes estabelecidos ou serem repelidas, em maneira totalissima, pela consciencia publica. Que outro plano impunham as circumstancias e que o impeto dos acontecimentos guiava a outro rumo, temol-o assaz comprovado em uma terribilissima fatalidade. A de preponderar como um soberano asiatico, individuo de nascente prestigio, em arena dentro na qual se salientavam uma numerosa copia de reputadas personalidades, brilhantes no exercicio das armas, das letras, e na tradição politica; entidades essas, que illustraram sobremaneira os fastos platinos, em começo do seculo XIX. Com decretos de um congresso de ascendente mais nominal que effectivo, não é que se poderiam annullar o conjunto de forças que contribuíram para imprimir no impreciso renome de secundaria figura provinciana, um realce formidando, assecutorio do primaciado de typo romano ou imperial, que espavoriu Buenos-aires. Não puderam ter a virtude necessaria para isso, quando a energia logica da attitude desse terrivel individuo estava a concorrer para impol-o, mil vezes mais do que o complexo de qualidades entrevistas por Darwin e que o fizeram capitular a Rozas, de homem verdadeiramente extraordinario. (3)

Os termos do problema estavam claros. Preciso era annular os excessos do movimento centrifugo, sem recorrer a meios que poderiam salvar, tambem poderiam comprometter, para sempre, a existencia, num todo organico, das multiplas circumscrições do extincto Vice-reino. Impossivel, como tinha mostrado o ensaio de Rivadavia, impossivel o ascendente da Capital e o simultaneo desthroamento dos caudilhos mediterraneos e litoraes. Tudo indicava a conveniencia de estabelecer as reformas, em maneira toleravel por estes, — afim de que, graças aos progressos da cultura e reflexos de um exemplo que havia de fructificar, as proprias populações tendessem a libertar-se e então seria de azo a interferencia benefica do centro. Na hora em que as tentaram alguns sonhadores do partido unitario, impondo seu criterio á parte ajuizada dos correligionarios, (4) era uma louca utopia. Della entretanto se mostravam

(3) Cit. "Viagem", 210.

(4) Vicente Lopez, IX, cap. 9.

embellezados, quasi tres decadas depois, sustentando em 1846, pela bocca de Florencio Varela, que a soluçao politica definitiva e urgente era a de vinte annos antes !

Melhor do que uma pleiade de intelligencias privilegiadas, sabia qual era a mais propicia, o espirito pratico do sagaz, expertissimo, frio sujeito que o naturalista da "Origem das especies" conheceu nos desertos do extremo-sul, onde a apparente calma desse tigre, no juncal do Colorado, não illudiu ao philosopho itinerante. Consta de notas do ultimo, em sua famosa viagem circumnavegatoria, quão certo ficou de que, do seu calculado retiro, predispunha as cousas, para uma volta proxima ao governo. Seguro percebeu ainda, com isto, que o glacial individuo havia de conseguil-o breve, colhendo, de um salto, a inerme e vasta presa: nada menos que a inteira soberania da Nação, por mais de 3 compridos lustros ! (5) Não se enganou Darwin. Os unicos embaídos foram os que imaginaram possivel cingir de novos diques o rio social, depois de transbordado o mesmo, em consequencia de se haverem abatido extemporaneamente os antigos, com o emprego de uma impraticavel engenharia politica. Para canalisar de novo as aguas vivas daquella tremenda enchente, mister fôra que o phenomeno se desengravesse por si. Não o comprehendeu assim o idealismo doutrinario que esterilizava os esforços dos inimigos de então e dos inimigos de depois, do futuro dictador. "*La fuerza de las cosas no dá tiempo*", firmava Rivadavia em mensagem das primeiras horas de sua presidencia, mal sabendo que assignalava o curto papel que teria ella e os irremediaveis embaraços que a transformariam em uma fugaz "aventura". (6) Tal imperio mostravam que o proprio Rozas se lhe submettia, quando bem se adivinha ambicionara mais que ninguem, o predominio do centro urbano, que ia absorver, sobre as zonas indomadas, de cujas brenhas podiam surgir perigosos competidores, como quasi propiciaram um, ao Paiz, na tragica personalidade de Quiroga, a panthera de Rioja. Que pudera construir de solido e duradouro um pugillo de homens de penna e de palavra, sem o apoio de um exercito e de uma esquadra efficazes, quando para subir e impôr-se, dobrava-se ante circumstancias por outro modo invenciveis, o neroneano "estancieiro"; dotado de um temperamento de ferro, que esfarelaria, a golpes da pesada catapulta de seu braço, todos os obstaculos reduziveis pelo esforço da vontade humana ? !

Não foi este o exclusivo cabedal proprio que lhe preparou o caminho aos maiores triumphos, cumpre dizer. Rozas possuiu em grau subido o aspecto principesco, que havia de tornal-o uma figura imponente nos circulos do arrogante patriciado da aristocratica Bue-

(5) Cit. "Viagem".

(6) Vicente Lopez, IX, 481.

nos-aires. Tinha o aspecto de um soberano diademado. Nos albores de sua vida politica já impressionava a todos, seja pelo solto garbo do cabecilha de tonalidade fortemente autoritaria, comquanto novato; seja pelo singular convivio nas estancias ou herdades, convivio em que nunca desaparecia aquelle seu particularissimo feitio. Aqui ou acolá, conservava invariada uma attitude hieratica, em que transparente uma indole despótica: uma physionomia que enregelava o esplendor da sua formosura, quanto punha uma nota excludora de excessivas intimidades, no trato com os semelhantes.

Gaúcho foi como ninguem mais. Se bem cidadão de boa estirpe, incorporou á sua natureza, a prodigiosa agilidade equestre dos camponios; destreza e maneiras, iguaes, por vezes, na rude singelez, ás da plebe mais vulgar. Compleição de typo multiforme e não raro contradictoria consigo mesma, tudo nelle é variedade insolita. Ora, exhibe a apparencia agreste da onça-pintada, terror dos novillotes desgarrados, espanto da chaneza nas rumorosas noutes de amor bestial, em que os carinhos da garra abrem lanhos, os accents de afaço se traduzem em rugidos de magno estrondo. Ora mostra a doçura suave do felino, que se insinua uma e muitas vezes por sob os dedos que acaso lhe alisam o velludo do flexuoso dorso, brando e morbido: que retribue depois a festa, procurada e recebida, com o brinco da patasinha, sob cujo velo arminoso ninguem diria se esconde a recurva unha venenosa. Com estas vantagens desniveladoras, ao mesmo tempo democratizantes — superiores condições de exito no seu meio—, era o individuo “mais perspicaz que viu este seculo na terra argentina”, diz um prevenido historiador. Este, ainda que o aborrecesse, não lhe negava a posse do necessario “estofa para constituir, senão um estadista sabio e intelligente, ao menos um chefe moderado e forte”, (7) se as circumstancias não houvessem destruido os freios que puderam ter contido os phenomenaes instinctos desse aborto teratologico.

Pois bem, fadado á maravilha para a supremacia naquella hora do mundo ibero-colombiano, houvera tombado e succumbido ainda mais ruidosamente do que Rivadavia, se as suas concepções governativas coincidissem com as do mallogrado presidente. Rozas triumphou, porque as de sua lavra resolviam de modo pratico, a equação politica do tempo, quadrando em tudo ás circumstancias. Estas o geravam e não elle a ellas: eis toda sua historia, em oito palavras, que condensam agonias de quasi um quarto de seculo!

As coleras muito justas dos liberaes se não voltado exclusivamente contra o furioso despota, quando se deveram repartir as responsabilidades do tremendo desastre nacional, entre o impassivel jogador, que movia os dados em Palermo, com uma perfeita sciencia

(7) Pascual, II, 185, 182.

do taboleiro; e os factores alheios á sua pessoa (individuaes uns, sociaes outros), de uma fortuna politica em que tristemente se notabilizou por inuteis crueldades, grotescas e negrissimas praticas: pela fria, hedionda carnificina que promoveu, e devastações moraes e materiaes de que é autor consciente, réu ante a posteridade horrosada. Digam o que disserem, comtudo, os declamadores, o instituidor magico dessa negra tyrannia foi a logica expressão do periodo em que ella alçou o collo. Distincto e laborioso panegyrista deu a seu lavor literario o titulo de "Rozas y su epoca". Melhor lhe quadra-va outro: "La epoca de Rozas". Assignalaria, neste modo, que não foi elle o creador omnipotente do periodo historico em que surgiu e sim mera creatura do mesmo. Ficaria patente assim, desde logo, qual a realidade. *Vidélícet*, que não fez, só por si, o que é obra, não de homens, de circumstancias, regidas por leis naturaes, a que se acham submettidos, elles e as sociedades. Semelhante poder nunca houvera tido Rozas, certifica-nos a philosophia moderna, com o claro ensino de que as modificações quaesquer da ordem universal se limitam á intensidade dos phenomenos, cujo arranjo permanece inalteravel. (8) Não percebia talvez todo o peso desta lei. Mostrava, porém, adivinhar-lhe os effeitos na ordem collectiva, muito antes das generalisações ultimas de Augusto Comte, um eminente espirito do nosso Paiz, que assim distinguu o que havia de fatal, do que havia de accidental ou voluntarjo, nos successos de 1822. Caravellas observa ao conde do Rio-Maior, que "a independencia politica do Brasil é o voto geral de todos os seus habitantes; que a proclamação della fôra effeito do estado de virilidade em que se achavam estes povos, unicos do novo mundo que ainda jaziam dependentes do antigo; que a propria consciencia das suas faculdades, progresso, e recursos motivara sua emancipação; sem que jamais se deva presumir (addita) que a revolução de Portugal, as injustiças de suas côrtes, ou outros quaesquer eventos de condição precaria, pudessem ser mais que CAUSAS OCCASIONAES DE ACCELERAÇÃO deste natural acontecimento". (9) Eis o criterio, exactamente o criterio com que deveramos considerar o para nós magno evento do sobredito anno. Com elle, nunca jamais attribuiriamos a uma causalidade secundaria, importancia que não teve nem pode ter, e isto com a preocupação inferior de crear idolos patrioticos ou patrioteiros, qual fazem os endeusadores de Pedro I e especialmente os de José Bonifacio. Por igual, eis o criterio, exactamente o que nos ha de guiar no apreço do successo argentino que se estava a examinar, isto é, sem o minimo desconhecimento do que devem os males do tempo á intervenção

(8) Laffite, "Philosophie première", I, 112.

(9) Pereira da Silva, "Historia da fundação do Imperio Brasileiro", III, 231.

peçoal de Rozas, mas tambem sem o minimo exagero nas responsabilidades que lhe incumbem. Impossivel admittir, em face da sciencia, que o papel desse individuo fôsse o que inculcaram e inculcam alguns: nada mais fez que apressar em favor proprio, o que sem o seu ascendente nos negocios publicos se teria effectuado com outro, por exemplo, com o astuto general Bustos ou o calculista Estanislau Lopez. O *Fatum* do tablado grego não é para nós apenas uma reminiscencia tragica. E' figura obrigada no drama que representam os povos, e não sómente tem parte activa: prepondera no enredo, origem e desenvolvimento das situações dos actores. Para continuar com o simile, convem dizer ainda, que os ultimos, os sobreditos actores, interpretam a acção da peça em cujo desempenho tomam parte, de accordo com as variantes suggeridas pelo talento de cada um, sem comtudo violarem o que ha de fundamental no pensamento já prefixado na composição. *Mutatis mutandis*, é o que no theatro da historia se tem verificado e se verifica: a unica differença, real, é que o personagem, aqui, não é unicamente um livre definidor do que a natureza das cousas preestabelece como regra: elle é actor e tambem autor, porquanto, ainda que em diminuta escala, lhe não é de todo vedado modificar o drama social em curso, num grau minimo, já se deixou ver.

O que se representava na Argentina, reflexo da ordem collectiva subsistente acolá, em 1829, se não requeria por modo absoluto, entranhava em si um dictador. *Abyssus abyssum!* Pode-se affirmar até, sem receio de séria impugnação, uma sentença que tem ares de paradoxo: muitos dos passos que deu Rozas, capazes de o distanciarem do mando, impelliram-no ainda mais para elle! A negra tarantula, na sua teia recondita, como estava segura de lhe não escapar o que ambicionava, usou e abusou de simuladas renunciias. Pois bem, este perigoso excesso que, na vida de outrem, houvera quiçá aberto a porta da saída para um irrevogavel ostracismo, na do transcendente sujeito lhe escancarou a entrada para a ampla *suma del poder, omnimodo, incontrastavel!* Um episodio desvela a força que tinha o Destino.

Incapaz de disputar a primazia nos campos de batalha, Rozas projecta uma campanha sobre os indios, para ter uma gloria, exclusivamente sua, a oppôr á dos veteranos da independencia ou aos guerrilheiros da luta civil, cujos louros se não fulguravam com a luz pura daquelles, eram a viril demonstração, em muitos encontros, do tino, do valor, de conhecidas abnegações. A idéa, mesquinha em si, na terra illustrada, hontem, pelo gladio libertador de San-Martin, pelo glorioso esforço de Belgrano, pela "montonera" genial de Güemes, ou, a esse tempo, pela bravura de um Las-Heras, intrepidez de La-Madrid, furia de Quiroga, ardente capacidade de Dorrego, tranquilla competencia de Paz. A idéa mesquinha era, por ser a delle,

uma empreza contra inimigo mui diverso do que affrontaram os nomeados heroes, com armas iguaes e por vezes inferiores: miserrima, até, porque os recursos da machina de combate que se vulgarisara entre a gente mais culta, se empregavam contra os de indiada “bagonal”, — desprovista de efficazes meios defensivos ou offensivos, e escassa como unidade guerreira. O *pendant*, em summa, da campanha luso-castelhana contra os missioneiros; a qual José Basilio da Gama, lisonjeiro guindou á altura da epopéa, com escandaloso favor... (10)

Só um grupo havia, mais solidario e preparado para a resistencia, a tribu dos borogas, ou mborogas, como se expressava dom Antonino Reyes, que os estudou de perto. Sendo-lhe preciso adiantar-se livremente até os confins quasi polares da Patagonia incognita, para os alvos theatraes collimados; usou com os sobreditos incolas, de maranha digna de si, o astuto Bonaparte federal, pois não quiz comprometter o exito completo da expedição, antes da entrada no famoso deserto, de “infinitos indios” (11) Desistiu, prudente, da gloria de cruzar por cima destes outros mamelucos, para attingir o seu objectivo: tratou com elles, deu-lhes refens, conseguindo assim o desembaraço do caminho, no passeio triumphal. (12) Na volta, como opportuno (sua força, quasi duas vezes superior á dos “salvajés”), aniquilou de um golpe os ingenuos *mborogas*; patente no episodio que, se falleciam no seu emulo os talentos militares do conquistador do Egypto, não o superava este, no desprezo de toda lei moral, quando negociava ou trapaceava. Apropriada, sob este angulo visual, a comparação com aquelle retrogrado, porque o usurpador argentino, como o francez, juntou ao artificio militar, o scientifico: levou comsigo os especialistas que teve á mão, para que descrevessem o seu theatro de *glorias*, e com elles, foram tambem os letrados, para a apologia do “heroe”. Aliaz restringiram-se as mostras do “genio” que tiveram o mau gosto de reconhecer-lhe alguns, a este unico genero de muito equivoca, suspeita actividade. Emquanto seus fieis cabos agiam de conta propria, ou na ostentosa empreza bellica supradita ou alhures, com o fito de engrandecer o seu prohomem, qual era a labuta delle? Dom Juan Manuel, a encarnação do mal dentro em pouco, cifrava nisto os sacrificios pela causa commum: entretinha correspondencias, ganhava animos com a intriga, para fundar alianças a serem contrapostas ás que lhe eram hostis. Em summa, quebrava resistencias obstinadas, com o emprego de subteis venenos: triumphava, sem nunca batalhar em pessoa!

(10) Vide o poema “Uruguay”, dedicado a Gomes Freire.

(11) Rozas, carta em Saldias, II, 140.

(12) Isto, que é a pura verdade, confessa-o, ainda que não mui claramente, o cit. panegyrista de Rozas: II, 146.

Mas, o facto que culmina sobrepondo no instante historico a que se faz referencia, eil-o aqui. No concerto da farça representada nas pampas meridionaes, o entrecho e a execução predispunham a uma cousa e produziram outra: eram para despenhar num abysmo irreparavel, acabrunhante ridiculez, o fantastico, o imaginoso cabo de guerra, e garantiram-lhe a cubiçada celebridade! Enfeitou-se com as laureas de conquistador, o obscuro cabecilha! A despeito de tudo, teve para a chronica os fóros da realidade, o que só não tinha de mentira, o titulo de honra dado ao feliz Rozas: “Heróe do deserto”, — porque domara amplidões, a bem dizer vazias!... (13)

Tinha que ser assim; estava no complexo das cousas. Sem cingir a espada em vero campo de guerra, foi sobreposto aos que nelles se tinham feito. Sem ter titulos para recolher o bastão dos vice-reis, dispoz de mais imperio do que todos elles juntos, e transmittiria em herança á filha, se quizesse, um principado cubiçadissimo. (14) Pondo ás plantas uma jovem e “infeliz Nação, berço de tantos heroes americanos”, (15) regeu os seus dominios por mais tempo do que o soberano escolhido para seu modelo em 1829 e dormiu nas Tulherias de Palermo até a alvorada de Caseros, depois de assistir ás honras divinas que tributaram a dona Encarnacion Escurra, ás homenagens reaes que diariamente circumdavam a Manuelita, filha de ambos... Todas as acres ou doces fruições do poder obteve elle, emquanto a flor da Nacionalidade devorava em lagrimas o amargo pão do deserto ou em sublimes lances impavida se batia até morer, alvejantes os campos da Patria, com os ossos dos liberaes, indicando, aos que entravam nas fileiras, o itinerario das gloriosas marchas e contra-marchas, ou o cerco de fogo que uma valida geração mantinha imperterrita em torno do castello do despotismo, — invencido, quanto combatido!

Tinha que tombar um dia, mas, tombou unicamente quando se mudaram os rumos collectivos: ao ser logica a sua queda, como havia sido a sua exaltação. A APOTHEOSE DO VICIO ASSIGNALA QUE DEIXOU DE EXISTIR, OU, MELHOR, QUE VAI SER ENTERRADO, NUMA GRANDE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL. O que encarnou em Rozas, resumo de todos os de um periodo historico, foi canonisado, de facto, pela igreja; canonisado como um santo, na ultima hora da ignominia publica: ao pé de Christo, sobre os altares, a imagem do homem que era a personificação viva da *Mashorca*, e deificado, o impio carrasco de Camillo O’Gorman!... Não tardou, contudo, a hora de seu desapareci-

(13) Vide o appendice.

(14) Vide o cit. Saldias.

(15) Almeida, carta a Bustamante, secretario de Rivera, em 21-X-41. Arch. do aut.

mento e da expiação de tamanhos crimes. O colosso que desafiara o poder da França, Inglaterra, Uruguay, Bolivia e do littoral insurrecto, ruiu a 3 de fevereiro de 1852, antes ao peso do proprio desaprumo em que já se achava, do que pelo embate do exercito de tres povos colligados, — livre assim a America, para sempre, de tamanha monstruosidade.

A que existiu a tudo sobrepujante até a data mencionada, já se disse, corresponde mais á expressão moral e politica dessa epoca, do que a um temperamento particular, o temperamento de quem lhe deu o nome; o que não significa, de modo algum, que se não meça, em seu justo valor, quanto cooperaram as qualidades pessoas do *representative man*, para que fosse o que foi e para que nella vingasse o que vingou. Ao contrario, e antes de proseguir no exame que se está a praticar, merece registro aqui uma anecdota muito propria, heis de ver, para estereotypal-o, porquanto lhe esclarece melhor o perfil moral, do que um estirado ou desautorizado discurso.

Rozas, viuvo e só, mostra-se insensível: é com o olhar do desdem, que mira as graças feminis que o cercam. Uma noute, entretanto, eis que o avistam, na sombra, fugitivo: adiante d'elle, cruzando, um vulto de mulher... Distingue o potentado, com seus mimos, a quem? A' jovem serva da finada esposa! Attonito, com o descobrimento, o seu secretario intimo representa quanto lhe parece inexplicavel a extravagancia, o modesto nivel da escolhida, a semrasão do mysterio, em quem podia atirar o lenço, para que dez, vinte ou cem pequeninas mãos o disputassem. Rozas, no jovial resabio do secreto amor, que ainda libava, descerrou-se expansivo, ao amigo e casual testemunha de insolita fraqueza do semi-deus gaúcho; abriu os recessos da alma retraída eternamente, dando a ler os mais reconditos arcanos, ao ser colhido imprevisto, na amena travessura: "*Otra quisiera mandar; esta no me domina!*" (16)

A feição propria do originalissimo character desse governante, que escandalisa a historia, com os profundos pavores e acres jubilos que semeia pela Argentina, em o segundo quartel do seculo XIX; eil-a inteira no desenho que se traçou. Ahi o tendes na sua occulta existencia, — tanto no lance obscuro da vida particular fuzila um reflexo da chamma intima que animava a vida publica do "grande americano!" (17) Compleição que tudo subordina á idéa que o

(16) E' o *raccourci* de maior painel, que pintou Antonio Reyes, quando tive a ventura de ouvir-o, commovido ainda o *sympathico* e vigoroso ancião, com os *recuerdos* do dramatico periodo de sua juventude.

(17) Um dos muitos qualificativos continuamente dados a Rozas. E' para um volume, o registro de todos, como das pomposas e ridiculas homenagens que mereceu. Muito oportuno fazel-o, para consolo dos que se não rendem aos mandões transitoriamente felizes, e para fortalecimento de almas debeis, que se acabrunham, imaginando de eterna du-

absorve, ou succumbe na lide, ou triumpha com ella, se a directriz das correntes sociaes lhe não é impropicia. A de Rozas era bem essa que a confidencia delineaia, exhibindo perfeitamente os contornos de sua envergadura moral. Vai em marcha, dizem, o fabuloso Destino, com a faixa sobre a calma fronte, golpeando sem saber a quem fere. Rozas o sabe, e para que lhe não falhem as cutiladas indo a errado alvo, premune-se cuidadoso. Tudo o que em si possam constituir vendas transviadoras, muda-as elle, da visão exterior, para a visão interna. Quer aquella bem descoberta, quanto nublada a da consciencia, para que nunca o perturbe ou contenha. Quer soltas e livres todas as potencias da sua desmarcada vontade, para que impulsem de harmonia, para avante, uma formidavel personalidade, ao exclusivo serviço de uma vasta, inescropulosa ambição.

Se esta alcançou o exito que se descreve, mercê de um conjunto de condições fataes já apontadas, não é possivel descobrir fundamento no que lhe attribuem certos escriptores, firmando haver nelle uma tendencia especial a introduzir perturbações em região visinha do cosmos exterior. Tudo persuade que ha excesso, nos que pintam o gabinete de trabalho do dictador, qual fosse uma officina de multiplices raios, com que o Jupiter-tonante platino abrazasse todas as terras circumvizinhas. Para os que devéras estudam, convulsionou apenas as que poude, emquanto não obteve a soberania absoluta em Buenos-aires, e a alta representação em sua pessoa, das relações externas da Republica argentina. Aceito e consagrado como o chefe supremo, findo o periodo das competições para elle perigosas, Rozas mantém de pé todo o aparelhamento necessario á sua defeza, aggride ás vezes para preservar-se, mas, não é de crer que pensasse em aventuras compromettedoras do sybaritismo de genero especial, que o attraía: o baixo goso do mando inconteste, a doce contemplação do proprio imperio, em que tanto se comprazem os Narcisos da tyrannia, se dotados de predisposições inferiores e subalternas, como o famoso “restaurador de las leyes”.

A propria attitude que assumiu, com relação ao Uruguay, justo é reputal-a como uma consequencia da que mantinha outrem, á margem septentrional do estuario. Se Rivera procedesse com uma austera neutralidade, a respeito dos emigrados argentinos, Rozas não se houvera tornado o inimigo intratavel, que depois se lhe mostrou. Com mais forte rasão, procedera, no que concerne ao chefe de um territorio independente, como era de seu costume, com os simples “tiranuelos” das provincias confederadas: á tolerancia dos mesmos

ração a vergonha de espectaculos vulgares, nesta presente epoca de ro-zismo, praga que antes da 2.^a phase, polida e liberal, de Pedro II, abria as negras azas para além das fronteiras do Brasil e corvejou aquem, para dentro dellas, depois de 1889. Vide “Revoluções Cisplatinas”, I, 220.

com a sua regedoria, sempre retribuiu com uma estricção abstenção, em negocios peculiares ás circumscripções regidas por elles. Que foi a acção indiscreta dos gestores politicos de Montevidéu, a causa motriz da acção intervencionista do authenta de Buenos-aires, dil-o, sem rodeios, uma pessoa insuspeita, dom Daniel Vidal, em carta da mesma cidade, a seu irmão politico, dom Gabriel A. Pereira, explicando o apoio que encontravam ali os projectos de Lavalleja. “Se Rivera (diz) tivesse retirado das costas do Uruguay, no anno 31, os unitarios, como os membros da opposição se não tivesse favorecido as invasões que estes fizeram em Entre-rios, houvera encontrado mais sympathia. Não quero, porém, desembuchar estas idéas, nem com isto mostro approvar a impunidade com que se permite anarchisar o Estado, visto como certamente uma desordem não legitima outra”. (18)

Não tem base historica o que escreve o autor dos “Apuntes”, fazendo a chronica das ultimas horas do anno de 1831 e primeiras de 1832: “Rozas, que era o principal inimigo da Banda oriental e do Brasil, não deixará de intentar quantos meios lhe suggeriram seus malevolos instinctos e conselheiros, para envolver nos horrores da guerra a orientaes e brasileiros, afim de por esse modo poder dominar os primeiros e reduzil-os a seu ominoso jugo, como teve por tantos annos, e pelos mesmos e semelhantes meios, as treze desgraçadas provincias argentinas”. (19) Já se manifestou o que convem pensar ácerca do Uruguay e do Imperio. Quanto ao que relativamente a este propalaram pennas ou interesseiras ou enganadas, existe hoje meio seguro de oppor-lhes um solemne desmentido ou um melhor informe. Absolutamente fantasticas as systematicas interferencias do brigadeiro portenho nas discordias do Brasil, poisque a verdade é que, muito ao contrario, inflexivel resistiu aos vapores da atmospherá que o cercava, impregnada toda ella de plena sympathia vivissima, pelos batalhadores “farrapos”. Isto não só garantia, com uma palavra sempre honrada, o pujante velho que, em moço, fôra o secretario fiel e o inseparavel amigo de Rozas; como deu a ler ao autor, uma carta que o exilado de Southampton lhe escrevera. Na predita mensagem communicava ter ido a seu retiro, o nosso representante diplomatico em Inglaterra, com a incumbencia especial de manifestar-lhe, da parte do imperador, os agradecimentos que entendia de seu dever mandar-lhe. Soubera de sua real attitude nas contendas do extremo-sul do Brasil, nunca se immiscuindo nas mesmas, qual se assoalhava; attitude invariavel, *de que o scientificaram os*

(18) G. A. Pereira, “Correspondencia”, I, 165. Vide tambem Pelli-za, “La dictadura de Rozas”, 120.

(19) Pascual, II, 72.

proprios chefes do movimento revolucionario de 1835. (20) Aliaz um arguto pesquisador, para ter a convicção que exhibiu por fim D. Pedro II, nem precisaria das confidencias que, depois da paz, fizeram a s. magestade, nem da epistola de que houve referencia. Bastar-lhe-iam os antecedentes já expostos e relativos á politica do calmo dictador; a qual só deixava de ser expectante, quando seus agudos olhos vislumbravam a sombra de um inimigo, que precisava abater, e que, sendo possivel, sempre abatia, gelido, sereno, como a morte inexoravel.

Qual se nos deparou esse, que atesta uma cautelosa neutralidade, pode amanhã outro papel revelar que Rozas teve parte em successos internos de nossa terra. Impossivel é, comtudo, que os indicios ou provas ultrapassem o anno de 1835 ou 1836 e não se pode nutrir duvida de que só e só hão de revelar o interesse do governador de Buenos-aires pelas emprezas de Lavalleja, rival a oppôr a dom Fructuoso. *E note-se que esse interesse nunca ia muito longe.* Jamais ultrapassou o que taes emprezas tinham de importante, para a outra ribeira do estuario. Isto é, o concurso que nellas se encontrava, para acabar-se com o ascendente do terceiro personagem citado, no foco das incessantes aggressões unitarias, — causa tambem da intima alliança do primeiro com Oribe. (21)

Mais tarde nasceria no animo do absorvente governador o com-

(20) A carta tem a data de 2 de janeiro de 1870. Como se observará, o general fala de si, como de terceira pessoa: é o methodo que invariavelmente emprega, nas communicações com o seu ex-secretario. Ell-a:

“Siempre pensé, que nada debiamos pretender quitar al Brasil, respecto a su legitima, y reconocida integridad. — Fué por esto, que no admitió el General Rozas, y por otras altas razones, y consideraciones de Estado, en el tiempo que presidió el Gobierno de Buenos-ayres, encargado de las Relaciones Exteriores de la Confederacion Argentina, ni antes; las invitaciones de hombres de credito, opinion, y poder, en el Riogrande, por lo que el Gobierno Imperial, que lo supo por ellos mismos, le envió un voto de gracias por su Eucargado de Negocios, el Señor Lisboa”. (Arquivo de dom Antonino Reyes).

(21) Que este era o unico escopo de Rozas parece bem manifesto no seguinte. Ao contrario do que pensa Pascual (II, 279), é de julgar-se que o dictador foi sincero quando expediu a circular de 1835 aos governadores de provincias, concitando-os a não prestarem nenhum auxilio aos farroupilhas; como que o foi, em outra posterior, solicitando o contrario, em 1836. Existe vestigio da ultima no archivo da camara do Alegrete, em carta de 13-VII, do tenente Ignacio Joaquim de Camargo, citada alhures. A explicação da mudança é facil de encontrar no que ninguem ignora: naquelle momento historico, o general Rivera tinha obtido o amparo de Bento Manuel, então legalista, e o seu grande inimigo argentino, por isso, decidido se voltava para os revolucionarios rio-grandenses, não só porque eram amigos de Oribe, como, e principalmente, porque eram antagonistas do protector do profugo, a quem tanto aborrecia e cujo exterminio sobremaneira o preocupava.

prehensível desejo de manter no Uruguay a interferencia que a referida intima alliança lhe garantia. ⁽²²⁾ Não é de admittir-se que em caso algum fôsse, entretanto, essa interferencia, de natureza tal, que puzesse effectivamente em total risco a autonomia da Cisplatina, o que nunca lhe consentira, nem Oribe, nem nenhum oriental, dos que o seguiam, porque o principio da independencia da Patria é um dogma, para os filhos do Uruguay, assenta com rasão um escriptor. Se triumphassem os que 9 annos cercaram a illustre Montevidéu, o governo *blanco*, subsequente, faria tudo para corresponder aos deveres de uma affectuosa, excellente vizinhança: nada mais. Este o criterio com que ha de julgar-se o gremio opposto a Rivera, e se manda a justiça pronunciar-se nesta fórma quanto a elle, *in genere*; quanto a seu chefe vai mais longe ainda um publicista de merecido renome. Acredita que, findo com a rendição da praça, o conflicto entre os dous partidos, no campo de Marte, assistiriamos, dentro de pouco, a uma grata reviravolta, no animo de Oribe: “A serenidade, removendo o fundo honrado daquelle homem de tão boa estirpe, houvera illuminado o antro com a visão libertadora que transformou Urquiza, antecipando-se o golpe de Caseros, por uns 9 annos, provavelmente”. ⁽²³⁾

Allegar-se-á que Rozas chegou a agir como se o Uruguay pertencesse ao gremio da Confederação argentina, fazendo reclamações no exterior, sobre occorrencias do Paiz vizinho. Não ignora o autor e tem prova no seu archivo, de que o Brasil (em 1846, pelo menos) tolerou sem protesto, esta indebita immiscuição. ⁽²⁴⁾ Isto, porém, não abala o juizo exposto, sobre o assumpto, porquanto, no proprio anno em que se produzia o predito acto diplomatico, a “Gaceta mercantil”, órgão do terribilimo governador de Buenos-aires, em seu n.º de 1.º de julho, nada menos do que em 3 passagens se refere á terra lindeira, de modo intencional, desejando Rozas tornar inequivoca a situação delle. O editor da folha não só affirma que podem “resistir indefinidamente” ao bloqueio anglo-francez “as duas republicas do rio da Prata”; em um ponto, um pouco adiante, referindo-se a folhas de Montevidéu “que apparentam desejar um accordo”, diz, por modo expresso: “Olvidaram esses papeis, mui desacertadamente, que deviam naturalmente dirigir-se ao exmo. sr. presidente dom Manuel Oribe. Nada mais proprio e decoroso para os orientaes, nada mais conforme com a Independencia e dignidade da republica do Uruguay”. ⁽²⁵⁾ E como se o redactor, que nada estampava sem o exame e licença de Rozas, achasse escassas estas

⁽²²⁾ Antonio Diaz, VI, 22.

⁽²³⁾ “Rozas y su tiempo”, II, 423.

⁽²⁴⁾ Off. de R. Pontes, encarregado de negocios em Montevidéu, a Patricio Camara, vice-presidente do Riogrande, a 17-IX.

⁽²⁵⁾ Conserva-se a maiuscula empregada pela folha.

declarações; em outro topico, a proposito da "conducta que observa o governo dos Estados-unidos", accrescenta: "Assim, nos é grato saber que resolveram reconhecer a autoridade do presidente Oribe". "Além de representar o direito e o voto indubitavel da Republica INDEPENDENTE do Uruguay, (cuja Capital, Montevidéu, está oppressa pelas forças anglo-francezas) sustenta gloriosamente os principios e interesses americanos". (26)

Além de tudo quanto ficou exposto, que esperanças de conquista podia cultivar o general Rozas, em face dos sollemnes tratados existentes, que tinham as melhores garantias? Se a do Brasil, uma dessas, era fraquissima na epoca, a da Inglaterra punha no convenio de 1828, o sello dos actos internacionaes valedouros, e ainda por alguns, mais recentes, se reafirmava o criterio, que mantinha, de resguardar intangivel a independencia do Uruguay. (27) Ora, esta era a politica a que igualmente estava obrigada a França, por outro sollemne tratado, o de 29 de outubro de 1840, e ambas nações se tinham pronunciado de maneira inilludivel, por muitas maneiras, que resume um expressivo documento de 10 de maio de 1845: "Deve ter-se presente, que a honra da Inglaterra e França (do mesmo modo que a do Brasil), se acha compromettida a conservar a independencia de Montevidéu. *Que sobre este ponto NÃO SE PODE ADMITTIR COMPROMISSO ALGUM*". (28) Assim, corresponde aos verdadeiros pensamentos do tyranno, o que se declara por seu ministerio das relações exteriores, em data de 24 de maio. O respectivo secretario de estado, depois de resenhar as então presentes convicções do plenipotenciario da Grã-Bretanha, que confessava "reconhecer o governo argentino tão completamente como o de s. m., a independencia do Estado oriental" e "incondicionalmente repudia toda e qualquer interferencia no governo interior e domestico" do mesmo Paiz; (29) o respectivo secretario (dizia-se) exara de modo mui positivo o que mais interessa a mr. William Gore Ouseley. Eis suas proprias palavras: "O governo argentino, perseverante e inviolavelmente ha reconhecido a independencia do Estado oriental do Uruguay. Não é *de agora* ou de uma nova concessão que data esse reconhecimento. Está consignado explicitamente na convenção preliminar de paz celebrada em 27 de agosto de 1828 com o Imperio do Brasil; e enunciado e lembrado ultimamente na que se celebrou com o governo de s. m. o rei dos francezes em 29 de outubro de 1840. Desconhecer ou duvidar da notoria e acreditada lealdade do governo

(26) Arch. do aut. E' deste o versalete.

(27) Vide Thomaz Guido, offic. a F. Arana, de 15-IV-45 e de 16. Memorandum de 10-V-, de Ouseley a Arana. Notas do mesmo Ouseley, nesse anno.

(28) Cit. Memorandum de Ouseley.

(29) Nota de Ouseley, em 21-V-45.

argentino, é fazer-lhe um profundo e immerecido agravo, que não pode consentir, sem mingua de sua dignidade e decoro". E como se não houvesse sido assaz explicito, o ministro prosegue: "Menos pode acceder nem prestar-se a admittir o enunciado por v. ex.^a, de que *reconhece* dita independencia, pelo sentido equivoco que envolve, pois dá lugar a julgar-se que esta, ou é uma nova concessão, ou que existiram precedentes que induzam a exigir do governo argentino, um novo explicito reconhecimento da independencia da Republica oriental do Uruguay. O infrascripto reitera a v. ex.^a, que desde que ella foi estabelecida no anno de 1828, ha sido religiosamente respeitada, e que pesam ante os conselhos do exmo. sr. governador, as imperiosas obrigações a que o induzem os pactos celebrados pela Confederação argentina". (30)

Quanto aos "farrapos" algo de equivalente é licito escrever. Um autor sustenta o contrario. Induzido por 2 officios do anno 36, dos encarregados-de-negocios do Brasil nas capitaes platinas, (31) ou victima de sua parcialidade por Fructuoso Rivera; julga-se com o direito de admittir a existencia de favores do dictador argentino, a nossos revoltosos, e chega até a apontal-o como inspirador dos mesmos. Falsa noção das cousas. Transparecerá alhures que valor podem ter essas, tambem outras passagens de sua aliaz preciosa obra, em face de existentes monumentos historicos.

Affirma, por exemplo, que, por meio de Pedro de Angelis, Rivera "subministrou uma imprensa aos revolucionarios da que foi logo ephemera Republica de Piratinim". (32) Ora, conserva-se no archivo do autor, a prova documental de que a 1.^a typographia foi adquirida por conta e com dinheiros de Domingos de Almeida em Montevidéu. (33) Notorio é que, por solicitação instante do encarregado-de-negocios do Brasil, foi sustada a saída da mesma, na Capital do Uruguay, para a da nova Republica, e que só a deixou partir, o general Oribe, presentes os certificados de que era propriedade particular do predito Almeida. A 2.^a imprensa foi comprada, quando o governo de Bento Gonçalves tinha a sua séde no Alegrete, e essa então, em vez de representar um obsequio de Rozas, deu ensejo a perseguições dos sequazes do tyranno. Vindo embarcada, de Montevidéu, foi retida pela guarnição de Martim-Garcia, e Almeida, em carta a N. Castellini, inclue officio para que reclame a restituição, ainda que manifeste a sua desesperança no exito dos passos que reclamava do patriota italiano, "visto que Rozas não sendo nosso

(30) Arana, vide nota de 24-V-45.

(31) Almeida Vasconcellos, Ponte Ribeiro, em 25-VIII-36. Arc. publ.

(32) Pascual, op. cit., II, 279.

(33) Almeida, sua conta-corrente, com o thesouro da Republica riograndense.

amigo, (escreve) é de presumir não deixe vir". (34) Affirma ainda aquelle publicista o seguinte: "Para que se veja não faltam ao historiador dados positivos em que fundar seus arrasoados, diremos que em fins de dezembro chegou a Montevidéu em missão secreta o tenente Joaquim Pedro, promovido pelos sublevados a major ou tenente-coronel, portador de officios de Netto e Lima para o general Oribe; e assim que teve este largas conferencias com elle, o governo oriental mandou immediatamente uma goleta mercante a Buenos-aires, a qual regressou a 28 de dezembro com armamentos e munições de guerra, destinados aos riograndenses republicanos". (35) Ora, a verdade é que o episodio, muito ao envez de esteiar as conjecturas do autor dos "Apuntes", no maximo provaria, o que se não pode duvidar, que o governo de Oribe, não o de Rozas, mantinha intelligencias com os "farrapos" ou lhes dispensava favores. E' o que está bem claro na seguinte communicação de José Carlos Pinto, que se achava ao tempo em Buenos-aires, como agente dos rio-grandenses em armas: "Neste momento sou informado (escreve o farrapo) que o governo daqui não deixa embarcar as 500 clavinas e mandou que Soria (36) informasse se as havia comprado o governo de Montevidéu; o Soria contestou que por seu conducto não, mas que mandaria saber do ministro da guerra Lenguas, se havia feito essa encommenda a outro. Eu como desconfio que este armamento seja para nós, lhe faço aviso para que v. ex.^a indague de Ramirez. (37) No caso de ser, o mesmo Ramirez pode falar ao ministro da Guerra, afim de que este diga ser para o governo, e então não haverá nenhum impedimento". (38)

O papel acaba de todo com a velha lenda, patenteando a nenhuma connivencia de Rozas com os rebeldes do Riogrande, os quaes nem d'elle, nem de outrem, receberam o apoio que fantasia o apolo-gista de Rivera. Se pudesse alguém ter duvidas a respeito, havia esta de desaparecer, prompto, do seu animo, com a leitura de um officio de Almeida ao dr. Sebastião Ribeiro, plenipotenciario do governo do Alegrete, junto ao da Republica oriental, em que o referido ministro de estado lhe diz: "Nós comnosco sómente nos temos achado ha perto de cinco annos, e superado temos difficuldades que pareciam invenciveis: e por que não havemos de ter fé em nós mes-

(34) Carta de 2-III-41. Arch. do aut.

(35) Op. cit., II, 353.

(36) Coronel Manuel Soria, agente de Oribe, junto de Rozas.

(37) Negociante em Montevidéu, e pessoa de importante familia do Paiz, incumbido de fornecimentos ao governo da Revolução riograndense.

(38) Carta de 27-IV-37, a João Manuel, que se achava em Montevidéu. Arch. do aut.

mos? Montevidéu que se não fie no aspecto de Cagancha e que se premuna contra o tyranno que em commum nos ameaça". (39)

Finalmente, assevera o citado chronista, o que se vai ler: "E' sabido, e estão nisto de accordo todos os escriptores da epoca, que Rozas tinha relações desde principios de 1833 com os revoltosos do Riogrande, recebendo em sua casa a Fontoura, agente republicano riograndense, amigo e conselheiro de Lavalleja". (40) Ora, em 1.º lugar, Paulino era grande amigo, mas nunca foi conselheiro do general uruguayo, por motivos obvios. Em 2.º, se é factó averiguado a viagem do agitador continentista á Capital argentina, nada prova a circumstancia de o receber o formidando Rozas, fugindo depois, como sempre fugiu, a qualquer effectiva approximação, com a nascente Republica. Só depois que esta chegou ao apogeu é que o grande jogador politico alterou um pouco a sua politica de absoluto alheamento; presentindo a possibilidade de que a nova peça, quem sabe, pudesse ter entrada em valiosas combinações do taboleiro internacional. Se em algo, por essa epoca, mudou elle, na rigida attitude, de prevenida impassibilidade, ante a criação dos democratas do sul do Imperio; foi isso por modo mui fugaz: minuto de passageira indulgencia, sem favor algum de ordem positiva. (41)

Os homens à *poigne*, em geral, não amam a rebeldes, ainda que subam ao galarim, nos hombros delles; quanto mais o de que se trata, que foi o typo acabado, e por excellencia, da reacção autoritaria e clerical, na sua infortunada Patria. O tigre de Bengala, a mais ter-

(39) Carta de 28-II-40. Arch. do aut. Qual se vê, Almeida insinua ao representante da Republica riograndense, não só que trate de pôr de sobreaviso o governo oriental, que se achava deslumbrado com a retumbante victoria de Rivera em Cagancha, como que lhe faça comprehender quanto Rozas constituia um perigo para os dous Estados existentes a léste do Uruguay.

(40) Pascual, II, 279.

(41) O marechal Barreto em off. ao presidente da Provincia, em data de 30-IV-35, depois de noticiar-lhe que Rozas foi eleito por 5 annos, com toda a somma do poder publico, diz que o factó desperta receios no Uruguay, cujo governo busca apoiar-se no Imperio, convencido de que aquelle "protege os anarchistas orientaes e da sua desaffeição ao systema independente deste Estado". "Não é extranho que daqui foi enviado a Buenos-aires um commissionado por parte do punhado de aspirantes á desordem, que infelizmente temos, encarregado de tratar com o dito general Rozas, para collocar-se Lavalleja no governo oriental, e este proteger e ajudar a rebellião nesta Provincia, formando ambos novos Estados da federação argentina; portanto, mais me parece necessario tomar medidas em opposição a taes projectos, se é verdade que os tem concebido aquelle general..." "Da viagem do commissionado a tratar com o general Rozas, parece-me estará v. ex.ª mais que eu, perfeitamente informado". O autor poderia addir, se o esclarecimento fosse ainda necessa-

rivel das fêras existentes, domina soberano, entre os ribeirinhos da corrente sagrada. E' o rei da fauna do immenso estuario hindustanico, e inimigo que o homem nunca affronta senão em grande companhia: um exercito de caçadores contra o animal horrendo, quanto admiravel, na selvagem belleza magestosissima, que o caracteriza. Armado para a luta como nenhum outro sêr, o tragico habitante das margens do Ganges raro emprehende invasões, em terras para fóra das humidas *jungles* do rio lendario. A tanto se delibera só e só quando tangido pela fome ou quando occorrem ameaças de alguma expedição venatoria, sobre a zona em que é senhor. Tal o seu congener, que fez morada nas glebas alagadiças de Palermo, aquerençado nos paues e ermos, como todos os da mesma raça. Por mais de 3 lustros, estoutro gigantesco tigre abre as unhas ameaçadoras, de quando em quando, para triturar quem lhe ouse fazer face no seu antro; ou escancara as guelas, em rugidos, para aviso em comarcas visinhas, de que está alerta, zeloso da que l'he pertence. Mas, pelo geral, socegado dentro nella, com a fartura do que mais ama.

Os appetites satisfeitos matam o espirito de aventura. Eis a chave de toda a politica externa do dictador, malgrado varias declarações d'elle, todas sem nenhum merito pratico, e que até hoje perturbam, entretanto, os que estudam a diplomacia e a alta intriga argentina, de 1835 a 1845. O desenrolar dos successos patenteará á luz meridiana, o nullo peso do extraordinario personagem, na genesis, surto e persistencia da Révolução dos dez annos. Se Rozas lhe estende a destra vigorosa, a Republica riograndense, em lugar de ser hoje a lembrança de uma existencia ephemera, brilharia no concerto universal, como uma gloriosa Nação. O seu territorio, até pouco um theatro de mal disfarçado captiveiro, gosaria ainda o immaculo renome de "solo da liberdade". (42) *Trojaque, nunc stares, Priami-que arx alta, maneres!* (43)

rio, que teve noticia verbal, de pessoa da familia de Paulino, a respeito. Allude-se a Senhora que vivia com Antonio da Fontoura Barreto, official da secretaria da Provincia, na casa até hoje existente, da rua da Igreja, fronteira á do Rosario. Affirmava ter ido aquelle a Buenos-aires, a mandado de Bento Gonçalves, para obter o apoio do arbitro da situação, a seu futuro tentamen, e a isto com certeza allude a carta até hoje inedita, de Rozas, antes citada, quando fala de trabalhos feitos a seu lado, por homens do Riogrande, "antes" de subir ao supremo governo.

(42) De Netto, proclamação de 3-VII-40, o que se traslada entre aspas.

(43) "Eneida", II, 56.

CAPITULO IX

Imaginárias, como a do general portenho, as influencias individuas com raizes no centro do Imperio, de que muito se tem falado, chegando alguns a insinuar que o movimento de lá “foi encomendado”, hypothese que é mui difficil de explicar e comprehender. (1) As inesperadas consequencias da viagem de Bento Gonçalves ao Rio-de-janeiro, como a attitude um tanto passiva da regencia na primeira hora da Revolução, attitude mui diversa da que tinha observado com outros levantes, ao norte e na Capital; geraram uma suspeita assaz persistente. Vulgarisou-se teimosissima a especie de que o governo-general fôra connivente com o atrevido passo de 20 de setembro, naturalmente acreditando-se que nutria o proposito de jugular assim os retrogradados, em Provincia onde se conservavam accesos e onde o governo de abril desejava garantir o indiscutivel predominio do partido liberal. Não só o bom senso repelle a conjectura, como não pode ella subsistir, em face de eloquentes monumentos historicos. Inadmissivel conflagrar uma importante zona do Paiz, com semelhantes miras. A simples nomeação de um mandatario fiel ao pensamento governativo, como a retirada dos mais conspicuos daquelles individuos, todos militares; creava sem abalo, no Riogrande, uma situação de força incontrastavel, para o dito partido, e tornava inutil o appello ás armas.

Correu que um dos regentes buscava pagar com o amparo aos conspiradores, os votos que recebera, dos amigos do chefe insurrecto, para a magistratura suprema do Imperio. Rodrigo Pontes, assertor delle por ultimo, affirma, com manifesta imparcialidade, não acreditar nesta voz. (2) Infundada, alias, não parece ella: de todo, ao menos. O humano coração raro é insensivel a espontaneas demonstrações de estima, sobretudo em caso excepcional, como esse, em que o publico favor contribue para elevar modesta creatura, a uma dignidade que era a mais alta do regimen. Mas, entre a indulgencia referida e uma quasi complicitade, permeia um abysmo, além de que se existiu, pouca acção poude ter, depois de começarem abertamente a campanha, porque, no mez seguinte ao inicio da revolta, subia Feijó ao poder.

O comedimento da autoridade superior tem facil explicação. A furia que desenvolvia, ao mesmo tempo, no Pará, desculpavam-na os propugnadores do methodo de consolidar a ferro e fogo a irmandade nacional, como a reacção indispensavel, contra o que chamavam escorias sociaes, sobrenadantes com a fermentação na luta dos partidos. Contra o sul não podia, ella, ter a mesma excusa, porque era impossivel encobrir uma patente verdade: o quasi unanime movimento de

(1) Vide Ant.^o Carlos, discurso em sessão de 12-VI-41.

(2) “Memoria” cit.

uma Provincia, que era a primeira do Imperio, pela qualidade da população, a bem dizer homogenea, o que a isemptara de plebes vis, oriundas da mestiçagem inferior, obra do acaso, que exclue a selecção. (3) Nem o rigor, de costume, podia ser ordenado, o que levantaria brados entre os proprios liberaes moderados da Côrte, nem a prudencia o aconselhava! Sabida a pujança do pronunciamento gaúcho, predominou o modo de vêr dos que temiam que fossem contra-productentes os effeitos de uma politica violenta, provocadora, e a este criterio se rendeu até mesmo o animo severo, inflexivel, do padre Feijó. (4) Temperada se viu aquella natureza asperrima, nalguma cousa tambem, é de suppor-se, pela cordura de Limpo de Abreu, ministro da justiça. Temperada, mais que tudo, por muito sérias convicções, expressas pelo regente; as quaes só por si constituem um titulo de gloria, para a heroica Provincia, reduzida em quadra assaz moderna, por maus filhos, á triste sorte do velho leão da fabula, monumento de sua propria grandeza passada. Observai o que reflexiona Feijó e escreve a Barbacena: “V. exa. sabe muito bem que, *sem grande apoio interno, mui difficil seria A TODO O BRASIL conquistar o Rio grande*, e que toda tentativa temeraria só” trouxera uma consequencia: “firmar a rebellião, desacreditar o governo e acabar com os restos dos recursos que ainda se podem procurar”. (5)

Eis o que explica o mysterio da moderação, patente em todos os actos administrativos e especialmente na correspondencia de Limpo de Abreu, com os delegados da regencia na extremadura, precioso elemento para definir-se a attitude do chefe do Estado, como a daquelle digno liberal. Consoante o que parece haverem sido os seus espontaneos sentimentos, este logo tomou á mão o bom partido, o bom e sensato partido. Quando os deputados da assembléa provincial, fugitivos de Portoalegre — Rodrigo Pontes, Figueiredo Mascarenhas, & — lhe requereram, com Pedro Chaves, declarasse nullos todos os actos da mesma e mandasse processar os representantes solidarios com os sublevados; declarou firme em despacho, que não estava disposto a variar a politica que seguia, isto é, a do olvido absoluto dos passos sediciosos e a do sincero congraçamento do governo com os homens de setembro. (6) Mas, a prova de que nem elle, nem ninguem tinha pactos secretos com estes, é que se precaveiu contra elles tambem, predispondo em S. Paulo elementos de apoio, afim de effectuar-se, quando opportuna, a defeza da causa legal. (7)

(3) Vide em outro lugar a opinião de Saint-Hilaire.

(4) Isto está patente no que escreveu o regente a Araujo Ribeiro, conforme expõem os Apontamentos de Calvet. Arch. do aut.

(5) Carta de 10-XII-35. “Vida do Marquez de Barbacena”, 907.

(6) Vide no arch. publico, o que postularam os nomeados representantes provinciaes e o despacho do egregio brasileiro-adoptivo.

(7) Off.º de 28-II-36, ao presidente da Provincia, determinando fizesse seguir para a fronteira do sul da mesma, *toda a guarda nacional* que

De quantas excavações se hão tentado para averiguar os liames dos farrapos com occultos protectores, nas outras provincias ou alhures, nada se chega a apurar, a não ser quanto a dous: o almirante Jacinto Roque de Senna Pereira e José Joaquim Machado de Oliveira, depois general. O concurso daquelle parece não ter sido desses que promove unicamente um purissimo desinteresse, pois recebeu algum dinheiro, dos sublevados, talvez em troca de munições ou armas, talvez por lhes assegurar o seu apoio na Argentina, onde Rozas lhe mostrava notoria estima. ⁽⁸⁾ O concurso de Machado de Oliveira foi mais nobre. Além de ser amigo da Provincia, onde tinha casa posta, ⁽⁹⁾ grande fôra sempre a sua convivencia com os naturaes da mesma e grande a fraternidade no exercicio das armas, e do civismo, especialmente nos actos patrioticos de 1821-22. Além de quanto se enumera, a communitade nas tendencias politicas o attraía para o lado dos setembristas, que exaltavam os seus benemeritos serviços contra o absolutismo, dizendo o "Recopilador liberal" ⁽¹⁰⁾ que no Pará a sua acção "salvou o Brasil". Favoreceu elle os republicanos, quanto poudo, não ha duvida nenhuma, já lhes não impedindo de se fornecerem pelas praças de sua zona de governo (Sta. Catharina), já lhes ministrando munições de guerra, elle mesmo. ⁽¹¹⁾

Fôra disso, o pesquisador, até hoje, tem encontrado vestigios, unicamente, da publica demonstração de interesse, ou em jornaes ou nas camaras, pela causa dos infatigaveis lutadores do sul ou, ainda, disfarçado este, em platonicas e infecundas mostras de sympathia. Uma, entre outras, parece digna de menção, por evidenciar a persistencia de inclinações que a força não lograva alquebrar e que o risco jamais impediu de transparecerem quaes eram. Investigador que folheie periodicos de Pernambuco, deparará, não sem grande surpresa, com alguns repetidos signaes do sentimento popular dominante, indespresaveis por quem tenha o proposito de recolher todas as palpitações dessa epoca. Por muito que reclamem os chamados "corcundas", nada

fosse possivel destacar, ao mando do tenente-coronel João da Silva Machado, a quem escrevera Bento Manuel, depois de bandeado, suggerindo essa medida. O proprio Braga, cuja politica se considerou imprudente, nos círculos liberaes do Rio-de-janeiro, não foi abandonado pelo governo central, como alguns acreditam. Encontra-se no archivo publico um off.^o desse presidente, de 29-IX-35, requisitando forças e petrechos, com a seguinte nota á margem, do punho do ministro da guerra, barão de Itapicuru-mirim: "Expediu-se ordem a 19 de outubro para se prestar".

⁽⁸⁾ Carta de José Carlos Pinto, de 12-III-37, a Almeida, com outra do referido official da armada, que recommenda haja o *conveniente sigilo*. Arch. do aut.

⁽⁹⁾ Vide as collecções de folhas do aut.

⁽¹⁰⁾ N.^o de 18-I-34.

⁽¹¹⁾ Vide carta de Netto, no "Povo", collecção no arch. do aut., e neste ainda, off.^o de Matutino Pitta, de 12-II-29, a Seara.

impede a gente humilde de manifestar os seus pendores. As bandas militares, nas serenatas defronte de palacio, mesclam, tençoeiras e provocadoras, a trechos de varias musicas, os accordes subversivos do hymno da Revolução extremenha. E por igual o fazem as esquadras de clarins ou cornetas, ao vibrarem, pela manhã, pela noute, os toques de alvorada e recolher. ⁽¹²⁾

Conforme já se teve occasião de assignalar, sustenta doutrina opposta, um illustre publicista, fazendo-se ecco de uma versão destituida de qualquer fundamento. Divulga que Bento Gonçalves, durante sua estada na Côrte, entrara em combinações tendentes ao estabelecimento da federação em todo o Brasil, com apoio de "exaltados" e "moderados". ⁽¹³⁾ Ora, ao lançar-se na guerra civil, não podia contar, elle, com o apoio effectivo dos primeiros. Dispersos os intrataveis, andavam outros com a doce esperança nas largas concessões descentralisadoras já promettidas: um terceiro grupo tendia a confundir-se com os de opposto matiz, pelo temor da annunciada restauração. Problematica a ajuda de seus veros correligionarios, com quem podia contar, em se tratando de elementos do gremio de que era *pars magna* Evaristo? Este, sabido é, não queria nem o levante de 1831. Aceitou-o, unicamente (notorio tambem o é), como uma fatalidade inilludivel: como uma tremenda imposição das circumstancias. Verificado o lance, ergueu logo a bandeira do moderantismo. Tudo fez para restringir o movimento de 7 de abril, á simples apposição do sello nacionalista, em o diploma de 7 de setembro. Como admittir que entre, 2 annos após, no plano de uma arriscadissima commoção nacional? Como admittir que concorra para ella, quem claramente deixa entrever que tomou parte no golpe falho de 30 de julho, para evitar que a resistencia ás aspirações descentralisadoras arrastasse o Paiz até a republica? ⁽¹⁴⁾

Ha na mentira, por vezes, um atomo de verdade, observou-se alhures, citando um grande philosopho. Ha na versão erronea muita cousa de real, parece. Talvez fizeram comprehender ao poderoso caudilho do Riogrande, a possibilidade de satisfazer a largas esperanças reformistas, o que o inclinaria a duplo jogo ou attitude. Decidiu-se quiçá a afagar o plano do centro, sem deter a sua acção revolucionaria, de typo localista. Se falhassem elementos para o exito da 2.^a, podia reservar aos extremenhos, como o maior de espadas, as vantagens da 1.^a, isto é, da solução legislativa, que se apresentava na Côrte. Ha bases para assim conjecturar, no matiz diverso da propaganda, em 1834. Não podendo, nem devendo ter confiança absoluta nos informantes da Côrte, os combinados do sul proseguem na sapa

⁽¹²⁾ "Ecco da Religião e do Imperio", de 26-I, 2-II-38.

⁽¹³⁾ Assis Brasil, op. cit., 58.

⁽¹⁴⁾ Moreira de Azevedo, "O dia 30 de julho de 1832", na "Revista do Instituto", XLI, 2.^a parte, 227.

demolidora, em todos os rumos. Junto, porém, da torrente despe-
nhada do republicanismo claro e occulto, cava o seu leito, marulhoso
outra vez, o ribeiro federalista, depois de haver desaparecido, —
como as aguas resurgentes de um curso em parte subterraneo, dir-se-ia,
a se não ter mais solidas convicções. *Id est*, a certeza de que estas
provinham de nova fonte, mui diversa do manadeiro antigo, existente
antes da instituição da regencia. Tinham, em verdade, uma origem
artificial, ou melhor, artificiosa, como se ha de ver. Em capitulo mais
apropriado, discorrer-se-á detidamente ácerca da mutação, que cor-
responde a mero accidente nos bastidores da politica riograndense, qual
transluz no cerebro mais fechado, ao ler singelo annuncio do “Reco-
pilador liberal”, em 25 de junho do anno supra, declarando que não
tem apparecido o “Republicano”, porque o seu redactor suspendeu
por ora os seus trabalhos”...

Deixam-se vêr, nesse momento, mais do que nunca, uma pleiade
de agitadores, de brilhante destaque, todos, cujo papel, em virtude
do methodo que se adoptou, precisa ter exame entre as forças indi-
viduaes concorrentes que fizeram estalar a Revolução.

Pela actividade proteiforme, o perfil de maximo relevo nas som-
bras da conspiração, é o de José Mariano de Mattos. Nascido em
1801 no Rio-de-janeiro, matriculou-se aos 18 annos no curso de en-
genharia militar, que fez com lustre, obtendo muitos primeiros pre-
mios, depois do que sentou praça voluntario em agosto de 1822, e
foi promovido a 2.º tenente em 24 de fevereiro e a 1.º em 12 de ou-
tubro do mesmo anno. Já havia recommendado o seu nome por ser-
viços na guerra da independencia, (15) quando pela primeira vez appa-
receu na fronteira, em tempo da campanha da Cisplatina, sendo depois
della promovido a major. Do exercito, acampado no Bote, passou a
Portoalegre, onde figurou no conflicto eleitoral que alhures se men-
ciona. (16) De volta á Côrte, muito se distinguiu em maior acto civico,
tres annos depois daquelle: o movimento que determinou a queda es-
trondosa de Pedro I. Mezes transcurtos, a 30 de agosto, o illustre
major foi transferido para o sul, onde assumiu, em Portoalegre, o
commando do 1.º corpo de artilharia.

Num documento em que o aggride, reconhece o marechal Barreto
ser José Mariano pessoa dotada de “bastante talento” (17) e outro
seu adversario declara até mesmo consideral-o a primeira entidade do
gremio “exaltado” continentista. (18) O innegavel é que o con-

(15) Pretextato Maciel, “Generaes brasileiros”, II, 310.

(16) “Constitucional riograndense”, de 22-X-28.

(17) Pretextato, II, 312.

(18) R. Pontes, “Memoria”. Ha muito que descontar no que traçou
o autor sobre homens e cousas da Revolução, por ser patente que toma uma
desforra, e, no caso, trata de algo elevar ao menos responsavel no “delicto”,
para assim deslustrar melhor a quem para elle era o maximo “crimi-
noso”, o verdadeiro causante dos transtornos e dissabores, que soffreu

curso deste illustre liberal pode dizer-se que foi inexcedivel, no grupo que centralisa toda a agitação revoltosa que se gerava ao norte da Provincia, a compasso da que promovia ao sul, o chefe supremo do partido. O prestantissimo e incansavel major disputa a primazia ao bravo João Manuel de Lima e Silva, ao ardoroso alferes Reis Alpoim, ao intelligente Manuel Ruedas, e, ao maior de todos, de que adiante se fará a precisa menção. Constituiam o luzido estado-maior do generalissimo da Republica vindoura, cujo delegado supremo na Capital, parece ter sido o tenente-coronel Sylvano Monteiro de Araujo e Paula. Dito estado-maior estava incumbido, nessa *urbs*, da execução dos planos assentes, com o direito de tomar qualquer iniciativa, em operações preliminares, acaso opportunas, da campanha revolucionaria, já estreiada a occultas. Mas, *redeamus ad rem*.

Se José Mariano tem uma actuação das mais distinctas, o segundo citado, João Manuel, breve um homem celebre na raia, obra quasi a par delle, para depois exceder-lhe o esforço, noutra phase, em que assume um papel culminante. O immediato, Alpoim, que supõe alguém ser um emissario dos "clubs" do Rio-de-janeiro, ⁽¹⁹⁾ é uma das bellas representações entre nós, da juventude fervida, abraçada nos calores reformistas de 7 de abril; como o calumniado Ruedas é o patriota de feitio cosmopolita, qual tantos, de uma epoca generosa, opulenta em "*flibustieri di libertà*": ⁽²⁰⁾ "*puri rappresentanti di quella chiesa militanti, tribù di precursori che l'esiglio disperse*", "*ad annunciare ai popoli la vicina risurrezione*", segundo palavras de Mazzini.

Tambem se falará de outro, mas, cumpre sem demora oppôr a verdade da historia, á novellas referentes ao digno americano: destruir as versões da perversa diffamação, incautamente aceitas, por bons autores. Ruedas não era, não podia ser um enviado de Rozas. Desde a guerra da Cisplatina que vivia entre nós. Em junho de 1831, mudou-se para Montevidéu, mas veiu outra vez para a Provincia, onde se uniu em matrimonio, com uma abastada senhora riograndense. Oriental de nascimento e não argentino, como se tem escripto, caíu prisioneiro das forças do Imperio, a 8 de janeiro de 1826, e com garbo declarou, mais tarde, contra quem havia combatido. Fizera armas

antes e depois do golpe de 1835. Ha no desapeço que Rodrigo Pontes manifesta por Bento Gonçalves, a ira do faccionario ainda não adormecida, annos depois de seu forçado desapparecimento do Riogrande do sul; mas, não se pode desconhecer que o apaixonado escriptor se approxima da verdade, no que diz sobre o chefe interino do 1.º corpo de artilharia, pois o presidente Braga, em off.º de 9-IX-35, ao ministro da guerra, emite sentença equivalente: o major "é a alma da Rebelião".

⁽¹⁹⁾ Assim diz R. Pontes, na "Memoria". O alferes, parece, era filho do major Francisco José dos Reis Alpoim, nomeado pela regencia para o commando da "divisão militar de policia da Côrte e Provincia", por decreto do proprio dia 7 de abril. Vide "Imperio do Brasil", de 9.

⁽²⁰⁾ Gualtiero Castellini, "Eroi garibaldini", I, 28.

(disse) a Pedro I. Inculca assim, claro é, que não pretendia guerrear o nosso Paiz, *id est*, aquelle onde veiu a fixar domicilio. ⁽²¹⁾ E tudo convence de que se manifesta com ingenuidade, visto como acabou por mostrar apreço vehementissimo pela grey que o hospedava, irmanando-se com os naturaes, exhibindo o maior interesse por elles: arriscando-se, em summa, para que melhorasse a Provincia, vivesse inteiramente sob a lei da liberdade, repulsa alfim para sempre a da escravidão.

Em vez de ser um agente a soldo do tyranno argentino, ⁽²²⁾ compromettia a segurança dos seus proprios haveres, em nobres fainas liberaes e na doutrinação republicana. ⁽²³⁾ Em vez de ser o provocador mercenario da discordia, ⁽²⁴⁾ tudo persuade que tão somente se resignou a concorrer para ella, quando pareceu que a persistencia da harmonia collectiva passava a corresponder a um sacrificio da já obtida emancipação politica, e que para os liberaes nada mais fôra que um quasi suicidio. Em vez de ser um arauto da desordem, mostra um seu discurso de 1831, ao apparecer na imprensa do tempo, que nobre e conciliadora linguagem empregava. Quando o povo de Portoalegre era a festejar em maio a queda do primeiro imperador, Manuel Ruedas, que se declara “enthusiasta da causa da liberdade universal”, bradou ao auditorio: “Lançada para longe vá toda rivalidade...” “Não vos esqueçaes das dissensões intestinas, em que... jazem submergidos nossos irmãos, os sul-americanos. Uní-vos, pois, brasileiros, para vêr-vos livres de semelhantes discordias”. ⁽²⁵⁾

Pregou outras doutrinas, mais tarde sómente, ao entrar no corpo dos redactores varios do “Recopilador”; folha de muita valia como elemento de informe. Seu estylo, de matizes mais ou menos rubros, conforme a hora decorria, destaca muito bem as diversas phases da obra de Bento Gonçalves, ora deliberadamente inclinado a decidir da sorte do partido liberal pelo proprio esforço dos riograndenses e dos amigos com que contavam no Paiz visinho, ao sul; ora a metter em linha de conta as possibilidades de um arranjo politico que garantisse a independencia, por via da federação lata, evitando-se a guerra civil. Nesse posto, á frente do “periodico exaltado, fervido, pouco amigo

(21) Figura, como prisioneiro, em lista de 18-XII-26, no arch. do aut.

(22) Assis Brasil, 82.

(23) Em 1833, accusavam-no de ser um prodigo, de haver malbaratado a sua fortuna, ajudando a Lavalleja. Ruedas estava ausente; dona Fabiana, sua esposa, veiu a publico dizer, pelo “Recopilador” de 2-I-34, que não era verdade o que se assoalhava: que ao contrario zelosamente conservava os bens do casal. Cita-se esta circumstancia, para que se observe bem quem era esta pessoa e que com fundamento é que se repudiam as classificações que injustos fizeram alguns escriptores, naturalmente por falta de informes.

(24) Clara referencia de Alfredo Rodrigues. Obra cit., 8.

(25) “Recopilador”, de 23-XI-33.

dos homens das idéas médias, porém firme assertor da causa da revolução, e prompto a pactuar com todo o mundo, antes do que com os restauradores"; (26) nesse posto, Ruedas prestou os melhores serviços á causa que esposava. Prestou-os muito espontaneamente, é justiça da historia ajuntar, e tambem que muito erra um moderno, estampando que o fogoso oriental teve entrada no gremio dos propagandistas que davam os primeiros rebates da revolta, por mão de dona Anna Monteroso de Lavallega. (27) Successos adiante relatados, excluem de todo a affirmativa categorica do illustre contemporaneo e outros já expostos attestam a intimidade de Ruedas, com os liberaes, desde muito antes de 1832. Desde então, "como homem illustrado e de trato fino e delicado, frequentava a nossa boa sociedade, e como republicano espargiu as suas idéas". (28) Não iam os adeptos das mesmas na Provincia, aguardar os conselhos da illustre senhora, para aproveitamento da destra penna do emigrado, em tempo em que ellas não superabundavam. (29) Incidente de posterior menção, mostra a excepcional conta em que por si mesmos o tinham, os riograndenses cultores das idéas mais avançadas.

Que, sem a predita intervenção, laborasse em favor de Lavallega, não ha duvida. Trabalhavam unanimes os "exaltados" e com elles muitos dos "moderados". Acresce que o generoso caudilho fôra seu chefe, quando Ruedas, antes de cair nos ferros do inimigo, era um dos soldados da "patria". Adverso á tyrannia brasilica, que o retivera em duro calabouço, por 36 mezes e 22 dias; (30) continuara a combatel-a, e continuou, até que foi de novo encarcerado por nossas autoridades, e desterrado pelas mesmas. Tão longe estava de ser o aventureiro gratuitamente supposto, que retornou á Provincia extremenha, para dar-lhe boas provas de si. Reappareceu acolá, para compartilhar os riscos, nada insignificantes, de seus amigos, os farroupilhas, cuja sorte fiel seguiu, até a grande emigração de 36-37. (31)

(26) Palavras de Evaristo, em artigo da "Aurora", concernente aos motins de Portoalegre, em 24 de outubro, transcripto no "Recopilador", de 12-II-35.

(27) Assis Brasil, op. cit., 81.

(28) Caldeira, carta de 13-IX-94, ao autor; vide seu arch.º.

(29) Assis Brasil, com as infundadas imputações a Ruedas, curso deu a umoutra, que macúla a dona Anna. Simples calunnia, recolhida sem a precisa critica: Rozas vivia absorvido por outras preocupações e a dama era matrona romana e do mais antigo feitio.

(30) Diz *um oriental*, em artigo estampado no "Recopilador".

(31) Carta de João Manuel, escripta em Melo. Vide adiante. Não é o ultimo vestigio que se encontra, a presença de Ruedas, entre os emigrados. Existe documento em que José Carlos Pinto, logo após a terrivel crise mencionada, comunica que ao generoso apoio do patriota oriental deve "o não ter passado mil miserias" (carta de 26-II-37), como participa que d'elle teve adiantamento do dinheiro necessario, para pagar o sello da Republica, destinado ao preparo das patentes de curso. Vide no arch. do

Visivelmente é a este “grupo de liberaes exaltados e sinceros”, que um coetano se refere, attribuindo-lhe as “idéas de separação e republica, pregadas ardorosamente”. (32) Ora, completo o seu engano! Ao revez, o que é de presumir é que esse “grupo”, quasi todo composto de filhos de outras provincias, buscasse resolver, com o problema riograndense, o problema nacional. Patriotas ardentes, ainda que ligados ao Riogrande, alguns, por laços de familia, não é de crer se desprendessem, como a fantasia presuppõe, dos vinculos moraes oriundos do nascimento e da educação. Verdade é que muitos delles adoptaram, mais tarde, nova Patria, na fronteira, e lhe prestaram serviços, com um perfeito civismo. Convictos de que a terra do berço não era mãe, sim madrasta, e zona votada ao captiveiro, até que o regimen livre, erguido no sul, reagisse como exemplo regenerador e emancipador; adheriram com enthusiasmo á empreza farroupilha.

Completo o engano, é de repetir-se. “As idéas de separação e de Republica”, chegaram a Portoalegre, como a outros sitios, pelo caminho da raia, o que aquelle historiador não percebeu ainda. Não discerniu, por igual, que a nossa communitade se achava saturada de semelhantes opiniões. Segundo o criterio do nosso compatriocio (e nisto, elle e outro contemporaneo ha pouco mencionado se mostram inferiores a Araripe), segundo o seu criterio, dizia-se, a fogosa pleiade de propagandistas representa uma especie de ilha intellectual, num oceano revoltado unicamente contra os portuguezes. (33) A Provincia nem os comprehendia, nem os acompanhava... Ora, o destro, quão pouco perspicaz escriptor, vai perder as suas illusões, com uma reminiscencia cujo valor se deixa á sua imparcial estima. Araujo Ribeiro, por officio de 23 de dezembro de 1835, responde ao pedido da camara da villa do Norte, para que fique no exercicio da presidencia, dizendo-lhe que sim, porque os riograndenses, unidos, repellem os projectos dos republicanos da Capital. “Existe ali, (prosegue) um punhado de anarchistas, que intentam converter a Revolução a seus fins desastrosos, e por não serem da Provincia não se importam de cobrir-nos de opprobrio e lançar-nos na miseria”. Pois bem, o “Continentista”, de Portoalegre, órgão autorisadissimo dos sublevados, em o n.º 44, de 15 de janeiro de 1836, repelle essas discriminações, que declara feitas pelo presidente legal com o fim de dividir o partido contrario. Esses, a quem se refere, (addiu) tem parte no grande evento, *mas a Revolução*

aut., carta de 15-XII-37. Depois dessas menções não se deparam outras, com o nome do antigo redactor da folha portoalegrense, excepto uma relativa ao anno 39, em que se menciona a derrota de uma força ao mando de um Ruedas, por Fortunato Mieres: trata-se delle, porém, ou de outro do mesmo nome, que serviu com Oribe ou Lavalleja? Vide Zinny, “Prensa del Uruguay”, 279.

(32) Alfredo Rodrigues, “Bento Gonçalves. Seu ideal político”, 8.

(33) Op. cit., 7.

é *nossa*, isto é, dos riograndenses, e para que o representante do governo do Rio-de-janeiro fique bem inteirado de tudo, algo mais desvenda. Não é obra dos extremos tão somente o movimento, homogêneo e uniforme, que a pouco e pouco se desenrola; também é muito *nossa* (diz-lhe) o levante de 24 de outubro de 1833 e muito *nossa* a resistência promovida contra a sua posse, no cargo de presidente da Província. (34)

CAPITULO X

Deixou-se para este lugar, uma figura de influencia considerabilíssima, porque sendo mister destruir o infeliz julgamento de um de nossos historiadores, não se devia comprehender o personagem, entre os de fóra da terra que elle pretendeu engrandecer, com as honras da iniciativa revolucionaria e seccionista. Não devia ser incluído, porquanto ha de constar, mui positivamente ao indicado autor, que a figura historica de que se trata, viveu algum tempo no Serrito, lugar onde esteve na intimidade de Bento Gonçalves e em relações directas com os demais conspiradores da raia. (1) Com desmedida violencia tão somente, o poderia o chronista encerrar no "grupo" de Portoalegre; cuja primazia aliaz insustentavel se torna, mercê do descobrimento de provas em contrario, absolutamente indismontaveis, consignadas alhures. O problema da iniciativa já teve solução. Facil de a dar, ao da preeminencia. Além de haver muitos indicios de que os "pregadores ardorosos" do centro da Província, ouviam, para decidir, ao principal dos conjurados da fronteira austrina, pelo menos desde o começo do anno de 33; militam rasões de sobra para corroborar o que os mencionados indicios fazem concluir. (2) Tudo evidencia, em verdade, que, depois da "traição" de Barreto, se Marciano assumiu a chefatura vacante do partido republicano, transferiu-se ella, pouquito depois, ao luzido commandante do 4.º regimento. Mas, ponha-se em foco, para que se destaque em todo o seu generoso esplendor, a fidalga individualidade a quem se estava a alludir.

Estrangeiro como Ruedas, como elle um inclito voluntario da liberdade, o conde Livio Zambeccari, era desses raros typos de homem, que um outro, de voz oracular no tempo, diz "não ser facil de encontrar"; sustentando o mesmo parecer, note-se de passagem, quanto a "Rossetti e Garibaldi". (3) Natural de Bolonha, em cujos bra-

(34) Vide este n.º, em o Arch. Publico, da Capital-federal.

(1) Habitava modesta casa ainda existente na decada de 80, á antiga rua Direita. Dos 2 prediosinhos que pertencem ou pertenceram aos herdeiros do coronel Manuel Amaro Barbosa, o contiguo á praça Matriz.

(2) Vide R. Pontes, "Memoria" e tambem dados biographicos de Bento Gonçalves, por seu filho Joaquim, no arch. do aut.

(3) Almeida, carta de 10-XII-38, no arch. do aut.

zões resplandece o mote *LIBERTAS*, que, mais do que ninguém dali, nunca havia de pôr em olvido; pertenceu a egregia estirpe da famosa, linda cidade universitária. Gosou, nella, essa gente, de grande prestigio, e deu ao berço natío, varios “senhores”. Da mesma, alguns se destacaram na historia local, desde o seculo XV, attestando até hoje a grandeza patricia que fruiu, um dos solares do recinto urbano, de opulencia condizente com as notabilidades que ali floresceram. (4) Era filho, Zambeccari, de outro conde, Francisco de nome, celebre como aeronauta, graças a ruidoso tentamen de imprimir direcção aos balões, por meio de remos. Depois de uma serie de experiencias, o inventor foi inditoso na ultima, pois succumbiu, ao fazer uma ascensão, na citada *urbs*, a 12 de maio de 1812. O seu illustre descendente, heroe da Italia e nosso, herdou com o nome o titulo do pai, o amor aos trabalhos scientificos e ás emprezas temerarias. (5) Daquelle deixou em nossas bibliothecas um attestado valioso, em um mappa que compoz, do Riogrande do sul, um dos melhores que hemos possuido e que serviu aos chefes da Revolução, para o norteio das operações, como para o estabelecimento dos movimentos de vulto, que effectuaram. (6) Maior seria a sua contribuição, se a conjura revolucionaria e a guerra subsequente o não desviassem das investigações de historia natural. Ainda tambem existe á rua Nova, de Portoalegre, no ponto em que se reune á Ladeira, quina do sul, uma velha casa que elle habitou, e onde guardava as suas collecções; dispersas, como parece que o foram as de Bonpland, em Samborja.

A importancia destas, para nós, se pode aferir, sabendose, como sabemos, que só de Missões, a classificação botanica abraçava no herbario do cientista, do n.º 936 até o 2557. (7) Ninguém pode calcular, porém, qual era o thesouro, hoje perdido, do conde italiano. O que nos resta é o que consta de seus “*Cinque quadri dei prodotti vegetali usati nell-economia e medicina domestica brasiliana*”; obra que constitue uma sinopse, certo composta de memoria, e publicada no anno de 1843, em sua cidade natal. (8)

(4) Vide biographia de Livio Zambeccari, no “Omnibus”, de I-IV-43, folha esta em cuja redacção tinha parte o talentoso conde; quem nella estava incumbido da critica litteraria. — O autor deve a photographia do palacio, ao gentil sr. Ivaldo Righ, digno Vice-consul do Brasil e pessoa de muito apreço em Bolonha, por seus titulos como cavalheiro e homem de letras.

(5) O filho, quanto o progenitor, dedicou-se tambem á aerostação, diz-nos Bertolini, em “Livio Zambeccari. Cenni biografici”, 7. Vide ainda “L’*laureonautica a Bologna. Appunti di cronaca*”, de Raimundo Ambrosini, 1912. Arch. do aut.

(6) Informe de Felicissimo J. Martins. Vide o appendice.

(7) Vide Gay, “*Republica guaranytica*”, 341.

(8) Foram publicados em “*Nuovi annali di scienze naturali*”. Nos tomos das peças concernentes a Zambeccari, figuram os “*Quadri*”, exemplar de tiragem especial, é de crer.



Palacio Zambeccari
(Bolonha)

Os serviços desse homem notavel ao Riogrande, não se limitaram a labores scientificos. Ganhou um lugar de honra, na galeria dos amigos do Paiz, como o benemerito apostolo em que obteve o maximo realce. Tamanho foi, a ponto de pensarem alguns, haver sido elle o verdadeiro pai espirital da Revolução continental. Sendo impossivel, no decurso de longo tempo, averiguar a data da chegada de Zambeccari á nossa terra, (coisa de importancia, para julgar-se do merito da tradição), o autor hesitava, até ha bem pouco, entre a tendencia a aceitar-a e a de a repellir. Por fim, investigações directas, emprehendidas em Bolonha mesmo, lhe permittiram fixar nitidamente o preciso valor historico do illustre emigrado italiano, dentro em nossos annaes. Se não foi o que acima se registra e consigna um positivo exagero, brilha a influencia delle, entre as de maxima preponderancia, no magno acontecimento. Mas, comquanto o sustentem alguns, iniciador, ou promotor, não no foi. Prova-o assaz esta obra, tambem outras que a precederam; juizos, esses confirmados em estudo de autor italiano, sobre o illustre liberal. Ao fixar-se o grande bolonhez no Riogrande do sul, cidade de Portoalegre, (diz) *“la rivoluzione bateva alle porte anche di quella Provincia brasiliana, e lo Zambeccari lavorò a tutto uomo, per affretarne lo scoppio”*. (9)

Segundo informe do verendo Coruja, professor no tempo, ex-secretario da “Sociedade do Continentino”, e um dos que neste character figuraram na primeira assembléa-provincial; Zambeccari era “homem de corpo acanhado”, representando “ter padecimentos internos”. “Appareceu” na citada “Portoalegre”, “como naturalista”, “pelos annos de 1832, mais ou menos”, (10) sustentando um nosso coetaneo que veiu para a Provincia, depois dos successos de 1830 na Italia. (11) Dava a idéa de “ter 35”, de idade, continúa o penultimo informante. Menos tinha: nasceu em 30 de junho de 1802. Orphão mui cedo, os parentes o matricularam na escola de diplomacia, uma das muitas da mui soada universidade local, e nos bancos academicos surgiram em sua vida as civicas preocupações de alto vôo, que depois tanto o celebrisaram, entre os mais nobres fautores do Resurgimento. Filiado, quando apenas contava 19 annos, em as lojas cons-

(9) Bertolini, op. cit., 16, e “Annuario biografico universale”, de Brunialti, anno 1.º, pag. 420.

(10) Carta ao autor, vide arch, deste, em 16-X-85. Apareceu no sul como naturalista, informa Coruja. Alfredo Rodrigues patrocina outra versão, summamente esturdia, inculcante de ser o conde nada menos que um agente de Rozas, pois une o nome de Zambeccari, ao de Ruedas, a quem attribue esse triste papel. Não traz nenhum dado, entretanto, quanto á epoca em que arribou ás nossas plagas, o fantastico emissario do dictador.

(11) Assis Brasil, 54.

piradoras, ⁽¹²⁾ estas o designaram, graças á sua transparente sizu-
dez e firmeza, para commissões reservadas, no cumprimento das
quaes, em 1823, despertou suspeitas á policia. Recebendo um aviso
de que lhe seguiam os passos, fugiu para a Hespanha, onde se en-
controu em face de uma energica fermentação politica. Interessan-
do-lhe sobremaneira, a mesma, decidiu apresentar-se em Sevilha ao
celebre Riego; quem o nomeou ajudante-de-ordens, no seu estado-
maior.

Mas, precisa a sua actividade alhures, designado foi, em se-
guida, para uma commissão em Gibraltar; praça onde o deviam sur-
prender as mais tristes novidades. Soube ahi do triumpho completo
da reacção e do consequente arcabuzamento do illustre chefe militar
dos liberaes. Inutil, quanto perigosa, a sua permanencia na penin-
sula, resolveu partir para Londres. Desta metropole, empreendeu
viagens ao interior da Inglaterra, mais tarde á França, entregue ex-
clusivamente em ambos paizes a estudos mineralogicos. Isto até 1826,
anno em que tomou passagem, a rumo do Rio-da-Prata. ⁽¹³⁾ O pri-
meiro porto em que desembarcou foi o de Montevidéu, que estava
em assedio, posto com singular tesura pelos "patrias", os naturaes
sublevados contra o Imperio. Como era de prever-se em homem
de suas tradições, não se deixou attrair pelos encantos da feiticeira
cidade. Transferindo-se ao campo dos libertadores, apresentou-se no
Serrito, a dom Manuel Oribe, chefe do sitio, que o fez seguir imme-
diatamente á presença de Lavalleja, no Durazno. O glorioso orien-
tal, certificando-se logo de que tinha comsigo um individuo de va-
riado preparo scientifico, mui satisfeito do advento de quem lhe
pareceu poder supprir a falta que estava a padecer a tropa, de offi-
ciaes de artilharia; propoz-lhe a nomeação para o commando geral
dessa arma. Dotado de uma natureza ingenua, franca e leal, não
inculcou ser o que não era. ⁽¹⁴⁾ Zambeccari não escondeu a sua

⁽¹²⁾ Vide o cit. Bertolini.

⁽¹³⁾ Enrico Spartaco, "Livio Zambeccari", 10.

⁽¹⁴⁾ O que se exara sobre a compleição moral de Zambeccari é o que
declaram os seus biographos e repetem quantos houveram ensejo de tratar
esta selecta figura do *Risorgimento* e da nossa *Farrapiada*. Tambem é a
impressão que deixa a quem observa os traços physionomicos do heroe, nos
retratos que delle existem, muito principalmente um do tempo em que, sob
Garibaldi, era o inspector-geral do exercito, nas Duas-Sicilias; imagem do
heroe que o autor, em Bolonha, examinou chefe de sympathia e reconheci-
mento. Com esse, teve o grato ensejo de contemplar um outro, no museu
civico. Nesse, um quadro a oleo que bastante o commoveu, Zambeccari é
representado na mais brilhante epoca de sua existencia, naquella em que
servia junto de Bento Gonçalves. No primeiro plano, á direita do observa-
dor, vê-se o jovem secretario e chefe do estado-maior do caudillo da Revolu-
ção, com a rubra jaqueta liberal, calça azul, botas amarellas, assentado
sobre um accidente do terreno, cuja vegetação rasteira é de ordem a lem-
brar a da nossa Pampa. O coronel tem sobre os joelhos o mappa do Rio-
grande, que estuda, no exercicio de suas funcções bellicas. Ao fundo, sobre

inexperiencia na arte da guerra e preferiu recusar o posto, a investir-se em funcções para as quaes se não julgava apto ainda. ⁽¹⁵⁾ Acompanhou, entretanto, o general, por uns dous mezes, e depois, tomando um navio noutro porto, o da Colonia, foi ter a Buenos-aires; onde, como em Hespanha, como no Uruguay, achou a sociedade profundamente dividida. Os espiritos liberaes dali, e os asseclas de um despotismo que já negrejava para as bandas semi-selvagens da Pampa meridional, se aprestavam para tremenda luta, que duraria mais de um quarto de seculo. Nessa terra, como alhores, Zambeccari nunca jamais preteriu o que lhe impunha tacitamente Bolonha na divisa de seu escudo. O homem cuja nobre fronte um chronista indigena assignala com um ferrete ignominioso, nunca serviu a tyrannos. Ao tempo em que um que surgia, Rozas, se preparava para julgar a liberdade e impor o despotismo, já Zambeccari era conhecido em Buenos-aires, pelos sentimentos altissimos que o animavam. A 16 de dezembro de 1826, representou-se ali uma tragedia, o "Brutus primeiro", de Alfieri, em beneficio dos feridos e viuvas do exercito nacional, e em scena aberta, foi cantado um hymno do preclaro conde, em que figuram versos como estes, que foram distribuidos em folhas soltas:

*Vili schiavi s'invano tentate
Brandir l'arma nè campi di morte.
Solo avezzo a portar le ritorte,
Vostro braccio, tratarle non sà:
Ramentate di Sparta i guerrieri,
Ramentate di Persia le genti,
Ugual fato v'attende, o strumenti
Del Tirano che leggi vi dà.
Patria adorata e cara,
I figli tuoi nomai*

uma ligeira eminencia, ergue-se o seu cavallo de guerra, ajaezado á gaúcha, e á dextra de uma ordenança militar, tambem vestida á moda do tempo. O painel, pelo personagem que retrata e preciosissimos dados que nos faculta, a respeito dos costumes daquelle decennio, constitue para nós uma peça de alto valor, e fôra de desejar que a direcção do museu de Portoalegre providenciasse com urgencia, afim de haver uma copia. Se um incendio, ou desastre sismico, arruina este exemplar, perderá a pintura historica entre nós, o unico elemento de informação que existe. Além das reproduções custarem preço infimo na Italia, trata-se de uma tela pequena, de mais ou menos 25 × 30 centimetros, que se poderá obter por somma insignificante, para o Estado.

Depois de composta esta nota, o autor pode fazer tirar uma copia photographica do quadro bolonhez, que figura em "Revoluções cisplatinas".

(15) Spartaco, op. cit., 11.

*Impallidir vedrai,
Degli empi al minaciar:
Libertade o morte,
Pugnamo, e fra el ruine
Di nuovi allori il Crine
Sapranno coronar. (16)*

Falho os archivos, no que concernem á existencia de Zambeccari, pelos annos de 27 e 28, na Capital das Provincias-unidas, mas consta de sua copiosa documentação biographica, ter corrido ás armas, quando a metropole argentina se viu ameaçada pelos federaes, em 1829. Como todos os portenhos de *tinte* unitario, os italianos se prestaram a defendel-a, formando uma legião, para a 6.^a companhia da qual foi eleito o conde, em posto de superior commando. (17)

(16) A musica deste hymno, segundo Bertolini, foi composta por C. Massi.

(17) Informe retirado dos "*Documenti e biografia di Livio Zambeccari*". Não traçou este, alias, uma autobiographia. Reuniu em 3 grossos volumes (in-4.^o-grande) todos os elementos que possuia, como appendice ao trabalho de Spartaco. Do punho do heroe bolonhez se nos deparam apenas umas poucas e curtas notas, á margem de folhas-publicas do tempo. Deve o autor continentino á competente direcção da bibliotheca nacional de Florença, confiada ao egregio professor C. Caggiolo, a noticia da existencia da collectanea, que Zambeccari legou a seu amigo, o extincto marquez Rodriguez de Buoi. Deve aquelle tambem, a Alberto Fialho, prestimoso ministro do Brasil em Roma, o favor de alguns passos, necessarios para que a familia do referido marquez lhe facultasse entrada nos archivos do fidalgo solar bolonhez. A sra. marqueza Laura Rodriguez-Bevilacqua, ainda que ausente, ordenou sem demora ao seu administrador, fizesse as indispensaveis pesquisas, verificando este haverem sido antes depositados os preciosos volumes, no Museu civico da historica cidade italiana, quando a exposição do Resurgimento. Ditos volumes, como outras reliquias do heroe, pertencentes ao patrimonio Rodriguez-Bevilacqua, ali estavam com effeito, reunidas todas em armario exclusivamente dedicado a Zambeccari. No mesmo figura o painel a oleo, de que appareceu cópia photographica de que em outra nota se fala; tambem varios retratos do coronel farrapo, diversas de suas fardas, etc. Com a gentil permissão do director do Museu civico, o distincto *cavalliero* Fulvio Cantoni, o chronista riograndense pode examinar a vasta collectanea e extrahir os dados que se inserem nesta obra. *Todos elles* mui confirmatorios da theoria historica sustentada na mesma, — o que a põe sob a egide da maxima das autoridades a que nos é icito recorrer, para formularmos uma sentença definitiva. — E ao pôr o remate nesta nota, cumpre addir, para vantagem de outros estudiosos, que existe na sobredita collectanea, uma biographia de Zambeccari, não aproveitada pelo autor: a de Cesare Parnini. Incluída está num dos 3 tomos de "*Documenti e biografia*", qual lhe o fez saber uma carta do engenheiro-administrador da casa Rodriguez-Bevilacqua. Com o escasso tempo de que dispunha o investigador riograndense, preso a deveres officiaes em Napoles, escapou-lhe esta peça, no meio de tamanha cópia de outras. (Vide quanto ao que acima se registra, o que consta de Spartaco, 11 a 14).



Livio Zambecari
Chefe do Estado-maior do General Bento Gonçalves
(Quadro a óleo. Museu de Bolonha)

Elle, porém, declinou a honra, não só pelas rasões expostas antes a Lavallega, em caso parecido, como porque se havia já alistado nos "*Usares republicanos*", de que era chefe o coronel Zenon Videla, obtendo o seu baptismo de sangue, nas circumvallações da Capital, no combate de 26 de abril. (18)

Triumphante a politica de Rozas, Zambecari para fugir ás perseguições da incipiente dictadura, abandonou a Confederação e dirigiu-se ao Riogrande, "onde tinha muitos amigos", por serviços que a varios prestara, no decurso da guerra da independencia oriental. Muito bem acolhido pelos liberaes da Provincia, tudo fizeram para que ficasse entre elles. Mas, tendo de liquidar negocios do seu interesse, em Buenos-aires, voltou a essa *urbs*, sem idéa aliaz de permanecer nella. Corrente a voz de uma grande conspiração carbonaria em sua Patria, esteve de malas promptas, para embarcar, intervir na mesma, quando chegaram folhas, noticiando o malogro dos esforços regeneradores da "*Jovem Italia*". (19) Isto o fez acudir aos instantes reclames dos seus correligionarios riograndenses. Tornou a Portoalegre, onde teve commissão para proceder, com outros, ás medições que se faziam, de lotes urbanos e ruraes, na colonia de S. Leopoldo; depois entregue, o conde, inteiramente, a seus estudos geographicos, de historia natural, e á vida de imprensa. (20) Estreiou-se nella em "*O continentino*", que "advogava moderadas reformas, diz Enrico Spartaco, mas, o odio contra o governo imperial tinha lançado mui profundas raizes para que simples reformas pudessem satisfazer ás multidões descontentes. Mirava-se a alguma cousa assaz mais alta e pouco depois vinha á luz o *Republicano*, campeão de novas e mais audazes maximas, como sufficientemente explica o nome com que se annunciava o novo periodico". (21)

"As novas idéas pregadas pelo *Republicano*", da exclusiva redacção de Zambecari, "encontraram ecco, no seio das camadas populares. Além disso, a má administração do presidente imperial" Braga

(18)-(19) Spartaco, 4 a 17, 14.

(20) Francisco Jullien (Senior), "Apontamentos", no arch. do aut. Sobre esta phase da vida do conde encontra-se uma referencia no "Constitucional riograndense", de 15-I-31. Nesse n.º, relata sua visita á zona de S. Leopoldo, Antonio José Gonçalves Chaves, dizendo ter viajado com "o sr. José Thomaz de Lima, inspector da colonia, e *monsieur* de Zambecari, illustre emigrado bolonhez, cuja companhia nos foi summamente grata".

(21) Foi nos ultimos annos da vida que Zambecari se dedicou ao trabalho de colligir dados, que servissem para sua biographia. Falha da memoria ou distracção, elle, ao juntar aos muitos elementos que coordenou, o n.º de 26-I-37, do "Defensor da patria", do Rio-de-janeiro, traçou á margem haver sido um dos redactores do "Republicano", de Portoalegre, "o que lhe valeu a acerba inimidade do visconde de Camamú, que escrevia no "Defensor da patria" e na "Idade de pau", — seguramente querendo referir-se á "Sentinella da liberdade" e á "Idade de ouro".

“chegava o fogo á isca, e tanto assim que toda a população de Portalegre se sublevou a 20 de setembro de 1835”. Eis o que estampa ainda Spartaco, autor que, nesta passagem, sobre commetter o erro de sustentar que taes idéas brotaram na extremadura, sob a influencia do citado periodico, troca nomes, confundindo Braga, com o seu successor. Mas, não se talhe por mais tempo o relato do biographo italiano. “Zambeccari, na qualidade de um dos principaes actores do movimento revolucionario e de redactor do programma que tinha servido como base das operações, havia tomado, com os patriotas, as opportunas medidas, para que as cousas se não reduzissem a mera representação scenica”; escreve, para assim rematar a noticia referente a 1835-36. Fugido Braga da Capital, “a Revolução era um factó consummado. O Riogrande conquistara a sua liberdade. Mas para fazer perigar o novo estado de cousas surgiram dissensões, entre os dous principaes cabos da Revolução, Bento Gonçalves da Silva e Bento Manuel Ribeiro, o qual dali a pouco ergueu novamente o estandarte do Imperio, conduzido talvez a isso pelas manobras e intrigas do presidente Araujo. Então começou a guerra civil”. (22)

Como secretario e chefe do estado-maior de Bento Gonçalves, no posto de coronel, tomou parte nos varios choques anteriores ao Fanfa, combate que foi fatal á sua liberdade e á causa a que servia. “Malgrado a derrota (prosegue o biographo), os republicanos não perderam o animo, e enquanto tratavam de organizar novas tropas, para resistirem com vantagem, proclamava-se a Republica em Piratiny, cidade do coração do Riogrande. Um obelisco recordou por muitos annos, em aquella cidade, o nome dos sete autores da Revolução do Riogrande, entre os quaes não figurava como o ultimo, o de Zambeccari”.

Spartaco de certo ouviu, positivamente ouviu o illustre agitador bolonhez, typo de alto relevo entre os benemeritos da libertação de sua terra d'elle e um dos egregios patriarchas da Republica singular que, no seio da America, os “farrapos” immortalisaram. (23) De

(22) Spartaco, 17. Temos confirmação do que diz o biographo italiano, em depoimento de um “farrapo”. Ell-o: “Netto não frequentava os circulos politicos em os quaes se tratava do movimento revolucionario de 35, e por isso não sabia o que nelles passava a respeito da Revolução. Só depois que Bento Gonçalves concertou o plano della com Zambeccari, foi que Netto e muitos outros foram convidados para ella, afim de depor-se Braga; porém, Zambeccari, Bento Gonçalves, Onofre e Calvet é que tratavam do assumpto da Republica, sendo Zambeccari a primeira cabeça que planejava a marcha que se deveria ter mais tarde”. Caldeira, carta de 5-V-95, ao aut. e constante de seu arch.º Reproduz-se em italicos uma parte do ultimo topico. Vide o appendice.

(23) Pag. 17. Como Spartaco, Bertolini, por igual, classifica Zambeccari entre os sete fundadores da Republica riograndense, em 1836. Referindo-se ao 20 de setembro, escreve: “Zambeccari teve notavel parte na-

quanto foi trasladado se recolhe o sufficiente, para que se tenha uma idéa mui clara da vida rutilima e dos inolvidaveis serviços do magnanimo personagem. Conforme é de concluir-se da transcrição, feita *ipsis verbis et virgulis*, bastante ha que alterar na primeira noticia impressa, que teve curso entre nós, ácerca do nobre apostolo; noticia que tentou explicar os mysteriosos passos delle no Riogrande. Segundo essa notabilissima publicação, “Zambeccari, filiado desde logo aos *Continentinos* e talvez seu instituidor, era assiduo a todas as sessões, onde lia memorias e prégava em repetidos discursos idéas abertamente republicanas. Muitas vezes, contrariado por algum dos seus confrades sustentou polemicas doutrinarias. Na imprensa jornalística, onde continuamente appareciam artigos seus, eram, com as necessarias reservas, os mesmos principios que prégava. Levado por esse sentimento quasi fanatico de cosmopolitismo que foi tão commum aos homens daquella epoca e que tambem dominava Garibaldi, Rossetti, Griggs e tantos outros estrangeiros que serviram á Republica riograndense, Zambeccari fez-se amar de todos os patriotas do Riogrande, e pode ser considerado o seu verdadeiro e real director mental. Assim explica-se o influxo que exerciam no Riogrande as doutrinas da *Jovem Italia*: appareciam ali atravez de Zambeccari”.⁽²⁴⁾

O que consta das pesquisas com registro neste livro, corrobora quanto exara aquelle autor, a respeito da actividade que assignala o apostolado benemerito de Livio. Grande foi a mesma, bem grande, malgrado a sua condição de pessoa estrangeira ao nosso meio e recem chegada a elle. Em pouco tempo assimilou a nossa lingua, aos seus outros cabedaes de illustração, que eram variadissimos e solidissimos. Manejou o vernaculo, se não com extrema pureza, com uma dexteridade tal, que a penna lhe corria entre os dedos, nunca relendo os originaes,

quelle grande evento. Bento Gonçalves, chefe do partido republicano, nomeou Zambeccari secretario e chefe do seu estado-maior, nesta dupla qualidade, o nosso patriota cooperou efficazmente com o cabo supremo, para a fundação da Republica do Riogrande”. Op. cit., 16, 17.

⁽²⁴⁾ Assis Brasil, pag. 56. Ha motivos para suppor que houve relações directas do proprio chefe deste gremio, ao menos com um dos revolucionarios de 1835. Indicio parece o que se passa a reproduzir. E' uma copia de carta de Almeida, a Garibaldi, em data de 20 de junho de 1859, em a qual o ex-ministro, depois de dizer que pelas folhas acaba de ver que o sublime guerreiro está ao lado do “immortal Victor Manuel”; lhe dá os parabens e accrescenta: “Para recommendar-vos a vossos concidadãos, relevareis que adjunte a vossa ordem-do-dia, de 13 de abril de 1839, com o accrescimento do que mais fizestes, a prol da Liberdade Americana. Se foram vivos Mazzini, Zambeccari, Anzani, Castellini, abraçai-os por mim”. Se Almeida apenas conhecesse o celebre agitador, atravez dos patriotas italianos, ou das suas publicações, não lhe dispensara uma prova de carinho que presuppõe grande intimidade, como a que tivera com os tres ultimos. E note-se que a dispensa, no papel em que dá tratamento ceremonioso a Garibaldi, seu ex-subordinado.

que, logo depois de escriptos, eram mandados á typographia, sem a minima demora. ⁽²⁵⁾ Taes investigações, porém, desconfirmam o mais que se contém, na lição do eloquente historiador a que houve referencia. Desconfirma sobretudo a sua hypothese, a respeito da arena clandestina em que transpareceu o proselytismo do egregio bolognez. Tudo induz a capacitar-nos de que nem foi socio da *Sociedade do Continentino*, o gremio apontado, nem do que *batia o martelo* á sombra della. Filiou-se a outro, ao que geitosamente coberto com o nome da primeira associação, e recoberto com o da segunda que se mencionou, conspirava no seio de ambas, — nucleo esse que, segundo revela Spartaco, se compunha apenas de sete conjurados, não mais.

Eis, num breve resumo, o que se tem podido averiguar, dentro e fóra da Provincia outrora inspirada com o verbo dos paladinos da liberdade e submissa, depois, em nossa éra, a serviçaes de um despotismo obscurantista: — Zambeccari pertencia á vasta associação dos carbonarios, cujo distinctivo, um anel de ferro, nunca lhe saía da dextra. ⁽²⁶⁾ A tal circumstancia naturalmente se deve, é de crer, o systema analogo adoptado na conjura sul-riograndense, que se desenrolou em lojas admiravelmente regidas, depois reorganizadas systematicamente, pelo proprio naturalista italiano, é de presumir. O segredo absoluto com que os trabalhos se fizeram, a reserva mantida com escrupulo ainda muito depois que o mysterio das reuniões se tornou comprehensivel, no desdobramento dos successos; comprovam a severidade dos votos e a disciplina revolucionaria que se diffundira. Em todas ellas os verdadeiros iniciados no plano fundamental da conspiração, formavam (segundo indicios varios o mostram) um centro á parte. *Id est*, operavam em *capitulos* de poucos membros, dentro em circulos mais vastos, a funcionarem nos termos do esta-

⁽²⁵⁾ Carta de Coruja, em 1886, ao autor. Vide seu arch.^o. Affirmou tambem a este, o coronel Manuel Lourenço do Nascimento, que o manifesto de 25 de setembro é da lavra de Zambeccari. Tudo persuade que devia ser, a julgar pelo que se sabe de outros monumentos do tempo. *Verbi gratia*: “passavam como delle as proclamações de Bento Gonçalves, a quem sempre acompanhava”, escreveu Coruja ao autor. (Vide em seu arch., carta de 16-X-85). Daquellas parece cousa averiguada ser da redacção de Zambeccari pelo menos a de 24-III-36. Se é certo que lhe coube traçar aquelle manifesto, esse papel dá uma justa idéa de quanto o intelligentissimo italiano estava senhor dos principaes segredos do nosso estylo. Pode-se com segurança julgar do de Zambeccari por um escripto no “Cidadão”, do Rio-de-janeiro, n.^o de 18-X-39, que o estampou, com a designação da proveniencia, em os termos seguintes: “*Do Atlantico*”. E’ um artigo que começa por estas palavras: “Homens opprimidos, recobrai alento! Povos, escutai... tremei tyrannos!”

⁽²⁶⁾ Informe do desembargador Antonio de Siqueira Pereira Leitão, que foi ministro da justiça da Republica, em 1837.

tuto maçónico vulgar. (27) Taes centros restrictissimos, de typo especial, existiram até mesmo nas “Sociedades defensoras da Independencia e Liberdade nacional”; *clubs* de tom “moderado”, da criação de Evaristo. Em uma dellas, a do Riopardo, os conjurados a absorveram e dirigiram, ostensivamente, a fins oppostos aos da primitiva lei organica.

Desconfiavam os retrogrados de quasi todos estes gremios, propallavam serem elles perfectos conventiculos sediciosos, accusadas sobretudo a loja maçonica do Riogrande, a de Jaguarão e a “Sociedade do Continentino”, mas o recato era tão absoluto, que desnorteava os denunciantes. A derradeira, por exemplo, mantinha um gabinete de leitura e uma aula de ensino, tendo como socios contribuintes alguns absolutistas de nota. Entretanto, abrigava no seio um grupo de conjurados, labutando assim em condições da mais completa segurança, não só com a total ignorancia daquelles, como até mesmo de conhecidos farroupilhas, membros activos da casa. Era um desses Antonio Alvares Pereira Coruja, o qual affirmou ao autor, que á loja maçonica “Philantropia e liberdade” (a que funcionava á sombra daquella), não pertenceu Zambeccari, e contava, entre verdadeiros liberaes, individuos que o eram só de etiqueta, como Rodrigo Pontes, etc. Ora, é unanime a tradição legalista no garantir que a sociedade que qualificavam de “Maribondina”, era o centro dos trabalhos subversivos, o que faz crer que o agitador bolonhez, João Manuel, José Mariano, Pedro Boticario, e outros, operavam, como já se disse, em gremio occulto dentro na mencionada loja, como esta se recatava com o nome da primeira a que se faz referencia. Aliaz, o systema não constitue uma novidade: na organização carbonaria, que floresceu em França, além de que os membros de uma “venda desconheciam os de outra”, eram ellas todas manejadas pelas que tinham a categoria de “vendas grandes”, sem lhes communicarem estas o segredo de suas deliberações transmittidas simplesmente as mesmas, ás primeiras, para observancia geral, quando isto convinha aos interesses da “ordem”.

Prisioneiro a 4 de outubro, com Bento Gonçalves, o cirurgião Gaspar Francisco Gonçalves, o medico francez dr. Paul e Onofre,(28) todos os 5 foram mandados para o Rio-de-janeiro. Zambeccari, em companhia do ultimo, teve ingresso nos engastulos da fortaleza de Santa-cruz; recinto insalubre, que muito comprometteu a sua melindrosa constituição, já bastante abalada. Comquanto sempre enfermiço, não se lhe quebrou o animo, nem teve desmedra a nobre actividade que lhe era habitual. Desenhou e fez lithographar o seu

(27) Esta supposição formulou-a o autor, antès de ter sob os olhos os documentos de Zambeccari, que inteiramente a roboram.

(28) “Liberal” do Riogrande, em 12-X-36.

mappa. ⁽²⁹⁾ Traduziu para o portuguez as "*Paroles d'un croyant*", de Lamennais, os "*Saggi di economia politica*", de Sismondi. ⁽³⁰⁾ *Ad instar* do que fizera Antonio Carlos, nas masmorras da Bahia em 1817, dedicou-se ao ensino dos confrades tambem presos, labuta para a qual muito lhe serviram os preditos livros. Com essa, outra proseguia, quando as circumstancias deram azo: a campanha liberal na imprensa. Zambeccari, nas horas vagas, escrevia para as folhas da opposição, que mais firmes se mantinham, no Rio-de-janeiro. ⁽³¹⁾

Proveitoso lhe foi o intimo contacto, a persistencia de relações com os elementos infensos á situação politica da monarchia, pois que teve boas provas de sua solidariedade. Procuraram amparal-o, sempre que houve ensejo, para que lhe fosse restituída a liberdade. Proposta a troca do conde por Anthero de Brito, aprisionado em Itapevy, o governo do Imperio recusou, allegando não tratar com rebeldes. ⁽³²⁾ Não era o verdadeiro motivo, como successos posteriores o patentearam. E' que dominava ainda, nas altas espheras, a doutrina prégada pelo filho de Bento Manuel, no "Justiceiro. Segundo elle a benevolencia era rasoavel com os "desgraçados" que haviam seduzido á insurreição. De modo nenhum com "os influentes da anarchia", "um sanguinario Zambeccari, um perfido Hermano, ⁽³³⁾ e outros marcados pela opinião publica com o ferrete da ignominia e da execração". ⁽³⁴⁾ Com esses, "as leis sejam inexoraveis", bradava o redactor da folha, bem certo de que nenhum dos dous estrangeiros merecia a pecha que lhes irrogava, mas empenhado em que os poderes superiores do Imperio não consentissem na volta á Provincia, de elementos politicos da ordem dos que menciona, alguns delles já sob os ferros. ⁽³⁵⁾ Mais activos do que os pregadores de implacavel castigo, labutavam, entretanto, os apóstolos da clemencia. Malogrados os seus esforços, de contínuo, até mesmo quando pareceram de seguro exito, em 1838. Nesse anno, o generoso chefe do exercito da Republica deu liberdade aos numerosos officiaes prisioneiros em 30 de abril, e ao despedir-se delles, rogou-lhes intervissem, junto da regencia, para que dispensasse esta a Zambeccari, o que acabava de liberalisar-lhes.

⁽²⁹⁾ Na lithographia Larrée, então existente á rua do Ouvidor, 66. A impressão foi feita por J. L. Coelho.

⁽³⁰⁾ A tradução destes era acompanhada de notas, que o proprio Sismondi leu com encomio, quando Zambeccari passou em Pariz, no anno de 40. Vide F. Bertolini, "*Fracassa della domenica*", abril de 1885. Brunialti, "*Annuario biografico universale*". Spartaco, 18.

⁽³¹⁾ Spartaco, cit.^a pag. Usava o pseudonymo de *Cassio* ou designava a sua prisão, com o nome do oceano á beira do qual a mesma se achava.

⁽³²⁾ Op. cit., 19.

⁽³³⁾ Hermann de Salisch, que nacionalisara o prenome.

⁽³⁴⁾ N.º 3, de 17-VIII-36.

⁽³⁵⁾ Zambeccari juntou esta folha, á sua compilação, sem uma nota; silencio que retraça perfeitamente o nobre orgulho do calumniado.

Ou se mostraram esquecidos ou foram desouvidos. Nada obstante, no anno immediato obtiveram uma feliz resulta, os afãs redemptores. Calvet não descansava e ajudado por alguns coetaneos magnanimos, conseguiu mover os ministros de Inglaterra, de Hespanha, o proprio nuncio da Santa-sé, em favor do eminente scientista, ⁽³⁶⁾ cuja prisão, depois do combate do Riopardo, ainda se tornara mais dura e severa. ⁽³⁷⁾

Inclinado se mostrou o ministerio a attendel-os, mas veiu a ceder á opinião contraria, do conselho de estado. Não durou, todavia, a resistencia. Muito embora os elementos conservadores lhe fossem de todo adversos, Zambecari poude mais tarde sair dos horridos calabouços, em que, enfermo ou egro, jazera quasi 3 annos. Possivel foi converter a prisão em desterro, graça que obtiveram os seus amigos, em 1839, ao festejar-se o anniversario do imperador. ⁽³⁸⁾

Os republicanos sulenses fizeram quanto lhes era humanamente possivel, em beneficio do inditoso amigo; infelizes, no entanto, sempre, em virtude de um complexo de circumstancias adversas, hoje notorio. Muitos se incumbiram de frustrar esses fraternaes e caridosos passos, até mesmo compatricios de Zambecari. Um delles, André Rini, apresentou-se ao governo da Republica, inculcando-se em condições de obter a evasão do conde. Recebeu 200 patações, para levar-lhe outros 2.000, e fugiu com esta somma. Entre americanos tambem houve inficis: por mão de Paulino Aguirre foram enviadas ainda 3.000 piastras ao encarcerado e ninguem mais soube do portador, nem do dinheiro. ⁽³⁹⁾ Como Zambecari nunca mais escreveu da prisão a seus amigos do Riogrande, cousa de que se queixa Almeida, em missiva a Calvet; houve quem supuzesse estar maguado aquelle, com os confrades, por julgal-os indifferentes á sorte do prisioneiro. ⁽⁴⁰⁾ Erronea interpretação. Explisa, assaz, o mutismo no recluso de Santacruz, o que succedeu com uma carta que Ulhoa Cintra lhe dirigira. Foi ter a uma das secretárias do governo imperial: ⁽⁴¹⁾ epistola sua, endereçada a homens do sul e extraviada em caminho, podia aggravar-lhe muito a situação. Que se conservou qual era com os amigos da extremadura, que fazia justiça aos magnos esforços de tão abnegados americanos, ha vestigios em palavras del-

⁽³⁶⁾ Spartaco, 19.

⁽³⁷⁾ "Povo", de 28-XI-38.

⁽³⁸⁾ "Muito custou a deportação", diz Calvet a Almeida, em carta de 21-I-40, addindo que a essa hora devia estar o conde perto de Londres. Arch. do aut.

⁽³⁹⁾ Modesto Franco, a Almeida, carta de 25-III-39, e correspondencia desse ministro. Arch. do aut.

⁽⁴⁰⁾ Carta cit. de 21-I-40.

⁽⁴¹⁾ Vide a collecção do "Povo" de Piratiny.

le. (42) Também ha nas que traça o biographo a quem confiou a documentação concernente ás suas campanhas politicas, em nossas Indias-occidentaes. Este diz que, seguindo para a Europa, foi “a seu pesar que Zambeccari abandonou os seus amigos”. (43) Também diz que o consolava dessa mui dolorosa imposição das circumstancias, o desejo de rever a Patria amadissima.

A ella foi ter, por via indirecta. Embarcando na bahia de Guanabara em um navio postal inglez, o “Lyra”, fez a viagem em 45 dias. Aportou, sem alguma novidade, a Portsmouth; sitio de onde partiu com destino a Florença, demorando-se algumas semanas, antes dessa jornada, em Londres e Pariz. Transpostos os Alpes, ao chegar ás fronteiras do torrão natal, vedaram-lhe a entrada, aliaz com felicidade para elle, porque logo depois chegavam ordens do governo pontificio, não só para impedir-lhe o accesso, tambem para que o prendessem. (44) Havendo retrocedido para Florença, negaram-lhe ali a hospitalidade, o que não succedeu em Lucca, ducado para onde se dirigiu. Pouco duraria o vexame, todavia, porque seus numerosos amigos não descansaram em Roma, enquanto lhe não abriram as portas de Bolonha. Reentrava elle na sua querida cidade, em 1841, depois de um peregrinar de 18 annos!

A policia papal não o perdia de vista, porém. Vanicelli ordenou ao legado da Provincia que o vigiassem. De facto, “o naturalista conspira”, diz Bertolini; o que o força a deixar o lugar. Dahi se dirigiu á Sicilia, para ter parte na grande trama em que se contava levantar, no dia de Sto. Ignacio, as ilhas, as provincias napolitanas e pontificias. Contava-se engendrar alfim o vasto incendio que abraçaria a Italia inteira. O malogro foi completo, imputando-se ao patriota recém de vólta boa parte da responsabilidade do mesmo, nas “Memorias” de Felice Orsini. Accusa-o este, de se haver deixado enganar pela sua propria imaginativa; noticia que o illustre bolonhez refutou cabalmente, em carta publica, estampada na “Ragione”, de Turim. Apareceu esta defeza em 20 de marco de 1850. Muito

(42) Vide o cit. artigo no “Cidadão”. E’ uma allegoria em que o autor busca enquadrar em diversas phases, as vicissitudes do mundo coevo e o feliz desfecho a que se encaminhavam as cousas. Ha nelles referencias veladas que se tornaram mais claras, com as annotações ultteriores de Zambeccari. Percebe-se no escripto que apesar da campanha diffamadora de que foram victimas os “farrapos”, o velho companheiro vislumbra a verdade, a respeito delles, atravez das grades da sua prisão, onde tinha consciencia de que o evangelho que ajudara a prégear, não fôra esquecido, nem mystificado ou sophismado. Depois de mencionar o sacrificio que fazia a ambição, para impôr-se dominadora no Riogrande, e ás monstruosidades effectuadas na Bahia, diz que “se rasgou o negro lençol de nuvens, que envolvia a vastidão dos céus, e do lado do sul brilhou uma estrella em cujo centro se lia — Amor, Fraternidade, Humanidade: *PIRATINY*”.

(43)-(44) Enrico Spartaco, 19.

antes, isto é, em 1843 ainda, a policia, muito divergente dos juizos de Orsini, farejou o que se intentava na realidade, e Zambeccari teve de afastar-se pressurosissimo, afim de lhe não cair nas malhas.

No mesmo anno que por ultimo se indica, interveiu ainda, o pro-fugo, numa outra inditosa facção, a dos Muratori, em Rimini. Nada conseguui, como tambem nas partes de Ancona, onde emprehendeu de balde organizar a civica resistencia. Patentissima, em suma, a teimosia revel que por todas as bandas entremostrava, as autoridades não escolheram meios para annullar-lhe os esforços. No bando de 27 de agosto, que poz a premio a cabeça dos conspiradores, fixou-se em 300 escudos a do conde liberal; quem se conservou occulto até a amnistia subseguinte á morte de Gregorio XVI.

O descanso pouquito devia durar e pouquito durou. Sobrevindo a revolução de 1848, voltou ao serviço, tendo de seus patricios a gloriosa incumbencia de fundar a liberdade em Modena. Tinha fugido o duque, regente da *urbs*, com o levante do povo, em 20 de março. Noticiada Bolonha da grata occorrença, organisou forças auxiliares, sob o mando de Zambeccari. Foi á testa de 1.500 legionarios, contados entre elles 600 estudantes da famosa universidade conterranea, que o grande agitador partiu, cheio de esperanças. Desgraçadamente, sobrevieram motivos para desencanto ou má propheta. Encontrou Modena abalada por lamentaveis divisões intestinas: os insurrectos se tinham dividido, entre partidarios de um accordo com o principe e os que não no queriam mais, de fórmula alguma. Diante das fataes condições que deparava, Zambeccari arengou aos seus, incitando-os a segui-o, para combaterem juntamente o inimigo que se avistava sobre o Pó: 1.200 dos seus primitivos soldados acudiram ao appello. Nomeado acto contínuo para defender uma Provincia dessa região, a do Francolino, repelliu dous ataques dos austriacos, conseguindo, depois que a guerra tomou um mau rosto, não só retirar em boa ordem, como prestar seu concurso em todas as acções travadas no Veneto, por esse anno. Em Treviso commandou a direita da defeza do Piave. Mais tarde a fortaleza, que resguardou com animo, contra as forças de Welden, como “se cobriu de gloria na defeza de Vicenza”, dirigindo a barricada externa de Santa-Lucia. Neste sitio, recebeu um ferimento, não leve. Fez questão, no entanto, de manter-se no fogo. Tinha assumido o commando da praça de Treviso, quando sobreveiu grave transtorno: a queda de Padua. Tal desastre obrigou Zambeccari a retirar, com rumo a Bolonha, onde entrou e logo saiu. Deixava a terra, por ter sido chamado pelo governo veneziano, para contribuir com outros, na defeza da *serenissima*, então ameaçada. No combate de Mestre, acolá, em 27 de outubro, coube-lhe a chefia da ala direita, a qual forçou a barricada austriaca e tomou ao inimigo 2 canhões.

Graças a tamanhos serviços, teve entusiastica recepção, no seu regresso á cidade nativa. Viu-se coberto de aclamações delirantes, acolhendo-o as folhas da localidade por tantos titulos egregia, com artigos laudatorios, em que sobresaíam epigraphes significativas e testemunhadoras da publica estima: "*Al forte — Al generoso — Al invitto — Al Condottiero impavido — Di Felsinea schiera di prodi — Combatenti nei gloriosi confini di Venezia — Al flagello delle abborrite orde straniere — Per la redenzione d'Italia*".

Eleito, em seguida, por 11.817 votos, como representante de Bolonha, á assembléa constituinte de Roma, tomou a carruagem, para a cidade-eterna. Conservou-se na mesma, em o desempenho dos deveres civicos adscriptos ao seu honroso mandato, quando outros, de maior urgencia, o fizeram deixar a famosissima, verenda Capital. Proclamada a Republica, instituido um governo collectivo, Mazzini, um dos triúmviros, nomeou-o, a 24 de abril de 1849, para o commando da praça de Ancona. Dous dias depois estava no seu posto. Mas, a 16 de maio caía Bolonha, diante de poderosas forças inimigas. Em consequencia dessa vantagem, livres para agir contra Ancona, 12.000 homens se lhe apresentavam sob os muros, abrindo as hostilidades, a 24. Mistér foi ceder ao mau fado: rendeu-se o lugar, por uma capitulação, a 16 de junho. ⁽⁴⁵⁾ Mais uma vez infeliz, o patriota incansavel seguiu caminho do exílio. Depois de estar em Corfú, onde por suspeitas o prenderam a 30 de setembro da éra supra dirigiu-se, ao ser solto, a Patras, e dali a Athenas; sitio em que de novo se dedicou alguns annos, aos estudos de historia natural. Acommettido pelo colera de 1854, os medicos lhe aconselharam o regresso á Patria, recolhendo-se elle a Turim, capital em que se conservou, até a revolta de Bolonha, que lhe permittiu retornar aos penates.

Em 1860 recomeça a sua vida de imprensa, fundando a "Nazione", cujo programma era promover a unidade do Paiz, sob o Sceptro de Victor Manuel. O seu estado valetudinario impediu-lhe de concorrer, qual ambicionaria, para o magno evento que subsequiu: a nova Epopéa garibaldina, em o Reino das Duas-Sicilias. Mas, o Libertador não esqueceu o velho companheiro de lutas. Chamou-o a Napoles, afim de dar-lhe commissão compativel com o precario estado physico em que andava, e foi a de inspector-geral do exercito da Italia do sul. Com desinteresse identico ao de Garibaldi, Zambeccari, finda a guerra, deixou o emprego, tornando á vida privada, para morrer, logo depois, a 2 de dezembro de 1862. Antes, porém, com o

⁽⁴⁵⁾ Cantú attribue a um acto de incapacidade de Zambeccari, a victoria das tropas da reacção em Bolonha. Vide "Historia dos italianos", XII, 115, 299. Bertolini mostra que o insuccesso foi occasionado pela tardia ordem do general em chefe, Roselli, que o mandou soccorrer á praça a 16, isto é, no dia em que cafu.

ardor antigo, contribuiu, por aquella fôrma, quanto podia, na Patria sua, para a empreza a que tambem se dedicara exemplarissimo, em a nossa. Lá, com mais exito. No Riogrande, o altruistico e magnanimo labor effectuado por elle e outros benemeritos — a mudança dos antigos desejos em opiniões seguras, dos vagos anhelos em ardente convicção que arranca um povo da pupillagem e o assenta, maior e livre no meio das nações — o labor glorioso pouco mais foi que um sonho, em que viveram dez annos, os alumnos e confrades do grande republico, lustre eterno de Bolonha! (46)

(46) Para a chronica da vida de Zambeccari, posterior a 1839, o autor serviu-se de alguns informes de Spartaco e de Cantú. Aproveitou mais especialmente, porém, o que nos legou Bertolini, reproduzindo-se, por vezes quasi de todo, a sua exacta narrativa.

Vide "Revoluções cisplatinas", I, 218 a 317.

CAUSAS DETERMINANTES

"LES ÉVÉNEMENTS MŪRISSENT ET
VOILÀ LES RÉVOLUTIONS".

SAINT-JUST.

SEGUNDA PARTE

VESPERAS CONTINENTINAS

"Des éclairs reitérés annoncent la tempête". — (De uma poesia anonyma).

7.º LIVRO

CAPITULO I

"Quidquid ad summum pervenit, ad exitum prope est; ubi incremento locus non est, vicinus occasus". (1) O que attingiu o mais eminente grau, achegado é ao termo do seu curso; quando não ha mais caminho para subir, visinha é a hora do transmont. Foram computadas as pressões de ordem interna ou externa que contribuíram para o avultamento ou acceleramento do phenomeno em estudo. Foram por igual discriminadas, estimadas as influencias individuaes que tiveram analogo effeito ou que se imaginou que para isto concorressem. Mas, antes que aquelles e estes coefficients modificadores tivessem algum peso, já se tornara bastante claro para que rumos politicos se inclinava a extremadura. Havia de ser assim, a termos em conta a lição do eximio pensador de Roma. A marcha das cousas tinha chegado ao apice, nas veredas tortuosas do crime, da fraude, das mais negras corruptelas, mais nefandas tyrannias. Um ruinoso despotismo, agora sem trilhos para prosperar, entrara em celere declinio. Tudo eram annuncios de que dentro em pouco mergulhava no occaso. A evolução tinha o character de um complexo de preparações a mudança radicalissima; para a qual, no alvorecer do seculo, não só o Riogrande, toda a nossa America estava mais apta do que a de raça hespanhola, no conceito de agudo viajante ultramarino. (2)

(1) Seneca, "Opera", *De Cons.*, 23.

(2) Vide informes de Prior, em Oliveira Lima, "D. João VI", trecho já cit. em "Duas grandes intrigas".

Segundo elle, o Brasil, antes da Venezuela e do Vice-reino do Prata houvera tomado a iniciativa do movimento emancipador, se feitos de character lhe não impedissem de consummar o que a mente concebia e os corações reclamavam. Inutil aprofundar aqui o thema, no que concerne á totalidade da grande Colonia lusa. No que diz respeito á mais meridional de suas capitánias, a observação do alienigena, feita aliaz sem o devido exame da mesma, não tem algum fundamento. Transcursos apenas sete lustros (sete minutos em a vida de um povo) e o da raia dava ao mundo a prova provada da magnifica, rija, pujante fibra que tinha. Deu-a tão somente nessa quadra, isto é, um quarto de centuria depois do atrevido grito redemptor entre nossos visinhos? Silentes ou quedos ainda se conservavam e um brado libertador retumbava na Pampa continentina! Alexandre Luiz de Queiroz e Vasconcellos ergue em 1803 os seus pendões reveis, ouzando, num assomo que o recobre de glorias immortaes, “proclamar a libertação dos escravos, a separação do Riogrande, a Republica”. (3)

“*Voix en prière des profondeurs du passé, voix fraternelles, pauvres voix humaines*”: quantas eccoavam pela bocca do truculento extremenho denodadissimo, a reclamarem para a terra natia, a vida franca, o termo de negra sujeição, de aviltante captiveiro!... (4)

Primeiro raio da luz nova em nossos horisontes, foi esse um de tantos meteoros de fugaz existencia, que surgem no firmamento; logo depois sereno e escampo outra vez, por uma rasão muito simples. As forças sociaes, qual já se notou, propensas eram ás gradas reformas que promovia o temerario gaúcho, mas, a boa sociologia ha muito patenteou que taes forças collectivas se agitam inferteis, até que suas energias se resumem ou se encarnam em uma individualidade de compleição excepcional. (5) Ora, se Alexandre Luiz, “valente até a loucura, imbuido de principios de liberdade, afivela as esporas de caudilho”, (6) tudo persuade que nelle não sobresaíam os attributos imperatorios destes. Em summa, tudo attesta que não dispunha de autoridade para a empreza em que se metteu. (7) Cabem-lhe apenas as honras de haver sido, na evolução regional, um destemeroso, abarroado precursor.

Artigas, em quem rebrilharam sobremaneira os preditos attributos, podia ter ultimado com exito, a obra que Alexandre Luiz pregoava altaneiro, mas, esse mesmo naufragou, em virtude de circumstan-

(3) Aurelio Porto, “Influencia do caudilhismo uruguayo no Riogrande do sul”, 380. Vide tambem a “Memoria” de R. Pontes, e, no arch. historico do Riogrande do sul, Patricio Camara, off.º de 23-VI-803, a José Ignacio da Silva. (Cópia no arch. do aut., por mercê de Aurelio Porto, um já benemerito exegéta).

(4) R. Grousset, “Sur les traces du Bouddha”, 314.

(5) A. Comte, “Philosophie positive”, “Politique positive”, *passim*.

(6) Aurelio Porto, *op. cit.*, a mesma pag.

(7) Vide o appendice.

cias já expostas com minudencia. Naufragou muito especialmente por haver alienado as sympathias do Riogrande, não tanto por seu alvedrio, como por uma fatalidade que indica á maravilha um de seus coetaneos: "*Espoleado de" conyunturas "tan azarosas no pudo dar la ley y sucumbió. Los imparciales, los que estén al facto de su conducta le harán Justicia. Hay circunstancias en las cuales no se pueden cometer sino faltas!"* (8)

Quando outras, mais lisongeiras, sobrevieram, triumphou a sua causa, por mão de figura historica primorosa. Triumphou, se bem as qualidades directivas do ultimo, isto é, de Lavalleja, nem de longe se podiam comparar com as do inditoso *Protector de los pueblos libres*; successo comprovante, se é mister ainda realçal-o, de que a influencia é quasi nulla e tudo é quasi a do fado. Equivalente destino foi o que teve o rasgo de Alexandre Luiz, porquanto, decorridos 33 annos, era uma esplendida realidade, o sonho democratico do nosso mais antigo paladino liberal. E não somente essa divisariamos radiosa! Transcursos mais 6, houvera sido adjunta a mudança politica de tanto vulto, uma transcendente melhora social; a não paralyzar sublimes esforços, uma circumstancia de resumir-se com o estro de mimoso vate. Põe elle em contraste o bem com o mal, e o espirito que busca muito ao alto a sua alcandora e o que se compraz em procural-a em desambicioso rastejo: "Ao lado do albatroz o avoejar do corvo"! (9) Isto é, o Riogrande houvera dado magnifico passo avante, na carreira de seu aperfeiçoamento collectivo, se Antonio Vicente da Fontoura não embaraça os designios abolicionistas de Bento Gonçalves. Mercê do infausto dissidio que o primeiro abriu, quebrou-se a unidade no movimento do setembrismo, e a suppressão do negro regimen servil, que o segundo quiz decretada no sul, foi protraída, até os postremos annos do seculo. Encerrava-se quasi o 19.º, com a terrivel mancha, quando em sua aurora já se fizera o adail imperterritito dos pretos escravizados, um dos maiores do general, e seu precursor, na dupla, lustrosissima iniciativa! (10)

A de Alexandre Luiz, como alhures se relata, de subito se repetiu em 1820, com a má sorte de sempre, tendo apenas o successo, um valor não pequeno, como symptoma. (11) Havia um mover de torrentes subterreas, que, por vezes, appareciam em terreno descoberto. Dei-

(8) Anaya, "Autobiographia" ineditos do arch. do Uruguay, fl. 93. verso.

(9) Vide "Duas grandes intrigas" e "Politica brasileira". O verso transcripto é das "Poesias", do illustre Antonio Feijó, que o autor, na quadra academica, teve a honra de conhecer e tratar.

(10) A tentativa em favor da raça mais opprimida, repetiu-a Alexandre Luiz, e dahi, naturalmente, os receios, no circulo dos senhores, a que se allude, no 2.º livro.

(11)-(12)-(13) "Duas grandes intrigas", II, 202 a 241.

xaram-se ver pouquito depois. Noute alta fixou alguém, á porta da igreja de São-Francisco, no Riogrande, uma concitação aos militares, de 1.^a e 2.^a linha, para que organisassem, com a Capitania do Riogrande, com a de Sta. Catharina e com a de Montevidéu, um governo independente. (12) Seguiram-se as agitações que precederam ou foram posteriores ao grito do Ypiranga. (13) Ficaram por ahi os accidentes telluricos? De repente, ahi por 1823, descobre-se que as tropas da villa littoranea davam outros signaes de si. Nada menos projectavam que um levante de quartéis, de concerto, parece, com os uruguayos, e sob a chefia do coronel José Maria de Almeida.

Falou-se, porém, do azar que perseguiu a iniciativa de character social que promoveu Alexandre Luiz. Convem retornar a outra, á de character politico, a que tanto se votou, este nosso illuminado. Estava em franco progresso, menos de cinco lustros após, e circumstanciada vai ser, a sua marcha para avante.

Na apresentação das figuras historicas e benemeritas, que correram para acelerar o phenomeno revolucionario (apresentação constante do precedente livro 4.^o), ficaria mutilado o grupo esculptorico, se d'elle separassemos, deixando-a de parte e em olvido, a estatua de um interessante padre pernambucano. Allude-se a José Antonio de Caldas, membro da Constituinte, compromettido na Confederação do Equador, prisioneiro, condemnado á morte e por milagre escapo ao martyrio. Desnacionalisado por um decreto do primeiro imperador, e proscripto, esta victima da tyrannia não escolheu meios para combatal-a: alistou-se como capellão no exercito argentino e o acompanhou na sua investida de fins de 1826, sobre as fronteiras do Brasil, em cujas visinhanças permaneceu, para o fim da campanha, como cura de Serrolargo. Pouco depois Caldas foi eleito membro da junta economico-administrativa, da cabeça do departamento, grangeando, na zona, com o tempo, "*grandes consideraciones*". (14)

Foi ahi, na villa de Melo, que o seu desaparecido nome, de novo attraiu, por largo tempo, as atenções do Paiz, contribuindo sobremaneira para os primeiros abalos da convulsão que poria "a dous dedos do precipicio a integridade do Imperio". (15) Mandava, portanto, o methodo adoptado, estudar no capitulo anterior, o coefferente de modificação de categoria social, que representa. Mas, sobre ser mais um agente ou contribuinte de outrem, do que o autor de obra propria; accresce que é impossivel destacal-o do scenario especial em que se moveu alguns annos, para depois evaporar-se nelle, de todo, o seu

(14) José Augusto Possolo, nota de 31-X-32, ao presidente Galvão. Confrontar com o que consta de "Duas grandes intrigas".

(15) Pascual, op. cit., II, 123.

mystico ou artificioso prestigio. Quebrar-se-ia, assim procedendo, e sem vantagem alguma para o esclarecimento da materia, a ordem chronologica, a que é tempo de voltar, para o relato do magno acontecimento dos annaes do Riogrande do sul, e mais clara e mais opportuna exposição de suas remotas origens. Até agora a narrativa esboça, á ligeira, successos que demandam amplo desenvolvimento. Mister foi isso, no avaliar o merito do papel de alguns personagens, os quaes, no systema social até ahi em equilibrio relativo e em movimento compassado, agiram como forças exteriores ao predito systema, mudando-lhe o andamento vulgar. O presente capitulo incluye no exame que se fazia, uma dessas forças, até aqui não estimada ainda. Com isto, mostra o peso que tiveram, no destino da collectividade riograndense, exteriorisando-se, ao irromper franca a Revolução, a exacta valença de cada uma, occulta antes nos mysterios esotericos.

Unido estreitamente ao chefe glorioso dos 33, unido já tambem na mesma fórma, a Bento Gonçalves — traço de vinculação entre as duas personalidades mais em destaque, por 1828, em ambas as fronteiras — Caldas volveu á obra interrompida em 1824. Um quinquennio transcurso, *id est*, em 1829, o anno critico em todo o Brasil, recomeça a grande intriga de nossa extremadura. “O padre tem escripto a diversas pessoas desta Provincia (informa o presidente da mesma), fazendo constar que o espirito publico da Cisplatina propende para a união ao Imperio; e dizem-me que se inculca arrependido de sua conducta passada”. O officio communica ainda que Manuel Camara lhe mostrou, em Pelotas, carta d'elle, muito interessado pelo sobredito Imperio. ⁽¹⁶⁾

Havia quasi 3 mezes que o padre, de concerto com outrem, estava em plena actividade. O primeiro ponto da teia foi dado com uma carta ao commandante da guarda do Serrito, em data de 29 de setembro. Contava que a 13 do mez anterior, em Montevidéu “se descobriu o partido da Constituição brasileira. Manuel e Ignacio Oribe quizeram oppôr-se e logo o governo deu promptas providencias, fazendo retirar algumas forças e officiaes”, bem como procedendo á escrupulosa busca de armas e munições: recolhido a deposito quanto se arrecadou.

Mensagens diversas, com esta ou parecida redacção, recebidas foram, muitas vezes, tendo ellas sempre a mesma origem. ⁽¹⁷⁾ Transmittida a confidencia a Portoalegre, Manuel Jorge Rodrigues, brigadeiro e governador-das-armas, considera infundada a voz. Tem cartas do consul do Brasil no Uruguay e do commandante Roque, da estação naval do rio da Prata, diz. Nada relatam. Mas, insistem da fronteira... Agora com diverso “balão de ensaio”, roto o primeiro

⁽¹⁶⁾ Caetano Maria Lopes Gama, off.º de 15-XII-29.

⁽¹⁷⁾ Vide appendice.

á quina das mencionadas epistolas. Fabrico ardiloso tem o que ha de manter-se estavel nos ares, por 5 annos a fio, revelando assaz qual o grau da fantasia de seu inventor. Expondo as cousas na maneira por que o fez o presidente do Riogrande, Caldas terminantemente affirma e reaffirma: — Lavallega deseja a reincorporação da Cisplatina.

O general-das-armas transmittiu, por igual, o boato, ao Rio-de-janeiro. Usou, porém, de reservas, e addiu outra novidade, manifestando o que sempre tivera como certo: Rivera manobrava tambem sobre nossos confins. Já se desvendaram para traz, quaes planos tinha elle em mente, nesta sua actividade, e Manuel Jorge o explica: “Quería” o caudilho “chamar a Provincia ao seu systema”. Depois do esclarecimento, eis como prosegue: “Pode ser que o Telegrapho trabalhe em sentido contrario, porém, eu muito desconfio”. Agora, “se Lavallega não estiver sinceramente amigo de Fructuoso, pode ser” admissivel o que se nos anda insinuando. ⁽¹⁸⁾

Quer isto significar, mui positivamente, que o general brasileiro subordina a sua crença na realidade do que se apregoava, subordina-o por inteiro, á existencia de uma desavença entre os dous caudilhos orientaes e elle proprio affirma que o ultimo entrou para o ministerio a 16 de setembro, que o outro se acha satisfeito. ⁽¹⁹⁾ De facto o estava. Nada tinha isto, porém, com o accesso de Rivera aos conselhos do governo. As noticias chegavam com atrazo ao Riogrande e é opportuno traçar um perfunctorio retrospecto, para comprehensão de occorrencias estreitamente ligadas aos mysteriosos passos do padre Caldas.

Com a assignatura do tratado de paz, foi preciso fixar a primeira organização administrativa de accordo com o artigo 4.º, que prescrevia se elegeisse um governo provisorio, para a regencia do Paiz, até que pudesse instituir-se o definitivo, de accordo com a Constituição a adoptar-se. ⁽²⁰⁾ Reunida para o effeito uma assembléa nacional a 23 de novembro, no dia 1.º de dezembro designou para a chefia do poder executivo interino, o general Rondeau, nome que mereceu preferencias, visto não ter a força necessaria para a victoria de seu candidato, nenhuma das duas fracções maiores do congresso: os partidos de Lavallega e Rivera. Em tal situação dos elementos politicos, em o inicio de seu governo, Rondeau se esforçou quanto poude para constituir um ministerio de equilibrio, como inspirada por uma idéa de salutar equilibrio fôra sua propria escolha; ⁽²¹⁾ mas, como “suas sympathias o inclinavam mais a favor de Rivera, do que de Lavallega”, ⁽²²⁾ favoreceu de maneira saliente a um dos grandes circulos em

(18)-(19) M. Jorge, off. de 5-XI-29. *Telegrapho* é o pseudonymo de que usava Caldas nas cits. correspondencias.

(20) Convenção preliminar de paz, a 27-VIII-28. Folha solta no arch. do aut. Vide tambem Requena, “Coleccion de tratados”, 12.

(21)-(22) Berra, 677, 687, 697.

que se dividia o Uruguay, com extremo desagrado do outro. Malgrado o que era notorio, aquelle general obteve a nomeação de chefe do estado-maior da tropa. Escolha gerativa de sérias dissensões, entre animos já assaz malavindos, “muito influuiu” ella, “no pouco interesse que o povo mostrou pelos festejos” havidos. “Celebraram-se “com grande pompa, “ao serem trasladadas a Montevidéu, as primeiras autoridades” da nova Republica, “em 1.º de maio; poucos dias depois de ser a praça desoccupada pelas ultimas forças brasileiras”. (23) O pouco interesse ou desagrado que se registra, na fórmula supra, tornou-se mais patente, com a renuncia dos ministros, simultanea quasi, a 26 e 27 de agosto. Isto acontecia notorio é porque. A dita renuncia fazia-se em consequencia de um movimento parlamentar inspirado pelo general Rivera. Obra delle tão somente, poisque o gabinete que desaparecia tinha por si, integralmente, o apoio da opinião publica. (24)

Desejoso de ponderar as forças politicas, sem o abandono, aliaz, de suas predilecções, o governador, por acto de 28 chamou o general Lavalleja para a direcção do estado-maior, de que dispensou a Rivera; pondo-o, entretanto, em 16 de mez seguinte, á testa do ministerio da guerra, e tambem do do interior (*gobierno*) e relações exteriores. Com o deliberado, as rivalidades se tornaram mais accesas, pois que em vez de nivelar, sobrepunha um rival a outro, de sorte que Rondeau se viu constringido a procurar uma outra fórmula para a equação das forças politicas, que solicitavam a administração em oppostos sentidos. A 18 de janeiro de 1829 passava Lavalleja para as secretarias occupadas pelo general Rivera, que aceitara a commissão (na apparencia modesta, em realidade importantissima) de commandante-general da campanha, posto este que assegurou ao intelligente caudilho, o dominio do interior e a victoria nas futuras eleições.

Vendo quanto ganhara elle na partida, quanto o favorecia a troca; vendo como a seu talante “organisava suas forças” nos departamentos e “avigorava o poder que mais tarde havia de servir-lhe de apoio”, (25) o ministro das 3 pastas agiu de modo a oppor-lhe bons embargos. Supprimido foi, a 9 de fevereiro, o valioso commando, que lhe inspirava tantos receios. Contraproducente, no entanto, o acto de energia, porquanto lhe creou uma situação insustentavel, na alta regedoria. Teve que deixar as *carteras* que accumulava; alteração funesta para si. Originou a mesma o apparecimento de um ministerio da parcialidade adversa, com as nomeações do general Laguna, de Gabriel Antonio Pereira, José Ellauri, em 4, 9, do indicado mez, e 1.º de março. A isto seguiu-se, logo depois, outro evento, quicá mais funesto ainda, para Lavalleja: a estrondosa desforra de sua facção.

(23) Berra, 698.

(24) Vide Antonio Diaz, I, 311.

(25) Berra, 699.

Para ella foi aproveitado um incidente administrativo. Como o governador intentasse fortalecer os elementos politicos de Rivera, na campanha, com enfraquecimento da guarnição da Capital, a maioria da assembléa protestou, determinada a resistir a essa medida, que considerava perigosa. Perigosa tambem considerou Rondeau a intervenção do legislativo em assumpto da competencia de outro ramo do poder publico, e a 17 de abril, enviou mensagem, reclamando da camara outra deliberação a respeito e declarando que se não fosse ouvido, renunciaria elle, com todos os seus ministros. A maioria, que já estava conspirada contra o governo, julgou de azo proceder consoante ao que tinha em mira, e, sem ter em nenhuma conta a condição exarada na dita mensagem resolveu a crise aberta, como se a renuncia não fosse o que se declara para traz. Como se Rondeau houvesse deixado o alto lugar, para elle nomeou o general Lavalleja... Desconforme o primeiro, consideraram-se “anarchicos e sediciosos” os protestos d'elle, tendo posse immediata, no cargo, o novo governador! ⁽²⁶⁾

Rivera comprehendeu que ou se movia promptamente ou que estavam destinados a inteira ruina, os planos que acalentava. Desconheceu, pois, como exorbitante, parcial, iniqua, a supraindicada decisão da assembléa. Negou obediencia ao successor de Rondeau, com as mais patentes mostras de que ia confiar das armas a solução do problema politico, debalde tentado por um lance parlamentar. A camara, que se não intimidou, conferiu ao executivo as mais amplas faculdades para conjurar os males de que parecia ameaçado o Paiz, com a attitude revel do ex-commandante-geral da campanha, enquanto este se aprestava para levar adiante, o arriscado projecto. ⁽²⁷⁾

Seguiu-se uma breve guerra civil, que, devido á intervenção de pessoas gradas de ambas capitaes do Prata, teve fim com um pacto, subscripto a 16 de junho pelos generaes contendentes; ⁽²⁸⁾ mediante o qual Rivera se declarava submisso ás autoridades constituidas, que, a seu turno, o reconheciam de novo, em o commando que exercera. É a esse reinante estado de cousas na vida politica dos dous grandes caudilhos uruguayos, que se refere Manuel Jorge, dizendo acreditar possivel o que communica para a Côrte, se a reconciliação entre elles, por insincera e pouco firme, dêsse peso, ao aviso de Caldas.

Ora, conclue-se do exposto não ser admissivel, nem mesmo em caso de latente desavença entre os firmantes da concordia de junho, a hypothese figurada pelo commandante-das-armas do Riogrande, porquanto nada a justifica ou a torna curial. Além de que o seu austero patriotismo era incompativel com a idéa que lhe attribuiam, longe es-

⁽²⁶⁾ Berra, 700.

⁽²⁷⁾ Pelliza, 117. Berra, 701.

⁽²⁸⁾ Saldias, II, 285.

tava a situação pessoal de Lavalleja, de ser uma dessas em que muitas vezes as ambições arrastam os homens a condemnaveis tramas. Verdes em tórno de sua frente sympathica, os louros da Agraciada, tinha comsigo um prestigio consideravel, solemnemente comprovado pouquito antes. Confiada lhe fôra a mais alta magistratura da Republica. Dispunha de uma solidissima opulencia. ⁽²⁹⁾ Não lhe estava cerrada porta alguma ás civicas aspirações. Como e por que iria buscar apoio no exterior, para um plano que aberrava de quanto se conhecia, do apaixonado nacionalista, inimigo figadal da decaída usurpação estrangeira? Depois, o chefe dos 33 sabia em que terreno pisava. O exercito era um gremio vigilante, que havia pouco, em o symptomatico pronunciamento de 4 de outubro, se manifestara acerbamente contra os que tinham outrora mantido intelligencias com os dominadores de raça portugueza. ⁽³⁰⁾ Sabia quanto ellas tinham concorrido para o desprestigio dos individuos assim claramente nomeados, não os restabelecendo na confiança publica nem n.esimo o merito de serem aceitos por um governo presidido pelo immaculado e grande patriota dom Joaquim Suarez, uma das mais puras glorias do pantheon uruguayo. ⁽³¹⁾ Consequentemente, em circumstancia alguma, até mesmo como um mero jogo em que buscasse esteiar no elemento brasileiro qualquer proposito futuro de ordem interna; o general Lavalleja se arriscaria ao que lhe imputam. Nunca jamais em epoca estremecida como essa, em que incorrera em severo anathema quem tivesse relações com o Imperio, que se pudessem inquinar de espurias ou que suspeitas fossem de traduzirem uma acção anti-nacional.

Infere-se do exposto que, se a situação privada e politica do governador do Uruguay é incombinavel, de todo em todo, com o que consta da noticia do padre; não é preciso pôr em jogo muita logica, para evidenciar-se que usa de um embuste mais que transparente ou de um estratagema cuja utilidade vai ficar manifesta.

De facto era um ardil, inicio de tortuosa machinação, de graves efeitos, proximos e remotos. O autor abraça a theoria que tem como fatal a marcha das cousas, tanto no grande theatro dos mundos, como em o mais restricto da ordem collectiva. O seu determinismo, porém, já o disse, é relativo, não é absoluto. Acredita que, assim como na economia planetaria apparecem influencias modificadoras, que nesse vasto ambito se chamam perturbações, na orbita humana figuram outras, de valor equivalente. Pesam outras que, sem alterar fundamental, essencialmente a nossa esphera, contribuem para que haja nella sensiveis mudanças. Fazem variar, em summa, as directrizes sociaes,

⁽²⁹⁾ Vide Pascual. *passim*.

⁽³⁰⁾ Berra, 639.

⁽³¹⁾ Isidoro De-Maria, "Rasgos biographicos de dom Joaquim Suarez, *passim*."

abrandam ou precipitam o curso dos acontecimentos. Com a sua modesta bagagem scientifica, não é licito, portanto, ao historiador, o escrever que Jupiter, no habito de um pobre levita desterrado, se postou na villa de Mello, a condensar as electricidades que expõem em raios abrazadores e afogueiam o horizonte de dous paizes, numa tremenda conflagração, (32) tal e qual se propalou. Deixará demonstrado, comtudo, que coincidem seus primeiros signaes ao meio-dia, com as mensagens de José Antonio de Caldas, mensagens que ninguem imaginou capazes do magno resultado que tiveram em parte. Na vida commum, tal succede, por vezes. Arranca o viajor com desenfado, uma faisca, imperceptivel quasi, de um fragmento de silex. Que resulta, no entanto? A fagulha, caída por acaso sobre o terreno que pisa, occasiona uma queimada gigantesca. Occasiona-a, de repente, se as circumstancias approximam factores que soem gerar a combustão, isto é, o fuzil e a pedra de ferir, movidos por um braço intelligente ou pratico — e a isca — a materia inflammavel, sem a presença da qual o phenomeno se torna praticamente impossivel. Que desta havia de sobra, e quanto era preciso, eis o que se não pode duvidar, após haver lido a larga documentação espalhada nos capitulos anteriores. Sob as devastações do absolutismo, a sociedade riograndense, nas beiras de cujo territorio urdia, o conspirador a sua teia de enganos, tinha o aspecto de planicie mirrada pelo sol, que dilata o seu amarellecido manto, como uma accendalha illimitavel. Vereis que a um canto delle, os golpes de pederneira não ateam logo as chamas esperadas; que em breve tempo, todavia, sob a palha resequida, crepita, para alastrar-se gloriosa, a immensa fogueira purificadora! Antes, porém, que se ergam as labaredas inextinguiveis por muitos annos, outras se empinam, como tenues linguas, prompto apagadas pela providencia dos homens ou em virtude da absoluta falta do vigor communicavel, de que se achavam provistas, ao germinarem. Outras luzem e se dissipam, como fogos fatuos. Melhor, como relampagos prematuros, que zigzagueiam no espaço, quando as nuvens ainda se não acham de todo carregadas: nuncios da tremenda furia que se armazena em o céu, para o vindouro cyclone derruidor!

Este capitulo é um ensaio de registro dos principaes, até o que explodiu, com a supradita violencia, e que representa o ultimo estado da paciente obra em que se empregava, com efficacia, o artificioso sacerdote, como se fosse elle uma aranha incansavel.

Antes de volver á sua ardilosa tessitura, opportuno é esclarecer um aspecto social de bastante importancia, no deslinde do transcendente negocio que se tramava. Por acto da regencia, do anno seguinte ao que estava em curso, ella, em 7 de julho, alterou a parada de varias unidades, como a sua classificação, no complexo do exercito. O

(32) Vide Lobo Barreto, "Almanack" cit., XVII, 192.

decreto muda a numeração do 5.º corpo de cavallaria, para 2.º, devendo elle estacionar em Bagé, e transferiu o 3.º, para S. Gabriel, extinguindo o 6.º. Igualmente alterou a denominação do 9.º de caçadores, que teve o n.º de 8.º. Supprimiu o 2.º e 3.º de artilharia, dando ordem para que, com as suas praças, constituidas fossem 3 das companhias dum corpo, em termos de crear-se: o 1.º dessa arma. Serviriam de casco, as sobreditas, para a formação em projecto, que ficaria completa com 3 outras companhias, organisadas na *urbs* central do Paiz. Com as ultimas parece ter vindo para o sul, o major José Mariano de Mattos, celebre em nossos fastos, dentro em pouco, e official que teve a nomeação de lente da nova unidade militar, por decreto de 18 de outubro. ⁽³³⁾ Nem este, nem aquelle acto, mudou o numero ou a parada do 4.º corpo de cavallaria, que, estando no Serrito, ahi persistiu até o inicio da guerra civil, a cuja historia a do regimento se prende muito, desde a altura a que chega a narrativa, *id est*, o anno 30.

Estava á testa delle, e do interino mando da fronteira do Rio-grande, um dos mais brilhantes soldados do Imperio, o coronel Miguel Pereira, de “cuja actividade, zelo, valor, honra, previsão, discernimento”, “superiores a toda a expressão”, falara Barreto, em documento mencionando suas “virtudes eximias”. ⁽³⁴⁾ Para elle se voltaram sorrateiras as vistas do padre, e, por modo tal, que desde o começo do anno se agitava nas linhas da rede, o illustre militar, sem perceber que nellas fôra colhido. A 14 de fevereiro, incautamente fazendo o jogo do travesso homem, Miguel Pereira expedia officio ao general-das-armas, em que lhe segreda “constar a união do Estado oriental á Provincia”; cousa que “geralmente parece bem a todos”, ajunta com a mais perfeita ingenuidade. Caldas é quem lhe fazia esta communicação e ainda a 9 tornou a escrever-lhe, com affirmativa de “grassar a opinião” supra: “que havemos sabido plantar”, addita manhoso, o sacerdote. E como um official nosso, Antonio Maria de Sousa, tenente-ajudante do ex-regimento de milicias de Soriano, o desvalorizava em Montevidéu, assoalhando que não devia merecer crédito no Uruguay, por se haver já reconciliado com o Imperio; o diplomata de batina se vale do incidente, para dissipar todas as suspeitas, do lado da Côte do Brasil. Era de urgencia destruir a inoportuna versão, insinuou, versuto e bronzeo. Esse proprio official ha de ser incumbido de dissipar a *intriga*, em “communicado” ás folhas. E inspira os termos da artificiosa publicação. Estampará que “é necessario que as autoridades da Provincia estejam alerta, pois que o

⁽³³⁾ Vide “Imperio do Brasil”, de 15-VI-31 e Pretextato Maciel “Generaes Brasileiros”. II, 312.

⁽³⁴⁾ “Constitucional”, do sul, de 6-XII-28. Ordem-do-dia, de 8-XI.

padre Caldas trata de plantar o republicanismo". (35) De harmonia com as suas regras, determinou-se ao abelhudo official, que enviasse á imprensa, uma correspondencia, no sentido reclamado e suggerido pelo marraheiro sujeito; escripto que appareceu em 15 de maio. (36) Triumphava o ardil! Era, de uma cajadada, abater dous coelhos: nada menos! Caldas, nesta maneira, adormecia os seus inimigos do Rio-de-janeiro, que o detestavam cordialmente, que o tinham na conta de uma natureza sacerdotal votada á eterna damnção; como attraía as attenções geraes de almas inclinadas ao extremo liberalismo, para a obra que laborava. Assim, nas proprias torres do castello absolutista, mão incauta se incumbiria de tanger o sino do al'arma, entre os patriotas. . .

Attentos ao chamamento, se bem feito detraz de cortina, os ultimos corriam a postos, destacando-se muito na conjuntura, um jovem farroupilha de grande nota, o tenente Fagundes; em meio dentro no qual "a deslealdade lavrava cada dia com mais força", noticia um coetaneo do melhor informe. (37) "Fagundes (escreve) não satisfeito com o professar principios revolucionarios, procurava angariar proselytos, recommendando-lhes que se unissem ao padre Caldas, que havia encetado a gloriosa empreza de libertar os riograndenses".

Miguel Pereira foi após a Jaguarão, onde provavelmente se avisitou com o artificioso cura. Este, a 3 de março, escreve que seguia até Montevidéu, retornando breve. (38) Pelo que consta de um depoimento dessa quadra, o exito de Caldas na labuta seductora de militares, foi tão completo, que "conseguiu fazer com que todos os officiaes do 4.º regimento de cavallaria de linha se declarassem apostolos e defensores da federação do Riogrande ao Estado oriental". (39) Muito é de notar-se que um dos sobreditos officiaes era Crescencio, pessoa que um chronista moderno, bastante desencaminhado por defficiencias no methodo historico; teima em classificar entre os liberaes não republicanos, — extranho parecer que contraria, de face, a tradição corrente na antiga villa do Serrito, a terra natal do illustre farrapo. (40)

(35) Carta de Caldas, em 9-II-30.

(36) Vide collecção de folhas no arch. do aut.

(37) Rodrigo Pontes, cit. "Memoria".

(38) Off.º de 18-IV-29.

(39) Sebastião Ferreira Soares, "Breves considerações sobre a Revolução de 20 de setembro de 1835", 221. Vide "Almanack" literario", XVII.

(40) Allude-se a Alfredo Rodrigues, director da publicação do cit.º "Almanack".

CAPITULO II

Progredia desimpedida, de obstaculos officiaes, a intriga manejada pelo padre, outrora agente de Lavalleja, agora delle ainda e tambem de Bento Gonçalves, quando este reappareceu no scenario. Premencias ineluctaveis o obrigaram a sair de calculado retraimento. Nelle se mantinha, depois de falho por inteiro, com a paz, o tentamen de 1828. Tambem ainda, porque se frustrara, graças a medidas acauteladoras da autoridade monarchica, o lance de 1829; o qual, aventado conforme já explicou, trouxera como immediata consequencia, a demissão de Barreto e seu afastamento do sul, alias curto. Já se consignou por igual o desfecho venturoso que teve o curto ostracismo do ultimo. Cumpre realçar, no entanto, que as cousas de s. exa., antes de côr de rosa, andaram mui pretas. O chefe militar do partido republicano extremenho, sempre amorando-se com estudo recacho, batia uma no cravo, outra na ferradura. Ao traçar, por exemplo, a sua ordem-do-dia, na entrega do alto cargo, poz-lhe no remate uma rendida homenagem "ao nosso immortal imperador". (1)

Mas, a esperteza não colheu. Persistiam na memoria de todos as denuncias, de insolita retumbancia, feitas por Brown e Camara; denuncias com base ambas nos procederes equivocos, em Ituzaingo e alhures, tanto de Barreto, quanto de José Rodrigues Barbosa, *alter-ego* daquelle, seu compadre e consogro. (2) Estrugiu no sul com um temeroso fragor, o ecco do debate subseguinte na imprensa. E no momento mais dramatico delle, Bento Gonçalves parece ter ouvido repercutir pelos ares um appello do marechal incriminado. S. exa. como que o chamava a terreiro, como que lhe bradava, á guisa de Abelardo, "*vestra res agitur!*" Desencolheu-se e com a destreza já revelada em tempo de Artigas, simulando escudar aos dous compatricios accusados, preservou-se tambem, a si. De boa cautela era, poisque fuzilavam insinuações de todo genero ou feitio e não sabia discernir bem, se algumas alvejavam o que o coronel havia trazido sempre tão em segredo. Antes, em 1827, se premunira, por via de uma carta-aberta, ao "Spectador", do Rio-de-janeiro, escripto que a folha estampou, em seu n.º 49 ou 52, de 11 de maio. Busca, no mesmo, valorisar os serviços prestados ao Imperio, fazendo sobressair um delles, que não tivera effeito estrondoso, graças ao nenhum descortino de quem tinha as supremas responsabilidades na marcha da machina bellica subsistente na extremadura. Ora, como visse neste modo atacada a direcção militar de Barbacena, em hora de amargas reconvenções e retalições, veiu a publico, absconso no pseudonymo

(1) Ordem-do-dia, no "Constitucional", de 13-VI-29.

(2) Vide "Duas grandes intrigas".

de “um Imparcial”, o ex-secretario de s. exa., tenente-coronel José Joaquim Machado de Oliveira; mais tarde figura conspícua do partido liberal, presidente de 2 provincias, representante de uma dellas no corpo legislativo. Examinado o seu aranzel, Bento Gonçalves não reputou de boa estrategia responder por si. Em defeza do coronel surgiu um official de sua dependencia, tambem seu cunhado e amigo: Manuel Antunes da Porciuncula, que muito se notabilizou nos subsequentes acontecimentos politicos do sul. (3) O nomeado tenente contrapoz as suas, ás razões do “Imparcial”, com o fito de engrandecer o merito da concepção militar de seu chefe immediato, cujas partes assignalou bem, no remate da correspondencia: “Quanto á exaggeração que faz dos obstaculos que se seguiam ás marchas” em projecto, deve notar-se quem “os teria de romper”. “O sr. coronel” Bento Gonçalves, “como tem por costume”, sobrepor-se-ia a elles, pondo em exercicio “os meios com que tem adquirido todos os postos, sem que haja perdido até hoje tropa alguma de seu commando, ainda em mais arduas emprezas”. (4) Singelo quão magnifico elogio!

Machadinho (por este diminutivo era conhecido, o ex-secretario do marquez), sem fugir a debate e depois do destro bote do paladino ex-adverso, entendeu trazer á liça quem, segundo suas palavras, se escondia por detraz de Antunes. Bento Gonçalves, ao sentir-se alludido, prestes saiu a campo, tomando como pretexto a divulgação de uma carta do general Andréa, que muito lhe servia, para adimplemento do trabalho já em estreia, graças á notoria devoção do sobredito Antunes. Nesta delicada tarefa, oppoz embargos ao articulista, com vantagem assaz manifesta; o que parece ter a este azedado, fazendo-lhe esquecer o tituto sob que se recatava, quando antes sereno, equanime. Ao contestar, *verbi gratia*, a oppor-tunidade, e aliaz só isso, da operação de larga envergadura, indicada pelo coronel e endeusada pelo official subalterno; o “Imparcial” celebra equanime os meritos ou antecedentes lisongeiros de Bento Gonçalves, que “não eram materia duvidosa” para ninguem “e jamais hesitaria” em proclamar *urbi et orbi*. “Pelos conhecimentos locaes”, que tem, “da Provincia” Cisplatina, “e pelo seu animo emprehendedor”, mui possivel é que “vencesse os obstaculos que individualmente devia deparar em uma tal empreza. A serie dos seus bons serviços (que não desconhecera) e o valor que tem despreendido em todas as suas emprezas, deviam assegurar o bom exito desta, se concorressem as circumstancias” favoraveis “ essenciaes”, isto é, as que garantem a uma tropa, a provisão infallivel, completa, de boas montadas.

(3) Vide o “Diario” cit. de 14-VII, 14, 21, 27, 28-VIII-27.

(4) “Diario”, cit. n.º de 21.

Decorria, neste digno teor, o exame do assumpto, quando, de subito, a polemica desce ao nivel das apaixonadas diatribes: “O coronel de milicias Bento Gonçalves, este homem fantasiado por sua tresloucada soberba, possuido sempre de mil aspirações, não podendo conter-se debaixo da ordem e subordinação militar, desejando fazer tudo quanto lhe agrada e quanto quer, devorado pelo ardente desejo de calcar aos pés e de esmagar tudo que lhe pode servir de obstaculo, possesso desse furor insano de mandar e não obedecer, arrastado do seu orgulho; acaba de commetter um crime militar”. “O corpo de delicto acha-se exarado em o n.º XX do *Spectador brasileiro*. — Este escripto ainda que o verdadeiro e illuminado zelo o houvesse dictado, este escripto revoltante, que tende essencialmente a desvairar os espiritos desprevenidos, pode attrair sobre a Provincia do Riogrande, males incalculaveis e ser de funestas consequencias para a causa que a Nação defende”: “elle convida o exercito á indisciplina e á insubordinação militar”: “elle excita directamente o exercito á rebellião”.

E com este factor de ruina, assim realçado, Machadinho aponta outro, que, segundo todos os visos, acabaria por subverter, inteiramente, as forças armadas nacionaes: “A intriga, a astuciosa intriga tem dado até agora a victoria aos inimigos, tem sido a causa principal de todos os excessos, e desordens de todo genero, que existem no sul: é preciso remediar tão grandes males, separando dahi os intrigantes. Ha intriga geral e intriga parcial: a geral é talvez a favor de um só, que nós bem conhecemos, mas não queremos por ora publicar o seu nome; a parcial é a favor de muitos que desejam conservar e promover seus particulares interesses. Bento Gonçalves, por exemplo, talvez aspire a ser governador das armas da Provincia, a ser general em chefe do exercito, e eis aqui está tudo e donde nasce a desordem. E’ portanto indispensavel tomar uma medida energica, dissipar os partidos e enfraquecer-lhes a forma moral”. (5)

A replica do coronel, traçada com manifesta superioridade, não perde nunca o tom da placidez e da cordura, estudadas ou sinceras. Começa, asseverando saber que “não tem como antagonista nenhum ferro velho”. Estar, ao revez, mui certo de que “não tem de temer-se de algum machado sem córte, mas sim de um *machadinho* bem afiado”. (6) Depois de assim deixar transparente, *cum grano salis*, o nome de quem recatava o seu, para aggreir o de outrem; vale-se a primor da excellente conjuntura com que o brindam, e que já tratara de aproveitar-se, por meio de Antunes. Não menospreza o bom ensejo. Recordando, pois, que, para pôr-se ao serviço da Patria, ha-

(5) “Diario”, cits. ns. de 27, 28-VIII. Infere-se do 1.º, que a carta aberta appareceu com o pseudonymo de “O Consequente”.

(6) Corrige-se evidente “gralha” da materia transcripta.

via abandonado, em a Cisplatina, “todos os seus bens, que não eram de pouca monta; faz praça dos “gloriosos successos que tinha alcançado” na guerra, “sobre varias divisões inimigas e até sobre o todo do seu exercito (com desvanecimento o dizia), e na presença” dos marchaes Brown e Barreto. Viram todos como no Herval “rechagara a Lavalle, tomando munições”, com as quaes e “com 6.000 cartuxos que amigos lhe enviaram de Pelotas”, conseguira aquella transcendente vantagem. Isto é, “operar sobre” o grosso das forças armadas adversas, “desde Candiota até Asseguá e Serrolargo”. Realçados no tom mais despretencioso e longanime estes magnos rasgos de sua vida militar, Bento Gonçalves não deixa ainda que se lhe escape a oportunidade, para que transpareça a sua correcção, na batalha em que Barreto e Rodrigues ficaram suspeitos. Diz-se “que a 2.^a brigada-ligeira se deixou cortar a 20 de fevereiro: “todo o mundo conhece a bizzarria com que ella se portou na acção”. E não exagera o coronel. Podia tecer a si mesmo os maximos gabos, no que fez para resguardar a retirada; a qual, segundo assevera, foi do voto da “maioria dos officiaes”, conquanto outra cousa pretenda insinuar Andréa.

Nota a seguir, que este, apesar do seu alto cargo, no exercito, se mostra, ao discorrer, “tão alheio aos acontecimentos”, que abandona “o fio da narração”, para perder-se em “um discurso puramente theoretico”. Traçada a glosa, o coronel desvenda, de passagem, uma das tristes cousas daquelle misero scenario guerreiro. *Videlicet*, “a ordem que recebeu, do quartel-general, e que lhe revoltou o espirito”: a “de abandonar e tirar as armas e utensilios do Estado, ás praças retardatarias ou feridas”. Addita que “em S. Sepé tudo fez para deter o exercito, o que lhe valeu o odio de Barbacena, antes prodigo em boas graças. Eis como conclue: “*A experiencia de 18 annos de guerra, sem interrupção quasi*”, “*continuamente empenhado em combates mais ou menos importantes, seja commandando*” sósinho ou “*seja unido a officiaes habeis e submittidos a generaes experientes na arte bellica*”; *deve conferir-me, parece, alguma autoridade. Tambem me a deve assegurar, eu supponho, “o conhecimento que tenho, do general inimigo e até de suas manobras” em perspectiva; general esse, “em frente de quem persisto des que elle tem o commando do exercito argentino*”. O que posso aqui realçar é que este complexo de circumstancias “*me fazem cair em dôr profunda, cada vez que contemplo os successos da presente campanha*”; *remediaveis por um homem de genio, após ainda o desastre do Rosario*. E muito é notar-se, na altura em que se acha a narrativa, o mais que fica patente: em chegando á entretesta da sua especiosa urdidura, o coronel usa, com igual malicia, das loas que empregaria tambem, a seu tempo, o chefe indescoberto do partido republicano sulense, com o fito de deitar poeira nos olhos suspeitosos, conforme

já se fez opportuno registro. *Se pudesse avistar-se com o "excelso imperador", dir-lhe-ia a verdade sem rebuço...* (7)

Escondendo-a é que lograria eximir-se de graves responsabilidades e alisar caminhos para a grande obra civica a que se votava ! E' de se lhe exprobar a falta de lisura ? "Devemos a verdade, a boa fé, aos homens ; mas, devemol-a nós, a extorquidores encarniçados em destruir-nos ? A mentira, mesmo, quando tem por objecto a salvação de um Povo, não é uma virtude ?" (8) Eis como rasoa-va uma folha extremenha, e de harmonia com a sua doutrina, praticava a mais impressionante individualidade do sul, no proprio mez em que o ensino ministrado lhe era. Mercê da observancia desse programma, distraiu de si a vista dos inquisidores, e tal a resultancia da estrategia conjuradora, assim empregada, que o chefe da Nação o galardoou com o officialato do Cruzeiro. Mais fez ainda. Confe-riu-lhe honra que, segundo as melhores tradições, obtiveram unica-mente 3 militares, no decurso do extincto regimen : da 2.^a, o transfereu á 1.^a linha, incluindo o rutilo coronel de milicias, no quadro do estado-maior do exercito ! Ora bem, á tactica assim fructuosa recorreu o beneficiado com as imperiaes graças, para recobrir-se mais uma vez, ao figurar de escudo de outrem, na historiada adversidade do marechal Barreto. Recorreu de novo á imprensa e com a mesma habilidade e proveito que já lograra. Serviu-lhe uma publicação de Andréa, naquelle primeiro caso ; serve-se de uma de Brown, para reprincipiar a treta. Começa, notando que o marechal ataca a varios militares, entre os quaes tem a honra de achar-se, e assim, varrendo a de outrem, limpa a sua testada : "O Brasil em geral, e a Provincia do Riogrande de S. Pedro do sul em particular, tem perfeito conhecimento da assiduidade, honra, e disvello com que me tenho empregado á prol da Patria, os sacrificios que tenho feito, até dos proprios interesses ; e finalmente os trabalhos, e privações que tenho arrostado, até a conclusão da guerra". Feito o preciso exordio, prosegue mui solerte, o coronel : "Se houve alguma traição (palavra muito popular)", nesta hora, "creio que o sr. Brown tam-
bem entrou nella"... Desferido o golpe, volta o advogado de Barreto a examinar as outras insinuações do primeiro, sobre o segundo.

Comquanto o ultimo fosse para elle o que hoje por demais sabemos, recorda o que julga de azo, para resguardal-o. "Os serviços e patriotismo desse official-general são bem conhecidos, desde o principio da guerra, e no passo do Rosario" "bem mostrou, assim como Rodrigues", "que a palavra traição, no dictionario do sr. Brown",

(7) Vide "Amigo do Homem e da Patria", de 28, 29, 30-VIII, 6-IX, 13, 14-XI-27.

(8) "Observador", de 8-VII-30.

tem um significado ás avessas: corresponde “a tudo quanto á ruina do inimigo tendia”... Nada menos inculca, *et pour cause!* (9)

As mercês distribuidas a quem depois da campanha de 25-28 se aquinhoara com a fulgida aureola de primeira entidade militar da prestigiosa Provincia, capacitam-nos de que teve grande peso, na sobredita exculpação, o juizo lisongeiro que, sobre o marechal, formulava um homem a quem elle, no segredo das communicações officiaes, tanto desabonara. O certo é que, graças a estes fidalgos informes, ou tão somente graças aos favores da marquezia, poude Barreto, logo repostado no alto mando das tropas da extremadura, continuar as suas escusas labutas. Antes, porém, de transparecer o effeito das delle, surgiu o que parece haver sido obra exclusiva dos seus comparsas de origem espuria, que ficaram a bater o ferro na forja clandestina, enquanto o grado mesteiral da mesma se esforçava, alhures, por innocentar-se e banir de seu nome as graves responsabilidades do anno transacto. Sentiu-se na Provincia o abalo de um novo tentamen, conjugado, parece, com os esforços subterreos de Rivera, poisque havia nos confins austraes 2 movimentos alliciadores synchronicos: o que tinha por motor secreto o nomeado caudillo e o outro, da raia do Serrito, mui vivamente estimulado por Lavalleja. Os individuos que laboravam naquelle primeiro sentido, tudo persuade que ambicionaram atropellar as cousas, mercê de um rapido golpe de mão, ajudado por feliz acaso.

Desde outubro corriam vozes de que algo se tramava. A 23 eccoaram na imprensa, com a noticia da commemoração official mais recente. Os militares do presidio da Capital, em solemne lanquete, “magnifica meza coberta de opiparos e exquisitos manjars”, “tinham festejado o 12 de outubro”, por maneira que assin traduz uma ingenua folha: “Com geral applauso” e “pesar para aquelles que dias antes pretenderam atemorisar o povo incauto, com idéas fantasticas de revolução e aclamação do governo absoluto”. (10) Chimera de algum ou de alguns novelleiros se reputa o que se andava a repetir, e no entanto, a 4 de dezembro, o presidente da parte á Côrte, de que na Capital se estivera na imminencia de uma perturbação da ordem. Eis o que a policia militar e civil averiguou. Por fins de novembro, recebida fôra uma denuncia, em papel anonymo: aprestava-se uma revólta, em favor do absolutismo, evento a que não eram alheios 6 soldados allemães, que se achavam presos, um dos quaes tinha conhecimento do plano subversivo. Trouxera esta denuncia a palacio, ás 11 da noute de 29, o tenente-coronel José Joaquim Alves de Moraes, commandante da policia local, quem notificou algo mais: constava-lhe que o commandante interino a 28 ba-

(9) Cit. “Amigo”, ns. de 17, 20-VII-30.

(10) “Constitucional”, de 23-X-30.

talhão algo sabia e decerto communicara a Brown, general-das-armas, investido no posto em virtude do decreto de 3 de janeiro. (11) Interrogado este, negou, entendendo que, com a novidade, se pretendia unicamente inquietar o governo provincial. (12) Não era assim, poisque outras circumstancias confirmaram a secreta e a descoberta communicação. Figuram num relato, em periodico dessa quadra:

“As 10 horas da noute do dia 27 de novembro compareceram 5 officiaes do batalhão 28 de caçadores em casa do commandante, o major João Manuel de Lima e Silva, para participar que se trama-va uma revolução nesta Capital, sem se saber para que fim; e que os capitães Samuel Godfroy Kerst, do corpo de engenheiros e Gaspar Eduardo Stepanousky, do 6.º regimento de cavallaria, eram os agentes ou talvez os cabeças de tal revolta, poisque estes officiaes tinham convidado a outros, offerecendo-lhes postos. No dia seguinte pela manhã o commandante do batalhão 28 fez o que lhe cumpria participando tudo ao Exmo. General das armas, o qual de accordo com o exm.º Presidente da Provincia, tomaram logo serias e energicas medidas de maneira que os ditos capitães foram presos com o major Carlos Frederico Otto Heise, para bordo da presiganga no dia 1.º do corrente dezembro. No dia 2 abriu-se pelo juizo da ouvidoria geral e correição da comarca a competente devassa”. “O plano que se traçava era de acordo com os allemães da colonia de S. Leopoldo; os quaes (segundo se affirma) deviam surprehender a guarnição dessa capital. Uns se abalançam a sonhar com mudanças de estandartes, de autoridades, variedade de governo para o absolutismo, outros para o republicanismo, de mãos dadas com as republicas circumvisinhas; porém tudo isto, que tanto tem entretido, ha 3 dias as conversações do povo, e incutido medos e receios nas familias, nos parece não dever ser de muita ponderação; porquanto a devassa que se está tirando, e indagações que se tem feito não consta que um só brasileiro (nato ou adoptivo) seja entrado. Não se tem achado até ao presente nem papeis, nem planos, nem correspondencia; o que prova ser tudo *puro estrangeirismo mal intencionado*, com o fito de roubar nossas fazendas e bens”. “Do batalhão 28 de 1.ª linha”, “não consta que praça alguma aceitasse alliciamento desses revoltosos”. (13)

Dos compromettidos, o terceiro nomeado protestou em seguida contra a suspeita e o vexame. Tem servido com honra, (escreve), em diversos paizes, desde a idade de 18 annos, *videlicet*, desde 1819, obtendo alhures o posto de tenente-coronel; o que pode comprovar com documentos irrefragaveis. Engajado no serviço do Brasil, na

(11) Vide “Amigo”, de 10-IV-30. Chegou ao Riogrande a 21-IV, diz o n.º de 4-V.

(12) Off. do presidente, em 4-XII-30.

(13) “Constitucional”, de 4-XII-30.

categoria de major, veio para o sul, com o brigadeiro Rosado, conforme se declara pela portaria de 17 de novembro de 1825. Na Provincia, (consta de papeis officiaes) prestou “bons serviços”, já como ajudante-de-ordens do governo das armas, já em o 4.º batalhão de caçadores, já ao mando do corpo de imperiaes lanceiros. Foi com grande “pasma” que se viu posto em custodia, “tratado como o maior dos criminosos, sem saber o delicto que havia commettido; o que ainda ignora”, em a data da correspondencia. Esta encetou-a Heise já em terra, pois conseguira que, da presiganga, o transferissem a prisão em sua casa, onde se conserva “num cahos tenebroso”, graças “á mais iniqua e aleivosa traição”. (14) Os dous outros debateram menos. O certo é que os tres deixaram rastos suspeitos. Em face de vestigios taes, a presidencia, depois de ouvir os commandantes de corpos da guarnição, que lhe asseveraram contar com a mesma, expediu com celeridade um destacamento de 1.ª linha, para que fosse estacionar em S. Leopoldo. Mandou para ali, tambem, o brigadeiro Manuel Carneiro da Silva Fontoura, com instrucções para tomar as providencias que houvesse de preceituar-se, na zona. (15) Em seguida, os indiciados, tendo embarque em uma escuna, remetidos foram para a Côrte.

Ninguém mais julgou digno de meditação o mysterio do singular acontecimento, para alguns de nulla importancia ou de todo insignificativo, na esphera politica, então de lisongeira apparencia. *Cuando rio suena, agua lleva!* Ides ver quão segura a philosophia do proverbio, tendo em conta a magnifica lição de Fabre. “*Rien n'est petit dans le majestueux problème des choses*”, adverte e adiante addita “*que l'observateur ne doit rien négliger*”. (16) Ora bem, Manuel Carneiro prendeu em S. Leopoldo a Francisco Sarrasin, negociante francez acolá estabelecido, e registram os annaes farrapos, que o mercador foi ardente adepto da nossa grande Revolução, — movimento a que Heise prestou o concurso de sua espada, a par de Hermann de Salisch, e outros militares de procedencia teutonica... (17)

(14) Correspond.ª de 10-XII, no “Constitucional”, de 15-XII-30.

(15) Cit. off. do presidente. Idem de José Thomaz de Lima, inspector da colonia, a Lopes Gama, em 9-XII. Vide “Constitucional”, de 11-XII-30.

(16) “Souvenirs entomologiques”, VII, 100, 114.

(17) Vide off. por ultimo cit., o indicado n.º do “Constitucional”, e o que para diante consta, depois de 20-IX-35. Numerosas comprovações do que se diz sobre Sarrasin, no arch. do aut. e imprensa do Imperio.

CAPITULO III

Ninguém, por altas esferas percebeu haver, no moto, symptomas analogos do morbus que se dissipara no anno precedente, com emprego de adequada medicina preventiva. Se os doutores officiaes se mostrassem observadores, se tivessem o sufficiente preparo ou o supprissem com uma alta dose de sagacidade, lhe verificavam não somente a etiologia, como tinham posto em registro, que o mal continuava silencioso a sua marcha. Porquanto indicios ha, tanto da persistencia da conjura na fronteira, quanto da que mantinham na Capital os retrogrados; tambem adeptos do separatismo, como o era meio mundo no Riogrande, note-se de passagem. Taes neophytos de fresca data, na igreja democratica, se mostravam activos, depois de haverem procurado alliança com os deste credo, *id est*, com aquelles que os situacionistas começavam a cognominar de farroupilhas ou motinos. (1) Os preditos conversos tinham posto em circulação, a 1.º de março, um periodico vehemente, a “Sentinela da liberdade”, redigido por Lourenço Junior de Castro; (2) folha essa, que foi bem acolhida, no campo emancipador, onde a qualificaram de novo “baluarte” das publicas franquias. (3) O orgão dos “moderados” prevenido o recebeu, (vislumbra-se) porquanto, mezes depois, alludindo ao n.º 45 do que por ultimo surgira, estampa mui escarmino uma sentença: “Nunca de mouro bom christão, nunca de servil bom constitucional”. (4) Se a folha recém nascida era furtacôr, outra se disseminou, com um matiz bastante nitido, tambem no 1.º semestre de 1830. Os liberaes de typo historico viram morrer, no 3.º quartel do desse anno, o “Amigo do Homem e da Patria”, bello instrumento para firmar-se o “progresso” dos fóros collectivos. (5) Para entristecer-os fôra devéras o inesperado evento, se a boa doutrina, desde 4 do janeiro que fluirea, não andasse entregue a outro assertor da mesma, no caloroso “Vigilante”, folha sob a direcção de Appollinario P. de Moraes.

Tudo em verdade eram gratos prenuncios, adverte-se num relance, quando Bento Gonçalves deu signal de si, na imprensa delle coeva. Retraido se mantinha na sua estancia do Camaquã, (6) transparente apenas o seu nome, a par do de Candido Baptista, em philantropica iniciativa. Distinguiu-se, com o illustre cientista, mais

(1) “Pharol maranhense”. Vide “Amigo”, de 10-VII-30.

(2) Cit. “Amigo”, de 9-II-30.

(3) Cit. folha de 10-VII.

(4) Vide o periodico de Ferreira Gomes, n.º de 14-VIII-30.

(5) “Constitucional”, de 1-IX-30. Desde 14 desaparecido, aquelle.

(6) Vide arts. do coronel, por ultimo cits.

do que ninguem, na fundação da Sociedade beneficente, do Riogrande, antecessora ou nucleo da actual Misericordia. (7) Mas, tudo persuade que na sombra, a sua labuta era incessante, porque sentia approximar-se a grande oportunidade, para a libertação do Riogrande, quiçá do Brasil inteiro. Neste, com effeito, universal o *feruet opus*, mormente a esperança e confiança, depois da quêda do nefario José Clemente, festejada no sul, onde o successo foi tido como um segundo natal da Carta de 25 de março. (8) Estas as perspectivas:

*Treme de susto o Despotismo infando,
Desce aos avernos a Discordia vil,
Germina a paz, exulta a Liberdade,
Rebrilha em aurea luz nosso Hemispherio.* (9)

Fulgia cheia de promessas, até mesmo para a mesquinha gente de côr, sujeita a peor captiveiro, do que esse, de natureza politica, eterna amargura dos brancos. Distinguiu-se o “Constitucional riograndense”, na defeza das liberdades que estes mais estimavam, principalmente na que concerne á imprensa, hoje quasi de mordação. (10) Consta de suas honradas columnas, a par disto, o primeiro brado de protesto, contra o ignominioso castigo dos pretos, *coram populo*, executado á porta da cadeia de Portoalegre. Que fosse abolido, reclamou, para que “se não offenda a moral publica, nem se perpetuem os exemplos de ferocidade”. (11) Coube-lhe, com a indicada, mais gloriosa iniciativa: a de outro alvitre humanitario e de urgencia. Recordou-se, nesse anno, o que se instituiria no territorio da metropole, por um alvará de 19 de setembro de 1761 e por lei de 16 de janeiro de 1773, ambos estatutos com a rubrica de Pombal. Um e outra, foi lembrado, estabeleciam a automatica emancipação dos filhos de escravos. Com esta reminiscencia, o supradito órgão suggere que os patriotas de aquem mar se valham do que dispõem tão velhos textos, para introduzirem no Imperio, a liberdade dos nascituros; generosa lembrança a que outra seguiu, na extrema-dura, algum tempo depois. (12) Folha que os liberaes fundaram mais tarde, celebrando o decreto que baniu o trafico, promove outra mais fecunda reforma. Estimula a assembléa da Nação, a que “em-

(7) Vide a collecção do “Noticiador”.

(8) Vide “Amigo”, hymno congratulatorio, N.º de 25-V-30.

(9) Quartetos em festa patriotica do 4.º regimento, destacado em S. Dîogo (Jaguarão). Vide “Amigo”, de 3-VII-30.

(10) Vide o n.º de 20-I-30.

(11) N.º de 26-I-30.

(12) Idem de 5-V-30.

pregue todos os esforços, para ir extinguindo entre nós, a escravidão”. Os autores desse melhoramento “seriam os verdadeiros regeneradores, os verdadeiros fundadores da prosperidade do Brasil”, diz. ⁽¹³⁾ O nobre assertor do magno progresso tomara, como divisa, aquellas palavras de Sydney: “*La liberté est la mère des vertus, de l'ordre et de la durée d'un État; l'esclavage au contraire, ne produit que des vices, de la lacheté et de la misère*”.

Eram estas as convicções mais generalizadas, entre os viris habitantes da Pampa. Testemunha-o, entre varias tradições, o que circulou, pouquito antes, no “Amigo do Homem e da Patria”, em vesperas de sumir-se, qual já foi registrado: “Servem-se a tyrannia e a superstição, quasi sempre, de apoio e alimento reciproco; é assim que tem caído a maior parte dos povos da terra, nesta laxidão, nesta inercia e estupidez, que os faz insensíveis aos males que continuamente experimentam”. Mas, “nos paizes onde a rasão tem o maior poder, a liberdade reina”. “Os homens não são escravos, senão quando são timidos, ignorantes e desarrasoados”. ⁽¹⁴⁾ Disto persuadidos, os da fronteira, intrepidos e mui claros de idéas, nada propensos á vulgar credulidade, nada attentos a cousas inacessíveis aos sentidos; ⁽¹⁵⁾ havia muito cogitavam de varrer de seu amado berço natal, “o horrendo monstro do despotismo”. ⁽¹⁶⁾ O pensamento, a bem dizer unanime, era o da patria redempção, comquanto ninguem manifestasse até onde queria ir. Excepto, comprehende-se, no apartadissimo recinto de absconsas reuniões, onde não tinham facil accesso, os esbirros ou olheiros do arbitrio sem entranhas, ainda capaz de arrastar ao aljube ou ao patibulo. Permanente era a conjura, mas, estricta, rigorosamente esoterica, e foi, nesse anno, que, pela vez primeira, um peito ousado ergueu a voz, para significar sem equívocos, e com retumbancia, para que se voltava com exclusivismo, o sentimento publico. Em meio de solemne festividade num theatro, a que presente se achava o chefe civil da administração, as mais altas autoridades, occorreu um facto insolito, que antanho se punira, como blasphematorio ou sacrilego. Quando a roda cortezã, apesar da transparente “frieza” do recinto, ergue, nos apparatusos brados do costume, o nome de s. m. imperial; quebrou-se de subito, a unanimidade no applauso, do velho protocolo. Antes que os camarotes se pronunciassem, ouviu-se um “susurro” extranhamente dissonante, que irrompia da platéa. Entreolham-se, com assombro, os magnatas, subindo o espanto nelles, ao observarem que se levanta no meio desta, um atrevido mancebo; o qual foi, por um minuto, a viva en-

⁽¹³⁾ “Noticiador”, de 6-I-32.

⁽¹⁴⁾ N.º de 22-V-30.

⁽¹⁵⁾ Vide pags. já cits. da viagem de St. Hilaire, na Provincia.

⁽¹⁶⁾ Cit. “Amigo”, de 27-X-29.

carnação dos que repudiavam, antigo, persistente ludibrio. Vicente França, tonitroante, deu um viva á Constituição; grito reivindicador e improbativo, que abafou totalmente aquelloutro. Interrompido assim, o côro da reverencia tradicionalista ou do habitual comprazimento, originou-se, com o inesperado gesto, um estrondoso, feliz tumulto, sem precedentes, na terra austrina! (17)

De pouca ou nenhuma importancia, quiçá, hoje pareça o episodio. Pois tem alta significação historica. Ao iniciar-se a regedoria do presidente em face do qual occorreu, assistiu-se a uma scena adornada com todas as galas do crú absolutismo. As tropas compareceram á frente de palacio, em meio de grande concurso popular, desenrolando-se, num repente barbaresco, o dramatico evento a que se allude. Como o novo chefe da administração apparecesse em uma janella, para assistir á parada, e a assistencia immediatamente “não retirasse o chapéu”; foi a mesma dispersa á patas de cavallo. A feroz demasia que sublevou os animos, gerou acerbos commentarios. (18) Percebeu a autoridade que por demais se excedera. Desejosa de dissipar a impresão que abalava a sociedade local, affirmou que tinham sido afastados do rocío, victimas da tropelia, unicamente alguns “moleques”. Escapatoria vã! O presidente viu-se desmentido, por maneira irretorquível. Uma folha publicou lista dos que soffreram o brutal vexame. Figuravam na mesma, 15 pessoas gradas, merecedoras de universal estima. Entre as enumeradas, nada menos que o padre Juliano de Faria Lobato, José de Paiva Magalhães Calvet, Marcos Alves Pereira Salgado. (19) Pois bem, Lopes Gama, o referido presidente, este mesmo, 2 mezes depois, ao produzir-se o ruidoso, inesperado successo no theatro, houve-se com uma exemplarissima cordura, que a todos impressionou, inclusive ao autor da novidade.

Facilimo é de comprehender porque. Num relance distinguui uma realidade que escapara a Salvador Maciel. Teve a sensação de que fôra imprudente ou temerario persistir na senda que trilhara incauto o seu antecessor. Contestando a descripção divulgada pelo “Vigilante”, saiu a publico um intelligente funcionario da junta da fazenda, portuguez de origem e homem chegado ao circulo retrogrado. Esforçou-se, este, quanto pôde, no afã de exculpar a Lopes Gama; quem aliaz, depois de haver posto os manguitos de fóra, cauto os recolheu, exhibindo-se administrador prudente. A verdadeira interpretação do acontecimento é, no entanto, a que foi exarada, e transparente vêdes, em escripto do tempo, qual o complexo de facto-

(17) Cit. “Vigilante”, n.º 7. Vide o “Constitucional”, de 3-II-30.

(18) Vide a collecção do “Constitucional”.

(19) “Constitucional”, n.º de 3-IV-30. Idem, de 3-II-30. Correspond.ª de J. J. de Araujo.

res moraes que contribuíram para a mudança, na attitude da grey official. E' de riograndense da geração de Vicente França, presume-se, poisque cursava ainda a faculdade juridica da Paulicéa. Aqui tendes sua linguagem: "Victima outrora de furiosos despotas", "gemendo sob o peso das armas, a nossa triste Provincia, só prantos, só lutos offerencia aos olhos do consternado patriota. Aqui chorava a viuva o seu unico filho, e a esposa rodeada de orfãos, suspirava pelo caro esposo, que lhe fora arrancado para ser entregue ás chamas da guerra; ali o lavrador abandonava saudoso os instrumentos com que trabalhara para nutrimento da humanidade e constrangido tomava aquelles que a destroem; enquanto de outra parte governadores, ou antes barbaros devastadores, insensiveis á calamidade publica ensurruavam nossas riquezas, a nossa prata, o nosso ouro, e açoutavam cidadãos !..." "Depois mesmo da sua bem merecida independencia de Portugal a nossa infeliz Provincia chegou a ver com horror proclamado em si o detestavel governo absoluto: diga-o a cidade de Portoalegre (meu saudoso berço) então assustada pelo estrondo das armas. Mas, ai dos despotas ! soubemos aproveitar as suas caras lições: ai de quem se persuadir que o Riogrande de 30, ainda é o Riogrande de 23! Mudou-se a scena". (20)

Transformada estava, como se declara antes. Mil exemplos analogos ou equivalentes, depois se puderam citar. Entrementes, os factos se precipitavam, no centro do Imperio, unisona a enganada commuidade, em um pensamento de resistencia e emancipação. "*Le Brésil est en marche, il ne peut retrograder, le refouler est impossible*", estampa um generoso ultramarino. (21) "O povo brasileiro não tornará a entregar seus pulsos ás duras algemas do malvado despotismo, e sim derramará té a ultima gota de seu sangue, para defender a Constituição, a Independencia e a Liberdade"; ouvese, como um ecco explanativo e corroborativo, dizer no sul. (22) Soberbamente generalizado o pronunciamento, inclusive no campo "moderado". Significava-se, até mesmo nelle, a um tresloucadissimo governante supremo, que para isso não fôra escolhido. Sim para ser, como Plinio escreve a respeito de Vespasiano, o verdadeiro guarda ou defensor das regalias de todos. (23) Erro grave, o pôr-se em divorcio com a Nação inteira, quando se não pode viver sem o concurso do povo; doutrinavam na Provincia que D. Pedro visitara em 1826. "E' elle quem constitue o Estado. E se a elle unidas as autoridades, tudo podem fazer. Sem o povo, nada se faz. No povo

(20) "Constitucional", de 1-V-30.

(21) "L'ami des brésiliens", publicação inserta na folha da nota a seguir.

(22) "Amigo", de 27-X-29.

(23) Collecção do cit. "Constitucional".

reside a força e com elle é que o governo pode ser duravel". Se a força tambem garante a estabilidade dos que mandam, para com ella "tudo alcançar", preciso é que seja "bem entendida". (24) — Não quiz o principe que a manejava do alto, conformar-se com o sensato criterio, e sobrevieram já, no anno que subseguiu, isto é, em 1831, as tragicas horas antes relatadas, em que foi banido o perjuro, incontricto e relapso. Mistér se tornava, para que se introduzissem na America lusa, o que Saint-Just preconisara em conjuntura não menos grave e que (ai de nós!) até hoje inexistem: "Instituições firmadoras de garantias seguras, que imponham um limite á autoridade, fazendo vergar sem remedio, o humano orgulho, sob o jugo das publicas liberdades". (25) Estas não eram incompativeis com uma federação, no molde que a generalidade admittia e para traz se definiu a rigor, trasladando *ipsis litteris*, a clara, insophismavel, magnifica lição do "Grito da Patria". Assim pensando, os prohomens do Riogrande aguardaram os acontecimentos, sem, comtudo, retirar o vaso sublimatorio, da forja das conjuras provinciaes. Estas proseguiram, qual se hade ver, emquanto ás claras se usava de outro methodo, para chegar a objectivo equivalente.

E' de saber-se que, nomeado alfim o marechal Barreto, para onde ambicionava, regressou ao sul. Vinha na companhia de novo presidente do Riogrande, o desembargador José Carlos Pereira de Almeida Torres. Chegou o ultimo a Portoalegre no 4.º dia do novo anno, tomando posse do cargo a 8; cerimonia que o commandantedas-armas effectuaria a 11. Não tardou aquelle a despir-se da commissão, para transferil-a a seu immediato substituto, o vice-presidente dr. Americo Cabral de Mello. E foi sob os auspicios deste, que se instaurou, na extremadura, o novo regimen instituido com a queda do monarcha infiel. O chefe interino do governo fez circular uma proclamação, com o solemne annuncio do que já de todos era conhecido. (26) O clero da Provincia não era o que após tem sido. Liberal em sua maioria, tomou parte nas mostras de universalissimo contentamento, e figura de muita estima nelle, o padre Juliano, mais do que ninguem celebrou "a grande obra encetada", que, pregoou, "cumpre levar ao fim". (27) Para que a Patria se redimisse por inteiro, obvio era o que cumpria ultimar sem hesitações. Para que, "murcha de todo a perfida ousadia dessa facção qu'inda arrogante, subjugal-a de novo pretendia, e os seus aureos destinos avante fossem"; que era mister? Que se não preterisse um dia, um dia só, a plena, integra satisfação dos compromissos de abril. *That is the*

(24) "Amigo", de 9-X-29.

(25) Béraud, "Mon ami Robespierre", 246.

(26) "Constitucional", de 4-V-31.

(27)-(28) "Constitucional", de 4-V-31.

question! Era o sentir que exteriorisava *urbi et orbi* um homem de pulso e nervos, Pedro José de Almeida, *Boticario* de agnome, que melhor qualificariam de o Billaud-Varenne farroupilha. Definia intemperante qual a tarefa a realizar no Imperio, sem perda de um minuto: “Só a federação ha de salvar o Brasil, do horroroso futuro que o aguarda: só a federação poderá livrar nossa Provincia, das harpias” “que a Côrte nos manda”! (28) A esse violento ésto faccionario e nativista, Manuel Vaz Pinto, outro da seita, punha um complemento, á maneira de glosa, atichando mezes depois, ainda mais, a febre reformadora. (29) “São poucos os patricios que servem na governança do Riogrande, (nota o ultimo) e por esta rasão temos que receber, cada anno, uma colonia de empregados”, “para que nos governem e curem da cousa publica. Somos, em summa, estrangeiros em nossa propria Patria: somos tratados conforme os caprichos do bom ou mau humor delles”. (30) Sustentava Manuel Vaz, por modo implicito, uma doutrina que Lourenço Junior de Castro insinuara bem explicito, ao criticar a magistratura judiciaria. Proclamava ousado Pedro de Almeida qual politica nos convinha seguir, e votado a um solerte opportunismo, Lourenço Junior o acompanhou na ladainha. No seu ardor de neophyto, o portavoz dos mais frescos religionarios do gremio republicano sulense incumbiu-se de exigir se cantasse, quanto antes, a missa nova. Aberta a campanha, no dominio da imprensa, a “Sentinella da liberdade” exhibiu-se mais accesa do que ninguem, na “empreza de acelerar o progresso do systema federativo, por meio de representações das camaras municipaes”, “e procurando aliciar”, “para isso, todos aquelles cidadãos, a quem por seus empregos ou” notoria categoria, “toca uma parte maior, de consideração, no seio da sociedade”. (31)

Se os liberaes de rubro matiz recebiam com agrado a collaboração do noviço na confraria, os de *tinte* moderado olhavam-no prevenidos. Em 1830, um delles, suspeito, ao ler o n.º 45 da “Sentinella”, estampara displicente: “*Nunca de mouro bom christão, nunca de servil bom constitucional*”. (32) Isto se poz em registro para traz. O que se não consignou, ao fazer a transcripção, é o que o alvejado contrapoz ao remoque. Varreu sua testada, com irritativa, sarcastica arrogancia. “Não pertenco a partido algum”, replica; “sucia faço comigo mesmo”. “A força de meu character é conhecida: vejam-se os papeis annexos á acta de installação do governo-provisorio da Provincia, em 25 de fevereiro de 1822; revolvam-se os archivos das Camaras, periodicos da Côrte no mez de janeiro de

(29) Idem de 6-VII-31.

(30) Idem de 19-IX-31.

(31) Idem de 20-VII-31.

(32) Vide pag. atraz, deste cap.º

1824". "Falem os zoilos, rosnem os estupidos, os cargueiros maturangos, os sevandijas desmoralizados, que sabem tão somente apreciar o servilismo, a baixeza, a immoralidade". "O mundo literario avaliara o toque da moeda" que represento. ⁽³³⁾ Justo ou injusto o modo como se interpretava a recente posição politica de Lourenço Junior, o sabido é que os "moderados" romperam, de vizeira erguilla, contra o entonado converso. Deixando patente o desaccordo absoluto com elle, em seu n.º de 20 de julho, o "Constitucional" volta ao assumpto, na tiragem da immediata semana, discrepante sempre. Não é de modo algum contra a federação, (estampa o desconfiado periodico) sim contra os meios illegaes para estabelecê-la, como quer a "Sentinela". *Id est*, mediante representações das camaras patricias, com o apoio do marechal Barreto, a pretexto, inculca a mesma folha, de que a assembléa-geral "carece de algum soccoro", ⁽³⁴⁾ para deliberar-se de harmonia com a vontade patente dos povos. ⁽³⁵⁾

E como se não fosse bastante o que faz o "Constitucional", para desautorisar as predicas do recembaptizado na pia do liberalismo gaúcho, redobra o fogo contra elle, um novo campeão do moderantismo, o "Correio da liberdade", que iniciara a sua tiragem a 17 de junho. Protesta contra os gestos e feitos da "Sentinela" e assignala a bastarda apparencia delles. "Se assentarem" os membros do parlamento, "que um governo federativo é indispensavel para a salvação do Brasil, nem se precisa a reunião dos povos, nem o terror das armas, para o reclamar". A folha aconselha melhores arbitrios á collega. Que em vez de recorrer a taes expedientes, melhor "vá predispondo os animos de seus leitores para a federação, porque é natural tenha lugar, mas não se metta a fazer convocações" de character "tumultuoso".

Traça o "Correio", de passagem, alguns opportunos commentarios, a proposito da singular iniciativa. "Não pouco extranho nos é o bizarro modo de proceder, com que este escriptor publico, bem semelhante a Protheu, a todos os momentos toma mil differentes figuras, segundo os inadvertidos dictames da sua esquentada fantasia". Trasladando "para a sua folha, n.º 110, a conhecida fabula do velho Esopo, nos dá a entender que convem, em que o asno, *ou esteja em poder de seu dono, ou dos ladrões que intentam apossar-se delle, nunca deixará de ter albarda*"; "ao mesmo passo" "se nos apresenta elle mesmo em figura de chefe de partido, convidando para uma revolução, em que nada menos se procura, que transformar o actual systema de governo, porque somos regidos, e querendo chegar *já e já*

⁽³³⁾ Idem de 17-I-29.

⁽³⁴⁾ Idem de 27-VII-31.

⁽³⁵⁾ Art. do "Protocollo". Vide o "Noticiador", de 28-V-34.

a estes fins por meio do terror das armas !” (36) *Timeo Danaos et dona ferentes...*

Aproveitada a prata de casa, o redactor serve-se da alheia, com um pseudonymo, desejoso de deixar em má postura o christão-novo, e, por igual, se vale de conceitos recentes de Vasconcellos, deputado que pregoava “serem os partidistas do governo que acabou, os mais perigosos homens do Brasil” dessa hora. “Para esconderem a fealdade de seu passado comportamento, (addita o talentoso mineiro) lançam-se no meio dos exaltados e mais imprudentes amigos da liberdade; e fingindo com a maior perfidia a linguagem do patriotismo, buscam desvairar os incautos, e transtornar a marcha serena dos negocios publicos. Miseraveis, que não vem que só illudem os homens demasiadamente cegos, para não verem em todos seus gestos, nas suas acções, na mudança repentina de linguagem, toda a baixeza, com que outrora se dobravam ás ordens de quem podia dar-lhes uma fita ou um emprego ! E’ preciso que os brasileiros desconfiem muito de taes homens e que senão deixem seduzir pelo mel envenenado de suas palavras”. Feito o traslado, vem appósito: “*Applico el cuento*, sr. Redactor, a certo sujeito, que nós conhecemos e que hoje não faz senão gritar — Federação ão ão ão ão...” (37)

O phenomeno, qual se observa, não era particular ao Riogrande. Num painel da actualidade carioca assim ha quem pinte a reinante politica. “Tres partidos bem pronunciados nos dividem”: o moderado “é o mais volumoso”. O caramurú “é composto da gente que vivia do abuso e da rapina”. O exaltado, “que pode dizer-se democrata, compõe-se de gente menos má e que entendeu de objecto urgente aproveitar-se do entusiasmo do 7 de abril, procedendo-se logo, logo na reforma. Desejou avançar muito, e por isso caíu; não desanimou ainda, contudo. Trabalha para destruir o governo, e como esse é o alvo a que tambem atiram os caramurús, parece que se reuniram, para este fim”. (38) Tendencia muito generalizada... Cerram fileiras, aqui, acolá, os “federalistas republicanos” mais ardentes, com os mais apaixonados “restauradores”, noticia uma folha. (39) Assoalha o mesmo, outra: — Homens que entraram no movimento de abril, “não enrubecem de se baldearem hoje com miseraveis absolutistas que cobriam de baldões ainda ha pouco e a quem consideravam seus acerrimos inimigos”. (40) Terceiro perio-

(36) Vide o “Correio” cit., n.º de 31-IX ou 27-VII-31.

(37) Na sua pratica indignada sobre a “baixeza” dos que obram “repentina mudança de linguagem”, mal sabia Vasconcellos que estava a antecipar juizo dos posteros, a respeito de sua mesma pessoa...

(38) “Correspondencia de um filho da ordem”, para o “Noticiador”, de 21-III-33.

(39) “Pharol Paulistano”. Vide “Observador”, de 29-VI-32.

(40) “Observador” do sul, em 25-X-32.

dico incita a mocidade “a se não illudir” mais, com “os caramurús disfarçados em amigos da Liberdade”. (41) Um quarto, extranha sobremaneira que “homens” dotados “de um espirito culto e que não ignoram o mecanismo dos governos e suas relações com os povos, attribuem á demora “no voto e pratica” da federação, os abusos e extravios das autoridades. Desejamos” “nos dissessem: conservando-se os mesmos homens” e persistentes os “habitos nelles inventerados, só pela mudança de nomes” em as instituições, “mudar-se-ão, qualquer que seja a fôrma do governo, os actos particulares das figuras” que representam no mesmo ?” (42)

Glosa um quinto, com muito sal, este arrazoado, para salientar que muitos dos taes pretensos innovadores (grandemente parecidos aos da moderna idade) merecem um reparo. “O que mais admira é que os reformistas”, desse ou equivalente jaez, “que tudo querem reformar, NUNCA PENSAM EM REFORMAR-SE A SI MESMOS, quando é por onde devera começar o melhoramento”. “REFORMEM-SE OS GRANDES E PODEROSOS, REFORMEM-SE AQUELLES QUE FIGURAM NA REPUBLICA e todo o povo seguirá o bom exemplo, as mudanças convenientes serão bem aceitas e proveitosas. A justiça (diz o rifão) a todos agrada, mas ninguem a quer em sua casa”... (43) Punham em olvido, como hoje fazemos, o supremo e mais sublime ensino do Nazareno, aquelle em que deixa transparente em toda a plenitude, a sua missão, e aquelle em que lança os fundamentos do regimen sobrevindouro. Nesse lugar da “Escriptura” brilha a primeira noção da autarchia; soberano remedio a nossos eternos dissidios, qual presentiu Vasconcellos, entre nós, em minuto de uma de suas geniaes intuições. Eis como se pronunciou o Verbo, “interrogado pelos phariseus: Quando venit regnum Dei? respondens eis, dixit: NON VENIT REGNUM DEI CUM OBSERVATIONE: — Neque dicent: ECCE RIC, AUT ECCE ILLIC. “ECCE REGNUM DEI INTRA VOS EST”. (44)

Mas, *redeamus ad rem*. Falhou o ruidoso lance de caudilhagem aparelhado pelo recente comparsa de Barreto, porque este, comquanto em sympathica expectativa, (qual Bento Gonçalves e outros maioraes do separatismo), fazia como o nomeado coronel: *descansava, carregando pedras*, conforme resa o proverbio. Já foi declarado que dupla conjura prosegua. A da raia sabereis como. A que tinha em Portoalegre o seu foco de infecção revolucionaria, desven-

(41) “Astréa”. Vide a folha cit., de 11-V-32.

(42) “Grito da Patria”. Vide “Noticiador”, de 7-IV-32.

(43) “Carapuiceiro”. Vide “Observador”, de 3-XII-32. Destacou-se em typo especial alguns topicos.

(44) “Biblia”, *Evang. sec. Luc.*, XVII, 10, 11.

dar-se vai o que fazia, cumprindo tomar os eventos, com alguma precedencia. Os quatro primitivos grandes caudilhos orientaes nutriam idéas largas, cujo horizonte ultrapassava os de sua Patria. Os quatro promoveram obra aliciadora, para além das raias della, e desde 1829 se tornava sensível entre nós, que a predita obra subversiva continuava. Dos nomeados caudilhos, dous se disputavam a primazia, depois do voluntario desterro do primeiro delles: “concordes”, entretanto, numa cousa, “ambos os partidos que se hostilizavam no territorio da Republica”. Ambos determinadissimos “em promover a separação da Provincia” existente no extremo-sul “do Imperio”, “disputando-se cada um delles a influencia nos negocios della”.⁽⁴⁵⁾ Conforme se nota aqui e já se deixara perceber, a impulso de taes personagens, marulhavam do Uruguay, sobre o Riogrande, as aguas solapadoras de duas correntes de moto synchronico. Na crista de uma se divisava o galhardo Lavalleja, e os fructos de seu embate na linha da raia, foram, como se registrou, por demais temporões ou tardios. A’ frente da outra, exhibia-se o ladino Rivera, quem, logo que teve “um posto no ministerio”, “convidou algumas pessoas influentes da Provincia, por seu credito e empregos, a separarem o Continente, do resto do Brasil, promettendo, pela parte do Estado oriental, protecção” a esse lance. Todas as nossas tradições, depois de passarem no crivo de severa critica, depois de se interpretarem com ajuda constante de ardua exegese; revelam uma estupenda realidade, até ha bem pouco fugitiva aos estudiosos. Sabiam que os fortes varões extremelhos patentearam assaz a grandeza moral da geração delles, ao firmarem as linhas do arrojadissimo idealismo em cujas aras tudo sacrificariam e sacrificaram. Nenhum percebeu, no entanto, que o tentamen cuja pratica embellezou a estes por tantos annos, constitue um phenomeno social mais platino, do que brasileiro. Nenhum percebeu, com especialidade, em que medida e em que modo a concepção riograndense teve por si os dous supraditos caudilhos.

Ambos com effeito patrocinarão a grande idéa, se bem a favorecerem com o uso de um plano diverso. Em eterno proselytismo na fronteira, dom Fructuoso buscava allianças entre os elementos de mais alta categoria na Provincia, quando o chefe dos 33 tinha os olhos voltados para a gente nova, que se ia agrupando em torno do luzido ex-commandante da 2.^a brigada-ligeira. Mas, desconvem pre-

⁽⁴⁵⁾ Off. de 1829, cit. na “Memoria” inedita de Rodrigo Pontes. Vide tambem representação da camara do Alegrete, em 11-IV-34. Neste anno, aquella peça foi desenterrada pelo “Recopilador liberal” de Portalegre, que jogou com o offi., para intrigar com o governo do Imperio, o adversario de Lavalleja, pessoa esta ultima, cuja sorte politica então identificada inteiramente com a dos farroupilhas. Vide ainda, Bento Manuel, offic. de 1-XI-29, que deixa bem manifestas as manobras de Rivera, pelo nosso Entre-rios.

cipitar a marcha da narrativa. Cumpre, ao revez, enumerar antecedentes bastante esclarecedoras do grande mysterio da fronteira, desvendado por completo somente em nossa quadra. (46)

“Rivera e Lavalleja, com seus respectivos adherentes (diz Rodrigo Pontes), accusavam-se mutua e reciprocamente de intenção e planos ominosos contra o Imperio: e suas accusações eram recebidas, ou despresadas conforme as sympathias pessoases, ou as vistas politicas das pessoas perante as quaes se deduziam essas recriminações”. (47) Manuel Jorge, que succedeu no governo das armas, a Barreto, de tudo estava perfeitamente scientificado, na sua qualidade de velho guerreiro com serviço na Cisplatina. Quando se viu transferido para Ouropreto, substituiu-o Guilherme Frederico Brown, que estava no exercicio do cargo deixado por aquelle, ao se produzirem os factos ha pouco em relato. (48) Partiu Manuel Jorge no 2.º mez do anno que precedeu a revolta de abril, e, antes do embarque, note-se de passagem, teceu elogios a Bento Gonçalves, por “sua boa vontade em collaborar no serviço”. Mal sabia que prestigiava a um homem cuja palavra, pouco depois ouvida, tanto peso teve, nas tramas que se fraguavam. Assim por vezes todos concorremos, para o que mais almejamos evitar! (49) Isto são antecipações, no entanto, e necessario é referir outra iniciativa do vigoroso, correcto soldado. Allude-se ao que já foi lido, isto é, ao que disse Manuel Jorge, a respeito das intenções de Rivera, que notorias já se vos fizeram. (50) Em data posterior, o nobre cabo de guerra volta a pronunciar-se a respeito das tentativas socavadoras de dom Fructuoso. (51) Sciente estava dos esforços do caudilho, para induzir os continentaes a seguirem o seu systema, *o que acha difficil*; (diz) como sem resultancia por igual, as seducções que vulgarisa, com o designio de seduzir habitantes da Provincia, a irem fixar-se no Estado recém-nascido. O que declara nesta mensagem, está, porém, numa inteira desharmonia, com o que exara no antecedente: “Pouco cuidado deviam dar as instancias de Fructuoso, (escrevera) se a moral “politica”, nesta, como nas mais provincias, não estivesse corrompida: se houvesse capricho e enthusiasmo nacional”. (52) Completando as amargas reflexões, affirma que “o Idolo de alguns é o interesse”, “querendo” estes, por outro lado, “figurar...” (53) Alludindo a S. Francisco-de-Paula, burgo nascente e já prosperrimo, de que fala em desabrido tom, addita: “No 7 de setembro, houve ahi

(46) Vide “Duas grandes intrigas”, obra que desvenda alfim o velho arcano.

(47) Cit. “Memoria”.

(48)-(49) “Constitucional”, de 24-III-30.

(50) Off. de 5-XI-29.

(51) Off. de 9-XII seguinte.

(52)-(53) Cit. off. de 5-XI.

um jantar, onde se fizeram saudes equivocacões”. Signal dos tempos !... Com este officio, remette á secretaria da guerra, uma carta de Bento Manuel, já citada em nota; carta em que affirma categorico, o que consta ácerca de Rivera. “Machina contra o nosso actual systema de governo”, (isto confidencia) porque assim “claramente o manifesta”, uma epistola “que acabo de receber delle”. (54) O “Constitucional” ou por enganado ou porque notasse os maus rumos em perspectiva, busca incitar com suave estimulo, que outros se procurem: “Nos cidadãos da nossa Provincia reluz com distincção o verdadeiro patriotismo e todas as virtudes civicas inherentes a um povo realmente constitucional, amigo da Ordem”. “Quem haverá em todo o Brasil, que possa jactar-se de ser mais amante da Liberdade legal, que os cidadãos da Provincia do Riogrande de S. Pedro? Quem melhor que elles poderá com verdade affirmar, que tem sacrificado ao engrandecimento, gloria, e bem ser da sua Patria, seus interesses, suas fortunas e suas vidas?” (55)

CAPITULO IV

Entrementes surge outro abalo, graças a nova iniciativa de Alexandre Luiz, o qual, á guisa de famosa rainha, “nada mais escutava que a uma inspiração quasi mystica, isto é, a que parece ter-lhe deixado entrever os destinos” refulgentes do sêr que mais estremecia. (1) Por desgraça do seu promotor, e nossa, desanda este novo rasgo novellesco, á maneira do segundo: em mera e simples zaragata. O famoso continentino que, no começo da campanha dos patrias, se tinha bandedado com elles, havia corrido um grave risco. D. Pedro, como esmagava as veleidades liberaes das provincias de raça portugueza, com as terriveis commissões militares; instituiu uma em a de origem hespanhola, na esperança de vencer, com o terror, o projecto autonomista da mesma. Convenceu-se, em 1828, que com esse instrumento do despotismo, nada conseguia, e aboliu o feroz tribunal, na esperança de que a clemencia lhe restituísse a adhesão dos orientaes. (2) Antes que isto acontecesse, foi mister julgar o “crime” de Alexandre Luiz e de outros. (3) Sujeitos a processo, á sua revelia, viu-se condemnado á morte. Foi commutada, no entanto, em pena menor, a que se impuzera a esse militar de alta patente, que renegara o pendão auriverde, para submeter-se ao tricolor, de Artigas, soerguido por

(54) Cit. carta de 1-XI. Melhorada a orthographia. Assim ha de fazer-se, quando absolutamente preciso, em outros casos analogos.

(55) N.º de 10-IX-31.

(1) Vaissière, “Les grandes études historiques”, *Henri IV*, pag. 100.

(2)-(3) Collecção das citis. folhas do arch. do aut.

Lavalleja e mais tarde substituído pelo de duas côres. (4) Ignora-se por influencia de quem logrou a mercê, a rarissimos concedida, em hypotheses taes. Ignorou-se, com isso, por alguns annos, qual o destino subsequente, de quem assim favorecido, pela munificencia imperial. Em 1831 houve-se por fim estrondosa noticia d'elle. Em dezembro, voltou a Cassapava, burgo onde residira. Teve ordem de prisão, resistiu, e foi-se, depois de espancar a varios, cobrir de insultos a outros ou expandir o temperamento em ameaças de morte, bem como de revolta dos escravos, a quem promettia a liberade. Em summa, repetindo alto e bom som, o mote boquejado á surdina: a federação com o Uruguay. A zaragata não foi de maiores consequencias. Abriu-se uma devassa. Apurou o que já teve registro, *id est*, que em tempo de D. João VI, iguaes cousas fizera. Apurou, mais: que estava só, no ruidoso acontecimento. (5) Escreve um moderno, entretanto, que teve algum sequito, "alliciando elementos varios e principalmente escravos". (6) O que é notabilissimo, no repetido successo, é o que nelle tambem mais uma vez se reitera, no decorrer e no desenlace do processo. Mais uma vez se ouviu o *leit-motiv* attenuatorio: obra fôra, tudo, (allega-se) de um destempero inveterado, na cabeça do tragico, imperterritito miliciano. As autoridades civis e militares, taes quaes as do tempo do conde da Figueira, consideram Alexandre Luiz uma pessoa de intelligencia insana, e é com esse character que figura elle, na ultima, como nas precedentes devassas. *Urbi et orbi* renova-se o parecer já expresso em 1803, pelo tenente-general Patricio Camara, ao dar conhecimento das occurrencias desse anno, ao superior governo, com séde em Portoalegre. O juizo do reputado veterano, que outros coetaneos d'elle repetiram por modo invariavel, traduz a effectiva convicção de s. exa., ácerca do indiciado? Tudo persuade, ao revez, que emprega um artificio, para favorecer-o. Temeu-se naturalmente de occultar a verdade e relata quanto fizera Alexandre Luiz, em peça já citada. Vale-se, porém, do remechidissimo genio do então furriel de 2.^a linha, para fazer crer na existencia de uma circumstancia capaz de o livrar do arcabuzamento. Ligado era ao depois visconde de Pelotas, o gaúcho referteiro, como tambem a todas as principaes estirpes do Continente. Deveu por certo a isto, a impronuncia, indulto ou equivalente favor que lhe foi liberalisado.

Assenta a conjectura nos melhores alicerces. Não é possivel admittir que um *tresloucado* perigosissimo, de taes antecedentes, pudesse ter o progresso que teve na milicia, apesar de reiteradas quebras na disciplina da mesma. Com effeito, a praça graduada e sediciosa ap-

(4) Vide collecção de folhas no arch. do aut.

(5) Rodrigo Pontes, op. cit.

(6) Aurelio Porto, op. cit., 422.

parece-nos, 7 annos mais tarde, com o predicamento de sargento-mór, em analogo episodio demolidor, e que vemos após? Comquanto offenda por 2.^a vez, o systema jurado, escapa ainda a sancção; graças á circumstancia attenuante da demencia, que lhe tinha grangeado antes uma real mercê. Retorna á fileira, de que modo? Nella resurge, limpo de pena e com a graduação de tenente-coronel, para incorrer em pecha de revoltoso, no decurso da guerra dos patrias! Repete, com singulares aggravantes, o crime de lesa-magestade, como heis de saber que nelle incorre, no subseguinte decennio!! Attentando por 4.^a e ultima vez, contra a ordem publica, *explica-se* ainda, como sempre, o incidente. Mais um desvairo, por falta de equilibrio mental!!! "*Et nunc revelabo stultitiam ejus*"... (7) O que fica evidente, salvo melhor juizo ou melhor informe, é que Alexandre Luiz, parente ou pela afinidade ou pelo sangue, dos magnatas extremenhos, amparado foi por elles, em maneira exemplar. Transparentissima a protecção de que fruiu, e á sombra da qual se precipitou, com desenfado, em tamanhas aventuras. O fim que teve, poucos annos depois da derradeira, bastante fortalece a theoria supra. Segundo modernissimo excavador, que affirma possuir documentação farta e completa sobre o pertinaz revoltoso, falleceu na Cachoeira, em 1833, dentro em sua estancia, não fazendo menção o chronista, de que houvesse padecido o minimo vexame ou perseguição... (8) Morreu em doce paz, livre das eumenides autoritarias, quem na guerra dos patrias, abandonara as armas do Imperio e empunhara as do inimigo! *Id est*, o tenente-coronel, que á testa de um corpo de milicias, transferiu-se ao campo adverso, onde Alvear lhe confiou nada menos que "um regimento", os "*Libertadores do Riogrande*", com accesso de posto. (9) Circumstancia muito de notar-se! O talentoso estratego argentino receberia bem ao grado, valente desertor, em qualquer hypothese; mas, nunca jamais déra uma coronelia, mormente uma commissão de tal magnitude, a sujeito merecedor do apreço que para traz se exara, isto é, a um tresloucado ou dementado. Comquanto insistam em classificalo assim, as categorias officiaes, a boa exegese não pode admittir nas façanhas de Alexandre Luiz, senão o grau de demencia a que se refere Erasmo, no seu ultrafamoso livro. "A loucura (assenta) é a matriz dos gestos e feitos dos heroes". (10)

Excluido, nesta interpretação, como anti-historico, o motor que particular interesse visibilissimo attribuiu aos lances da obscura quanto impressionante individualidade, cumpre rematar a menção que della

(7) "Biblia", *Oseas*, II, 10.

(8)-(9) Aurelio Porto, "Influencia do caudilhismo uruguayo no Riogrande do sul", (*separata*), 55. Vide carta do mesmo ao aut., arch. deste, em 25-I-1930.

(10) "Elogio da loucura", 15.

se traça agora, firmando que o guerrilheiro, pouco depois extinto, não agiu seguramente, de conta propria. Não agiu por si, visto como não dispunha de partes ou de autoridade para tamanha empresa, como essa, em que se metteu, e cujo mesquinho desfecho para traz se assignala. Tudo persuade que se agitou de accordo com um dos indicados movimentos synchronicos, a turvarem a fronteira do Brasil, com o Uruguay; movimentos já definidos e que não escapam a notabilissimo homem de guerra, a Miguel Pereira, cujo “discernimento, previsão, valor, honra, zelo”, “superiores a toda a expressão”, como “eximias virtudes”, celebrara uma notoria ordem-do-dia. ⁽¹¹⁾ Ao mencionar o que suscitavam cartas de Rivera, escreve o illustre soldado, que isso “geralmente parece bem a todos”, *dizendo uns que a união do Estado oriental á Provincia era para fazer parte integrante do Imperio. OUTROS QUE É PARA COM AS DUAS FORMAR UMA SÓ REPUBLICA.* O agudo homem de farda certificou-se, pois, como ninguem, haver, no transcendental phenomeno, duas correntes mui distinctas, ainda que com a mesma tendencia, e nesta maneira esclarece bastante o seu precioso relatorio: “Nesta Provincia ha uma e outra opinião”, isto é, ha quem deseje a reconquista pura e simples da antiga Cisplatina, e ha quem vote pela separação do Rio-grande, para constituir-se com ambas communidades um Estado federal. ⁽¹²⁾ Pois bem, tudo convence de que Alexandre Luiz presentira no Uruguay, que ia estalar uma revolta com este ultimo intuito, (revolta a ser promovida sob os auspicios do então presidente daquella Republica) e precipitou-se, de cabeça abaixo, em aventura que tanto o seduzira e seduzia. Vai ter o seu relato o que na sombra mais uma vez se intentava.

Frustrou o tentamen de 1829, por igual o subsequente de 1830, cuidaram os seus autores de aprestar um terceiro, no anno immediato, valendo-se da recente, auspiciosa posição militar do occulto chefe do antigo e tambem do novo partido seccionista. A marcha deste se tornou mais systematica desde então, muito accrescidas as suas primitivas fileiras, a partir de 1828 e da éra immediata, com os que entregaram a seu destino a realza; que a pouco e pouco se ia despenhando. Tal collectividade “aspirava”, resolutamente, desde os dous ultimos annos, “á separação da Provincia”, comquanto fosse mui diversa do gremio que depois tinha o mesmo desideratum. Era, ao revez, “um partido” “composto de individuos amantes do despotismo antigo que se desgostaram do progresso que fazia o civismo no Brasil, e de liberaes assaz levianos para não penetrarem as vistas desses corypheus”,

⁽¹¹⁾ A de 8-XI-28, em que Barreto se refere com grandes elogios a Miguel Pereira. Vide “Constitucional riograndense”, de 6-XII-28.

⁽¹²⁾ Offic. de 14-II-30.

de um systema condemnado. (13) Era, em resumo, um movimento sobre o qual outro contemporaneo arrisca o seguinte juizo: "Parecia que por toda parte, um fado irresistivel levava a despenhar o Brasil nos abysmos da anarchia; ouvi a ardentes defensores da monarchia proporem a *separação de nossa Provincia, até a maioridade do jovem monarcha*". (14) Arbitrio injustificado houvera no arredar com absoluto repudio, o informe de S. Leopoldo, que acaba de ser exarado, mas, o que manda uma rigorosa interpretação historica, é acceital-o a beneficio de inventario. Não podem ser admittidas como sinceras, as restricções que fizeram os confidentes do visconde, attribuindo transitoria, curta duração, ao que promoviam em seus conciliabulos, com os republicanos. O que divulga esse autor, (que viveu na intimidade de taes sujeitos) ácerca do pensamento em que tinham entrado, que *era apenas de natureza passageira*; o que divulga parece algo insincero.

Não é preciso ter muita malicia, para que se presinta que é mui intencionalmente que baralha os successos, com o deliberado proposito de se servir delles, como illustração de seu rasoamento, nos annaes que estampou. Tudo convence quiz aproveitar os mysteriosos factos, sem os expor exactamente como foram, porquanto existem claras tradições (este livro as deixa patentissimas) de que a conjura democratico-retrograda teve mais antigo natal. Germinou vigorosa em periodo muito anterior á abdicção, e aqui se pode ajuntar ao debate, um argumento ainda não produzido. Longe de ser o que inculca S. Leopoldo, o jogo dos descontentes, em 1831, tal qual em 1829, e 30, alvejava mui diverso objectivo. Os republicanos sinceros queriam servir-se da força ou poder dos magnatas, para a victoria das instituições livres: os alliados daquelles ingenuos compatricios o que ambicionavam era servir-se da boa fé e civismo alheio, para preservarem os commodos, vantagens e honras proprias. (15) A pretensão, ainda que una, faziam-na apparecer desdobrada em duas, para os effeitos da propaganda: os habeis manejaadores seduziam os espiritos progressistas com uma republica, unida ou federada ao Uruguay, e acenavam aos monarchistas despeitados com a bandeira de uma provisoria independencia, exclusivamente operada para libertar a Provincia, da *peste constitucional* que enfermava as demais e as despeñhavam em *licenças* muito odiosas, a taes senhores... Contra a au-

(13) Sá Brito, "O Vinte de setembro de 1835", memoria estampada no "Almanak" de A. Rodrigues.

(14) S. Leopoldo, "Annaes da Provincia", 2.^a ed., 304.

(15) Não ha severidade no presente juizo, é de repetir-se. Esse mesmo partido ou facção conspirou contra Araujo Ribeiro, porque se recusava, em 1836, a restabelecer o systema de prepotencia absolutista e inquisitorial, do gosto de taes senhores, e porque se constituiu em um "grande fiscal da fazenda", "reduzindo as despesas enormes que se estavam a fazer" em Portoalegre, segundo autor monarchista. Vide appendice.

toridade do reputado chronista se pode oppor com indiscutivel, soberana vantagem, uma outra, a de José Bonifacio. Manifestou-se a respeito dessas velhas aspirações, conforme passagem alhures reproduzidas, do “Recopilador” de Montevidéu; pronunciamiento, no seio da camara-geral, a que corresponderia, annos depois, em o seio da camara-provincial, a de José Mariano, por maneira adiante exposta.⁽¹⁶⁾

Não era um acto insulado, muito menos o de um insano, como interpreta um autor, o de Alexandre Luiz. Ides ver nitidamente ao que correspondia, depois de esgotadas algumas opportunas explanações.

“As forças individuaes, ainda que avultadas sejam, e dirigidas pelos mais generosos sentimentos, nada podem, quando se trata de neutralisar os resultados de causas geraes, e de suavisar os desastres de uma grande calamidade, seja na ordem physica ou na ordem politica”.⁽¹⁷⁾ Os effeitos da obra real e imperial, até 1831, equivalentes eram nada menos que aos de uma terrivel catastrophe, e certamente inspirando-se na philosophia que mais tarde expunha um collega de imprensa, o director do “Vigilante” entendeu promover o que cumpre, quando não basta ou é illusoria a simples acção das energias singulares. Em artigo estimulativo, celebra-se na pequenina quanto vehemente folha, a “utilidade das sociedades patrioticas”, apesar de “serem inculcadas, pelos inimigos da luz, como focos de *desordens, desgraças, anarchia, destruição do throno e do altar*”, quando “são o contrario de tudo isso”. Mencionando as que apparecem no Rio-de-janeiro e em S. Paulo, nota, “e com magua o diz”, que “nossa Provincia uma só não conta, de uma só não cura, nem de tal parece ainda haver-se occupado em tempo algum... ”

Reprehensivel inacção! degradante descuido! Jovens, jovens riograndenses, esperança da Provincia, é a vós principalmente, que hoje nos dirigimos: onde esse zelo pelo augmento dos interesses de vosso Paiz! onde esse elevado patriotismo de que tanto alardeais! Quereis acaso que se diga que elle se limita a esse enthusiasmo que apresentais em occasiões de festividade nacional, ou em quê, quaes enfurecidos leões, procuraes arrostar o inimigo, que contra a cara Patria se arroja com braço homicida?! “Muito confiamos”, todavia, “nesse espirito heroico, de que sois todos dotados, e nos assegura que não teremos de envergonhar-nos, com a continuação do vosso destino”.⁽¹⁸⁾

Mui fundada esperança! Mui seguro vaticinio! Nesse mesmo anno, assistia-se, no sul, em o que ao assumpto concerne, um como abrir de fagueira quadra, vero esplendor da primavera intellectual e

⁽¹⁶⁾ Vide o “Recopilador liberal”, de 9-V-35.

⁽¹⁷⁾ Rocha Cabral, Circular aos portuguezes, em o “Noticiador” do Riogrande, de 1-XII-34.

⁽¹⁸⁾ N.º de 11-II-31.

moral que despontara auspiciosa, em 1828. Muito ao revez do que suppunha um jovem não iniciado nos mysterios politicos da Provincia, desde a éra por ultimo indicada, laborava em Portoalegre, verdade é que nas trevas, a primeira associação dilatadora de nosso progresso colectivo.

Essa promovera o lance frustro de 1829, e, persistente no esforço clandestino, repetiu o ensaio, tambem falho, em 1830; mantendo-se em plena actividade, no periodo immediato, a que attinge o presente relato. Nelle, com a superveniencia da inteira queda da monarchia antiga, na pessoa do filho de sua ultima encarnação official, em terras de America; nelle como que se desabotoou, pela vez primeira, a alma popular. Isto se explica facilmente, porque não é o 7 de setembro, é o 7 de abril que assignala a epoca do termo definitivo da sujeição ao ominoso regimen cujo centro estava na metropole ultramarina. O levante, se depois representa um ludibrio mais, suscitou, na estreia, um intenso renovamento, o reflorescimento da sociedade brasileira. Nas velhas, decaidas capitánias, obrou assim como um fecundante chuvasco, em planicie resequida, e todavia não esterilizada, que num atimo, se recama de lyrios ou boninas. Sentiram-se-lhe os effeitos, em tudo, e mormente no terreno em que o doutrinador continentino reprovava um mais supposto, do que real marasmo. Pouquito depois de suas nobres insufflações não tinha mais, elle, motivo para vexames, e sim para desvanecimento, com as vivas demonstrações do "espirito heroico" para o qual se voltara cheio de "muita confiança". Viu-se o primeiro signal da actividade associativa no campo da imprensa, com um fructo imprevisito, se temos em conta o que devia ser o analphabetismo reinante por essa quadra, mercê da incuria official, ou, quiçá, do calculo de uma egoistica, espoliadora dominação. O autor em visita á India, depois de admirar as maravilhas do continente, passou á risonha Ceylão, onde ouviu raciocinio de exploradores de oganho, que esclarecem os que tinham, naturalmente, os de antanho. Como conversasse com um inglez, ácerca do estado de animo dos nativos, bastante inquieto, cousa que se tornou mais transparente e perigoso alguns annos mais tarde; confessou-lhe o seu interlocutor, que um erro se havia commettido, o de distribuir por demais a instrucção, entre os hindús, erro que na ilha se buscava reparar e que em terra-firme não tinha mais remedio...

O analphabetismo de que se fala para cima, comquanto grande, era aliaz menor do que se imagina, graças a iniciativas de character privado, que muito o diminuiam. Os homens de cabedaes mandavam os filhos, a principio, á universidade de Coimbra, depois ás cathedras estabelecidas noutras provincias do Imperio. As menos abastadas recorriam, para os chamados estudos preparatorios, á prata de casa, *id est*, a aulas de creação privada. A par de uma de latinidade, sustentada pelo governo, abriu-se outra, alheia a seus cofres. Tambem uma ter-

ceira, de philosophia, esta, sob a provectissima regencia de um padre illustre entre nós, como cultor da transcendente disciplina, e ornamento da tribuna sacra; o qual, note-se de passagem, deixou o exercicio do professorado em 1831. (19) No que se refere aos cursos elementarissimos, o pai de familia obrigado era a valer-se de escolas igualmente particulares, como as dos padres Juliano e Bernardo Viegas; de notabilissima frequencia algumas dellas, principalmente a deste ultimo sacerdote. (20) O favor da alta regedoria á instrucção andava a correr parellas com que o lembrado britannico dizia vingar por fim na antiga Taprobana. Realçando que a lei das camaras-municipaes lhes confere a inspecção das aulas primarias, o "Vigilante" estimula a de Portoalegre a occupar-se do assumpto, pois de outra maneira se diria "que está ainda muito emperrada, ou, por outra, muito preocupada com as antigas idéas das camaras do *paternal governo*, onde quanto mais trabalhassem para o atrazo da instrucção publica, tanto mais bemquistas ficavam de um Villanova-Portugal, quem, na primeira occasião de despacho e mercês lá as remunerava muito além de suas esperanças". (21)

Isto é o que se via em tempo do nomeado ministro de el-rei. Melhoraram porventura as cousas, em quadra subsequente, isto é, a do nosso 1.º imperador? Nabuco, e outros de nossos dias, ousam exaltar a administração fulminada em 1831 e lhe attribuem varios dos progressos do Paiz. Mesquinho o rol dos serviços officiaes, justo é concluir, se temos em conta o que promoveram no sul os delegados de s. magestade. Um delles, na fala presidencial do anno que está em relato, sabido é o que nos diz. Segundo esse documento, existia na Provincia "tão somente 1 escola de primeiras letras". Unica! e não era para os dous sexos: entravam nella os calções, excluidas ficavam as anaguas! Foi após a derrocada auspiciosa dessa tyranica, imprestavel governança, que as meninas obtiveram a 1.ª aula. Foi então que subiram a 6 as de meninos, creando-se 1 de francez, e outra, de philosophia e rhetorica. (22)

Pois bem, a despeito de quanto fazia o despotismo, anterior e posterior a 22, para manter-nos em atrazo, as luzes abriam caminho, como outras vantagens se obtinham; graças á iniciativa particular ou ao nascente espirito de associação, cujos preconicios fazia o "Vigilante". Comquanto relativamente escassa a diffusão da leitura, viam folgadoamente varias folhas-publicas, vantagem social a que outras se uniram. Fundou-se, por exemplo, a já mencionada "Bene-

(19) "Vigilante", de 7-II-31.

(20) "Noticiador", de 7-II-33. Começado o ensino, por exemplo, a 16-IV-31, até o mesmo dia no anno seguinte, matricularam-se 140 meninos e naquella 1.ª data, a frequencia montava a 112, diz Viegas.

(21) N.º de 18-II-31.

(22) Mensagem de 1-XII-32. Não houve oppositores, diz, para a ultima aula. Vide "Noticiador" de 22-XII.

ficencia” do Riogrande. Com este gremio, 2 mais, de relevancia. A companhia para a abertura do canal da Barca, e a que, sob iniciativa de Domingos de Almeida, inaugurou a navegação a vapor dentro no Imperio. (23) Com as preditas empresas, outras, de multiplo objectivo.

Encetaram suas operações, nas villas convisinhas do littoral, 2 caixas economicas. (24) Nos mesmos centros povoados, por igual no Riopardo, constituidas foram as prestimosas “Sociedades defensoras da Independencia e Liberdade nacional”, filiaes á da Côrte, desde logo prestigiosissima. (25) Fundou-se um Gabinete de leitura, “junto ás casas do capitão Seraphim dos Anjos França”, depois notavel entre os farroupilhas; (26) agnome que a *gente de prez* começara a dar aos liberaes de maior adiantamento ou exaltação nas idéas, como classificava de chimangos, aos liberaes moderados. Depois dessa 1.^a bibliotheca, estabeleceu-se uma 2.^a, creação da *Sociedade do Gabinete de leitura promotora do Continentino*, mais abreviadamente *Sociedade do Continentino*, famosa antanho; a qual tinha como um de seus principaes escopos, fazer circular nova folha, que traria ao cabeçalho, o ultimo nome, equivalente a riograndense, no vocabulario extremenho. Creou a predita associação, com o indicado órgão de publicidade, uma aula de ensino. Recommendavam-se á estima publica, bem se vê, os seus organisadores. Nada obstante, o novel gremio veiu a despertar suspeitas a muitos, porque se envolvia em certo mysterio. Qualificavam-no, alguns, de *Sociedade maribondina*, por se lhes antolhar a mesma, um vespeiro de conspiradores, comquanto outros, mais ingenuos terricolas, a defendessem e louvassem, ao ouvirem taes ou quejandas arguições. (27) Observado, com o maior disfarce, o cauto programma, cuidaram os do conluio, de favorecer em publico, na medida que possivel fosse, o que nas trevas se machinava. Para isto servia o periodico a que se alludiu, o “Continentino”, que veiu á luz a 7 de setembro, e “cujas doutrinas, pureza de linguagem e elevação de sentimentos”, segundo um contemporaneo, “honram assaz a seus autores, membros da referida Sociedade, e não podem deixar de adquirir sequito entre os leitores de bom gosto e amantes das nossas instituições”... (28) Tal pregoa o órgão dos “moderados” riograndenses, do typo da “Aurora”.

Pois, sim! De outras, não das vigentes instituições, curavam os que lançaram nas ruas, o porta-voz de Barreto, e consocios, velhos e novos!

(23) “Observador”, de 2-XI-33. Por uma resolução da assembléa-geral, no anno precedente, se determinou que fosse, o novo systema, applicado a nossos rios e bahias.

(24) Vide a cit. collecção do “Noticiador”.

(25) “Constitucional”, de 27-VIII-31.

(26) “Constitucional riograndense”, de 10-X-31.

(27) Vide o appendice.

(28) “Constitucional”. cit. n.º.

Antes daquella folha, circulou outra, no Riogrande, da propriedade de Xavier Ferreira e direcção de Guilherme José Correia. O 1.º numero é de 3 de janeiro e em tórno dos sustentadores della, como alhures, dentro de pouco se fazia sentir o trabalho de mina e sapa que, ás claras e a occultas, incessantes estavam a realisar, os separatistas de duplo matiz. Já bem visível, no praso de gestão de Almeida Torres, esse trabalho subterreo foi então que, segundo um chronista, “começou a apparecer a arvore da demagogia”. (29)

Veiu a despertar atenções, no meio governamental, já finda a interinidade de Americo, por ter assumido as redeas da presidencia, o desembargador Manuel Antonio Galvão. No proprio mez em que Alexandre Luiz surgiu inopino, Alberto de Santanna, juiz-de-paz da Freguezia-nova, enviou officio a s. exa., com uma abaladora noticia. Havia descoberto “a existencia de alguns depositos de armas no seu districto, e o de relações de Fructuoso Rivera e pessoas desta Provincia”. “Figurava como principal agente”, “Antonio Paulo da Fontoura”, o depois celebre revolucionario, mais conhecido pelo nome de Paulino. Tinha como companheiros “Ignacio Joaquim de Paiva, seu genro José Ignacio Junior”, “proprietario, segundo se dizia, de meio milhão”, e um certo Mathieu, “negociante fallido”. Era este, um sujeito, por isto, de “nenhuma consideração”, como tambem contemporaneo “desacreditado”, o *primus inter pares*: todos da mesma roda, “pertencentes” “á Sociedade do Continentino”. Uma denuncia particular, quando menos se esperava, coincidiu com essa. Israel Soares de Paiva, saliente figura de antiga estirpe de magnatas provincianos, foi o seu autor. Em repetidas visitas ao paço da presidencia, attribui a Barreto, o que já occasionara as prevenções ministeriaes para traz historiadadas, “mostrando o perigo” que surgia para o Continente, do “lado da Cisplatina, com cujas autoridades” o commandante-das-armas “entretinha relações secretas”. A isto, addiu que a predita “Sociedade do Continentino”, influida pelo marechal, estava animada dos mesmos principios”, *id est*, os que afagavam os promotores da “separação da Provincia”. (30)

Era o egregio audiente “um de nossos mais circumspectos, honestos e sabios magistrados, um de nossos mais puros homens de estado”. (31) A estas partes se mesclava no desembargador, uma ingenuidade ou candura muito de admirar-se; muito funesta, porém, a regedores de povos, num meio, num minuto da transcendencia daquelles. Mercê da lisa singeleza do inexperiente Galvão, Barreto annullou, com facilidade, ambas denuncias: mercê tambem das pre-

(29) “Jornal”, de 15-II-38.

(30) Galvão, offs. de 24-XII-31, 6-IV-32. Vide “Republico”, do Rio, de março de 37.

(31) Cit.º n.º do “Republico”.

cauções que havia tomado com atilamento. Fôra previsto, “deposi-
tando, nas mãos” da 1.^a autoridade civil, “quantas cartas e noticias
particulares podia obter da Banda oriental”; sem que figurassem en-
tre as mesmas, inutil accrescentar, as que em algo o compromettessem.
Não lhe custou convencer o presidente de que se tratava de mera
invenção, com raiz em odio antigo, pois Israel era seu “inimigo de-
clarado”. Além de movel-o o rancor, agira por interesse. Preten-
dia afastal-o, para que fosse collocado no generalato das armas, o
seu irmão delle, Anthero de Brito, brigadeiro, que “havia pedido a
demissão de commando” equivalente, na Bahia. Temeroso estava
de que este “ficasse desempregado”, ao estabelecer-se “a federação”,
regimen em que a seu ver passariam a ser de “nomeação provincial
as primeiras autoridades”, e precatava-se. Dupla vantagem mirava
com a intriga. Destinada era tambem a restituir ao denunciante, “a
representação de que gosava antigamente, já pela influencia de seu
pai, no tempo de el-rei, já pela de seus parentes, no tempo do ex-im-
perador”. (32) Assim discorria marralheiro Barreto. Facilitava-lhe
muito a obrinha exculpadora, uma circumstancia que bastante con-
correu para diminuir, no animo de Galvão, o merito das confidencias
de Israel, e foi a seguinte. Numa das entrevistas, appareceu acom-
panhado do escrivão Luiz Antonio da Silva, individuo que soube o
presidente, ser “um perverso” de natureza, e “escrivão da ouvidoria
que” o juiz respectivo “lançara fóra do officio, por seus crimes”. (33)
Barreto, de tal maneira buscou insinuar-se no espirito do desembar-
gador, que totalmente o offuscou. Suppoz-se a braços com um “ne-
gro plano”, contra uma pessoa de pundonor melindroso, que, ao ver-se
acaso envolto num processo, e assim “atrozmente ultrajado”, era
capaz de ir ás do cabo. Completamente cego, completamente illu-
dido, o presidente isto declara ao ministro da justiça: “Posso afian-
çar a V. Ex.^a que se o marechal fosse tão atrozmente ultrajado, não
se conservaria a sua serenidade, a tranquillidade publica, nem mesmo
sei se no primeiro movimento de indignação elle deixaria á lei e aos
juizes o cuidado de o desaffrontarem. Declaro mais a V. Exa. que
nada receio emquanto occupar o commando das armas, e para falar
com o coração nas mãos, seja eu embora demittido, quando assim
convenha, mas nunca o marechal”.

Pertencia Israel a um circulo de nenhum escrupulo, notado pela
“immoral ambição”, circulo já merecedor para traz de severo juizo,
ao pronunciar-se o autor sobre a aristocracia provinciana. (34) Não
crê, porém, se trate de um invento criminoso. O que parece é que
Israel se aproveitou da circumstancia, para perder o inimigo, ao mes-
mo tempo que promovia o exaltamento da familia. (35) Pedro Cha-

(32) Vide o appendice.

(33) Cit.^o off.^o de 6-IV-32. Vide o appendice.

(34)-(35) Vide “Duas grandes intrigas”.

ves, famigerado depois, traz á baila esta conjura, em debates de 1835, o que prova que inda 4 annos depois não na consideravam fantastica, e o proprio Rodrigo Pontes, coetaneo dos successos, ao historial-os, se é certo que calca esta parte da sua narrativa em os officios de Galvão (repete-lhe fielmente os termos), é tambem certo que mostra duvidas quanto ao nullo resultado da devassa. Tudo era falso; (escreve elle) adormeceu o governo, quanto a denuncia: *até mesmo livre, o futuro embaixador junto de Rozas!* “E todavia este homem era um conspirador”, accrescenta Rodrigo Pontes em 1844. Paulino (continúa) affectava de Fiesque com as damas, mas estava entregue á Revolução. E conclue, assentando, que “não poria mascara, se fosse menos fraco”. (36)

Convem insistir, para bem alicerçar a conjectura que se aventurou. Israel de Paiva, como tantos outros, havia pertencido ao velho gremio conspirador, qual se pode deprehender de escriptos seus, (37) e de um depoimento do ouvidor Japi-Assú. (38) Não somente por inimisade, como suppõe Galvão, quiçá tambem por ver sem exito possivel o trabalho subversivo obrado dentro ou á sombra da “Sociedade do continentino”. Tudo persuade que, dominado por estas duas preoccupações, é que, sciente do que occorria e se relatava da Freguezia-nova, decidiu valer-se das compromissões de Barreto, para apea-lo e erguer em seu posto o irmão.

A ingenua defeza que do commandante-das-armas faz o credulo presidente que com elle viveu mui alliançado, (39) não surprehende a quem lhe conheça a psychologia. Muito menos é de extranhar-se a sua severidade, no julgamento de Israel. Menos rigoroso fôra talvez se conhecesse mais á fundo, a gente em cujo circulo Barreto era “geralmente estimado”. Os açodamentos inconscienciosos da ambição mostrados pelo primeiro, perturbavam a todos os seus pares, com

(36) O que consta entre aspas é da cit.^a “Memoria” do talentoso alagoano. De qual fosse a effectiva occupação do gremio denunciado possimos varios indicios. Ha um, ainda não realçado, no referido trabalho historico. R. Pontes muito industrioso menciona a “Sociedade do Continentino”, como se o que transmite á posteridade, o soubesse por noticia de outrem. Ora, conheceu-a de mui perto, foi membro do famoso “club”, qual se prova com o verendo, insuspeito depoimento de outro, o de Cozruja, em carta de 16-X-85, do arch. do aut. Que rasões movem o ex-juiz de Portoalegre e do Riopardo a occultal-o, no manuscripto destinado a D. Pedro II ou traçado por encommenda do mesmo? Se licitos fossem os fins da associação, por que esconderia R. Pontes, aquella innocente circumstancia; quando lhe daria tanta autoridade para dizer sobre a “Sociedade do Continentino”? Não deixa isto crer que temia o apparecimento de qualquer cousa, apta a desvendar, por inteiro, as tramas em que se tinha envolvido, antes de passar aos arraiaes contra-revolucionarios?

(37) “Duas grandes intrigas”. Vide appendice.

(38) “Defeza do desembargador Japi-Assú”, 8.

(39) “Recopilador liberal”, de 7-IV-34.

poucas excepções, esta é a verdade. Sabe-se da tactica empregada por alguns reaccionarios disfarçados, que se mesclaram com os jacobinos de França: a de se apresentarem como os estrenuos defensores das idéas victoriosas, para aproveitá-las em beneficio do que acariciavam. Tal ensaiaram os nossos, desistindo logo, em vista de opportuno grito de alerta, e o caso merece contado, porque contribue para dar um pouco de claridade, a epoca immersa, ainda até pouco, em profundas escuras historicas. A “Sentinela da liberdade”, dizendo-se outra cousa, foi, *verbi gratia*, um órgão dos retrogrados, e, depois da defecção do commandante-das-armas, cujas evoluções fielmente seguiu, acabou por mostrar o que era. Depois de preconisal-as, combateu, sem excluir nenhuma, todas as reformas de abril, a ponto dos farroupilhas a intitularem de “cloaca dos gallegos”. (40) Como Israel intenta, nessa hora, favorecer a sua tribu, afim de que ditosa galgue a crista da onda revolucionaria; tinham ensaiado fazel-o os consocios de seu graduado inimigo, pouquito antes, por via da predita “Sentinela”. Suggestiram, como se registrou, nada menos que um pronunciamento de quartéis, em prol de radicalissimas reformas; encabeçado, já o adivinhaes, pelos grandes fardões do circulo a que Lourenço Junior previsto se achegara, em 1828, com innumerous outros, de sua grey... Qual se percebe, os retrogrados, com apoio dos progressistas de *tinte* vermelho, tentam em 1831, o que em 1821 premeditou Anthero de Brito, o irmão de Israel, e com uma sinceridade tão duvidosa, naquelle, como neste anno.

Que nem tudo correspondia a uma chimera, nas delações fortalecidas com o depoimento do ultimo destes desapossados oligarchas, ides ver em outra mais retumbante denuncia, expondo o que concertava o presidente do Uruguay, com pessoas machuchas, da visinha Provincia brasileira. Deu-a, na imprensa, quem andava acompadrado com estas, e, tachado pouco antes de ventoinha, mais uma vez ia comprovar que o era. Ignora-se com que motivo ou pretexto, Lourenço Junior, que de apologista do governo absoluto se fizera um pregador da democracia, renegava o regimen liberal de novo, para inaugurar, antes de Vasconcellos, um franco regressismo. O caso notorio é que se incumbiu da tarefa de rasgar os véus do antro em que se abscordia a conjura. A 10 de janeiro, circulou estrondoso, como uma bomba mortifera de alta potencia, um numero da “Sentinela”, a divulgar estrepitosa novidade: “Uma facção desorganizadora entretem correspondencias occultas com Fructuoso Rivera, afim de proclamar a independencia desta Provincia, desmembrando-a do Imperio, e erigindo-a em Estado republicano, unida á Banda oriental”. O transfuga, descobrindo o plano de seus ex-consocios, abriu propaganda contra o

(40) Vide no arch. do aut., os ns. de 22-X-33 e 3-IV-35, da “Sentinela”. Vide tambem o “Recopilador liberal”, de 1-X-34.

designio. Cousa mais iniqua ainda fez: citou “nomes”, que “foram recommendados á execração publica”. (41) Felizmente, para os que se viram de subito atados ao pelourinho, as eternas contradansas do escriptor lhe haviam tirado qualquer autoridade, para arrastar a pretorio, figuras mui principaes da terra. Considerou-se como obra especiosa, malevolente, a do irrequieto folliculario, — “*impatient de brûler les étapes*”, como um seu famoso predecessor, na esphera da publicidade e como elle sempre em atrazo. (42)

A denuncia teve divulgação em Montevidéu, por via de uma correspondencia de Portoalegre, ao “Recopilador” dali, órgão de Lavalleja. Esta folha, ao estampal-o, qualifica a “noticia, de ridicula e infundada”. “E’ preciso mostrar aos nossos visinhos”, disse, “que os Orientaes não pensam mais do que em viver tranquillos ao amparo das suas leis, conservar a integridade do seu territorio, e a paz e a boa harmonia com as Nações visinhas”. Cantigas, ha de ver-se! Dissipa o boato, quando lhe mais convinha desprestigiar a Rivera, porque necessitava de que no Riogrande se desprecatassem de todo. Porque necessitava, justamente, de que fizesse o seu caminho, o que se mallograra com o presidente e ia ser ensaiado pelo seu grado oppositor. Muito nos esclarece, entretanto, o que uma folha então recém apparecida em Portoalegre, o “Tribuno do povo”, atrevidissima propagava ali. Em nossos dias, Gastão da Cunha, o talentoso diplomata prematuramente extinto, notava assombrado e encantado, quanto observara em terra de acanhadissima proporções, como a Dinamarca: sob o aspecto da organização economica e social, dera boa ordem ao que persiste inconnexo ou cahotico, dentro nos grandes estados. Drevet, outro bello espirito da quadra presente, maravilha-se com o que contempla, no circulo da instrucção infantil, em outra Nação visinha, tambem de mesquinho ou mediocre porte. Como celebrasse na Capital da mesma, o “grande esforço” que neste sentido se fizera, um succo lhe explicou, entre outras, uma das rasões do indicado progresso: “Nosso Paiz é de reduzido ambito. E’ facil de realisar nelle alguma cousa”. (43) Com um criterio muito analogo se pronuncia o sobredito periodico: “Os pequenos Estados são mais faceis de governar, e se a sua situação local os põe ao abrigo de invasões estrangeiras, sempre são os mais felizes, porque é só nelles que o puro systema democratico se pode verificar”. (44) Esta doutrina, que apparece como uma transcripção, no “Recopilador liberal”, em 1832, elle a renova no anno seguinte, numa inequivoca paraphrase,

(41) Vide “Noticiador”, de 27-III-32; “Recopilador liberal”, de 9-V-35.

(42) Arnaud, “*La vie turbulente de Camille Desmoulins*”, 27.

(43) *La femme, l'enfant, l'ecole*, em “*Monde*”, n.º de 1-II-30.

(44) Vide “Recopilador liberal”, de 26-V-32. Collecção J. Pereira Maciel.

por modo ainda mais elucidativo. (45) "*Clara res est, quam dicturus sum*", pudera addir-se...

O que é mais de notar-se, no complicado scenario da Pampa, é que, vigorosa a tendencia adversa ao *statu quò*, succedem-se os esforços convulsionadores ou regeneradores, confirmando-se, de todo em todo, o conceito de Alfredo Russel Wallace, o reputado pensador moderno; quem affirma "serem cousas muito opiniaticas, os factos". Tinha entrado o referido anno de 1832, quando se encerrou a correspondencia relativa ao de 1831, e outros eventos, de teor semelhante, estalavam como rajada subita de tempestade furiosa; aliaz desfeita logo, sem maiores estragos.

A 6 de abril, um grupo de pessoas que haviam pertencido aos batalhões 10.º e 13.º de caçadores, lançaram-se aos brados, para as ruas da cidade, tendo á frente José Paulo da Silva, ex-mestre do trem. No percurso que fazem, estrugem os mais incombinaveis clamores; indicio da heterogeneidade da massa levantisca ou... quiçá, meio de que ella se soccorre, para excitar a uns, adormecer a outros. Ouvem-se vivas á Constituição, ao imperador, mais tambem á "federação", a "Barata" 1.º, isto é, ao dr. Cypriano Barata, considerado como o mais decidido republicano da epoca e procer a quem decanta no sul, em "ode saphica", José de Paiva Calvet. (46) Victoriado é o popularissimo inimigo do throno e ao mesmo tempo um seu humilde imitador, o "2.º Barata", nome que Paulo da Silva adoptou como seu. Os sobreditos individuos, tanto na noute desse dia, como em a do immediato, promoveram tumultos, entrando em "rusga", na ultima, com uma ronda, sobre cujo pessoal desferiram um tiro, da casa do José Ferreira de Almeida; patriota que, deprehende-se, fraternisava com os amotinados. Ou porque o evento não passasse de um ensaio para o treino revolucionario dos companheiros de empreza ou porque não fosse mais que a temeraria precipitação de alguns dos iniciados, o certo é que as autoridades jugularam os desordeiros e metteram em processo, o que o deviam ser. As acauteladoras ou punidoras medidas legaes provocaram entre os "exaltados", as mais abstrusas declamações ou recriminações. (47) A tactica de sempre!

CAPITULO V

Galvão, alheio a elucidativos antecedentes, não podia interpretar, qual lhe convira, symptomas da categoria do que se acaba de memorar. Por igual, em consequencia desta sua ignorancia, não lograra penetrar os mysterios da "Sociedade do Continentino". Graças a isso, Barreto poude tecer o engano que o tinha posto a coberto de

(45) Vide "Patria", 137.

(46) "E tu, Grande Barata, heroico martyr, &. Vide "Correio da Liberdade", de 25-V-31. Vide o appendice.

(47) R. Pontes, cit. "Memoria".

responsabilidades ou de sanções muito sérias, e conseguiu ficar de mãos livres, para entregar-se, logo após, a novo tentamen; que seria o preludio de uma *reprise* do que de balde se ensaiara, depois de um compasso de espera, nos tres annos subseguintes á paz. Chegava a hora, porém, do transito de Barreto, do 1.º ao 2.º plano, dentro na esphera do partido republicano extremenho. Tivera partes, s. exa., para guindar-se ao mais alto posto, mas, faltavam-lhe outras, para nelle manter-se, com fructo, para o ideal da fronteira. “Cousa alguma parece exigir tanta sagacidade, vigilancia e força do que a arte de dirigir para o mesmo fim as paixões divergentes de uma multidão de homens, e de as conduzir a um centro commum do qual se afastam de continuo”; rasoa um discreto. (¹) Não era tarefa para o marechal, na quadra em que ia entrar o phenomeno revolucionario, que requeria o concurso de uma personalidade mais completa. Elle proprio concorreu, para fazel-a entrar no scenario, onde o recém-vindo prestes lhe arrebatava a gosada primazia.

Logo depois da revolução de abril, como entendesse, tal qual o vice-presidente em exercicio, que Bento Gonçalves, por seus meritos e pelas espontaneas indicações da communitate raiana, devia ser aproveitado numa commissão de relevancia; designou-o para o mando do 4.º regimento. Accumularia essa chefatura, com a da fronteira que chamavamos do Riogrande. A séde do quartel-general, que antes era na villa deste nome, passou para o Serrito, que breve tinha o seu posto, no gremio das communas gaúchas, como entidade separada. (²) Mercê do decreto de 6 de julho do então corrente anno, fôra o antigo arraial de militares erguido ao predicamento de villa, com o nome de Jaguarão, sem que o antigo logo desaparecesse. No subseguinte maio, a 2, effectuou-se a cerimonia instauratoria. Presidida foi pelo depois revolucionario Anacleto de Medeiros, vereador do Riogrande, a cujo termo pertencia o municipio creado; quem assignou o auto, com o secretario José Joaquim Quadrado, mais tarde famoso, por suas bocagianas travessuras. Verificados os respectivos comicios, em virtude do decreto de 13 do immediato novembro, foram eleitos camaristas os padres Joaquim Cardoso de Brum e Thomaz de Sousa Sequeira e Silva (notados como homens de guerra, na campanha precedente), José Maria Rodrigues, Manuel Gomes da Silva e Domingos Moreira, pessoa esta ultima com o nome ligado a uma das mais atrevidas iniciativas democraticas. (³) Justo é mencionar a circumstancia, porque a beneficiada localidade passa a ter profunda influencia no drama politico havia muito a desenrolar-se,

(¹) “Amigo do Homem e da Patria”, de 27-IV-30.

(²) “Correio da liberdade”, de 4-VI-31.

(³) Vide n.º de 27-VII-31.

e cujo extenso prologo teve seu remate, noutra centro povoado, o de maior categoria, na Provincia. (*)

Desfecho lisongeiro a ter o seu relato mais tarde. E' de saber-se agora, que, embaraçadas as miras dos que se fortaleciam com a alliança de Rivera, ficaram sosinhos em scena, no campo da agitação politica, os que labutavam de harmonia com a corrente adversa a elle. (Sósinhos, quanto algo detidos nesse minuto historico, pelo que estava a occorrer no Rio-de-janeiro, diga-se entre parenthesis). Como havia uma certa coincidencia entre os labores clandestinos do centro e da extremadura, produziu-se um estasi, na ultima, em 1831, paralyzada ahi a conjura republicana e segregativa. Alterou-se tambem no sul, a tactica, por annos de 1833-34, com os serios annuncios do advento de amplissimo federalismo. Assegurada via-se, por elle, uma boa parte do que anhelavam os separatistas e muito facilitada a victoria futura da democracia. Mas, a revolução daquelle primeiro anno sopeou unicamente durante alguns mezes, a que se tramava na banda meridional do Imperio. A este coefferiente de retardamento cumpre attribuir uma certa quota do marasmo que por lá se notou: outra, muito maior, tem diversa origem. Filia-se a esta circumstancia: a má fortuna da individualidade uruguaia com cujo apoio contavam os progressistas riograndenses, como os retrogrados, conterraneos delles, haviam contado com o de Rivera.

Para a exacta comprehensão do que entre nós a um e outro se prende, indispensavel é historiar, mais individualmente, a marcha da rivalidade entre ambos, então e nos annos anteriores.

(*) Assignala esta hora a morte do velho, a preponderancia do néo-republicanismo, de que Bento Gonçalves foi o *representative-man*. Deulhe elle o tiro de misericórdia, na memoravel assembléa clandestina de que ha noticia em Sá Brito. A notoriedade do que na mesma occorreu, devera tel-o esclarecido, vivendo como viveu, numa quadra em que a policia foi sempre impotente, no tentamen de devassar o que se passava, na reunião das lojas. Naquelle em que o chefe do setembrismo se pronunciou contra os manejos de Barretos e quejandos, percebe-se que manobra effectuava. O subtilimo coronel, ao mesmo tempo que lança poeira nos olhos da autoridade superior da extremadura (seu alvo principal indubitavelmente), afasta do circulo do grado emulo, "alguns levianos", embaldos ainda, ou mantidos em antigo erro, pela attraente cantiga das sereias retrogradadas.

Nada comprehendeu do jogo que se obrava, o dr. Sá Brito, por ser homem sem malicia alguma. Além do exposto, não estava informado dos factos de sua terra, com existencia nas sombras; o que elle proprio declara francamente, dizendo-se "alheio a qualquer pensamento revolucionario". Isto se percebe quando escreve na Memoria que "houve um partido que aspirava á separação e independencia". Que houve, não um, dois, ahi temos a prova no que affirma, de accordo com S. Leopoldo, referindo-se aos trabalhos subterraneos de absolutistas e liberaes; e ahi temos a que fornece o presente livro, a respeito da conspiração exclusiva dos ultimos. Vide nota no appendice.

Qual já se disse, Lavalleja cortou as renascentes azas do grado antagonista, fazendo-o alijar do ministerio. Debalde foi o golpe: tinha muito de Protheu o talentoso gaúcho, (5) e ellas se lhe implumaram logo, resurgindo activo na contenda politica o ex-secretario de estado, sob a figura de commandante geral da campanha, que o incauto lhe não disputara ou Rondeau teimou em dar-lhe, para manter em equilibrio as duas forças rivaes. Habil como nenhum de seu tempo, em labores de insinuação, como de intriga, o naufrago de 1827, que ainda havia pouco tinha os dedos grudados á nau governativa; posto á mercê das ondas em 1830, logo depois sobrenadava triumphal! Enquanto o simples Lavalleja se considera seguro nas ancoras de seu prestigio libertador, fortalecido pelas amarras officiaes, o astuto ministro demittido lavra a sua perda irremediavel. Por de baixo dagua lhe faz roer os cabos do barco. Entregue este a si mesmo, gira breve á matroca: dentro de algum tempo mais, vai ter em costa extranha, ao longe, inteiramente desarvorado!

Valendo-se dos privilegios do cargo que desempenha, Rivera deu largas á sua actividade, cruzou o territorio, em todas as direcções. Ora, adoçando rancores com estudadas, habeis deferencias; ora, ganhando os adversarios, com os mais seductores mimos; ora, avultando o enthusiasmo dos correligionarios, com favores em barda — sobretudo com a promessa delles a torto e a direito, “avezado a brindar com sua protecção a todo o mundo”. Usado com suprema arte quanto se enumerou, para augmento do prestigio, reconquista da perdida fama, uma cousa muito contribuiu para isto. Sabendo immiscuir-se na luta partidaria do Riogrande, como se fosse “um alto personagem, de illimitada influencia, dentro e fóra do Paiz”; agigantou-se-lhe a figura, ao mesmo tempo, entre naturaes e confinaes. (6) Resulta de adivinhar-se: quando Lavalleja abriu os olhos, era tarde. Supprimida a commandancia-geral, que fôra dada a Rivera, annulla este o effeito da manobra, fazendo que despojassem aquelle da pasta que detinha, em consequencia do quê occupam o ministerio creaturas do segundo, que dispunha da connivencia do governador-provisorio. Isto induz o chefe dos 33 ao golpe-de-estado parlamentar de 17 de abril, que passou o executivo, das mãos de Rondeau, para as do proprio Lavalleja.

Rivera em nome da lei violentada, alça-se em armas, para logo ceder, em junho. Está batido, alfim? E' elle o real vencedor. Pactuara a paz, com a conservação para si, do posto que haviam supprimido: a conquista dos votos continuou livre, facilitada em muito pelo desacerto de Lavalleja, em 1827, como diz um procer, dom Mi-

(5) A assemelhação mythologica feita neste periodo occorre tambem numa carta de A. M. C. da Camara, Vide o arch. do aut.

(6) O que consta entre aspas é de Pascual, II, 353.

guel Barreiro: “Não ha que duvidal-o: o homem vai ao poder irremissivelmente. O general Lavallega inutilisou-se completamente, com o golpe de deitar abaixo a representação e o governo da Florida; e hoje Rivera depois de seus muitos desacertos, de haver sido o satellite que serviu ao Imperio, será nomeado presidente da Republica”. (7) “O primeiro homem dessa grã cruzada dos 33, que devia figurar em primeira linha, em nosso Paiz, por esse acto immediato e absurdo a toda luz; inutilisou-se, e qualquer outro, que não possa ostentar tantos titulos á consideração por seus serviços, como elle, figurará mais. Como caem os homens!... Ha querido imitar Cromwell, cerrando as portas do parlamento de Inglaterra; não são os tempos nem remotamente iguaes, porém, e menos as causas que em um e outro caso actuaram”. (8)

Vide quae sint postea consecuta. (9) A 22 de setembro, á uma hora da tarde, se procedeu á sessão de abertura dos trabalhos regulares da assembléa nacional, reunidas as duas camaras e presentes “muitos cidadãos de todas as classes. Poucos minutos depois chegou s. exa. o sr. governador-provisorio, acompanhado do sr. ministro do governo, e tomando assento ao lado direito do sr. presidente do senado, pronunciou breve discurso, fazendo uma resenha dos successos gloriosos, que tiveram lugar no Paiz desde o anno de 1825, os quaes produziram a sua liberdade e independencia: e felicitando-se pela reunião das camaras constituintes, concluiu proclamando que a assembléa geral legislativa da Republica estava solemnemente installada”. (10) O ministro do interior (de *gobierno*, dizem ali) effectuou em seguida a leitura da mensagem do poder executivo provisorio, peça traçada com elevação e sobriedade, em que o chefe da Nação celebrava a estabilidade das novas instituições, os felizes passos operados desde o grito libertador, em que via “grandes motivos de esperança”. Dava testemunho das boas relações externas, resenhando quanto se havia feito na ordem interna, para o desenvolvimento da instrucção e obras-publicas, como para o aperfeiçoamento da policia e serviços militares. Depois de declarar que, “conforme a lei”, “se tem estabelecido a administração da justiça”, “ramo que, não sendo bem organizado, torna ephemerias todas as instiuições livres de um povo”; o governador firma um traço importante de sua passagem no poder, que não geraria immediatas imitações, desgraçadamente: “A fazenda publica, diz elle, continua em boa ordem: as rendas tem bastado para as despesas ordinarias da administração, e

(7)-(8) Gabriel A. Pereira, “Correspondencia”, I, 31, 32.

(9) Cicero, *Opera*, epistola XXIII.

(10) “Universal”, de Montevidéu; transcrição na “Gazeta do Rio”, de 20-XI-30.

estabelecimento do governo-provisorio”, apesar da escassez das entradas em erario e da crise monetaria que affecta o mercado. “A vós toca, senadores e representantes, aperfeiçoar esta obra”, concluia a mensagem. “O Paiz está livre, e constituido; falta agora fazel-o instruido, moral, e laborioso, para que então seja tambem rico e feliz”. (11)

Dous dias depois, a 24, é que se verificou a escolha do primeiro presidente constitucional. Abertas as cédulas pelo secretario da camera dos deputados, resultou recair a maioria dos votos no brigadeiro-general dom Fructuoso Rivera, que conseguiu “27 votos”. (12) O destro caudilho soubera chamar a si, o que Lavalleja incautamente alienara, mostrando-se, o vencedor, já emerito em comicios, como o era no alliciamiento das adhesões populares para as empresas milicianas, que tanto favor lhe dariam, no decurso de futuras guerras civis. Por incontestada victoria, sobe ao solio presidencial, o banido de tres annos antes, milagre este de uma actividade prodigiosa, que fulmina as esperanças dos amigos de dom João Antonio, para além e aquem da raia. Com isto, o preterido se recolhe ao lar; o seu circulo silencia. Mas, por fortuna deste, Rivera, eleito, organisa o ministerio, assume com elle as reideas da administração, e falham de todo as qualidades brilhantes que havia exhibido como lutador. Além de ficar evidente a sua radical incapacidade governativa, um symptoma ainda mais sério contribue para extinguir a confiança do Paiz e completar o descredito do presidente: o nenhum escrupulo empregado no meneio dos negocios publicos. “Uma administração immoral, delapidadora e nefasta passava a suas mãos, e á dos de seu circulo, a fortuna publica. Distribuia os postos, não ao merito e ao patriotismo, senão aos favoritos e aos servidores do Imperio. Sua cubiça nada dispensava, e com os mais despresiveis titulos e com as côres menos capazes de enganar ainda á mais candida innocencia, a sua avidéz abraçava desde as terras de propriedade publica, até os mais valiosos contractos de pesca; descendo dahi a todas as demais fontes productivas do erario. Sempre em augmento a divida publica, e por aquella fórma cerrando-se a porta a todos os meios de remil-a, de nada mais foi preciso para conduzir o Estado”, ao que dentro de pouco se viu, *id est*, a uma “ruina” das mais lamentaveis ! (13)

Resenhava assim, algum tempo depois, a politica do seu entonado successor, o inexperto Lavalleja. Dir-se-á que a opinião do ge-

(11) Vide o mesmo n.º da cit. “Gazeta”. Em “Duas grandes intrigas”, mais completo historico, dessa phase.

(12) “Gazeta do Rio”, de 16-XI-30.

(13) Vide na “Correspondencia de Gabriel A. Pereira”, II, 62. “*Exposicion del general don Juan Antonio Lavalleja relativas a los ultimos acontecimientos del Estado oriental del Uruguay, y examen de los hechos del gobierno de Montevideo*”. Publicada em Buenos-aires, a 1-II-33.

neral é suspeita? Depoimentos de outra proveniência attestam que acatava austeramente a verdade, no julgar o contemporaneo. Em primeiro lugar, os desmandos que lhe imputou nada mais eram que a confirmação da prophesia do traquejado *fac totum* de Artigas, que assim commenta a noticia da preferença á que lhe parecia inclinada, em 1830, a assembléa nacional: “Prevejo males immensos com essa escolha, porque Rivera não é de maneira alguma, homem de governo e sua administração será desastrosa e engendrará muitos vicios, que depois se hão de inocular, como virus maligno, em nosso Paiz”. (14) O parecer é extremamente desconsolador e prophetico, sem que seja inquinado de um atomo de desaffeição, porquanto mui semelhante ao de um apologista do presidente. Mostra assim, o erro havido nos suffragios que lhe garantiram a supremacia: “Ninguem menos apto do que elle para desempenhar a alta magistratura com que o acabavam de investir”, assenta Pascual. (15) O autor citado por ultimo, que estava longe de participar dos sentimentos de Lavalleja, reconhece, no entanto, que Rivera, além de inepto para a gerencia do Estado, era “um prodigo”; (16) além de dissipador, era arbitrario, visceralmente inadequado á pratica do regimen: “As travas que lhe impunha a Constituição eram de todo avessas a seus costumes”; (17) tudo menos que legaes, os primeiros actos que realisonou. (18) Os primeiros e a bem dizer todos os outros, pois, segundo escriptor estrangeiro, mais sympathico ao gremio de Rivera, do que a aquelle que lhe era opposto; escriptor de grande e merecido prestigio, attesta, com firmeza e isempção, que durante essa presidencia campeou a immoralidade, fazendo-se tudo com esbanjamentos e peculatos, de que Oribe mais tarde mandou publicar as provas. (19)

Em terra cheia de vitalidade, estremecida de ardente civismo, tal ordem de cousas gerou grandes desagradados, que breve se traduziam em vigorosos protestos, tanto nas ruas, como no parlamento, formando-se uma luzida opposição, que teve, como era de esperar-se, todo o apoio da autoridade moral do libertador de 1825. A’ frente della, foi que Lavalleja reentrou no scenario politico, onde figurou com a aureola de um tribuno-do-povo, a reclamar, para o presidente e ministros, o severo exame dos pretorios, em nome da Constituição, das leis, atrevidamente conculcadas. A attitude do illustre procer, além de fulgir como imposição de nobilimo patriotismo, era dessas que attraem as sympathias geraes em comunidades não contagiadas pelo morbus do indifferentismo ou pelo ainda peor da corrupção.

(14) Gabriel Pereira, I, 31. Carta de Miguel Barreiros, em 2-I-30.

(15)-(16) “Apuntes”, II, 59.

(17)-(18) Op. cit., II, 59, 63.

(19) Domingos Sarmiento, “Memoria biografica del general Paz”, III, 15.

Refez-lhe, em pouco tempo, o velho prestigio, compromettido pelo grave desacerto que tanto estygmatazara dom Miguel Barreiros.

Respiraram com isto na fronteira os secretos amigos do caudillo, e puderam entrever, os espiritos agudos, a intima correlação que se desenhava, entre os successos politicos de uma e outra banda da linha divisoria com o Brasil.

Realça Pascual o grave symptoma, precisamente ao fazer o registro da situação interna do Uruguay, na quadra supra. Transcreveu-se alhures, passagem de muita relevancia, em que assenta haver “a ultima guerra entre o Imperio e o governo de Buenos-aires, familiarisado os orientaes e argentinos com os riograndenses de S. Pedro do sul”; gerando a circumstancia um possivel risco, para a coroa. Porquanto, “desta quasi intimidade haviam nascido relações que se poderiam tornar perigosas, para a tranquillidade do Imperio, na vasta e pastoril Provincia, não mui destramente governada então”. Pois bem, a seguir, acrescenta: “Não cabe duvida de que se correspondiam os descontentes do Riogrande com os revoltosos de Buenos-aires e Montevideú, e que seus planos eram desunir aquella Provincia das restantes do Imperio”. (20) E depois de consignar esta circumstancia, cujo peso no desenvolvimento dos successos ha de medir-se mais tarde, continúa a discorrer da seguinte fórma: “Por estes tempos enfermou Rivera, já devido isto ás fadigas que soffrera, já devido ao novo genero de vida em que acabava de entrar, determinando elle, assim que melhorasse, sair ao campo, para restabelecer-se.

Começaram a circular diversas versões ácerca de sua partida. Assoalhavam alguns (continúa) que o acompanharia uma força de gente montada que estava fóra de portas, a esperar, com o designio de empregar a campanha contra os indios tapes, do interior. Mas, outros punham em duvida esta interpretação, visto como já tinham entrado prisioneiros alguns delles”, o que indicio é de que de tal campanha se occupavam outras forças. “Muitos outros havia, que filiavam o movimento de tropas e a resolução de Rivera, a causas que estavam em connexão com as noticias que hemos insinuado, com respeito aos acontecimentos das fronteiras do Riogrande do sul”.

Facto que occorreu no seio da Republica, parece confirmar as predictas suspeitas. “Repentinamente, saú da Capital, a 26 de outubro, para o *hinterland*, “um dos regimentos de cavallaria da Republica, sob o commando do major Navajas, determinação cuja simultaneidade se attribue desde logo aos rumores que mencionamos em paragraphos anteriores, de combinações revolucionarias entre “os que o chronista classifica de “incautos instrumentos de Rozas”, na brasilia extremadura. (21)

(20)-(21) Vol. II, 65 a 67.

Aliaz dir-se-ia esta na mais perfeita quietude... Assim estava a acontecer? Mera apparencia! Achavam-se os povos dali em expectativa, a observarem a luta desenvolvida por Lavalleja, que se mantinha ainda no terreno constitucional. Inertes se conservam as lojas farroupilhas, graças em parte á esperada solução federalista na esphera interna. Graças tambem em parte a uma circumstancia da orbita externa: mesquinha ser, até essa hora, a prosperidade faccionista do caudilho dos 33. Melhora-se, este, pelo anno a que chega a narrativa, e em seguida, qual se presenceara noutra hypothese, a conspiração entre nós principia a dar "visiveis signaes de si". (22)

"As folhas já espalhavam a demagogia", sem rebuço, diz um coetaneo dellas. (23) Os gansos do capitolio mais uma vez deram inquietantes gritos. Havia apparecido no sul, outro periodico do typo evaristino, e elle, mais tarde, realçaria quão grave prospecto se lhe antolhava no theatro social:

"Tão vulgarisados estão entre nós os principios de dissolução, é tão revoltante o menoscabo, com que são tratadas as leis", "é tão prodigiosa a rapidez, com que se vão insinuando nos espiritos pouco reflectidos, as idéas mais exageradas e subversivas das nossas fundamentaes instituições"; que se delibera "a recommendar aos nossos concidadãos", "a mais exacta observancia dos deveres sociaes", "fazendo-lhes sentir todo o preço da mais fraternal união e harmonia, para a maior utilidade dos seus interesses publicos e individuaes". Allude, a seguir, á necessidade de "desfazer as tramas, que perfidos conspiradores não tem cessado de urdir, com o fim de sobre as ruinas da machina social, plantarem os tropheos de sua ambição e iniquidade". (24)

Dias depois, tornava ao thema, agora para divulgar o que occorria no coração da vasta collectividade: A Capital do Imperio, diziam as noticias por ultimo recebidas "se achava tranquilla, mas, (advertite a folha) naquelle estado de tranquillidade apparente, que deve gosar um edificio, que tantos minam surdamente e outros mesmo ás escancaras procuram derribar". Segundo alguns periodicos dali, "tremenda rusga deve rebentar"; "o *dies irae* deve ser logo depois do encerramento da Assembléa". (25)

Galvão, antes disso, porém, já se mostrava apprehensivo. Mandara um balancete ao governo central, que patenteia haver em fim de junho um saldo de 154.808:676 réis, valendo-se do lisongeiro aspecto do erario, para realçar que, com "tanto dinheiro" em caixa, "não se paga aos credores! Que confiança pode ter esta gente em mim, exclama. Resolva o ministerio como entender, que me sujeitarei", "mas, com o presentimento de futura ruina". "A conjuntu-

(22)-(23). R. Pontes, cit. "Memoria".

(24)-(25) "Observador", de 13-VIII. 1.º n.º, e de 24-IX-32.

ra é critica, e, (additou) se apura, dia a dia mais, com os recentes successos do Estado oriental, cuja “marcha”, “qualquer que sejam, me collocou, já, nas circumstancias de fazer” avançar “a força de 2.^a linha“, para a raia. Transcrevendo estas cousas, do “Continentino”, appõe-lhes outro órgão da imprensa alguns commentos, assaz demonstrativos de que o presidente não carregava adrede as tintas: “Digno na verdade da mais justa censura o comportamento, que tem tido o nosso governo”, indifferente aos “maiores esforços, ao sacrificio de vidas e interesses, para acudir ás exigencias de uma guerra, tão injusta e desastrosa quanto mal emprehendida onde, alem da perda irreparavel de mais de 3.000 cidadãos uteis, se exgotaram alguns 50 milhões de cruzados”. “Este impolitico proceder” talvez tenha uma consideravel influencia sobre o futuro destino desta importante Provincia”. (26) Não teria a que imagina o “plumitivo”. Não deixava, por isto, de ser um coefferente modificador, a ponderar-se com outros, de reconhecida monta, em terra que nessa hora perfeitamente define um juiz-de-paz do littoral. Seus “habitantes”, comquanto “hospitaleiros e beneficos, tenham por timbre a tolerancia”, eram incompativeis “com os amigos de cousas velhas e do outro mundo”; conservando-se “alerta“ em face delles, o que muitos reputavam “o seio de Abrahão”. (27) “Conhecemos claramente que o Brasil de 1832 não é o de 1821 e outras éras anteriores”, pregoa uma folha do extremo-norte e as do extremo-sul podiam repetir que o Riogrande sobretudo não no era, como se ia comprehender, nesse anno mesmo. (28).

Melhorada sobremaneira a situação politica de Lavalleja, sentiram-se logo, na Provincia, os impressionantes reflexos das agitações do Uruguay, que tiveram desfecho, largamente historiado, noutra obra. (29) Para leitura dos que não a conheçam, apparecerá nesta, uma summaria exposição do que for necessario, para que se distingam as origens proximas da magna reforma a fraguar-se na extremadura. Antes que chegue a elaboração a seu ponto critico, na vereda em que ia; Lavalleja pairava attento, pela campanha, não mui longe de Montevidéu. Refulgente no horisonte, já de ambos os lados da linha divisoria, os caracteristicos signaes da preparada tormenta: as nuvens, desadensadas um momento, se reaccumulam, esfusiantes de espaço a espaço, as chammias da latente electricidade. Na gentil Capital da ex-Cisplatina recresce a olhos vista, a opposição, cujos ataques provocam, nas folhas, tremendos, ininterruptos debates. “Chegaram a tal extremo a violencia e destempero da impren-

(26) “Observador”, de 27-X-32.

(27) Edital, vide “Noticiador”, de 19-VI-32.

(28) “Opinião maranhense”. Vide “Noticiador”, de 15-VI-32.

(29) “Duas grandes intrigas”.

sa, que tanto o senado como a camara de representantes resolveram dirigir-se ao governo, para que convidasse a todos os periodistas e escriptores publicos, *a respeitarem as leis e a Republica, por amor e dignidade da patria*". Com isto, "os boatos de uma revolução imminente avultavam de dia a dia". (30) Para o meio do anno, *id est*, pouco tempo depois do referido officio de Galvão ao gabinete fluminense, explodiu dentro nos muros de Montevidéu, um movimento das tropas do presidio local, chefiadas pelo coronel Eugenio Garzon, fogoso patriota, soldado dos Andes, que se determinara a encerrar, por via da força, a ruinosa administração de Rivera.

A 3 de julho surdiu o levante, que, num golpe de surpresa, varreu aquella do scenario, restaurando na Republica a velha supremacia do cabo dos 33. Achava-se ainda, elle, por beiras do Yi, não muito distante da Capital, onde só entrou a 5 de agosto. Ora bem, nesse em meio, foi á sua presença, um emissario de Bento Gonçalves. *Para o quê, ninguem o disse até hoje*, estampou-se alhures, com a affirmação, a seguir, de que para o "*começo de vasto enredo em que se esperava lograr o governo do Imperio*". (31) Melhor fôra dizer: para que reprincipiasse a intriga encetada com ditosa arte, pelo padre Chagas.

Enganado com a habil traça, o governo do 1.º imperador acreditou ser-lhe possivel reaver o que perdera com a guerra ultima. E como, graças a um solemne pacto internacional em que Inglaterra entrara como garante, o Uruguay tinha vida independente, reconhecida pelas grandes potencias ultramarinas; tratou o gabinete carioca de alisar os caminhos a este negocio, acolá. O patriotismo interesseiro ou mal avisado tem feito os maiores esforços, para dar um colorido sympathico ou explicavel, aos passos que promoveu a chancelaria de s. magestade, no exterior, em 1830, e que alguns verberaram como um novo insulto de larvado imperialismo. Não colhe o argumento da velhacaria ou da ingenuidade, nem mesmo o que produziu em nossos dias um coetaneo de talento e cultura. (32) A realidade insophismavel, eil-a aqui: a missão diplomatica de Sto. Amaro é um reflexo da sabia urdidura do nomeado sacerdote. Foi para assegurar o reconhecimento do que elle confidenciava ter em preparo, que o fidalgo supradito emprenhou o giro suasorio ou captatorio, junto das côrtes européas: nem mais, nem menos! Deposto D. Pedro, os estadistas que impavidos continuaram a praticar os erros que nelle mais haviam censurado, e, de harmonia com a viciosa inclinação, persistiram nesse, como nos demais. Em consequencia disto foi que o governo regencial, desmentindo o caminho, se mostrou acquiescen-

(30) Pascual, II, 77.

(31) "Revoluções cisplatinas", (1911), I, 258.

(32) Baptista Pereira, "Civilização contra barbarie", 14.

te com quanto se fazia (ou se apparentava fazer) para a reincorporação da Cisplatina, graças ao concurso... de quem pouco antes havia figurado como o seu glorioso libertador. Ora bem, lograda esta magna resultancia, Bento Gonçalves deliberou-se a agir, começando pelo que lhe pareceu de mais urgencia. Simultaneamente e parallelamente aos trabalhos subterreos do antes brigadeiro e nessa hora marechal, desdobravam-se os do coronel patriota. Mas, nullo o effeito daquelles, e tendo, por ultimo, estes, oportunidade magnifica de serem conduzidos a bom termo; claro está que se tão grande farda presta inteiro concurso aos que na raia encordoavam os fusos da cabala, era mui facil dar um prompto, auspicioso remate á transcendente, ardua tessitura. Caldas, bom pau para toda obra, incumbiu-se de nova legacia hermetica. Numa rapida visita a Portoalegre, enovelou nas linhas do conluio raiano, o promotor dos que tinham fallado. Desde ahí, Sebastião Barreto e Bento Gonçalves, os dous grados militares, juntos labutaram, em sendos gremios sociaes, pela victoria de identico objectivo. ⁽³³⁾

Subidas as cousas a esta grata altura, proseguiu o enredo, alguns minutos paralsado. O principio que teve ficou já em registro: a ida de Pedro Muniz, o emissario a que se allude, á estancia de Lavallega. *Maxima de nihilo nascitur historia...* ⁽³⁴⁾ Não era mais que um episodio da longa serie de combinações, recombinações, postas a descoberto, com os papeis relativos a Caldas e Bento Gonçalves, a inexplicada viagem do primeiro ao solar campestre do segundo; e mysterio que desvendaria uma hypothese plausivel, se mister houvessemos de tal meio de indagação, para conseguil-o. Não mandaram uma carta, por elle, ao coronel riograndense? O emissario a foi buscar, para que? Para o já indicado reinicio dos trabalhos de que fôra incumbido o padre, revestindo-os de maior, mais valida autoridade. Mercê disto, os autores da subtileza podem, de oravante, facultar ao exame de qualquer suspeito, a propria letra de Lavallega. Mas, que tudo corresponde a simples urdimagas, aqui se vos dá uma prova, de merito irrecusavel. Pedro Muniz é pessoa da confiança do coronel predito. No entanto, ao escrever-lhe, occupa-se o general em dizer a Bento Gonçalves que lhe preste fé... Com que objectivo? Com o de justificar-se aos olhos dos imperiaes, a apagada e desvaliosa carta do concerto: devia prestar-se ao estratagem, sem comprometter a Lavallega. O resultado foi cabal: o governo do Brasil é o primeiro a armar o braço que o vai ferir!

O Imperio dormia, escreveu Rodrigo Pontes. ⁽³⁵⁾ Não dormia; sonhava acordado... Acreditou no impossivel: que o duende

⁽³³⁾ Vide "Duas grandes intrigas".

⁽³⁴⁾ Propercio, II, elegia 1.^a.

⁽³⁵⁾ Cit.^a "Memoria".

infausto de que fôra possessô o fragil character de Rivera, após a derrota de Indiamuerta, transformasse, em renegada, a alma inquietabrante de Lavalleja, na primeira hora da Patria renascida !

Basta levar até este ponto, o obrigado parenthesis. Convem reatar agora, o fio da narrativa. O enviado, no regresso, trouxe consigo appetecida carta, com data de 14, em que Lavalleja roga ao destinatario dê todo o credito ao que lhe transmitta o portador da comunicação. Pede-lhe tambem "assegurasse que o seu plano é unir aquelle pequeno Estado ao Brasil, unico meio de ser alguma cousa e de elle, general, segurar os seus interesses, para cujo fim deseja ver-se comigo". (36) Bento Gonçalves, com o affectado zelo nacionalista que conservou até o fim do episodio em relato, communicou o exposto, sem demora, ao presidente da Provincia. Galvão andava inquieto, conforme se consigna para traz, com as agitações do Paiz visinho, as quaes tinham acabado por gerar o movimento revolucionario já tambem em registro. Explanado este ponto, cumpre fazer um breve retrospecto da campanha politico-militar de Lavalleja.

Em maio, a instigações suas, o tenente-coronel Gaspar Tacuabé, poz-se á testa dos tapes e charruas, existentes ao tempo em Bellaunion. Raña, chefe politico de Paysandú, a 21, mandou aviso a Montevidéu (sem ainda saber da importancia real do movimento), de que o reputava obra de 120 a 140 adherentes daquelle. A 27, o governo deliberou que o proprio chefe do Estado se incumbisse da repressão, e alcançava elle a villa de Durazno, quando soube que tudo havia terminado. Seu irmão, o coronel Bernabé, de Tacuerembóchico, onde se achava, partira como um raio; uniu-se-lhe Raña, e com força superior a 500 homens, bem montados e bem armados, se arrojaram de surpresa, sobre os rebeldes, no passo de Cañitas. Haviam estes engrossado, com outros de sua raça, sob o commando do tenente-coronel Agostinho Comandijú, como com invasores capitaneados pelo missioneiro Ramon Sequeira, que assumiu o commando geral. Das visinhanças da linha, juntos, os rebeldes, se internaram, acampando á beira do Arapehychico. (37)

A marcha de Bernabé fôra tão violenta, que colheu os sublevados em total descuido, certos como se achavam, da longa distancia mediando entre elles e qualquer outra força. Sem perda de um só homem para aquelle, caíram todos prisioneiros, excepto 200 charruas, de Comandijú. Ganharam estes, o matto ou se dispersaram, lesto como um bando de avestruzes, ajuntando-se-lhes, depois, com um grupo, o chefe Tacuabé. Com os amotinados, os governistas se apossaram igualmente de grande numero de familias, todo o arma-

(36) "Duas grandes intrigas", II, 343.

(37) Off. de 25-VII-32, a Galvão.

mento, cavahada e munições. ⁽³⁸⁾ Isto foi a 5 de junho e sobre a sorte do inimigo diz o vencedor, no estylo da guerra semibarbara que breve devastaria os formosos campos da Cisplatina: “Toda a força derrotada, morta ou com igual sorte”. Este moço intrepido e intelligente, que pagaria carissimo dentro de pouco, a incrível atrocidade, que enodoava um nome destinado por certo a gloria menos selvatica; teve uma idéa satanica: encerrando-os em uma “mangueira”, ordenou a exterminação dos indios, homens, mulheres e crianças !... E conta-se que, emquanto a faca exterminadora ia inflexivel decapando as cabeças, cantavam as mulheres, em côro, qualquer toada melancolica, de uso talvez nos ritos funebres dos antigos toldos, de que ficava erma a região, outrora senhoreada pelos extinctos ! ⁽³⁹⁾ Desapparecido o ultimo guerreiro, a mais impetuosa das companheiras delles, chegou-se aos matadores. Apresentou o pesçoço: foi cortado. Veiu outra: rolou o seu corpo, qual o da precedente. Depois uma terceira, e assim todas, sem interromper-se, entre as sobreviventes, a maguada cantilena. Expirou tão somente a musica da morte, nos labios descorados, pelo derradeiro golpe, antes de principiar a degolla dos miseros infantinhos !

Desaffrontada a lei — é a expressão com que os chacaes politicos sobredouram estas infamias — o coronel partiu veloz, em alcance dos fugitivos, que logo se desferraram, de maneira terribilissima. A seu turno o apanharam em descuido, numa afouteza de temerario, e lembrados da fria carnificina, dizem que pagou, com mil mortes, as centenas que decretara. Aos 33 annos de idade, no vigor de opulenta mocidade, foi empalado vivo, o irmão e braço direito de Fructuoso Rivera, do mesmo general que tinha arrancado parte dos indios, que se vingavam assim, do seu retiro de Missões. Passa por cima do coração do invasor de 1828, nessa hora, a ultima onda da tormenta assoladora, que soprara !

Lavalleja, ainda que sciente da infeliz sorte dos iniciadores da aventura, devia jogar os seus dados, e a 13 de junho, deixou Montevidéu, para os aprestos no campo, emquanto um brilhante official do exercito dos Andes se incumbira da Capital. Cavalheiro de prez e honra, não faltou á sua palavra, como se vai vêr.

A 2 de julho recebia-se na sobredita Montevidéu uma parte de Rivera, dirigida da costa do rio Yi. Noticiava que pela noute de 29 se sublevara o major Juan Santana, com tres companhias da milicia; que havia dominado uma quarta, apoderando-se do armamento e cabedaes do quartel-general do presidente da Republica. Escapou, dom

⁽³⁸⁾ Bernabé Rivera, parte official.

⁽³⁹⁾ “Ogarita”, a tocante aria, vulgarisada como “souvenir des Pampas”, será uma reminiscencia daquella ?

Fructuoso, por milagre, ou antes, por um desses rasgos de assombroso desembaraço, vulgares entre as grandes figuras da Pampa. (40)

Ao meio dia em ponto, de 3, no proprio instante em que o governo transmite ás camaras o officio do chefe do Estado e reclama a contribuição das mesmas para salvamento da ordem publica, soffre ella grave quebranto, no proprio centro administrativo do Paiz. Eugenio Garzon, cabeça do lance, é mais 5 outros commandantes de corpos effectuam, já se disse, um pronunciamento armado, contra Rivera. Desconhecida a sua autoridade, os milites insurgentes requerem, *ipso facto*, que a assembléa de representantes proceda á criação de outra chefatura, para o Estado. (41)

O corpo legislativo, comquanto muito provavelmente pendesse para a banda insurrecta, (42) não se animou a decidir por si, tão grave negocio. Chamou á sua sala os membros do governo, o vice-presidente da Republica em exercicio e o ministro de todas as pastas, como tambem o chefe da revolta; ouviram-nos a todos e depois de um debate seguramente realisado *pro formula*, separaram-se. Logo depois foi enviado officio a Garzon, em que o confirmavam no lugar que *manu militari* já detinha, o do commando da capital, e (nomeado Lavallega para o do exercito) chamavam para o seu posto civil, o presidente da Republica. Era um accordo certo arrancado ao corpo legislativo com grande esforço, pelas auctoridades constituídas, presentes á mencionada reunião e de que estas acabariam por ser as primeiras victimas. (43) O chefe dos insurrectos por logrado se teve e mandou, a 11, depol-as formalmente; com o quê, dissolvida por si mesma a assembléa, a situação veiu a ficar a inteiro arbitrio dos militares. Sob influxo delles se constituiu um governo-provisorio, composto de dous notaveis civis, os drs. João Francisco Giró e João Maria Perez, e de um terceiro, da tropa, o coronel Garzon. Obraria este governo como um poder delegado, tacitamente reconhecido pelo general Lavallega, unica autoridade a que a força armada se queria submeter. (44)

Era o ultimo, um homem “bravo e honesto”, diz-nos Vicente Lopez, que o conheceu de perto. Era um “espírito energico e resolutivo”, quanto “ingenuo”, nelle sobresaindo um “ar franco e leal que

(40) Vide Pascual, II, 85.

(41) “Noticiador”, de 6-VIII-32.

(42) Bento Manuel em mensagem a Galvão, mostra acreditar que o levante de Bellaunion foi “promovido por Lavallega, de accordo com a assembléa”. Vide off. do segundo, em 22-VIII-32.

(43) Vide (“Noticiador”, de 9-VIII-32), off. do secretario da assembléa, com a nomeação de Lavallega, para a chefatura do exercito; decreto de 4 e 5, alterando o ministerio.

(44) “Noticiador”, de 6-VIII. Vide tambem “Duas grandes intrigas”, II, 346.

perfeitamente quadrava ás suas excellentes qualidades de patriota vehemente, mas, sensato, de bom pai de familia e de homem honrado em todos os seus procederes". (45) Não fôra dotado de um physico que se pudesse definir como bello ou vantajoso, (46) "e sem embargo, dava de si, em conjunto, uma impressão favoravel: transpirava d'elle um não sei quê de decente e honrado, que não dependia tanto de sua physionomia, quiçá, como da boa opinião de que gosava como homem de bem". (47) O esboceto do grande historiador argentino acode subito á mente, ao considerar-se a hora em que nos achamos, da vida de Lavalleja: está elle senhor da situação, domina a Capital e na campanha tudo lhe sorri, enquanto Rivera não encontra outro meio para sair do embaraço, que não seja o das negociações. O primeiro podia mostrar-se exigente, intratavel, vingativo; não repudia, entretanto, as propostas do outro, porque a sua preocupação está longe de ser a caça do mando supremo, seja por que meio fôr. O retrato que nos legou uma penna de notoria mestria, deixa perceber, atravez das linhas e traços do desenhista, a singela quão boa alma do heroe. Ella nunca melhor se nos patenteia, do que no deslinde do assumpto, em debate com o representante do general a quem culpava dos maximos dissabores da sua existencia de patriota e cidadão. Podia ter o capricho de impor a renuncia de Rivera, e no entanto se contentou modestamente com as seguranças que lhe deram, de uma regeneração administrativa: com a promessa de castigo dos responsaveis, por delictos que, em 2 annos, afundavam no descredito, o Paiz nascente. O dismantelo da Republica, em consequencia dos abusos introduzidos por este brigadeiro, era de espavorir! Pode ser avaliado á maravilha, por uma peça com assignatura de individualidade não alheia ao governo que subsistia com immenso detrimento da jovem Nacionalidade. (48) Sendo muito conhecida, é inutil reproduzil-a.

Eis como, de seu acampamento sobre o Yi, em 26 de julho, communica "ao coronel encarregado da força armada de Montevideú", o que um magnanimo civismo lhe aconselhara aceitar e admitir: "Havendo o general dom Fructuoso Rivera encarregado o sr. coronel dom Ignacio Oribe de terminar amigavelmente as dissensões actuaes da Republica, tem o mesmo coronel ajustado com o general em chefe, o seguinte tratado, com o qual este se persuade de ter preenchido os votos do povo e dos cidadãos, que o elegeram para os dirigir, e evitado os horrores da guerra civil, uma vez que seja ratificado pelo mesmo general Rivera. O general em chefe espera que o dito tratado seja quanto antes publicado, e exposto á consideração do povo, para que se conheça, no caso de não ser ratificado,

(45)-(46)-(47) Vol. X, 10, 11.

(48) Antonio Diaz, VIII, 123. *Breve explicacion*, de M. Herrera y Obes.

que não é o bem publico o que desejam aquelles que a elle não quizerem annuir”. (49) Seguem-se os artigos da convenção:

“1.º, O sr. general dom Fructuoso Rivera, regressando á Capital, assumirá as redeas do governo. 2.º, Permanecerão no ministerio os individuos nomeados pelo sr. vice-presidente, depois do movimento de 3 de julho. 3.º, A força armada que está sob as immediatas ordens do dito general, ficará a cargo do coronel Servando Gomez, e no ponto em que se achar. 4.º, O sr. general dom João Antonio Lavalleja, continuará no seu quartel-general, á frente das forças reunidas, que fizeram os movimentos de 29 de junho em Durazno, e de 3 de julho em Montevidéu. 5.º, Serão sujeitos a juizo de residencia, ou a um inquerito, os funcionarios publicos responsaveis segundo a lei, e os ministros das differentes epochas da administração constitucional, por uma junta nomeada de entre seus membros, pela assembléa geral, e composta de individuos de *conhecido patriotismo* e instrucción, exclusos da mesma os srs. dom Julião Alvares e dom Nicolau Herrera. 6.º, A segurança individual do sr. presidente da Republica fica plenamente garantida pela palavra de honra dos srs. general dom João Antonio Lavalleja e coronel dom Ignacio Oribe. 7.º, Ambos estes senhores, em nome do patriotismo e amor á ordem que os animá, se compromettem, ante seus concidadãos, a tornar effectivo o parecer da junta, qualquer que seja elle. 8.º, Proceder-se-á á reunião das camaras, para a escolha da dita junta, como para o preenchimento do termo do mandato das mesmas, que ficou suspenso. 9.º, Ambas as forças serão igualmente providas de viveres e soldo, e tudo o mais de que precisarem, pelo erario nacional”. (50)

Segundo francez que assistia na *urbs* supra, Lavalleja se lançara nesta empreza temeraria, por serem, com desmesura, “lisongeadas, excitadas, por alguns brasileiros da raia”, as civicas ambições que (a seu ver) o general alimentava. (51) Que foram “vehementes”, cousa é de que nos certifica outro escriptor, não ha duvida. Mas, que tinham o cunho da pureza, alliado ao da “sensatez”; licito é tambem affirmar, com apoio nessa grande autoridade historica. E de que o seu juizo corresponde exactamente ao que foi a natureza moral de Lavalleja, a mais eloquente prova tivemos-a nós, em aquella sação. De facto, é indubitavel que agia muito de accordo com um plano prestabelecido, em que tinham parte os mencionados amigos de além da raia. Surgindo, entretanto, um appello á sua generosidade, como o que lhe dirigiu Ignacio Oribe, immediatamente cedeu: ante a menção de altos interesses collectivos, que a guerra civil podia com-

(49) “Observador”, de 13-IX-32.

(50) A convenção foi celebrada em 24-VII-32. Vide “Universal”, de 30, e transcripção no “Observador”, de 13-IX.

(51) Vide o cit. Arsenio Isabelle. Confrontar com V. Lopez, X, 119.

prometter, o purissimo republico fez calar, em si e nos seus, as vozes, alias legitimissimas, do sentimento que os impellira a todos, a uma reivindicacão por meio das armas.

Tal generosidade ia perder-lhe a causa. "*Fortuna vitrea est, tum cum splendet frangitur*: nunca os humanos passos melhor o comprovaram! (52) Tudo correria bem até ahi, para logo declinar, essa fugacissima prosperidade. Firmada a avença, annullou-a um inopinado golpe da deusa que alentava sempre a fortuna de Rivera, o venturoso gaúcho, quando esta parecia de todo havel-o abandonado. Na mesma data em que o passageiro triumphador alegre effectuava a sua entrada na Capital, 5 de agosto, produzia-se uma reacção legalista, que a 10 o desapossou da conquista que Garzon lhe fizera, no mez anterior. Sabida a grata nova, Rivera correu a situar-se nós arredores a 16, contramarchando a 22, para se precipitar sobre o rival, esquecendo accordos e transacções que fôra o primeiro a aliviar.

Bento Gonçalves, neste comenos, continuava a sua tarefa maralheira. Em data de 13 de agosto, mandou outra mensagem a Galvão, asseverando-lhe estar "em muito boa intelligencia com Lavalleja". "Nada receio das tropas delle". "Por ora", addiu, com o fito de mostrar-se isemptissimo. A sua despreocupação dir-se-ia completa, nas communicacões ao presidente, sempre alias divulgando ser a melhor, a situaçao de seu amigo e consocio politico; attitude que a imprensa farroupilha imita, desfavorecendo quanto pode, em suas noticias, a causa de Fructuoso. (53) O commandante da fronteira, quando porém se dirige ao das armas, nada occulta. Comprehende-se porque! Confessa-lhe imparcialmente ser mais vantajosa a posiçao militar deste general, do que a daquelle. Confidenciou mais: que Lavalleja faz questao de urgente entrevista. Adivinha-se que se não havia de negar a ella, e que, nisto, como em o mais, de plenissimo accordo, com Barreto. Mas, como a correspondencia tinha que passar a exame de Galvão, additou o que convinha, para que se não inquietasse. Esteja certo de que "só tratarei do que for vantajoso ao Brasil, sem comprometter a dignidade da Nação".

Nada consta quanto á resposta que lhe deram. Do que não ha duvida é de que o chefe civil do governo riograndense de bom grado acolheu as communicacões enviadas do Serrito e que as remetteu para o Rio-de-janeiro, onde se considerou excessivo o papel assumido por Bento Gonçalves.

Foi logo, no entanto, tranquillizada a regencia. Em subsequente officio, o desembargador tratou de desprevenir o governo imperial, explicando expressões do commandante da fronteira, em que na

(52) Publio Siro, "Opera", sentença 40.^a.

(53) Vide no arch. do aut., notadamente a collecção do "Noticiador".

Côrte se tinha entrevisto alguma parcialidade, da parte do referido militar. ⁽⁵⁴⁾ E não se limita a isso o presidente da Provincia: defende com firmeza a Bento Gonçalves, em outro officio, diante de imputações do ministro dos estrangeiros. ⁽⁵⁵⁾ Este positivamente o accusa de intervir nas contendas do Uruguay, pois o seu collega de Montevidéu lhe affirmava que Lavalleja tinha recebido do coronel, nada menos que 2.000 cartuchos, armas em numero não fixado e concurso de pessoal combatente; como affirmava existir ao lado do general insurrecto, uma partida de 40 individuos, que acaudilhavam os conhecidos habitantes nossos, da raia: 3 Josés, de popularissimo e identico agnome, Juca Theodoro, Juca Canga, Juca Tigre. Desfazendo o que constava de relatorio da chancelaria uruguaya, a respeito de façanhas dos indicados personagens e de outros, o presidente do Riogrande cobre mui explicito, com o manto do prestigio official, as responsabilidades quaesquer do delegado do brasilio centro, na fronteira. Mais fez, candoroso: entregue de todo aos apparentes designios d'elle, não só pertinaz se refere com desprezo aos annuncios de melhora na luta, por parte de Rivera, como procura arrastar a regencia, á aventura que o seduzia. Depois de offerecer as suas arrhas pelo que emprehendera Bento Gonçalves, abre os proprios pensamentos: “Devo dizer a v. ex.^a, que ha grande tendencia para a incorporação; que se deseja a intervenção do governo neste assumpto; que a predilecção por Lavalleja é muita; e que esta distincção não tem outro fundamento que a identidade de idéas”: que existe grande camaradagem entre militares de um e outro lado da fronteira, o que torna inevitaveis os lances inspirados pela sympathia nas occasiões de malogro ou desastre.

Com estas e outras rasões obtive a connivencia do governo central. Bento Gonçalves, a 17 de setembro, já o sabia. Como era de urgencia que a boa vontade da administração imperial se manifestasse com um prompto remedio á crise do lavallejismo, que era quasi desesperadora, o coronel, depois de suscitar a conveniencia do salvamento da propriedade dos brasileiros que no Estado Oriental montava a milhões, por via de “medida forte”, ardiloso infiltra os maximos pavores na alma do sincero monarchista, e, ao mesmo tempo, como que o atira de vez nos braços do chefe da revolta do Uruguay: acabo de saber (diz) que Rivera, no primeiro anno da presidencia, (isto é, em 1830) nomeou agente para a Provincia, “com o fim de envolvê-la no systema republicano, revoltar a escravatura e fazer unir” o Riogrande, “a aquelle Estado”. ⁽⁵⁶⁾ Ao mesmo tempo que soprava uma subtil aragem desvanecedora de qualquer nuvem com

⁽⁵⁴⁾ Off. de 25-IX-32.

⁽⁵⁵⁾ Off. de 13-X-32.

⁽⁵⁶⁾ Off. de 17-IX-32.

que os retrogrados acaso ensombreassem o espirito do “distincto e honrado brasileiro”; o destro conspirador compromettia totalmente o chefe do governo uruguayo. (57) O effeito da traça foi immediato, como se infere do officio do presidente á regencia, em data de 28. No seu, ao concluir, o coronel dizia que ainda não tinham chegado as armas e munições pedidas, mas, o de Galvão, ao governo central, affirma já lhe ter sido feita a remessa.

O presidente, conforme se nota, fazia o jogo dos conjurados, fornecendo elementos bellicos a quem, se victorioso, os ajudaria, na ruina da integridade do Imperio. Nada percebia, porque estava embebido no enlevo de grata idéa. Não abriu os olhos, nem mesmo quando Almeida Vasconcellos, encarregado-de-negocios por s. magestade, no Uruguay, lhe notificou o que solerte presumia. Lavalleja (diz-lhe) aproxima-se da linha, para receber grande reforço de homens e munições, da mão de um “chefe respeitavel do exercito imperial”. Affirmava-se em segredo. Sabia-o, por pessoas de confiança, que tinha junto do chefe da revolta. Assevera elle que Lavalleja “promette federar este Estado ao Brasil”. “Não é facil”; assoalham-no, “para obter meios”. O padre Caldas, addiu, “é o principal agente de Lavalleja”. (58)

Se colhido nas malhas que tecera Bento Gonçalves de companhia com este e com aquelle, Galvão andava cego; outros, menos ingenuos, manifestavam suspeitas, contra as quaes se premunia aquelle “astuto riograndense”. (59) Valeu-se para isso, de outra mensagem, de hora ulterior, documento em que, dirigindo-se a Barreto — numa communicação ostensiva, comprehende-se — lhe deu conta da marcha das *negociações*. Eis o que expõe muito serio: — Não veiu avistar-se comigo Lavalleja, sim Eugenio Garzon. Assegura que seu chefe tudo fará pelo Brasil. Fiz-me de desentendido. Affirmei, de minha parte, que ajudava a Lavalleja, como amigo e sem particulares miras. Que pacificada a Banda oriental, resolvesse, ella, de seu livre alvedrio, unir-se á Nação que bem lhe parecesse.

Finda a referencia á entrevista, dá parte o coronel, ao superior jerarchico supramencionado, que faz tudo o que humanamente lhe é possivel, em beneficio do brigadeiro insurrecto. (60) E como era necessario manter em actividade o fogo sagrado que ambos haviam sabido gerar no credulo animo patriotico do simplorio representante da gestão central, assim continúa: “Muitas vantagens podemos obter, com as desordens dos orientaes, e muito prompto remetterei a v. exa. um projecto que tenho entre mãos, para, se de accordo, resolver so-

(57) Macedo, “Anno biographico”, III, 226.

(58) Off. de 29-IX-32.

(59) R. Pontes, na sua “Memoria”, assim o qualifica.

(60) Communicação de 5-IX-32.

bre si, ou propor ao governo, quando ache justo”. “Sãs (declara, por fim) as suas intenções”, “rogando se não dê credito aos rusguentos”; individuos que appareciam fóra da Capital e tambem nella, conforme adduzira, em papel que junto remetia ao presidente. Nada transpirou no momento, que justificasse o que acaso andavam a assoalhar os taes, a quem o coronel se referiu. Mas, facillima a conjectura do que pudera ser...

Contra esses e contra outros oppositores, mister lhe era precar-se, breve ficou bem manifesto, com o que se fazia em Montevidéo, para annullar as avenças de Lavalleja, no exterior. “Tantas intrigas, diz um chronista, urdia o padre Caldas, que o governo oriental se dirigiu a ambos os governos contractantes da convenção preliminar de paz, de 27 de agosto de 1828, pedindo o auxilio a que pelo artigo 10 da memorada convenção estavam obrigados”. (61)

No mez seguinte, com o mesmo proposito, endereçou a nota seguinte, a Galvão:

“Departamento das relações exteriores da Republica oriental do Uruguay. Montevidéo, 14 de setembro de 1832. — O “abaixo-assignado, ministro de estado no departamento” supra, “recebeu ordem de seu governo para communicar ao exmo. sr. presidente da Provincia do Riogrande, a quem se dirige, que perturba “das a tranquillidade e segurança deste Estado pela guerra civil, se “ha requerido nesta data, dos governos que celebraram a convenção “de paz de 27 de agosto de 1828, o auxilio a que se comprometteram “pelo artigo 10 do dito tratado, e determinadamente ao desse Imperio se lhe annuncia que com a mesma data se reclama directamente “ao exmo. sr. presidente da Provincia, aquella assistencia que de “manda urgentemente a nossa presente situação, a qual não permite “aguardar o resultado das ordens que naturalmente serão expedidas “por sua côrte a essa presidencia e demais auctoridades competentes “para o effeito. Dão motivo a estas exigencias, as noticias de que “os sediciosos, em cuja perseguição se acham forças superiores, se “concentraram em um dos angulos de nossa campanha, em proximidades dessa fronteira, de onde principiam a tirar soccorros effectivos, vendendo gados arrebatados a nossos proprietarios, e associando á sua temeraria empreza aquelles dos subditos do Brasil, que “hão podido seduzir, ou que se acham dispostos em todos os paizes “a aproveitar-se da desordem.

“Suppõe este governo que o exmo. sr. presidente dessa Provincia “do Riogrande não tem conhecimento de taes feitos, e é por isso que “se ordenou ao abaixo-assignado lhe os transmittisse, para que, no “cumprimento do tratado existente, queira adoptar as medidas mais “efficazes, para impedir por todos os meios a continuação de actos

(61) Pascual, op. cit., II. 113, 114.

“que, tolerados ou consentidos, constituiriam uma verdadeira hostilidade, e que se acham em contradicção aberta com a protecção que s. m. o imperador do Brasil se acha solemnemente compromettido a dispensar ao governo legal desta Republica.

“O abaixo assignado, ao cumprir as ordens de seu governo, aproveita o ensejo para offerecer a s. ex.^a o sr. presidente da Provincia do Riogrande os sentimentos particulares de seu apreço e attenção. — Santiago Vasquez”. (62)

Com a reviravolta que se produziu em Montevidéu, e inicio da consequente offensiva de Rivera, sobre os sublevados, se foram dissipando as lisonjeiras perspectivas do lavallejismo, gratas aos favoreadores da incorporação e dos que á sombra delles medravam. Não desanimaram logo, porém, tanto aquelles, quanto estes, cuja imprensa não perdia oportunidade, para obstar ou desmerecer a acção de Rivera, em prol do restabelecimento de sua ameaçada preponderancia. *Verbi gratia*, perdido o dominio da Capital, o chefe dos 33 postou-se á beira do Yi, reconcentrando elementos de guerra, enquanto o presidente activo praticava o mesmo, sobre a margem direita do rio Negro. Mas, (pregoa em nosso littoral, o acceso “Noticiador”) as cousas se desenrolam promissoras para o primeiro, não para o segundo. “Lavalleja se tem avantajado mais, e sua força augmenta, a passos gigantescos”. O rival não conta com os de casa e sim com extranhos: “Fructuoso blazona ter” comsigo “1.500 portuguezes (julgamos quer dizer brasileiros), o que é falso, como todas as suas acções”. (63)

Estes os vozeios do inicio da revolta, que alias incluem noticia mui de surprehender, e é que Manuel e Ignacio Oribe, officiaes antes addictos a Lavalleja, penderam, subito, para a banda opposta. Com as que se transcrevem, outras versões estampam, logo, na extremadura, os alliados do preclaro general. Feito, a seguir, o relato do que houve em Montevidéu, e consta para traz, a folha que recebia mais directa e proximamente as inspirações de Bento Gonçalves, não cessa de lançar pregões favoraveis ao compadre do ultimo, quanto sumamente desfavorecedores do presidente uruguayo. No fazello, evitava comtudo, que assaz transparecesse a realidade. Isto é, a intima ligação do movimento politico da Banda oriental, com o que obravam os farroupilhas, no Riogrande. Muito ao revez, fingiam “se não quererem embaraçar com os negocios dos visinhos, de quem”, entretanto, “eram amigos”, por isso “lamentando as suas desgraças” delles. (64) Neste arteiro, quanto mal disfarçado jogo, “faz votos ao céu”, a citada folha, mas, não perde ensejo de valorisar o que imagina serem vantagens obtidas pelo partido que afaga,

(62) Pascual, op. cit., II, 113, 114.

(63)-(64) N.º de 6-VIII-32, e de 13 seguinte.

com todas as véras da alma. E' assim que, em tiragem logo posterior á de que se reproduzem alguns extractos, volve ao thema, para divulgar quanto convem. Que, depois do levante em Montevidéu, o capitão Raphael Verdun, a 28 de julho se sublevara, com os contingentes que Ignacio Oribe tinha em armas, na cabeça do departamento de Serrolargo. Que senhor dellas, avançara direito a Olimar, onde se achava outro capitão, Marcelo Barreto, ainda fiel a Rivera, cuja partida lograra dispersar; voltando em seguida a Melo, por saber que Ignacio, ahi de regresso, procedia a reuniões, que deliberara bater ou dispersar.

Ajunta o periodico, saber que Manuel Oribe a muito custo congregara 200 homens, em outro departamento, o de Maldonado, que aliaz não poude conservar sujeito, indo incorporar-se a Rivera; o que talvez não conseguisse. Lavallega, sabedor da marcha, buscava interpor-se-lhe, cerrando os passos do rio Negro; enquanto Manuelito, seu irmão, "perseguiu por outros pontos, as facções" governistas, que nessa margem do flumen "procuravam formar partidas". Relata, pouco depois, que Manuel Oribe, antes de chegar a seu objectivo, foi destroçado. Vadeara o nomeado curso dagua apenas com 2 homens, succedendo cousa parecida ao irmão delle, dom Ignacio, que fôra destroçado. Batido completamente a 9 de agosto" e perseguido até o passo da Carpinteria, no mesmo rio, aonde igualmente se lançou com muito poucos homens, ficando-lhe os mais, ou mortos, feridos ou prisioneiros". Eis "quanto hão feito agora os grandes Oribes, que tanto blasonavam concluir com o partido contrario", brada o "Noticiador", mal escondendo o jubilo. Seis dias transcurros, no entanto, como já vislumbresse que algo de grave, para Lavallega, occorrera ou occorria em Montevidéu, faz saber que Rivera se acércia á cidade. "Avançou até a caleira do Pintado, no arroio-chico de Sta. Luzia", restringindo-se aquelle a "torneal-o, para o privar de recursos", "por lhe não convir por agora hostilisar o seu competidor". Afinal a realidade se não poude mais esconder. Interromperam-se as versões exaltadoras da marcha ditosa do movimento revolucionario.

Aos favores da imprensa, Bento Gonçalves ajunta os delle. Vinte dous dias após o levante uruguayo lançou uma circular aos juizes-de-paz dos mais contiguos districtos, para diffundir industrioso aviso. Notificara-se-lhe haverem saído, da ex-Cisplatina, para a Provincia, "enviados" do elemento riverista, "com o fim de alliciar a escravatura e homens vagos, com promessas a uns, de liberdade, e a outros, de saque, para coadjuvar na luta", a dom Fructuoso. Cumpria ter a maxima vigilancia, "com pessoas desconhecidas", mormente com um certo "coronel Henrique, alto e vestido á gaúcha", principal agente" nisso empregado. O commandante da raia, para cohonestar o passo que dava, recobre-o com o manto do publico in-

teresse. “Precisa uma rigorosa policia”, “afim de fazer frustrar toda e qualquer tentativa, que os partidos” em choque, “tentem contra nossa Provincia”. (65) O brado *acautelador* teve immediato ecco artificioso: as campanas do farroupilhismo soaram, disseminando-se, estrepitosas, as solemnes “exhortações”, para que os magistrados populares “exercitem a mais severa e cautelosa policia”, “afim de malograrem tão perfidas, quanto criminosas tentativas”, graças ao facil accesso deixado a “taes emissarios”. (66) Uma semana estava a passar, e embocca-se outra vez a tuba, para introduzir nos animos a prevenção que convem brote por toda a parte, contra quem era, nessa hora, inimigo commum dos liberaes de ambas partes da raia.

Depois de relatar-se que Bento Gonçalves, diante da “commoção que só as armas decidiriam”, “ordem recebera da presidencia, para reunir as guardas-nacionaes, onde creadas, e os corpos de milicias, onde não estejam estabelecidas”; declara-se o “Noticiador” satisfeito com “a vigilancia e actividade daquelle experimentado commandante, que está acima de todo elogio”. Em seguida, concita os compatricios a formarem em tórno d'elle, “uma força respeitavel”; cousa de enorme vantagem futura para o partido, mascarada habilmente com a da communhão. Assim punham-se em contacto intimo com o vindouro caudilho farroupilha, as populações, treinadas, com geito, nessa mobilisação, para outra maior; absconsa a manobra com os véus de preceito, nas operações colectivas de equivalente natureza inconfessavel. Esta se fazia, “para defeza da Provincia, fazendo ver aos dissidentes visinhos, que estamos dispostos a sustentar a Ordem, a integridade do Imperio”. (67) E como em vozeios insinceros, mui de ordinario a linguagem se nos transvia, ides ver, no caso vertente, o que succede. O indestro prolator do juizo, extravagando, se trae ou se desvenda. Eis como o cerebro deixa escapar, o que recata, por em meio do que manhoso expande: para attender-se a esse duplo objectivo, se acham determinadissimos os riograndenses” a impedir com toda a energia, *que se não communicuem* ao nosso territorio, as chammass da anarchia e da guerra civil. — Já occulto não é, que dom Fructo, deposto da presidencia do Estado oriental, pelos immensos damnos, malversações e crimes, que praticava no “decurso de sua regedoria, “não só enviara para esta Provincia emissarios para sublevar a nossa escravatura e convidar a malfeitores” para ingressarem no seu vacillante partido; como se tinha arriscado a muito mais. Atrevera-se a proclamar aos brasileiros, para que ajudem a restabelecel-o no exercicio do mando supremo. Dito isto, prosegue: — Mas, qual será o “conterraneo, “que queira tomar as armas, em defeza de um despota immoral, de um traidor que tantos

males tem causado á nossa Patria e em particular a esta Provincia ? Qual será o louco, que queira arriscar a vida, para seguir o partido de um ambicioso, a quem todo o ouro do mundo parece pouco, para satisfazer os seus vícios e sustentar a sua devassidão ? “Rio-grandenses ! Amigos sinceros do Brasil”, “cerraí ouvidos aos convites desse enganador”: “é um laço que se vos arma” e “manietai os espias, os emissarios, que o monstro introduziu” em meio de vós, “para tentar a vossa probidade, experimentar a vossa constancia”. Em summa, “dizei ao agonisante Rivera: Perfido ! Nós te conhecemos, conhecemos as tuas manhas e artificios. Vai bater a outra porta !” (68) Fica o desinteressado conselheiro por ahi ? Tres dias mais decorrem e torna a vibrar a tecla já batida, a urgencia de reunir “em nossas fronteiras uma força respeitavel”, pelos motivos já expostos, e por outro a que de novo se allude: “Servirá” igualmente “de barreira, para que se não communique o contagio politico”, isto é, para vedar o que havia um quinquenio systematicamente se fomentava... (69)

Assenta com fundamento grande um discreto da quadra a historiar-se, que “nem tudo que se dá aos typos, o cunho da verdade tem”. (70) Não fulge esta, sempre, tanto no que circula em caracteres da imprensa, quanto no que corre mundo em letra manuscrita, convinha que dissesse, para lição dos contemporaneos e posteros. De entre os ultimos, constituem uma legião os que conservam fechados os olhos, os que juram convictos, baseando-se nas peças daquella ou nas da segunda especie. Os desprevenidos ou ingenuos repetem com fé mussulmana o que lêm, quando as tradições, fixadas assim, necessitamos recebê-las a beneficio de inventario. Preciso é bem espiolhar tudo, passando o material havido na exegése, por um estreito crivo ou apural-o em bom crisol ou larga retorta, não uma, cem vezes. Mas, *redeamus ad rem*. Hora é de proseguir no relato da grande traça farroupilha.

Entra setembro. Na observancia do programma das lojas da extremadura, o “Noticiador”, então o mais activo portavoz das mesmas, celebra o *fervet opus*, na esphera da nova e antiga milicia, cujos esquadrões voam aos lindes da Patria *em perigo*. “Honra e louvor lhe sejam dados ! Nada menos se devera esperar !” Graças “á celeridade e presteza de nossos denodados continentistas”, livre de temores “nossa bella Provincia”. Tudo prompto para “sua defeza, quando Bento Gonçalves, deixada a séde de seu commando, foi em pessoa organizar os piquetes da linha divisoria, até as pontas do Jaguarão, para onde seguiu a 23 de agosto. (71)

(68)-(69) “Noticiador”, de 13, 16-VIII-32. Sublinha-se o que é mister.

(70) “Noticiador”, de 24-IX. Supplemento.

(71) Idem, de 3-IX.

Outra a solfa, pouco depois, infortunadamente. Divulga-se al-fim que a 11 do mez supra “houve sublevação em Montevidéu, de um dos batalhões, o dos Negros, encabeçado por dom José Ramirez”; quem se declarou pela autoridade legal. “Fortemente se lhe oppuzeram os Civicos, e depois de muitas mortes”, constrangido foi “o batalhão” amotinado “a recolher-se ao Forte, donde requereu a presença de Lavalleja, para se entregar: o que lhe foi concedido, e em consequencia, foi chamado á toda pressa, o dito general, que para ali marchou”. Addiu a folha, que se presume estar Fructuoso de concerto com Ramirez, pois “avançou (dizem) com 1.000 homens até a frente do Durazno, onde, sabendo do mau successo” no alvoroço do corpo de Negros, “contramarchou para avante” do lugarejo supra, “e acampou”. “Sua força, mui mal armada, tem soffrido muitas deserções”. (72)

Diverso fôra o desenlace da reacção iniciada, com o apoio da gente de côr da guarnição. Teve noutra obra o devido relato. (73) O “Noticiador” confessou, logo após, que na Capital, o infortunado Lavalleja perdera a partida e ficara sem meios de ali melhorar-se. “Não pode suffocar a rebellião dos pretos”, e como se approximas-se o inimigo, “saíu para fóra, no dia 11”, “entrando dom Fructuoso”, a 13 ou 14, “na praça” que havia perdido. (74)

Impossivel occultar mais o que por dias se recatara aos leitores, a imprensa farroupilha historiou o que houve em Montevidéu, com a entrada de Rivera. Tornaram “as cousas ao estado em que se achavam antes da revolução de 3 de julho” diz. Mencionam-se, em seguida, as medidas de reacção decretadas a 17 e 20 de agosto. A milicia teve nova estructura, outros chefes. Excluidos foram dos quadros do exercito, os autores ou coautores da revólta, isto é, 1 general, 6 coroneis, 3 tenentes-coroneis, 13 majores, 16 capitães, 8 ajudantes, 21 tenentes, 8 alferes. Com a menção do castigo imposto aos revolucionarios, faz-se o registro do destino delles. Lavalleja, abandonando a Capital, “seguiu para a campanha, a reunir as forças, que tinha divididas e se reconcentrou sobre o Serrolargo”. “Nesta marcha fez bater o tenente-coronel Palomeque”, chefe que Fructuoso “havia deixado no Durazno com 200 homens, para conduzir as bagagens; commissariado, etc.”, da tropa. O choque “teve lugar no dia 17”. “Uma força commandada por Manuelito” é que conseguiu a vantagem, “derrotando completamente” o inimigo, que abandonou tudo o que conduzia e deixou no campo “muitos prisioneiros”, “mortos e feridos”. Ignacio Oribe, “que outra vez girava pela margem esquerda do Cordovez, obrando nova reunião, foi segunda vez

(72) Ns. de 16, 27, 30-VIII.

(73) “Duas grandes intrigas”, II, 348.

(74) N.º de 13-IX-32.

batido”, agora “por Santana”. “Escapou-se”, tal qual no seu primeiro desastre. Neste ultimo, deixara em poder do vencedor, “17 prisioneiros”.

Emquanto estes successos um a um se desenrolavam, o chefe da revolução, proseguindo, fôra acampar em Hervalitos, onde congregava seus proselytos, afim de “procurar o contendor”; evento a occorrer no praso de um a dous dias. Completa-se o relatorio, com a affirmativa de que Lavallega deve ter 700 praças. Com o fito ainda de valorisal-o, aggrega-se que Rivera, ao reoccupar Montevidéu, apenas dispunha de 600 homens, ou, menos, por alguns se lhe terem desertado. ⁽⁷⁵⁾ Tantos, e não mais, são os que elle acaudilha, ao reencetar a campanha. E’ o que se assevera em outro n.º, como tambem que “não consta haja avançado, do rio Yi, para” a raia. Lavallega (addita-se) permanece no departamento de Serrolargo, “e se aprompta para procurar ou esperar o seu rival”. A esta noticia é apposta uma glosa, em que, na regra final, se busca engendrar o temor de que os orientaes reproduzissem a tremenda proeza invasora de Rivera em 1828, tão funesta á Provincia e ao Imperio: — O visinho “Estado tem soffrido, em pouco tempo, males extraordinarios, consequencia infallivel da ambição”, & “A villa do Durazno, ha poucos dias, foi saqueada completamente, por 25 homens”, desertores “de Fructo”; individuos esses que “passaram o rio Negro, talvez com o designio de irem ás nossas Missões”. ⁽⁷⁶⁾ “*Hannibal ad portas*”? E’ o que se pretende inculcar...

A’ predita noticia, outra se reune, para equivalente effeito. Alhude-se a uma “correspondencia” do Herval, que se presta a favorecer a obrinha artificiosissima do periodico; habil disseminador de tudo quanto pudesse irritar ou estimular os animos. Segundo o indicado escripto, que muito contribue para nos mostrar qual era o vehemente civismo do tempo, algo de notavel succedeu, quando o famoso Juca Theodoro convocou os milicianos, para formar-se o contingente da zona, em obrigado destacamento. Não usou para isso, das praticas tradicionaes. Depois de os reunir e metter em parada, cingiu-se a advertir que dessem um passo á frente, 12 dos que livremente quizessem concorrer ao serviço. Pois bem, ouvida a prestigiosa voz desse fronteiro, ninguem hesitou ali: todos, voluntarios, moveram-se para avante, num mesmo compasso! E não ficam pelo que se relata, os expressivos indicios do acendrado patriotismo gaúcho. Escolhidos por fim os que Juca Theodoro achava precisos no momento, o tenente que os chamara á formatura, addiu ao acto de nobre devoção dos mesmos, um que dava medida exacta da sua. Elle e outro cidadão, offerecem (dom gratuito) o municio para os manipulos que

(75) N.º de 13-IX-32.

(76) N.º de 24-IX.

entram em actividade. “Poupam assim esta despeza á Nação, que bem conhecem esgotada, pelas sanguesugas do impolitico e desgraçado governo do duque de Bragança”. A este singelo, quão formoso quadro da paizagem raiana, um novo golpe de pincel volve num relance, o pensamento dos homens de hoje, para a epoca dos Cincinatos e Fabricios: “As mais praças ficam promptas á primeira voz da Patria, e, entrementes, vão cuidando da agricultura e criação de gados; bases sobre as quaes se firma toda a riqueza de nossa Provincia”. Mirem-se neste espelho, para seu “desengano, os vis e infames caramurús-restauradores”, que assim aprendem a conhecer os “bravos continentistas”; remata o ladino chronista extremenho. (77) Era de encher, tanto de natio desvanecimento, quanto de gaudio factionario, a leva de broqueis que tumultuava na fronteira, com os appellos civicos de Bento Gonçalves, mormente depois do artificio incluso na memorada circular! (78)

Balda resultaria, no entanto, por desgraça dos conjurados, a revista de mostra que estavam effectuando, a pretexto de preservar os lindes do Imperio. A boa sorte de Rivera transformava de golpe o scenario auspicioso, no de um irremediavel desapontamento. Pregou-se que entrara em Montevidéu e dali revertera á liça campestre, com 6 centenas de comilitões. O deus Exito avulta num apice o sequito, antes mesquinho, de seus favorecidos: com um verdadeiro pé de exercito agora se movia, abrindo uma nova offensiva, em toda a linha.

Diante das claras perspectivas della, verificou-se, no outro campo, que lhe era impossivel organizar uma resistencia fructuosa ou sequer um rebate honroso. O recuo franco se impunha. E como Lavalleja, antes do lance de julho, fizera de Buenos-aires um dos centros de sua agitação convulsionadora, acreditou-se que, na hypothese de positiva desistencia da luta, para lá se dirigisse. *Id est*, que movesse os reveis direitos ao Uruguay, para, transposto o rio, buscar asylo, para si, para os seus, na Capital argentina. Mas, em vez de o fazer, “viram com surpresa nacionaes e estrangeiros, que se encaminhava”, “a rumo de um angulo do Estado oriental fronteiro ao Brasil”. Isto resa um autor, que addita haver esta circumstancia feito suppor existirem “intelligencias do mesmo Lavalleja, com o commandante” da raia continentina; quando melhor dissera que a predita circumstancia robusteceu ou confirmou as suspeitas vigentes, a respeito de um entendimento já manifesto sobremaneira, entre ambos. O averiguado é que o chefe illustre dos 33, desde que teve convicção de sua actual impotencia guerreira, largou o terreno ao feliz adversario, ganhando rapidamente o que o punha nas immediações do Serrito.

(77) Idem de 27-IX. Vide tambem o de 13.

(78) Pascual, op. cit., II, 114, 115.

Neste arraial, graças á affeição, graças á alliança de um homem de forte envergadura, contava obter o que lhe fosse mister, para melhorar-se bellicamente, ou para garantir a seus companheiros um refugio inviolavel, se necessario lhes fosse largar as armas, até o advento de mais propicio ensejo. Nas pegadas seguiam-nos uns 2.000 homens; abundantes em fileira com os successos de Montevidéu, as adhesões ao presidente, quanto falhas na orbita do adversario a quem a fortuna virara as costas volubilissima. Tinha este que aligeirar sobremaneira as jornadas, para que não o exterminassem de vez. Assim praticava mui previsto, ainda que a vanguarda inimiga conseguisse dar um choque de estrondo, em Tupambay, sobre os derradeiros esquadrões da columna em marcha acelerada.

No decurso da mesma, a 23, Lavallega, nomeando-se “chefe do exercito restaurador” de sua Patria, dirige-se visivelmente confiante ainda, a Bento Gonçalves. Certo estava, é de presumir-se, de que ia obter, por meio d'elle, os auxilios pessoas e materiaes, que este lhe agenciava e que Barreto, com acquiescencia do alto delegado da regencia, lhe garantira não faltariam. Em essa nota, depois de expor as suas boas intenções como autoridade visinha e as seguranças de que “se acha disposto a manter a boa harmonia que existe entre os paizes oriental e brasileiro; salienta por que rasões se decidiu a recorrer ao que chamam juizo de Deus.

“Violada a Constituição, infringidas as leis, atacadas as propriedades, atropellada a segurança individual, dilapidado o thesouro Nacional, e perpetrados todos os crimes que podiam commetter-se, pelo general Rivera, que se achava presidindo o governo do Estado Oriental do Uruguay, se viram forçados os Cidadãos a desconhecer uma autoridade, que, por todos os meios, propendia para ruina e extermínio da Republica. O general Rivera, não contente com fazer soffrer ao seu Paiz os dissabores de sua arbitrariedade e depredações, se propoz a fazer extensivos estes males, aos Paizes visinhos. Com este objectivo, protegeu duas invasões á Provincia de Entre-rios, dirigiu emissarios, e agentes secretos ao Continente brasileiro, para que espalhando o descontentamento e a desconfiança lograssem alterar o socego que desfructavam”. Mais fez do que isso. “Destacou uma força de naturaes de Missões”, do nucleo interno que tem “o titulo de Colonia do Quarahy”; indigenas que commetteram os mais horrosos crimes. Destes homens perversos se compõe o exercito que o general Rivera commanda. Ao sr. coronel, á quem a presente se dirige, não devem ser desconhecidos os attentados que os soldados deste General commetteram, no tempo que esteve guardando a Fronteira; e as depredações dos indios da colonia de Quarahy, bem mostram a má fé que dirige a politica do general Rivera. São demasiado

publicas as vistas hostis que elle tem contra o Brasil, por isso não se occupará o que subscreve de enumeral-as. — O general em chefe do exercito restaurador julgou de seu dever fazer esta manifestação ao Chefe da fronteira brasileira, tanto para que se persuada das vistas pacificas, do que subscreve, como para que se previna contra as idéas do general Rivera e seus sequazes. Em conclusão, posso assegurar ao sr. Chefe, coronel da fronteira, que as unicas tenções dos Orientaes que estão ás minhas ordens são restabelecer em seu vigor as Leis, e a Constituição que o general Rivera tem infringido, e fazer que a administração” do Uruguay “seja residenciada pela autoridade competente, pelos feitos que illegalmente tem commettido”.

O destinatario da nota respondeu como segue, trasladando-se a peça, *ipsis verbis et litteris*, para que se veja o escrupulo e primor com que os autores da grande fraude procediam.

Campo Volante 25 de setembro de 1832. — O coronel commandante da fronteira do Riogrande do sul, abaixo assignado, accusando a recepção da nota do Exm.^o Sr. General em chefe do Exercito restaurador, a quem se dirige, datada de 23 do corrente, em que lhe comunica sua aproximação á fronteira limitrofe, e manifesta os motivos que o obrigaram a fazer a guerra ao general Rivera, e as vistas hostis deste contra esta Provincia; só lhe cumpre agradecer ao Exm.^o Sr. General do Exercito restaurador. S. Ex.^a fique certo de que o abaixo assignado, em cumprimento ás ordens de seu Governo, fará quanto esteja ao seu alcance, para conservar a paz, harmonia, que reina entre ambos os Paizes; e convencido das vistas pacificas de S. Ex.^a, escusa recommendar-lhe a segurança das pessoas e propriedades dos subditos brasileiros estabelecidos nessa Fronteira. O abaixo assignado offerece ao Exm.^o Sr. General os seus respeitos. — Bento Gonçalves da Silva — Exm.^o Sr. João Antonio Lavalleya, General em Chefe do Exercito restaurador.

Com fundamento se presumiu que Lavalleya não perdera as suas esperanças. Breve se lhe dissipavam de todo, por outro golpe da inconstante idéa. “*Fortuna rerum humanarum domina*”. Cicero nos adverte, ⁽⁸⁰⁾ rasoando Sallustio que, sobre fruir essa omnipotente soberania, a exerce com iniquidade, exaltando as cousas ou degradando-as, não pelo merito que tenham, sim pelo que lhe inspira o capricho. ⁽⁸¹⁾ Quando o procer uruguayo, já sobre a linha divisoria, imaginava quiçá o recomeço de maré favoravel, sentiu bater-lhe em cheio, uma onda adversa, a cujas energias o seu patriotismo nada pode contrapor. A vanguarda inimiga alcançou-o a 29 de setembro, e, nas penosas circumstancias em que se viram, os revolucionarios lhe cederam o campo, sob “vivo fogo”. Ao aprestar Ignacio Oribe, guia

⁽⁸⁰⁾ “Opera omnia”, *Pro Marcel*, II, 7.

⁽⁸¹⁾ “Opera”, *Catil*, 8.

da predita vanguarda, uma carga, sobre a hoste fugitiva do caudilho liberal, encerrou elle a phase da sua já periclitante resistencia, acolhendo-se, pelo passo do Salso, á sombra do auriverde pendão. ⁽⁸²⁾

Rivera, em marcha mais para traz, a 26 tinha communicado a Bento Gonçalves, a sua approximação, narrando-lhe as occurrencias, para que providenciasse, na esphera de suas attribuições, de modo que os bandos armados, caso se abrigassem no Brasil, como era de crer, não proseguissem nas precedentes correrias. ⁽⁸³⁾ A 28 avistaram-se ambos, para solicitar, o primeiro que o segundo procedesse ao desarmamento dos rebeldes, se elle conseguisse arrojá-los para além da linha divisoria, como fez aquelle seu subordinado, qual já se relatou, pela tarde do seguinte dia. ⁽⁸⁴⁾ O infortunado general de quem triumphava o presidente, ao pisar o solo extranho, ahi encontrou frente a si o velho e fiel seu amigo; quem determinava o que convinha, para o exacto cumprimento de deveres internacionaes. Nesse instante mui penosos lhe eram; teve o cuidado de o encobrir, agindo com irreprehensivel exacção. Tal foi ella, que o ministro das relações exteriores “recebeu ordem de dirigir-se ao encarregado-de-negocios do Imperio do Brasil, para significar-lhe que o governo da Republica estava altamente satisfeito da honrosa conducta do sr. commandante da fronteira do Riogrande do sul”. ⁽⁸⁵⁾

CAPITULO VI

Não estava menos satisfeito o presidente da Provincia, que tambem se havia envolvido no delicadissimo assumpto. Captivara-o sobremodo o fino tacto do militar, que se aviera em tudo como um diplomata consummado. Findo o incidente, ainda a 20 de outubro, em officio para o Rio-de-janeiro, exaltava a “habilidade com que se prevaleceu da conjuntura para pedir” a Rivera, depois de profugo o seu contrario, “garantias em favor de” compatricios nossos, “que, pela força das circumstancias, tinham acompanhado ao dito general Lavalleja”.

O embellezo do presidente, as suas repetidas mostras de confiança, definiam o estado moral delle, não o de sua roda. Esta conservou-se de pé atraz, na anterior duvida, até que mais tarde firmou juizo nunca mais alterado. Traduz assaz a immutavel suspeita que

⁽⁸²⁾ Bento Gonçalves, off.º a J. R. Barbosa, em 30-IX-32. Vide “Observador”, de 29-X.

⁽⁸³⁾ “Noticiador”, de 11-X, nota daquella data. Insere todas as demais que se trocaram.

⁽⁸⁴⁾ Pascual, II, 117. Cit. n.º do “Noticiador”, com as notas de Rivera e Bento Gonçalves, desse dia.

⁽⁸⁵⁾ Pascual, II, 121.

nutria, a constancia em unir dous epithetos com que de continuo brindava aos do circulo de Bento Gonçalves. Para o Brasil em geral eram, esses, os liberaes: para os cautos monarchicos do sul foram sempre os “republicanos-lavallejistas”.

Simple presentimento, entretanto. Não davam provas do mui repetido assaque ao denunciarem a conjura fronteiriça, até ahí duende impalpavel. Falho o puerperio de 1828 e 1829, tambem o de 1830-1831, dava a matriz politica signaes agora inequivocos de que a Provincia entrava nas dores que atormentaram a Zeus, pelo natal de Athenéa. Recatavam os iniciados, a sacra genitura, negando a pés juntinhos; em clamores de protesto, contra indiscretos propaladores da grande nova perturbadora. Mas, engana-se com a loquela faccionaria unicamente o inexperto ou o tonto. Por vezes tambem o estouvado, que se deixa captivar nos vapores de qualquer bebida inebriante. Os papeis do Serrito, cautamente redigidos e de harmonia com um adequado receituário, haviam de gerar um recipe desse genero, para manter sempre o mesmo, o intercadente sonho imperialista, mago devaneio por muitos annos, da côrte brasilica. O philtro destramente propinado, cerrava portas ao sensorio, e perdidas assim as noções da vida real, campeava dominadora a fantasia... Pessoa interessada em contrapor um antidoto efficaz á beberagem embebecedora, instillou, porém, no animo do governo imperial, o que lhe pareceu bastante, para que reabrisse os olhos, desvanecesse do espirito, uma perigosa nuvem. “Em nota de 21 de setembro, relata Pascual, dom Santiago Vasquez, ministro de Rivera, endereçou, com outras, as seguintes regras, ao representante diplomatico do Imperio, em Montevideu:

“Emfim, Lavalleja fugitivo e sem recursos tem dado vida de certo modo ao que chama seu partido, e cerca de 500 illusos não compromettido, a seu lado, existencia e honra, animados pela cooperação com que conta na fronteira do Brasil...” “Não seria difficil dar maior extensão a estes conceitos; exporei, porém, a v. ex.^a um documento original de Lavalleja, que prova até que ponto contava com a cooperação do sr. Bento Gonçalves e a parte que neste negocio tinha Caldas...”

Com effeito, prosegue o chronista, Lavalleja promettia federar o Estado oriental com o Brasil”, e ainda continúa o autor dos “*Apuntes*”, com a evidente officiosidade de exalçar o gabinete de S. Christovão: “Promessa que fez rir até a seus mesmos amigos da fronteira, porque sabiam que o menos em que pensava o governo do Brasil, era em dar ouvidos a tamanhas demasias, como logo se verá; e mormente porque estava claro que Lavalleja se expressava assim por

necessidade, vendo-se acochado mui de cerca pelas forças constitucionaes”. (1)

Se o governo do Rio-de-janeiro dava ou não “ouvidos a tamanhas demasias”, já se deixou averiguado, como averiguado foi também que as falsas “aberturas” do caudilho são muito anteriores á curta guerra civil a que se faz referencia, e que, portanto, longe estavam de ser originadas pelo aperto e perigo da ulterior perseguição de Rivera, á frente do seu exercito...

Antes, porém, de explicar a maneira como na Côrte se acolheu a denuncia, cumpre traçar o historico do que subseguiu ao evento que por ultimo se recorda.

“*Vamos a otras cosillas que tambien importan harto, aunque son menudas*”. (2) Bento Gonçalves officia, a 30 de setembro, do Salso, rio Jaguarão, ao coronel José Rodrigues Barbosa, commandante da fronteira do Riopardo, com séde transitoria em Bagé, mais ou menos nestes termos: — Hontem appareceu Rivera com 1.500 homens sobre Lavallega, o qual se achava da outra parte deste passo. Carregado, perseguido, debaixo de vivo fogo; recorreu á protecção de nossa bandeira. Ao meiodia se verificou a passagem. Desarmeí os emigrados e os acampeí, em numero de mais de 500; dispersos outros, o que não logramos impedir, por diminuta a nossa força. Etc.

Podia o vindouro cabo dos “farrapos” gabar-se de quanto havia feito e do que em seguida conseguiu, para os seus occultos, inditosos collaboradores. Houve troca, entre elle e Rivera, das mais amaveis communicações, celebrando muito, este, quanto seu governo, o modo por que o habilimo riograndense se conduzia, no desenlace da revólta. (3) Disto valendo-se, endereçou uma nota a Rivera, a interpor seus bons officios, junto do presidente do Uruguay, para que intervisse em favor dos subditos brasileiros que porventura fossem perseguidos, em consequencia do levante. No incidente, obrando como delegado da Côrte, laborava também *pro domo sua*, visto como preservava assim, a correligionarios que tinha, e dos mais numerosos: a sua influencia até aquelle tempo, mais extensa era na Republica, do que no Imperio. (4) Os poderes publicos do visinho Estado se lhe mostraram acquiescentes. Obteve o déstro militar quanto pretendia. (5) Muito satisfeito, pois, é que deixou a parte alta do valle, para dirigir-se á séde de seu commando.

(1) Op. cit., II, 113.

(2) Sta. Thereza, “Obras”, *Caminho espirital*, XIII.

(3) Vide em o “Noticiador”, de 13-X, 5, 8-XI, notas de Bento Gonçalves em 30-IX, 1-X, 6-X, 19-X, 17-X; de Rivera em 30-IX, 14-X, ao coronel; off.º de 1-X, a Vasquez; deste a Rivera em 10-X; nota de Bento Gonçalves em 17-X a Possolo; resposta deste em 19-X.

(4) Vide o cit. of. de 30-IX.

(5) Vide os cits. ofs., de Vasquez e a nota de Rivera em 1-X.

No acto de o fazer, endereçou outra nota, a dom Fructuoso, como annuncio de sua retirada, “fazendo-lhe ao mesmo tempo ver, que deixa” na zona, “com forte destacamento, para” preservar “os interesses de ambos Estados”, “o capitão Antonio de Souza Netto”. (6) Começou assim a ter algum realce esta figura da antiga milicia, destinada a possuir o mais fulgido renome, em a sobrevivoudora guerra de redempção; a par de outros, que tambem principiaram a destacar-se nesse theatro, complexo illustre que a pouco e pouco “se foi da lei da morte libertando”. Por exemplo, Crescencio, de quem já se falou; Manuel Lucas de Oliveira, da ala dos namorados da republica e da separação, iniciado por essa quadra, nos trabalhos mais reconditos, improfanos, mysteriosos do Serrito. Etc., etc. (7)

O que de certo os tres nomeados souberam logo, como alguns mais da roda selecta de Bento Gonçalves, é o que este podia tambem communicar a Rodrigues, por ser como os demais um dos conjurados. Souberam do pé em que se achava a transcendente reforma que andava aquelle coronel manipulando. E o souberam por via de mensagem verbal, infere-se, porque “o segredo é a alma do negocio”, mormente quando desse feito. O que logo no entanto se vilumbrou e hoje conhecemos com a maxima individuação, é o que em parte logo ficou patente e vai resumir-se com fidelidade.

Lavalleja, de seu primeiro pouso na terra amiga, passou ao Serrito, onde, hospede festejadissimo, teve o consolo de ver-se rodeado de atenções. Ocorreram extraordinarias cousas, durante as largas horas de sua permanencia por ali. Tinha-se até então manejado, tudo o persuade, unicamente de harmonia com Bento Gonçalves; desejos ambos de que se traduzisse em realidade, um grande pensamento de Artigas. Com o apoio deste coronel, instauraria aquelle brigadeiro um governo regenerador na Banda oriental, e, senhor dos recursos officiaes, daria assistencia á Provincia alliada, para que a mesma sacudisse de si, o dominio imperial. Barreto denunciou este convenio, como já se viu para traz, nota ao livro 4.º. “Não é extranho (escreve de Portoalegre) que daqui foi enviado a Buenos-aires um commissionado, por parte do punhado de aspirantes á desordem”, “encarregado de tratar com o” “general Rozas, para collocar-se Lavalleja no governo oriental, e este proteger e ajudar a rebellião nesta Provincia”. (8) De facto, os republicanos do sul com isto contavam para iniciar a de que havia tanto cogitavam. Julgavam indispensavel esse introito, porque não tinham consciencia de sua força, positivamente incontrastavel. (9) Preciso era, imaginavam, que ao seu moto

(6) Vide a cit. nota de Bento Gonçalves, em 1-X.

(7) Lucas a Almeida, carta de 10-IX-41. Vide “Duas grandes intrigas”, “Politica brasileira”.

(8) “Revoluções cisplatinas”, I, 294. Offic. de 30-IV-35.

(9) Arsenio Isabelle, *apud* “Duas grandes intrigas”, II.

redemptor, precedesse o da terra visinha. Frustrou, conforme se relatou, o tentamen nella effectuado, mister foi recorrer a outro, invertendo a ordem nas deliberadas transformações.

Posto em contacto o recémchegado com outros riograndenses, pessoas mui addictas ao nosso commandante da raia, tratou-se de assentar um plano a observar de futuro. Bom ensejo se tinha com a grata permanencia do chefe dos 33, na povoação recentemente agraciada com o predicamento de villa e que foi mais tarde, já com outra mais grada categoria, uma linda cidade e potente emporio, abastado centro de valiosas transacções mercantis. Introduzido na maçonaria, debaixo da capa do recebimento de um neophyto estrangeiro, effectuou-se o novo concerto, para erguimento do “edificio” politico de que havia muito se cogitava e que vimos, 4 annos após, de cumieira ao alto, farta, alegremente empavezada, no recinto da *urbs* recondita, desde então lendaria. ⁽¹⁰⁾ Não tinha o martelo socegado ainda, na loja em subversiva actividade, quando sobreveiu circumstancia, que deu mais amplo campo, a ella. É de saber-se que inquieto com a visinha presença dos emigrados, o governo de Montevidéu abriu instancias junto ao da Côrte, realçando o que se lhe antolhavam ser graves perigos, tanto para o Uruguay, quanto para o Imperio.

A clara exposição de factos a bem dizer notorios, e a subsequente má sorte do seu protegido nas dissensões da contermina Republica, acabaram por infundir a necessaria circumspecção, na regencia. Ella, ou melhor, o seu delegado na Provincia, exultava sobremaneira, com o feliz desfecho da aventura; desenlace esse, que se devia á summa habilidade negociadora de Bento Gonçalves... Desde ahi, mudado o plano, obrou-se um recuo... Convinha agora privar de qualquer concurso, o alliado de alguns dias ou semanas... Fixo o novo programma, expediram-se as mais terminantes ordens, para que se sustasse o minimo favor. — Até lá não iria, adivinha-se, a disciplina do commandante da fronteira!

Emquanto esteve no passo do Salso, tinha cumprido com fidelidade as instrucções mais recentes de Galvão; pressuroso este em firmar, numa conjuntura de transparentissima delicadeza, amplos testemunhos de sua escrupulosa neutralidade. Assim é que, além de manter com severo extremo, quanto ás altas partes cumpria, insiste em determinar se tenha o maximo zelo na linha divisoria. Com isso, tudo faz cuidadoso, para precaver-se, mercê de multiplas demonstrações de boa visinhança; artificio muito imitado pelo conselho-geral da Provincia. Esta corporação, anhelando seguir os mesmos trilhos, deliberou: que “continuassem os destacamentos de guarda-nacional e o da tropa de linha; que Lavalleja e officiaes superiores fossem chamados a Portoalegre; que se ordenasse a Bento Gonçalves a remessa

(10) “Duas grandes intrigas”, II, 360.

para ali, das armas e munições apprehendidas; que se communicasse ao consul brasileiro em Montevidéu, as resoluções do conselho”, que foram unanimes.

Obedeceu o alliado secreto dos profugos? Encetou, ao revez, um despercebido, mais tarde claro jogo, com o fito de escudar os interesses da opposição oriental, sempre disposta a volver á luta. Com o designio tambem de abrir caminho ao que o novo *irmão* fôra agenciar em Portoalegre, cidade para onde o internavam, de harmonia com as solicitações do presidente Rivera. Bento Gonçalves, observando com arteira exacção os dictames ultimos do 1.º administrador da Provincia, “fez logo partir dom João Lavalleja, que” chegou á predita Capital, “a 10 de outubro, e se lhe apresentou ás 10 horas da noute”, diz s. exa. ao gabinete carioca. Marchava o ultimo agora incessante para traz. Dera contravapor ás suas machinas, a nave do Estado, conforme já se poz em registro. Motivos tinha! *Recuou*, (affirma personagem do melhor informe) *porque viu que se arriscava a uma guerra e perdia a Provincia do Riogrande.* (11) *Recuou*, porque os horisontes lhe pareceram então sufficientemente illustrativos: “*Os designios dos*” que tramavam “*começou, desde esse momento, a entrever-se com menos difficuldade*”. (12)

Annuncios mui perturbadores correram, iguaes ou analogos aos que disseminara antes, uma typographia de nenhum prestigio, a da “Sentinella da liberdade”. O 1.º brado de alerta vibrou-o na propria Côrte, o “Recopilador” dali, em n.º de 15 de outubro. A “estimavel” folha, “ao tratar das dissensões orientaes”, divulga topicos de carta particular, com singulares novidades. Segundo estampa, “o general Lavalleja era esperado por Bento Gonçalves, que obra de accordo com elle, sendo que sustenta este fogo, o conego Caldas”, pessoa que saiu de Montevidéu, “por mar, para o Riogrande”. (13) Feito o traslado, o redactor desse orgão recommendou ao governo do Imperio, que “dirigisse as suas vistas, sobre as ultimas occorrencias da Banda oriental”. O seu aranzel produziu sensação. Temeroso de que tivesse más consequencias tamanho abalo, um collega do sul tratou de lançar-lhe poeira aos olhos. (14) Mas o articulista, conforme tudo indica, não se deixou convencer. O certo é que disse mais do que foi transcripto. Aqui se vos faz conhecer o que foi: — Lavalleja, da fronteira, se transferiu a Portoalegre, “e ahi se tem ligado extremamente, aos poucos perturbadores do socego publico, que nesta cidade existem; o que tem causado desgosto aos pacificos habitantes e já tem despertado o governo da Provincia. Se tal é, novamente re-

(11)-(12) Rodrigo Pontes, “Memoria”.

(13) Em verdade, assim aconteceu. Do littoral, passou o remechido padre ao Serrito.

(14)-(15) Vide o “Noticiador” de 8-XI, 3-XII-32.

clamamos a attenção do” poder executivo, “sobre os movimentos da Republica oriental e de seus agentes, que muito podem comprometter os nossos interesses e reciprocas relações de paz e amizade”. (15) Ora bem, reproduzindo a *insubsistente* atoarda, a que traças recorre o mais autorizado órgão de Bento Gonçalves? Com um transparente esforço, para mostrar-se de todo alheio ao que dissemina a fama, declara, com uma descrença insincera, não saber a que perturbadores se faz referencia...

Tranquilla a Provincia. Agitada apenas com “as intrigas do tempo”, a que “acostumados alguns volantes cavalleiros da triste figura”; os quaes “fazendo” o que entendem de “seu dever, isto é, espalhando boatos de revoluções, sonhando *Ligas*, e outras patranhas taes e quejandas, para irem aos seus fins e procurarem desacreditar o grande e consideravel partido desta Provincia, que sustenta a Ordem, a Integridade do Imperio, sua Independencia, o Jovem Imperador constitucional, a Liberdade legal e as Autoridades constituídas”: “os pacificos Continentistas idolatram a Constituição, sustentam a observancia da Lei e attentos velam sobre a tranquillidade publica. Saiba o nosso collega, e saiba o mundo inteiro, que o Credo politico da maioria desta Provincia, é este, e que nós que por desgraça tivéssemos cabal conhecimento de qualquer perturbação, que fosse de encontro a estes principios, (nós o juramos no Altar da Patria) seriamos os primeiros a descobri-la e denuncia-la”, “ainda á custa dos maiores riscos e sacrificios”. (16)

“Os continentistas brasileiros não ambicionam conquistas, nem promovem revoluções”, estampa-se no 1.º desmentido opposto ao “Recopilador”. (17) Se a exegése tem em conta o preceito de Fabre, para traz citado, chega a concluir que a imprensa farroupilha joga com as palavras ou que brincando diz a verdade. Quiçá fossem, os apontados, os sentimentos de muitos delles, mas, não eram positivamente, em boa parte, os da quasi totalidade dos outros, isto é, dos continentistas anti-brasileiros ou dos acerrimos inimigos da coroa, — odiado symbolo de uma dependencia que no sul não toleravam, nem gregos nem troyanos. Já assaz patente se ha deixado por que modo os primeiros e os segundos laboravam, para assegurar-se a autonomia integralissima da terra natia; amada com um sabido, generalisadissimo exclusivis-

(16) “Noticiador”, de 3-XII-32. *Andavam mouros á costa*, de mais de uma procedencia... Em n.º de 15-XI, menciona-se a presença na villa do Riogrande, de um “Sr. Parreira”, “com ar diplomatico”, em commissão, presume-se, da sociedade ali cognominada de *Conservadora-calada*. “Na sua enviatura”, esta, segundo se percebe, o manda reproduzir o que “fez noutros lugares”; *videlicet*, “pronunciar falsidades contra o coronel Bento Gonçalves, cuja presença na fronteira, parece incommodar bastante o” sobredito “Sr. Parreira”.

(17) Cit. n.º de 8-XI.

mo. Não é fóra de proposito mencionar agora, *cum grano salis*, a doutrina da civica fidelidade que sustentam os do grupo rubro, em vespéras do tentamen de Lavalleja. Penhe a mesma, de condicionaes e reservas, não se olvidam estes de usar sempre os seus habituaes disfarces, *id est*, os fingidos protestos de amor á integridade nacional e apego ás instituições vigentes. Lêde com a preconizada quota de malícia:

“Em nome da Patria e da Liberdade tremulam em quasi todos os pontos do Imperio pavilhões sediciosos e rebeldes; e a Liberdade e a Patria nunca se viram tão traidas como hoje. Convidam-se os partidos com magicas palavras de união, e nunca o Estado correu mais á sua dissolução”. “Que resta, oh brasileiros? Amigos da humanidade, que resta? Despresar a sizania”: “reforçar a confiança do governo *emquanto assim promove a união, os interesses e o engrandecimento do Brasil: enquanto fôr favoravel aos princípios da verdadeira liberdade e da ordem*”. (18)

Evidente linguagem de um duplo sentido. Outra mais descoberta se emprega 21 dias mais tarde, ao relatar-se o envio de mensagem de parabens ao corpo legislativo, com assignatura da meza da “Sociedade defensora”; gremio de que era presidente Xavier Ferreira, o director da mencionada folha-publica. Valendo-se do pretexto para glosas de bom ensejo, lança artificiosos annuncios, prepara o animo dos timoratos, para a grande eventualidade que se acreditava imminente. Aqui os tendes: “Os Riograndenses não capitulam com os inimigos da Patria”, com “partidos imprudentes e tenazes”, que “ameaçam a existencia do systema jurado”. “As provincias maguadas de tão perversas tentativas se preparam ou para fazerem abortar seus insidiosos tramas ou para dizerem *um adeus eterno á união e liga do Imperio*, quando por desgraça triumphem malvados anarchistas”. (19)

“*Quis tulerit Gracchos*”, é a expressão que sae da bocca de qualquer leitor, ao dar com o derradeiro vocabulo do marralheiro *suelto*, mas ha que traçar mais opportuno commentario, na presente altura. Tanto o editorial, quanto o acto congratulatorio (que hoje classificariamos de escriptos de fundo “tendencioso”) pregoam altisonantes, que “os riograndenses fieis” se conservam, “fieis aos seus juramentos á Lei e á Patria: que somente forçados romperiam a sua liga com o Imperio e para sempre se despediriam das provincias co-irmãs”. Com analogas artificiosidades, heis de vel-os, de novo, em 1836, sustentarem a mesma doutrina. Heis de vel-os se prevalecerem do mesmo argumento, com equivalente artimanha, para a quebra retumbante, de uns e outros, dos sobreditos e mui sacrosantos juramentos... Por isto reflexionou o antigo, que, nas travessias da vida, cumpre ter em

(18)-(19) “Noticiador”, de 5, 26-VI-32. Sublinha-se o que é mister

mira as cousas e não fazer obra com o especioso vozeio das creaturas: "*Non speciosa dictu, sed usu necessaria, in rebus adversis sequenda sunt.*" (20)

"Quando o inimigo é manhoso, é mister haver na parte contraria muita vigilancia, para não deixar-se embair", assenta um discreto, na orbita da imprensa. (21) Não se tem na precisa conta esta circumstancia, no fixar as tradições, e dahi, a triste orientação de nossas letras referentes ao assumpto. Se exceptuardes uma escassa, reduzida serie de monumentos que não usurpam o nome de historia, o mais que se engalana com elle, não passa de historiographia, mui chegada ao panegyrico ou ao libelo. Em taes producções culminam dous erros. O vetusto anthropocentrismo e a exegése imperita. No que concerne ao 1.º, basta realçar o que se ha escripto a respeito de José Bonifacio. Para uns, é o creador do Brasil, milagre obrado em poucos mezes de governo, quando a boa sociologia não admite que se confira esse titulo nem a um Luiz XI, nem a um Alfredo Magno; personagens que empregaram a existencia inteira, e o poder soberano em sua totalidade, na edificação do que uma incontinente apologia attribue ao nosso grande scientista e grande patriota. Para outros, é elle o patriarcha da independencia, quando a se lhe reconhecer que tenha com esta, algum parentesco, o unico admissivel é o de que seja o de padrasto. Em verdade, s. exa. aceitou como propria, a filha de geração alheia. Isto é, apparece como sua, quem devia a sua origem a um complexo de antecedentes, alheios e superiores á vontade dos individuos, sejam estes ou não gigantes do porte do egregio rebento de Santos. Grande erro esse, não ha duvida, mas o segundo dos que se consideram, engendra talvez maiores confusões, porquanto o primeiro, visto seu absurdo, facilmente o eliminamos hoje, no exame das cousas preteritas. Ora bem, o ultimo coefferente de humana deformação representa uma quota de medida tal, que valeria a pena abrir capitulo, afim de que se edifiquem, uma vez por todas, os nossos desmanchados interpretes, e abril-o justamente na altura a que attinge o relato.

Apesar do systema de artificios em que se exhibiram mestres os farroupilhas sulenses, observa-se que, ora num dia, ora noutro, os adversarios ou discordantes, fieis á regra da folha paulistana; descobrem, senão inteira, uma parte da realidade, que velhaca se absconde. Não serenara ainda nos conjurados, o abalo que lhes produzira a "Sentinela", mais tarde o "Recopilador" fluminense, quando lhes sacode os nervos, outro grasnido furente dos alados vigias, nas abas do Capitolio: subito se diffundiram as mais perturbadoras vozes na villa do litoral. Abriu inquirições Manuel de Souza e Azevedo, juiz-de-paz

(20) Quinto Cursio, "De reb. gest. Alex. Magni", 42.

(21) "Novo pharol paulistano". Vide "Noticiador", de 24-I-33. Collecção no arch. do aut.

na mesma, quem percebeu andanças estranhas e juntas mysteriosas, em casa de Xavier Ferreira. Aprofundada a pesquisa inicial dos meirinhos, certifica-se de que taes novidades se repetiam, ou se entremostavam, nada menos que no decurso dos ultimos 6 mezes. Descobertos, os farroupilhas se precataram. Sciante o pharmaceutico liberal de que o magistrado popular aventara a existencia da "sociedade secreta" que funcionava em sua casa, não perdeu um minuto e apressou-se a dar apparencias de legalidade, á mesma, endereçando mensagem a Azevedo, com as devidas notificações. "Deu-lhe conta da existencia de uma Sociedade maçonica, de fins philanthropicos e patrioticos", *videlicet*, com os sacros propositos "de soccorrer a humanidade affligida, promover a prosperidade Nacional, Sustentar a Constituição e Governo actual, e oppor-se a qualquer facção, que attentar contra a Liberdade, Independencia, Integridade, Religião do Imperio". Mas... a despeito de tudo, como houvesse no papel, o esquecimento "de uma das mais importantes circumstancias, que a Lei determina", para que sem a sua offensa, laborem taes gremios, exigiu Azevedo se remediasse o defeito, e, como não o visse reparado no modo que entendia, vedou as sessões. Mais tarde, sabedor de que os 22 irmãos da loja se reuniam alhures, sem que o pudesse obstar, poz tudo em pratos limpos, nas columnas do "Observador", pela segunda quinzena do precedente dezembro. (22) Xavier Ferreira oppoz-lhe embargos, sob pseudonymo (o de Pêgas), em o "Noticiador", n.º 94. Enumerando e refutando as rasões *ex-adverso*, o juiz-de-paz, com outras, rebate. Exemplo:

"Salta aos olhos, até de um myope, que se a sociedade tivesse os fins honestos, que se procura inculcar, não teria havido tanto segredo e mysterio sobre a sua existencia, não teria havido tanto demora em m'a communicar", "não se teria procurado encobrir com as trevas da noute as suas reuniões e operações". "Se o desejo era de acudir á desgraça e indigencia, ahi estava a Sociedade de Beneficencia; se defender a liberdade", "Constituição", "ahi estava a Sociedade defensora", ambas existentes nesta villa. "Diz que não sei o que vai pelo mundo. Engana-se; de alguma cousa sei e até do que se passa em sua propria casa, que é presentemente o que mais me importa: sei quantos são os maçons e seus nomes, quantas vezes se reúnem e do que tratam; qual a casa que estão preparando e pintando para os clubs"; "sei quantos hospedes recebe, donde vem e a que: o que dizem, o que fazem e quem os vai visitar". Não esteja só a pregar á douda contra o despotismo e contra os caramurús; porque é isso uma senda já muito trilhada, por onde os anarchistas procuram lançar o odioso sobre todos os homens cordatos, que não partilham do seu espirito revolucionario, nem apoiam as suas doutrinas". (23)

(22) Folha cit.^a abaixo, ns. 66, 68, de 20, 28-XII.

(23) "Observador" de 26-XII-32.

O suspeito, explicando-se, assim varre a testada: “Não foi o receio de que procederia contra a Sociedade, o Sr. Juiz-de-paz, que a induziu a dar parte da sua existencia; foi sim o querer estar ao abrigo da Lei, e desmentir os boatos, calumnias, intrigas que alguns malintencionados propagavam, que esta Sociedade, de accordo com a do Continentino, e com outros Cidadãos benemeritos, promoviam uma conspiração contra o Systema jurado no Brasil”. (24) Xavier Ferreira, audazmente publicando o que se murmurava á surdina, julgou melhorar-se no debate. A sua prova de bravura de nada lhe valeu, e este continuou, sobremaneira azedando-se, com os remoques feitos á direcção do “Observador”, a quem se não perdoava a hospedagem que dera nos seus quadratins, ao acerbo quão pervigil magistrado. Não se lhe perdoava, sobretudo, a moralidade com que entendeu corrigir ao mais notado corypheu do indigena revolucionarismo; cousa de que para diante se volta a falar. O que cumpre agora se aqui assignale, é o que veiu á luz, depois que o redactor da folha, por ultimo citada, entrou na refrega. Merece relato com individuação.

Como o accusassem de concorrer para as publicas divisões, defende-se vehemente. Sustenta que antes de sua residencia no sul, já corriam as versões que ora occasionam aberto choque de pareceres fogosos. Realça depois quanto é “impostora a linguagem de que” Xavier Ferreira “se serve”. “Trata de refutar 2 artigos do *Recopilador*, sobre esta mesma conspiração”, mas, olvida que “as doutrinas subversivas” a ella attribuidas, “se acham estampadas”, por igual, “no *Continentino* e no *Inflexivel*, consocios” do *Noticiador*. Esquece ainda que ficara tudo mais em evidencia, “com o apoio que se tem franqueado publicamente na Provincia, a Lavallega e seus agentes”. (25) “Quando cheguei, (volta a dizer) já havia aqui o germen da discordia, e da desconfiança, como podem dizer os cidadãos imparciaes da Villa”. “E se ellas têm augmentado, é em consequencia das ultimas occorrencias do Estado Oriental, da decidida protecção que se tem aqui dado ao infame partido de Lavallega, da existencia das sociedades secretas, e de outros symptomas desta natureza, que tem feito acreditar nesta Provincia, a existencia de uma conspiração contra o governo”. (26) Ficou por ahi o redactor chamado a debate? Insistiu, após haverem transcorrido uns 4 dias, mui determinado a patentear a sua isempção. Declara alto e bom som, que não serve a partidos anti-nacionaes, qual inculcara Bernardo Viegas. Ora, como o nomeassem, na accessa disputa, saíu este a terreiro, para ter o desgosto de ver-se tambem denunciado *urbi et orbi*. “Nesta Provincia (diz-se no *Observador*) não me consta de outro partido, senão dessa facção infame de projectistas da Liga oriental, a que o padre pertence, e de que é um dos mais acerrimos defensores”. (27)

(24) “Noticiador”, de 10-I-33.

(25)-(26)-(27) “Observador” de 16-I, 2-II, 6-II-33.

Mas, já se realçou que não foram os topicos transcriptos os que mais alvorotaram os farroupilhas e sim outras palavras da aliaz pacata folga. Azevedo, ao rematar o seu ultimo aranzel, assignalara, com austeridade, que o indiciado veneravel da loja maçonica mostrava, até 7 de abril, cega e baixa devoção ao principe deposto, naquelle dia. Pois bem, este amargo conceito serviu de thema, ao “Observador”, para um ferino arrasoamento. Esta folha alveja, por maneira inequivoca, a pessoa do ex-deputado riograndense, guia reconhecido dos liberaes de *tinte* rubro na localidade. Aqui podeis julgar, nalguns extractos, o que se nelle diffundi, com meias ou inteiras palavras:

“Na verdade é bem extravagante, e ás vezes revoltante para o homem que conserva algum vestigio de pundonor, a historia das conversões sociaes e das inconsequencias do espirito humano: o nosso Brasil, não sei por que fatalidade, é tão fertil em modelos desse genero, e modelos frisantes, como não será facil em qualquer parte poderem apparecer”. “Se algum curioso fosse a compor uma historia das metamorphoses, por que tem passado entre nós certos homens, só depois da epoca gloriosa da nossa emancipação politica, damos que encheria não poucos volumes, sem comtudo dar o seu trabalho por concluido”. — “Quantos que” “do monarcha desthronisado” “receberam grandezas, honras e a mesma subsistencia, e hoje lhe remuneram com um tributo de vilipendio e execração! Quantos que hoje se inculcam grandes despresadores dessas vaidades do mundo, e fingem professar sentimentos de aversão aos principios monarchicos; eram outrora seus mais devotos adoradores, afagavam e defendiam todos os seus caprichos, a eito! Quantos desses, que ostentam hoje de um puro republicanismo, não duvidariam amanhã de irem de rojo novamente incensal-o, acabrunhal-o das mais abjectas adulações, endeusal-o se possivel fosse!” “Homem conhecemos nós ahi, que inda não ha muito, por lisongeal-o, lhe requereu o *veto* absoluto, e hoje inculca de republicano, senão de frenetico demagogo! É innegavel, todos esses homens, que ora nos inquietam com planos de rusgas, de revoluções, de mudanças violentas, são uns miseraveis escravos do absolutismo, que nunca tiveram a menor predilecção pela justa liberdade; são ou agraciados do antigo regimen ou aspirantes que”, “não tendo podido entrar no numero daquelles, nem tão pouco tirar vantagem da nova ordem de cousas, querem experimentar se, no meio do desmantelamento da machina social, podem ser mais bem aquinhoados”. (28)

Traçada a chronica do incidente, por igual o da poeira que levantou, cumpre tirar do mesmo as conclusões logicas, para que fique saliente, conforme se teve em mira na digressão, quanto é imperfeita a hermeneutica de uso entre nós. Xavier Ferreira é qualificado tal qual o vedes, e com effeito superabundam em sua vida politica os

(28) “Observador” de 10-XII-32.

protestos de adhesão e amor ao systema jurado. Pois bem, na banda intellectual, tinha elle a honra de ser, com Antonio Paulo, um dos dous mais antigos, mais inveterados dos conspiradores da extremadura; confirmada então como nunca o fôra, aquella sentença da nova e mui lida folha da Paulicéa! O que Azevedo não podia comprehender, e muito menos o noviço terrantez que estava á frente do “Observador”, é o que o ultimo censura acidissimo. Tem visos para elle, de uma inconsequencia digna dos mais austeros anathemas, o que não merece classificar-se desta maneira. Além do aparelhamento da reinante autoridade não ser para brincadeiras, cumpre ter em memoria que os liberaes faziam um duplo jogo. Sobre se deverem pecatar contra as tremendas sanções fixadas na “Ordenação do Reino”, as quaes os obrigavam a cautelas, disfarces, artimanhas; notorio é que os desse credo se valeram de uma tactica especial, em determinada hora. Cercaram astutamente a D. Pedro, na esperanza de vel-o precipitar-se em franco absolutismo, para abysmal-o sem remedio e chegarem, elles, mais facilmente a seus occultos fins. (29) “Por mais de um caminho se vai a Roma”, assenta mui justamente antigo refrão...

CAPITULO VII

Historiada assaz a intercorrença, tempo é de continuar o relato dos successos da fronteira, ou presos ao que nella occorrera, depois de findas as medidas de preceito, ás autoridades uruguayas. E com ellas trata Galvão de excluir pretexto a criticas desagradaveis, não somente da parte do governo a que servia, como tambem evitar possiveis recriminações futuras, de quem quer que fosse. Enviada uma exposição do que acontecera em Portoalegre, com o advento de Lavalleja, addiu que este lhe pedira explicações, tanto sobre sua detenção, como sobre o internamento. Assim interpelado o presidente, pelo alto personagem com quem andara em inconfessavel alliança, adivinha-se quaes confidencias trocaram, numa entrevista, (note-se a circumstancia) á deshoras. O que se communica em officio ostensivo, para o Rio-de-janeiro, é o que pode apparecer, *coram populo*. Respondeu s. exa. a Lavalleja, que o não podia obrigar a ficar na Provincia, mas, que, se nella permanecesse, havia de ser no interior ou na mais central das povoações continentinas. Preferiu fixar-se em Buenos-aires, indo pelo rio Uruguay, diz Galvão. Neguei-me a acquiescer (addita) poisque suspeitariam no seu Paiz, de que o favorecemos. Em officio de 3 de novembro, adianta outros informes. Lavalleja sollicitou passaportes a 23 de outubro, com destino á Capital da Confederação. Penso que em fevereiro ha revolta, affirma

(29) Vide “Duas grandes intrigas”.

o presidente: Lavalleya não abandona seus projectos, antes mais firme nelles, e mais irritado.

Firme tambem nos seus e igualmente irritado, o commandante do Serrito. Galvão, fiel aos deveres de cavalheiro, ante o que ainda lhe impõe extinta solidariedade, a 6 de dezembro salienta, em officio ao ministro da guerra, “os bons serviços dos mais acreditados chefes da força armada da Provincia”, “para destruir qualquer impressão desfavoravel que pessoas mal intencionadas pretendam fazer sentir a seu respeito”. Envia carta de Bento Gonçalves, e outros documentos annexos, e ajunta: “Da lição de todos esses papeis, verá v. ex.^a quanto tem cooperado este digno official, para conservar a fronteira em segurança, manter a ordem publica e remover qualquer pretexto que pretendesse conceber o governo oriental, para fazer reclamações: antes tão forte é a convicção em que estão os chefes e o governo do mesmo Estado, da regularidade de todos os procederes do referido coronel, que lhe tributam os merecidos elogios”.

Sabe agora o leitor o que transluz inilludível da correspondencia trocada entre as autoridades de ambas partes da raia. Tudo persuade ter sido esse, para o Brasil, um bom desfecho do pleito. No desembrulhar-se o complicado novello, circulou como verdade, uma cousa de espantar. Isto é, que o fino Bento Gonçalves illudira o proprio Rivera, cuja sagacidade tão somente a de um outro excedia no valle do Prata, a de Rozas. Mas, heis de ver para diante, o que ha de real e de falso, na voz corrente. Do que não ha duvida é de que o coronel, se pudera adormecer um tantinho o atiladissimo gaúcho, não lograra narcotisar o espirito faccionario, indormescível sempre, e muito menos a profunda suspicacia dos que se lhe oppunham. Antes que Galvão o pudesse cobrir ou abroquelar, com os prestigios de seu nome, de sua autoridade, já o “perigoso” militar de alta categoria fôra muito alvejado; não mais com accusações vagas, com denuncias muito precisas, referentes aos equivocos movimentos delle.

Colhido no seu jogo, a ponto de ser-lhe impossivel ou indecorosa uma total negativa, Bento Gonçalves não se esquivou sem brios da referta, como saliente fica de carta por elle escripta, em data de 26 de outubro. Observei neutralidade, “não obstante inclinar-me a este ou aquelle partido (confessa num assomo de colera sobranceira, quanto imprudente); e tenho o desvanecimento de dizer a v. ex.^a que em nada comprometti, nem a minha honra, nem a minha dignidade e a Nação”. Justiça me fazem todos, “embora os sycophantas de nossa Provincia procurassem calumniar-me; eu nunca os temi, porque minha consciencia de nada me accusa: sei dar cumprimento ás ordens de meus superiores: tenho firmeza de character, e sei respeitar as leis”. (1)

(1) Documento a que se refere o ultimo offic. de Galvão.

Podia gabar-se o coronel, de seu intorcível temperamento, porque na mesma carta recomeça o incessante trabalho demolidor: — O Estado oriental segue commovido. Rivera alarma sem reserva de pessoa. O partido de Lavalleya apparece por varios pontos, apesar daquelle “fuzilar” a uns, deportar a outros, prender a muitos. Assim veja se preciso de força na fronteira! “Por outra parte, cada vez desconfio mais de Fructo, (addita, referindo-se, com esse diminutivo, de muito uso, a dom Fructuoso) e a maior rasão que tenho para isso, é ver as maneiras com que elle se porta comigo, offerecendo-me titulos e fortuna. Reflexione v. ex.^a na carta que adjunto por copia, e verá que aquelle manhoso o que quer é ganhar-me, como tem feito a alguns brasileiros indignos desse nome, para levar esta Provincia ao fim que tanto ambiciona.

Malvado! Engana-se comigo. Eu o conheço bem e preferiria antes perecer nas ruinas de minha Patria, do que dar um passo, que não seja para seu engrandecimento. — Eu respondi áquella carta como verá igualmente da copia junto, fingindo não entendel-o... e muito senti não poder consultar a v. ex.^a para responder com mais acerto”. O documento que remette na maneira supradita, é uma larga epistola, traçada em Guassunamby, a 16 de outubro, em que Rivera dulçoroso discorre como se ha de ver, depois de mandar ao destinatario, varios traslados de peças officiaes, relativas a elle. Em uma, o ministro da guerra, a 11, mostra approvar as deferencias do presidente liberalizadas ao commandante da raia de Serrito, addindo ser “mui justo dispensar a aquelle distincto chefe, todas as considerações e serviços de que se faz credor”. Noutra, da mesma data, se diz: “O governo, que está altamente satisfeito com a acertada direcção que V. Exa. ha dado a este assumpto, e muito se compraz com o modo franco e honroso com que aquelle chefe se tem comportado”. Em 3.^a (uma resposta do presidente), declara-se o general muito de accordo, por ser, a observada, a sua politica, para com o Brasil. *A renglon seguido*, acrescenta haver-lhe sido muito grato o corresponder á gentileza “daquelle distincto chefe” riograndense, “a quem a Republica é devedora de immenso reconhecimento, pela dignidade e elevação, com que tem sabido secundar os deveres de seu governo, em a execução de seus proprios”. Adivinha-se que taes menções hão de ter impressionado em grau superlativo, ao presidente da nossa extremadura. Ao vel-as em cópia, não descortinou, por certo, quanto facilitavam a obra clandestina do graduado conspirador gaúcho, mas, percebeu num relance quanto facilitavam o recobrimto da sua falha obra reincorporativa. Dom Fructuoso, ao traçal-as, mirava abrir caminho á labutas de sua vantagem, e foi assim que entrou em materia que nessa hora trazia muito na mente. Com o referido epistolario ou archivo, manda ao nosso compatricio varios diplomas lavrados em Montevidéu, que revelavam “as favoraveis

disposições das autoridades” do Uruguay, “quanto á sua pessoa”, diz a Bento Gonçalves. Assim prosegue: “Opportunamente passarei a v. s. outros documentos, que devem satisfazel-o ainda mais, pois estou no empenho de conseguir-lhe nesta terra os gosos de uma fortuna, e de um titulo honorifico, que se considerará como um tributo de gratidão, em favor de sua pessoa e do bem-estar de sua familia. Sem embargo, nada se concluirá definitivamente sem saber primeiro qual é a sua opinião, e seu sentir a este respeito. Sentiria que um passo tal affectasse (por qualquer circumstancia que não preveja) os interesses politicos de v. s. e os de seu governo. Entretanto, não duvide v. s. que o Estado oriental lhe deve infinito, e que meus compatriotas sabem avaliar dignamente o merito de seus ultimos actos como homem publico e responsavel ante seu governo, que saberá reconhecer nelles, a dignidade e elevação com que v. s. soube desempenhar-se. — Não duvidamos tampouco que v. s. saberá continuar aquelles dignos serviços, com o tino e a destreza que lhe são caracteristicos, etc.” (2)

O commandante da fronteira, após o uso de expressões que se omittem, respondeu com uma celebravel destreza. Quanto á proposta que se dignava fazer-lhe (proposta cujos termos reproduz *ipsis verbis et virgulis*), restringe-se a significar não haver motivo para tanto. Se da sua acção resultara algum bem para a Republica oriental, nada mais fizera do que dar cumprimento ás ordens de nosso governo. Em saber que foi util ao contiguo Paiz, encontra sufficiente recompensa. Bastante é para si o reconhecimento que vê expresso; que “aprecia mais, do que titulos e fortunas”, com que possam acenar-lhe. Rematava a carta, declarando com firmeza serem esses, “os sentimentos que o animavam, e com os quaes devia contar” dom Fructuoso, “pois nada ambicionava tanto, como a paz e socego de um Estado visinho e amigo”. (3)

O valor psychologico e historico das trocadas epistolas resalta, no fundo obscuro dos acontecimentos, com um brilho singular, esclarecendo factos do preterito, do que então era o presente e até mesmo os do que seria o futuro.

Dispensavel o commentario, ou melhor, adiavel, em face da urgencia de concatenar outras peças destes autos, para o bom julgamento de homens e cousas da transcendente época.

Corroborado, mercê da cópia aqui transcripta, o que se tinha enunciado a respeito do marralheiro visinho, o chefe da guarnição serritiana passa a mencionar cousas da economia intima da mesma, que lhe convinha no momento explorar. Entrementes, “irei sofrendo os rusguentos” daqui, com a devida misericordia, “apesar de

(2) Vide “Noticiador”, de 31-X-32.

(3) Bento Gonçalves, carta de 20-X-32, no cit. n.º do “Noticiador”.

conhecer o mal que elles causam á minha Patria, muito principalmente em lugar como este, e" subsistentes quaes são "as relações em que se conservam" os taes, "com Fructo e seus agentes". Em resumo, "eu vivo zangadissimo com estes trabalhos e tomara ver-me livre delles", conclue, á guisa do batrachio da fabula. Queria o retornassem ao liquido elemento. Pois coaxa appetecer que o ponham no fogo...

O que mais anhela o coronel, em 1.º lugar, é que não no retirem do cargo, muito proveitoso a seus occultos designios; em 2.º, é que o gabinete imperial continue a ministrar a Lavalleja, por intermedio do commando raiano, o que a ambos promettera á surdina e em pequena quota cumprira. Esta é a realidade sem véus. Lograria Bento Gonçalves assegurar a dupla vantagem collimada? Desgraçadamente para seu intento, labora mui tarde e a más horas num e noutro rumo. Depois de percebida a extensão das syrtes em que pudera haver ido bater a nau do Estado, os seus pilotos davam machina atraz, a toda a força. Ainda que Galvão, manejado outra vez pelo astuto coronel, queira arrastar mais tropas direito á fronteira, (4) o ministro da guerra cauto refuge, já livre de tentações. Começo havia tido o anno de 1833. A 23 de janeiro manda que tome todas as medidas necessarias, interne (como se tinha praticado com officiaes) a inferiores, praças e paizanos. Isto ordena, apesar de haver-lhe o presidente assegurado o effectivo desarmamento da gente de Lavalleja, como o descanso em que se julgava, quanto á reunião de força do mesmo, no Serrito. "Nem o minimo receio entretenho, de sua obediencia, diz: tenho uma garantia mui forte (prosegue) na pessoa do coronel Bento Gonçalves: a sua actividade, intelligencia, deliberação e influencia, tudo emfim concorre para me tranquillisar".

Devia a situação interna desenhar-se mui grave, qual se deprehende dos temores que lhe manifestam da Côte e que o presidente busca desvanecer. Galvão, porém, sob a influencia do hypnotismo que o escravisava, procedia com inteira sinceridade. Não se manifestou assim unicamente ao governo central; a sua linguagem é a mesma com todos, de dentro ou fóra de casa. Extramuros, *verbi gratia*, notai como procede. Rivera tinha deixado a raia do Serrolargo debaixo do mando de homem de nossa raça, que com elle servia, o coronel José Augusto Possolo. Este sujeito, em nota de 31 de outubro, celebrara a boa marcha das relações entre visinhos, no decurso do encerrado episodio guerreiro, "não menos que a louvavel conducta de" Bento Gonçalves, manifesta em "documentos que aggrega, comprovantes da delicadeza e boa harmonia desse chefe amigo e bem intencionado". Ao receber a mensagem laudatoria, Galvão procedeu como fizera sempre. Exultando com o que se lhe communica, vale-se do ensejo, na sua resposta a 20 do mez seguinte,

(4) Off. de 7-XII-32.

para certificar ao commandante uruguayo, com abundancia dalma, o seu “mais vivo prazer pelo distincto testemunho que o governo do Estado oriental tem dado, da sua consideração a tão benemerito official”.

O presidente, entretanto, prodigo em louvores, curto se mostrou de ahí em deante, quanto á antiga protecção, urgido como se via pelas advertencias regenciaes. Esquivo ás de Bento Gonçalves, percebeu este que de todo mudara, aquelle, de proposito. Assim era: estancada se achava, pois, uma fonte de recursos. Preservar os que existiam, pareceu de sação, até que fosse praticavel a revolta aberta, que já o governo superior presentia. Tomou o seu partido resolutamente, começando uma luta, de hora em hora, em que o amigo de Lavalleja esgotará a energia e cordura da administração provincial, com uma tactica regular, que vai desde a resistencia passiva, mansa, quanto exasperante, até o duello, peito a peito, em 1835.

No proprio mez seguinte a aquelle em que seu alliado annuncia transferir-se a Buenos-aires, para dali retrazer a invasão, o chefe da linha divisoria dá claros signaes de si. Antes que possam apparecer as medidas que temia, surge em toda a parte, em constante actividade, e ella é tal, que gera temores, debates, opposições. Chega o ecco das mesmas ao palacio de Portoalegre, com uma repercussão no Serrito, que occasionou assombro, de certo. Verifica-se, graças a esse phenomeno de retorno, que não persiste mais, como até ahí, a confiança na absoluta serenidade, ou equanimidade, do commandante dessa agitada marca... Percebe-o este, no modo, aliaz discreto, com que lhe recommendam “empregar toda a sua influencia e desvelo em fazer desaparecer a dissensão, fazendo convergir... para o bem-estar da Provincia e do Imperio”, o prestigio e zelo que se lhe reconhecia. (5) Percebe-o, o coronel, e diz haver trabalhado sempre “nesse principio e que agora mais e mais se empenhará nisso”...

Calamitoso evento ! Duas columnas possantes aguentavam a primo o edificio da grande intriga, no meio governativo sulense, e deruidas estavam ambas. A que se encarnara em Galvão acabava o coronel de vel-a tombar sem remedio. A outra, que tinha em Barreto a sua figura viva, muito antes se esbarrondara tambem, conforme sabereis; occorrendo nesse comenos um incidente que algo teve de faceto. Historiado seja. Em setembro ainda, Barreto expeditu ordem terminante, para que se desmobilisasse a 2.^a linha. Bento Gonçalves, que não podia imaginar que o marechal defeccionara, e como o suppunha apenas obsequente a preceitos das altas espheras, buscou fornecer-lhe meio de fazer adiar a execução de medida que annullava o plano dos que estavam secretamente combinados. Respondeu a 1.^o de outubro, dizendo-lhe em officio, declararem os guar-

(5) Bento Gonçalves, Off. de 20-XI-32.

das-nacionaes, “abertamente, que não saíam dos municipios” onde se achavam. Isto feito, vai além: astucioso maneja um duplo espantalho, simulando que, observante da disciplina, tudo fará para que tenham a preceituada dispensa, os milicianos. “Represento, porém, que a linha está desguarnecida, emquanto corre a voz de que os inimigos do Imperio introduzem armamento, para uma revolta de escravos”, voz que em verdade se espalhou. Indefez o territorio emquanto que “o perfido presidente da Republica oriental continua alarmando aquelle Estado e conserva sobre a nossa fronteira uma força armada ao mando do portuguez Possolo, o qual blasona publicamente, que em muito breve tempo estarão as armas orientaes sobre Portoalegre, em auxilio dos brasileiros republicanos, que, dizem elles, lhes pedem protecção”. A seguir (e sempre convicto de que fala a um compadre na farça, que se valeria de um despacho artificioso, para a maxima utilidade da mesma) algo mais ajunta. Affirma “ignorar quem sejam taes brasileiros; podendo assegurar-lhe”, todavia, “que disso imbuidos se acham”, os do gremio de Possolo. E’ o que presume com fundamento, pois ouve este “a linguagem dos celebres alferes Amaral, Alencastro e João Ignacio, administrador da meza fiscal”; individuos “com os quaes conserva uma correspondencia secreta”. E algo mais ocorre entre o sobredito Possolo e os ultimos: sabe-se de “frequentes conferencias” que os mesmos “hão tido com agentes de Fructo”. (6)

Barreto refere-se aos tres contemporaneos incriminados. O 1.º “é de conducta pessima”; o 2.º, “é muito conhecido”; o 3.º, é “homem de genio revoltoso”. (7) O derradeiro epitheto já o emprega s. exa., como um meio de desdourar, porque se havia definitivamente enquadrado nas fileiras da “ordem”? Não, ainda, mas, estava entre a quarta e a meia partida. Não tinha até essa hora tomado nova posição no scenario politico. Deixara, todavia, para sempre, a companha transitoria em que se comprazera, nos mezes ultimos. Não tinha agido no caso da milicia, por submeter-se, bem a contragosto, a instrucções dos superiores. Convicto alfim, de que a causa de Lavalleja era uma causa totalmente perdida, (8) e que não tinha este por si a maioria; decidira-se *in-petto* a abandonal-o aos azares da sorte, e com elle, o maximo protector que tinha o caudilho, em nossa

(6) Bento Gonçalves, offic. de 1-X-32. Nada mais encontrou o autor, a respeito deste episodio. E’ mais um indicio, bem se vê, de que Rivera manipulava de sua parte, o que Lavalleja tramava por outra, no Riogrande. Mais feliz pesquisador, o destro, infatigavel Aurelio Porto, deu com offic. completo em que Bento Gonçalves promove o desterro de Alencastro, *por ser o mesmo republicano*. E’ o caso mais uma vez de repetir: *Quis tulerit Gracchos de seditione quaerentes?*

(7) Offic. de 3-XII-32.

(8) Barreto, Relatorio de 1834 a Anthero de Brito. Vide “Revoluções cisplatinas”, I, 361.

extremadura. Isto é, cortava as amarras, separando-se, não deste unicamente. Por igual quebrava toda solidariedade com Bento Gonçalves, companheiro de armas de quem não gostava; patente nas secretarias de estado, a guerra surda que lhe fazia, desde a campanha de 1825. Desadorava-o, apesar do insigne, opportuno serviço que o luzido coronel lhe prestara, num momento de apuro terrível: apesar da galharda, expontanea defeza com que mais tarde o amparou, no mais delicado transe de sua existencia. Tudo o persuadia, numa banda, de que Lavalleja era carta fóra do baralho. Tudo o concitava, por outra banda, a aparar as azas de um possivel e perigoso emulo; azas bastante crescidas já, claramente o percebia. Matriz do regiro ou recuo haja sido a evidente decadencia do chefe dos 33 ou haja sido a malevolencia e competencia, a que se alludiu; o certo é que se desencadeou firme, decisoria, a reacção nos ultimos dias de setembro. Alheio de todo a estes motos de um personalismo que activo se preservava ou aggreidia, o presidente, sensivel de novo ás suggestões de Bento Gonçalves, endereçou a 30 de outubro uma consulta ao general-das-armas, para que lhe fosse dito se havia conveniencia ou não em manter na actividade, os destacamentos civis. Barreto, entregue ao desenvolvimento de sua nova politica, respondeu a 31, muito categorico, declarando não serem precisos, isto com evidente illogismo, pois reconhece no mesmo papel, "ser muito diminuta a força de 1.^a linha". Sciencia logo se teve na raia, da inopina mudança, e os consocios do marechal, na trama urdida pelo padre Caldas, definiram a voltaface, entre si, como um golpe que se lhes vibrava pela retaguarda.

No decurso da guerra encerrada em virtude do tratado preliminar, a Pampa uruguayo-riograndense foi menos uma vasta arena onde se entrechocaram duas grandes machinas destruidoras, do que uma gigantesca, indescontinua manufactura de enredos, surdos ou estrepitosos. Intrigas de todo o genero abalavam céus e terras, paralyzando o esforço bellico, de ambos exercitos contendentes. (º) Fechado o templo de Jano, a maxima parte desses mysteriosos, complicados teares, entraram em descanso, 4 apenas continuando em faina, manejados respectivamente por Barreto e Rivera, Bento Gonçalves e Lavalleja. Com a negativa resultancia do arremesso revel do ultimo, viu-se em constrangida folga um par daquelles engenhos, intimamente conjugados. E ao verificar-se este phenomeno, percebeu-se immediatamente, crescedouro, o rumor, ora soturno, ora violento, dos fusos que tinham estado em relativo repouso, mercê das intensas preoccupações, tanto de Barreto, quanto de Rivera. A inactividade no tecer, da parte deste, foi muito relativa, já se disse e é preciso ainda realçar. A prova de que o ladino caudilho nunca detinha de

(º) Vide o "Diario de Portoalegre".

todo as suas machinas, temol-a nós, em o que consta do derradeiro officio, já em registro, do commandante da fronteira do Serrito. Fica bem manifesto que este sentiu em seus arraiaes, que abriam ruinoso caminho para os projectos que acalentava, as subtis insinuações do emulo de Lavallega... Breve verificaria elle a plausibilidade ou importancia do que se lhe antolhara, se tivesse confirmação o boato corrente e transmittido no já mencionado officio. Allude-se no mesmo a uma irrupção riverista, do genero da que havia assolado as Missões; com miras agora de facultar apoio a uma trama cosinhada no Riogrande. Puro invento dos adversarios entre nós, do presidente do Uruguay? A essa ameaça de guerra tambem se refere um contemporaneo dos successos em relato. Affirma elle nada menos do que isto: que foi o temor de tal eventualidade, que obrigou o Imperio a arrepiar a carreira em que ia, nova attitudo em que se viu desobedecido por Bento Gonçalves e sequazes, accrescenta. (10)

A systematica indisciplina de que então deu as mais assignaladas demonstrações, acabaria por desarticular de todo a autoridade publica, se esta se não precata. As preexistentes compromissões de Barreto impediram-no de reagir desde logo, no entanto, como desejaria. Foi-lhe preciso deixar que o vaso dos abusos o enchessem até o mesmo transbordar. Ao conceder-se o asylo aos lavallegistas, com a visinha presença de Rivera, "annuiu", este, por estar certo de que, desarmados, os seus compatricios, não mais o incommodariam; adverte Barreto em solemne documento, para traz citado. (11) Ora bem, (prosegue) que se viu pouco depois? Um dos emigrados, o indio Lourenço Vaqueano (Gonzales era o seu verdadeiro nome) apartou-se, e, seguido de 18 ou 20, foi ao outro lado roubar e matar. Bento Gonçalves, immediatamente deu parte a Rivera desta violação da hospitalidade, assegurando que se Lourenço voltasse, preso havia de ser, "o que não cumpriu". O indio tornou, foi visto na villa continentina, fez outras incursões, a seu livre alvedrio...

Reclamavam de lá. De nossa parte respondiam "haver-se expedido ordem para ser preso Lourenço e individuos de seu partido, em qualquer parte que apparecessem; esta ordem jámais foi cumprida". Os emigrados, que occupavam posto em frente á guarda oriental, excediam-se em ameaças á mesma; nova reclamação, e o governo da Provincia manda espalhal-os pelo interior. Mas, Bentó Gonçalves procura espaçar o cumprimento da ordem, "pedindo providencias que dizia necessarias e allegando inconvenientes". Vindo um subalterno oriental, com officios para este, do commandante do departamento de Serrolargo, um emigrado deu-lhe um tiro, que não acertou, junto á casa do chefe da guarnição, quer dizer, a de Bento

(10) R. Pontes, cit. "Memoria".

(11) Relatorio a Anthero.

Gonçalves. Foi preso e entregue ao juiz, é certo. Desgraçadamente, a esta violencia se seguiram peores.

Em dezembro, uma partida de 20 emigrados, sob a chefia de Thomaz Borches, fez do Serrito uma incursão a Melo, praticando saques e mortes. Outra, já em o mez de janeiro de 1833, commandada por Ildefonso Bazualdo, penetrou pela costa do rio Negro até a Carpintaria, realisando iguaes attentados, de que se contaram varias victimas, brasileiras algumas. E consta-me (observa o marechal) que ambas voltaram a Jaguarão...

As interminaveis delongas no cumprimento de determinações formaes, quanto á disseminação dos inquietos hospedes, (continua s. exa.) foi em parte o que me resolveu a fazer que Bento Gonçalves fosse chamado a Portoalegre. Como se demorasse a vir, o presidente ia em pesosa executar o que reputava de urgencia, quando aquelle chegou, e, removidos os embaraços que suscitava, regressou ao Serrito, "promettendo breve e exactamente cumprir a ordem do governo". (12)

Até aqui a exposição, em parte verdadeira, em parte especiosa, do marechal. Retomado o fio da narrativa, cumpre addir, o que subseguiu, e foi cousa de transcendentales reflexos na evolução continentista. Quem se punha nessa hora á testa da mesma, deu um golpe de mestre, cujos effeitos serão minudenciosamente enumerados; cumprindo antes abrir um parenthesis, para o historico de antecedencias valiosas, connexas, por maneira intimissima, com o referido lance.

E' de saber-se que, recebido o traçoeiro bote do commandante-das-armas, o da fronteira, constringido pela sua situação militar e pelos interesses de sua causa, não se deu por achado. Nos acampamentos farroupilhas, contudo, se não observou essa estudada continencia. Ao revez, abriram-se em vozeio de queixa, protesto, maldição; vozeio que teve logo o seu natural ecco, em a imprensa do partido. Valeu-se ella para dar o primeiro signal de si, de uma precedente iniciativa do "Continentino". Antes já do caso que se vai relatar, havia um certo dissentimento, entre os liberaes da parte meridional da Provincia, com os que na zona do norte sustentavam a luta na dita folha. Consequencia fôra dessa desharmonia uma proposta surgida em assembléa da Defensora de S. Francisco-de-Paula, que merecera geral approvação. Notorias as conspiratas dos restauradores, alvitrou-se que a sociedade fizesse uma calorosa manifestação de apoio ao corpo legislativo, assegurando-lhe bom asylo no sul, na hypothese de um lance que assegurasse, no centro, a victoria dos pedristas. O pronunciamento do "Continentino", que occorreu em o

(12) Cit. Relatorio a Anthero.

n.º 83 de 19 de julho, “produziu exaltado prazer, na gente da communhão caramuruana”, reflexo que “muito affligiu” a de opposto criterio. (13) Ora, aquelle periodico, se figurava na orbita da imprensa, como bastante addicto a Barreto e aos religionarios de seu credo, não era um orgão exclusivo deste. Constituia principalmente o de outro gremio. Era a tribuna dos que, filiados antes a contraria doutrina, vieram por ultimo commungar na meza da mesma eucharistia; graças a motivos exarados com minucia, para traz. Era, em summa, a arena de combate espiritual, para todo um *consortium politico*, evidentemente de hybrida natureza.

Tendo como tinha esta infecunda ou ingrata composiçãõ, os desentendimentos nelle haviam de ser de regra, adivinha-se, e surgiu um, ao diffundir-se em Portoalegre a noticia da attitude em que se puzera um villarinho que no seu rapido progresso acabaria sendo a moderna Pelotas. Os “federalistas-republicanos” se tinham unido com os absolutistas de typo monarchico, no Brasil em geral, para derribar o governo da regencia, publica uma folha “moderada”. (14) Não foi bem assim. Perseguidos os primeiros e os segundos, com a mesma feridade e simultaneidade, por Feijó, cuja virga-ferrea não soube distinguir uns de outros; succedeu o que era logico, o que era humano, em casos taes. Estas duas parcialidades, a correrem identico risco, alliançaram-se. (15) A Provincia gaúcha não fez excepção á regra, comquanto constituisse uma configuração politica *sui generis*, no painel brasilico. Nessa extremadura, os dous indicados gremios ajuntaram-se tambem, com diverso objectivo. Se quiçã para mutua defeza, mais particularmente com o designio de firmar-se a independencia do Riogrande, dentro da união com as demais ex-capitanias, ou totalmente fóra, se as circumstancias impuzessem. Mas, os republicanos de annosa e jovem data, conservavam as suas especiaes tendencias, idiosyncrasias, amores ou desaffeições. Quizeram os deste matiz, parece, ter voz, exclusivamente sua, na imprensa. Com um tal designio, tudo nol-o convence, fizeram circular o “Inflexivel”, sob a direcção de Victorino Ribeiro, presidente da Sociedade do Continentino, até ahi unica igreja de christãos velhos e novos. Compreende-se, portanto, que os antigos sustentaculos do 1.º imperador, adversos no fundo da alma, ás tradições de abril, não

(13) Domingos de Almeida, Correspondencia em o “Noticiador”, de 20-VIII-32.

(14) “Novo Pharol paulistano”. Vide “Noticiador”, de 29-VI-32.

(15) Circular de Feijó em 9-III-32, ao intendente geral da policia e juizes-de-paz do Riogrande do sul. Manda instrucções para abrir inqueritos, pois corre o rumor de que preparam desordem dous partidos oppostos: “um que pretende proclamar a federação já e já, e outro preparar a entrada do ex-imperador”, mudando a regencia. Vide o “Propagador da industria riograndense”, de 3-IV-32. Collecção no arch. do aut.

haviam de olhar com bemquerer ou acquiescencia, uma proposta qual a que teve por si, o unanime consenso, no gremio do liberalismo puro. O "Continentino", a impulso dos taes, expoz naturalmente o seu radical desaccordo; attitudo que provocou um largo debate, que aliaz não engendrara discordia sensivel, no meio democratico ou *sci-disant* democratico. ⁽¹⁶⁾ Foi já em 1833, ao ter-se consciencia da felonía de Barreto, que a ruptura, aberta por este na sombra, teve um publico baptismo. Ensejo se encontrou para deixar patente a scisão, nas decisões que se tomaram, ácerca da predita iniciativa do "Continentino". O erario do Riogrande, em geral com saldo em caixa, andava a receber continuas sangrias, malbaratado ou empregado alhures, o que pudera ter destino em obras ou melhoras publicas urgentes. Seguidas ordens do thesouro nacional, ora mandavam pagar em Portoalegre, saques para cobrir despezas realizadas na Córte, em S. Paulo, em Sta. Catharina; ora as expedia mais iniquas e onerosas ainda, como a de pagar uma injustificavel mezada a esta ultima Provincia. Contra as revoltantes extorsões, abriu campanha a folha bicolor de Portoalegre. Mostrando a injustiça do Estado, endereçou convites ás communas gaúchas, ás sociedades patrioticas, para fazer-se uma solemne representação, contra o abuso. Nada mais facil de legitimar, pois nos minguavam os recursos, quando no vasto ambito da extremadura só existia uma ponte, ⁽¹⁷⁾ quando as estradas eram horriveis, ⁽¹⁸⁾ quando as escolas-régias não passavam de meia duzia. ⁽¹⁹⁾ "A verdadeira politica é sempre conforme á moral", proclama o *Federalista*, e o órgão mais chegado a Bento Gonçalves mostra que essa é a doutrina que cultua. ⁽²⁰⁾ As facções, porém, observam outra, quando os interesses do bando o reclamam. Noutra quadra unanime houvera sido o apoio a aquelle meritorio lance de civismo. Na que decorria, houve que attender aos sobreditos interesses e universalisou-se a repulsa. A Defensora de S. Francisco-de-Paula negou o seu concurso a 17 de janeiro, imitada a 19 pela do Riogrande, e, a 18 pela camara municipal desta villa. ⁽²¹⁾ Não teve effeito algum, não podia ter, o encetado protesto.

Tinham occorrido estes factos, inicio de choques ou escaramuças no circulo farroupilha (ou que tal se dizia), quando Bento Gonçalves se dirigiu á mais alta séde das autoridades patricias, a chamado instante de seu mais immediato superior jerarchico. Desde que tomou alturas, comprehendeu melhor o assumpto a que se referira, ao transmittir em fórmula de boato, o que constava relativamente a clandestinas andanças do magistrado supremo do Uruguay. Com-

⁽¹⁶⁾ Vide "Noticiador", de 24-VI, 3-VII, 20-VIII, 27-IX-32.

⁽¹⁷⁾ Fala do presidente, na abertura do Conselho-geral, a 1-XII-32.

⁽¹⁸⁾ Vide no "Observador", n.º já cit., Acta do Conselho-geral.

⁽¹⁹⁾ Cit. Fala.

⁽²⁰⁾-⁽²¹⁾ Vide o "Noticiador", de 24, 28, 31-I-33.

preendeu-o perfeitamente, ao perceber a descrença que se estava a produzir na metropole riograndense. Espelho era da mesma o que se presenciava no dominio da imprensa. Como os absolutistas da Sociedade do Continentino haviam creado um órgão de seu matiz, os democratas, consocios delles, se tinham munido de equivalente meio de combate. Fizeram apparecer o “Recopilador liberal”, a que Zambeccari deu a sua collaboração, de ali em diante negada ao periodico da collectividade supra. O novo foi a arena em que sobre-saiu estrondoso Pedro José de Almeida, homem de um civismo ardente, puro, quanto desabalado, por vezes. Era um batalhador muito do feitio de Marat: o boticario e o medico algo semelhantes, nas imperfeições phisicas e no impeto moral. Ficava bem claro, nessa creação, que os farroupilhas queriam metter-se em novos rumos; coincidentes em genero, caso e numero com os que desassombrado perlustrava o luzido commandante raiano. Sua pessoa visivelmente passava a ser o nucleo de uma acção politica insolita, menos timida ou incerta do que a da comparsaria em que andavam mesclados os descontentes.

O certo é que, antes da viagem delle á Capital, a predicta folha deu signaes de que não marchava de harmonia com a Sociedade do Continentino, e o fez, por modo que tinha muita relação com o sobredito assumpto; isto é, com a atoarda communicada pelo commando da fronteira, ao das armas. Segundo o “Recopilador”, em fins de novembro ou começo de dezembro, havia chegado a Portoalegre, “um Mauricio Martins”, “brasileiro”, que “diziam emissario de Rivera, e encarregado de seduzir a escravatura, espalhar a desconfiança e a intriga na Provincia, para, a favor de uma atmospherá nublada, levarem a effeito seus terriveis planos”, os amigos ou collaboradores do brigadeiro. Haja o que houver, “o que nos cumpre como escriptores publicos, é bradar com todas as nossas forças, á autoridade competente e aos continentinos — alerta!” Necessario é ter cuidado “com o sr. Mauricio”, que “traz papeis de seu amo, de *Pos-solo, Palacio et reliqua*, com os quaes pretende melhor fascinar os animos dos incautos.” (22) Descobria isto, que “dom Fructo” socavava o terreno de contínuo, e Bento Gonçalves, mui sciente de que o mesmo fazia em toda a parte, inclusive em Portoalegre, girou as vistas para ali. Depois de algumas regras expedidas com o designio de fazer prosperar uma opportuna contramina, encetou, elle proprio, o labor que concebera e a que a sua presença na Capital abria mais amplos horisontes. Não tardou a reconhecer o coronel, que se manejava com o acerto, com o proveito requeriveis, em tão complicada actualidade. Se bem pisasse terreno politico para si novissimo, diverso em quasi tudo daquelle em que dispunha de maior ascendente; descortinou logo que não lhe faltaria apoio valioso, para dar uma ar-

(22) Vide a collecção do “Noticiador”.

riscada batalha. Facil viu ser-lhe o revide á deslealdade clamorosa de Barreto, num lance que consolidaria a já estreada reorganização das forças politicas.

Levado o recémvindo ao “valle” para onde confluíam ambas correntes de vero ou falso typo republicano, foi introduzido na séde mais recondita do gremio onde fraternisavam christãos-novos e christãos-velhos. Bateu o martelo do rito o “veneravel”, e teve começo o trabalho dos pedreiros-livres. Realisou-se a memoranda “sessão-secreta”, em que occorreram alterações politicas do maximo vulto e consequencia. Durante a mesma, entraram estas duas irmandades em palestra intima com o amigo do peito do padre Caldas, “irmão” de nota, e buscaram entender-se com o homem de farda, como antes se haviam entendido com o homem de batina. Poude então certificar-se Bento Gonçalves de muita cousa que ignorava ou apenas entrevia. *Exempli gratia*, Rivera, até mesmo nas convulsões da recente guerra civil no Uruguay, não deixara em inteiro abandono o tear de sua já vetusta intriga captadora, e claro se lhe tornou em que rede insidiosa buscava envolvel-o, com a carta de outubro, que teve opportuno traslado. Verificou, a par disso, algo mais. Tamanho caminho fizera a propaganda occulta do grado lindeiro, que gregos e troyanos, ali presentes, se lhe mostravam propensos: uns e outros predispostos a uma *entente* com o remexido presidente, afim de obter-se com elle, o que falhara com Lavallega.

Notada a geral inclinação, considerou o perigo, decidiu-se a conjural-o, immediatamente. O coronel, depois de ouvir quantos se quizeram pronunciar, tomou a mão, proferindo “um discurso que desmoronou os planos” dos “amantes do despotismo antigo” “e dos liberaes assaz levianos para não penetrarem as vistas desses corypheus” de um regimen odioso. “Coube” desta sorte “a Bento Gonçalves, a gloria de pulverisar o partido” que por ultimo se formara, com os mais hybridos elementos, em torno de Barreto. Esbarronou o heteroclitico edificio, “e impoz silencio” aos velhacos autores de novo ludibrio, identico em tudo ao que tambem se frustrara em 1829. ⁽²³⁾ Porquanto os ingenuos que os acolytavam, em vez de assistirem á solemne erecção da sonhada Patria riograndense, alfin unidade soberana e redimida, podiam assistir a uma redonda burla. Presenciariam quiçá, escandalisados, ao que elles proprios classificaram mais tarde, com um perfeito rigor, como devendo ser “a Republica” “de Veneza”, regida por “governo de espadas, espiões e nepotismos”; torpe, negra obra realisada em grande modernamente, e ha pouquito desmoronada, na America lusitana, seja dito de passagem. ⁽²⁴⁾

⁽²³⁾ Sá Brito, “O vinte de setembro de 1835”, memoria estampada no “Almanak” de Alfredo Rodrigues. Vide o appendice.

⁽²⁴⁾ “Noticiador”, de 2-II-35.

Não era a fecunda, gloriosa transformação que concebia o vasto, generoso libertarismo de Bento Gonçalves. Este, dispersando os materiaes que amontoavam alguns para o fundamento de uma escuria behetria, voltou illusos, transviadissimos conterraneos, para outra mais de querer-se; para a que tinham realisado ou devaneado as melhores almas do Renascimento. *Videlicet*, para o mesmo que almejavam com ingenuidade, os sinceros liberaes tontamente envolvidos nos inconfessaveis negocios da empresa *Barreto, Rivera & Cia.*; firma politica desde ahi totalmente fallida. O rutilante coronel, á guisa do robusto juiz hebraico, abatendo o monumento dos nossos philisteus, “despertou ao mesmo tempo nos bons cidadãos, o nacionalismo e o amor á liberdade”, que foram o apanagio, os brazões do velho Continente immortal. ⁽²⁵⁾ O golpe do possante ariete foi de reflexos tão arruinativos, que a Sociedade do Continentino subito desapareceu, esfarelado-se o forte partido que ella centralisava. ⁽²⁶⁾ Os elementos de que era portavoz a folha do gremio, annullaram-se quasi totalmente, definindo perfeitamente a que ficavam reduzidos, um escripto de Pedro Chaves, ao fazer as suas primeiras armas, na imprensa extremenha. Como o órgão pseudo-republicano advogasse uma idéa relativa ao serviço aduaneiro, que o fogoso littoraneo reputou lesiva de seu burgo nativo; saiu a terreiro, para quebrar uma lança em favor deste. Encerrando o pleito, nota o jovem o que lhe parece haver, no fundo de um simulado interesse pelas cousas publicas. Suppõem os redactores da folha que “hão de ter toda a ingerencia nas eleições” muito proximas. “Enganam-se, porém, miseravelmente, porque a sua influencia não passa do seu circulo, na Capital, e em algum simples camponio, fóra della”. ⁽²⁷⁾ Descortino miraculoso! Não era mais extensa do que essa, a que tinha, logo depois da famosa “sessão secreta”, o primitivo chefe do partido republicano; como “os intrusos e aventureiros” que teimosos o circumdavam, desde 1829! ⁽²⁸⁾

Não tinham partes, esses taes, (rasoa-se no citado escripto) para afastarem dos comicios, a “um comprovinciano dos transcendentales meritos” reunidos em Candido Baptista, e por igual se podia agora proclamar, a respeito de outro que, na sua esphera, estava ao nivel deste. A resultancia de “abjectas intrigas”, numa e noutra hypothese foram contraproducentes. O egregio scientista dentro em pouco obtinha a investidura que conjuraram impedir e o militar glorioso tambem teve a sua. Chamado, nesse anno, o povo, ás urnas, eleito foi o primeiro, com outros patricios de nota, para o corpo le-

(25) Sá Brito, cit. Memoria.

(26) Vide “Observador”, de 16-II-33.

(27) Vide o “Noticiador”, de 15-X-32, supplemento.

(28) O que entre aspas é inserto, pertence ao artigo polemico da nota antecedente.

gislativo; não sendo tão immediato, contudo, o complexo exito do segundo. Comquanto o historiado lance muito lhe avultasse a preponderancia, não teve immediatamente a primazia que grangeou no porvir. O dr. Marciano Pereira Ribeiro, homem de prestigio nas rodas extremistas, pelo seu temperamento exaltado, como por alguns brilhos de intelligencia e cultura; já acaudilhava na Capital as forças democraticas. Desmontado o hybridio conluio, banida *ipso facto* a direcção central de Barreto, medrou a que esse ardente medico exercia. Dilatou-se-lhe a influencia, dos lindes municipaes, aos confins da Provincia, que o ouvia confiante, assim como a Calvet, seu reconhecido coadjutor, desde muito. Tudo persuade, no entanto, que se Bento Gonçalves, ainda não obtivera a consagração de chefe dos chefes, teve, a partir da epoca em relato, uma altissima investidura. Ficou sendo indubitavelmente o capitão supremo das fracções mais rubras do liberalismo; as quaes começaram a deixar transparecer no "Recopilador", onde é que pretendiam ir e com quem estavam deliberadas a emprehender a jornada politico-social que as seduzia. Tudo persuade, ainda, que, antes de regressar á fronteira, o coronel havia constituido o que foi entre nós um *pendant* exacto da obra platina de maio. Sciante de que o segredo é a alma de negocios co-co o que manejava, se descobria em termos geraes os seus patrioticos designios, occultou de maneira exemplarissima o essencial. Occultou a marcha a observar no desenvolvimento da operação revolucionaria, assumpto debatido e assentado entre elle tão somente e Zambeccari, por ambos depois transmittido a mais 5, do que foi uma Junta de 7; a quem coube a regedoria do expediente clandestino mais transcendental e a diuturna applicação do que estava mui escrupulosa, minudenciosamente prefixado. — No decurso do tentamen *soi-disant* incorporativo, figurava em Portoalegre como loco-tenente ou confidente de Bento Gonçalves, um patriota de muita estima, Sylvano Monteiro de Araujo e Paula, alfaiate de profissão e tenente-coronel commandante de um dos corpos da guarda-nacional recém creada. (29) As circumstancias reclamavam agora o concurso de personalidade de maior alento, e, comquanto pareça que Sylvano ficou incluído entre os iniciados, coube a Zambeccari o voto decisivo, sendo de colligir-se que occuparam os outros lugares de vogaes, com o referido Sylvano, Paulino Fontoura, Jardim, Onofre, José Mariano.

Explica-se a bicephalia. Marciano com o decaimento de Barreto veiu a ter a maxima preponderancia nas deliberações supremas do

(29) Inferencia justificada mui solidamente com um n. do "Anunciante", n.º esse que muito irritou os conspiradores. Vide o mesmo no arch. do aut. e tambem sua collecção do "Noticiador". Vide tambem "Revoluções cisplatinas", II, 1018, nota 2.ª.

partido republicano. Mas, notorias sendo as suas idéas, inquinadas de um federalismo que dia a dia estava a perder terreno, tinha o illustre dr. que passar a 2.º plano. Com a universalisação do ideal segregativo de que Bento Gonçalves era o assertor, instaurou-se no gremio civil, a politica bifronte que desde muito se praticava, na orbita militar. Emquanto não tinha uma indisputada, soberana primazia entre seus companheiros, agiu no meio destes, com a astucia de que nos fala um coetaneo d'elle. ⁽³⁰⁾ Sem contrariar de face a orientação de Marciano, cujo brasileirismo conhecia, adoptou um meio termo. Na apparencia, cordato se prestava ao que se continha nas instrucções do director aceito e reconhecido dos farroupilhas, e, na realidade, obrava conforme a seus intimos designios, confiados unicamente a Zambeccari. Mas, é preciso aprofundar ainda mais a dupla discriminação, isto é, a circumstancia que apeou a Barreto da chefatura, para transferil-a ao nomeado facultativo, e, mais tarde, ao commandante raiano.

Quando o ultimo esteve na Capital, não se achava ali o fozoso doutor. Este, depois de dar larga resposta á carta de apresentação que do Serrito lhe trouxera Lavalleja, se tinha dirigido ao interior da Provincia, onde possuia uma “estancia”, ⁽³¹⁾ e convem na presente altura mencionar, com detença, a predita resposta. Essa epistola, com endereço a Bento Gonçalves, muito concorre para que a boa exegése descerre o mysterio das varias correntes subterraneas que lavravam o cosmos extremenho. ⁽³²⁾ O mentor ostensivo dos inimigos do throno manifesta-se francamente adverso ao criterio separatista dominante na praça raiana, séde dos labores clandestinos do citado coronel. Recebida pelo ultimo a solemne, categorica missiva, escondeu logo o seu jogo. Não se lhe oppõe no minimo. Ao revez, mostra-se acquiescente e repete como um ecco fiel, os dizeres do chefe reconhecido do gremio republicano; cuja mensagem lera e relera, já de plano traçado, naturalmente. Repete-os, sem desaccordo que transpareça, numa comunicação ao tenente Antonio de Sousa Netto, estrella ainda apagada e breve rutilantissima. Debaixo de corda, no entanto, prosegue na senda em que se metterá resolute e convicto, desde o anterior decennio. ⁽³³⁾ Impostura de censurar-se? “*Il vero senza lei no puó nulla*”, adverte Leopardi. ⁽³⁴⁾ Comquanto Paulo de Tarso preceitue o que é sabido — “*Fratres ne sit inter vos simulatio*” —, Guicciardini, personagem de grande tirocinio politico, neste modo sentença: “*Non laudo chi vive sempre com simulazione e con arte, ma scuso bene chi qualche volta l'usa*”.

⁽³⁰⁾ Rodrigo Pontes, cit. “Memória”.

⁽³¹⁾-⁽³²⁾ Vide “Duas grandes intrigas”, 361, 364; Antonio Dias, II, 131.

⁽³³⁾ A. Diaz, pag. cit.; “Revoluções cisplatinas”, II, 1029.

⁽³⁴⁾ “Opere”, *Pensieri*, o 29.º.

Interprete studiosissimo desta phase da conjura a traduziu já com diverso estylo, por ser difficilimo apanhar, ás vezes, a realidade, em toda sua plenitude. (35) Vulgar é não serem as cousas taes quaes nos parecem, observou Phedro. Seu primeiro aspecto, (diz) engana a muitos e rara é a mente que tem a intuição daquillo que outro cuidadoso esconde, nos recessos da alma. “— *Non semper ea sunt quae videntur; decipit — Frons prima multos, rara mens intelligit — Quod interiore condidit cura angulo*”. (36) Jesus, modelo de perfeição, empregou quantas occasiões, uma dupla linguagem, para preservar a sua ingente obra! Graças a este zelo, poude evitar os maus effeitos da indiscreta palraria dos que lhe fizeram sequito, e tambem o que conjurava negro synhedrio, para atalhar a marcha da redempção. “Como podemos nós saber o caminho”, perguntou ao Rabbi um discipulo, porque um propheta já dissera que “o homem não é senhor delle”. Bento Gonçalves não perderia tempo nessa vã interrogativa. Se alguem nas Escripturas inquire “por que veredas se diffunde a luz”, outro passo tudo esclarece, e este serve de guia ao lidador continentino. “Andai pelos caminhos da circumspecção”, lhe segredavam as sacras letras: “*per vias prudentiae*”! (37) Recato e destreza. “*La prudence et l’habilité conduisent seules au grand résultat*”. (38)

CAPITULO VIII

Organizado o que cumpre, Bento Gonçalves pensou em regressar á raia, e o fez, já se disse, “promettendo breve e exactamente cumprir a ordem do governo”, relativa aos lavallejistas. Assim o affirma Barreto, que, segundo indicios vehementes, contava destituil-o do mando; obstado o agravo, é de presumir-se, pelo mansueto presidente da Provincia. (1) Solemne promettera, o coronel, mas, viu-se, logo depois, que tudo continuava, como antes se presenceara!

O estado ameaçador na fronteira chegou a persistir em termos taes, que se não poude cogitar no Uruguay, de uma desmobilisação em regra. Ao revez, continuou a pesar no Paiz um verdadeiro pé de guerra, depois de se haver tentado impor silencio á agitação revolucionaria, por via de actos de extrema severidade lamentabilissimos,

(35) Vide o appendice.

(36) “*Fabulae*”, IV, 2.

(37) “*Biblia*”, S. João, XIV, 5; *Jeremias*, X, 23; *Job*, XXXVIII, 24; *Proverbios*, IX, 6.

(38) Ludwig “*Napoléon*”, 54.

(1) O “*Continentino*” chegou a affirmar em seu n.º de 24-I-33, que o coronel, chamado á Capital, era de presumir que não tornasse ao posto. Ao sair esse n.º já havia regressado.

quanto grandemente funestos. Rivera, comquanto homem cheio de graves defeitos, ornado era de algumas attractivas qualidades, entre as quaes sobresaíu em sua atormentada existencia, a que nessa hora deixou adormecida: a humanidade, com que soía tratar os seus adversarios. Ha de ver-se de futuro que, surgida a emulação entre Rivera e Manuel Oribe, despenhou-se o segundo em sanguinarios excessos, que andam ligados a seu nome e muito explorados até hoje, pelos partidarios do primeiro. A historia traçada com exacção, declara, porém, que o primeiro exemplo de taes excessos, quem o deu foi o longanimo Rivera, na maneira que se vai relatar. Já em o falho preludio da revólta, assistira o Uruguay á horrida hecatombe dos charrúas-minuanos; verdade é que effectuada, segundo as apparencias, por inspiração de outros, não do chefe do Estado. Mas, os feros executores da matança, nem foram castigados nem até mesmo reprehendidos... Em face de tolerancias taes, que parecem complicitade, ou que ao menos justificam a corresponsabilidade, é que o poeta verberativo sentenciou:

*Quem desculpa não tem, não a merece,
E' quem vedar-lho deve, e não lho veda.*

O que mais pesa, no entanto, sob o bom nome de Rivera, é o que seguiu e attenua bastante o mau nome de outro, mencionado para traz, visto como no exercicio da crueldade, o maximo responsavel é quem primeiro a ella recorreu, nas contendas civis. Estabelecidos os seus arraiaes em Melo, depois de restaurada a paz, o presidente, em outubro, dia 8, impoz a pena de desterro, a Diogo Lamas, official da policia. Quem dera restringisse a severidade taes, as que reputou indispensaveis! Porquanto “a economia do sangue dos homens é a primeira das virtudes, que se devem ensinar e fazer praticar a um soberano: *antes quero, dizia Marco Aurelio, conservar um só cidadão, do que destruir a mil inimigos*”. (2) Desgraçadamente alheio á pristina, magnanima lição, o caudilho foi mais longe do que se viu com o “decreto” de 8. “No dia 5, o presidente *constitucional* do Estado mandou fuzilar a 2 capitães, 1 ajudante, 3 alferes, 2 sargentos”; livre do arcabuzamento, “por empenhos dos habitantes” da villa, e sujeito a sancções diversas, tão somente Florencio de Oliveira, desta ultima categoria. Um dos da 1.^a, R. Bustamante, eis o que declarou, a pessoa de seu affecto, “poucos momentos antes” da execução fratricida; a qual, para elle e 6 mais, occorreu nas pontas de Tacuary. “Querido amigo, (escreve) acaba de intimar-se-me, por verdugo do tyranno Fructo Rivera, que devo ser fuzilado, dentro em poucos minutos. Com bastante resolução recebi esta barbara, e despotica determina-

(2) Vide o “Observador”, de 8-V-33.

ção, que muito me honra; porque sou immolado á Patria, por ter desembainhado minha espada, para derribar um governo composto de traidores e perversos, a quem os Povos nem podiam supportar, nem prestavam já obediencia. — Seis companheiros meus seguem a minha sorte; o que bastante sinto, porque eu só quizera ser a victima. A minha vida, porém, não é bastante, para saciar a sêde” de desforra, “que devora o tyranno mais vil e mais infame, que apresenta a historia. — Adeus, amigo: levo a consolação, de que meus camaradas saberão vingar-me e de que a causa que sustentei com honra, triumphará! Escreve uma carta a meus pais, afim de que se resignem, no recebimento de tão fatal noticia”. (3)

A epistola de teor espartano, era dessas que provocam fundas reflexões, reconduzem a mente dos que mandam, a criterio menos funesto, e, no entanto, as eumenides da regedoria vigente, de taes e quejandas ferocias, a outras passaram. Por decreto de 1.º de fevereiro, o poder executivo impõe mais estas sancções: “Art.º 1, Todo o individuo que tendo pertencido aos grupos armados debaixo das ordens dos caudilhos da rebellião de 29 de junho e 3 de julho, não se tem apresentado ás autoridades nacionaes e permaneça armado no territorio da Republica, soffrerá a pena ultima e a confiscação de bens. Art.º 2, Ao mesmo confisco ficarão sujeitos os bens dos habitantes do Estado, que voluntariamente auxiliassem ou protegessem as partidas ou individuos a que se refere o artigo anterior. Art.º 3, Soffrel-a-ão igualmente os individuos que recebam ou enviem communicações clandestinas, relativas a empresas anarchicas. Art.º 4, Ficam suspensas do exercicio das suas funcções até resolução da Assembléa geral, os Representantes dom Miguel Barreiros, dom João B. Blanco e dom Sylvestre Blanco. (Assignado) Perez, Santiago Vazquez”. (4) O “Inflexivel”, de Portoalegre, periodico tambem addicto aos vencidos, commentou estes desmandos. Merece traslado, leitura e meditação, ainda hoje em dia, e mormente no Paiz em que a censura apparece:

“Quando todas as Nações cultas do Universo trabalham, e se sacrificam pela Liberdade; quando todos os Povos que habitam sobre a terra, se esforçam por quebrar as pesadas cadeas do horrendo Despotismo, os Montevideanos illudidos com o nome vão de Republicanos, e de Constitucionaes, marcham com passos agigantados para o precipicio que lhe tem cavado a Tyrannia de um Perez, de um Santiago Vazquez, e de um Rivera. Infeliz porção de americanos que não conheceis a força da hypocrisia desses novos Dantons, Marats e Robespierres! A sorte vossa é assaz lamentavel, e se com o nome da Patria invocado para encobrir a ambição dos malvados, vos deixaes arrastar pelas criminosas persuasões desses inimigos da paz

(3)-(4) “Noticiador” de 25-X-32, 11-IV-33. O grypho é desta folha.

publica. Ai de vós, e da vossa Patria!!! Folheai a historia das Nações, e não achareis uma só, em que para consolidar-se o systema Constitucional, fosse preciso que o Poder executivo usurpando as attribuições dos mais Poderes supremos da Nação, e invadindo o santuario das Leis, decretasse de potencia, a morte, o exterminio, e a confiscação de bens. Como e para que fim, senão para escravisar-vos, se suspende o exercicio das Augustas funcções de tres Representantes do Povo? Esta injuria, esta degradação e este escarneo jamais pode offender a dignidade do Senador e dos Deputados suspensos. Isto reflecte directa, e positivamente sobre os Povos por cujos suffragios elles foram elevados á alta dignidade de Representantes. Desenganem-se os Montevidéanos, e acreditem, que todas as vezes que os Despotas lançam mão de medidas tão violentas, e iniquas, é porque reconhecem que, destituídos de força moral, o seu poderio está vacilante, e prestes a cair. Então os Tirannos, reconhecendo a fraqueza da sua causa, recorrem precipitadamente ás violencias, e procuram pela força physica sujeitar os Povos, até mesmo sacrificall-os, com tanto que elles, ainda lavados no sangue de seus Concidadãos, possam cantar uma victoria ephemera, que pouco deve durar depois das ruínas da Patria. Oxalá que os Montevidéanos, não se deixando illudir, imitando aos valorosos Athenienses do tempo famoso de Aglaura, não esperem que a Tyrannia chegue ao seu cume, e como elles jurem "*Pugnabo pro sacris, pro legibus, pro aris, et focus; et ne Patriam deteriorens, quam accepi, posteris tradam omnibus viribus enitar*". (5)

Quando se estabeleceu o depois famoso "club dos Cordeliers", fixou intramuros como emblema, um olho bem aberto, como symbolo da eterna vigilancia que lhe cumpria manter: symbolo de "salutares desconfianças", resa a tradição escripta. (6) Quiçá o tivesse em memoria, o autor de escripto muito em voga na quadra regencial, definindo os Mandamentos do cidadão brasileiro. Depois de os enumerar, expunha que todos elles se resumiam em um, que traduziu em capitaes: "*OLHO VIVO!*" Se elle dormita ou se descuida, o Poder se desenfreia, abusa, opprime, expolia, quando não humilha e degrada. Tal hemos visto de sobra, após o 15 de novembro, e tal se presenciou no anno da graça de 1832, entre nossos vizinhos, fundando-se o que um dos primeiros martyres civicos do Paiz capitula de "a tyrannia mais vil e mais infame". "*Sed ad rem redeamus. De hominibus dici non necesse est*". (7)

Não escondiam mais, até os seus recatados propositos, nem os antagonistas de casa, nem os de extramuros. Bento Gonçalves, por

(5) Vide "Noticiador", de 11-IV-33.

(6) Arnaud, "La vie turbulente de Camille Desmoulins", 147.

(7) Cicero, "Opera omnia", *De finibus bonorum et malorum*, I, 22.

exemplo, ia deixando que se rompessem todos os véus: todos! Viu-se bem, dentro em pouco, a semceremonia de que usava. Mostrara o coronel summa destreza em livrar-se de responsabilidades, no anno retro. Mereceu por isto as maiores loas, dos compatriotas e dos vizinhos. Pois bem, na quadra então fluente, deixou a descoberto a sua indiferença pelas primeiras e seu total desprezo pelas segundas. Nessa phase, aliaz curta, de jogo a descoberto, não olhou a meias medidas. Por exemplo: desferrou um ataque a fundo, sobre Rivera, nada menos que nas columnas do "Noticiador"! Foi lance do mais retumbante ecco e foi com fundamento nelle, foi com base no irregular, temerario proceder de Bento Gonçalves, quanto Barreto notificou, em relatorio ao ministro da guerra, que já teve o devido registro. Disse, com fundamento, que apesar de reclamações e ordens, as cousas continuaram como dantes, no quartel-general de Abrantes. *Id est*, no que servia de centro a uma dupla conjura, dentro e fóra de portas.

"Fatigado o governo oriental de receber protestos de amizade", resolveu mandar a Portoalegre uma embaixada, de que foi incumbido o tenente-coronel Athanasio Lapido. Comsigo levou elle uma nota em que, enumerando-se os aggravos do gabinete montevideano, se "designava como principal protector" dos rebeldes que de novo se agitavam ás beiras da raia, "o commandante" da mesma, "a quem se faziam recriminações, exigindo reparações e declarações" concernentes "a este assumpto". (8) Impossivel occultar a realidade. O presidente, no entanto, logrou "satisfazer ao enviado oriental, de maneira que o governo do seu Estado se mostrou contente com a conducta da 1.^a autoridade da Provincia". (9) De harmonia com as promessas feitas a Lapido, expediu ordem para o Serrito, com amplas instrucções a respeito da neutralidade a observar e tudo mais que da mesma decorria. Bento Gonçalves "cumpriu em parte ou para melhor dizer eludiu a ordem que havia recebido. Mandou emigrados para o Herval e Arroiogrande e deixou parte em Jaguarão." (10)

Logo depois um successo ia "realizando planos de ha muito preparados": — Lourenço, despeitado com os seus, abandonou-os. Saiu de perto de Jaguarão com 36 ou 38 companheiros. Enveredando pelo caminho da coxilha, tocou em Arroiogrande, onde o povo,

(8) Cit. Relatorio de Barreto. Vide no "Observador", de 22-V, 1-VI-33, of. de Rivera, ao secretario da guerra, em 31-III-33; idem de Lapido á aquelle em 15-III; notas de Galvão a Rivera e Vazquez, em 14-III; carta de Barreto a Possolo, em 15-III; resposta deste em 28; carta de Rivera a M. Carneiro, a 8-IV. Vide ainda na mesma folha ns. de 8-V, 5, 8-VI-33; notas de Rivera a Galvão, de 4-V, 11-IV-33, peças em que elle se mostra perfeitamente satisfeito com o governo provincial e julga terminada a phase revolucionaria.

(9)-(10) Cit. relatorio.

alarmado, se reuniu, para apoiar o destacamento de 1.^a linha. Lourenço, receioso de consequencias funestas, explicou o seu procedimento, dizendo que andava em commissão de Lavalleja, e partiu.

Partiu, depois de praticada esta africa: tomou posse, não só dos cavallo alheios que poudo, como em seguida fez mão baixa do que encontrava, no transito para o Estado oriental. Acolá, tratou com Possolo, e a 18 de março de 1833, foi ao Arroio grande e prendeu os principaes officiaes emigrados, protegido no audaz golpe por um esquadrão daquelle coronel uruguayo, passando a dita força o rio da nossa extrema, o Jaguarão, e estacionando vigiadores pela costa do mesmo. Os prisioneiros evadiram-se. Bento Gonçalves, “a pretexto de cobrir” de uma invasão a fronteira, “seguiu com praças do 4.^o corpo de cavallaria, a occupar ponto médio, convidou cidadãos a ajudarem, deprecando ao juiz-de-paz a sua coadjuvação”. “Emigrados reuniram-se, armaram-se, senão em o mesmo campo, proximo dali. Reunidos, armados, equipados”, iniciou-se a desforra. “Uma partida commandada pelos officiaes escapos da força de Lourenço (que já então, indultado, chefiava as guardas orientaes da linha), passou-a e surprehendendo o dito indio o fuzilaram”. Dias antes chegara de Buenos-aires, ao Riogrande, o coronel Manuel Olazabal que vinha ostensivamente dirigir as forças de Lavalleja e começar as operações. Motivo para brados no Uruguay. Sciente disso, o gestor supremo da Provincia manda que façam o hospede sair della. Attendido? Sua ordem menospresada, como tantas outras...

Desguarnecida a linha, com a morte de Lourenço, “emigrados que não tinham ido na empreza, passaram o rio, marcharam sobre Serrolargo. Muitos brasileiros os auxiliaram, com armas e cavallo. Muitos os acompanharam: seduzidos, uns, pelo interesse, outros por acreditarem ser a empreza protegida pelo governo imperial, com o fim de unir ao Brasil o Estado oriental; outros, para vingarem a honra nacional offendida, com o attentado de 18 de março; outros, finalmente, por julgarem ter tido principio a guerra”, — interpretações “estas, com que os protectores de Lavalleja e os desejosos da anarchia faziam encarar a empreza dos emigrados”.

Os ultimos puzeram em cêrco o quartel de Melo, aonde se concentrara a força oriental, que se rendeu, após alguns dias, por falta de meios. Praças do 4.^o corpo de cavallaria de 1.^a linha, “coadjuvaram os emigrados, no sitio”. Uma companhia de guardas-nacionaes, sob as ordens do tenente de 2.^a linha José Theodoro da Silva Braga, que guardava a raia, marchou igualmente para a dita operação, e este official “teve o desaccordo de escrever ao major Viñas, um dos sitiados, intimando-lhe que se rendesse, pois ali se achava, com brasileiros, a vingar os insultos e direitos da Nação, offerecendo condições e promettendo garantias, etc.”. O original existe em meu poder, accrescenta Barreto, no relatorio que se continúa a extractar.

Retirados os nossos, que constituíam grande parte da força, os lavallejistas abandonaram Melo dias depois, ao vir sobre a villa o exercito de Rivera. Perseguidos, buscaram Jaguarão. Eu cheguei em ponto visinho á dita villa, a 22 de abril, escreve o marechal. Nesse dia, elles, com perda de alguns homens, armas, vestuario, cavallos, munições, cruzaram rapidamente o rio Negro. Rivera postou-se á margem deste. Fui vel-o: nada reclamou que não fosse justo ou não estivesse já ordenado. Fiz entrega de armamento da passada invasão, que ha muito devera ter sido devolvido, bem como de 30 praças da guarnição de Serrolargo, que os emigrados encorporaram á sua grey. Eludi ao que requeri, quanto á entrega de gados e cavallos trazidos notoriamente, remettendo a decisão ao presidente e fiz mais o que segue. Mandei sair dali, in-continente, o coronel Olazabal, commandante do 2.º corpo do exercito restaurador, nome que Lavalleja dava ao delle. Com esta medida, outra: preceituei distribuissem portarias aos profugos que desejassem ir para Entre-rios, Pelotas ou Riogrande; ordenando a Bento Gonçalves, procedesse na mesma fórma com os restantes. Depois disto, fui dar conta a dom Fructuoso, do que se praticara afim de evitar que fosse rota a harmonia existente, “por imprudencia de autoridades e cidadãos brasileiros”. — Que se presenceou, a seguir, com inaudito atrevimento? Como isto contrariasse os “interessados na desintelligencia entre ambos paizes e desejosos de um rompimento de guerra, ou continuação de correrias criminosas”; João Francisco Mena, á testa de alguns emigrados, foi arrebatár cavallos pertencentes a Rivera, para vêr se este, em represalia, começava as hostilidades “e Mena me confessou ter obedecido a insinuações de certos brasileiros influentes”...

Tantas burlas ou attentados exacerbaram os animos, principalmente em Montevidéu, onde a imprensa se desarticulava, em brados unisonos de furioso protesto ou se torcia em malevolas insinuações a respeito das autoridades brasileiras. Esteve imminente um grave choque diplomatico. Distinguiu-se nestes actos de desaggravo ou represalia, o “Universal”. Em seu n.º de 19 de abril tanto esporeou a nossa representação ali, que saiu ella das encolhas. Manuel de Almeida Vasconcellos, consul-geral e encarregado-de-negocios *ad interim*, endereçou a 20, á chancellaria uruguaya, uma vehemente nota, reclamando providencias que interrompam estas offensas ao governo de s. m. imperial, como que patenteiem quanto as reprova o governo da Republica. ⁽¹¹⁾ Santiago Vazquez, o ministro de relações exteriores, sem negar a existencia das irregularidades que vérberam as folhas, attribuiu-as a proceder do pessoal de categoria subalterna, “em evidente contradicção com os principios manifestados pelo gabinete imperial”. Far-se-ia quanto fosse possivel, para conter as

(11)-(12) “Observador”, de 15-VI-33.

folhas mas, (addiu, com inteiro fundamento) não se devera pôr em olvido, que a liberdade de imprensa, vigente em ambos paizes, occasiona analogos desgostos: “alguns periodicos brasileiros faltam a todas as considerações devidas ao 1.º magistrado desta Republica”.⁽¹²⁾

Por fim as cousas entraram em melhores veredas. Poude mandar o ultimo, suas prolaças, ao governo de Portoalegre. Com o termo de passageiras displicencias, que haviam perturbado ambos paizes, declara-se Rivera perfeitamente satisfeito. Que mercê das boas disposições de nossa administração provincial, julga encerrada (aggregou) a segunda phase revolucionaria. Tambem a reputavam finda os emigrados partidarios de Lavalleja. Não assistiram, pois, com grande desgosto, á applicação rigorosa do que se promettera a Lapido. Preceituava o presidente da Provincia, que o commandante-das-armas fizesse internar os profugos. Que marcasse praso para a saída do Imperio a quantos se não quizeram sujeitar á medida. Resignados com a sua sorte, os que não podiam ganhar a Argentina, por terra, notificaram ás autoridades da raia, que se retiravam, pelo oceano, a Buenos-aires. Assim aconteceu, em seguida, após haverem feito remessa á imprensa, de mui significativa despedida. “Possuidos do mais justo reconhecimento, pelo generoso quanto franco agasalho e hospitalidade que hemos merecido aos apreciaveis e liberaes filhos desta provincia; nos é altamente satisfatorio tributar-lhes a homenagem da mais expressiva gratidão, e mui especialmente ao estimavel quão distincto e virtuoso Bento Gonçalves da Silva, cujo merito constitue uma honra do paiz que o viu nascer”. Assignam Eugenio e Felix Garzon, Manuel Soria, Ramon Vicillac, Benjamin Brid, Pedro Casariego, Marcos Rincon, Juan Quincozes. ⁽¹³⁾

O relatorio de Barreto, na parte referente a 1833, alcança o mez em que houve o historiado estremecimento, nas altas espheras de Montevidéu. O commandante-das-armas partira, com destino á fronteira, em meados de março, e com a sua presença obstou que persistissem nos seus planos, os combinados, atando-lhes as mãos, no Serrito. ⁽¹⁴⁾ Para a parte do Alegrete, estava certo de ser obedecido: a 21 de abril pediu a Bento Manuel que observasse a maior vigilancia e este prometeu o faria religiosamente. ⁽¹⁵⁾ A seu turno, Galvão lhe prescrevera que reunisse o regimento n.º 23 de 2.ª linha, communicando a ordem ao governo imperial, aquem disse o fim que tinha esta convocação da milicia. O seguinte: “Impedir qualquer tentativa do general Lavalleja, que no estado em que se acha é capaz de tudo arriscar, para alliciar gente, apresentar uma força, e augmentar, escudado por ella, o partido que o protege na Provincia”. Não desco-

(13) “Noticiador”, de 8-VIII-33.

(14) Pascual, op. cit., II, 145.

(15) Off.º de 22-VI-33.

hria os seus maximos receios, mas, de certo muito o preocupava a situação intima desta, sobre a delicadeza da qual já se pronunciara. Rebates na imprensa, ulteriores á denuncia da conjura de 1832, o trariam bastante nervoso. . . Com rasão notara o “Observador”, della ainda tratando, que “os homens não se deixam embair com apparencias e imposturas, senão quando não tem quem lhes faça conhecer a realidade”, pois “não ha velhaco, que não faça diligencia por encobrir-se”. Assim rasoa a folha, depois de haver dito (servindo-se de alheio parecer) que “uma pequena parte desta Provincia não podia decidir da fórma de governo do Imperio”. Feita a transcripção da illuminadora passagem, addita ser “incrível a ousadia, com que uma pequena facção delirante e cega de ambição, arrojado se tem a querer regular os destinos de mais de 200 milhares de homens, trabalhando para mudar a face de uma Provincia, que nenhum elemento em si tem, para outra fórma de governo”. Diversa não é, todavia, (conclue) a “mysteriosa” obra de sociedades “occultas sempre”, “oppositas á rasão, inimigas da virtude, subversivas da ordem social”; que disseminam, do meio de “hediondos recintos, as suas doutrinas pestiferas e incendiarias”. (16)

Estes pregões agoureiros, se enchiam de cuidados a Galvão, tambem inquietavam os conspiradores, que lhes contrapunham outras vozes sinistras, com o designio de attrair sobre diverso thema, as cogitações da autoridade publica. O “Noticiador”, *verbi gratia*, serviu-se do episodio em que foi protagonista o indio transfuga, para ir a seu occulto fim.

“O celebre Lourenço”, como “guia” de “uma força de mais de 60 homens, capitaneados por 1 official de Possolo”, “entrou em nosso territorio”, “apoderou-se violentamente do coronel Verdum, de 7 officiaes e de 15 a 20 soldados”, pessoas estas com asylo debaixo de nossa bandeira; as quaes se livraram “do mais barbaro assassinio”, por milagre. Em pouso nocturno durante a marcha, um dos preditos officiaes “cortou a canivete o laço que o prendia aos demais, quando em profundo somno, os seus aprisionadores. Por elles tendo noticia de successo tão inopinado quanto escandaloso, Bento Gonçalves tomou promptissimas disposições, podendo em breve tempo reunir gente e pôr em segurança a fronteira. — Tão horroroso attentado commettido em o nosso territorio contra pessoas, que estavam debaixo da mais especial salva-guarda, o reciproco, e sagrado direito das gentes, e o inalteravel, e constante respeito, que as nações civilizadas professam á dignidade do homem, exigem a maior, e a mais publica reparação do governo daquelle Estado, que com reconhecido escandalo violou a fé dos tratados, cujas obrigações deverão ser religiosamente observadas. — Não é somente este factio criminoso que

(16) Ns. de 26, 9, 19-I-33.

tem commettido aquella facção de Rivera: tem enviado abjectos agentes a semear a sizania nesta Provincia, a alimentar a intriga, a seduzir a nossa escravatura: chegando o seu audacioso descaro, ora a convidar o coronel Bento Gonçalves a receber titulos, e morgados, elogiando a sua conducta, e virtudes até o levarem ás nuvens, ora a deprimir este mesmo chefe nos seus jornaes assalariados, e na fala com que abriu a presente sessão, a ameaçar sua existencia, a fazer representações ao governo supremo, e exigir o seu removimento do commando da fronteira. Serão isto falsidades? — Para conhecer-se a fundo o character politico de Fructo deve notar-se, que servindo á Patria, em 1817 a atraiçou, e se fez realista: que em 1822, quando ressoou o grito da Independencia, se fez brasileiro e portuguez, ao mesmo tempo: imperial quando a Nação se elevou á esta dignidade; republicano no Sarandy: unitario e federal em Buenos-aires: perseguido na Banda oriental, por anarchista, em 1828; moderado em 1829: e Presidente do Estado, em 1830!!! — Numa palavra, elle se fará mahometano, catholico, judeu, traidor, tyranno, atheu, infiel, — conforme convier aos seus partidistas e collaboradores”.

Ao chegar a esta altura do aranzel, Xavier Ferreira claudica, desordena o compasso da sua marcha, em consequencia do que adverte Propercio: *Naturæ sequitur semina quique suæ*. (17) Como o diabo, segundo o proverbio, tem um manto para cobrir e outro para descobrir, deixa aquelle transparente o conceito civico a que se adstringiam, elle e confrades da loja maçonica, proclamando que era inutil o trabalho dos “fructistas” ou “panegyristas” do presidente do Uruguay:

“Desenganem-se, porque *os Continentinos, unidos aos bons Brasileiros*, não os temem, nem aos seus tramas”, affirma terminante, como se estes dous gremios sociaes já estivessem effectivamente separados ou discriminados. Verdade é que, em seguida, o folliculario acautelado volta ao fiel emprego dos habituaes artificios: uns e outros “hão de sustentar a Constituição com as Reformas legaes, ao Jovem Imperador e á sua Integridade e Independencia”... (18) Mas, percebe-se logo qual foi o secreto movel do solito gesto: “Ao concluir este artigo recebemos jornaes da Capital, por elles vemos quanto as noticias ali chegaram desfiguradas; e soubemos por uma carta digna de credito, que o Exmo. Presidente convocara o Conselho, e que propozera a remoção do coronel Bento Gonçalves do commando da fronteira; mas que o Conselho não annuira a tal proposição. Louvores lhe sejam dados! Talvez que S. Exa., com menor conhecimento dos negocios da Provincia, porque a preside ha 2 annos, fosse induzido a dar este passo, a nosso ver impolitico: não porque

(17) “Opera”, *Carm.*, I, 3.

(18)-(19) “Noticiador”, de 11-IV-33.

a Provincia não tenha Chefes de reconhecida bravura, opinião e tática militar; taes como os Barretos, os Bentos Manueis, os Rodrigues, os Oliverios, e outros experimentados patriotas, mas porque estes estão occupados em outros pontos de defeza onde gosam de grande confiança. — Tambem se nos diz que dom Fructo Rivera, mandara dom Lucas Obes á Côrte, em missão. O commissionado é intrigante, e sabia bem em outro tempo como se entrava, e saía; mas hoje, está uma Regencia, que não se deixará offuscar com promessas escriptas na areia. Além disso, o Exmo. Sr. Ministro da guerra tem assaz conhecimento da Provincia, e sabe do valor dos seus Comprovincianos, não subscreverá ás intrigas de que Obes, dizem, vai encarregado de formar contra o coronel Bento Gonçalves, que, seguro na sua consciencia, expõe, a vida, para segurança da Patria, e deixa latir os gosos”. (19)

Words, words! Ninguem mais se enganava, dentro ou fóra das altas espheras. Ninguem mais se podia enganar. Galvão, o proprio illuso Galvão se rendia, qual foi visto, á inobscurecível evidencia. Por ultimo não esconde mais, o que era o seu e o justo convencimento de todos os paredros do circulo situacionista, dentro no Rio-grande do sul. Ao contrario, sentiu que a consciencia lhe impunha o estricto dever de abrir os olhos ao governo. Este, movido por seus informes, declarara em aviso de 23 de janeiro, “ter a regencia do Imperio tomado em consideração o comportamento do coronel Bento Gonçalves da Silva, na presença do presidente da Republica oriental e na passagem dos emigrados ao territorio do Imperio; louvando-o pela maneira com que então se conduziu”. Mas, o presidente, depois de fornecer ensejo para esse elogio, buscou abrir caminho á censura, com a noticia das tramas que afinal percebera. A 23 de abril, entra elle nestas graves revelações:

“Vejo-me na penosa necessidade de confessar a v. exa., que minhas ordens, apesar de repetidas, tem sido eludidas com a maior efficacia, ora pretextando-se as mais sinistras intenções, da parte do presidente daquelle Estado (o oriental), ora invertendo-se a sua genuina e mais obvia intelligencia para conservar reunidos os emigrados e favorecer aberta e claramente as vistas do general Lavalleja, que abusando da nimia credulidade do coronel Bento Gonçalves, e de varias autoridades civis da fronteira, e mesmo dos moradores; tem inculcado que o presidente Rivera tem plano concertado para saquear a fronteira: que pelo contrário, elle, Lavalleja, só deseja reunir o Estado oriental ao Imperio e fazer causa commum com os brasileiros. — Semeada a desconfiança e a sizania por este modo, temerosos todos pelo resultado de actos tão hostis e nefarios, quão inverosimeis; correm risco de serem até suspeitas as providencias que

tenho dado para afastar um rompimento, que se tem de algum modo provocado: que deseja com ardor o coronel Bento Gonçalves, e que, na debilidade em que me vejo, de forças, é tanto mais de receiar, no primeiro momento. Sim, exmo. sr., posso afiançar que nada se deseja tanto como um rompimento com Fructuoso Rivera; que motivos unicamente particulares, motivos de vingança pessoal, são as unicas causas que excitam a colera do coronel Bento Gonçalves, que tem a imprudencia de não querer distinguir o presidente da Republica, do individuo que exerce esse cargo”.

Cumpre observar que o alto informante, deu curso talvez a essa explicação, para evitar uma referencia á verdadeira, esquecido aliaz de que a que aponta não podia colher. A regencia, muito ao revez do que affirma, estava scientificada das excellentes relações então actuaes dos dous contemporaneos cujo nome por ultimo se menciona. Estava scientificada pela propria administração riograndense, graças ao envio, feito pela mesma, de uma serie de documentos varios, do punho de Rivera e de Bento Gonçalves, todos mui favoraveis ao ultimo. E, seja notado de passagem, foram os preditos documentos, assim como as lisongieras referencias do governo de Portoalegre, que deram origem ao aviso de Anthero de Brito, inserto no texto do presente livro; despacho em que se consigna, com a palavra official, o mais pleno elogio ao proceder, na raia, do já illustre coronel.

Mas, convem ceder a mão, de novo, ao desembargador que presidia a Provincia, nesta crespá, turva conjuntura.

“Por fatalidade, o padre Caldas, distituido do curato de Serrolargo, unido... a Lavalleja, esposou a causa deste estrangeiro com tamanho calor, que não ha manejo, intriga ou cabala que não tenha posto em acção, para fazer acreditar tudo o que é a favor deste, tudo o que é contra o presidente da Republica. — Esta coalisção do padre Caldas com o coronel Bento Gonçalves já era de si tremenda, pelo genio discolo do primeiro, credito do segundo e indole propria para emprezas; tem, para cumulo de difficuldades, bastante ramificações, e todos esses projectos desvairados, junto ao estado geral das cousas, apresentam um conjunto de circumstancias bem delicadas”. — “Tal é o estado de cousas na fronteira que eu muito receio que o coronel Bento Gonçalves não antecipe algumas medidas e precipite os negocios”.

Como foi exposto, o commandante da linha correspondeu á expectativa do presidente, facilitando meios aos organisadores da correria á villa de Melo, a qual não gerou um estado de guerra entre os dous paizes, porque Rivera não no queria, e isto mostra presentir Galvão no proprio officio mencionado. O que ha de importante, nesse papel, é que a primeira autoridade do Riogrande, ainda que evite pôr em augmento o peso das censuras que está fazendo ao dito militar, deixa transparente, entretanto, alguma cousa. *Id est*, a at-

titude excepcionalmente subversiva delle. E adivinha-se que recata muito boa parte do mais intimo pensamento, visto a sua fidalguia lhe impedir uma delação em regra; sobretudo em se tratando de pessoa com quem tinha relações de amizade pessoal e que associara a um negocio de Estado absolutamente inconfessavel.

Por fim a magnitude do perigo publico o forçou a manifestar á regencia, quanto era necessario, para que soubesse deliberar-se. Expoz, ao ministro do imperio, que nas discordias orientaes o chefe do presidio destacado em Jaguarão se mostrava, ora neutro, ora parcial. Tudo me leva a “contemporisar (prosegue) com o coronel Bento Gonçalves, cujo fanatismo por Lavalleja é tão grande, que se tem persuadido de que elle deseje encorporar ao Imperio a Republica do Uruguay, e o que é ainda mais para lastimar, que o pode fazer; e o padre Caldas (que não sei se mais ignorante que mau) é que está sempre a seu lado como encarregado de negocios, fomentando dia a dia idéas tão cerebrinas... O coronel Bento Gonçalves arde em desejos de fazer estrondoso serviço ao Imperio, sonhando com a encorporação da Cisplatina, e por causa della desattendendo aos verdadeiros interesses da Provincia, que compromette”. Isto communica o presidente Galvão a 23 de março de 1833 e como se julgasse preciso pôr mais claridades na sua referencia aos graves factos, traça em officio de 17 de julho seguinte, esta alternativa: tomam-se providencias, quanto ao que occorre com o Estado oriental, ou “teremos de sustentar uma guerra, aqui promovida de proposito, ou veremos a Provincia entregue aos horrores de uma guerra civil”. (20) Na leitura pelas entrelinhas, o menos agudo pesquisador reconstroe facilmente toda a massa de informes compromettedores, que Galvão foi magnanimamente separando de outro acervo, que a sua lealdade de funcionario lhe não consentia mais esconder. Ainda que almejasse poupar a Bento Gonçalves, não privou a regencia, todavia, dos elementos essenciaes para que ajuizasse do tenebroso aspecto do Riogrande do sul: a fraqueza do governo provincial, a generalisação da indisciplina, o positivo accordo com Lavalleja, a existencia de “projectos desvairados”, de uma “tremenda” confederação, com muitas ramificações na Provincia, abalavel esta pelo “credito” de um personagem “de indole propria para empresas...” (21)

Desde muito propenso a representar um grande papel historico, se teve elle algum minuto de hesitação, dissipara-se-lhe esta, ao ver a rota da obra de abril, em pleno descaminho, por ultimo. Claro o manifestava um órgão insuspeitissimo, visto que se filiara, desde o principio, ao partido *moderado*: “Depois dos gloriosos movimentos de 7 de abril, presumiu-se que o Brasil, passando a ser regido por

(20) Vide as duas peças cits. em R. Pontes “Memoria”.

(21) Of.º já cit. de 24-IV.

uma administração toda Nacional, e em parte composta de pessoas que haviam dado impulso á revolução, não tardaria a ver fechadas as feridas, que lhe tinha aberto o passado regimen; ou pelo menos, removidos parte dos obstaculos, que entorpeciam o andamento de sua prosperidade: estas esperanças, porém, murcharam desde a sua origem, e quasi dous annos tem já decorrido, sem que tenham tido effeito os melhoramentos, que tantos pregoavam". (22) Hora tinha fluido em que fôra ainda possível uma transacção, entre o elemento exaltado e o moderado, que se haviam unido, para o levante de 31, accitando este, o que Badaró, em nome daquelle alvittrara. Segundo tal plano, mantido no centro o vigente quadro politico do Imperio, teriam as provincias as "fórmãs republicanãs", alvo de seus anhelos regeneradores desde os albores do seculo, objectivo de seus esforços reformistas, desde 1816 ou antes. Mas, em face da boavontade conciliadora dos propugnadores de uma franca democracia, qual a retribuição dos que a desejavam consorciada com a realleza? Depois de protelações de vario genero, que sobremaneira irritaram ainda mais do que já estava, o animo publico, deliberou o corpo legislativo, e o fez em maneira a confirmar de todo o conceito de um moderno: "*Quand une grande assemblée est partie pour commettre une bêtise, rien ne saurait l'arrêter*". (23) "*Les idées fausses sont les grandes devastatrices de l'histoire*", disse outro, (24) e tiveram os "moderados", em 15 de novembro, a fatal resultancia do seu immenso, colossal desacerto de 1832. Isto é, o de se aferrarem com unhas e dentes á idéa falsissima, de que a unidade nacional depende mais da imposição, do que da fraternidade, mais de ferreo centralismo, do que de solidas franquias, desejo universal! Reunidas as camaras, a 17 de setembro, para decidir a respeito da reforma da Carta de 25 de março, rejeitaram ellas, por 74 votos contra 44, a monarchia federativa; (25) dando os suffragios vencedores, nessa data, o maior golpe de alvião demolidor, nos fundamentos do throno que almejava consolidar! E diante deste tragico effeito contraproducente, vem á memoria outro conceito, de autor celebre já citado. Assenta que "o estadista sem previdencia é um creador de fatalidades desastrosas", e por demais o verificaram em 1889, os sobreditos "moderados", e o amargamos nós todos. (26)

Bento Gonçalves, com uma nitida visão das consequencias de tamanho desatino, quanto ao presente e quanto ao porvir, determi-

(22) "Observador", de 23-II-33.

(23) Jean Bernard, "Vie de Paris", (1917), 626.

(24) Le-Bon, "Premières conséquences de la Guerre", 330.

(25) "Observador", de 4-X-32.

(26) Le-Bon, "Enseignements psychologiques de la guerre européenne", 293.

nou-se, mais do que nunca, a oppor embargos ao triste movimento retrogrado. Obrava-se elle, em toda a linha, mormente nessa hora, em marcha vigorosa e cerrada para o que mais combatiam os liberaes, antes da queda de D. Pedro. De harmonia com sua escola, queriam despojar o Estado, velho usurpador impenitente, de todas as attribuições alheias á sua competencia natural, como entendiam privar-o de meios de hypertrophiar-se outra vez. Porque os appetites, se têm por si a força, desdenham o direito, e não hesitam em satisfazer, custe o que custe, os seus caprichos, por nefandos que sejam. Deliberados estavam, pois, a desfazer-se de tropas que servem mediante paga e a organisarem militarmente o Paiz, tal qual vemos na Suissa.

Os que monopolisaram a revolução de abril, nisto se conservaram, mais ou menos fieis, por algum tempo. Foi já de accordo com esse criterio que correu o voto do orçamento da guerra e marinha de 1830, cerceando-se resolutamente os gastos orçados no mesmo. Bradaram as "folhas servis", o *Imparcial*, o *Moderado*, o *Diario*, "desacreditando a camara" e pintando-a como propensa para as idéas exageradas e desvairadas, na marcha em que ia"; mas, a *Aurora* ergue-se como um escudo, para cobri-la. Atacam-na, porque "corta as despezas com as forças de terra e mar, que consumiam 2/3 da renda". "Estas considerações (prosegue) estão primeiro do que baixas condescendencias, com o Poder: trata-se de salvar a Patria, *pelos meios legitimos*, e não de fazer a côrte ao ministerio, ou de ir cegamente de accordo com os desejos de Palacio". (27) José Joaquim Rodrigues Torres opinaria "ser a marinha militar a força de que se podia lançar mão com muita vantagem", tanto para a defeza externa quanto para combater os que transtornem a ordem publica"; conceito em que implicitamente deixa transparecer que duvidava tivesse igual efficiencia, o exercito. (28) Mas, se não se declara abertamente, sustenta este mesmo criterio, uma folha mui chegada ao velho credo liberal. Sustenta-o com desassombro: "O Brasil está defendido pela natureza". "Não precisa de tropa terrestre, senão em os limites do Riogrande, Pará e Mattogrosso, por serem os pontos que nos separam dos Estados estrangeiros". "Portanto, para quê a futilidade de estrondosos exercitos", organismos "com que se consomem as rendas nacionaes, que é preciso que se empreguem mais em proveito dos povos?" "Nas capitaes mais populosas é bastante a guarda-municipal ou a policia-cidadã". (29) Pois bem, a regencia, no seu regressismo anticipado e

(27) Vide o "Constitucional riograndense", de 1-IX-30.

(28) "Observador", de 30-XI-33.

(29) "Novo Tamoyo". Vide o "Amigo do Homem e da Patria", de 10-XII-31. Muito de notar-se que os dous sobreditos pareceres, devidamente combinados, equivalem ao que formulou em nossos dias, um dos cabos da revolução de outubro, o major Juarez Tavora, depois ministro da agricultura.

calamitoso, resolveu-se a organizar um exercito em regra. E note-se, de passagem, que se reproduziu esta injustificadissima lembrança, em nossa moderna administração, mais erradia do que aquelloutra. Muito mais erradia, certamente, porquanto a lição de Inglaterra, na ultima guerra européa, constitue um destes ensinios que esclarecem até a mente dos mais obtusos directores de povos. Se ella soube magnificamente salvaguardar-se, diante das consequencias do mais tremendo choque da historia, sem cultivar a uma de suas ilhargas, o mais terrivel e roedor dos cancros; por que ha de o Brasil, *defendido pela natureza*, e sem receio de serios conflictos, malbaratar preciosos recursos, de fecundo emprego alhures?! No Riogrande de tempos idos, dominava um unico pensamento, ácerca deste grave thema. Antes mesmo dos pronunciamentos para traz realçados, comprehendia-se a urgencia de dar melhor emprego ás forças collectivas. No Riogrande, “quando o terror estava na ordem do dia, o direito de propriedade não era reconhecido, os arbitrios judiciarios eram vistos”, quando o militarismo insolente imperava sobre tudo, no decurso do levante dos patrias, “tempo em que a guerra e o despotismo faziam grandes males”; (30) o “Diario” se servira de um artigo da “Gazeta do Brasil”, para fazer transluzir quaes eram os sentimentos dominantes. Esta folha, em seu numero 16, mostra os defeitos do trabalho dependente do regimen servil e preconisa a urgencia de “ir de antemão tomando boas medidas, para a gradual extincção da escravatura”. Para isto, accrescenta, necessario se torna avultar a massa labutadora, e um dos meios para o conseguir, é “a diminuição, quanto for possivel, do exercito de 1.^a linha, o qual rouba muitos braços á lavoura”, com o simultaneo, proporcional “augmento das milicias, que custam pouco e produzem muito”. (31) Coube, porém, ao “Recopilador liberal”, a honra de expôr, em grandes linhas, o pensamento inteiro da grande revolução em projecto, ácerca das forças armadas.

Notorio o criterio vigente nas altas espheras, Francisco Antonio Olintho de Carvalho, membro do conselho-geral e pessoa notada do gremio conservador, propoz que a força de cavallaria de 1.^a linha, 376 praças effectivas, fosse elevada á somma de 1.650, afim de ficarem preenchidos os quadros dos 3 corpos da Provincia. (32) Em face do que se almejava no centro e do que se pretendia fazer no sul, o periodico farroupilha lançou o seu franco parecer: “De proposito se quer fazer persuadir aos Povos, de que o systema antigo mais proprio era para a nossa felicidade. E clamam os despotas, por um exercito! Mas, para quê? Para melhor subjugar-nos? Deus nos

(30) “Noticiador”, de 10-I-33.

(31) “Diario” de 15, 16-X-27.

(32) “Observador”, de 22-XII-32.

livre de muitos soldados, nas mãos dos Senhores nossos, que tanto conhecemos"! (33) Aqui transparece inequívoca a lidima e vindoura theoria farrapa, adversa a exercitos permanentes, favoneadora da Nação arregimentada, segundo os estylos da livre Helvecia. Qual vereis a seu tempo, nossos maiores só admittem excepção unicamente para corpos especialissimos; excepção, curioso é notar, que a theoria comteana, igualmente admite, se bem infensa, quanto aquella, á existencia de tropas regulares. (34)

O que se pretendia com o novo e grande armamento militar, por demais o presentem os farroupilhas e o deixa assaz manifesto um editorial, da lavra de Xavier Ferreira. Apareceu elle em o mesmo n.º em que essa folha transcreve os pregões da de Portoalegre. Com o peso, sobre os hombros, de 3/4 de seculo, o velho conspirador mostra os seus ardentes amores, pelo que os situacionistas contavam aniquilar, mercê de uma bem aparelhada força de janizaros. "A liberdade é cem vezes mais preciosa do que a fama, (escreve) é mais estimavel do que a fortuna, e de mais valia do que a fragil existencia: os absolutistas disfarçados, os retrogrados recolonisadores, a lisongeira aristocracia, cujo idolo é a intriga e o ouro, clamam, porém, que o mundo está na sua ultima crise, que tudo perecerá, tudo, se se não procurar um meio de deter o espirito de revolta e de afogar a excessiva mania de liberdade, cuja tem exaltado os povos de ambos os hemispherios. — Ora, á vista de tão absurda e injuriosa proposição, que deveremos fazer? Rirmo-nos desses miseraveis, que julgam que a civilisação pode deter-se e paralyzar-se do mesmo modo e com a mesma brevidade com que se encrava uma peça de artilharia". Imaginam possivel tamanho absurdo, "e que os hypocritas, as almas vís, os espiritos estreitos, sejam capazes de nos fazerem immolar no altar de suas paixões e interesses", a nós e tambem "á liberdade do genero humano, que, estando em marcha, não pode e nem deve retrogradar". (35) Este patriota, cujo martyrio não estava longe, interpreta com rigor o que pensavam as classes dominadoras de antanho, a respeito das garantias individuaes e sociaes; criterio em tudo semelhante ao de oganho, nas sobreditas classes. Transluz nesse facto uma triste realidade. Proclamamos taes direitos e subsiste o arbitrio que os annulla. Effectivamente não registramos progressos algum definitivo. Transcurso uma larga centuria, nossas communhões se encontram no ponto de partida, como se houvessemos obrado insensivelmente um daquelles *ricorsi* que Vico definiu. (36) A nossa éra, como a de um seculo para traz, relembra, em

(33) Vide o "Noticiador", de 1-IV-33.

(34) Vide "Política brasileira. Interna e externa".

(35) N.º de 1-IV-33. Neste art.º ha evidentes omissões, por má composição typographica; descuidos esses, que reparados foram.

(36) "Scienza nuova", 3.ª parte.

seu complexo, a da queda angelica, no poema divino de Milton. Nada mais, nada menos do que isto:

*"The dismal situation waste et wild":
"Regions of sorrow doleful shades, where peace
And rest can never dwell, hope never comes. . . (37)*

Neste impressionado ambiente, subito redobram as preocupações com um novo rufo de tambor, dando em surdina o signal de alerta. (38) Os magnatas da situação apertam-se uns aos outros e segredam a palavra de ordem: cuidado com os armamentos em deposito! Solemne, o commandante-das-armas toma da penna e envia ao governo a mensagem tranquillizadora, expressão de sua fé pessoal e da commum: "Sacrificio algum pouparei para manter inabalavel e illeso o throno do sr. D. Pedro II, a Constituição, e a liberdade e Independencia Nacional".

Alguem, pois, intentava alluir aquelle, arruinar as instituições? Não, affirma o velho republicano, agora ardente monarchico: — Os que exprimo, estes "sentimentos, são os da generalidade dos meus comprovincianos e companheiros de armas", diante da "crise em que pode achar-se o Brasil". Não, igualmente, responde um ecco longinquo, vibrando este, agora, na roda democratica: "No Riogrande, escreve notavel publicista, a federação era a idéa culminante dentre todas as aspirações liberaes. Nada, porém, autorisa a crer que houvesse por esse tempo definidas convicções republicanas". (39)

O descanso dos acontecimentos, em um interregno de 4 mezes, sem maiores novidades, vai permittir o detido exame da categorica affirmação. Fôra tardio, inutil, emprehendel-o, depois de feito o balanço de circumstancias cuja significação politica já se deixou apurada muito rigorosamente; se não conviesse ir além. *Id est*, completar, nesta boa oportunidade, o retrospecto da conjura sujeita a um compasso de espera. Completal-o, mercê de um resumo bastante claro, da propaganda na imprensa; visto como a labuta estrictamente esoterica, se tornou exoterica, audazmente pregada nessa hora, á luz meridiana, a *doctrina arcani*. Assentado o que já fizera ou projectava a actividade pratica, ha vantagem obvia em mostrar o surto que teve a campanha espiritual, *coram populo*, os rumos que seguiu invariavel, serviços paralelos a aquelles outros, que prestou.

O que uma tradição constante e sufficientes monumentos coevos não autorisam a admittir é, precisamente, a theoria que sustenta o preclaro

(37) "Paradise lost", I, 60, 65, 66.

(38) Aviso reservado do ministerio da guerra, ás altas autoridades da Provincia, em 3-VI-33.

(39) Assis Brasil, "Republica riograndense", 54.

escriptor cujas palavras ha pouco foram citadas; quem nega a existencia de crenças democraticas, em nossa extremadura. A escassez do tempo em que produziu o seu notabilissimo trabalho, immensa rareza de fontes aproveitaveis, distancia em que estava dos melhores archivos, inabundancia das collecções proprias; muito contribuíram para a infeliz inducção. Mas, pesquisador mais afortunado, com afouteza se arrisca a sustentar uma these muito opposta. Affirmou e reaffirma que nos albores do movimento armado de 1835 só houve um passo politico dado sem convicções. Esse foi o que se traduziu na sustentação, em 20 de setembro, de um estandarte equivoco ou apparente, e não daquelle cujas côres ou desenho se prefixara muito antes. Illudem-se os maus interpretes, com o apparecimento, aqui, acolá, dos pendões monarchicos. Pois demasiado se entremostravam, por detraz dos mesmos, os que vimos desfraldados, por ultimo, nos campos do Seival; mudança de scenario havia muito em constantes annuncios, cumpre repetir, até a saciedade, para que alfim a comprehendam. O illustre historiador cuja falsa doutrina aqui se estuda, suppõe que somente Zambecari, nos "*Continentinos*", "lia memorias e pregava em repetidos discursos, idéas abertamente republicanas".⁽⁴⁰⁾ A propaganda a principio cautelosa se escondia. Ao tempo da acção effectiva do nobre italiano em nosso pleito, deixara, como a dos christãos primitivos, a orbita das sociedades secretas, para exteriorisar-se com a tenacia que estes exhibiram. Resguardava os homens, de possiveis responsabilidades, mas, ainda que por vezes com emprego de prudentes artificios, semeava ás claras, os principios de que se fala.

Em 1881, livro houve que produziu uma surda tempestade de coleras no Riogrande do sul, recebendo-o, a Provincia, como uma offensa proposital e desquite de recente magua. Allude-se ao de Araripe, o qual prestou assignalado serviço, não só porque reabriu o debate sobre successo ainda em trevas, como porque expendeu sobre elle, a par de bastas erroneas, observações de seguro merito. Coeficientes mentaes e sentimentaes influíram por igual no apreço dos proprios documentos que operoso reuniu; innegavel, comtudo, que em muitas paginas se revela mais perspicaz do que os seus criticos ou emulos. A prova tendel-a vós aqui: "As idéas republicanas (estampa a sua memoria) estavam disseminadas na Provincia, e a propaganda dellas era acoroçada pelos homens politicos das republicas visinhas, que sonhavam com o levantamento da Provincia, e a sua união a ellas".⁽⁴¹⁾ A circumstancia que escapa de todo ao publicista democrata, o escriptor monarchico a divisa com imprecisão, mas, fixa-a, ainda assim, com bastante segurança. E outro, do mesmo

(40) Op. cit., 55.

(41) "Guerra civil do Riogrande do sul", 19.

credo, cujo manuscrito o primeiro não versou, antecipa, em 1844, a ratificação do juizo de Araripe, com o depoimento valioso de uma testemunha presencial. Este ultimo, depois de asseverar que havia na fronteira “gente eivada do mal da demagogia”; que os caudilhos do Prata se esforçavam por “plantar entre nós a sua liberdade da anarchia”; que os seus “missionarios” “encontravam sympathias em desastrosas paixões cuja satisfação dependia de um movimento anarchico, e subversor do actual estado de cousas”: declara que “os escriptos mais impios e mais demagogicos do seculo 18.^o corriam pela Provincia do Riogrande do sul, traduzidos do hespanhol”, circumstancia de nota já salientada alhures. (42)

Ora, estes dous criterios (concorde a intuição moderna do campo imperialista, com a affirmativa categorica de quem nelle se pronunciou 37 annos antes, como actor e parte nos acontecimentos de um vasto drama), estes dous criterios persuadem que o mais moderno dos investigadores se não enganou, ao fixar até onde se extendiam as raizes de nosso grande movimento regenerador. (43) Um e outro assaz persuadem que não foi movido por uma proposital fantasia, que buscou definir pela maneira exposta em outra passagem, as tendencias intellectuaes de uma epoca até hoje mal estudada, apontando com firmeza e desassombro os focos reaes da “infecção” revolucionaria, já temida por Linhares.

Não se procura, como alguém suppoz, não se procura accommodar os factos a uma idéa preestabelecida: delles, ao contrario, é que brotou a que se exprimiu, de accordo com a verdade historica, que não admite nem de leve a ficção, segundo os ensinos de Lucio de Samosate. (44) Os factos, só elles, induziram o autor, a sustentar quanto foi exposto, e que nelles unicamente se apoiou, comprova-o ainda outro publicista, na hypothese bem insuspeito. Certifica-nos de cousa de muito monta, que foi objecto de larga transcrição alhures. Isto é, de que era muito intimo o commercio estabelecido pela guerra de 1825 entre riograndenses e platinos, situação em virtude da qual surgiram concertos de uns com outros, para segregar-se do Imperio, a sua Provincia austrina. (45)

Que significado pode ter, na corrente dos successos, o que renha este homem de bom informe? O que pode ter em massa

(42) Cit. “Memoria”. Galvão, em off.^o, durante sua enviatura diplomatica em Londres, conforme quanto divulga R. Pontes. O ex-presidente menciona os titulos de algumas dessas obras, as de Parny e Beslier. O autor as versou, para melhor apanhar a psychologia da transcendente epoca.

(43) “Revoluções cisplatinas”, “Duas grandes intrigas”, “Politica brasileira”.

(44) “Opera”, *De que maneira se deve escrever a historia*, I, 404.

(45) Pascual, II, 65.

entrada numa energica fermentação, o addicionamento de mais forte quantidade de substancia que lhe active as intimas reacções; substancia cuja proveniencia — acima bem manifesta — deixa patente qual a exegese a preferir-se, como verdadeira. Engana-se hoje quem o quer. Impossivel desconhecer a natureza effectiva do pão espirital que serviu de alimento a nossos maiores, se quasi se nos torna imperceptivel, quando o examinamos preso ainda aos cylindros da machina conspiradora, ou no subterreo forno, onde o tostavam em labaredas occultissimas. A natureza effectiva delle já na decada de 30, nós a temos por demais patente, repartido como era, sem irresoluções, aquem o queria receber e saborear. Em vez da meza da eucharistia servia-se no retiro das congregações clandestinas, centro da prédica das “idéas abertamente republicanas” obrada por um só religioso; (46) numerosos apóstolos estendiam, com desassombro, á plena luz, a toalha ritual, para a communhão dos fieis.

“As idéas democraticas que depois do acontecimento de 7 de abril de 1831 se haviam exagerado por todo o Brasil, não podiam deixar de receber um semelhante impulso na Provincia do Riogrande do sul; e com effeito em abril de 1832 as doutrinas do mais requintado demagogismo eram ali apregoadas com o despejo, e ousadia de que se pode formar juizo, lendo alguns artigos do *Recopilador liberal*, de Portoalegre, como o que segue:

“O que pretendem esses homens, que hoje pregam descaradamente contra a estabilidade de uma Republica, no Brasil? Que intenções têm a respeito da futura sorte dos brasileiros? E’ com esse arrojo desmedido, é com uma audacia illimitada, e com a guerra ás opiniões, que elles pretendem contrariar a vontade geral do Brasil para sustentarem um throno anomalo, e só proveitoso ao circulo ambicioso, que o quer erigir entre nós? Não o podem conseguir; hoje é bem notoria a utilidade do systema republicano: o Brasil todo o reclama, nem pode ser feliz senão com elle. Esses que julgam ver na semente de Pedro I uma raça de tyrannos capazes, para opprimirem os povos: esses, que olham para Pedro II, como um pequeno tyranno, que educado a seu modo lhes servirá de instrumento para quanto queiram tentar contra a liberdade dos povos; têm de ver frustadas todas as suas tentativas.

“O povo brasileiro conservou Pedro II unicamente como um centro que impeça, por agora, a ambição de muitos, e vai entretendo estas cousas até que tudo esteja preparado para a solemne Proclamação do Systema Republicano. E’ então que se verá baquear um systema de governo, que não pode ser adoptado na America. Ella não pode deixar de ser toda republicana: é da natureza das cousas; ha de acontecer infallivelmente.

(46) Assis Brasil, 55.

“Quem são os opposicionistas do Governo Republicano, no Brasil? Os portuguezes, ou quatro servos do poder absoluto”. (47)

Aprecie-se com imparcialidade como “a democracia era repellido”, combinando a doutrina do precedente artigo, com a de um, de 1833, ha muito em parte reproduzido nas paginas de livro destinado ao estimulo civico da mocidade:

“O provincialismo, a nosso vêr, não é outra cousa mais que o verdadeiro amor que o homem deve ter á sua Patria. E como é forçoso olhar para os homens taes quaes são, e não como deviam ser, encontra-se mais facilidade em fazer germinar este affecto em um pequeno circulo de relações, porque o amor repartido se enfraquece. Nunca se pode amar ternamente a uma familia tão numerosa que apenas se conheça. E’ preciso que nos convençamos, que o amor da Patria, como todas as outras paixões, nasce do amor proprio dos individuos, e que nunca pode apparecer este sentimento, quando a ignorancia dos legisladores não põe na mesma linha os interesses da Patria ligados ao interesse dos particulares; por isso têm assentado todos os publicistas modernos, que o systema democratico é só proprio para uma nação pequena, onde as relações estão de tal modo ligadas, que a vantagem de um cidadão é o interesse de todos, — que preferem ser bem governados, á louca, e vã ostentação de pertencerem a uma nação grande, donde lhes não vem vantagem alguma real”. (48)

La storia, diz Guglielmo Ferrero, *come tutti i fenomeni della vita, è l'opera inconsapevoli di sforzi “infinitamente piccoli”; compiuti disordinatamente da uomini singoli, e da gruppi di uomini, quasi sempre per motivi immediati, il cui effetto definitivo transcende sempre la intenzione e la conoscenza dei contemporanei; e appena si rivela, qualche volta, alla generazione seguente.* (49) O conceito, no que tem de geral, muito longe está de quadrar aos “esforços” da geração que se memora. Sciente essa, e muito bem, do que fazia e de onde queria chegar. Lendo a documentação que se transcreve para cima, força é convir que não pode haver nada mais claro, diaphano, luminoso e CONSCIENTE. Ora, que era, na imprensa, o “Recopilador”? O orgam mais autorisado, o porta-voz do circulo de Bento Gonçalves. Logo, como se induz de factos longamente e logicamente seriados; logo, como se deduz de pronunciamentos inso-phismaveis, é esta — não outra — a profissão de fé, nitida e precisa, dos “patriotas liberaes!”

Muitos que até ahi subordinavam o pensamento redemptor a outro, isto é, o de lhe dar uma realidade, sem que esta sacrificasse a unidade nacional; acabaram por entender-se com os separatistas. Que

(47) Rodrigo Pontes, “Memoria” cit.

(48) Collecção J. Pereira Maciel. Vide “Patria”, 137.

(49) “Grandeza e decadenza di Roma”, I, 9, prefacio.

havam de fazer? Orgão insuspeito aos dominadores, ao alludir á estreia da 3.^a legislatura, pregoaria “dela esperar as *Reformas federativas*, que tão necessarias eram a muitas provincias do Brasil”. Comquanto “espinhosa a tarefa”, o certo é que “se querem federar” “todas as” sobreditas “provincias”, estampa. (50) Ora bem, como corresponderam nossos mentores a tão universaes reclamações, aqui nol-o informa outra folha, igualmente insuspeita: “Depois dos gloriosos movimentos de 7 de abril, presumiu-se que o Brasil, passando a ser regido por uma administração nacional, e em parte composta de pessoas que haviam dado impulso á revolução, pouco tardaria a ver cerradas as feridas, que lhe tinha aberto o passado regimen, ou pelo menos removidos parte dos obstaculos, que entorpeciam o andamento de sua prosperidade: estas esperanças murcharam, porém, desde a sua origem e quasi 2 annos tem já decorrido, sem que tenham effeito os melhoramentos, que tantos prognosticavam”. “Hoje não estamos em melhor estado”. “De sobejo o attesta o estado de continua desconfiança, de receio e desassocego, em que desde então mais ou menos tem permanecido todos os animos; bem como as scenas desagradaveis e os horrores da guerra civil, de que tem sido theatro, e continuam a ser, algumas de nossas provincias”. (51) Mostras eloquentes davam de quanto lhes era insupportavel o centralismo que as opprime, visto como a estreita subordinação á metropole nova, era muito semelhante á que subsistira, em tempo da antiga. Nada, nada serviu para edificação de nossos directores espirituaes e temporaes.

Um delles, Feijó, ao produzir a sua defesa na tribuna parlamentar, um anno depois da revolta de abril, refutava os que punham em preções a malquerença natural da gente do interior, contra a nova Lisboa, sobranceira a erguer-se, á margem da bahia de Guanabara. “Se o governo é execrado em todo o Brasil, como se diz; por que rasão (inquire) uma só Provincia ainda não deu a menor demonstração de querer separar-se da Capital?” (52) *O peor cego é o que não quer ver!* Dentro no proprio corpo legislativo, no anterior decennio, José Bonifacio chamara a attenção de seus colegas, para o que corria ácerca das tendencias manifestas do extremo-sul. Não lhe deram ouvidos os padres conscriptos e a verdade no entanto eil-a aqui: o Riogrande, desde muito, estava disposto a viver sobre si, em liga intima com o Uruguay. Transigira, não rompera os antigos vinculos, dentro no quadro de uma Federação amplissima ou de uma livre União de republicas independentes. (53) Negando-se, porém, a maioria dos estadistas do Imperio, negando-se teimosos a admittirem até

(50) “Diario”. Vide o “Noticiador”, de 25-VIII-34.

(51) “Observador”, do Riogrande, em 23-II-33.

(52) “Noticiador”, de 19-VI-32.

(53) Vide “Politica brasileira”.

mesmo uma autonomia provincial de typo intermedio, aliaz favoneada por outros mais esclarecidos; tão arruinadora porfia tornou irreparavel o desaccordo. Chegara-se, mais ou menos, áquella alternativa expressa tempos antes por Badaró. “Até agora nos contentavamos” “com reformas incompletas”, e, com as novas circumstancias, “não queremos senão reformas completas, isto é, uma Republica”. (54) Esta passou a constituir o quasi unanime anhelos dos descentralisadores continentinos. Examinado com isempção, o choque supra, entre o espirito de mudança e o de estabilidade, a consequencia era de prever-se, mormente se temos em conta as leis incontrastaveis da ordem universal. Quando num complexo as translações de todas as partes que o constituem, deixam de ser exactamente communs, a unidade do systema fica na imminecia de uma ruptura: essa unidade é mecanicamente insustentavel. Uma tragedia cosmica devia pois subverter a constelação brasilica. Na hypothese de continuarem, na rotina dos seculos, as demais, uma das estrellas ao menos, se destacaria, a girar solitaria, com intensa, nova luz, muito diversa da que noutras resplandecia. “*Alia claritas solis, alia claritas dunæ, et alia claritas stellarum. Stella enim à stella differt in claritate*”, justo é repetir ainda. (55)

CAPITULO IX

Um successo, entrementes, surge ameaçador, alterando esse *franc parler*, que já se não afazia ao minimo dissimulo. Espalha-se na Provincia que D. Pedro, com o desengano de adquirir a coroa no Reino, ia expedicionar em sentido contrario, para rehavere a que perdera no Imperio.

A idéa da restauração obseda a meio mundo, e, como succedeu nas outras provincias, aonde homens do commedimento de Evaristo chegar a acenar ao ex-imperador, com a sorte de Iturbide; as attensões dos do sul se volvem, de todo, para o que se considera o maximo dos perigos, diante do qual devem cessar as demais preoccupações. Já se não trata de contender por esta ou por aquella fórmula de governo, pensam. É preciso evitar qualquer progresso da causa do principe, cujo advento representava mais que a tyrannia: representava futuramente a recolonisação, fantasma que espavoriu a mente de nossos maiores, os quaes não podiam enxergar, como nós, a absoluta impossibilidade de semelhante empreza, para o arruinado Portugal. (1)

A nova, pela fronteira, produziu uma verdadeira leva de broqueis, apressando-se, com ancia, o arrolamento e fardamento da guar-

(54) Vide “Constitucional riograndense”, de 5-X-31.

(55) “Biblia”, I, *Aos corinthios*, XV, 41.

(1) Ramiro Barcellos, 4.

da-nacional. Bento Gonçalves deu a 29 de julho o grito de — a postos! — aos liberaes. (2) As “sociedades defensoras” proclamaram a necessidade da concordia de todos elles, ante o commum risco. E o “Recopilador” bruscamente interrompeu a sua campanha demolidora e alliciadora, erguendo tambem o estandarte da mais ampla solidariedade: “Só a nossa UNIÃO pode salvar a Patria”. (3) As fervidas labutas politicas anteriores estacaram de todo, quietos na mesma formatura de alarma os que ainda havia pouco, estavam em termos de vir ás mãos.

Isto no que concerne á luta intestina das facções, porque, no mais, a actividade persistiu a mesma, de sorte que se tomava a predita luta um rumo diverso do que seguira, indirectamente favorecia os conspiradores; porquanto mantinha, no preciso erethismo, a alma popular, — a que, de julho em diante, faltavam as commoções desde muito provenientes da linha divisoria, serenada por essa hora.

A excitação contra os restauradores subiu de ponto, com a chegada á Capital, do conde do Riopardo, no dia 22 de setembro. (4) Foi ella de estardalhaço. Tinha o marquez de Sto. Amaro immensa fazenda entre nós, onde se iniciou a industria do cortume na Provincia, com pessoal que o fidalgo mandou vir de França. Deixada esta em abandono, de todo perdera a publica economia, se os colonos allemães de S. Leopoldo não a restabelessem, em menor escala; com a vantagem, porém, de a emprehenderem em diversas officinas. (5) Como o marquez, o recémvindo tinha grande propriedade territorial na antiga Capitania de El-rei. Parece que no valle do Jacuhy, e talvez sejam cursos dagua assignalando-lhe os confins, 2 tributarios desse flumen, que até hoje figuram como arroios do Conde, na toponymia gaúcha. Mas, cumpre se retome o fio da narrativa, para fixar, graças a folhas-publicas dessa éra, em que consistia nella, o solemne acolhimento dispensado a uma individualidade saliente ou de prol.

Este a que se faz referencia, eis como o descreve uma de taes folhas. Diz, entre varias cousas, que foi a recepção de muito apparatus, grande e faustoso trem: um “coche puxado a 3 parelhas”, sequito ou “guarda”, movida por um ex-official de Allemanha, e complexo a que fazia cauda um outro: “mais 10 homens da mesma Nação, fóra a gente da bagagem”. “Levado desta sorte, no meio de seus” admiradores, “s. exa. encaminhou-se ao hotel do Commercio, onde se

(2) “Noticiador”, de 25-VIII-34.

(3) Vide o “Noticiador”, de 17-X-33. Constam da transcripção os caracteres normandos.

(4) Alfredo Rodrigues, Biographia de João Manuel, no “Almanack”, XIII-9, diz que Riopardo “chegou nos primeiros dias de outubro”; a data certa consta do “Noticiador”, de 10-X-33.

(5) Vide as collecções das cits. folhas.

alojou (seguindo o exemplo do general Cem-batalhas!) com as considerações devidas á sua categoria". Esta a 1.^a parte do ceremonial observado, segundo o "Recopilador", em cujas locaes figura tambem a 2.^a. Marcada a audiencia presidencial ao graduadissimo personagem, para as 11 horas da manhã seguinte, compareceu elle pontualmente. Em "traje" espaventoso, chibante, "acompanhado do official" teutonico "e de um criado negro, que conduzia malla com despachos", "s. exa. apresentou-se de Farda de Criado do Paço, habito unico da ordem da Rosa, calções pretos do ultimo tom", mui justinhos, "meias" de igual côr, "sapatos de dansa, chapéu redondo, tambem negro (á Simplicia), unindo a uma figura tão elegante, o garbo de Lord Wellington". (6) — Os redactores do orgão farroupilha não se limitam, porém, a descrever o recebimento na praia e introduccão em palacio, como a mirabolante indumenta do fidalgo. Traçando claras allusões a gremio que a seguir é citado, additam" que certa Sociedade immediatamente se reuniu, sendo objecto" do conclave, tratar do modo de felicitar a membro nato" da mesma e pessoa "de quem ella espera o maior apoio". (7)

Que motivos havia para que os liberaes do sul acolhessem o itinerante, como era de uso nelles, com os adeptos do velho regimen? Se apparencias o compromettiam aos olhos de muitos delles, a verdade inconcussa é que este official-general, comquanto brasileiro-adoptivo, não deixara entrever inclinações ao absolutismo. O unico fundamento de taes prevenções era a sua origem, aggravadas estas por uma dupla circumstancia. Na qualidade de ministro de Pedro I, "engajara tropas estrangeiras mercenarias", e, segundo publicas vozes, se comportara de maneira pouco lustrosa, quando se rebellaram aquellas, na Côrte. (8) Não havia rasão para que o recebessem na ponta da lança, mas, o certo é que em tudo ficou transparente a animadversão dos farroupilhas. Subia de ponto, esta, ao correr na cidade que vinha coadjuvar o odiadissimo gremio a que para traz houve referencia.

Entreluziu-se, ou imaginou-se entreluzir, que s. exa. principiava subterrea propaganda, contra os interesses collectivos que mais extremeciam então nossos maiores. No dizer de uma de nossas folhas, Riopardo havia dado começo á sua intriga, entre nós, "mostrando uma carta do ex-Nero", "que trata da restauração e dos bens que devem esperar os brasileiros, com o regresso do Tyranno". (9) Quer dizer, com a vólta do "tresloucado que se vos apresenta como um modelo de virtudes", a quem vimos "cercado sempre de homens indignos, debochados e sem merito". Modelo de virtudes, o leviano, cujo torcido, quão "curto governo manchado foi sempre de immoralidades e des-

(6)-(7) Cit. n.º de 10-X, transcrições.

(8) Cit. n.º, parte da redacção.

(9) Cit. n.º, parte editorial.

potismos". (10) Neste modo se pronuncia o "Noticiador", quem avulta a autoridade de seus juizos, com um, já citado, do "Correio official" da Côrte. Avulta-o, indubitavelmente, porque, se falava o primeiro em nome dos extremistas, manifesta-se o ultimo órgão, em nome dos fautores do moderantismo e dos senhores do poder-publico. Lançado por estes, e sancionado por aquelles, tem o aresto, pois, tem todos os meritos de uma absoluta imparcialidade. Se hoje a cultuassemos, já o houveramos insculpido em letras de ouro, sobre a base da "Mentira de bronze", no Rocío-grande, como definitiva sentença da Posteridade, recolhida pela boa Historia, estes veridicos, eloquentes dizeres: — "D. Pedro é aquelle mesmo homem, de quem fugiam", no Brasil, "os homens de bem, que ainda não tinham perdido a vergonha e o respeito de si mesmos". (11)

De lembrar-se é o acto da austera justiça, mas, é tempo de encerrar-se o parenthesis, afim de volver-se a narrativa, para o conde, ex-ministro do principe deposto. Coincidente a sua chegada ao sul, com os primeiros passos na Capital extremenha, para a organização de uma "Sociedade militar", filiada á congenere, do Rio-de-janeiro; explicam-se perfeitamente as inquietações e vehemencias dos patriotas, que entraram numa agitação de grau descommunal, e nunca jamais presenciada, nas marcas austraes do Paiz.

Nesse em meio um doloroso, tragico evento, deitou ainda mais lenha, na fogueira das paixões, já terrivelmente desencadeadas. O padre Bernardo Viegas, brasileiro-adoptivo com residencia na villa do Riogrande e pessoa de quem já houve menção, distinguiu-se, na sociedade provinciana. Grangeara nella bastante realce pela sua philanthropia, civismo, e na roda hermetica, por inconcussa devoção á causa da republica e do separatismo; partes estas que atraíram sobre o reinol, (affirma-se) o odio da "cafila retrograda". Por incitação deste, ou de outro equivalente corrilho, a 3 de outubro, pela noute, foi "horrorosamente" morto, o "denodado patriota". O successo encheu de "terror" a povoação, onde os liberaes, temerosos de que ao execrando attentado, seguisse outro, na pessoa de Xavier Ferreira; puzeram activas rondas voluntarias, em tórno da habitação do ultimo, "dispostas a defender-lhe a vida". A consternação, da villa, se estendeu a todos os centros povoados, salientando-se, nas demonstrações de condoimento, Sto. Antonio e S. Francisco-de-Paula. Nesta villa, a Defensora votou um premio a quem descobrisse o homicida, nunca jamais achado, e decretou luto para os consocios, no decurso do decennio que seguiu ao desaparecimento de Viegas. A sua morte, em summa, foi solemnisada em apparatusas exequias, como decantadas

(10) "Recopilador". Vide o "Noticiador", de 17-X.

(11) Vide o appendice. Entre aspas, o titulo de uns versos de Fagundes Varella.

em prosa e verso, as benemerencias, virtudes, luzes, desse “martyr da liberdade brasileira”. (12)

Mas, o que se teve por imminente perigo publico fez que passassem a segundo plano, as tristes preocupações que gerou a immolação do estimado padre. No decurso dos proprios dias de amargura e dó com o “traizoero” sacrificio do bom correligionario, continuara vigorosa a leva de broqueis, contra a associação dos homens de farda, que tentavam arregimentar-se, para empreza nefanda. Diante da universalissima grita contra a lembrança, os seus promotores se intimidaram. Unicamente em outubro tornaram a ella, com empenho. (13) Deu rebate em mensagem para a fronteira um provinciano de animo aliaz muito sereno, que fôra servir em cargo judiciario na Capital, depois de recente reforma, que se vai mencionar. “Em virtude do que dispunha o novo codigo criminal”, “o conselho administrativo” da Provincia “resolvera que houvesse” na mesma “5 comarcas, a saber: as de Portoalegre, Riogrande, Piratiny, Missões, Riopardo, comprehendendo a 1.^a os termos da Capital, Sto. Antonio, Triumpho; a 2.^a, os da villa do Riogrande, S. Francisco-de-Paula, Norte; a 3.^a, os da villa de Piratiny e Serrito; a 4.^a, os da villa do Riopardo, Cachoeira, Cassapava; a 5.^a, os de Samborja, Cruzalta, Alegrete. Com esta divisão, foi provido no lugar de juiz-de-direito da comarca de séde mais visinha ao oceano, o dr. Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, recém formado; (14) passando para a de Portoalegre, simultaneamente, ou pouquito antes, o antigo ouvidor do Riogrande e irmão do que recebera a investidura, isto é, o dr. Antonio Rodrigues Fernandes Braga. O ultimo, que tinha a sua escolhida, na povoação littoranea, obteve por troca, a sua volta, para o lado da noiva, e, dentro de um biennio vereis, graças á predita mudança, confirmar-se, uma vez mais, aquella do insigne Tito Livio: “*Ex parvis saepe magnarum momenta rerum pendent*”. (15)

Não tinha reassumido o pleno exercicio do cargo, ainda se conservava em Portoalegre, para onde fôra, quando se instaurou o gremio que, por sua composição muito especial, teve a expressiva alcunha de “Espadachina”. Membro estimado do partido liberal, tido e havido na faculdade como republicano, Braga escreveu immediatamente a Bento Gonçalves, “prevenindo-o para que se acautelasse”. Dizia-lhe que na “Sociedade denominada militar, se não admittia senão” pessoas com serviço na 1.^a “linha, milícia, ordenanças, e os que gosassem de honras militares, como as do Cruzeiro”. Pregoam-se defen-

(12) Vide o “Noticiador” de 10, 14, 17, 31-X. 27-XI-33.

(13) Off.^o de Galvão ao ministro da guerra, em 15-X-33, refere-se a existentes pretensões de fundar-se uma “sociedade militar”, com estatutos iguaes á da Côte.

(14) Galvão, of. de 16-III-33, em “Noticiador” de 28.

(15) “Historia”, XXVII, 9.

sores da legalidade e da “dignidade” das classes armadas. Ha que desconfiar do negocio, “pelos sujeitos que andam á testa” delle. “Que se deve esperar de Manuel Freire, visconde de Castro, 2 Pintos, 2 Pittas e brigadeiro Carneiro? Estes homens não merecem conceito nenhum e, portanto, meu amigo, se ahi lhe falarem para tal sociedade, desconfie sempre dos sujeitos que nisto lhe tocarem, porque não são boas pessoas: o que querem é a restauração de D. Pedro I e engrossar partido para conseguir seus fins. Muitos”, das corporações que mencionei, “tem-se portado com firmeza e dignidade, recusando o convite de taes caramurús”. (16)

Difficil foi, até certa epoca, dizer-se a de Portoalegre estava determinada a seguir, em tudo, as pégadas da sociedade matriz. É de crer, porém, que seus propositos fossem de natureza mui suspeita, visto como o marechal Barreto (que se distinguia entre os organisadores), depois de impellir para diante a varios militares, evitou a sua comparencia aos trabalhos preliminares dos consocios. (17) Acabaram-se todas as duvidas, depois de conhecido o depoimento de um liberal, que, depois de farroupilha, chegou-se de todo ao partido contrario a este. Rodrigo Pontes, o personagem a quem se allude, confessou em sua “Memoria” que “havia de facto projecto de restauração, na Sociedade militar”. Outro que tambem, de progressista declarado, se cambiou em retrogrado, tendencia innata aliaz nelle, muito contribuiu para o esclarecimento da materia. Pedro Chaves, o individuo em referencia, deixou patente, na propria quadra pre-revolucionaria, que reconhecia na assembléa recém fundada, os propositos que Rodrigo Pontes descobre. (18) A verdade é que se faltasse aos promotores do “Club” o designio subversivo já indicado, bastava compor-se elle, de individuos radicalmente adversos ao liberalismo reinante, para no campo delle se ouvir sem demora o brado de immediata resistencia. O certo é que proclamou a fama, por mil boccas, a indole sediciosa da associação, afim de impedir que se constituisse. Indubitavel é tambem que na orbita opposta os animos se moveram activos. Lançada por 2.^a vez a idéa, comquanto ditosos no começo da arregimentação, os promotores da mesma, se viram depois com má sorte. Assevera a folha de Evaristo que essa antipathica, pessima criação, encontrou geral repulsa em todo o Riogrande e muitas outras fontes de bom informe corroboram a daquella origem: obtiveram adhesões tão somente em Portoalegre. O numero de socios aliaz subiu ahi a 80: “cabides de farda, salvas mui poucas, honrosas excepções”, disse a pacata

(16) Carta de Portoalegre, em 15-X-33. Vide “Recopilador Liberal” de 11-IV-35.

(17) Cit. of. de Galvão.

(18) Inferencia do que consta de um debate havido entre P. Chaves e folha que depois appareceu, o “Écco Portoalegrense”. Vide o cit. “Recopilador” de 15-IV-35.

“Aurora”, com o fito evidente de minguar a importancia do exito retrogrado, na Capital gaúcha. ⁽¹⁹⁾ Com elle, a vibratil communi-
dade provinciana, já de si ardendo em febre, sentiu elevar-se a grau
insolito, a temperatura em que se consumia. Ha indicios mui positi-
vos da singular natureza da mesma. Valendo-se da civica exacerba-
ção, os farroupilhas mais exaltados intentam nada menos que *brus-*
quer les affaires...

Em verdade, tudo manifesta que procuram obrar em 1834, o que
se faria em 20 de setembro, no seguinte anno. Tudo persuade que
houve movimento subversivo, que se manifestou fóra de horas, como
um de nossos dias, que já serviu de assemelhação. Está na consciencia
publica o que effectuaram os castilhistas em 1892. Tinham
prompta a sua conjura, devendo ella rebentar em junho, mas, como
houve bom ensejo a aproveitar, em 4 de fevereiro; arriscou-se o
grupo da Capital a promover um ataque repentino, esperando a con-
quista do poder, mediante fructuosa surpresa. É o que parece ter
acontecido em 24 de outubro do anno que se historia, como antes em
6 de abril de 1832, restando-nos vestigios que legitimam tanto um,
como outro paralelo. Nada arbitrarios e fortalecidos, até, por al-
gumas confissões.

Houvesse o que houvesse nas trevas, o certo é que o periodo al-
gido da exacerbação anti-restauradora, improvocada artificialmente,
passara. Inteiramente passara, decorridos que foram mais de 3 me-
zes. Recobrou-se o relativo socego preexistente, desde que os factos
mostraram não haver fundamento para as cautelas ordenadas pelo
governo central, com a circular de 8 de julho. Eis porque se consi-
dera que não houve nem espontaneidade, nem sinceridade, na publica
irritação de outubro. Da precedente se não pode dizer o mesmo,
convindo todavia notar de passagem, a que extremos chegou a cam-
panha dos liberaes, nessa quadra.

O “Recopilador” estampou a 25 de setembro, do anno que fluia,
com endereço aos absolutistas, e em nome de seus redactores, esta
ameaça muito indicativa das suspeitas que circulavam insistentes, como
do furioso desabrimento dos animos: “Os verdadeiros *REPUBLI-*
CANOS lhes hão de beber a ultima gotta de sangue, tão somente pelo
simples pensamento de nos quererem” esses homens “*restau-*
rar...” ⁽²⁰⁾ Loquela inoffensiva? O “Observador”, folha de op-
posto matiz, depois de alludir a fingidos campeões da legalidade”,
refere-se a “conventiculo” em que surgiu, numa junta plenaria, “in-

⁽¹⁹⁾ N.º de 15-II-34. A lista das adhesões montava a 90, até 13-X, assevera Galvão, em off.º de 15, já cit.º Alguns recuaram, diz.

⁽²⁰⁾ Registra-se a peça tal qual foi publicada, *id est*, com as capitaes e latinas existentes na mesma. Vide n.º de 22-VI-33.

dicação para se beber o sangue a toda a caturrada". (21) *Cuando rio suena, agua lleva!* Cumpre registrar ainda, tambem de passagem, que os retrogrados, atacados com esse vigor, antes que estivesse formada em regra a sua associação, decidiram fazer face á propaganda adversa, com outra muito de sua conveniencia delles. Contavam com a "Sentinela da Liberdade", com o "Inflexivel": crearam a "Idade de ouro". Dirigida era por Manuel de Passos Figueroa, do antigo commissariado do exercito, e pela poetisa Maria José da Fontoura Pinto, senhora que depois fez apparecer a "Bellona", que muito ajudou aos confrades. No campo liberal o preparo á represalia foi immediato. Surgiu á par do "Recopilador", o "Inexoravel", voejando em torno destes, como travessos moscardos, outras folhas de formato menor, "todas de curta duração": o "Sete de abril", o "Democrata riograndense", o "Federal". (22) Mas, a 10 de outubro é que os liberaes exhibiram com que instrumento de guerra iam fazel-a, aos seus oppositores. Nesse dia o "Recopilador" inseriu o prospecto da "folha federalista e anti-restauradora" destinada a combater especialmente á de Passos Figueroa e Maria José. Annunciava assim o natal, que foi em novembro, da "Idade de pau"; trovejando este, desde ahi, nas costas dos retrogrados, brandida a penna, como despiedoso cajado, pelo assomadissimo Pedro Boticario. O debate, já acceso, passou a ter uma furia sem exemplo no sul, e inexcedida alhures, nos mais calidos periodos da historia!

Mas, convem deter estas anticipações, retomar o fio dos eventos. Galvão, depois de acariciado pelos farroupilhas, viu que estes se lhe retraíam. Assim aconteceu, porque, apertando os laços que o tinham unido a Barreto, abria tambem os braços a seus pares. Isto é, franqueava intimidade aos elementos addictos ao passado; cousa que a intolerancia dos primeiros não podia supportar. Felizmente para si, viu s. exa. que não o deixavam no posto. Com effeito, o governo da Côrte nomeou, a 1.º de agosto, quem o substituisse. O escolhido foi o dr. José Mariani, a quem mencionava com encomios uma folha sizuda: "Nós o conhecemos de perto, e podemos asseverar, que é um cidadão de merito, saber, tem patriotismo e probidade. Com taes predicados, é natural seja bem acolhido dos povos desta Provincia e que desempenhe felizmente sua elevada missão". (23) O marechal, ou por enfermo, como allegara em representação verbal ao presidente, ou porque receiasse ver-se peito a peito com a temerosa situação que se estava desenhando; imitou o gesto de seu companheiro de má

(21) Alfredo Rodrigues, "Notas para a historia da imprensa no Rio-grande do sul", no seu "Almanack", XII, 225. Deste autor o que consta sobre as 3 ultimas folhas. Vide tambem Lobo Barreto, Memoria, no cit. "Almanack", XVII, 197.

(22) A. Rodrigues, cits. "Notas".

(23) "Observador" de 12-X-33.

sorte. A 9 de setembro pediu que o dispensassem do exercício do alto cargo. (24) Anthero de Brito, em nome da regencia, respondeu a 11 de novembro, que não podia ser, de modo algum: se estava doente, indicasse um substituto interino. (25) Veto muito explicavel. Depois de figurar por alguns annos em lista de suspeitos, considerado era, nessa actualidade, pelo "homem mais decidido" e da maior "confiança dos monarchistas do Riogrande do sul". (26) Permaneceu elle no lugar, julgando pouco depois, o irrequieto personagem, que o fado lhe proporcionava bom ensejo de muito distinguir-se, na congregação politica em que, após um curto noviciado, passara a falar como um dos maiores do capitulo. Não tardaria a estreiar a actividade que cubiçava, pois imminente dizia-se o advento do novo administrador; occasião, essa, a assignalar-se por grande sarrafusca.

Mariani, comquanto houvesse urgencia em dar substituto ao outro desembargador, não partiu logo, para o sul. Parece que bem penetrado dos embaraços com que teria de haver-se, tratou primeiro, do grangeio de sympathias. Da Côte mesmo, a 14 de agosto, expediu mensagem á camara municipal de Portoalegre, communicando com estas blandicias, o apparecimento do decreto que o nomeava: "As virtudes civicas dessa digna porção de brasileiros que até hoje tem merecido geral admiração, supprirão minha insufficiencia", para reger "a Provincia, que se tem distinguido por sua moderação, respeito ás leis, e adhesão ao augusto monarcha". A requesta, com as referencias á fidelidade gaúcha, é de crer-se produziu effeito contra-productente, porque houve preparo para uma recepção ingrata, melhor, para um ensaio frustraneo de obstar a posse do recipiendario, aguando-se, por inteiro, as esperanças que, para cima, se manifestam, numa folha alheia aos conspiradores. Desembarcou s. exa. na villa do littoral a 10 do corrente outubro. Encontrava-se ainda nas dolorosas agitações que subseguiram a morte de Viegas, "infausto" evento que mencionou o orador da communa sulense no acto da recepção, declarando "achar-se horrorisada" a localidade, com esse crime. O predito orador, em nome da camara, "assegurou-lhe coadjuvação, em sua laboriosa tarefa, dentro nos limites das suas attribuições" marcadas em lei. Isto é, "sustentando a gloriosa Revolução de 7 de abril"; proposito com o qual "opporá por todos os meios ao seu alcance, fortes barreiras a todo e qualquer plano ou tentativa de restauração". (27) Foi, adivinha-se, com a alma cheia das sombras encontradas na villa, e a lhe azoinarem o espirito, as palavras altamente prevenidoras acolá ouvidas; que Mariani reencetou a viagem. Dirigiu-se, primeiro, a S. Francisco-de-Paula. Depois de ter visitado o maior centro indus-

(24) Anthero a Galvão, of. de 6-XI-33.

(25) Anthero a Barreto, of. de 6-XI-33.

(26) R. Pontes "Memoria".

(27) "Noticiador", de 21-X-33.

trial da ex-Capitania, velejou para Portoalegre, onde occorriam, antes de sua chegada, insolitas cousas, muito de referir-se. Deu o 1.º signal de si, a 16, um capitão de guardas-nacionaes, de nome lendario depois: o “estancieiro” José Gomes de Vasconcellos Jardim. *Id est*, a mesma figura historica, (a mesma, notai-o bem) que a 19 de setembro, 2 annos depois, convocaria o povo de Pedras-brancas, afim de passar-se aos arredores de Portoalegre, nada menos que para a deposição da 1.ª autoridade governativa. O conhecido liberal, sabe-se o que fez, naquella conjuntura. Ao tomar posse do cargo, como juiz-de-paz eleito, endereça proclama ao povo, convidando-o... para dar combate á restauração. Tudo persuade que a pretexto de oppor embargos a esta, outro objectivo se tinha em idéa. Em meados do mez precedente, quando em Portoalegre já fervia e refervia o espirito farroupilha de resistencia, transcreveu-se na folha mais chegada a Bento Gonçalves, o vero grito de guerra, que lançou na zona do equador, um dos periodicos mais socegados delle, ao ter indicios das tramas attribuidas a D. Pedro. Notando haver quem pretenda “renovar as scenas de lucto, de perseguições e de sangue, que fez soffrer” á gente do norte do Imperio, “um principe ingrato e traidor”, “no anno de 24”; ides ver como finda. “Não consintamos, que outros digam o que nós temos o direito de dizer. Nossa é a terra que habitamos, nossa a liberdade de que gosamos, e para isto sustentarmos, *fogo, ferro, e mil vidas, se mil vidas tivermos empregaremos!*” (28) Imaginai que reflexos engendrou no semi-combusto Riogrande, “esta linguagem, que se queria ver sair dos labios”, “tão unida” em a bocca de todos, “que fosse o seu estrondo sufficiente, para fazer tremer os inimigos” da communitade!... Figurai que reverberações teria, num scenario já semi-rubro, quando chegavam ahi mesclados os marciaes eccos do septentrião, com os do meiodia, cujo rythmo ides conhecer agora!...

Sciende da resulta, negativa para seu gremio, da consulta, ás urnas, em terra carioca, uma folha “moderada” ergue a voz para attrair a uma leva de broqueis, “os Paulistas, embora outra armadura não tenham além deste Nome que lhes pertence”. “Bom é vejamos (diz) se estão promptos” “a deixarem amarrar seus pulsos, a curvarem seu colo, a entregarem sua” “Provincia inteira á dominação de homens, um só dos quaes não pode ser nomeado, sem que traga a idéa de algum crime horrendo, de alguma immoralidade escandalosa, de alguma baixeza, com algum ridiculo. Vejamos se tem alguma cousa de seductor para Paulistas, o amalgama dos Andradas com Montezumas e Menezes, De Japi-assús com Petiscas e Conrados, de Almeida Torres com Gustavos e Getulios”, isto é, com um “aggregado de orgulho, de ferocidade, de latrocínio, de corrupção, de sevandijismo”. Felizmente, “é vindo o

(28) “Diario de Pernambuco”. Vide a folha da nota anterior, em 12-IX-33.

tempo em que as vergonhas por que temos passado, vão ser vingadas: a mancha que imprimiram ao nome brasileiro as eleições para deputados no collegio da Capital do Imperio, deve ser lavada: *se for preciso que o seja com sangue, com sangue será lavada...*" (29)

Em terra onde já medravam os sentimentos para traz expostos, é de imaginar-se a que equivalia a contínua ingestão de excitantes da força desses, e quejandos. Tinha que gerar um nervosismo proporcional. O que vingou percebeu-se bem que grau tinha, ao surdir uma iniciativa que torna de opportuna menção outra reminiscencia. "Nas revoluções, (diz a *Aurora*, nessa mesma quadra) mil successos e factos se assemelham, e diferentes crises, em paizes diversos, parecem tras-lado umas de outras; tanta é a analogia que se encontra nos elementos que a determinaram, nos meios de que os partidos então se serviram para ir a seus fins, e mesmo algumas vezes, no ultimo termo dessas crises arriscadas! É que na existencia moral, as mesmas causas produzem os mesmos effeitos, as paixões dos homens e os movimentos das massas se reproduzem, dadas certas circumstancias, identicas ou analogas". Espraia-se em seguida o articulista, em considerações a respeito dos fingimentos empregados de ordinario pelos que conspiram. Ferteis na usança. E tereis ensejo de ver no sul, que ali se não faz excepção. Antecedencias estimulativas superabundavam. Na Bahia, por exemplo, sabemos o que occorreu, em abril, com enorme retumbancia em todo o Imperio. Sublevou-se a 29, o forte do Mar. A tropa, fraternizando com os detidos, ergue, como signal do que se almeja intramuros, as côres platinas. Fluctua sobre os baluartes "uma bandeira azul e branca". Os revoltosos "prenderam o commandante" da praça. Em seguida, "tomaram uma canhoneira". "Intimados por um juiz-de-paz a se renderem", os insurgentes declaram "querer a Federação". Com "as mais energicas providencias", do governo civil e militar, logrou-se deter de golpe um moto fulmineo, subitaneo, "suffocando-se inteiramente", "uma das mais perigosas conjuras apparecidas". No meio official, que andou mui apprehensivo e acautelado, houve "receio de que se desenvolvessem os conspiradores de terra, os quaes (segundo se diz) tinham planos concertados", para a eventualidade. (30)

Mas, os do sul não precisavam de estimular-se com antecedencias de origem tão longinqua. Tinham uma de casa e outra que tambem della se pudera considerar, pois de Sta. Catharina, *id est*, de uma parte da antiga Capitania de S. Pedro. Allude-se a dous levantes naquelle mez, um em Portoalegre, dia 6, anno de 32, factó já historiado, e outro, no Desterro, dia 22, anno de 31, que foi, de certo, o que serviu de paradigma, para a nova intentona extremenha. É de saber-se que,

(29) "Novo pharol paulistano". Vide cit. folha, em 5-VI-33.

(30) Vide "Noticiador" de 3, 5-VI-33.

de repente e pela “noute, houve grande commoção”. Valeram-se os conjurados de um festejo civico ou realisaram o lance consoante o que projectavam. O notorio é que, “pelas 9 horas”, “tendo-se reunido nos salões da camara municipal todas as pessoas de maior representação”, “para celebrar”, “com o maior esplendor”, “os gloriosos successos” recentes, “na Côrte”; houve um inquietante rebate. Depois de reboarem no recinto, os mais “enthusiasticos” victores, surgiram militares na praça, em “extraordinario numero”, “sem ordem alguma de formatura”; os quaes numa insolita agitação proromperam em “vivas” e “fóras”. Estavam presentes as altas autoridades. Miguel de Sousa, o chefe da administração civil, “persuadindo-se talvez, de que só se exigia que não assistisse ao festejo”, mostrou acquiescer. Voando a uma das ventanas, disse, em brado afflicto, para o largo contiguo: — “Eu saio, eu saio”! “Uns 10 minutos durariam os gritos” que circumfruiam ameaçativos, quando “de improviso, o grande grupo” de gente fardada “corre para os quartéis”. Num arrebatado simultaneo, “desamparada foi, com a maior precipitação”, a curia assim perturbada, cujos arredores ficaram reduzidos a deserto. Em face de circumstancias tão insolitas, o “presidente convocou o conselho-geral, para sessão extraordinaria”, mas, os revoltosos não lhe deram ensanchas para aprestar a reacção. “Poucos momentos depois de reunidos os dessa assembléa, “ouviram-se as musicas dos batalhões em marchas, os quaes com seus commandantes á frente, se postaram em linha, defronte do palacio”, “em muito boa ordem”, debaixo da chefia do coronel Pinto, do 10.^o de caçadores. No solar buscou-se a solução da crise, por meio de parlamento. Desceu o coronel Joaquim Soares, inquirindo o que pretendia a tropa em motim. A resposta que teve, foi a de que exigia a demissão do presidente e a do commandante-das-armas, isto é, de Miguel Pereira, veterano de largo renome. Sem desanimar, alvitrou o primeiro do ultimo, que os membros do conselho tentassem reduzir” os insurrectos. “Assim se resolveu e se executou, porém debalde”, comquanto “se lhes fizesse ver que já estavam nomeados pela regencia, os que deviam substituir aquelles, que a tropa rejeitava”. Cerrando ouvidos a essas ou outras razões, proseguiu o tumulto, no rocío, e diante delle, “por consenso do presidente, e decisão do conselho, foi a tropa certificada de que seria satisfeita”. A 23, depois de transmittir-se o governo da Provincia, ao vice-presidente, e o das armas, ao coronel Pinto, seguiram, nesse mesmo dia, para a Côrte, as duas altas autoridades, convindo assignalar que a militar já “se refugiara a bordo de um correio”, “na mesma noute” do pronunciamento dos quartéis”. (31)

Finda a reminiscencia, cumpre addir que foi este levante, não foi outro, positivamente, o que serviu de modelo aos conspiradores

(31) “Correio da liberdade”, de 4, 8-VI-31. Vide appendice.

de Portoalegre. Os civis, como na mais visinha Capital brasiliense, entenderam-se com os militares da guarnição, cujo principal nucleo tinha como séde o que se chama ainda hoje o quartel do 8.^o. Tinha bem defronte a sua morada, um dos mais accesos, diligentes daquelles: Francisco Modesto Franco. ⁽³²⁾ Mui provavelmente nella, ou por meio de recados que iam, por ahi, á caserna, é que se realisou o concerto e teve o mesmo, o principio de execução. Esta, aliaz, em pouco ficaria, ou porque a solidariedade se não manifestou quando convinha ou porque os aprestos materiaes se não fizeram a tempo.

Nada occorreu de extraordinario, effectivamente, na data em que o desembargador Mariani surdiu no antigo Porto-dos-casaes. Em calma foi que a 21 s. exa. desembarcou. Mas... ao tomar posse, a 24, alterou-se o scenario, porque, segundo todos os indicios, a peça em ensaio pareceu em termos de representar-se com exito; conjectura em que houve engano, logo manifesto. No momento em que a camara do municipio, reunida com a presença dos juizes-de-paz, apurava a lista de jurados, os liberaes se puzeram em movimento, com o emprego em toda a parte o mesmo, das artimanhas do arsenal revolucionario.

Observando plano que haviam preestabelecido, dirigem-se como 200 pessoas ao paço da cidade e entram no recinto das deliberações, para o que tinham em vista. Em nome de todos, Sylvano Monteiro, commandante da guarda-nacional de infantaria, faz entrega aos vereadores, de uma petição contra a "Sociedade militar", subscripta por 129 eleitores, entre cujos nomes se destacavam os dos membros do conselho-geral da Provincia, os dos proprios vereadores, o de Manuel Felizardo de Sousa e Mello, (inspector do thesouro), do chefe da meza de rendas, os dos commandantes dos 3 corpos de linha, do de permanentes e das guardas-nacionaes. A camara cuja presidencia desempenhava um dos farroupilhas de maior prestigio na cidade, o advogado José de Paiva de Magalhães Calvet; unanime correspondeu ao voto dos postulantes. No uso de um direito constitucional, della e do povo em sua generalidade, decidiu encaminhar a Mariani, o papel que a deputação lhe apresentara. Calvet em pessoa foi o conductor da representação, e "querendo grande numero, do povo" "acompanhal-o, elle, com boas maneiras, o não consentiu. Passando algum tempo sem voltar, o povo rogou ao juiz-de-paz da freguezia do centro, para exigir a resposta: voltaram ambos, assegurando que s. exa. ia tomar medidas; necessario era, porém, que o povo se retirasse, para se deliberar com liberdade". ⁽³³⁾

Isto se fez. Terminou sem novidade, o acto civico. "No seguinte dia, tendo-se reunido o povo na casa da camara, e ás 10 da manhã não havendo chegado a resposta", ⁽³⁴⁾ a multidão que, sem

⁽³²⁾ Vide a collecção do "Noticiador".

⁽³³⁾-(³⁴)-(35) "Correspondencia para o "Noticiador", de 4-XI-33.

entrar, estacionava á beira das portas edilicias, deu inequívocas mostras de “alguma impaciencia e inquietude”,⁽³⁶⁾ que se buscou aproveitar, para bom andamento do secreto negocio. A camara, fingindo-se impressionada com o concurso de gente, numa insolita attitude, valeu-se de opportuno expediente, ou, melhor, de artificio que devia ser obra do pensamento sedicioso.

Addictissima aos autores da machina em claro e occulto giro, indescontinuo, resolveu representar, ao delegado civil do governo do Imperio, a respeito do incidente, cujo desfecho tanto se dilatava. No uma adequada mensagem; a qual, depois de pertinentes reflexões, dar cumprimento ao que se estabelecera em vereança, redigida foi emittia grave advertencia: a cidade estava mui estremecida, correndo perigo a ordem publica. Entregue a peça a uma deputação “composta de 3 juizes-de-paz”, dirigiram-se elles ao paço, onde um se incumbiu de fazer a leitura, diante do alto funcionario, que a ouviu com manifesto desagrado.⁽³⁶⁾

No mostrar a sua displicencia e no mais que fez, Mariani se revelou pouco apto a dirigir uma Provincia por demais commovida, qual observaria ulteriormente a “Aurora”;⁽³⁷⁾ folha que, antes, fizera tambem mui justa ponderação ácerca dos reflexos partidarios que occasionava a Sociedade militar. Em face da ameaça restauradora, os *chimangos* se uniam por toda a parte, aos *farroupilhas*.⁽³⁸⁾ Ora, favonear, de leve que fosse, os que em Portoalegre se arregimentavam sob o pendão do suspeito gremio, era atirar os primeiros, os moderados, nos braços dos segundos, os exaltados, e, portanto, robustecer o partido que sabidamente queria lançar-se na aventura democratica e separatista. O nome de homem do feitio de Manuel Felizardo, entre os signatarios da representação, bastava para esclarecel-o. Muitos, diz pessoa do melhor informe, apoiavam nessa hora a esse partido, isto é, ao “partido revolucionario”, para com elle opporem efficaz resistencia, aos que tramavam o retorno de D. Pedro.⁽³⁹⁾ Não percebeu o singelo magistrado, a transcendencia desse momento historico, e, ao primeiro desacerto, addiu outros. Se considerava ameaçado o seu poder, se dispunha de meios para preserval-o, devia qualificar a reunião como na hypothese lhe convinha e agir em conformidade com o que as circumstancias lhe aconselhavam. Em vez disto, que havia de fazer? Definuiu como criminoso o acto da camara, aceitando, no entanto, e fazendo seguir a superior instancia, a petição popular... Suas claudicações não ficaram por ahi. Rejeitava a obra dos sollicitantes, disse, porque a lei permite no Brasil que “as sociedades publicas” se organisem livremente. Sabida a sua resposta,

(36) “Recopilador”, de 11-XII-33.

(37) Vide “Noticiador”, de 1-II-33.

(38) Cit. folha, n.º de 5-II-33.

(39) R. Pontes, “Memoria”.

abriu-se o povo em clamores e com isto deliberou Calvet ir á presença do presidente, que fizera nesse em meio convocar os juizes-de-paz. Encaminhavam-se os ultimos a palacio, quando (a pretexto de verem cruzar para lá, varios membros da projectada "Sociedade militar" ou por um movimento de solidariedade assustadiça) accordaram os peticionarios fazer companhia a seus magistrados. (40)

Quando se approximaram, formou-se a guarda. Ao presidente era licito fazer intimar o afastamento ou dispersão da massa, cuja attitude se desregrava. Preferiu descer, acolhendo-a com innegavel cortezia e aplacando-a com a expressa declaração de que suas opiniões eram anti-restauradoras: a seu vêr o reenthronisamento de D. Pedro não passava de uma cousa impossivel, porquanto o povo morreria, para impedir-o.

A cordura e franqueza talvez se interpretassem como debilidade, que deu folego aos reclamantes ou conspiradores. No momento em que falava a suprema autoridade civil perante o numeroso concurso, José Mariano, que foi um dos principaes autores do movimento de 7 de abril e que foi "a alma de outubro"; José Mariano, "que já começara a executar designios e planos em que teve grande parte, senão a maior parte", no conceito de um ex-iniciado em uns e outros: (41) José Mariano, com modo aspero, irritante, despropositado, interpoz bruscas interrupções, appondo vivos commentarios, a diversos topicos do discurso de s. exa. Gerou-se com isto, o que naturalmente queria o chefe eventual dos conspiradores: sobreveiu um estado fragoroso de verdadeiro tumulto, em que muito se distinguiu, como agitador, um bravo patriota. Sobresaía a todos na sua febril actividade, Manuel Marques Pereira Lima, de quem fala, com visibilissima prevenção, Lobo Barreto; desdenhoso sempre que se refere a artesãos ou proletarios, arrolados por elle sob o titulo de "vil canalha". (42) Walter Scott, outro chronista e poeta, incide em equivalente peccadilho, numa de suas obras-primas. Ao pintar, com mão de mestre, grande motim na Escocia, para o castigo popular de um feroz agente da autoridade; assignala o exemplarissimo comportamento da turba revôlta, notadamente seu respeito pelas damas, escrupulo no considerar o que era alheio. Pois bem, a massa anonyma que se mostra de tão superior disciplina moral, classificada é pelo escriptor do norte, como entre nós o foi pelo do sul! (43) Com mil razões pronuncia-se desta sorte, um que segue muito opposto criterio: "*A l'égard des milieux bien pensants, le peuple dès qu'il cesse d'être le bétail soumis, devient immédiatement la populace et la canaille*". (44) Mas, *redeamus ad rem*.

(40) Representação da edilidade contra Mariani.

(41) R. Pontes, "Memoria".

(42) Vide sua "Memoria" no "Almanack" Alfredo Rodrigues, XVII, 198.

(43) "Works". Vide a *Prisão de Edimburgo*.

(44) Henri Barbusse, "Les Judas de Jesus", 205.

Observada a marcha dos successos, o marechal Barreto foi pôr-se á testa da guarnição de Portoalegre, congregando-se-lhe em tórno, os chamados "restauradores", afim de com elle preservarem de qualquer insulto, a pessoa do chefe do governo provincial. "Para se apadri-nharem", diria o *Recopilador*, negando aos seus amigos intuitos sub-versivos, e descobrindo, todavia, os reaes propositos que tinham. Con-fessou mais tarde quaes eram, na verdade, o insuspeito *Noticiador*: com elle, uma folha, depois apparecida, que logo se tornou famosa: o *Con-tinentista*. (45) Agiu com presteza, com efficacia, o commandante-das-armas, baldando, não ha duvida alguma, o que os militares e os civis tinham combinado. Muito opportuna a marechalicia contrami-na! No instante em que os conspiradores mais contavam quiçá com a assistencia dos consocios de farda, logrou Barreto pôr nas mãos do governo, toda a força publica. Reconheceram elles a vantagem que s. exa. obtivera, "ao chegar um ajudante de ordens", mandado do quartel-general, com "a participação ao presidente, de que prompta estava a tropa". Minuto de perplexidade e agonia? Não era para menos certamente, porque, além do que assim constava a respeito do presidio com séde na maxima *urbs* extremenha, algo mais circulava. Lesto "correu o boato de que havia gente armada, dentro e fóra da cidade": occulta mobilisação da Sociedade militar"...

Faltos de um guia de bastante prestigio ou de fascinadora pre-sença, o concurso revel desorientou-se. "Traição!" gritavam uns, deixando assaz patente que o ajuntamento feito, preludio era de outro, como no Desterro, e que se attribuía a falsafé, o não ter adimplemento o drama revel, acolá inteiro e completo. "Ás armas!" bradavam ou-tros, com olvido total da realidade, porque não nas havia, capazes de se contraporem ás de Barreto; quem agora, no seu papel de reaccio-nario, tinha lavrado um tento de ufanal-o e de que muito se gabaria.

"Os facciosos fizeram o primeiro ensaio" de sua machina sub-versiva, com 2 annos de antecedencia. Por ser prematura ou mal aprestada, a revólta "abortou", declara intelligente expectador, tanto do 1.º quanto do 2.º tentamen sedicioso. (46) O "Noticiador", que mais tarde poria a nú a realidade, foi, nessa quadra, um dos que mais trataram de a velar. Naturalmente almejando encobrir o desastre, conta as cousas a seu modo. Notado o "grande sussurro no povo", "o presidente e juizes-de-paz desceram" do paço "e com muito boas maneiras socegaram aquella perturbação". "Ouvida attentamente a fala de s. exa. e protestos dos" sobreditos "juizes, de vigiarem sobre a tranquillidade publica, o povo deu vivas, e se retirou em ordem". (47) Debandaram os que pouquito antes ameaçadores tumultuavam no seu

(45) Vide o "Recopilador", de 30-XI-33.

(46) S. Leopoldo, "Annaes", 304.

(47) Cit. n.º de 4-XI.

forum, escreveu outro informador coetaneo; o qual, num traço, faz exacta pintura da gravidade que teve o acontecimento, cujo ingrato desenlace Xavier Ferreira occulta, *et pour cause*: “Todo este dia e seguintes se passaram em sobresaltos”. (48)

Restabeleceu-se o socego, tudo serenou logo depois, affirma a camara municipal, em documento endereçado á Côrte, que foi uma representação em regra contra Mariani, a quem se attribue o animo de provocar, inquietar os cidadãos. Malgrado a boa ordem reinante, (allega a peça) houve á 1 da madrugada de 28, um inexplicavel alardo, segundo informe que teve immediatamente o respectivo magistrado popular. A essa hora foi aberto o trem de guerra, sendo mobilizados alguns operarios, e “a pouca tropa de artilharia, á excepção do commandante, sem se adivinhar o motivo por que áquella hora se desenvolvia semelhante apparatus bellico, poisque o juiz-de-paz respectivo, nem havia requisitado força armada, nem tinha denuncia, ou ao menos motivo para suspeita de que o socego publico se alterasse”. Não lhe chegara denuncia... Mas, o governo a tivera: soube que havia gente reunida na capella de Viamão e que de Sto. Antonio marchava um bando a rumo da Capital. Dahi o alerta na sobredita praça de guerra, onde se carregou á metralha, a artilharia, para o que desse e viesse.

A nomeada villa sertaneja viveu depois vida mui apagada, bastante alheia ás cousas publicas. Nessa quadra, em que o Riogrande exhibia rica seiva por toda a sua arvore ethnica, foi um dos activos centros da civica agitação universal; presidida a da localidade, por um medico italiano de grande estima, o dr. Marcos Fioravanti. Baldo o golpe, recobriu a 18 de novembro, as suas andanças, com o manto de uma iniciativa perfeitamente legal: uma solemne representação, *ad instar* da lavrada em Portoalegre, contra a “Sociedade” para todos maldita. (49) Obrando tambem a sua manobra, o “Recopilador”, em n.º de 30, mette a ridiculo as cautelas officiaes, estampando um transparente embuste. Durante o esturdio ou extranho preparativo militar, “os cidadãos passeavam tranquillos e sem armas”; o que foi uma coarctada inepta, visto como ninguem acreditaria naquelle transito despreoccupado, por alta manhã, em cidade provinciana, das primeiras decadas do seculo findo. A “Idade de ouro”, declarou sem reбуços, que se tinha tratado de depôr o presidente e proclamar a federação. (50) Se este era o plano, correspondeu elle, provavelmente, a um repentino accordo, sem audiencia de Bento Gonçalves, o que explica o mallogro total dos combinados. Immediatamente varreram elles a sua testada como lhes foi possivel, sempre aliaz de modo a confirmar o que o povo costuma attribuir ao diabo, isto é, á posse de uma

(48) Vide o cit. “Almanack”, 196.

(49) Vide “Recopilador” de 4-XII-33.

(50) N.º de 7-XI-33.

capa destinada a cobrir e de outra destinada a descobrir... O "Recopilador" confirmava, dias depois, a boa philosophia desse adagio. Em minuto de incontida sinceridade lhe escapa dos recessos da alma, um grito consternado: "*Ah, moderação! Moderação! Que de males nós não trouxeste!*" (51) E transcurra uma semana, faz circular mui amplamente, com ingenuidade ou audacia temeraria, um editorial, em que realça a importancia dos successos de 24 e 25. Pela posição respeitavel em que se collocou o povo", rasoa imperterrito, constituem ambos um "presagio de brilhantes victorias". Mais: deu curso, no dia 23, a uma esclarecedora maxima. Vulgares então os estudos classicos, tinha presentes 2 topicos do ensino ciceroniano: "*Et nomen pacis dulce est et ipsa res salutaris*". "*Si pace frui volumus, bellum gerendum est; si bellum omittimus, pace nunquam fruemur*". (52) Lembrados os mesmos, resumiu a lição antiga, pregoando que "nem sempre devemos evitar a guerra; porque é ella quem muitas vezes nos faz conseguir a paz".

Nada mais illustrativo, para o relatorio official, concernente ao grave episodio, do que á doutrina assim expressa. A verdade é que as cousas tiveram ares e modos taes, que "o marechal Barreto se inculcou o salvador da Provincia". (53) Indubitavelmente, se o não foi de sua terra, o foi do governo legal, e podia vangloriar-se da proeza effectuada, porque não facil. As praças mettidas em celere promptidão foram as do 8.º de caçadores, que estavam sob o mando interino de João Manuel de Lima e Silva, homem de boa estirpe militar e dentro de pouco figura das mais notaveis, no campo revolucionario, por sua capacidade, energia, civico ardor. Ganhou a partida aquella alta patente, certo porque agiu com oportunidade e surpresa, contendo a tropa, dentro em seus deveres. Ganhou-a como quiçá houvera succedido em 15 de novembro, se o intrepido, arrogante Ladario entra no quartel-general, quando Floriano, a hesitar, ainda se não entregara á revolução, como fez, depois de vulnerado o gahardo almirante, caindo com este, a monarchia.

Os autores do levante de 1833 muito fizeram para dissipar a verdade, como esforço identico empregariam os de 1889, se foram vencidos. Mariani percebeu assaz, no entanto, do que se tratava. No acto de abertura do conselho-geral a 1.º de dezembro, evidente deixou que o não haviam enganado os farroupilhas. Consta de sua fala, que a "Sociedade militar" se não installaria, por quererem os membros della exhibir prova de que não eram em modo algum restauradores. Com isto significando que se tratara de aproveitar um pretexto, o desembargador mais uma vez condemna o motim havido. "Muito mau sympto-

(52) "Opera omnia", *Philipp.* 2, 7.

(53) Vide a collecção do "Noticliador".

ma” representa esse “ameaço de desordem”, raso a s. exa. Addiu, a seguir, que a “Provincia não estava disposta a receber a venenosa planta da anarchia, que pretendiam cultivar”. Note-se que o presidente não entendeu ficar no terreno das vagas insinuações. Como julgasse convir no caso a franqueza, classificou o que se passara em sua presença de “ajuntamento sedicioso”, e antes, em officio á camara da cidade, não havia escondido que “os peticionarios contra a Militar tinham planos horrorosos entre mãos...” (54) O cordato presidente julgou que a situação lhe impunha vigilancia especial e teve como de muito azo pre-munir-se contra qualquer nova tentativa. Ainda que a 9 recobrassem os horisontes a sua vulgar apparencia, expediu varios actos, não de castigo, de cautela indispensavel, contra os que chamou de “inquietos e turbulentos”, — em contradicção, aliaz, com o exposto na predita mensagem, remettida da Côrte, aos vereadores de Portoalegre, segundo critica da folha official dos liberaes. (55) Na sua resposta de 25 de outubro, Mariani tinha declarado que ia tomar providencias, para manter a ordem publica, e tomou-as. Além das medidas militares a que já se fez referencia, com arbitrio e violencia, (publica o “Recopilador”) declarou “avulso” o major ex-commandante do 1.º corpo de artilharia a cavallo, José Mariano, “patriota de 7 de abril”, (56) baseada a resolução no aviso de 27 de fevereiro e por salientar-se a 25 de outubro, “entre o grupo de representantes, dando com a sua presença importancia a um acto, a que nunca devera prestar-se”. (57) Mais: deportou Manuel Ruedas, porque foi visto a procurar a João Manuel de Lima, ás 4 da tarde de 26, bem como por ter estado no quartel do 8.º, que este commandava, ás 10 da noute de 24 ou 25, o que o official mencionado por ultimo, “negou terminantemente”, (58) com a desconvincente rasão de que nenhuma parte havia elle expedido a respeito da inexplicavel procura e inexplicavel visita. O governo não se deixava embair. Sempre tonto, porém, nestes casos, aliaz obscurissimos antes, da politica do sul, mostrou-se bem desenganado da sinceridade dos protestos farroupilhas. Viu-se isto com especialidade no caso de Ruedas: met-teu o activo propagandista oriental em custodia, intimando-o a pôr-se fóra da Capital, dentro de 2 horas: do termo, no praso de 4 dias, e, do imperio, no de 15.

Nada valeram seus muitos juramentos de que assim o compelliam só e só por “ser amigo da liberdade, inimigo do despota, ex-tyranno do Brasil”. “Não se tendo nunca ingerido nos negocios poli-

(54) Vide “Observador” de 7-XII-33, Aurora, de 15-I-34.

(55) “Recopilador”, de 7-XII.

(56) N.º de 11-XII.

(57) Mariani, fundamentos de seu acto.

(58) “Recopilador”, de 9-XI.

ticos” do Paiz, affirmava Ruedas que o afastamento em que o punham, era obra do presidente do “infernall club” militar. (59)

O organo dos liberaes, indignado, trata logo de descobrir incoherencias e prevenções na attitude do governo, porquanto, deixando de processar os juizes-de-paz e pessoas do povo, volta-se contra o innocente estrangeiro e contra um official tambem livre de culpa. Suspeito este ultimo, já o haviam excluido, e do mesmo modo a Reis Alpoim, das promptidões na guarnição, quando preparadas no arsenal as 2 boccas de fogo, para o conflicto que alguns, em palacio, tiveram por imminente. Excluidos foram, comprehende-se, por serem os unicos officiaes artilheiros que não quizeram pertencer á Espadachina. (60) Em summa, “a infeliz Provincia, digna de melhor sorte, continúa a ser escrava de barbaros sultões. Mudamos apenas de *Senhor*: não se partiram ainda os ferros; antes parece que se tem aggravado o captiveiro, com mais graves e pesadas cadeias”. Entretanto, confiante appela, em tamanho desconsolo, para o governo central. Só d'elle espera remedio para os males da extremadura...

No emprego de seus artificios, a tactica revolucionaria perde por vezes a memoria. Em outro n.º, crivando Barreto de settas e com elle ao entonado circulo a que se ligava então, o “Recopilador” celebra como horas de hosannas e alleluias o 24 de outubro, e declara abatidos ou ofuscados justamente os que, naquella tiragem, inculca estarem a predominar e opprimir!!

Lêde: “A união espontanea de todos os bons brasileiros, a unanimidade de sentimentos, que os animavam então, e que sempre os animará, bem prova a imbecilidade dos coriphéos restauradores; sendo aliás um desengano funesto para os nossos pequeninos tyrannos, que fascinados de orgulho, e de philauca ainda pensavam ter assaz influencia para conter a indignação de um Povo justamente irritado. Chegou pois o momento de conhecer-se quanto valem certas pessoas que cheias de amor proprio julgavam ter bastante opinião para reger-nos, e guiar-nos a seu bel-praser. Quanto mais blasonavam ter encerrado nas mãos os destinos da Provincia, viram-se sós no meio do geral abandono, votados ao odio publico. E quererão ainda inculcar-se como arbitros de nossa Terra estes fanfarrões despresiveis, e sem conceito? Não decerto. Acabou-se o prestigio de sua gente, com que ainda poucos se illudiam; nem pode jamais a impostura dizer o contrario, porque contra factos não ha argumentos. As tetéas, os fardões, as commendas, os titulos, e as fidalguias são hoje avaliadas conforme os grãos de merecimento, e virtude, dos individuos adornados com taes condecorações. Os Povos vão largando os abusos, e

(59) Carta de Ruedas, no “Recopilador”, de 2-XI. Consta sua despedida, em n.º de 30-X. A denuncia, a que João Manuel oppõe desmentido, é da “Sentinella”, n.º 346.

(60) Qualificação vulgar nos periodicos farroupilhas.

conhecendo os seus direitos: elles não duvidam já, que os nossos aristocratas, pela maior parte educados desde a infancia com o leite impuro de antigos prejuizos, não podem, nem querem jamais formar a ventura, e prosperidade da Patria". (61)

Os farroupilhas, dentro em breves horas, perdiam a boa arma estimulativa de que se andavam a servir, com tamanho fructo. Perdiam-na, em consequencia de alteração inesperada, que houve noutro scenario. Dispersa foi a Sociedade militar, no Rio-de-janeiro, por via de um moto popular. O evento repentino se presta a philosophicas reflexões, porquanto a regencia, que antes castigava implacavel, a iniciativas de tal genero, approvou, sanccionou, exalçou a que acabava de ter esse retumbante exito: "*Videsne, ut haec concinant?*" (62) Mas, avante a narrativa! Dissolvida a odiosa assembléa, golpe maior, golpe mortal padeceram em seguida os restauradores. Nada menos foi para elles e para todos os inimigos do liberalismo, a remoção do tutor do herdeiro do imperante banido. A presença de José Bonifacio acolá no paço, em funcção de tamanha importancia, fortalecia muito, em verdade, o bando nefario. Expoente maximo do mesmo, seu afastamento de S. Christóvão foi universalmente festejado, entre os liberaes; comquanto os do sul encontrassem no successo, amplo fundamento para glosas dignas de relembração.

Destituído o egregio scientista, presenciou-se, com effeito, um negro espectáculo, bem vulgar nos annaes de nossa raça, a termos em conta o que reflexiona e relata João de Barros, o chronista egregio". (63) "Depois de 15 de dezembro, avultaram no Paço", os conversos "de fresca data e de falsa fé. Refere-se que até a gente da uxaria, os soldados do tutor, puzeram-se de fita preta, á *chimanga*, e que hoje no Paço não ha quem não diga mal do sr. José Bonifacio". Destas subitas, ignobeis mudanças ha multiplos exemplos, na modernissima chronica do Brasil, com uma differença bem sensivel nos de hoje. Poisque nos de outrora, "tanta ingratitude e vilania", tanta "baixeza de character" despertavam asco e provocavam castigo: em nossos dias merecem lóe e premio. Em 1833 os que assim "descobriram toda a torpeza de sua compleição moral, soffreram justo anathema. Acharam os patriotas antagonistas de José Bonifacio, que "deviam ser despedidos. Gente tão falsa, tão prompta a abandonar os seus benefeitores e a maldizer aquelles que enchiam de louvores e de adulações; não seja consentida no serviço da casa imperial. Os augustos principes não devem estar cercados de traidores". "Que pessoas de melhor character, substituam a ralé de que, salvo raras excepções, o paço estava povoado". (64)

(61) Já cit. n.º de 18-XII-33.

(62) Cicero, "Opera omnia", *Dos males e dos bens*, V, 28.

(63) "Decadas da Asia", IV, 86.

(64) "Noticiador" de 8-I-34.

CAPITULO X

Mas, convem deter a digressão. Urge realçar que se os farroupilhas de Portoalegre se sentiam algo desorientados com a marcha politica, no sul, tinham pouco depois o consolo de observar quanto, no centro do Imperio, as cousas transitavam a sabor de sua grey. Não tardaria uma folha extremenha a deixar transparente as grandes vantagens obtidas ao fim desse anno, em editorial mui digno de transcrever-se. Aqui o tendes:

“Logo depois de 5 de dezembro, os caramurús, procurando salvar a honra da *Sociedade militar*, que fora coberta de opprobrio; espalharam que na Bahia houvera uma luta, igual á do Rio-de-janeiro, e que a *Sociedade militar* vencera”. Desmentidos, “os caramurús voltaram para o sul as suas vistas e em Portoalegre”, agora dizem, “que a *Sociedade militar* de seus inimigos triumphou”. Ha tanta verdade nesta como na outra versão. “Esmagada a cabeça da hydra, ella poderá serpear, agitar-se um momento, mas quasi já sem alentos. Será uma longa agonia a existencia do partido caramurú e de seus espelhos, se nossos erros não o ressuscitarem. Nem sociedades militares, nem espirito de classes, nem idéas recolonisadoras, nem preconceitos mesquinhos podem no Brasil superar os grandes interesses da Liberdade, o sentimento immortal da Nacionalidade. *Toda vez que uma facção, que um interesse privado, qualquer que elle seja pretenda pelear contra o voto nacional; A VICTORIA HA DE PERTENCER Á GRANDE MASSA, AO IMPULSO QUE SE NÃO SUBORDINA A RASÕES PEQUENAS, AO ESPIRITO DE VIDA QUE NUNCA PERECE*” ! (1)

Xavier Ferreira, com o dom de adivinhar proprio dos vates, descobre que melhores tempos surgem, para os de seu gremio, um minuto infortunados; e sempre artificioso, vale-se de outro thema, para deixar transluzir o *gaudium magnum* que lhes ia nas almas:

“Nova era renasce em nosso clima”,
 “Desenruga-se o Fado”,
 “Sombras rompendo, afugentando estrellas”,
 “Aureas nuvens lucidas pisando !” (2)

Ou porque bons visos no Rio-de-janeiro o animassem a fazel-o, ou porque ainda fosse prematuro o recomeço da sua faina entre nós, João Manuel seguiu immediatamente para aquella *urbs*. Seguiu com

(1) “Noticiador” de 8-I-34. Destacou-se o final, em caracteres espeziaes.

(2) N.º de 8-I-34.

licença, pelos fins do mez de novembro, determinado a destruir o effeito dos informes e dos actos do presidente, e isto promettera a seus confrades do sul. (3) Teve de partir com o mesmo destino, em dezembro, um delles, Bento Gonçalves. O "Noticiador", pouco antes, estampara celebres palavras de Byron: "*O' Esparta! Para que ficas abysmada em um somno lethargico! Esparta, acorda teus filhos, e que se juntem aos athenienses, antigos alliados seus! Invoça em teus hymnos patrioticos, a esse Chefe que te salvou da tua perda*"! (4) Reproduzindo as incitativas expressões do grande poeta, a folha dos conjurados, ao tempo que induz a terra heroica a mover-se, de harmonia com os visinhos e consocios na occulta empreza, serve-se do texto para algo mais. Indica-lhes por meio de uma arteira maiuscula, o compatricio e cabo militar a quem se attribua a creação da mais efficaz antemural opposta aos depredadores da fortuna publica ou particular, na terrivel crise de 1828. Agora, transcurso um largo trimestre, vale-se a folha da conjura, do evento supra, e vale-se com o disfarce de uso, para enaltecê-lo e valorisá-lo. Mencionada a sua boa vinda, á villa de beira-mar, em 28 de dezembro, estampa que interrompeu as suas funcções no Serrito, "deixando igualmente penhorados e saudosos todos os habitantes". "Como militar soube manter com dignidade a paz e tranquillidade, desarranjando com sagacidade e politica, todas as tentativas que se fizeram, para introduzir" entre nós "a semente da anarchia e invadir por surpresa" a Provincia. "Como Cidadão, soube captar a benevolencia e estima" das populações, que "nelle, e somente nelle, haviam depositado a confiança de uma segura defeza". Aproveita-se ainda, do ensejo, para pôr em destaque "os serviços á Patria", do illustre viandante, serviços "reconhecidos" *urbi et orbi*, "e gravados nos fastos da historia de nossa Provincia". Aggrega que, "segundo é fama, segue para a Côrte, aonde o chamam, para ser encarregado", no sul, "de uma importante commissão". (5)

E' de presumir-se que provenha o boato do citado major, que, irmão de um dos regentes, devia gosar de credito bastante junto delles, para obter confidencias, como para colorir os acontecimentos, consoante ao que era de vantagem, para seus amigos politicos.

Ao desembarcar na Guanabara, o chefe que os movia a todos, é de crer que já encontrasse modificada a atmospherá que o recebeu. Do que não resta duvida é da impressão que causou. De facto, a existente pleiade de brilhantes individualidades do segundo Imperio, algumas de grande realce, outras que o obtiveram mais tarde; aquella pleiade notavel não sabia com que singular typo de americano se ti-

(3) Lobo Barreto, "Memoria", no "Almanak", XVII, 197.

(4) N.º de 12-IX-33.

(5) N.º de 4-I-34.

nha de entender. Ainda que o nome do recémchegado principiasse a encher o Paiz, mais o tinham no Rio-de-janeiro por um veterano glorioso, de altivez inquieta e popularissimo na fronteira, do que pelo que realmente era elle. Não o conheciam bem á chegada, conheciam-no menos á saída: a maravilhosa capacidade diplomatica, demonstrada a primor em face de Rivera, venceu em toda a linha. Ciladas inimigas, prevenções de adversarios, reservas dos “moderados”, queixas dos superiores jerarchicos; dissiparam-se como por encanto, ao sopro daquella vigorosa natureza, apta a sobrepôr-se triumphadora aos obstaculos, nas lides da vida campestre, nas acções de guerra, — ali mesmo, no centro do Brasil tido por mais culto. Agitadores populares, homens da imprensa e do governo, membros do corpo legislativo, representantes das classes armadas, a propria regencia, em summa, o mundo politico do Rio-de-janeiro com o seu variado pessoal; disputaram-se á porfia, a privança do militar que, pouco antes, vergava ao peso das mais severas imputações ou duvidas. “Parte o sr. Bento Gonçalves para o Rio-de-janeiro; e apenas chegar desfará completamente a vil intriga de *ligas orientaes e sonhadas republicas*, que seus invejosos, gratuitos inimigos, unidos aos caramurús-restauradores, fizeram espalhar, afim de que chegasse” a voz, “á presença do governo, poisque era o sr. coronel, o maior obstaculo a seus nefandos projectos. A verdade núa e brilhante vai apparecer, e os seus contrarios, envergonhados e confundidos, terão de arrepender-se, tarde, dos simulados enredos com que procuraram (mas debalde) macular a sua honra e probidade”. Isto publicara o “Noticiador” e o vaticinio estava plenamente confirmado, comquanto o que nelle figura como a núa verdade, nada mais fosse que um brilhante artificio.

A 12 de fevereiro já havia carta no sul, de Bento Gonçalves, mensagem essa, em que, mui longe de communicar o que aguardavam em secreto jubilo os seus adversarios, dava noticia de ter sido nomeado para substituir o presidente, o dr. Antonio Rodrigues Fernandes Braga, juiz-de-direito da comarca do Riogrande, pessoa em quem muito confiava o gremio farroupilha. A principio a regencia se deliberou a seguir uma politica de character médio. Aceitava indicações do chefe da opposição, como essa relativa ao successor de Mariani, em cuja “probidade, patriotismo e luzes” confia a “Aurora”. Reconhece, entretanto, “que s. exa. não tem talvez aquella sagacidade, que é indispensavel, para bem governar em tempos tão agitados, e de revolução”. (6) A regencia dizia aceitar, ou aceitava as indicações de Bento Gonçalves, mas, para evitar uma attitude de radical partidario, transferiu para Sta. Catharina, a José Mariano, o que constou na Provincia, ao mesmo tempo em que surgiam os com-

(6) N.º de 13-I-34. Vide “Noticiador”, de 1-II.

mentarios á mudança do delegado do poder executivo. (7) Assim, contentava ella, tambem, á corrente representada pelo marechal Barreto, que fôra solidario, com o presidente demittido e que se mostrara digno da confiança em que o tinha a administração superior do Imperio; evitando habilmente a sua entrada na "Sociedade militar", ainda que debaixo de corda a favorecesse, quanto possivel. Era dar uma na cravo e outra na ferradura, pensaram no Rio-de-Janeiro.

Semelhante politica de modo nenhum convinha a Bento Gonçalves. Senhor do apoio dos liberaes avançados, de quem no momento se constituira a maxima esperanza, e feita, com as prendas que o ornavam, a conquista dos que não pertenciam a esse matiz; reflectiu que a alguns mais precisava alliciar. Com a sua "reconhecida sagacidade", (8) o emerito negociador da fronteira percebeu naturalmente que fôra do augmento da sympathia universal, nada de solido conseguira, se a primitiva confiança absoluta que nelle tinha o governo, se não restabelecesse, da maneira mais cabal. Tudo persuade, tudo, ser de muito fundamento a conjectura de que levava em sua bagagem, o material sufficiente para cobrir os olhos dos mais incredulos ou desconfiados, com uma venda espessissima... Galvão, Mariani, a imprensa e a correspondencia intima dos retrogrados o denunciavam como o protector de Lavalleja: não se defenderia quanto a isto, porque a regencia tambem o tinha sido. Ao lado desse, porém, dous outros capitulos de accusação ainda subsistiam. No 1.º o davam como occulto alliado do sobredito general, para fusão das provincias do Riogrande e Cisplatina, afim de constituirem ambas uma só Republica. Tudo fazia para collocar a Lavalleja no governo, com o designio de que este o auxiliasse, opportunamente, no levante armado do Continente. No 2.º capitulo, afiançava-se que, em virtude dessa antiga, secreta combinação, vivia entregue a machinações destinadas a lançarem o Brasil, numa guerra contra Rivera; preludeio dos trabalhos subversivos em que estava mettido, neste e noutro lado da raia.

O coronel por certo não dispunha de meios materiaes para desconvencer a almas prevenidas, que faltava qualquer base á parte mais grave do libelo. *Id est*, a referente ao mysterioso tratado seccionista e colligativo. Se provasse cabalmente, entretanto, que o 2.º capitulo accusatorio nada mais era que um invento de inimigos figadaes, resolvidos a obterem sua perda, não deixava abalada a verosimilhança do outro capitulo, o 1.º da teimosa delação? Indubitavelmente que sim! Ora, o merito da prefigurada tactica não podia escapar a homem da natureza de Bento Gonçalves, estando elle, como estava, admiravelmente preparado para empregal-a. Valendo-se desta vantagem, adiantou, com segurança, o peão em torno do qual se move-

(7) "Noticiador", de 12-II.

(8) R. Pontes, "Memoria".

ram todas as peças de sua logica, no taboleiro de xadrez em que lhe era mister defrontar-se com alguns jogadores de talento e visão incommuns.

A invasão de Olazabal, bravo coronel argentino, amigo, compadre e então ardente partidario de Lavalleja, de quem notavel escriptor cita um "interessantissimo folheto" sobre a "guerra de Mendoza contra o general Carreras" e um tocante rasgo nessa mesma campanha; ⁽⁹⁾ a invasão de Olazabal (dizia-se) infructifera no que concerne ao exercicio das armas, vantajosa havia sido, para a continuação da luta, por meio da intriga diplomatica. Apanhou-se malla do indio Lourenço, com um precioso archivo, um como espelho moral em que o Imperio poderia enxergar, nitido e inteiro, o perfil intimo do chefe do Paiz continguo. A visão, se bem examinada, era dessas que sublevam justas coleras nacionaes, deve notar-se. Do achado, uma preciosa correspondencia, houve menções no Rio-de-janeiro, em junho de 1833, considerando-se, talvez, ahi, a mesma, de duvidosa autoria. Bento Gonçalves, a 16 do mez seguinte, no juizo da imprensa, deixou comprovada a sua authenticidade; ⁽¹⁰⁾ mas, entretimentos, occorria qualquer cousa, já mencionada para traz, que contribuiu para que estoutra, de menor interesse, passasse despercebida.

Da Côrte, ás mais remotas provincias, se dilatava um verdadeiro susto, com o annunciadissimo desembarque restaurador, que se teve por imminente, e isto desviou os espiritos, de tudo quanto não fosse a defeza contra o retorno opprobrioso do "Panaca", alcunha que em furia os liberaes davam ao nosso ex-soberano. ⁽¹¹⁾ Pois bem, se o predito achado escassa curiosidade conseguiu suscitar, nessa grave hora de profunda commoção universal; de molde era a produzir um verdadeiro assombro, exhibido opportunamente, por um individuo capaz de accentuar todo o valor probatorio do descobrimento, e o maior espanto occasionou. O autor se tem estado a referir a um maço de 9 cartas de Rivera, a sub-chefes do departamento de Serrolargo, em que se desvendavam, com o nenhum escrupulo do presidente do Uruguay, os preparativos de que se tinha occupado, para invadir o Brasil; certamente com o fim de extinguir um conhecido foco de lavallejismo, como, de modo mui positivo e expresso, com o de enriquecer, no decurso da guerra, á custa de systematica depredação, os militares de seu Estado, que não tinha recursos para sustentar. A correspondencia não deixava duvida nenhuma. Com os differentes papeis della entre os dedos, Bento Gonçalves podia deixar patente á luz meridiana, de que estofo moral era feito o adversario que o atacava na sombra e contra quem lançara já estas palavras de Cáyru, ao re-

⁽⁹⁾ V. Lopez, op. cit., VIII, 504.

⁽¹⁰⁾ "Noticiador", de 1-VIII-33.

⁽¹¹⁾ "Recopilador", vide "Noticiador", de 17-X-33.

pellir para longe a pecha de conjurado com Lavalleya: "O calumniador é conspirador contra a Probidade, e é pouco menos (senão mais) horrivel inimigo, que o assassino". (12) Agitando aquellas cartas, era-lhe licito desvendar o que se pretendia "em menoscabo da honra nacional, com o manhoso fim de o arredarem da fronteira": (13) erguendo-as aos olhos de todos, era-lhe licito descobrir o que representava de facto a "boa fé do presidente Rivera" e a dos "miseraveis defensores da" sua "immoralidade e refinada perfidia". (14) Com ellas, os regentes, os ministros, os directores de partidos, os magnatas da situação, podiam avaliar igualmente os serviços do prestante coronel riograndense, que constituiria em hora anterior e constituia então uma solida barreira a devastações analogas ás do anno 28, arruinadoras de uma zona immensa do territorio da Provincia...

Adivinha-se que foi uma demonstração de tal ordem que deu ganho de causa ao commandante da linha do Serrito. Desta ou analoga se valeu, e seja a apontada ou outra, o que cumpre salientar é o transcendente effeito que produziu o talentoso expositor. Caíram por terra, do mais completo modo, as derradeiras resistencias, e o governo central se entregou, sem reservas, á orientação farroupilha !

Decidiu-se obrar no theatro extremenho, radical mutação de scenario. Depois de assentado o nome do presidente, em pessoa da escolha do vencedor nesse pleito, cuidou-se da substituição de outros, a fazer com a de Mariani. O brigadeiro reformado Manuel Carneiro da Silva Fontoura, do grupo constituinte da Sociedade militar, tivera nomeação em fevereiro, para o commando superior da guarda-nacional. (15) Pois foi demittido, occupando o importante cargo o coronel Theodoro José da Silva, do gremio contrario aos restauradores, dizendo a "Aurora", que aquelle era homem de idéas velhas e este era pessoa conhecida por seu brasileirismo e liberalismo, o que lhe valera a reforma, imposta pelo governo passado, e assim o afastara do commando do 9.º batalhão de caçadores. O exito do habilissimo coronel itinerante foi tão completo, que até obteve medidas como esta: "ordem terminante para ser sustada a deportação de um estrangeiro que declaravam connivente em planos sediciosos", isto é, de Manuel Ruedas, proprietario, casado, estabelecido em Portoalegre, e afeiçãoado aos homens de abril como explica a sobredita "Aurora"; folha que alvitra ser de necessidade repôr no seu posto a José Mariano, "que foi um dos homens que mais trabalharam na revolução" de 1831. Com isto, mais se fez. Permaneceu na Provincia, o nomeado major e outro voltou, João Manuel; agraciado este, com um mais valioso

(12)-(13)-(14) Publicação de Bento Gonçalves, em o "Noticiador", de 1-V II-33.

(15) Vide a collecção desta folha.

encargo, o de instructor-geral da nova milicia. Victoria, a bem dizer, em toda a linha ! Evaristo deu mão forte a Bento Gonçalves, ajudado pelos “muito dignos patricios Candido Baptista e Anthero de Brito, como por outros varões benemeritos”. (16) E sobre contribuir para o que se deliberara, declarou estar disposto a collaborar, no que fosse mister, para extinguir de vez qualquer velleidade retrograda, indicando ser de conveniencia firmar uma politica estavel, que puzesse termo a duvidas. “E’ preciso (escreveu) que o governo adopte um principio só, por onde se regule, e este principio, na actual administração não pode ser outro senão a decidida deliberação de sustentar as doutrinas e os homens da revolução de abril, uma vez que estes se não deslisem de seus antecedentes e deveres”.

Não só isso manifestava o organ mais respeitado, na epoca, dos liberaes do Rio-de-janeiro. Entre elles se proclamou a benemerencia do accusado commandante do Serrito, em decreto da regencia, de 28 de janeiro, e Evaristo, com a indiscutivel autoridade moral que foi a sua maior força, incumbiu-se de justificar, ainda melhor do que o fizeram os “considerandos” do acto governativo, a justiça que o Paiz devia ao illustre veterano. A “Aurora”, que já se tinha manifestado contra os detentores do poder no Riogrande, foi além. Deu curso, em editorial, a este franco, inequivoco pronunciamento: — “E’ notavel que o partido retrogrado, batido em todo o Imperio, procura agora alçar a cabeça numa Provincia, distincta por sentimentos nobres e generosos de seus habitantes; mas isto é esforço ephemero... que só servirá para dar mais desenvolvimento ao espirito liberal riograndense. Na verdade, homens em Portoalegre que foram sempre conhecidos por seu indifferentismo, ou por sua nimia moderação, agora vendo ameaçada a liberdade na Provincia, desenvolveram actividade, um zelo que delles se não esperava, e foram os mais ardentes oppositores a que o Riogrande do sul fosse manchado com a Sociedade dos... absolutistas”.

Vêde, porém, que não foi tão só este, o valioso apoio que prestava aos liberaes da extremadura, a mais acatada personalidade da epoca. Evaristo punha em um pedestal egregio, o chefe querido, cujos passos acompanhavam de longe, com estremecimento, desvelo, amor, os extremistas continentinos. E’ de imaginar-se o gaúcho orgulho de todos elles, ao lerem e relerem estas palavras memoraveis:

“Quando as recompensas são attribuidas ao merito e acções relevantes, o governo que as dá por algum modo partilha a gloria das mesmas acções e merito, e a Nação, em vez de ser empobrecida por taes recompensas, ganha com a sua distribuição e se enriquece do que dispende”. “O coronel Bento Gonçalves da Silva tem, com seu valor, adquirido um nome brasileiro: valente defensor da sua Patria,

(16) “Recopilador”, de 7-IV-34.

contra o inimigo estrangeiro, por sua probidade, coragem e rectidão, conquistou entre os povos da fronteira do Riogrande do sul, aonde mora, um tal conceito que, ao seu aceno toda aquella população se move para o combate; certa de que marcha á victoria e de que tem um chefe leal e um brioso companheiro de armas”.

Eis agora o decreto, igualmente laudatorio, que Evaristo fez circular, de angulo a angulo do territorio, com essa introduccão:

“A regencia, em nome do imperador, o sr D. Pedro II, attendendo aos relevantes serviços que o coronel de 1.^a linha Bento Gonçalves da Silva tem prestado por longos annos nas trabalhosas campanhas do sul, em que sacrificou toda a sua fortuna, a maior parte della despendida no serviço da Patria; e tomando outrosim em consideração que este benemerito official, possuindo fazendas no Estado oriental, as abandonara ao inimigo que corajosamente debellara, despresando seus convites com o brio e honra que lhe é propria, portando-se em todo o tempo com a maior firmeza de character, amor e adhesão á independencia do Imperio, sua Constituição e o sr. D. Pedro II, tendo sempre em maior conta o serviço da nação do que a sua numerosa familia, que com elle passara as maiores privações; se deixarem de ser contemplados tão importantes serviços e recommendaveis circumstancias: ha por bem, por todos esses motivos, conceder ao mencionado coronel uma pensão annual de 1.200\$000 réis, dependendo, porém, de approvação da assembléa geral legislativa. O brigadeiro Anthero José Ferreira de Brito, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, o tenha assim entendido e expeça os despachos necessarios. Paço, em 28 de janeiro de 1834, 13.^o da independencia e do Imperio. — Francisco de Lima e Silva, João Braulio Muniz, Anthero José Ferreira de Brito”.

Nesse mesmo numero da “Aurora” apparece o decreto com a demissão dada a Mariani e o que designava o dr. Braga. “A sua nomeação deve satisfazer á opinião liberal da Provincia do Riogrande do sul: a sua probidade, amor da justiça, e patriotismo nunca foram postos em duvida”, assenta a reputada folha, ao tempo que consignava exhibir, aquelle, “tendencias em favor do partido retrogrado”.

A victoria do outro, a extraordinaria victoria do partido liberal riograndense tornou-se conhecida em toda a sua plenitude, unicamente para o fim da 1.^a quinzena de fevereiro. Antes dessa data, as circumstancias se aggravaram de novo, manifesta a impaciencia dos que enfrentavam a administração provincial, que dia a dia foi pendendo, como era de esperar, para o lado dos caramurús, visto se abrirem della, cada vez mais aggressivos, os teimosos, pertinazes farroupilhas.

Divulga um moderno, a versão de que Bento Gonçalves, na viagem á Côrte do Imperio, assentara com os liberaes um vasto plano revolucionario, “concebido por homens como Evaristo da Veiga, de

sublevar ao mesmo tempo o Paiz inteiro”, com o fim de garantir-se a victoria de melhor interpretação do pensamento de abril. (17) Se toda a existencia do famoso personagem não protestasse contra a conjectura, bastava-nos a tiragem da “Aurora”, para destruir esta illusão. O numero de 19 de outubro de 1835 é um libello severissimo contra os sublevados de 20 de setembro anterior, e nelle, o illustre politico declara que havia sido “sinceramente affeioado ao coronel Bento Gonçalves”, mas, que o “desliga de toda e qualquer sympathia” pelo popularissimo riograndense, “o crime em que este incorrera. (18) O illustre coronel, se nada tratou, com o circulo do prestigioso mineiro, ouviu assaz o que se dizia no opposto ao deste. Falando por todos os mixtificadros, eis o que se lhe diz em folha de extremado nativismo, tendencia generalisadissima: “Não podes, Brasil, marchar de maneira alguma com passos agigantados para tua prosperidade”. “Não o quer por ora o negro fado”. Saiste dos ferros do despotismo no memoravel e faustoso dia 7 de abril; mas agrilhoado ainda gemes: essa fatal revolução, se por um lado é digna de gloria e immortalidade, por incruenta e pura, é por outro lado somente digna de opprobrio e execração, por ser imperfeita”. Compatriotas, “*omnia extrema sunt viciosa*. Vossa immensa generosidade e candura, nesse dia memorando, vos tem feito baquear: a ellas tão somente devem ser imputados todos os males que vos flagelam”. “Falemos com franqueza e tire-se a mascara do engano”. Somos como estrangeiros em nossa terra! “DII IMMORTALES! UBI NAM GENTIUM SUMUS! QUA URBE VIVIMOS! QUAM REMPUBLICAM HABEMOS! (19) Com esta voz de queixa ou protesto, dos seus mais ardentes companheiros politicos, no centro e norte do Brasil, outro resouu nos ouvidos de Bento Gonçalves, que muito deve ter contribuido, para dissipar-lhe as ultimas hesitações. Vasconcellos já deixara de ser o mesmo, sem ainda se haver transformado no que foi por ultimo, com espanto e censura universaes. Pois bem, ao tempo em que discorre naquella maneira a velha opposição, quem della desertara se pronuncia como ides ver. Fala indignado tambem, num “manifesto aos brasileiros”, relativo aos acontecimentos de 2, 5 e 6 de dezembro de 1833; peça em que apontando uma revoltante, humilhadora torpeza do visconde de Cayrú, formúla esta sentença: “A paciencia humana não é inexaurivel; como todas as cousas creadas têm um termo”. Mas, lede-o, lede-o:

“Quem acreditará que a esta especie de aviltamento fossemos reduzidos, depois do faustoso dia 7 de abril? ! Vencemos o inimigo e o vimos humilde, baixo e prostrado aos nossos pés”: “e depois

(17) Assis Brasil, “Historia da Republica riograndense”, 58.

(18) Vide este n.º, em a colleção de folhas, no arch. do aut.

(19) Artigo do “Cabrito”, em o “Noticiador”, de 4-I-34.

de victoria tão cabal e completa fomos vilipendiados mais que nunca, e ultrajados por nossos antigos oppressores, por aquelles a quem generosamente havíamos poupado"! E' assim que esses monstros, sedentos de sangue e de mando correspondem á nossa magnanimidade, moderação e prudencia!!" "As promessas do esquecimento do passado (erro fatal, poisque o passado deve estar sempre presente ao espirito, para guia do futuro) esses" taes, nos retribuiram com os seus "projectos atrozes, sanguinarios e liberticidas". "Ninguem havia previsto, que ao perdão correspondesse a traição e que o esquecimento do passado unicamente servisse para acoroçoar os malvados, contra os seus bemfeitores. Ahi está o nefando 17 de abril para nos convencer de nossa imprevidencia", "leviana moderação", "empunhando os ingratos as armas, augmentadas as cohortes dos rebeldes", "pelo perfido tutor", "com os numerosos criados do Paço"...

E todavia ninguem punido, aggrega Vasconcellos, que prosegue o seu aranzel com a mesma iracundia: "Nossos infames desembarcadores, cortejando sempre o poder mais forte, declaram innocentes" os inimigos do bem publico. O atrevimento nestes subira ao cumulo. "Em tal crise, que cumpria fazer? Appellar ainda uma vez para o corpo legislativo? Respeitar ainda cega e irracionalmente os principios que a ninguem aconselham a propria destruição? Fôra loucura rematada! O imperioso dever da propria conservação inspirava a medida de resistencia, de que enfim os briosos fluminenses lançaram mão: outro recurso não era nem praticavel nem efficaz", e, pois, justo é bradar: "louvor, gloria eterna", a elles! (20)

Neste illuminador escripto, Vasconcellos deixa no maximo realce dous aspectos de nossa historia ainda até hoje não bem discernidos. 1.º, justifica por modo amplissimo, os liberaes esmagados antes pela regencia, porque haviam recorrido ao *unico processo* que lhes restava, para evitarem um sangrento ludibrio. 2.º, justifica antecipadamente, quantos o condemnam, por sua torva, funesta evolução reaccionaria subseguinte. Ora bem, versando o famoso artigo, que conclusões tirara, do mesmo, Bento Gonçalves? Mais uma feita, ha de ter tido o ensejo de medir o passo retrogrado obrado após o 7 de abril e a urgencia de completar no sul, por outra maneira, a revolução abortada no centro da America lusa, cujos destinos politicos, de ahi por diante, não podiam mais ser os mesmos. Meditativo, o que certo repetiu em soliloquios, é o que consta de algumas reflexões, já citadas, do "Observador" compatricio, a que addiria algumas glosas de sua lavra. "Uma das cousas que mais tem contribuido para toher o melhoramento e prosperidade das nações, (estampa a nomeada folha) é procurarem os estadistas as causas dos males, que ellas

(20) Vide "Sete de abril", editorial inserto em o "Noticiador", de 15-I-34.

padecem, onde realmente não existem, e obstinarem-se a curar de nomes e apparencias, em vez de se occuparem com as realidades". Tempo era de banir taes equivocos e desinteressar-se de taes simulacros. Assim raciocinando e vendo na Côrte o que ali viu, o chefe dos farroupilhas extremelhos não lhes trouxe do centro plano algum firmado na maneira que assoalha a quem. Se algum trazia, esse tinha por base a convicção propria, de que era urgente fazer agir por si mesmo, o Riogrande, consoante a debandada evidente, dos velhos republicanos, em o Rio-de-janeiro, depois que os terriveis serrafilas do moderantismo, (opostos com invencivel cegueira ao programma federalista) dizimaram implacaveis os companheiros da linha da frente, em legiões que, por minutos apenas, haviam sido inteiramente radicaes.

CAPITULO XI

Bento Gonçalves, ao partir do sul, não deixava o theatro vasio. Na forja de Hephesto, incançaveis operarios batiam nas incudes. Um sobretudo, que era o contramestre da grande officina, entre os "rebeldes o mais sagaz e o mais instruido", aquelle que, segundo um expectador desse theatro, "para incitar os animos, organizar projectos, dar-lhes andamento e rumo, foi o primeiro homem da rebellião" de 20 de setembro: José Mariano (1)

Suspenso do commando, esperou tranquillo o resultado, que tinha por inevitavel, da missão do commandante do 8.º. Infelizmente para si, a regencia, como já se expoz, disposta a mostrar-se imparcial, entendeu, ao transferir o grande agitador dos retrogradados, fazer o mesmo com o grande agitador dos progressistas: mandou-o seguir tambem para Sta. Catharina. Usou o 1.º, Camamú, de quanto subterfugio poudo, com o proposito de eludir a ordem de partida. O mesmo fez o 2.º, amparado sempre, fortemente, pelos companheiros de trama; que não o podiam dispensar, mormente nessa hora, ausente o chefe supremo. Camamú tinha o governo provincial consigo e José Mariano havia muito estava em luta aberta com elle. Agiu o major, porém, com uma tal manha, que interessou por si, vivissimamente, a sociedade politica do tempo, e ainda até mesmo os que nella menos se extremavam: conseguiu o seu habilimo proceder que recaisse todo o odioso da questão, sobre o presidente. Este, por fim, se mostrou exasperado, quanto exaltado o gremio contrario, sobretudo ao referir-se o organ situacionista, com escusada grosseiria, a uma senhora distincta, á queixosa mãe do perseguido. Recbendo a ordem de marcha, José Mariano deu parte de enfermo, expediente de que antes se havia servido Manuel Ruedas, para deter-se

(1) R. Pontes, "Memoria".

na cidade do Riogrande. Mariani usou de immediata violencia com o paizano, e constrangeu o militar a internamento em hospital: sujeitaram-se um e outro, enquanto a imprensa explorava o assumpto, contra o administrador, infeliz no sul, como o fôra pelo norte. Qual sempre acontece, a opposição excita ainda mais a reacção que combate. Extremou-se de sorte que dentro em pouco todos os cargos principaes corriam ás mãos dos mais odiados elementos da Provincia. O capitão Felisberto Fagundes de Sousa, intrepido riograndense, de muito prestigio, com 26 annos de rutilos serviços, foi posto de parte. (2) Já entrado 1834, no 3.º dia desse anno, foi demittido do commando dos permanentes, assim como outro homem de estima, João Francisco dos Santos, com quem servia aquelle, na qualidade de seu immediato, sendo ambos respectivamente substituidos por 2 retrogradados: os capitães José Ferreira de Azevedo e Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto. E nova medida provocativa subscreveu Mariani: designou para a procuradoria-fiscal, outro retrogrado, muito aborrecido — Passos Figueroa.

A opposição, ainda que a sua attitude pudesse prejudicar em muito o trabalho a empregar por Bento Gonçalves no Rio-de-janeiro, não se conteve mais, ainda que trepidante, nos pronunciamentos. A 15 do citado mez, *exempli gratia*, o “Recopilador”, em um artigo, deixa entrever esperanças no governo central e simula acreditar que haverá resistencia ás medidas reparadoras do mesmo, por parte dos aulicos de Portoalegre: “Os bravos continentinos (diz nessa hora), que sabem presar a legalidade, pegarão em armas para defendel-a; e então, ai daquelles, que se atreverem a dar um só passo contra as ordens da regencia”, etc. No mesmo n.º porém, esquecida a folha do compromisso ordeiro e deixando transparecer o desinsoffrido animo com que reбуçava o occulto designio, irosa desfaz o effeito da tirada conservadora, neste rompante sedicioso: “O’ riograndenses, quando despertareis do lethargo, em que jazeis? Quando expulsareis do nosso solo aos tyrannos? Riograndenses, animai-vos, saí a campo, vêde que o governo da Provincia é trahidor!”

Nestas bellicosidades, aliaz, como em tudo o mais, pouco havia de sincero. O artificio é a regra, no que dizem ou fazem os conspiradores, mestres consummados nelle. Não andavam absolutamente no grau de displicencia que truculentos exhibiam. Na luta emprehendida com o desembargador, José Mariano lhes ficava, e caso era este para grandes jubilos, como para desanimo grande, no opposto arraial, onde assim nos fala um dos notaveis: “Permaneceu” o

(2). “Observador”, de 1-II-34. Fagundes era com effeito um militar de notabilissima bravura. Foi elle um dos heroes do famoso levante, em navio que conduzia os prisioneiros de Sarandy, successo occorrido em 5-II-26. Vide “Imperio do Brasil”, de 11-V. Collecção no arch. do aut.

major, “na cidade de Portoalegre e a Provincia continuou a apparentar os mesmos symptoms de proxima erupção”. (3)

Foi esse official, em verdade, um tremendo instrumento subversivo. Na tactica empregada por elle, observa-se a constancia do brado de alerta violento, que convoca as hostes, pondo as contrarias sobre as armas, em cansativas promptidões; e logo depois um como recuo para os aquartelamentos do partido, que gera a confiança e descuido nos postos fronteiros. Até a chegada de Bento Gonçalves, eis a alternativa em que as folhas mantêm os espiritos, firmes e inabalaveis aquellas, no cumprimento da palavra de ordem do activo e intelligente revolucionario.

Interessante por demais é vê-lo, no labor da fragoa a que presidia ou que fiscalisava, a par de outros grados “companheiros”, sem descanso algum. Ora, fundia as peças da obra do partido, com o metal em fusão, pondo-o em molde grato aos amigos da autonomia restricta. Ora, vertia-o em fôrma diversissima. *Id est*, a preferida em segredo pelos provincianos, cujo mysticismo politico destramente se cultivava e cuja exaltação faccionaria a imprensa cuidadosa e astuta mantinha. Apanhado o fio da conjura, e seguindo-a no dedalo de suas marchas, contramarchas ordenadas e sábias, verdadeiros e falsos ataques, avançadas e retiradas, é que se nota quão marcadamente velhaca se mostra, ou “tendenciosa”, a linguagem da propaganda, — sobretudo a partir de 1833-34, depois de suppressas as calvas declarações e as compromettedoras franquezas de 1832. Os exemplos seguintes parecem bastante expressivos. Ainda que longa a citação, julgará o leitor de seu proveito. Graças a ella, poderemos, num relance, abraçar o espectaculo dentro no qual se apanha em flagrante, o trabalho clandestino, que por vezes tão cauteloso se esconde.

A 5 de fevereiro, (*id est*, antes que se haja noticia da favorabilissima reviravolta na Côrte) ao commentar-se o beneplacito que o governo deu á suspensão de José Mariano e seu removimento para Sta. Catharina, o “Recopilador” extranha que esse proprio governo, que tem sido taxado de republicano pelos retrogradados, “seja hoje tão prompto em acreditar, que nesta Provincia um partido existe, que intenta “proclamar esta fôrma de governo”... Os riograndenses (continua) só querem que o governo marche no sentido da heroica, mas malfadada revolução de 7 de abril: querem as REFORMAS FEDERATIVAS pelos meios legaes, e nada mais”. Logo adiante, porém, entra nestas considerações, demonstrativas de que os “exaltados” do sul continuavam a responsabilisar os “moderados”, por haverem descarriado o glorioso movimento: “Qual é a differença que se encontra em sermos devorados por um tigre preto ou amare-

(3) R. Pontes, “Memoria”.

lo? Serão mais toleráveis as dentadas de um, que do outro, quando ambos nos acabam a vida? Deixemo-nos de prestígios, de caprichos: quem nos persegue é nosso inimigo, seja embora adornado com estas, ou com aquellas côres. O sr. Evaristo tem sempre gritado em sua *Aurora*, contra as Sociedades militares, caramurús, restauradores, etc., e nos tem feito persuadir que elles são verdadeiros inimigos, e arreigado tanto nestas idéas, que agora já nos não podemos convencer do contrario; entretanto, apparecendo na Côrte a representação de 24 de outubro, contentou-se em dar-lhe lugar nas paginas do seu conceituoso periodico, sem dizer sequer duas palavrinhas a tal respeito. — Será crime nos riograndenses o que nos fluminenses é virtude?... Santa FEDERAÇÃO só tu podias libertar-nos dos males, que soffremos...” Em outro artigo, movem-se as campanas de vivo alardo, com motivo da transferencia de José Mariano, o indispensavel confrade: “Muitas e mui illustres pessoas desta Provincia acusadas são de republicanas e é sobre que tem de cair o raio dos despotas... E’ forçoso, portanto, que tambem se disponham todos os liberaes ou para regar com o seu sangue o cadafalso dos tyrannos, ou o campo das batalhas, onde sempre triumphará a virtude, e o patriotismo. Riograndenses! Alerta! Alerta!”

A 8 insiste: “O sr. Mariani e o sr. Barreto tem dado motivos de desconfiança: na marcha que têm seguido, parece descobrir-se o desenvolvimento de um plano funesto aos principios de liberdade desta Provincia. Lançaram mão da representação de 24 de outubro, para persuadir o governo central de que existia um partido republicano, que era preciso anniquilar por meio da violencia, e encarregaram desta” obra “o sr. Galvão”, — pessoa “a quem se attribue a lembrança” e “que marchou durante o tempo de sua administração debaixo do mesmo principio.”

Insciente do que estava a succeder no Rio-de-janeiro, e tomado, é visivel, de subitas apprehensões, o redactor da folha rubra assim prosegue: “Tiraram da Provincia o benemerito coronel Bento Gonçalves, trave que os engasga: tem-se dado mil estorvos á criação da guarda-nacional: tem-se pedido com muita insistencia o recrutamento de 1.^a linha: tem-se dado o comando de corpos a portuguezes adoptivos: projectaram a criação da Sociedade militar: ainda de quando em quando se passam revistas aos corpos de 2.^a linha na fronteira do Riopardo: e já se começa a pôr em pratica o systema das perseguições”. Formulada a summula das queixas, apresenta-se a beberagem de estímulo: “Os povos... têm de soffrer o azorrague dos despotas emquanto se não convencerem de que a regencia marcha de accordo com elles; mas, logo que isto succeda, ninguem está em melhor posição de rebater a violencia com a violencia, e então” os mesmos povos “tomarão essa medida, ainda que perigosa, necessaria. Seja, portanto, o governo, prudente; contenha-se nos limites de suas

atribuições e não irrite os animos, que já estão azedos com a impolitica marcha que se vai seguindo.” E a folha “exaltada” usa de linguagem sacudida assim, ainda depois de se receberem em Portogallegre as primeiras novas de que o governo central, com melhor informe, “se pronuncia mui decididamente contra os anarchistas”, isto é, contra os restauradores, alliados a Mariani. Nesse numero o declara, nos termos expostos, accrescentando: a *Aurora* “nos coadjuva”. Mais: affirma que o presidente será mudado, com o quê o “Recopilador” volta atraz e diz: “Exaltados e moderados, uni-vos, formando um só corpo, para debellar infames caramurus”.

A 19 de fevereiro, reverte ao seu verdadeiro jogo: “*Democracia! Anarchia!* Eis aqui as vozes, que assustados repetem os retrogrados fautores do despotismo, os homens egoistas e corrompidos. Pintando-as como synonymas, intentam os perfidos semear a desconfiança e o terror no coração da parte temerosa ou pouco instruida dos povos, para que cerrem ouvidos ao grito do seculo. Mas, em vão o pretendem suffocar. Escriptores venaes, organs impudentes da facção retrograda, vossa debil voz é o ultimo suspiro da moribunda aristocracia, e nada pode contra o brado da liberdade, que poderoso se levanta em todos os angulos da terra... Os homens já se não deixam illudir por certas concessões liberaes, ou por promessas de mais ampla liberdade: elles bem sabem, que taes promessas existem só nos labios, mas nunca em o coração dos reinantes, que tarde ou cedo invalidam pela força e pelo engano aquellas mesmas concessões que o temor do momento lhes arrancou. Luminosos exemplos desta verdade deram Carlos X, Fernando VII, e Pedro I”. A seguir, deixando transparente um criterio politico de assombrar naquella quadra, o “Recopilador”, com um singularissimo descortino, realça que, diante “dos factos” de commum observação, “ficou derribado o mal adquirido prestigio das theorias abstractas, *dos poderes equilibrados, e desse enxame de idéas metaphysicas, sobre que se fundam os governos mixtos.* A Liberdade será daqui em diante uma realidade: esta é a necessidade do seculo, e, mais, este é o voto de todo o mundo”. (4) — “Debalde... procuraes encobrir aquellas (paginas), que cheias de uma gloria immortal nos legou o exemplo dos grandes feitos, e das virtudes Republicanas. Nada conseguireis ponderando os erros da Democracia...” “Depois de admittil-os como reaes, (accrescenta) faremos um paralelo entre esses e os dos

(4) Os gryphos são do autor. Este escripto, que deve ser da lavra de Paulino Fontoura, merece pôr-se em confronto estreito, com o que consta de “Politica brasileira”, a respeito do vero pensamento farroupilha, sobre multiplas questões; inclusas as militares, que a nossa moderna “democracia” não ousa abordar, pois seus corypheus da mesma foram sempre arrogantes com os fracos, submissos ou humildes, com as collektividades poderosas...

tyrannos “e na balança da imparcialidade pesaremos as vantagens, e os males inherentes aos dous principios *Monarchia* e *Democracia*”. Isto feito, se sois dotados de boa fé, cessareis de affirmar, que *infelizmente não são as democracias as fórmulas de governo, que melhor têm provado para formar a publica felicidade. Os Estados democraticos, dizeis, commettem erros funestos, sua Constituição tem defeitos organicos.* E qual é a producção do homem, que não leva o sello da imperfeição? De que serviriam os mesmos governos, se elle possuísse a sapiencia e a perfectibilidade do Eterno?” Depois deste vigoroso topico, em que se deixa evidente a vera, lidima theoria liberal esposada pela universalidade das mais nobres, esclarecidas mentes, ácerca do exacto merito, exacto papel do regimen temporal, na marcha das communhões; eis como continúa a discorrer o publicista: “Ah! retrogrados, baixos e ambiciosos, vós aspiraes sómente á eterna tutoria e goso exclusivo da substancia do povo. Quando conseguis esse fim, vós trataes de o corromper, para o escravisar, e se escravizado quer voltar á senda da virtude, vós o atemorisaes com difficuldades, e com espinhos, de que pintaes coberta a sua estrada, persuadindo-o que não é sufficiente a sua educação para remover os obstaculos que nella encontrar. Assim insultaes ás vossas mesmas victimas!” — “A tyrannia de um só é preferivel á tyrannia de muitos. Eis aqui um de vossos mais fortes argumentos. Esta tyrannia, porém, succede no systema democratico, quando elle já se acha inteiramente viciado. E nas monarchias, o que vemos nós? Uma cadeia de oppressão e de abusos, que segue desde o dourado sceptro do rei até a humilde vara do meirinho. Do mesmo modo que de uma fonte envenenada correm corrompidos os regatos, que delle trazem sua origem, assim são outros tantos tyrannos os ministros, os generaes, os juizes, as classes privilegiadas, até o ultimo empregado. Elles são simultaneamente opprimidos e oppressores, mas o peso total da prepotencia gravita sobre o povo infeliz... A’ vista, pois, de tudo quanto hemos dito, o governo popular foi sempre considerado o melhor de todos”.

Continúa o mesmo articulista a 22 de fevereiro: “O convulso estado de movimento e agitação, em que se acha hoje o Brasil, as negras nuvens, que toldam o nosso horisonte politico, são incentivos assaz poderosos para mover o philosopho escrutador a indagar das causas deste mal, estudando o meio mais proficuo de o combater e destruir”. — “Sem perder tempo com prejuizos vãos ou discussões inuteis, trataremos de buscar aonde quer que se encontre a verdadeira origem de nossas calamidades. Lançando um golpe de vista sobre os acontecimentos posteriores á gloriosa revolução de abril, o que vemos nós? Ministros sem a necessaria experiencia e sagacidade para governar em tempos de perturbação, empregando armas da força e do terror, afim de fazer calar o espirito publico. Pensando que não convinha dar-se todo o impulso e movimento á machina da

revolução, elles despresaram com orgulho as exigencias do partido *exaltado* aconselhadas pela dura lei da necessidade e pelos dictames da mais sabia politica. Classificaram-se de exageradas as suas idéas, e os sectarios deste dogma foram barbaramente perseguidos, porque, anhelando os mesmos fins, discordavam, comtudo, dos principios. Ficaram, entretanto, impunes os inimigos da Patria, inimigos da liberdade; e quando os patriotas de abril gemiam no fundo dos calabouços e das fortalezas, quando á ponta de bayonetas e a fogo de canhões decidiu-se da sorte de uma parte delles, folgaram, prazenteiros e tranquillos expectadores destas scenas... os aulicos... que, infames, corrompidos e devassos, guiaram D. Pedro, em sua execranda, tortuosa administração". (5)

No seu appello á *santa Federação* havia sinceridade no "Recopilador"? Não podia haver, porque ninguem mais conservava illusões, de ver-se de novo bem enterreirada, a revolução de abril. Bento Gonçalves, por igual João Manuel, certificavam-se no proprio centro do Imperio, até onde fôra o grande transviamento, obra dos "moderados". Liam todas as manhãs ou tardes, o modo por que julgavam a situação, as personalidades mais insuspeitas, como Vasconcellos e outros. O nomeado, *exempli gratia*, não tardaria a difundir um dilucido, impressionante editorial, vera pagina de ouro, para a historia, que se vai trasladar. E' a ultima producção, quiçá, da velha mente autarchista do subscriber da "Carta aos mineiros". Breve a serviço duma autocracia, com roupagens parlamentares, esse publicista, á guisa dos astros de que nos fala Guyau, expede, nessa hora, os derradeiros fulgores, antes de sumir-se, para sempre. (6) Ahí o vereis:

"Não ha um meio mais seguro de ter rasão do que este: com os cadeados do terror e da traição, aferrolhar as boccas. Assim é que obrava a inquisição nesses tempos de ferro, que fizeram a desgraça da especie humana por alguns seculos: um potro, uma fogueira convenciam mais que as demonstrações de Galileu e de Newton". — "Brasileiros! a que ponto chegamos! São os Andradas e os Paranaguás ou são os Chichorros e os Aurelianos, bons moços doutro tempo, que nos governam!" — "As nossas notabilidades desejarão por ventura que tudo em roda delles seja myope, e estacionario? Não quererão que haja algum homem que conserve a independencia de sua consciencia, e de sua rasão; que seja livre em seus sentimentos, e em seus pensamentos: que peze na balança da imparcialidade, e da Lei seus actos, e seus meritos? Elles estão acaso imbuidos de sua omnipotencia, e como novas divindades só amarão o hymno ser-

(5) Confronte-se o que foi trasladado com a apreciação já feita, da politica de Feijó e comparsaria.

(6) "Irreligion de l'avenir", 250.

vilissimo dos *amens*? E' assim, que se irritarão contra qualquer resistencia: que se esforçarão por impor silencio á consciencia publica, e cobrir com espesso véu, a rasão geral. Não sabem elles (não sabem porque elles nem lêem o *Correio official!!!*) que o Poder só é forte em quanto tem rasão e que a rasão é independente da autoridade, e tem o seu santuario na consciencia dos homens? Ah, não é no nosso tempo que se pode estabelecer o poder ministerial, sobre as frageis bases da duplicidade e da Mentira! Quando um Governo marcha em tão errada direcção, nem conhece a sua posição, nem os seus verdadeiros interesses. Ministros desvairados, e cegos, mudai de marcha. Se vos perdesseis, vós, sómente! Mas, arrastaes a Nação! — E quem sois vós, que não quereis uma censura? Quem sois vós, que vos julgais tão necessarios á Causa da Salvação Publica? Mas, fosseis vós quem fosseis. *Em todos os tempos, em todas as epochas da historia, percebeu-se ao lado do Poder, uma opposição destinada a coartal-o, a reprimil-o, a limital-o; porque elle é por natureza usurpador*. — “Nunca a rasão chegou a ponto de aviltar-se e degradar-se tanto, que adherisse á escravidão do entendimento humano: e ainda quando por circumstancias extraordinarias o Poder apparecia algumas vezes revestido do dominio absoluto, uma opposição qualquer velava sobre os seus abusos”. “E só vós quereis, e ainda pelos meios mais vis, suffocar a opposição? E como quereis vós ser acreditados, ou em que estribaes o vosso merito ou os direitos ao nosso respeito?” “O sete de abril já vos tem apresentado calcando as leis, destruindo as garantias sociaes, obrando as mais vergonhosas versatilidades, dispendendo com o mais revoltante patronato os dinheiros publicos. E vós que respondeis?” (7)

Vozes deste ou analogo teor eram para consolidar, não para abalar as convicções que já nutriam, os dous farroupilhas supracitados. João Manuel, que primeiro tinha chegado á Côrte, foi o ultimo a deixal-a, reentrando em Portoalegre, a 27 de março. (8) Bento Gonçalves, que ali aportara depois, não retardou tanto a sua estada. Anciosamente esperado, fez o seu desembarque no Riogrande, a 4 daquelle mez, repousando alfim na villa de Jaguarão, a 19 de abril. Numa e noutra localidade foi elle festivamente recebido. No littoral, antes de seguir para o posto militar que occupava, entendeu-se com os amigos politicos, “tratando de dar providencias para o acontecimento revolucionario”, de harmonia com os mesmos. (9) A influencia que a demora do prestigioso coronel teve na primeira praia em que aportou na sua terra, logo se reflectiu na imprensa da Capi-

(7) Vide “Noticiador” de 5-IV-34.

(8) Vem a data da chegada na biographia de João Manuel, de Alfredo Rodrigues. Pag. 13.

(9) Manuel Alves da Silva Caldeira, carta de 5-V-95, ao autor. Vide o arch. deste.

tal, cujo tom mudou de todo, certamente para corresponder ás instrucções que expedira. Vinha elle encontrar, de novo publicada pela "Sentinella", a noticia de "uma conspiração na Provincia, trama-da nos tenebrosos antros de um club". (10) Desconvinha em absoluto a acção que havia desenvolvido no Rio-de-janeiro, e cujas vantagens complementares ainda se esperavam. Desconvinha que a linguagem das folhas do partido autorisasse os politicos da Côrte a entrarem outra vez em duvidas, sobre os "exaltados" do sul. A mudança operada, como se diz acima, faz crer em larga troca de cartas ou de communicações verbaes, entre o chefe e seus correligionarios. Mostrar-se-á oportunamente que esta conjectura é confirmada pelos factos e que as manifestações de marcada fidelidade ao regimen, communs nos periodicos e fóra delles, devem correr á conta de um sentimento de todo em todo simulado. O guia supremo da conjura necessitava de toda a sua liberdade de acção, para um derradeiro esforço na fronteira. Depois d'elle, o longo drama clandestino se encaminharia a um definitivo desfecho, aberta a éra da revolta declarada.

E' de presumir que do Rio-de-janeiro avisasse para Buenos-aires, a Lavalleja, da epoca de sua chegada á Provincia, porque o infatigavel caudillo, 8 dias após o desembarque do fidelissimo aliado no Riogrande, punha de sua parte, o pé, em Higueritas, com um punho de rebeldes, organizado graças a auxilio de dom Felix Aguirre, governador das Missões argentinas. (11) Bento Gonçalves, "ao ter participação" do acontecido, "não se deteve um instante e foi pôr-se a frente do seu valente regimento, á espera das ordens do governo provincial". (12) Viera a predita participação, acompanhada de communicações "fidedignas", (13) que affirmavam com segurança, haver Lavalleja batido a 15, em "Las-Vacas, departamento de Colonia", o coronel Anacleto Medina, mandando seu dedicado irmão, Manuel, sobre o coronel Raña, que estava em Paysandú, e ficando elle com muitos dos officiaes que o seguiam, entre esses Garzon, Olazabal, etc.

Rivera havia tido noticia dos preparativos do indormescivel oppositor e se dispoz a recebê-lo. Distribuiu activamente as ordens que as circumstancias reclamavam. As que mandou para a fronteira para onde partira Bento Gonçalves, impunham a Servando Gomez, commandante das forças de Serrolargo, que se dirigissem estas ao quartel-general de Durazno, e o coronel deixou a linha do Jaguarão a 21. Antes dessa data, porém, a tentativa revolucionaria soffria um serio revez.

(10) N.º 290. Vide "Recopilador", de 5-III-34.

(11) A 12-III. Vide Saldias, "Historia de la Confederacion argentina", II, 290.

(12)-(13) "Noticiador", de 2-IV-34.

Parece que Raña conseguira unir-se a Medina, retrocedendo Manuel Lavalleja, ao campo do general insurrecto. Superiores aquelles em numero, á columna sublevada em formação, muito em retardo ainda os contingentes da sua parcialidade; caíram, ambos sobre ella, a 16, destroçando completamente a Lavalleja. Esquadrihados, fugiram em varios rumos, os insurgentes. Consta que apenas os dous irmãos, com alguns mais, puderam salvar-se da rija investida, atirando-se a nado, sobre o rio proximo, dentro em cujas aguas succumbiram 2 officiaes e 9 praças. ⁽¹⁴⁾ Os superstites ganharam celeres o norte da sua Patria, seguidos por 60 homens, partida sob 2 capitães, activos no acalçar. A 20, na mesma data em que Rivera, com o exercito, varava o rio Negro, os perseguidores bateram a pista dos Lavallejas, pela altura do passo do Correntino, mas os dous guerrilheiros lograram chegar sãos e salvos, á fronteira do Alegrete, 6 dias mais tarde. ⁽¹⁵⁾

Das margens do Quarahy, o chefe da revolta escreveu a varios brasileiros, pedindo lhe dêssem ajuda, entre esses aos coroneis Bento Manuel e José Antonio Martins, que remetteram as cartas ao governo provincial. Ao primeiro, dizia o foragido, na mesma data de 26, que assim praticava fiado no auxilio que já obtivera e movido por diversas cartas de amigos do Riogrande e Portoalegre. ⁽¹⁶⁾ Dizia-lhe mais, na missiva e por meio do seu portador, Lucas Moreno, que começara a guerra. E o imperterrito caudilho estava resolvido a continual-a. Não ficou inerte. Fez estender as partidas que se lhe haviam reunido, no transito para ali, ao longo do rio, de onde se prolongaram, em correrias, até Santanna, a léste, até Arapehy, ao sul.

Notorio em Jaguarão, o paradeiro certo dos sublevados, destino que o governo oriental ainda ignorava; os seus confrades, com asylo entre nós, resolveram incorporar-se-lhes. Partiram, sem opposição de Bento Gonçalves, em numero de 120, e por dentro do territorio do Brasil foram apresentar-se ao chefe da opposição em armas, onde se achava, cercado de uns 20 fieis apenas. ⁽¹⁷⁾

O exercito legal debalde procurava o acampamento de Lavalleja, no ambito da Republica. Impossivel encontral-o, poisque a tinham abandonado, passando á estancia de Bento Manuel, o primeiro militar brasileiro a quem se dirigiu, requerendo auxilios. Este, sujeito manhoso e previdente, attendeu-o, cobrindo-se, porém, de res-

⁽¹⁴⁾ Pascual, II, 200. Saldias, II, 288. Entre os prisioneiros apresentados a Rivera, contava-se Aguirre, que o vencedor mandou arcabuzar. Vide Saldias, II, 290.

⁽¹⁵⁾ Pascual, II, 205.

⁽¹⁶⁾-⁽¹⁷⁾ Lavalleja, carta a B. Manuel, de 26-III-34. Cit. off. de Barreto a Anthero.

ponsabilidades futuras. Expediu a tempo, a mensagem que se já mencionou, ao commandante-das-armas, enquanto dava abrigo aos perseguidos no Jaráu, segura base para vindouras hostilidades, se fossem de sação... O dito papel foi mandado com um officio, que mostra assaz quanto é preciso usarem os investigadores de grande tino, ao procederem á leitura dos documentos da epoca, os quaes muitas vezes enunciam de facto, o contrario do que a letra delles parece traduzir. A communicação dando conta de haver surgido Lavallega no Paipasso, declara que “existia reunião”, o que é uma verdade, mas encerra palavras que a não continham, em parte. Bento Manuel mostra-se mui severo com os dous orientaes contendores, quando o que manifesta exprime o seu pensar unicamente com relação ao vencedor. Para colorir o que fosse fazendo por um, não se esquece de acrescentar, o coronel, que, até receber instrucções, irá “palliando”. (18) Com identica sinceridade, o marechal informa, no mesmo dia, a Mariani, da invasão de Lavallega, dizendo que elle, e Rivera, “eram homens perigosissimos, faltos de fé”. O primeiro, ajuntou, “conta com muitos partidarios nesta Provincia”.

O ultimo tinha activamente concentrado as suas forças, chamando a si as do departamento de Serrolargo, de cuja raia se recolheram ao centro do Paiz, as diversas guardas existentes. (19) Em fins de abril, (20) teve conhecimento seguro da zona em que o inimigo se encantara e foi sobre elle, levando seus correios, dentro em pouco, a Montevidéu, a noticia de uma facil victoria, que, segundo palavras do general, arrojava no Brasil, as ultimas cohortes da revolução. (21).

Eis como expirou a tentativa de Lavallega. Recebidos os reforços que lhe vieram de Jaguarão, reiniciava as operações, quando lhe surgiu pela frente, o exercito legalista. Impossivel affrontal-o, com as 116 praças de que dispunha para o conflicto, e pois se viu constringido a desamparar o campo, na maior precipitação, escapos a nado muitos de seus correligionarios, que só assim puderam refugiar-se, na margem brasileira do Quarahy. Laboravam activos os remadores de um escaler, a conduzirem a escassa *impedimenta*, e já não iam longe da contra-costa, quando sobreveiu grave contratempo. Da tropa inimiga lançaram-se á torrente caudal varios soldados, mestres nadadores, alcançando o lenho que ia na esquipada, e delle fizeram boa prêsa, assim como dos cavallos de sella, tambem em traves-

(18) Off. de 30-VI-34.

(19) Off. a Rodrigues (José R. Barbosa), de Jaguary, a 23-III. In formes de Mazarredo, commandante do destacamento de 1.ª linha, em Bagé.

(20) Pascual (II, 206) diz, com erro, que foi em maio. Vide Gabriel A. Pereira, “Correspondencia”, I, 294.

(21) Pascual, II, 206.

sia. Conduzido foi tudo ao campo de Rivera, que assistiu a essa proeza, e a outra, devéras tragica e abaladora. Como avistassem os governistas, um official inimigo, entre os que cortavam as aguas, á força de braços, a ordenança de um capitão Castellanos se atirou ao rio, “*cuchillo em boca*”, e, pondo-se a par do fugitivo, “matou-o a punhaladas”, — drama que por pouco se não reproduz no S. Gonçalo, uns dous annos depois, como heis de vêr !

Ao tempo em que occurriam estes successos, uma fracção dos atacantes, as milicias de Paysandú, batiam de surpresa o toldo de 26 charruas, alliados do chefe dos 33 e reliquias da famosa tribu, que se achavam “como a 8 quadras”, para um flanco, perdendo os indios as suas cavalhadas e recolhendo-se, a pé, a uns mattos proximos, de onde foram ter ao Brasil. ⁽²²⁾ Rivera que teve apenas de prejuizo 1 morto e 10 feridos, ⁽²³⁾ conservou-se pelas immedições, alguns dias. Em data de 20 de maio, precavendo-se de futuras intentonas, dirigiu sollicitações a Bento Manuel, para que lhe permittisse fazer entrar gente sua na Provincia, para bater uma familia dos sobreditos charruas, que a 18 apparecera do outro lado do flumen, sem que a isso puzessem impedimento 2 partidas brasileiras, que tudo viram. Bento Manuel com uma carta de 5 de abril tinha procurado adormecer tambem o presidente do Uruguay, ⁽²⁴⁾ referindo-se com menospreço ao chefe revoltoso e declarando-se da maneira mais lisongeira ao Estado oriental, “cujos habitantes amamos, diz, e a cujas autoridades legaes respeitamos”. Naquelle mesmo dia respondeu do Jaráo, negando o facto e prohibindo a passagem da tropa áquem da linha divisoria. E concluiu que fôra “assaz excessiva a sua franqueza, em participar a s. exa. com promptidão, o destino que tomou Lavalleja”.

Requeridas como haviam sido pelo presidente Rivera, não se demoraram as providencias governativas de preceito, em conjunturas semelhantes, mas Bento Manuel “tão pouco desejo tinha de dar cumprimento ás repetidas ordens para desarmar e internar os emigrados, que destacando forças ao effeito, lhes dava direcção opposta á que seguiam estes”. ⁽²⁵⁾ Afinal as determinações do presidente da Provincia foram observadas a 1.º de junho, e, talvez, pondera Barreto, porque era impossivel eludir os mandamentos da autoridade civil de categoria superior, estando em Santanna como estava, o commandante-das-armas, *id est*, muito perto da fronteira em que occurriam os successos. E’ o que consta da narrativa de s. exa. Inferre-se de outra, que o marechal, para interromper as manobras de Bento Manuel, teve de optar sem demora por expedientes de sua pro-

⁽²²⁾-⁽²³⁾ G. A. Pereira, I, 294.

⁽²⁴⁾ Pascual, II, 205.

⁽²⁵⁾ Cit. off.º de Barreto a Anthero.

pria deliberação. Os coroneis Rodrigues e Calderon foram, por ordem sua, ao acampamento de Rivera, para o concerto de uma entrevista, de resulta, parece. Tudo persuade que, depois de na mesma se combinarem as cousas, o sobredito Calderon, á testa de uma força, entrou de golpe, no citado mez de junho, dentro no refugio em que se achavam os emigrados, (que era o “rincão” entre o Quarahy grande e o pequeno), afim de cumprir-se o que manda o direito internacional. Os charruas, “dom João Antonio e Echeveste se escaparam. Todos os outros, em numero de 10 officiaes, incluso dom Manuel Lavalleja, tambem 12 praças, foram desarmados e internados”, constando que por ordem da regencia mandal-os-iam para a ilha das Cobras. ⁽²⁶⁾ Tal determinação, a ter existido, foi burlada, como as demais.

Conta um moderno, que, favorecido por Bento Manuel, o caudilho oriental obteve “meios de transportar-se occultamente a Jaguarão, onde conferenciou com seu amigo Bento Gonçalves”. ⁽²⁷⁾ Graças a patrocínio daquelle coronel? Graças tambem ao de Barreto, quem, naturalmente em consequencia de sua recente alliança com Lavalleja, não poude ser mui austero com elle. Depois de o desarmar e ao seu sequito, o marechal deixou ir os profugos para onde queriam. Escapos assim ás medidas policiaes da fronteira, marcharam livremente para a predita villa; “fóco do partido de brasileiros que protegem sua causa”, addita em correspondencia official, o commandante-das-armas. ⁽²⁸⁾

Estes, na verdade, o receberam com o vivo interesse de sempre. No transitio, detiveram-se no Herval, onde o vencedor de Sarandy hospedou-se em casa de João da Silva Tavares, ex-juiz de paz, major da guarda-nacional, “um dos principaes protectores e agentes da horda lavallejista”. ⁽²⁹⁾ indo ahi visital-o, a 6 e 7 de junho, Bento Gonçalves, na companhia do dr. Joaquim Vieira da Cunha, juiz-de-direito da comarca. O profugo uruguayo, nas suas civicas emprezas, vira esquivar-se-lhe o concurso dos compatricios, algo ingratos e cujo apego pelo seu illustre paladino não era grande; nunca obesrvou, comtudo, que de leve se entibiasse o dos amigos da raia brasileira, por mui desgraçada que fosse a condição em que o vissem chegado áquellas plagas. Não só encontrava em todos os lares a carinhosa hospitalidade, o mais franco apoio indefectivel: tinha o gosto de notar a impressão originada pelo seu nome, repercutindo elle até ao longe, cercado nesses tempos, de verdadeira, leal, vigorosa sympathia. Fóra do que recitava de politico, esse pendor geral era explicavel, em boa parte, pela gloria de que se revestira em 1825,

⁽²⁶⁾ G. A. Pereira, op. cit., I, 296 a 299.

⁽²⁷⁾ Assis Brasil, 81.

⁽²⁸⁾-⁽²⁹⁾ Cit. off.º a Anthero.

num passo realmente digno de admiração; como, em maior parte ainda, pela circumstancia de existir uma estreita alliança, entre a sua pessoa e o mais querido homem da Provincia. Ao sabel-o de novo batido, de novo fugitivo, a imprensa do Riogrande do sul que neste se inspirava, não o abandona: sem reбуço exalta os animos contra “o escandaloso Rivera” ⁽³⁰⁾ e traça a apologia do “heroe libertador”. ⁽³¹⁾

Do Herval transferiu-se elle a Jaguarão, onde recommçaram as agitações que entonteciam o governo de Portoalegre e faziam perder o somno ao de Montevidéu. A posição que Bento Gonçalves assumiu, amparando-o, era em verdade muito violenta. O “Recopilador” chegou mesmo a confessar que o chefe dos liberaes nutria o desejo de derrubar do poder o presidente Rivera e a tensão attingiu a extremos assaz manifestos, em uma troca de communicações entre os commandantes oriental e brasileiro, da linha divisoria. Convem fazer alguns extractos das mesmas.

Servando Gomez, chefe da raia com séde no burgo de recente creação, com o seu nome, encetou a conversa diplomatica em 4 de abril. Nessa data, representa a Bento Gonçalves, que, “para a boa harmonia e amizade dos Estados visinhos é necessario concluir de todo com as causas que tem turvado até agora a paz destes habitantes”. “Prescinde de falar em attentados contra as guardas de sua dependencia, desde o principio do anno”, escreve elle, e das “respostas evasivas, contrarias e anti-politicas, e só pretende por esta vez desassombrar inteiramente esta parte da fronteira, das frequentes hostilidades, que fazem os anarchistas, desde o lugar de seu asylo”. “Partidas armam-se á vista das autoridades, passam a este lado, uma dellas, tendo á sua testa um tal Muniz, veiu até a guarda” deste quartel-general”. Agora mesmo, sabe de uma força que se apresta em Candiota, mudando de posição, afim de disfarçar seus intentos, e em attitude de repetir os attentados do anno 33”. “Espera com a possivel brevidade, uma solução terminante que possa acalmar a justa indignação de nossos animos, e restituir a tranquillidade ao departamento do seu mando”. ⁽³²⁾— Bento Gonçalves responde no mesmo dia. Que prescinde da justiça ou injustiça dos “cargos” que faz, ainda que lhe sobre materia para demonstrar a falsidade das asserções do collega, bem como para lhe fazer vêr, e ao mundo, como tem sido talado este territorio, por força do exercito do Estado contiguo, a despeito da boa harmonia que devera reinar entre ambos paizes. Que se limita a manifestar que não tem ingerencia no serviço de policia “e que por isso deve entender-se com o juiz-de-direito, a quem compete tomar conhecimento de suas reclamações, podendo apenas,

⁽³⁰⁾-⁽³¹⁾ “Recopilador”, de 21-VI-34.

⁽³²⁾ “Noticiador”, de 3-V-34.

como militar, assegurar” “que não é a força armada, com que” Servando Gomez “se apresenta em nossa linha, em ar hostil, o meio mais seguro para obter satisfações de um governo amigo”. E conclue seccamente “que nem por isso teme ameaças”.

A peça está toda ella calcada na do oriental, para poder oppôr-lhe um revide, nos mesmos termos em que foi traçada. Demonstra, porém, um persistente animo de não transigir, de continuar as hostilidades, a que o outro anhelava pôr fim. Depois, o tom era de um desabrimento aggressivo que, aliaz, explicavam, não só as tendencias pessoas de Bento Gonçalves, como as circumstancias igualmente. O commandante da fronteira uruguayaya refere-se queixoso ás provocações e irrupções dos emigrados, com apoio indubitavel do seu collega da margem opposta. Esquecia-lhe mencionar, todavia, o errado proceder que observava, a par de subalternos seus; proceder que de muito servia ao continentino, para encobrir, até para justificar, a protecção dispensada aos lavallejistas. Um anno depois da violação do territorio nacional praticada pelo indio Lourenço, tendo como reserva na expedição uma força ao mando de Gallo, ajudante do commandante Possolo; ⁽³³⁾ o capitão Calderon, por duas vezes, invade o municipio de Jaguarão (2.º districto), em “diligencias de policia”, com o especioso pretexto de que para isto se achavam de concerto as autoridades das duas nações. A’ captura atrevida que fizeram, de 3 suppostos desertores, seguiram-se 2 crimes, que deram augmento, mais que justo, aos brados da indignação publica. Porque um escravo de José Ramos de Carvalho, habitante da margem esquerda do rio, lhes não levasse um bote para passagem, os soldados da guarda oriental o mataram a tiros; e dias depois, porque Manuel Ribeiro, mascate riograndense, apparecesse na villa de Melo, um tenente Gonzalez o mandou acabar tambem, com o fundamento imaginario de que era um espião dos emigrados. ⁽³⁴⁾

As represalias não se fizeram esperar...

Pascual, no seu manifesto proposito de evidenciar em tudo o dedo de Rozas, estampa: “A 9 de junho partiu de Buenos-aires para o Riogrande do sul, dona Anna Monteroso de Lavalleja, a bordo do baixel *Marquez de Pombal*. A missão desta senhora era tão arriscada como machiavellica. Esta dona Anna tinha um caracter tão turbulento e intrigante, que não duvidou sacrificar por ambição, a fortuna do matrimonio, que ascendia a mais de cem mil patações fortes”: “não duvidou expôr o credulo marido aos azares de suas temerarias tentativas desde 1832: não duvidou reduzir quasi á mendicidade a seus filhinhos: não duvidou fazer firmar ao marido uma acta publica, lavrada em presença do governo de Buenos-aires, publicada no *Imparcial* da mesma cidade, poucos dias antes de perjurar

(33)-(34) Pascual, II, 204. “Noticiador”, de 10-V-34.

sua palavra, de achar-se escasso de meios para hostilisar de novo o Estado oriental. — Esta senhora vai, a mandado de Rozas, a encontrar-se com o allucinado Lavalleja em territorio brasileiro, aonde ella espera tirar partido da filiação do marido nas lojas riograndenses: aonde espera pôr em movimento os emigrados, semear o descontentamento entre os brasileiros, comprometter de tal sorte o governo do Imperio com o oriental, que se tornasse necessario recorrer á ultima rasão dos povos, — a desoladora guerra. Finalmente, as instrucções que Rozas dera á senhora de Lavalleja, eram que, durante sua permanencia no Riogrande, tratasse, de accordo com os correligionarios de seu marido, de dividir os dous governos, de captivar a Bento Gonçalves, de perturbar a tranquillidade da Provincia e de a desmembrar do visinho Imperio”. — “Não haviam transcorrido muitos dias depois da chegada desta senhora junto a seu marido e partidarios, quando se divulgou por toda a cidade de Montevidéu que uma força brasileira, do mando do coronel Bento Gonçalves, forte de 300 homens de ambas armas, em cujo numero se distinguiam alguns anarchistas orientaes, tinha invadido o territorio da Republica, surprehendido o coronel Servando Gomez, commandante daquella parte da fronteira uruguaya, que se achava na Guardia-del-redondo, villa de San-Servando, o qual, segundo se lia no *Universal*, depois de uma viva resistencia, tinha sido feito prisioneiro, junto com sua tropa e conduzido ao Brasil, levando os invasores comsigo, todo o gado vaccum e cavallar que encontraram em sua correria”. (35)

Era a dama itinerante o que assoalha o panegyrista de Rivera? Mencionando a sua chegada ao Riogrande, a 2 de julho, eis como se lhe refere uma folha da localidade: “Não sabemos quaes as causas, que aqui a conduziram, nem para onde seja o seu destino; mas o que podemos affimar é, que a sra. donna Anna apresenta um exemplo notavel de amor conjugal; porque, com a maior constancia e resignação, sempre tem seguido os destinos de seu marido, ou se mostrem com face risonha, ou com semblante carrancudo; e se a esposa do general Lavallette na França salvou seu marido proximo a subir ao patibulo; a esposa do general Lavalleja, expondo-se a todos os perigos, soffrendo milhares de privações, e encarando sem susto a morte, com que os punhaes dos seus inimigos a tem ameaçado muitas vezes, faz todos os sacrificios, para, com seu marido, libertarem a Patria, ou sepultarem-se com ella nas suas ruinas”. (36)

Desembarcando naquella data, não podia haver suscitado já, com a sua presença e com as fantasticas insinuações de Rozas, um acontecimento que se realisou em junho. A verdade é esta. A força que nesse mez o commandante oriental denunciou em manobras

(35) Op. cit., II, 215 a 217.

(36) “Noticiador”, do ultimo dia cit.*

illusorias pelo Candiota, surprehendeu-o a 10, na “Guardia-del-re-dondo” (Artigas, Rio-Branco, modernamente), que o historiador confunde com San-Servando, povoação hoje desaparecida e sita, beira rio, alguns kilometros para baixo. O predito coronel foi cercado, e, depois de combate cujas descargas ainda se ouviam a 11, bem distante, na villa de Melo, ⁽³⁷⁾ — conforme communição do major Muniz ao governo de Montevidéu; aonde, a 21, chegava a parte official do proprio aggreddido, que poz um ligeiro desconto na descripção do primeiro.

Informa, segundo Pascual, que pela madrugada “havia sido baido, ferido e feito prisioneiro, juntamente com os officiaes, e a escassa tropa que lhe restava, por Manuel Lavalleja, que trazia consigo uma partida de 111 homens, todos *brasileiros*, á excepção de uns 50, que lhe pareceram uruguayos, contando-se entre aquelles varios officiaes e praças da guarda-nacional, — *bem conhecidos*, — expressões estas, do mesmo officio, que foi publicado por extenso, em o n.º 1445 do *Universal*”. ⁽³⁸⁾ É accrescenta o autor dos “Apuntes”, algo mais, que se reproduz *ipsis verbis et litteris*: “Ao tonar-se publica esta nova, inteiramente differente das que hemos visto antes, se incendiou em uma conflagração quasi geral o povo uruguayo, que queria devorar o Brasil. Os periodicos de Montevidéu lançavam insultos e ameaças contra o gabinete da regencia do visinho Imperio; davam pabulo diario ás velhas indisposições de um Paiz contra o outro; recordavam as scenas da dominação portugueza e imperial e vomitavam espuma contra o coronel da fronteira brasileira do sul. — Infructiferos teriam sido os esforços dos homens sensatos para acalmar aquella agitação; porque o mesmo governo participava dos sentimentos de desconfiança que dominavam no povo. Um dos signaes mais significativos desses receios, foi a nomeação que se fez, por esses dias, para ir commandar a fronteira de Jaguarão, do coronel Ignacio Oribe, irmão do ministro da guerra e fervido adversario do Brasil, como era publica voz e fama”. ⁽³⁹⁾ “O governo deu immediatamente as ordens mais peremptorias, mandando convocar todas as milicias da Capital e suburbios, e expediu ordens ás dos departamentos e villas mais proximas para que se reunissem e estivessem promptas á primeira voz. — Circulava geralmente que devia marchar uma columna sobre Serrolargo”. ⁽⁴⁰⁾ — De facto marchou, indo á testa da mesma o presidente da Republica.

Do outro lado da raia, o a l’arma era geral. Como uma chispa electrica, fuzilou em todos os angulos da Provincia o boato de uma empreza riverista, analoga á de 1828. A noticia era de abalar os corações, porque o exercito que vinha a marchas forçadas sobre a

(37)-(38)-(39) Pascual, II, 218, 219, 220.

(40) Op. cit., II, 217.

fronteira, estava em regulares condições de organização, e os corpos de linha, do Imperio, destacados no Riogrande do sul, se achavam desfalcadissimos de pessoal. O 4.º de cavallaria dispunha de 30 soldados, o 2.º e o 3.º, de igual força mais ou menos, assim como a artilharia, e o 8.º de caçadores não estava “mui abundante de praças”. Se o presidente do Uruguay se delibera a pôr em execução o plano de 1833, communicado a Possolo, obtinha um exito completo, a não existirem como existiam, disposições para uma immediata e efficaz leva de broqueis, entre os riograndenses, com a contínua excitação em que se mantinham as autoridades do Serrito. Por fortuna, além do que isto talvez contribuisse para conter as bellicosas disposições de Rivera, entrou em scena, numa hora opportuna, outro factor de apaziguamento. Quando o presidente se approximou da raia, do lado do Brasil se avisinhava tambem o commandante-das-armas. Barreto ia resolvido a agir por si e em conformidade com o que desejava a administração do Uruguay, por sobraem provas de que os successos assumiam aquelle grau de perigo publico, em virtude de cousa notoria: autoridades subalternas da fronteira conspiravam por annullar as medidas prescriptas, havia muito, pelas de categoria superior. (41)

Já estavam ellas bem scientes de que Manuelito Lavalleja fôra sobre a povoação oriental, com um contingente brasileiro, ao mando do capitão Juca Theodoro, do alferes Jeronymo Vieira e de João Teixeira. E não só disto, convém assentar num parenthesis. A connivencia se generalisara tanto, que o juiz-de-direito tinha entrado na lista dos que tudo faziam por Lavalleja. Em officio informara ao presidente da Provincia, que aquelle fôra completamente derrotado no Quarahy; dias depois, como se necessitasse de outra versão, escreveu-lhe que era falso: que Manuel se havia destacado de suas forças, “com uma grossa partida, que vinha em marcha com o destino de bater o coronel Servando”. (42) Assim, poude, a 11, dizer, em participação official, que o referido Manuel Lavalleja, com 250 homens, puzera em destroço o commandante uruguayo. Assim poude requisitar o necessario armamento para a guarda da linha: justificar o destacamento, já feito, de 450 milicianos...

Estavam bem scientes em Portoalegre, de que Manuelito, em dias posteriores (ao ser procurado por Servando Gomez, então livre e disposto a batel-o, com uma força maior), cruzara o rio para salvar-se, recruzando-o ainda uma vez, para continuação da sua em-

(41) E não só pelas autoridades superiores da Provincia, porquanto ainda a 21 o ministro de estado dos negocios estrangeiros, Aureliano de Sousa e Oliveira Coutinho, officiaa a Anthero, ministro da guerra, alvitando a dispersão dos emigrados, para que se desvanecessem as suspeitas do governo oriental.

(42) Cit. off.º de Barreto a Anthero.

preza. Não ignoravam também que o emigrado João de Santana, com outros, e alguns brasileiros de Poncheverde, tinham atacado a guarda do Hospital, cujo commandante, Rubio Marques, ficou ferido, e igualmente uma praça. Os aggressores haviam regressado, após, com um de nossos compatricios ferido e outro contuso, afim de se reunirem ao chefe do grupo, Joaquim Virtud.

Impossível encobrir ou negar taes abusos. Contra os responsaveis pelos ultimos, houve ordem de instaurar processo, mas, ficou annullado este proposito, pela connivencia de que acima se trata. Como os juizes fronteiriços estavam interessados na contenda (todos mui amigos de Lavalleja), resultava ser a indicada mostra de boa vontade ao governo visinho, uma perfeita burla, — a que o marechal Barreto contava pôr um termo, entretanto, com a sua presença, no theatro dos acontecimentos. (43)

Foi exposto o que providenciou quanto á fronteira do Alegrete. Em Quarahy, já a 12 de junho, o presidente Rivera expedia officio a Montevidéu, em o qual “participava o decidido empenho do governo do Brasil em terminar com os perturbadores da tranquillidade do Estado oriental, segundo afiançava o marechal de campo Barreto por um officio de 6, em que incluía a relação dos officiaes e praças emigrados do Estado oriental, que foram desarmados em territorio do Brasil, e que ia mandar á Capital da Provincia do Riogrande”. — “Barreto dirigia-se também áquellas paragens, escrevendo ao ministro das relações exteriores da Republica, em carta particular, entre outros, o paragrapho seguinte: *Os dous Bentos se hão portado pesadamente: ao do norte pretendo fazel-o entrar em ordem; mas o do sul é indomavel*”. (44)

A 10 de julho o presidente Rivera tranquillo reiterava com endereço ao ministerio, as seguranças do anterior officio, remetendo

(43) E' certo que existe um officio do juiz-de-direito, ao capitão Antonio de Sousa Netto, commandante da companhia de milicias de Bagé, determinando-lhe que opere de concerto com o capitão Antonio de Oliveira Nico, de Piratiny, e que mantenham neutralidade. Seguramente representa esta uma de muitas peças precauçonaes, de que usavam para cobrir-se de responsabilidades, os combinados da fronteira. Já houve citação de uma de Bento Manuel, mui dado ao expediente acautelador a que se alludiu.

As cousas se faziam qual convinha ao occulto alvo de todos, e sempre com as precisas apparencias legaes. Agia Vieira da Cunha á incitação da camara municipal, que por officio de 2 de abril o tinha tornado responsavel por qualquer falta “que haja na defeza do municipio”; e este, a 3, deu o commando da guarda-nacional a Bento Gonçalves, por haver desasosego publico, em vista de acampar em attitude hostil, Servando Gomez, á frente de 600 homens, em ponto fronteiro á villa, etc. Aceito o encargo, o coronel, como havia falta de armamento, insinuou ao juiz que o requisitasse... Adivinha-se para que emprego!

(44) Pascual, II, 222, 223, 224.

a resposta de Barreto, ao seu, de 28 de junho, expedido do Arapehy, com reclamação relativa ao successo da zona de San-Servando. A resposta tinha a data de 4 de julho e fôra expedida da estancia do commandante-das-armas, em Taquarembó: Barreto punha em duvida que brasileiros tivessem tomado parte no assalto, prometia castigo, se isto se verificasse, como afiançava “se houverem tomado todas as medidas, afim de que o territorio brasileiro não seja profanado por homens que abusaram da generosa hospitalidade que se lhes deu”. (45) Tal era, entretanto, a fermentação que existia, de facto ou artificialmente provocada, no Serrito, que Servando Gomez a 7 participava a Ignacio Oribe, commandante da columna em operações sobre essa parte da raia (e este a 8 o dizia a Rivera), que 400 homens, ao mando de Bento Gonçalves, se achavam reunidos “com o intento de invadir o territorio oriental”. (46) Nesse meio tempo, o presidente, de Durazno, para onde retrocedera, moveu-se activo sobre a linha do Jaguarão, aonde acampou a 28. A noticia que lhe mandaram, exagerava de certo o aspecto das cousas. Estas, porém, algo apresentavam de anormal, ou algo se projectava ainda, ou era muito possivel, consoante a opinião do commandante-das-armas, a respeito de seus delegados, na dita fronteira e na do Alegrete.

Pretendia fazer entrar na ordem o do norte”. Mas... a 22 já confessava a impotencia de sua autoridade, transmittindo ao presidente da Provincia varios officios, que “mostram claramente a má fé com que se trabalha para eludir as ordens”; (47) annexos áquellas peças, pelo marechal, os documentos referentes aos emigrados retidos em Alegrete, quando Lavalleja seguiu para o Serrito.

Eis o que ali occorrera. A 6 de junho, sciente Barreto, que estava em Santanna, de que uma escolta, ao mando do capitão Francisco de Paula de Macedo Rangel, conservava em custodia os 48 dissidentes uruguayos, que tinham sido desarmados; ordena a Bento Manuel o que julgou opportuno. Que os fizesse ir para S. Gabriel. Tambem que recolha os apeiros bellicos em boa arrecadação. Com isto, recommendou-lhe não perdesse de vista os charruas. Por ultimo, que, apparecendo qualquer insurgente, procedesse com elle, como se observara com os demais. Recebidas as instrucções, respondeu o commandante da fronteira do Alegrete, a 20. Participava-lhe que lhe chegara officio do juiz-de-paz do 1.º districto, com data de 13. Pondera o ultimo, escreve, que os orientaes manifestam desgosto, por causa de terem de marchar sem recursos, em consequencia da determinação da autoridade militar brasileira. E Bento Manuel, por sua parte, declara que, por isso, deliberou fosse o chefe dos mesmos entender-se directamente com o marechal. Sem enganar-se com o artificio, reconvem este, a 28, de July, que a falta

(45)-(46) Pascual, II, 222, 223, 224.

(47) Off.º de 22-VII-34.

a que se apegam os emigrados representa um pretexto, pois occupavam em Quarahy um campo aberto e nada tinham allegado. Agora, diz, depois de muito abusarem da hospitalidade recebida, a honra nacional exige a internação. E' preciso cumprir as ordens do governo, responsaveis perante a corôa, os que as despresem. "Eu respeito muito as autoridades civis, porque respeito as leis, accrescenta; não percebo, comtudo, a que vem neste caso a intervenção do juiz de paz".

Vinha este ou a semelhante proposito, evidentemente: a 23, os lavallejistas passam o Quarahy, em som de guerra; caíu-lhes em cima uma força do governo oriental, sendo os invasores batidos, pelo que "tornaram a procurar asylo em nosso territorio, á sombra de alguns brasileiros que com o maior escandalo, e infracção de ordens do governo, lhes prestam toda protecção". (48) E' o que Barreto, mui indignado, conta ao presidente, no documento em que lhe explica antecedencias compromettedoras, qual se pode vêr do topico a seguir: "Aquelles emigrados foram desarmados, e o pouco armamento, que tinham, ordenei ficasse em deposito; fugando elles para entrar em novas operações, deviam ir armados; alguém os armou". Sei que no Alegrete fabricaram 100 lanças para os profugos. Denunciado, preso o agente, foi solto, recebeu as lanças e levou-as! "Estes e outros procedimentos praticados a favor de Lavalleja, contra o Estado Oriental, infallivelmente devem azedar aquelle governo e obrigar-o a algum rompimento; e isto tanto se deseja, que não ha meios que não empreguem para o conseguir, afim de não ficarem por fabulosos, e descoberto o manejo da intriga, no qual já vão envolvendo algumas camaras. E' por todos estes motivos, que novamente requirei a v. exa., que haja de mandar proceder ao mais rigoroso exame, pois estou persuadido que a honra e o bem da Nação assim o exigem". (49)

Mas, reservada lhe estava a mais interessante surpresa. A 13 de julho, informa Bento Manuel que em virtude das prevenções feita por Barreto em carta de 24 do mez anterior, como "alguma tentativa pudessem fazer os orientaes, em rasão de terem novamente passado forças em Jaguarão"; havia ido "ao Ibicuihy tratar com o coronel Silva, commandante de Missões, para que tivesse força prevenida, afim de coadjuvar-me", diz, e prosegue: "Quando voltei...

(48) Não era a completa verdade, allaz. O que houve consta de off.º de 7-VIII, do proprio Barreto, ao presidente: os emigrados bateram a guarda oriental de Jaguaray; de lá foram para a fronteira do Riogrande, capitaneados por Verдум, isto por dentro do territorio do Brasil, atravessando o Jaguarão, na parte superior, passo do Menezes. Transmittindo documentos ao ministro da guerra, repete o presidente, em off.º de 23-VIII, o que dizia Barreto: desarmados no Alegrete, appareceram armados; alguém os armou, observa a primeira autoridade da Provincia. Estes e outros casos motivam o odio dos orientaes contra nós, conclue.

(49) Off.º de 26-VI, á presidencia do Riogrande.

recebi participações que levo por copia á sua presença”. Estas eram do major Ricardo Macedo, que declarava não existir ninguem no acampamento dos emigrados, a 12, e garantindo um visinho que desde 11 !

Era de prever, e o commandante-das-armas manifesta ao presidente, a 22, que já esperava este acontecimento, “á vista do interesse que se tomava para os conservar naquelle ponto”: “o officio do juiz-de-paz e do coronel ainda mais me convenceram”. “Estes procedimentos mostram claramente a má fé com que se trabalha para eludir as ordens”, repete mais uma vez. Compare-se um officio e outro (argumenta elle), descubra quem puder como é que homens que não tinham “recursos” conseguiriam “fugar, sem um decidido auxilio, e achando-se a mais de 12 leguas entranhados em nosso Paiz”. E finalisa: “O manejo está claro e se v. ex.^a não põe termo... desde já protesto a v. ex.^a que a Provincia vai soffrer grandes males. A camara do Alegrete, a supponho fascinada e illudida, o que bem se deixa vêr pela parte que deu a v. ex.^a, em 19 de junho p. p. Ella fala em traições: é necessario que appareçam. Eu requieiro a v. ex.^a, a bem da Nação, e, em particular, de nossa Patria, haja v. ex.^a de mandar um magistrado imparcial e recto tomar conhecimento de quem são os trahidores, assim como de tudo que tem occorrido relativo a Lavalleja, quem o sustentou, e á sua força, durante o tempo em que esteve, tanto além, como aquem do Quarahy, afim de que tudo se esclareça, não ficando em esquecimento a escandalosa fuga dos emigrados. Só desta maneira acho que se poderá pôr termo á intriga, ao engano com que se pretende alarmar os povos”. Depois, exausta a sua paciencia, a 7 de agosto expediu o seguinte officio, com o mesmo destino do anterior: “Tendo o coronel Bento Manuel Ribeiro deixado de executar as ordens do governo que lhe tenho transmittido, assim como outras, que julguei conveniente dar-lhe, a respeito dos emigrados, aos quaes com o maior escandalo protegeu, a ponto de os deixar fugar: julgo do meu dever mandal-o suspender do commando da fronteira, para ser processado na fórma da lei, porque o julgo incurso nos artigos 69 e 73 do codigo penal, além do que lhe impõe o regimento militar. Eu ainda toleraria por mais tempo o proceder do dito coronel, se não temesse incorrer no que dispõe o § 4.º, artigo 129, do referido codigo”.

Impressionado com as claras increpações do commandante-das-armas ás autoridades da fronteira, o presidente, a 7 de agosto, envia copia do severo officio, a Agostinho de Sousa Loureiro, juiz-de-direito da comarca de Missões, para, “na qualidade de chefe de policia”, determinar aos juizes-de-paz, que prendam qualquer emigrado que appareça e mandem apresentar ao marechal Barreto, e que elle processe os brasileiros que se insurjam contra o que prescreve, assim

como faça proceder a rigoroso inquerito sobre o negocio das lanças, a que se refere o officio enviado, em copia.

O governo provincial já puzera em correio iguaes instrucções para Jaguarão. ⁽⁵⁰⁾ O dr. Joaquim Vieira da Cunha, juiz-de-direito, em officio de 31 de julho, deu conta do modo como cumpriu as recommendações officiaes, pondo em appenso documentos que tudo explicam. Aberto o inquerito para saber-se quaes brasileiros haviam acompanhado a Manuel Lavalleya e seus compatriotas, que estavam no Arroio grande, os dous juizes-de-paz, em officio do mesmo mez de julho, a 10, communicam o resultado: nenhum! Por outra parte, e diante de nova determinação do presidente, acompanhada de copia do ultimo officio do commandante-das-armas, que se mencionou, Vieira da Cunha defende-se vehementemente, repellido as referencias deste, que o desabonam como autoridade, e entra a seu turno em energicas retalições. Censura-o porque não impediu a reunião dos emigrados sob a chefia de Verdun, para se irem reunir aos que se achavam com o general delles, no Quarahy, e, não vedou que lá, depois de desarmados, “não só conseguissem novamente armar-se e promptificar-se de cavallos, etc., etc., mais ainda, bater e derrotar uma força de 80 homens, que Rivera deixou na margem opposta do Quarahy, tudo isto debaixo dos olhos do exmo. commandante-das-armas”. E tira audazmente a consequência do facto: “A’ vista deste acontecimento, não me será permittido, servindo-me dos mesmos principios de s. ex.^a, dizer que elle é protector dos partidistas de Lavalleya, por isso que não obstou a reunião de Verdun, aquelle mesmo que s. ex.^a diz reuniu nesta fronteira, os emigrados?” Logo adiante, como adivinhasse a contradicta de Barreto, que desmontaria facilmente o especioso arrasoado, o juiz-de-direito se precata do golpe: “Dirá talvez s. ex.^a, que se achava á grande distancia; mas, eu lhe perguntarei, porque motivo não desarmou a Verdun, e aos que o seguiam, atravessando, este, proximo á sua estancia, até o passo da viuva Mathilde, no rio Negro, sem que em toda esta extensão de terreno, lhe fosse posto o minimo obstaculo?” ⁽⁵¹⁾

Não brilha a justificação de Vieira da Cunha, pela muita logica. Longe se achava esta, porém, de preoccupar os liberaes, e pouco lhes importava que a tivesse o referido documento. O desejo de todos era apenas colorir com o verniz da legalidade, o que de continuo praticavam. E ligeiro verniz... porquanto conheciam a fraqueza governativa reinante. Mais se cobriam *pro formula*, do que por justificado receio de consequencias funestas. Subia a taes proporções a força moral de que dispunham, que, na hypothese, o magistrado se não contenta com o situar o debate no terreno em que vis-

(50) Offs. de 11, 12-IV-34.

(51) “Noticiador”, de 28-VIII-34.

tes, e entra no dos sangrentos remoques. Sentiu então Barreto, a feril-o, por segunda vez, em pleno rosto, como um latego castigador, o vocabulo, aqui reproduzido em versalete, já empregado pela comuna de Entrerios: “Posso eu ser arguido de algumas faltas no desempenho de meus deveres, exmo. sr., porque enfim sou homem. Nunca, porém, meus inimigos poderão com verdade arguir-me de TRAIADOR á minha Patria, ou absolutista e restaurador, etc.; epithetos estes com que têm sido mimoseados os que hoje se querem inculcar como benemeritos” do Riogrande, “sem que tenham procurado justificar-se, para com a opinião publica”...

Como se vê, o dr. Vieira da Cunha chama a si as insinuações dos vereadores do Alegrete, de que se queixava Barreto, em officio já mencionado, e não só as reedita, como designa, de modo sufficientemente claro, o alvo da suspeita da camara dessa localidade. O traidor, para elle, é o ex-chefe do partido republicano, comparte notorissimo da trama farroupilha-lavallejista! E no que fez com ousio o magistrado, ajudado foi por outra camara. Humilha esta, quanto pode, o pennacho marechalicio; guia antes, como no rei cavalheiro, do caminho da honra, e agora signo de bastardia e atrazo, no conceito de todos. Saiu a campo a edilidade jaguareense, em favor de seu confrade togado. No mesmo gesto, deu-lhe franco apoio e tambem á corporação congenera. Isto é, á que primeiro entrou em denuncias contra o presidente do Uruguay, em velados assaques a seu compadre riograndense. Reiterando o que consta do pronunciamento dos vereadores do Alegrete, os do Serrito igualmente “pedem providencias contra as insidias do general Fructuoso Rivera, poisque de todos os angulos desta Provincia e mesmo da Capital da Republica do Uruguay se annuncia, que ha grandes reuniões feitas ali com o fim de invadir o territorio brasileiro, sublevar a escravatura, e engrossar o partido restaurador”. Levantado de novo o duende de 1832 e 1833, a camara, partidaria como o juiz-de-direito, coadjuva o seu fogo, contra o marechal: “E’ para sentir que o exmo. sr. commandante-das-armas, que ha mais de 4 mezes desfructa nas margens do Jaguary, em santo ocio, o pingue soldo da Nação, se não tenha dado ao trabalho de visitar esta fronteira, afim de poder informar com conhecimento de causa, a v. ex.^a, dos desagradaveis acontecimentos que nella tiveram lugar”. A camara ainda menciona as accusações da mesma autoridade militar contra as do Serrito, dizendo que deixa de as rebater, porque “é mui provavel que v. ex.^a venha a esta fronteira”, diz ao presidente e “se reserva para essa feliz epoca, que será de eterna vergonha para o exmo. sr. commandante-das-armas”. (52)

(52) Off.^o de 16-VIII-34, ao “presidente em conselho”. “Noticiador”, de 28.

O presidente, determinado a ver as cousas por si, deixou a Capital, direito ao sul, com rumo a Pelotas, de onde, a 6 de setembro, partiu com destino a Jaguarão. Os successos dahi retomavam o grave aspecto do anno anterior e o proprio Barreto havia pedido ao dr. Braga, que fosse conter a quem, no conceito marechalicio, continuava a mostrar-se um sêr "indomavel". (53)

Indispensabilissima lhe parecia a jornada, poisque se estava a repetir na referida villa, a scena do Alegrete. Deve lembrar-se que Servando Gomez, a 4 de abril, dirigira uma reclamação a Bento Gonçalves. E' de crer que encaminhasse alguma, antes, ao magistrado judicial, porque este, a 3, procura dissuadil-o das suspeitas em que laborava: "Fique plenamente convencido de que o governo imperial não protege a causa do general Lavalleja" e menos aos emigrados, que serão punidos, se tentarem quebrar a harmonia reinante entre os dous paizes. A despeito de taes seguranças, é de lembrar ainda que se verificou, logo depois, o ataque ao mesmo Servando Gomez, retrocedendo os assaltantes do povoado visinho, para o Brasil, conforme veridico informe de Barreto. Tão notorio se considerou o facto, que o juiz-de-direito se decidiu a *providenciar* quanto a Manuel Lavalleja, em officio que a 3 de junho dirigiu a Silva Tavares. Consta, diz-lhe, que, perseguido por Servando, passou com a força que tinha no departamento de Serrolargo: desarme. O papel foi datado do proprio theatro dos acontecimentos, isto é, daquelle para onde enveredara o revolucionario, acossado pela tropa governista, da Republica visinha. Munido da ordem, parte Juca Theodoro, a mandado de Silva Tavares, e, adivinha-se, não encontrou ninguem: apenas deu com 6 indios e algumas chinas, onde estavam os emigrados, que desapareceram com o general Lavalleja. (54) Vieira da Cunha, cheio de zelos, avisa, a 10, a Silva Tavares, que os orientaes se acham no Jaguarão-chico: que os faça prender, (ordena) por ser isto uma cousa que "muito interessa á tranquillidade geral da Provincia, e em particular á da comarca". O destinatario do anterior officio respondeu a 14, da costa daquelle arroio, affirmando ser de todo falsa a noticia de estar Lavalleja por ali: procurei quanto possivel (aggrega) e se apparecer, ha-de ser perseguido pelo capitão Juca Theodoro: deve estar occulto no Estado oriental (conclue), para alguma surpresa aos contrarios.

Bento Gonçalves, que estava acampado no Candiota, mandou, a 10, parecidos informes. Accusando a recepção de officio de 7, com ordem para desarmamento de Lavalleja, garante não ter sido achado, este, como quasi toda a sua gente, no sitio que occupava. Noticia, mais, que ordenou o descubram, desarmem e dêem parte:

(54) Juiz-de-direito, offic. a Bento Gonçalves, de 7-VII.

(53) Off.º de 16-VIII-34, ao "presidente em conselho". "Noticiador", de 28.

que preestabeleceu já todas as providencias necessarias “por esta parte”, escreve, por fim. Estavam, pois, completas as formalidades legais... Fosse agora á raia o commandante-das-armas, ou até mesmo o presidente, que nada poderia allegar, nem um nem outro. Ninguém poderia ser responsabilizado e punido, de leve que fosse. Compareceu na villa raiana, o ultimo. Chegou a 10 de setembro e a 11 communicava ao ministro da guerra, estar tudo mui tranquillo”: “as ordens do governo ácerca dos emigrados”, “religiosamente cumpridas, segundo afiançam as respectivas autoridades”.

Não podiam dizer outra cousa os amigos riograndenses de Lavalleya e se alguém puzesse em duvida o que asseveravam, — “peças officiaes” comprobativas magnificas tinham ali com superabundancia, promptinhas já, elaboradas com summo geito, para convencimento dos mais incredulos... (55)

A verdade, entretanto, é que esse chefe levantou o campo de seu bando, no Jaguarão-chico, apenas a 29 de agosto. (56) Isto ao tempo em que uma partida, sob o mando de João Santana, cruzava o rio Negro, para arrebatara cavalhadas no rincão de Pirahy, a 31. Feita a diligencia, varou este arroio, no passo dos Carros. Unido a Lavalleya, na Carpintaria, ultrapassaram todos o dito rio Negro, internando-se no Estado contiguo. (57) — O affrontoso, revoltante successo não escapa, entretanto, a Barreto, que observa ao presidente o que no caso convem. (58) Note, diz-lhe, a “infidelidade das participações feitas a v. ex.^a, de não estarem os emigrados orientaes em territorio da Provincia”. (59) O commandante-das-armas accrescenta, que sabendo Rivera da marcha de Lavalleya, destacou Ignacio Oribe, com uma divisão, traz elle. Diz mais: — no mesmo dia, 5 de se-

(55) Para que se veja até onde eram capazes de ir os conspiradores, na sua faina demolidora, e para que se comprehenda o cuidado de que necessita o historiador, afim de se não deixar illudir com o que propalam homens de partido; cumpre citar aqui uma especie em que a intriga assume as proporções do maximo escandalo. O “Noticiador”, conhecido organo liberal, referindo constar-lhe que os “amabilissimos compadres (Barreto e Rivera) estavam reunidos no passo do Valente, fazendo correr carreiras”, não tem duvida nenhuma em estampar o seguinte: “Os cabanos-galegos-restauradores andam affectando sustos de ser invadida por Fructuoso Rivera a nossa Provincia, quando as *partes contractantes* estão na maior harmonia!” E como se não fossem os seus proprios correligionarios, os maximos exploradores de taes boatos, exclama por fim, o velho conspirador: “Fóra velhacos! Bem vos entendemos”. Vide “Recopilador”, de 11-X-34.

(56) Off.^o de Bento Gonçalves ao presidente, de 2-IX-34. R. Pontes diz na sua “Memoria” que foi a 30.

(57) Na parte em que banha terras do Brasil.

(58) Off.^o de 11-IX-34.

(59) Fornecera prova o proprio citado off.^o de Bento Gonçalves. Quandoque bonus... O coronel diz que Lavalleya iniciou a marcha com menos de 300 homens, inclusive charruas, constando que vai bater o ge-

tembro, desceu o primeiro, (o presidente do Uruguay) a costa do rio Negro, e o atravessou no proprio passo do transito do segundo. Este, a 3, achava-se em Corrales, ao tempo em que o general Laguna partia de Tacuarembó, ⁽⁶⁰⁾ para Cunhaperú. Ignacio Oribe, a 7, alcançava o arroio Blanco; Rivera a 8, seguia pelas pontas do Hospital, todos no encalço do caudilho insurrecto, que a 10 retrocedia de Corrales. Atravessando o nomeado Tacuarembó no passo do Serro, deixou-se ficar, segundo vozes correntes, pela altura da capella de Tiana. ⁽⁶¹⁾

CAPITULO XII

Barreto, segundo se infere de tradições escriptas e oraes, responsavel é de algumas intrigas, de secretissimas diffamações contra Bento Gonçalves, a quem mostra desadorar, desde a guerra dos patrias e do periodo subsequente, quando, num e noutro, este companheiro de armas lhe dava boas provas de si. Desadorava-o, não ha duvida. Parece até que chegou a votar-lhe declarado odio; causa motriz da separação de ambos, que tantos prejuizos occasionaria á conjura segregativa. Acabou o velho republicano, tão infenso a seu primitivo credo, tão addicto ao opposto, que por ultimo o reputavam os monarchicos, o baluarte delles: por um amigo da maxima confiança, o tinham os proprios restauradores. Nessa attitude se extremou tanto, que o dr. Braga, ao ver-se indicado para a presidencia, declarou não aceitava o posto em companhia do marechal, poisque *não podia servir com traidores*. ⁽¹⁾ Indubitavel é que além de merecer esta pecha, outras, já momoradas tradições, bastante o desfavorecem. Tinha grangeado reputação, nas guerras coloniaes, como antes e depois da chamada independencia nacional, por seu comportamento civico. Malbaratara, no entanto, seu vasto prestigio, na maneira já exposta; fazendo-se alvo, por isso, de justas prevenções, como de opprobrias invectivas. Não se descobre, porém, que haja fundamento, no que se assoalhou, e assoalha, a respeito de sua acção como administrador, em 1834. Menor fundamento ainda tem o que divulga um moderno, affirmando que o marechal, no que fez, nesse anno, alimentava o in-

neral Laguna e apossar-se do departamento de Paysandú. Que Rivera se acha em Fraylemuerto, com cerca de 700 praças mal armadas, unicas que pode reunir, "apesar de suas promessas de saques", accrescenta o amigo do general sublevado. Diz mais, só dispor o presidente, da referida força, na outra banda do rio Negro. Não era bem isto, como se verá.

⁽⁶⁰⁾ Arroio do Estado oriental, de que ha um homonymo, no Rio-grande do sul, que banha "estancia" então pertencente a Barreto.

⁽⁶¹⁾ Off.º de Barreto ao presidente, a 11-IX. Diz-lhe que em virtude das ultimas noticias constantes da sua communicação, permanecerá em Bagé, de onde escreve.

⁽¹⁾ "Noticiador", de 15-I-35.

tento de perseguir “os coroneis Bento Gonçalves e Bento Manuel”, a pretexto de imaginaria intervenção no Uruguay. (2) Verdade é que o commandante-das-armas era um secreto inimigo do 1.º, mas, que o fosse do 2.º, não ha provas. O que está mais que averiguado é que se aproveitou como poude, das circumstancias, para desmerecer a Bento Gonçalves, quanto está averiguado igualmente haver punido os dous coroneis, com todo o fundamento, pelo que um emerito pesquisador chama “supposta protecção dada a Lavalleja, nas suas pretensões de dictadura no Estado oriental”. (3) Ora, o favor está comprovadissimo. Barreto com rasão o qualificou de “escandaloso”. Não pode ignorar estas circumstancias, quem pretenda traçar a genesis da rebelião, idéas que a fizeram germinar, como, sobretudo, as que de facto guiavam o homem que a resumiu; idéas essas que o autor a que se faz referencia, presume ter desvendado... Possivel fôra possuir a theoria exacta do magno acontecimento, sem a prévia sciencia de semelhantes antecedentes?! A phase em que o amparo a Lavalleja se patenteia, no anno de que se trata, como antes, é de indispensabilissimo conhecimento, para a boa comprehensão do drama revolucionario. Sem elle, deve-se afoutamente declarar insolúvel, esse problema historico.

Por isso é que houve demora no expor a resulta das investigações compendiadas na presente e em anteriores obras, com a minuciosidade que comportam os archivos, proprios e alheios. Persuadem elles, que Barreto inclinado foi á mentira, como attestam algumas peças já em registro. Nada prova, todavia, haja si-vo infiel, nas que se referem ao largo episodio das intervenções no Estado visinho, que originaram a complicação internacional de julho, agosto, setembro. Não se pretende sustentar, comtudo, que se não aproveitasse dos acontecimentos, o apaixonado politico, para afundar os seus contrarios quaesquer. Tal fez elle, sempre que poude. (4) Valeu-se da circumstancia, não ha duvida nenhuma, para denegrir, diffamar, aos que lhe eram desaffeioados. O que é licito afirmar e reafirmar, todavia, é que não inventou o que relata ao ministro da guerra, e minuciosamente se reproduziu. *Id est*, as persistentes interferencias das autoridades da nossa fronteira, em negocios intimos da terra alheia, gerando, lá, uma temeraria quanto explicabilissima attitude, e

(2)-(3) Alfredo Rodrigues, “Bento Gonçalves. Seu ideal politico”, 8. No 2.º topico, agrava-se o desacerto, com a injuria feita á memoria do grande caudilho liberal do Uruguay; quem protestou sempre, com as armas na mão, contra a omnipotencia que se inculca, assim, pretendia instituir.

(4) Por exemplo, encontra-se no “Recopilador”, de 27-IX-34, uma prova da falsa-fé com que por vezes agia Barreto, pois officiara ao presidente, dizendo que Bento Gonçalves nada lhe referira do ataque de Manuel Lavalleja e Servando Gomez, e a folha estampa uma “parte” que o commandante do Serrito tinha enviado a seu chefe, em agosto. Adiante se verá que Barreto fez cousa peor.

consequentemente a hypertensão internacional a que elle procurou remediar, pela fórma adiante exposta, — justificadas, pois, mais ou menos, as providencias disciplinares que impoz.

Não foi só com o fim de dissolver os bandos emigrados que desejou a presença do presidente em Jaguarão. Almejava que conhecesse *de visu* as circumstancias prementes que occorriam e a urgencia das medidas reparadoras que ellas reclamavam, e de que por letras, o ia orientando, emquanto não se achava aquella autoridade em termos de julgar por si. De Taquarembó, a 8 de julho, escreve-lhe, remettendo officios de Rivera, e diz que vê os seus temores confirmados, motivo por que pede a visita de s. exa., á dita villa, para evitar um rompimento: é um sacrificio indispensavel, em bem da Provincia. Rivera dispõe de 2.000 homens; eu estou prompto para a defeza da fronteira, e vou reunir toda a gente possível, assegura Barreto. O marechal termina, insistindo para que o presidente gaúcho responda logo ao do Uruguay, emquanto o procura entreter, elle, com algumas declarações. Far-lhe-ia “solemnes promessas”, usando das armas, só no ultimo extremo.

Qual a causa de tamanho rebate? Além das noticias correntes, relativas á imminencia de uma guerra ou incursão, havia muito prophetisada na tripode, pelas calculistas pythonisas de Serrito e Alegrete; surgiam agora inequivocos signaes do temporal previsto, registrados elles em duas communicações de character authenticico. Na primeira, o presidente oriental, a 3 de agosto, de Fraylemuerto, diz Barreto enviar-lhe copia de officio ao governo de Portoalegre e que não extranhe appareça na linha divisoria, com exercito “capaz e resolvido a proceder em consequencia com aquelles sentimentos”, isto é, com o que se contém no papel da copia supra. Nesta (a tal outra communicação), declara que não vai á fronteira “combater inimigos que não tem, interior ou exteriormente, se não para a purgar de alguns bandidos que, abrigados sob um pavilhão amigo, contra tudo o que se pudesse esperar de sua dignidade e sua justiça, ha dous annos tem a Republica em contínua alarma”, sempre obtendo asylo que a mesma “Republica tanto respeita quanto elles profanam e o Brasil prostitue”. “De ahi hão tirado recursos” para atacar Melo em 1832, San-Servando em 1834, depois Juquery. O presidente Rivera relata todos os successos e conclue que se o Imperio é impotente para reprimir taes desmandos, não lhe é licito extranhar que o tentem os seus visinhos, que aliaz esperam ainda. Bem que a parte final da nota abra uma porta á accommodação, o certo é que o tom geral da mesma, além de insolente, é ameaçador.

O presidente da Provincia diz-lhe a 19: “Releve v. exa.” que antes de responder, “explique” “as verdadeiras causas por que os emigrados orientaes tem praticado hostilidades contra esse Estado”, e o faz de um modo inequivocamente sincero, o qual nada obstante

não podia convencer a Rivera, sobretudo ao lêr a seguinte passagem do officio. “As participações officiaes recebidas da fronteira do Serrito são um desmentido solemne do que (talvez mal informadas) avançaram algumas gazetas de Montevidéu, ácerca da protecção dada a Lavalleja, pelas autoridades daquella fronteira”. Logo depois, contudo, uma outra passagem punha no seu lugar todas as cousas, tornando inadmissíveis as inculpações ao governo do Imperio: o presidente confessa quanto ao que houve no Alegrete, mas, diz que o processo de Bento Manuel prova a ingenuidade do Brasil. Termina as declarações com o aviso de que já seguiu Barreto e de que irá ao Serrito a primeira autoridade da Provincia, “para que sejam definitivamente expulsos os emigrados: que não os entregará porém, visto ser tal fraqueza indigna da Nação”. No que se refere á evidente ameaça feita, de obter-se justiça á viva força, declara que prova com o que antes manifesta, o “desejo ardente de estreitar os laços de amisade com a Republica oriental, e afastar de si as desastrosas consequencias de um rompimento a que sem duvida será forçoso recorrer, se acaso o governo do Uruguay, surdo a estes protestos de boa intelligencia e harmonia, e exigente de condições pouco decorosas para o Imperio, tentar violar o territorio, exercendo represalias, a titulo de se desforçar de insultos e incursões feitas pelos emigrados”. Isto disse e na fórma do compromisso, partiu a 23 para o sul.

A 3 de setembro Barreto expede-lhe de Bagé um officio. Communica ter-se adiantado a rumo de Jaguarão, retrocedendo, porque recebeu nota de Rivera, que chegara com uma força de 300 homens ao passo do Valente, a 3 leguas da capella. Dahi o convida para uma conferencia, a que ia comparecer no dia seguinte. E narra, em officio de 11, o que aconteceu. Da melhor maneira estava tudo acabado. Tivera o gosto de ouvir até solemnes protestos de bom entendimento, que attribue mais á convicção, por parte de Rivera, de sua “propria debilidade que por sincera amisade ao Brasil”.

Barreto pronunciava-se desta fórma por estar ao facto de um episodio revelador. ⁽⁵⁾ Pascual assim se refere a elle: ⁽⁶⁾ “Um bom dia, em principios de setembro, espalhou-se por toda a cidade (de Montevidéu) um peregrino rumor inesperado, tão extrardinario e singular que, correndo de bocca em bocca, deixava nos labios de todos um sorriso incredulo, ou um aperto de labios significativo. Augmentava o assombro ao saber-se que se dava como cousa positiva e já determinada a surprehendente nova. — Tratava-se nada menos que de um convenio secretissimo, que Fructo Rivera estava a celebrar com João Antonio Lavalleja, pelo teor do qual se outorgava ao segundo o direito de regressar ao Estado oriental com um completo

⁽⁵⁾ Seu officio de 11-IX-34, ao presidente.

⁽⁶⁾ Vol. II, 229,230.

olvido de todos os successos anteriores. Juntava-se ao mesmo tempo que não era escassa a importancia em dinheiro que receberia Lavalleja, em compensação das propriedades que perdera desde 1832". "Nada obstante, o mysterio mais profundo cobria com denso véu os pormenores deste ajuste entre os dous caudilhos". — "Uns diziam que Rivera queria mostrar, por meio deste convenio tão inopinado como fóra do commum, clemencia e humanidade, patriotismo, e vastas miras nos postrimeiros momentos de sua administração: outros pretendiam que não era mais que um acto de fingimento para colher em suas redes o general Lavalleja: outros ainda figuravam um fim politico, mais vasto do que parecia ao primeiro relance, nesta generosidade e abraço entre os orientaes: os pensadores alargavam a vista para a banda de Buenos-aires e deixavam entrever uma suprema satisfação. — Por fim, os periodicos de Montevidéu tomaram a seu cargo illustrar o povo sobre este singular incidente, e disseram que se não havia verificado o tão mysterioso convenio entre os dous rivaes; porque Lavalleja fizera exigencias tão exorbitantes e alheias á toda e qualquer possibilidade, que Rivera, desesperançado de dar-lhe um abraço, continuava em sua perseguição". (7)

Para gloria do illustre chefe dos 33, esta pagina honrosa, se a perderam os seus compatricios, existe em mais de um archivo do estrangeiro. Pareceram talvez "exorbitantes", as suas "exigencias" porque o nobre caudilho recusou vender-se e preferiu dar uma prova immorredoura de que não era elle um insensato, affecto a correrias, como assoalhavam, tanto os compatricios adeptos de Rivera, quanto os imperialistas, parciaes do mesmo, e sim um patriota immaculo, pugnano pela regeneração da Republica, de todo conspurcada e ao serviço da qual consumira uma grande fortuna, a paz, segurança, futuro da familia, já em 1834 reduzida á extrema pobreza. (8)

Em fins de agosto, occorreram as ultimas escaramuças de que ha noticia entre nós, divulgando-as, a imprensa farroupilha, consoante o interesse do seu e do bando alliado: todas haviam tido um desenlace favoravel aos insurgentes. (9) Depois de taes choques, achando Rivera ser de bom azo, mandou pessoa de sua confiança a Lavalleja, com proposições para um encontro entre emissarios que nomeassem ambos, afim de tratarem do restabelecimento da paz na Republica. (10) Aceitou, firmando-se para o effeito um armisticio de 4

(7) Barreto, sem conhecimento de causa, assim como Pascual, attribue o naufragio á má fé mutua.

(8) Presidencia do Riogrande, off.º de 17-IX-34, a Anthero.

(9) Vide o "Noticiador", de 28.

(10) Ao emissario, um official, respondeu Lavalleja que sim, comtanto que lhe não fossem mandados "unitarios ou escravos de Pedro I", excluindo assim os adversarios de Bento Gonçalves e de Rozas, os dous amigos com que mais contava. Ler o "Noticiador", de 18-IX-34.

dias e fixando-se a casa de Carlos Silveira, em Asseguá, para encontro das partes contractantes. ⁽¹¹⁾ Compareceram ali a 25, pelo general insurrecto, o coronel Manuel Lavalleja e Lucas Moreno, secretario daquelle, que immediatamente officiarão aos representantes do presidente, coroneis Ignacio Oribe e Servando Gomez, communicando-lhes a sua chegada e que estavam á espera de ambos. ⁽¹²⁾ Presentes os ultimos, ao local da conferencia, fizeram entrega aos collegas, e em nome do governo, da proposta seguinte: ⁽¹³⁾

“Art. 1.º — Conceder-se-á indulto, na forma por deferimento lhe deu s. exa. o sr. presidente da Republica, ao sr. dom João Antonio Lavalleja, officiaes, e soldados uruguayos, sempre que não haja motivo de desconfiança nos indultados. Art. 2.º — Conceder-se-á ao sr. dom João Antonio Lavalleja, e aos officiaes cujos interesses tenham sido sequestrados, a somma de 50.000 pesos, e mais uma area de terras de propriedade publica, de 30 a 40 leguas, quadradas, para suas respectivas indemnisações, dependente isto da prévia approvação do governo, approvação pela qual se interessará s. exa. o sr. presidente da Republica. Art. 3.º — Tanto o sr. dom João Antonio Lavalleja, como os officiaes que o acompanham, e tenham bens de raiz no Estado, ou de outra qualquer natureza, serão postos no pleno gozo dos mesmos. Art. 4.º — O exercicio dos direitos de cidadania ser-lhes-á restituído depois que os agraciados se restabeleçam no seio da sua Patria, dependente isto da previa approvação do governo, obrigando-se o presidente da Republica a ter por ella o devido interesse. Art. 5.º — Ao aceitar as proposições que lhes faz s. exa. o sr. presidente da Republica, por meio de seus commissionedos, os srs. dom João Antonio Lavalleja, e seus officiaes, lavrarão uma acta que será entregue aos srs. commissionedos, depois de assignada por todos aquelles, e em que se obriguem solemnemente, por sua honra e patriotismo, a não mais suscitarem em sua Patria, nem revoluções, nem inquietações entre compatricios, e sim observarem esquecimento do passado, procurando conduzir-se na melhor harmonia com as autoridades do Estado. Art. 6.º — Aceito o convenio, os srs. Lavalleja, e seus officiaes, irão receber do proprio punho do presidente os necessarios passaportes e salvo-conductos, afim de se restituirem a seus lares, avisado para o effeito o quartel-general de s. exa., pelos referidos commissionedos”.

A esta, que tudo offerencia, em troco unicamente da paz, os representantes do desterrado, batido, erratico e empobrecido Lavalleja, oppuzeram austerissima contraproposta:

⁽¹¹⁾ Off.º de I. Oribe e S. Gomez, a Lavalleja, em 23-VIII-34. Respondeu a 24. Vide o “Noticiador”, de 18-IX.

⁽¹²⁾ Off.º dessa data, na folha cit.º.

⁽¹³⁾ Cit.º “Noticiador”, de 11-IX.

“Desejoso de evitar os males que pode acarretar ao Paiz a continuação da guerra, e demonstrar a seus concidadãos, e ao mundo inteiro que só o anhelos da felicidade da Patria hão sido os moveis que o tem impellido a cingir de novo a espada, o general João Antonio Lavalleja propõe: Art. 1.º — O presidente da Republica, e todos os ministros da epoca do governo permanente, serão sujeitos a um juizo de residencia. Art. 2.º — O juizo de residencia de que trata o artigo antecedente, será effectuado por um tribunal composto de 3 commissarios, sendo um argentino, um brasileiro e um inglez, nomeados por seus respectivos governos. Art. 3.º — O mesmo tribunal julgará a conducta do general Lavalleja e dos chefes do movimento, e em caso de ser criminosa, serão castigados com todo o rigor das leis; porém, se se reconhecer que é justa, será nullo tudo quanto tenha obrado o governo contra elles ou com outro qualquer particular, seja cidadão ou estrangeiro, ficando sem effeito qualquer reclamação que se tenha realisado, ou se possa realisar com os Estados limitrophes, por protecção prestada a seus subditos. Art. 4.º — Todas as repartições publicas franquearão seus archivos ás partes contractantes para extrairerem os documentos que sejam necessarios. Art. 5.º — Emquanto não se conclua o julgamento deste tribunal, as forças do general Lavalleja permanecerão no departamento de Paysandú, em cujo territorio não poderá entrar força alguma do general Rivera; a administração civil do departamento, continuará, porém, a cargo do governo. Art. 6.º — Em caso de haver discordancia quanto ao tribunal de que trata o artigo 1.º, será o mesmo composto de 6 visinhos, conhecidos por patriotismo e luzes, que tenham prestado serviços á causa da independencia, com suas pessoas, e bens, e sejam cidadãos natos: nomeados 3 pelo general Lavalleja, e 3 pelo general Rivera, devendo ser presidido por um commissario, eleito pelo governo argentino. — Jaguarãochico, 28 de agosto de 1834. Manuel Lavalleja, Lucas Moreno”.

Era um heteroplasma, uma antigualha incompativel com a democracia coeva, da concepção de Rivera: a idéa foi rejeitada *in limine*. Desconvinham exames fiscalisadores, em um systema que até mesmo o panegyrista assim retrata: “Rivera e seus ministros cumpriam na apparencia com seus deveres constitucionaes; mas esta practica nada mais equicalia que a um véu e no fundo, a uma irrisão”. (14)

Já expuz que, depois da entrevista do presidente da Republica e do commandante-das-armas, o primeiro teve sciencia de que seu *empecinado* adversario se tinha visto constringido a ir de novo buscar nas armas a solução de velha pendencia e que dispoz as suas para esmagal-o. Retornara Lavalleja sobre o villarinho de Tiana, mas, topando ahi com Laguna, que o guarnecia, á testa de 400 praças, fez frente

(14) Pascual, II, 194.

á retaguarda a 11 de setembro, e a 14, deu com outra força, a de Palomeque, que vinha do Salto. Atacou-a e a teria de todo aniquilado, se Laguna, que o seguira, não soccorre ao correligionario: a refrega recrudeceu violenta, constando que os rebeldes perderam 90 homens, no campo, que abandonaram, em marcha celere. Laguna, por falta de cavallos, teve de deter-se em Mataojo, mandando a Raña, com um forte esquadrão, perseguir os retirantes, que se achavam em Catalã, perto da linha.

Ahi, o serritano João Teixeira, com mais 21, abandona as bandeiras do caudilho, levando consigo a melhor cavallada da força. Lavallega pediu para Alegrete, que o suprissem desse precioso elemento de guerra, e de armas. Nada conseguiu; Bento Manuel não estava mais no commando da fronteira. Por fim, a 28, foi surpreendido na costa do Quarahy, em Trescruces-chicas, ás 9 da manhã. Perseguido até as 5 da tarde, tentou disputar o passo de Trescruces-grandes: inutil, pois teve de largal-o, com a perda de 10 ou 12 companheiros. ⁽¹⁵⁾ "Completa, a derrota", narra o marechal Barreto, asseverando haver sido tamanha, que "nenhum official sabe do destino de Lavallega. ⁽¹⁶⁾ Delle tivera sciencia alfim, 2 dias mais tarde. Informaram-no de que se transferiu ao "departamento do Riogrande". ⁽¹⁷⁾ Penso que nada mais poderá fazer, addiu a seguir. ⁽¹⁸⁾

Estas palavras do mais alto representante militar do Imperio confirmam em boa parte, o que consta de uma prophesia exhalada mezes antes, por "La Revista", de Montevidéu, n.º de 26 de julho: ⁽¹⁹⁾ "O sr. consul brasileiro, residente em nossa Capital, ha protestado contra tudo o que se tem dito de seu governo; esse representante do Brasil assegura que seu gabinete obrou, obra e obrará sempre de harmonia com os principios de justiça e da mais franca amizade, a attribue a inobdiencia a ordens do ministro brasileiro, ás paixões politicas que agitam hoje os espiritos dos habitantes do Riogrande: *parece indubitavel que esse Paiz está preparado a fazer uma revolução, que os esforços de uns quantos homens influentes, e fieis ainda ao systema imperial, hão detido até agora; que mui prompto estalará, porém.* ⁽²⁰⁾ Se effectivamente a febre de liberdade, que

⁽¹⁵⁾ Off.º de Rivera a Barreto, de 8-X-34.

⁽¹⁶⁾ Idem de Barreto a Anthero, de 18-X.

⁽¹⁷⁾ Off.º do mesmo, ao presidente, a 20. Por determinação da regencia, em 8-III-34, instrucções desse dia, art. 1, "estabelecidos foram 3 departamentos", "em toda a extensão da rala", em lugar das anteriores "fronteiras do Riogrande, Riopardo e Missões". Vide o "Noticiador", de 24-VII.

⁽¹⁸⁾ Cit. off.º de 18-X.

⁽¹⁹⁾ Pascual, II, 226, 227.

⁽²⁰⁾ Convem salientar em que data isto se estampa. Foi pouquito menos de 14 mezes antes de romper o movimento de 20 de setembro, quando ainda não existia a presidencia Braga e muito menos havia opposição a elle...

atormenta hoje a todas as nações do mundo, agita o sangue brasileiro, não serão os orientaes os que buscarão meios de entibiar seu enthusiasmo: sejam livres em boa hora; applaudiremos o triumpho que obtenha uma tão nobre causa; mas, se querem sel-o, comecem respeitando a nossa liberdade, nossas leis, nossas autoridades, nossa ordem social, que tantos trabalhos, que tantas fadigas e tanto sangue nos tem custado. *Não podemos comprehender com effeito que relação pode existir entre o projecto de liberdade que se suppõe tenham os habitantes do Riogrande, e as barbaras incursões feitas sobre o nosso territorio pelos anarchistas sequazes de Lavalleja e alguns brasileiros. Que parte pode ter Lavalleja e os seus em uma causa alheia, em que nenhum sentimento sympathico pode interferir? Por mais que façam os brasileiros em favor de Lavalleja, nunca lhe poderão reconquistar o que perdeu, jamais a causa do Riogrande poderá ser commum com a de Lavalleja, em caso algum os continentistas poderão ser livres por intermedio delle, nem Lavalleja poderá ser, em qualquer tempo, rico, poderoso e sobretudo considerado em seu Paiz, por via dos brasileiros. Essas duas cousas são inteiramente alheias uma á outra, e talvez incompativeis. Lavalleja por si só, e com o andar dos annos, tudo teria conseguido do governo de sua Patria; nada obterá com a intervenção dos brasileiros: e se estes querem ser livres, não é Lavalleja quem lhes pode proporcionar a liberdade".* (21)

As circumstancias, de facto, comprovavam que era preciso agir sem o seu concurso, depois de lhe o haverem dado o delles, durante uns 3 longos annos, os conspiradores riograndenses. Impunha-se um novo plano, que devia ser o inverso do seguido até ahi. Cumpria obter-se, primeiro, a conquista politica da nossa Provincia extreme-nha, para depois cuidar da ex-Cisplatina, e attingir-se o objectivo commum. Para solver o problema, chegava a epoca de um tentamen bastante diverso dos anteriores. Perdido estava o anno de 1834, já expirante. De urgencia aproveitar o que ia surgir. Isto é, deliberou-se dar inicio á mais tremenda convulsão que abalou a America portugueza, na propria éra em que pregoavam os arautos do moderantismo, se haverem dissipado os "tristes prognosticos debaixo dos quaes despontou o anno de 1833". "O de 1834, ao contrario, se apresenta com aspecto lisongeiro, sob um céu purificado da medonha tempestade, que" "tanto tempo se levantara em nosso horison-te". (22) "Já não ha obstaculo algum aos melhoramentos materiaes,

(21) Os gryphos são do autor, que incita os leitores a terem em mente as phrases que assignala, senão todas as deste importante editorial. Confrontar com as transcripções da mesma origem, que figuram em "Politica Brasileira".

(22) "Correio official" do Rio-de-janeiro. Vide "Noticiador", de 18-I-34.

de que o Imperio está *unicamente* á espera, para crescer em população, riqueza e illustração, á porfia de qualquer Estado do Mundo”, pontificam os bonzos do situacionismo, do alto do seu pulpito, na imprensa. (23)

Nos que detem a suprema regencia, a cegueira ou bastardia é sempre a mesma, se exceptuardes raros minutos de bom descortino, segura firmeza, nobres propositos. Hontem, como hoje, uns e outros se parecem. Na melhor das hypotheses, facil é reconhecer que vivem todos envoltos nos traiçoeiros vapores de uma “illusão”, gerada aqui por falta do mais elementar preparo, gerada ali pela absoluta mingua de tino. Sujeitos os da primeira categoria, a velhas “apparencias theatraes”, ha mais de um seculo, ou velhacamente ou incautamente a ellas submettem, o que precisa, com urgencia, de tangiveis realidades. Os da segunda não se mostram nem mais esclarecidos nem mais previstos: entendem “organisar a existencia industrial” da hora que flue, *où tout se tient* inilludivelmente, “com desprezo da vida intellectual e moral, se bem demasiado a manifesta indivisibilidade da questão humana ou social”. (24) Pronuncia-se, neste modo, um dos maiores philosophos da moderna idade, quem se mostra indignado com o baixo criterio dos estadistas de sua éra. Verberando o garbo que exhibem, ao serem “inaugurados com ostentosa pompa”, melhoramentos de character secundario, assim conclue: “Sinto que meus contemporaneos se hajam degradado tanto, a ponto de se não entenderem, se não para o festejo de progressos de exclusivo typo material”, a que “acompanham” não raro “viciosas reacções moraes”. (25) Não tinham olhos de ver os nossos mentores de antanho. Não nos tem por igual in-genere os de oganho, cumpre confessar...

Os gravígrados paredros, na altura a que chega a narrativa, iam abril-os estarrecedísimos, dentro num curto praso, visto como successos imprevisos estavam a acelerar a marcha da fermentação pre-revolucionaria. Mencionou-se antes a importancia que havia de ter na mesma um facto que se dissera de nenhum merito nesta orbita. Ha no topico allusão á reforma introduzida com o novo codigo penal; reforma com que obteve a investidura de juiz-de-direito, em Porto-alegre, o dr. Pedro Chaves. Inutil tornar agora ao assumpto, visto que estes coefficients, aggravadores de um vasto phenomeno desde muito em desenvolvimento, são devidamente computados, noutra capitulo. O que cumpre agora é assignalar o reflexo que tiveram, na methodica applicação que se fazia, do programma renovador, a cargo de Bento Gonçalves, representante summo, nessa hora, do pensamento liberal. Defronte do homem que o partido farroupilha erguera á

(23) “Correio official” do Rio-de-janeiro. Vide “Noticiador”, de 18-I-34.

(24)-(25) A. Comte, “Lettres et fragments de lettres”, 222, 196, 99.

presidencia da Provincia, organizado se via um nucleo de resistencia, graças principalmente á energia, combatividade, resolução, do nomeado Pedro Chaves. Sua presença em Portoalegre teve, como se deixou transluzir alhures, uma séria influencia, na rota que seguiam os factos. O grupo de que foi centro, deliberado a instituir uma contracorrente que detivesse o previsto lance revolucionario, tratou de crear, para isso, os necessarios instrumentos de reacção. O primeiro de que se valeu, foi um de categoria intellectiva: tribuna segura e propria, na imprensa. Morte a “Idade de ouro”, que pudera servir para a opposição aos farroupilhas, cogitou-se de aproveitar a “Sentinela”, mas, o seu director não era homem com quem se contasse. A crer as vozes diffundidas na villa do Riogrande, como “o partido do *grande homem*”, isto é, o do marechal, “tem diminuido consideravelmente”, Lourenço Junior, opportunistas sempre, acautela-se. A sua folha se põe á capa...

*“Muito cheia de espanto e de terror,
Deu mais de cinco passos para traz”.* (26)

Mister, pois, crear outra, e circulou, a 17 de dezembro, o “Correio official”, redigido, segundo o “Recopilador”, pelos “bachareis Chaves, Mello e Rocha Faria, “trindade jornalera” cujas exactas directrizes ainda se não percebiam assaz, e “cuja protestação”, todavia, em o n.º inicial, “era explicita, breve e franca”. (27) No 2.º, ao publicar actos governativos infensos ao gremio dirigido por Bento Gonçalves, o periodico ergue a voz, contra elle, lavrando “accusação injusta, supposta e despida de fundamento”, no dizer do citado orgão liberal. Note-se que a ter-lhe em conta as denuncias, muito antes se trabalhava, na sombra, contra o illustre militar, com o designio de arrancar-o de seu posto na classe. “Parece haver proposito de intrigar, detrair, menoscar o sr. Bento Gonçalves, na opinião publica. Mas, (prosegue) como as virtudes civicas do coronel patriota, o seu character firme e serviços reconhecidos, se baseiam em alicerces indestructiveis, toda a cabala ha de cair e apparecer qual foi, qual é, e qual será: cidadão probo, militar aferrado á Revolução de abril, ao throno constitucional do sr. D. Pedro II”. (28) O homonymo deste, que se agitava truculento no sul, tinha luzes bastantes para saber que a linguagem foi dada ao homem, para que elle esconda os seus designios; muito principalmente na orbita politica, e não se descuidou. Mais do que ninguem se constituiu o advogado indormescivel de medida que Barreto hesitava em tomar: a substituição immediata do com-

(26) “Noticiador”, de 18-XII-34.

(27) Vide o “Noticiador”, de 22-XII-34.

(28) Idem, de 8-I-35.

mandante raiano que se tornara suspeitissimo aos elementos conservadores. Arvorando-se em resolutu *condottiero* delles, Pedro Chaves arrastou o seu mano a quanto quiz. Desta sorte, aquillo que não haviam feito duas administrações, uma alheia aos farroupilhas, outra a elles infensa; determinou-se a praticar a que tinha ao seu leme, um confrade, amigo e parente! Quando, já entrado o anno de 1835, se sentava á escrevaninha, a 7 de janeiro, para dar parte ao commandante-das-armas, de que tinha chegado da parte superior do valle, em a noute de 5; Bento Gonçalves recebeu officio de Barreto, no qual, de sua "estancia" de Taquarembó, o suspendia, em data de 30 de dezembro, da chefatura da fronteira e do regimento, comminando-lhe expressa ordem terminante, de character insolito. Nada menos do que o seguinte: recolher-se á casa da familia, em Camaquã. ⁽²⁹⁾

Por que não o mandava processar, como a Bento Manuel? Não fôra mais justo? O marechal evitava conduzir as cousas a esse terreno, porque o chefe castigado se munira de documentos que podiam apparecer. Misteriosa voz, do seio do proprio archivo do quartel-general lhe sussurrava que Bento Gonçalves não dera passo algum sem precaver-se; o que aliaz precisava fazer, como homem de partido e como simples militar. Porque o futuro chefe da revolta de 20 de setembro havia annos tinha um decidido quão desleal inimigo junto do governo da Provincia; inimigo que lhe movia uma solapadissima guerra desde a campanha de 1825, ⁽³⁰⁾ isto no proprio periodo em que se tornavam mais distinctos os serviços do coronel e em que nobremente exaltava em publico os do marechal. ⁽³¹⁾

Tinha o direito inconcusso, tinha até mesmo o dever de castigar o inquieto commandante raiano. ⁽³²⁾ Mas, não foi como juiz austero, sim como arrebatado faccionario de novo matiz, que lhe vibrou o golpe a que se allude. E como faccionario que se suppõe bastante seguro, para cair em cima do alvejado no acto de desforra, com todo o peso de sua autoridade. Tal fez, porque na sua rancura intemperante, havia preparado as cousas para tudo, até mesmo para legitimar

⁽²⁹⁾ Vide os 2 offic., em o "Noticiador", de 19-I.

⁽³⁰⁾ Vide documentos comprobatorios, na "Memoria", de Rodrigo Pontes, e outros, no arch. publico. Todos fortalecem as inferencias com base em Titata e Aguiar.

⁽³¹⁾ Vide o já cit.º "Amigo do Homem e da Patria", de 20-VII-30.

⁽³²⁾ Descobre-se em Rodrigo Pontes ("Memoria", cit.) que em conversa com o dr. Braga, o proprio Bento Gonçalves declarou de conveniencia que o retirassem da fronteira, para fazer calar as vozes publicas que a seu respeito corriam. Comprehende-se que o fez, porém, com o occulto pensamento de que durante o governo do presidente que havia designado, ninguem ousasse tental-o, sobretudo na fórmula acintosa empregada pelo commandante-das-armas. Que gratuitamente se lhe não attribue idéa que não teve, prova o facto de que, removido, teimou em demorar-se na localidade, onde tecia a conspiração, desde muito antes.

a severa medida que tomara, de impôr um desterro, sem nota de culpa, a um dos mais notaveis chefes do exercito nacional. Barreto, em officio de 4 de setembro ao ministro da guerra, e em um relatorio a 5, descobrira as baterias contra os commandantes da fronteira com a Republica do Uruguay. Conclue o primeiro com estas palavras: "Sou franco, exmo. sr. Communicações insidiosas e infieis lhe serão dirigidas afim de capear-se attentados commettidos contra positivas ordens. Arguições falsas, relações alteradas de factos truncados, noticias de projectadas invasões, seducção de escravos para insurreição, tudo será posto em campo, para assim illudirem a boa fé do governo, incutindo-lhe desconfiança; tudo, repito, será posto em campo por esses homens que avidamente almejam vêr encetada a anarchia, ou a guerra nesta Provincia, por sem duvida convir ás suas vistas particulares qualquer destes males. As minhas informações talvez serão totalmente contrarias ás desses homens, e por isso devo observar a v. exa. que presando a verdade, e indifferente a partidos, obedecendo ao governo de quem não espero nem sollicito graças, amando, desejando e promovendo o bem de nossa Patria, não cedendo a ninguem em patriotismo e amor á ordem, nada tambem poderá me arredar dos meus deveres".

Barreto, cuidadoso, busca esconder os moveis que mais o exaltam, no ataque aos camaradas de classe: o despeito e resentimento que conserva activos contra Bento Gonçalves e que estende a Bento Manuel, porque seu aliado, nessa phase. Não o consegue, porque se despondera ou desvaira, pretendendo envolver um e outro, nos feitos ominosos dos ladrões da fronteira, que traziam tonta a novel Republica sita em nossos confins. ⁽³³⁾ Se é certo quanto a Bento Manuel, muito do que se propalava á bocca pequena, impolluto o nome de Bento Gonçalves, cujos bens quasi tinham desaparecido, no vortice das lutas *pro aris et focis*, conforme reconhecera, em documento solemne, a propria regencia. Mas, que lhe negasse justiça ella, triumphantes os negros, insidiosos assaques de recachado inimigo? "A immortalidade conquista-se pelo amor constante e pelo sacrificio a uma idéa elevada, a um principio generoso, a uma crença pura", assenta um moderno, do mais nobre estofo, tanto mental quanto moral; ⁽³⁴⁾ e fiava-se aquele, no isempto aresto da posteridade, ao traçar o seu e o julgamento de quem conjurava afundal-o.

Barreto, se não logrou abalar a figura de molde giganteo, com quem se mediu, pondo em desprezo as boas leis da cavallaria; Barreto, se inhabil se revela, nessa obra nefaria, como na de recatar os sentimentos inferiores que o norteiam; mais feliz se mostra no va-

⁽³³⁾ Vide o cit. Relatorio e toda sua correspondencia com a secretaria da guerra, em 1833-34.

⁽³⁴⁾ João Grave, "Vida do espirito", 9.

ler-se de grato ensejo, para tarefa proveitosa. Isto é, para valorisar-se, mesclando as suas indismontáveis arguições como 1.^a autoridade militar da Provincia, quanto pudesse recommendal-o nas altas espheras. O relatorio, para mais impressionar, termina com a declaração de que finda a “crise presente, quer o demittam”.

Nisto não pensava a sua natureza dominadora, habituada, com a vasta parentela e o circulo a que pertencia, a considerar o Rio-grande como um feudo para sempre entregue aos grandes fardões da monarchia absoluta, em cujo circulo se fôra metter e contra o qual os militares modernos, encabeçados por Bento Gonçalves, se erguiam resolutos, em nome do regimen livre, infenso ao privilegio, favoravel ao merito, destruidor em summa dessa “aristocracia de certas familias”, que encontrou na extremadura, o naturalista Saint-Hilaire.

E’ verdade que o nobre character de Bento Gonçalves se vira forçado aos pacientes manejos denunciados pelo marechal, porque tinha em mente o peso de suas responsabilidades. Atirava o Riogrande com algo menos de 150.000 almas de população, em uma luta aberta contra o Imperio, relativamente poderoso, o qual dispunha das rendas de mais 17 provincias, algumas opulentas, e de um celleiro de mais de 4 milhões de homens, para haver ampla cópia de gente de guerra. Não podia descomprender os claros termos de um problema havia muito versado, e para a solução do qual mister lhe era pôr da parte da sua terra, alguma força mais, com que pudesse ficar, a de que dispunha, em equação com as do poder central.

Em semelhante politica, desmerecida no officio com o qualificativo de insidiosa, havia fraude, positivamente, mas, em tribunal austero, a historia sancionára o juizo do superior jerarchico de Bento Gonçalves, se as tortuosidades em que andou e em que as circumstancias o precipitaram, descobrissem, por traz do caso pensado, as baixas inspirações do interesse pessoal. Ora, tudo prova que as esquecia o homem que em 1834 o governo distinguiu com uma ruidosa homenagem e que podendo ser o grande caudilho da regencia — o que Caxias foi depois —, preferiu o mais arriscado papel de campeão liberal e o de libertador de sua querida Provincia.

O que ha de peor no proceder de Barreto, é que atacava pelas costas o seu conterraneo, quando em publico, ainda havia pouco proclamara os seus meritos: “o patriotismo, e qualidades que concorrem na pessoa do dito coronel Bento Gonçalves”, reconhece-as elle, em peça official já citada. (85) O commandante das armas dá seguranças de sua isempção a Anthero, asseverando que “nada o poderá arredar dos seus deveres”, e no tocante aos successos recentes da raia, em verdade cumpria-os tão exactamente, quanto de proposito foram

(85) Vide no arch. do aut., o “Correio da liberdade”.

esquecidos, tanto por um como por outro Bento. No dizer, porém, que era “indifferente a partidos”, mentiu com um rematado descaro, em falando, como fazia, a ministro da guerra filho da Provincia, ainda que ausente havia muito. Diz o marechal que “não cede a ninguem em patriotismo”, mostrando, entretanto, que, o seu, nada tinha de esclarecido, porquanto, no ataque aos adversarios que mais sombra lhe faziam, esqueceu o iniquo demerito que lançava sobre toda a população da fronteira da terra de seu berço, nos dolosissimos informes do tremendo libello com que pretendia fulminar a aquelles dous coroneis.

CAPITULO XIII

Bento Gonçalves não tinha meios de vislumbrar por inteiro, os caminhos trilhados pela intriga urdida contra si ou as rotas que seguiam os seus perpetradores. Tinha calma de espirito bastante, contudo, para comprehender que Barreto agia com fundamento. Sere-no discerniu tambem qual o vero alcance do bote vibrado por quem havia muito observava, com olhos torcidos, as prosperidades innegaveis de um afortunado rival. Tudo percebeu e calou. Não lhe ficava outro remedio no momento, senão o de consolar-se com a esperanza de melhores tempos sobrevindouros, a cujo prompto advento ia dedicar toda a pujança de um character destro, obstinado, emprendedor. Tal qual um seu grande coetaneo, “ia ter feliz occasião de exhibir-se aos olhos de todos, como um homem de compleição mais integra do que nenhum dos personagens que haviam occupado, até essa hora, a scena revolucionaria”. (1)

Lestes as avillanadas aspirações, as charras previsões que emette com desenfado o orgão da regencia, na orbita da imprensa. Pois bem, outro, de menos baixo criterio, de mais egregios designios; outro, que não vivia chegado á cornucopia das graças, sim na intimidada da opinião livre: fórmula com magnifico descortino, um vaticinio totalmente opposto e tragicamente confirmado, no sul, mezes depois. “Vai-se tratar das Reformas; os servis não as querem”. “*A se não alcançarem, em 1834, os melhoramentos promettidos, VAMOS ENTRAR NA LUTA MAIOR QUE A LIBERDADE TEM SUSTENTADO, desde a Revolução de Minas, pela qual foi esquartejado o nosso patricio Tiradentes*”. (2) Bento Gonçalves ao passar os olhos no prophetic editorial, mais uma vez certificou-se de que tinha soado já, sem possivel engano, a hora do a l’arma, porquanto repetiam a voz do fado, os mais longinquos eccos! A sagrada palpita-

(1) A. Comte, “Lettres”, (edição do Centro positivista de S. Paulo), 161, a de 3-XII-42.

(2) “Bussola de liberdade”. Vide “Noticiador”, de 24-VII-34.

ção cuja crescente intensidade fôra a pouco e pouco registrando, percebida era com nitidez, até por quem se achava mui distante das arterias sociaes a vibrarem por ultimo, com um impeto descommunal ! Hesitara por largo tempo, já porque o seu ascendente mais raizes tinha na ex-Cisplatina, do que no Continente; já porque não lograra ter consciencia da pujança incontrastavel do elemento republicano, em nossa terra. Graças a estes dous coefficients de erro, andara perplexo, a perder quadras propicias, sempre convicto de que lhe era mister ajuda alienigena, para a cubiçada resultancia. Em face da nova situação que mui claramente se desenhava, em face dos annuncios que para traz se reproduzem, não havia mais lugar para adia-mentos. Não no havia, porquanto a mais insuspeita das vozes se incumbira de patentear que os dominadores respondiam com uma provocadora negativa á condicional formulada pelo esclarecido periodico citado pouco acima. Ides ver, a par disto, como deixa manifesto implicitamente, que se ia abrir a éra da maxima das revoluções na ex-Colonia portugueza. Notai o merito do retrospecto e da lição, peças ambas de Vasconcellos:

“O anno de 1834 que acaba de passar por cima da cabeça e que entra desde já no dominio da historia, será objecto de grandes e profundas meditações para o philosopho sincero, que, no repouso do gabinete, quizer pezar a ascendencia das transacções publicas do globo nos negocios do Brasil”, diz o *Sete de abril*, alludindo “á morte do duque de Bragança”. Reflexiona, a seguir, que taes meditações ainda mais o hão de occupar, se se dêr particularmente ao trabalho de “analysar o caminho que” os preditos negocios “tem seguido, e se propuzer a marcar com a possivel segurança, a proxima prosperidade ou ruina do Paiz e a escrever uma pagina *verdadeira*, no curioso livro da Revolução”. Traçando uma referencia á Lei das reformas, a truculenta folha-publica se pronuncia a respeito da Assembléa-geral de onde emanaram: “legislatura tão puéril, tão acanhada, tão *mendicante*, (diz) nunca nós a tivemos !” Dahi o meigengro fructo que deu, é de concluir-se. O orgão de Vasconcellos estampa “H-A-V-E-R-E-M S-A-I-D-O M-A-N-C-A-S A-S R-E-F-O-R-M-A-S, S-E-N-Ã-O I-N-J-U-S-T-A-S E A M-U-I-T-O-S R-E-S-P-E-I-T-O-S I-M-P-O-L-I-T-I-C-A-S, tal qual era de esperar de uma camara, onde tão poucos homens appareceram, a quem fossem familiares as rotinas federativas ou que as pudessem abranger, como o Paiz as carecia”. Como a brados as reclamava, dissera melhor ! (3) “*La politique de résistance au mouvement humain*”, “*excelle, insistons sur ce point, à créer des cataclysmes artificiels*”, discreteia um vate inspiradissimo. (4) E o corolario a tirar-se do que mencionam as duas folhas citadas, assaz evidente: já não havia meio de evitar uma catastrophe dessas...

(3) Vide a transcripção em o “Noticiador”, de 2-II-35.

(4) Victor Hugo, “Oeuvres complètes”, *Napoléon - le Petit*, 152.

Bento Gonçalves não precisava mais ler, nem meditar. Havia sido escolhido para a funcção de eleitor no Serrito; a pretexto de cumprir os deveres que o encargo lhe impunha, eludiu o decreto de malevolo degredo, signal agora irrecusavel de que não sómente a situação externa, como a interna, dos assumptos que manejava, impunham uma tactica vigorosa. Não podia mais ter illusões quanto á possibilidade da independencia da Provincia, dentro no gremio exclusivamente brasileiro, por meio de amplo molde federativo, com que era licito casar as aspirações a que havia muito andava servindo. Ao inspecionar a milicia em destacamento na fronteira, aproveitara-se dos festejos de 7 de setembro, para lançar uma proclamação, em que fazia discretos annuncios, como geitosas concitações, nunca pondo em olvido quanto lhe era mister ainda, o emprego de um systematico artificio. Correrá a peça em que o guia supremo dos liberaes lhes deixa vislumbrar perspectivas de magica attracção para elles e como estava na conveniencia do planejado redobrar o effeito moral que se tivera em mira, o "Noticiador" estampa a mensagem "aos guardas-nacionaes", em hora já climaterica. Isto é, na ultima decada de dezembro, a 22. Bento Gonçalves, acampado sobre o Jaguarão-chico, principia exclamando ser "o dia que se commemorava, "para si, o mais formoso" de quantos vivera. Celebra, a seguir, "a honra que lhe cabe, de commandar a tão illustres compatriotas"; que vê "a empunharem as armas, *que tem de sustentar a Dignidade nacional e a Liberdade dos povos do Brasil !!*" Trabalhosa é a nossa posição", continúa, mas, "os verdadeiros conhecedores do merito preferem-na á dos despresiveis ociosos, entregues ao deleite e á moleza, nunca podendo ambicionar a gloria que nos espera!" E a seguir, discorre incitativo: "A Fama se adquire com trabalhos vulgares? E a Liberdade se consegue com pequenos sacrificios? Não, tem a dupla honra de merecel-as unicamente quem se sujeita a privações, expõe-se aos perigos, despresa tudo o que tem de mais caro na vida, para defender a Patria". "Com ancia buscai estas fadigas, oh vós, que alimentaes o nobre orgulho de merecer um renome entre vossos concidadãos". "Assim vereis vossa memoria exaltada, *vossa Patria livre, firmada a Independencia*, que foi a precursora de nossas garantias, *e a Liberdade em toda a sua plenitude enthronisada no Brasil*, que com filhos tão honrados, hade servir de inveja ao Mundo inteiro"!

Estava já edificadissimo o coronel, tambem muito certo de que se avisinhava a hora do resgate, como do ajuste de contas. Os sicilianos, pouquito menos de seis seculos, antes, haviam liquidado as delles, com os seus oppressores, no dia que antecedeu a paschoa da resurreição. Foi revindicta em um mar de sangue. Não teriam esse character as vespervas continentinas; depois dellas, porém, muito se verteu, por dez annos. Encerrava-se um estadio revolucionario e

abria-se outro, comprehendeu Bento Gonçalves. Já estava edificadissimo, foi dito. Sim, já o estava, e mormente o ficou, depois de ler as duas folhas apontadas, encontrando na que teve registro em 2.º lugar, os mais gratos indícios, para quem cogita de um lance revolucionario de tamanha responsabilidade. Vasconcellos pregoava que “a opposição periodica ao mesmo tempo se dilatava por todos os angulos do Imperio e que o proprio jornal em que dominava a *moderação inculcada*”, “esse mesmo começava a *pejar-se* de tanta condescendencia”. “Assim, o desgosto e o *aburrimento* são geral e cabalmente sentidos. O senso commum e a população inteira tem os olhos cravados no governo *pygmeu* e desleixado”. Expresso nesta maneira o juizo sobre o theatro politico, Vasconcellos exara qual attitude pensa observar: “*O Sete de abril* não poupará as suas censuras a quem quer que as mereça”: “possam elas corrigir os traidores, os ambiciosos sem merito, os preguiçosos e os ladrões. *Amen!*” (5) Estava já edificadissimo Bento Gonçalves, repita-se, quando circulou novo editorial da “Bussola”, que completava os dizeres do precedente. Neste havia declarado que “a se não fazerem as reformas” appetecidas em 1834, “entrariamos na luta maior que a Liberdade tem sustentado”, entre nós, “desde a Revolução de” 1789. Nesta volta ao thema, depois de desenhar com rigor o ludibrio de que foram victimas os liberaes, indica o unico meio de corrigir os tristes effeitos de tamanho desengano.

“Tem permittido a carreira das cousas, que o jornalismo” “haja sido uma rocha Tarpeia, para todos aquelles livres redactores, que têm demonstrado que o governo desde 1832, e depois do muito grande, porém burlado, dia 7 de abril, deixou escandalosamente o caminho da sabedoria, mostrando-se acerrimo inimigo dos liberaes, e complacente com a mór parte dos homens, que formam o cortejo desse a quem os escolhidos da Nação vão banir. — O povo brasileiro, sim, perdoou os criminosos socios de D. Pedro I, mas não quiz, não quer, nem pode querer, que estes egoistas cerquem os ministros, fartem-se da substancia publica, e sejam para diante os instrumentos da oppressão. — Quem poderia prever que depois do dia 7 de abril tivessesmos ainda de ser governados e subjugados pelas maximas dos assassinos do grande cidadão Caneca e de outros republicanos?! E’ isto: a Patria do desinteressado Mendes Vianna, do immortal Barata, do illustre Tiradentes, não pode nem deve ser o patrimonio de individuos, ou de familia alguma, nem o morgado dos homens de Pedro I, dos aduladores, dos seus ministros, **DOS INIMIGOS DA REPUBLICA.** *Cumpra, pois, que tenhamos Liberdade, QUE SE CONCLUA a Revolução de 7 de abril.*” (6)

A desassomburada folha protesta contra o engano sacrilego que

(5)-(6) Vide o cit. “Noticiador”, de 2-II-35, 25-VIII-34.

obriram os “moderados”, quando nenhum delles ignora que a insurreiçõ da Capital do Imperio “foi sancionada e abençoada por todo o Brasil, na certeza de que ella seria a origem de sua felicidade”. Impossivel é esconder que esses taes, desouvindo as justas declarações e reclamações dos verdadeiros patriotas, em vez de emendarem a mão, ao contrario, buscaram exterminal-o, para mais a seu comodo ultimarem a grande fraude que alfim teve o seu digno remate, no anno então presente. Iniciadas as mixtificações em 1831, terminaram em 1834, já o exhibiu como, a ferina, temida penna de Vasconcellos, e Theophilo Ottoni mais intensa luz verte sobre a materia. Segundo o seu dizer, *se o ex-imperador morre antes de 24 de setembro, e se com elle desaparece o receio de uma restauração, evento que mettia medo e continha os detentores do poder, NENHUMA REFORMA SE FIZERA!* Illudiram-se com os comediantes officiaes, os farroupilhas de outras zonas. Não os do Riogrande. Sempre tiveram na conta em que as deviam ter, as desleaes, velhas especies que, a jacto intermitente, diffundiam os situacionistas, com o designio de pôr mel aos beiços dos que por esse meio foram sujeitando. Os da desempenada extremadura festejaram como convizinha aos intentos de sua particular agitação, os illusorios progressos constantes do Acto adicional; tendo o cuidado de dar claras mostras, comtudo, da maneira por que pensavam. O “Recopilador”, *exempli gratia*, que disse ou fez? Depois de declarar, em publico e raso, que o chefe de sua redacção era (nada mais, nada menos) “republicano farroupilha”; (7) não se limitou a transcrever como todas as folhas de seu matiz, as justas protestações da “Bussola”, contra os fracos, anodynos projectos reformadores da alta assembléa do Imperio. Mais longe foi. Dera a 28 de agosto esse inequivoco signal de si. Pois bem, na vespera do immediato 7 de setembro, empregando a expressão sincera de sua dupla linguagem; manifesta francamente em dous artigos, o que se pensava no sul, a respeito da famosa obra dos usurpadores de uma liberrima iniciativa de reconstituição nacional.

No primeiro dos mencionados editoriaes, o relativo á grande data, expõe as verdadeiras idéas do proximo levante. Depois de referencia á abertura dos portos do Brasil, ao estabelecimento dos tribunaes superiores no Rio-de-janeiro, á elevação do Paiz á categoria de Reino, diz que “estes melhoramentos” apenas “tinham dado verniz ao grilhão colonial, que todavia continuava a pesar sobre nós”. Descrevendo a ida para a Europa, do velho rei, deixa vislumbiar toda a extensão de seus pensamentos liberaes: “E se por simplicidade e boa-fé não soubemos tirar o partido possivel de tão bellas circumstancias, ao menos a INDEPENDENCIA fez-se; e as bases

(7) N.º de 1-IX-34.

constitucionaes da monarchia portugueza, que haviamos jurado, foram entre nós sustentadas e desenvolvidas”. No segundo artigo, porém, idéas e designios se patenteiam a par... Este é sobre as modificações introduzidas na Constituição. “Agora, publica o “Recopilador”, só nos resta aperfeiçoarmos os nossos costumes, e habitos, morrigerando as nossas acções, *preparando para a grande obra, isto é, para o Systema que convém á America*, visto que a venenosa planta da caduca Europa não se relaciona com os costumes simples dos americanos, que têm não sómente sustentado a sua Liberdade, como também inspirado aos europeus o Systema, que os pode fazer felizes”. (8)

Breve meditariam os ultimos sobre o valor de uma outra valiosa lição desta mesma procedencia. Bento Gonçalves ia pôr-se em campo, a igual dos patriotas de 1810, pelo que estes, com brevidade, intitulavam também “*el Sistema*”, e cuja apologia destramente traçava a folha de Portoalegre. A pendencia, entre o modesto coronel gaúcho e o entonado marechal devia decidir-se nos campos de batalha. Deixava os gabinetes da mutua subtileza: a diplomacia, para aquelle, não era mais de emprego, porquanto o governo havia por fim desvendado o segredo de sua attitude na fronteira. O negociador tinha que ceder o passo ao cabo de guerra, e aproveitar este o tempo e agir, sem demora de um minuto sequer: — tinha que defender o seu plano acariciado á frente da guarda-nacional, arma poderosa de que o munira para o combate, a revolução de 7 de abril, e com a ponta de cujas lanças gravaria á entrada escusa de um velho castello de despotismo, os fóros livres do povo riograndense.

(8). Sublinha-se um topico.

CREPITAÇÃO DE ACCENDALHAS

“Quando a materia combustivel se acha accumulada e preparada, arduo nos é dizer de onde ha de partir a scintella que lhe tem de pôr fogo”.

— Bacon, “Opera”, *Ensaio de moral e politica*, XV.

8.º LIVRO

CAPITULO I

Ao resolver-se o grave problema do sul, Evaristo, conforme se disse, formulou com solemnidade a sua opinião sobre o assumpto. “E’ preciso que o governo adopte um principio só, por onde se regule, e este principio” “não pode ser outro se não a decidida deliberação de sustentar as doutrinas e os homens da revolução de abril”. Mas, ou porque em 1834 ninguem mais admittia a inerrancia do pontificado infallivel com assento na “Aurora”, qual andava pregoando Vasconcellos, (1) ou porque se determinasse a ouvir-o com o acatamento de costume, sem com isto pôr de lado o que a sua propria circumspecção lhe advertia; a regencia entendeu mui prudente dar umas no cravo, outras na ferradura. Já instituiria este methodo, conservando Barreto no mando supremo das armas, e applicou-o ainda, pouco depois de serem decretadas as medidas favoraveis, tanto ás “doutrinas”, quanto aos “homens” que nessa hora patrocinao quem gosou entre nós da mysteriosa força que Sieyès teve em França. Com a justificativa de correrem annuncio de proximo conflicto internacional (Paraguay *versus* Corrientes), a regedoria da Provincia removeu *motu proprio*, o 3.º corpo de cavallaria, de sua parada habitual, para o Alegrete. (2) Imitando-o, o governo da Côrte expe-

(1) Vide “Sete de abril”, transcripção em o “Noticiador”.

diu ordem, a 22 de março, para que o 8.º de caçadores, deixando a Capital gaúcha, seguisse para Missões. Igualmente preceituou que fosse aquartelar no Riopardo o 1.º de artilharia, unidade que enfraqueceu, pois mandou ficassem 4 boccas de fogo na cidade e 2 fossem estacionar no Serrito. Em aviso da mesma data, recommendou que se recolhessem a seus corpos, todos os officiaes, inclusive o coronel Rodrigues, commandante do 2.º de cavallaria, e que se observasse “a mais estricta disciplina”. Explicava porque eram tomadas estas cautelas: em vista de movimentos que occurriam nos Estados vizinhos. Mero pretexto. Foi Barreto provavelmente quem suggeriu estas providencias acauteladoras. Para que não as extranhassem, foi provavelmente elle tambem quem alvitrou o que consta para traz sobre Rodrigues, pessoa de seu parentesco e intimidade. Fundase a conjectura no que exara officio delle, do citado mez, dia 9: pede ao presidente que apresse a marcha do 8.º, o que faz no mesmo papel em que declara s. exa., reinar o mais perfeito socego nas fronteiras e ser inutil a reunião dos guardas-nacionaes, occasionadora de evitaveis despezas.

Do que se trata, não ha duvida possivel, é de afastar do vespeiro portoalegrense, a tropa de linha já sobreexcitadissima, que ali convivia, de manhã á noute, com os mais perigosos elementos subversivos. Pedro Boticario, Sylvano, Modesto Franco, &. E se os farroupilhas tinham ficado inertes, ao saberem do afastamento da artilharia, destacada para sitio proximo e muito vantajoso para a conjura; dispostos se mostraram a impedir qualquer outro desfalque, nas forças da sua querida Capital delles. Para isto, adivinha-se, contavam com o inteiro assentimento, franco apoio, do novo presidente.

Nomeado a 13 de fevereiro o dr. Antonio Rodrigues Fernandes Braga, a 29 de abril chegou á principal séde governativa, mas, foi só a 2 de maio que tomou posse do cargo, (4) realisando-se o acto entre ruidosas festas. Muito bem acolhido de todos, o administrador supremo da Provincia, porque se suas idéas, republicanas em tempo da universidade, (5) estimulavam as secretas esperanças dos liberaes mais extremados; a conhecida moderação de seu character, já revelada no magisterio, tranquillizava os do gremio opposto. Depois, recommendava-o a gregos e troyanos um predicamento que excedia em meritos a qualquer vantagem, para aquellas gerações sobremaneira bairristas: a de ser um riograndense nato. Poude elle, assim, mui conscienciosamente enviar para o Rio-de-janeiro, as gratas

(2) Foi o coronel Lagos, commandante de Missões, que em off.º de 28-I-34, lhe notificou essa novidade.

(3) Errado ou anachronico o que consta de Assis Brasil, 61, Ramiro Barcellos, a “Revolução de 1835, no Riogrande do sul”, 12.

(4) “Noticiador”, de 14.

(5) Fernando Osorio Senior, “General Osorio”, 276.

seguranças de que o agitado Riogrande do sul, cujo governo ia assumir, entrara em “perfeito socego”. (°)

Enganava-se, como Luiz Felippe, no famoso baile ! As mostras de regosijo, em 1834, no sul, como na França 14 annos depois, effectuavam-se, ambas, sob uma tranquillidade apparente. A sala de onde assistia aos folguedos, na solemnidade de sua investidura, tinha sob si, um temeroso vulcão, e pouco tardaram, muito pouco, os estremecimentos symptomaticos do grande abalo, já nessa hora inevitavel.

Ides ver a marcha que tiveram. Estava o presidente em conselho, a 31 de maio, quando lhe annunciá o porteiro, uma visita inesperada, a de 3 juizes-de-paz. Suspensa a sessão, para a audiencia, tiveram entrada na sala, na mesma tomaram assento, erguendo-se, acto continuo, um delles, Pedro José de Almeida, para falar em nome dos collegas. Depois de proferir um discurso vehemente, sobre a ordem dada ao 8.º de caçadores, o magistrado popular entregou ao dr. Braga, uma representação dos municipes, contra a transferencia desse corpo.

Depois de se retirarem os juizes, reabrem-se os trabalhos do conselho provincial. O presidente submete-lhe a exame, o papel recebido, mas, suscita uma preliminar. Cabem negocios de tal ordem, nas attribuições da corporação ? Pode ella intervir em negocio militar de semelhante natureza ? Depois de longo debate, e contra o voto do dr. Marciano Pereira Ribeiro, opinam os da maioria pela negativa. Braga, no entanto, renova a consulta. Deseja saber o que pensavam os conselheiros, ácerca da materia da representação, e lhe respondem com uniformidade igual numero delles. Entendiam ser de cumprir-se com exacção, o que preceituara o governo; discrepante ainda, apenas Marciano. Alvitra insistente, quanto inutilmente, que seja sobreestada a marcha, “conservando-se, todavia, o batalhão prompto a fazel-a, logo que se verificasse a urgencia desta medida”, ao que “o conselheiro Moreira disse só observava que a estação era impropria” para a determinada transferencia.

Da representação consta que “quando as circumstancias” indicavam uma possível invasão na linha divisoria, o corpo havia sido removido para a Capital, a pretexto de cohibir-se a acção dos ladrões, e agora, com as fronteiras na “mais perfeita tranquillidade, agora que não tem havido pelo Estado oriental movimento algum, que mereça communicar-se, como o assegura o commandante das armas; exige e ordena elle que se remova para Samborja esta mesma tropa !” Não podiam ser mais procedentes estas allegações. Braga achava-se em presença das duas parcialidades politicas que dividiam a sua terra e commetteu ahí a primeira falta, a unica talvez imperdoavel.

(°) Off.º a Anthero de Brito, em 2-IV-34.

Porque, se é possível que cogitasse de conciliar, equacionando os elementos partidarios de Portoalegre, dentro de cujos muros a força de 1.^a linha garantia excessiva preponderancia aos “exaltados”; não ha negar tambem que assim procedendo atraçoava não só aos interesses da fracção a que estava ligado, mas á justiça que lhe devia, em face da evidente mancommunação de Barreto com o corrillo retrogrado da Provincia. Esta autoridade, falsa e dolosamente, apoiava-se em um supposto abandono das fronteiras, e foi com esta rasão, como com o voto do conselho, que Braga fundamentou o seu indeferimento de 7 de junho, dizendo ao ministro da guerra a 9, que não se lhe deparavam motivos aceitaveis, no que pretendiam os peticionarios.

Debalde allegaram os farroupilhas, que a se não adiar o cumprimento da ordem do ministerio da guerra, ninguem se podia responsabilisar pela ordem publica, pois abundavam os salteadores no districto da Capital, e temia-se uma insurreição dos colonos de S. Leopoldo e Torres, por falta de pagamento do subsidio que lhes era devido. Por ultimo, empregaram mais convincente argumento: insistiram por que fosse a marcha do 8.^o temporariamente sustada, até que o governo imperial resolvesse, de conformidade com o que se lhe ia representar; evitada, nesta maneira, uma viagem talvez em pura perda. Ou porque Braga, menos simples do que se imaginava, algo extranhasse na teimosia dos seus correligionarios, ou porque entendesse cumprir melhor assim o seu dever como administrador; não cedeu, deixando, por infelicidade sua, a rasão, ou a apparencia da rasão, com os reclamantes. Nada obstava attendel-os, com uma determinação de character provisorio, que descarregasse nos hombros da regencia toda a responsabilidade da remoção do corpo de caçadores. Obrando como obrou, se tinha em mira preservar a harmonia collectiva, nada mais conseguiu que o augmento do desgosto que desde muito lavrava. Habilmente aproveitado o successo, pelos agitadores, entrou a sua pessoa, no seio delles, entrou immediatamente para a lista, senão dos inimigos, dos suspeitos.

Logo depois aquelles de novo o punham á prova e por segunda vez errava.

“O alarido da imprensa politica, nos ataques reciprocos dos dous partidos, assumiu proporções verdadeiramente escandalosas. Por injurias escriptas dirigidas ao major João Manuel de Lima e Silva, foi condemnado á prisão o visconde de Camamú, já de volta na Provincia”. (7) O réu appellou. Confirmada a sentença a 10 de julho, interpoz o recurso de revista. (8) Não vedava isto a ida para o

(7) Assis Brasil, 65. Camamú foi condemnado a 4 mezes de cadeia. Vide “Recopilador”, de 21-VII-34, “Noticiador”, de 31.

(8) Off.^o do juiz-de-paz ao presidente, em 12-VII. “Noticiador” e Assis Brasil, lugares citis.

carcere, declarou um juiz severo, Pedro de Almeida, apoiado na lei de 18 de setembro de 1828. A 12 requisitou do presidente a immediata prisão do fidalgo, não por delicto de injuria como consigna já citado autor, ⁽⁹⁾ e sim pelo de calúnia. ⁽¹⁰⁾ Braga, sempre inexperto, dous dias depois comprometteu-se num censuravel favor ao criminoso. Ao mesmo tempo em que diz expedir “ordem ao commandante dos permanentes”, para pôr á disposição da autoridade judiciaria o trefego visconde, incluye no seu officio um requerimento, em que o mesmo “pede ser conservado na prisão em que se acha, até decisão do conselho-de-guerra a que respondeu e que subiu por appellação, para o supremo conselho militar”. Braga não se limitou a isso. Foi além, insinuando o deferimento, com uma lição que positivamente seria mal recebida. ⁽¹¹⁾ Mais ainda: prevendo semelhante eventualidade, o presidente, em nova ordem, determinou ao supradito commandante de permanentes, que recolhesse o réu ao hospital da caridade, ou com o espontaneo intuito de favorecer-o ou porque de facto este lhe representasse achar-se enfermo. Communicado o que prescrevera, ⁽¹²⁾ ao juiz, a 14, manifestou elle a 15, a sua natural surpresa. ⁽¹³⁾ Não era Pedro Boticario homem para deter-se diante do que lhe cheirasse a abuso ou prepotencia: não transigiu. “E’ do meu dever como juiz, reclamar a prisão dos criminosos”, disse, requisitando ao “benemerito commandante da guarda nacional da cidade”, “fosse cumprir a sentença e recolher Camamú á cadeia civil”. ⁽¹⁴⁾

Estavam as cousas em tal pé, quando interveiu Pedro Chaves, o irmão do presidente. Motu proprio saíu a campo em amparo do condemnado, que mandou “conservar em prisão militar onde se achava”, “a pretexto de se pretender nesse dia remover para essa prisão todos os presos existentes na cadeia civil”. Assim procedeu, qual registra o “Recopilador” ⁽¹⁵⁾ e qual annunciou o mesmo Pedro Chaves, ao magistrado popular. Manteve o que pretendia o outro Pedro, Boticario de agnome, e numa filippica ao presidente, entonado pergunta: “Em que codigo encontrou o dr. juiz de direito a extravagante disposição que o autorise a dirigir-me o officio n.º 18? Que disposição legislativa me podia obrigar a dar cumprimento a uma ordem, que eu jámais podia reputar legal, e onde eram offuscados os principios da recta justiça, pelos do patronato a favor do réu visconde?” ⁽¹⁶⁾ E houve-se com uma tão inquebrantavel

(9) Assis Brasil, pag. cit.

(10) Pedro Boticario, cit. off.º

(11) N.º cit. do “Noticiador”.

(12) Off.º de 15-VII.

(13) “Noticiador”, n.º cit.

(14) “Recopilador”, de 3-IX-34.

(15)-(16) Cit. n.º de 3 de setembro.

firmeza, que, nesse mesmo dia 26, depois de uma luta que teve graves consequências no gremio liberal, cantava a sua victoria, com a entrada do titular, na cadeia publica, para o devido cumprimento da sentença. “Desenganem-se que temos lei e que é igual para todos”, bradou em jubilo o “Noticiador”, do Riogrande, celebrando o exito do seu partido.

Com o successo ganhava força moral a bandeira deste, quanto a perdia o inapto administrador, que não servindo de todo aos interesses do circulo de que era grande corypheu o condemnado, se compromettera em episodio que muito havia de contribuir para alienar-lhe o apoio de seus velhos amigos.

O fracasso que no incidente soffreu, parece ter deixado profunda magua na alma impetuosa do irmão do dr. Braga, pessoa até ahi muito estimada no seio do partido liberal. (17) “O sr. Pedro Chaves, que se tinha mostrado”, sempre, um “enthusiasta do dito juiz-de-paz, conspirou-se contra elle, tomando os officios ao sr. presidente, como ataques dirigidos a este, e desde então principiou a perseguir” a aquelle. Isto resa uma narrativa do tempo. Com effeito, extremamente vingativo, aproveitou-se do primeiro ensejo para uma consoladora desforra, em que esperava abater o não menos impetuoso juiz-de-paz. Como este concedera uma fiança em crime em que a lei a não admittia, Pedro Chaves interveiu. (18) “Mas fêl-o por modo pouco delicado”, conta Antonio Carlos, ajuntando isto: “Pedro Boticario, que não era, segundo dizem, homem para graças, respondeu-lhe com sete pedras na mão”. (19) Ha erro no informe que deram ao grande orador paulista. O juiz-de-paz submetteu-se, declarando ao de direito, haver cumprido suas ordens, ainda que não estivesse bem certo da justiça das mesmas. (20) O tom do officio de Pedro Boticario é chocarreiro. Nada tem, entretanto, do que deixam crer as palavras de Antonio Carlos, que seguramente confunde dous momentos diversos da contenda entre esses riograndenses. A verdade é que o juiz-de-paz foi levado aos tribunaes, por motivo do incriminado despacho, e absolvido, com surpresa de Pedro Chaves.

Verificou-se ahi com quanta rasão dizia o nomeado Antonio Carlos, a respeito deste seu amigo, reconhecer meritos nelle, mas também que, desde moço, se mostrava “arreatado até a temerida-

(17) Carta a confrades de Jaguarão, pelo I.: Codro 3:., em que este declara que se a letra não lhes for conhecida, que a façam ver pelo I.: Caldas. Presume-se que esta missiva maçônica seja do punho de Manuel Ruedas. Arch. do aut.

(18) A 5 de agosto. Vide “Recopilador”, de 9. Tratava-se de um crime de moeda falsa. Dous eram os réus e foram absolvidos pelo jury.

(19) Discurso na camara temporaria.

(20) “Recopilador”, de 16-VIII-34.

de”, e ser pessoa de “principios que o tornavam um instrumento proprio para o poder arbitrario”. (21) Não logrando o esperado prazer de humilhar o tribuno portoalegrense, no caso já referido; appellou para outro. Serviu-lhe incidente anterior. Tendo um portuguez seviciado um rapaz, filho do Paiz, correu elle á presença do magistrado popular, a cuja energia declaravam dever os liberaes a continencia dos lusitanos, que andavam “de cabeça baixa”. (22) O offendido exhibiu-lhe as orelhas a escorrerem sangue, espectáculo ante o qual o nativista Pedro Boticario se deliberou a agir como lhe pareceu que convinha. Chamado a tribunal o indiciado, depois de interrogatorio em que confessou a autoria da violencia, seguiu-se ordem de prisão e recolhimento do réu á cadeia. (23) Pedro Chaves, que ainda figurava entre os nacionalistas, applaudiu o acto de severidade do seu correligionario; (24) mas, ao tempo a que chega a narrativa, valeu-se de irregularidade havida no incidente judiciario, para fazer instaurar novo processo, no prestigioso farroupilha. Referindo-se a este e ao anterior, escreve um contemporaneo: “Pelo primeiro crime (o das fianças) foi julgado por um brasileiro, este não achou criminalidade, e conhecendo o malvado filho do conde dos Arcos que provavelmente outro tanto devia succeder com o” segundo “processo, peitou elle ao” “criado do grande caramurú Israel Soares de Paiva”, “o gallego Lacerda, (Manuel Bernardo Corrêa de Lacerda, juiz-de-paz do 1.º districto) e esse malvado, que estava doente”, “tomou a vara. Prestando juramento de condemnar ao benemerito patriota, assim o fez”. (25)

Em consequencia de tudo o que se expoz, abriu-se um furioso debate entre o perseguido e o perseguidor: um duello de imprensa que attingiria a proporções nunca vistas no Riogrande do sul. Ao produzir-se o choque inicial entre estas duas vigorosas naturezas, uma feliz intervenção dissipara as nuvens da borrasca; depois das novas provocações do juiz-de-direito, o temporal desencadeiou-se tremebundo e só findou com a partida, para o Rio-de-janeiro, do irmão do presidente, que bracejava ainda entre duas aguas. Deve-se a pacificadora iniciativa ao “Recopilador”. Em n.º de 27 de agosto lançou appello, a um e outro correligionario, afim de que puzessem termo á polemica em que davam goso, esperança, aos restauradores.

O dr. Braga, segundo Antonio Carlos, “deixava-se governar por Bento Gonçalves, e tinha razão, (addiu) porque foi Bento Gonçalves quem aqui instou para se lhe dar a presidencia”. (26) Esta docilidade cambiar-se-ia em reluctancia, primeiro, depois em franca opposição, mercê do concurso de varias circumstancias. 1.º, graças em

(21) Sessão de 11-IX-40.

(22)-(23)-(24)-(25) Missiva maçónica attribuida a Ruedas.

(26) Cit. discurso.

algo á influencia do juiz-de-direito da Capital sobre o do Riogrande, então no exercicio do mais alto posto civil na extremadura. 2.º, graças, principalmente, a mudança no apreço que o ultimo votava ao coronel, e mudança que tem suas raizes numa equivocada ou infeliz carta politica, do illustre guerreiro. Mas, até a presente altura da narrativa, o accordo entre o coronel e aquelle seu confrade permanecia a bem dizer intacto. A attitudo conciliante, pois, do referido periodico, visivelmente corresponde a muito estudado proposito. Desconvinha crear incompatibilidades insanaveis, com uma administração creada e inspirada pelo chefe do partido liberal; chefe que o “Recopilador” sente achar-se em terreno movediço, o que lhe faz soprar os primeiros brados de a l’arma, ainda que apparente confiança, em um bom destino, sempre favoravel... É o que se depreheende do que publica o proprio numero citado por ultimo. Estampa que “o benemerito patriota Bento Manuel” foi suspenso e vai ser submettido a conselho militar, accrescentando, a folha, o seguinte: “Esperamos que o sr. Bento Gonçalves tenha igual sorte, se acaso já se não tiver formado algum plano de mais realce, e torne-se mais estrondoso, dos que até presentemente se tem querido pôr em execução, e que (graças á Providencia) todos se frustram, quando se pretende levar ao fim”.

Foi dito que a intervenção do “Recopilador” se mostrava interesseira. Assim temos que consideral-a, sem desfavor, pelo que vai adduzir-se aqui. Sabido o golpe que Barreto vibrava em uma das altas patentes que tinham recusado fazer parte da “Sociedade militar”; (27) que havia de pensar-se? Acreditaram os farroupilhas, que acontecesse o mesmo ao outro coronel, mimo delles, e pessoa “em quem os riograndenses livres tinham as suas mais fundadas esperanças”. (28) Acreditou-se que os retrogradados iam proseguir em hostilidades contra os militares do gremio em conjura, antes que este se achasse assaz preparado para a acção em projecto, e, mui previsto, o redactor do orgão mais qualificado do pensamento liberal tratou de impedir nocivas dissensões. Magoados já estavam os do partido, com os incidentes que se relataram, mas cumpria evitar por qualquer maneira que a onda inimiga se avolumasse, com o apoio decidido das forças oriundas da administração civil, pois que a militar de muito antes lhes pertencia. Dahi a folha significar aos “restauradores”, nesse numero de 27 de agosto, que pelo facto da violenta dissidencia entre Pedro Boticario e Pedro Chaves, não julgassem que este se achava com elles.

A verdade é que se não se achava ainda com o partido aristo-

(27) Bento Manuel, segundo o “Recopilador”, n.º de 1-II-34, repeliu o convite, como outros daquella parte da campanha.

(28) Referencia a Bento Gonçalves, no “Recopilador”, de 7-IV-34.

cratico da Provincia, breve cairia nos braços de seus representantes em Portoalegre. A harmonia nunca mais ficou restabelecida entre o circulo governativo e o dos que se tinham melindrado com as impoliticas iniciativas do dr. Braga e de seu irmão, ou com as deficiencias do concurso que o primeiro lhes prestava. A primeira mostra publica do amargo desgosto que entre os ultimos começara a lavrar, (como do apartamento em que delles se foi pondo a gente do indicado circulo) teve-se já inequivoca, em successo do subseguinte mez de setembro, a 7. Ou, melhor: transparece na maneira por que a imprensa liberal aprecia os festejos havidos nessa data. Nos de character popular, segundo o “Recopilador”, os elementos officiaes *brilharam pela ausencia*, comparecendo a elles, unicamente 7, dos 70 graduados militares de 1.^a linha, com estação na Capital. ⁽²⁹⁾ No entanto, que se viu no baile, á noute, em salões de palacio? Observou-se o inverso: a comparencia destes foi numerosa. Presenceou-se algo mais: a solemnidade se effectua, pondo-se “em esquecimento os patriotas que têm sustentado a revolução de 7 de abril”; convidados, no entanto, os “papeletas, garrafistas de março e socios da defunta Sociedade militar”! ⁽³⁰⁾

A 1.^o de outubro, um successo, de importancia secundaria, serviu, por um lado, para dar a medida da morbida sobreexcitação a que haviam chegado os animos; por outro, a patentear a disciplina com que agiam os conspiradores. Serviu, por outro lado ainda, para indicar o grau da experta actividade com que estes se aproveitavam dos varios incidentes, para alargar a profunda agitação que dia a dia avassalava a Provincia. Allude-se a conflicto em que Sylvano, “um dos revolucionarios mais entusiastas”, esteve a pique de curtir grave affronta militar. ⁽³¹⁾ Segundo o “Recopilador”, “desde que” esse “patriota de vulto e commandante do batalhão de guardas-nacionaes” prendeu o visconde de Camamú, em vista das requisições de Pedro de Almeida, “desde esse dia juraram os restauradores, e os que por detraz da cortina os favorecem, perder, não só a elle como ao honrado juiz-de-paz, que intrepido e corajoso fez com que a lei

⁽²⁹⁾ “Recopilador”, de 13-IX-34.

⁽³⁰⁾ Idem, n.^o de 27. Não é verdade o que estampa a folha liberal, quanto a esquecimento dos patriotas, no convite. Pessoa do mesmo gremio assim conta o caso. “Celebraram em Palacio o anniversario da independencia, para cuja celebração convidaram ao Pedro J. de Almeida, ao Sylvano e outros brasileiros, convidando tambem a todos os garrafistas de março e outros papeletas e galegos patifes. O Sylvano e o Pedro que não quizeram ir incorporar-se, a celebrar um dia puramente nacional, com semelhante canalha, acabaram de perder o resto de consideração que mereciam e desde esse dia o Pedro Chaves sellou a sentença de perdição para estes dous patriotas”. Vide a carta maçonica attribuida a Ruedas.

⁽³¹⁾ R. Pontes, “Memoria”.

fosse executada. E na verdade tudo se tem verificado”, conforme se conjurara. Em seguida a folha narra o acontecido: — Sylvano dá ordem para que os cabos de esquadra conduzissem fardados as partes de serviço. Como o da 4.^a companhia, Brasil de nome, negligenciasse a observancia do preceito, o major João Baptista da Silva o admoestou, replicando-se-lhe com altaneirice. Respondeu a praça “que o cumpriria, se acaso o major tambem se fardasse”. O ultimo, provocado assim, prendeu o recalitrante.

Mero symptoma do “espirito de insubordinação” que adrede se dilatava e tinha antecedentes de notar-se. Desde “30 se o divisava” na atrevida attitude de diversos guardas-nacionaes, sendo advertido o commandante, de que um “renegado liberal” instigava praças a o desfeitearem, no exercicio do proximo domingo. Sciente da conspirata, expediu ordens de prisão contra 3 dos cabos indiciados como compartes no projecto de motim. ⁽³²⁾ Recusaram estes entrar para o xadrez e os primeiros guardas-nacionaes mandados para constrel-os á obediencia, em vez de o fazerem, deram “vivas” aos resistentes, generalisando-se a desordem. Chamado com urgencia, comparece logo Sylvano, que intima os facciosos, a cumprirem o disposto em ordem-do-dia. Se tinham por vexame abusivo o que se lhes determinava, (observou) reclamassem ao presidente da Provincia, como era de lei. Em vez de terem quebranto, augmentam os protestos. Alguns dos amotinados, em correrias pelo quartel, dão “morras” ao commandante, ouvindo-se, com o vozerio delles, a declaração de que ninguem seria preso. Entrementes, o sargento Candido Peixoto de Miranda põe-se detraz do tenente-coronel, para um lance traiçoeiro. De subito atraca-se com elle, toma-lhe os braços, para que um seu irmão, o soldado Martiniano de Miranda, possa mui a seu salvo, discingir a espada do aggreddido chefe de ambos. Com a falsa-fé, tel-o-iam desarmado, se outros não impedem o enxovalho. Acudiram opportunamente o sargento Antonio Marques da Cunha e o guarda-nacional Antonio Ignacio Vieira. Os dous, com ajuda efficaz de um official, Hilario Ferrugem, e do medico do corpo, o dr. Manuel Calvet, puderam livrar o incauto Sylvano, do punho de seus aggressores.

Eram estes em numero de 40 ou 50. Com o tumulto, entram em fórma os permanentes, aquartelados na visinhança. O tenente Fagundes, 2.^o commandante, manda calar bayonetas e carrega sobre os rebeldes. Fogem elles em massa, para a prisão a que estava recolhido Camamú; prisão de onde o visconde os incitava a preferirem a morte, a que mettessem no carcere a qualquer dos companheiros do motim. Do alojamento do fidalgo, as praças, já desalenta-

⁽³²⁾ Diverge a narrativa de Assis Brasil, porque de certo não possuía as folhas que o relatam.

das, refluem ao pateo da caserna, submettendo-se, por fim. Duas, porém, conseguem evadir-se. ⁽³³⁾ Por uma das janellas, rapidos saltam á rua, concitando a gritos, as que ficavam intramuros, a pegarem em armas e se reunirem todas, defronte de palacio, — desatino em que não foram attendidas ou imitadas.

Historiando o episodio, escreve Rodrigo Pontes: “Não passarei adiante sem reprovar altamente o procedimento gravemente criminoso da guarda nacional de Portoalegre, tanto mais digno de aspero castigo, quanto é certo que, ostentando-se desta sorte valentes e denodados para acabrunharem um só homem, foram igualmente promptos em fugir, ás vozes da primeira autoridade da Provincia, para debelar as cohortes da anarchia”. ⁽³⁴⁾ Mas, complete-se a narrativa. Um dos maioraes farroupilhas, empregando a soeira tactica do partido, valer-se-ia do incidente, para attrair sobre o mano do presidente, a publica aversão. Nessa data, escreve, “começou a alterar-se a tranquillidade, que reinava na Capital: eram os principaes dos resistentes, creaturas do sr. Chaves, e esta singularidade, a pouca importancia que elle deu a um successo de tanta entidade, a protecção que franqueava aos compromettidos, e a audacia com que a *Sentinella*, em cuja redacção se acreditava ter então parte o sr. Chaves, os desculpava, e mettia a ridiculo um negocio tão serio, e que ameaçava as mais funestas consequencias; tudo, tudo cooperou para se desenvolver contra elle geral execração de todos os que não pertenciam ao seu partido; reconheceu então quanto estava compromettido, e tremeu de sua posição. Ora tomado de medo, ora agitado pela vingança e rancor, recorreu emfim a um expediente, que ia sendo bem funesto. De accordo com o juiz-de-paz do 1.º districto, foi arrancada á credulidade, e boa fé, do chefe de policia, a permissão de se fazerem reuniões de gente armada naquelle districto. Inventaram-se para esse fim os mais absurdos pretextos, e figurou-se existirem denuncias, que nunca appareceram, e sobre as quaes houve procedimento judicial. Apresentou-se por 4, ou 5 noutes successivas um espectaculo bem assustador. Parecia que nos batia á porta o inimigo, e que tudo se dispunha para rechaçal-o. Abria-se o arsenal de guerra logo ao anoutecer, distribuiam-se armas, e cartuxame ás pessoas que concorriam na confiança do sr. Chaves, ou fossem nacionaes, ou estrangeiros, carregavam-se peças, accendiam-se morrões, e cercados de canhões e bayonnetas, passavam o juiz-de-paz do 1.º districto, e o juiz-de-direito da comarca toda a noute, ou a maior parte della, nesse estado ameaçador. Repetiu-se por duas

⁽³³⁾ Martiniano Pelxoto e João Felix, sobrinho, este, do marechal Barreto, o que não é circumstancia desprezavel para conhecimento do episodio.

⁽³⁴⁾ Cit. “Memória”.

noutes esta scena, sem que houvessem imitadores; mas, á terceira, grande numero de guardas-nacionaes armados se reuniu tambem no 3.º districto, por ordem do respectivo juiz-de-paz. Familias inteiras fugiram espavoridas da cidade á vista deste espectaculo. Temia-se a cada momento que as duas forças viessem ás mãos, e nada havia mais facil, nada mais presumivel”. (35)

Completando a resenha dos acontecimentos, o “Recopilador”, a 10, narra que no dia 5, de quatro para cinco horas da tarde, divulgaram os reaccionarios achar-se em armas, na Azenha, uma porção de gente de má sombra, para emprehender o ataque immediato da séde do governo extremenho. Que, em consequencia do exposto, se puzera em grande actividade o dr. Pedro Chaves. Depois de encaminhar-se ao arsenal, onde pouquito se demorou, partiu a galope, afim de reunir-se com o chefe-de-policia, no quartel dos permanentes. (36)

Estes não só haviam prendido a varias pessoas, nas circumvisinhanças, a pretexto de que eram companheiros daquelles; como até receberam ordem de fazer fogo sobre um grupo, que, intimado, se negou a retroceder, — felizmente evitada a violencia, porque os soldados de modo formal se negaram a atirar. O trem, que é o refugio dos poltrões caramurús, accrescenta a folha, toda a noute esteve guarnecido, por temer-se o ataque que se dizia em projecto e para o qual os congregados no referido sitio da Azenha só aguardavam a chegada da gente que das Pedrasbrancas se lhes vinha unir. E conclue: — “E’ cousa singular o medo que tem esses patifes, do digno patriota José Gomes de Vasconcellos Jardim, que, apesar dos incommodos que está soffrendo, assim mesmo não escapa á viperina lingua daquelles malvados, attribuindo-se-lhe, sempre, cousas que nem pela imaginação lhe passam...”

O tom do editorial é motejador. Tudo prova, entretanto, que boas rasões tinham os situacionistas, para se precaverem. Repetia-se o mesmo ajuntamento que fôra denunciado em 24 de outubro do anno anterior, patente no então actual uma circumstancia mui digna

(35) “José de Paiva Magalhães Calvet, a seus Comprovincianos, ou resposta ao *Correio official* desta Provincia”, pag. 5, 6. Folheto no arch. do aut. No seu mencionado trabalho affirma tambem Rodrigo Pontes que se sentiu “grande abalo” na Capital e que os animos se exaltaram devéras. O facto, segundo elle, “mostrou a scisão que havia na guarda-nacional e receiou-se que os dous partidos tivessem vindo ás mãos se não houvessem a isso obstado as diligencias das autoridades policiaes”.

(36) Não se divulgou simplesmente o boato aterrador, como inculca a folha “exaltada”. Ivo Faustino da Costa, juiz-de-paz, que pertencia a essa parcialidade, teve sciencia do facto, e naturalmente com o receio de responsabilidades, o communicou ao chefe de policia. Dil-o da maneira mais expressa esta autoridade, em off.º de 5-X, a Lacerda. Vide “Mur-murios do Guahyba”, 161. N.º 4 de 1870. Arch. do aut.

de malicioso registro. O boato punha á testa dos reunidos, o mesmo homem (já se fez notar esta coincidência, no episodio congenere, de 1833), o mesmo homem que, em 1835, alçou, ahi precisamente, o pendão da guerra decennial.

Não se quer inculcar, mencionando isso, que o episodio mais recente comporte o juizo que se formulou quanto ao mais antigo. Registra-se, pelo que representa como indicio. Foi em si, tudo o persuade, um simples acto de faccionaria solidariedade, aliaz muito significativo, como se vai vêr. O “Recopilador”, a 4, publicava o seu ardente appello — “Traição ! Traição ! ás armas, brasileiros !” e a 5 ouvia-se o alerta dos patriotas, que acudiam á chamada. E accorreram só esses — os que mais perto viviam vigilantes — porque a hora não soára ainda, e logo se percebeu a desnecessidade da formatura. Mas, para que os retrogrados se não enganassem e tivessem por adormecido o civismo farroupilha, houve no Riogrande do sul, o que se poderia classificar de uma *revista de mostra*. De todos os angulos, uma voz unisona, vibrante, calorosa, trouxe o apoio entusiastico, ao querido companheiro de jornada politica, aggreddo a 1.º de outubro. O “Recopilador”, a 10, traça o panegyrico de Sylvano Monteiro, para cujas “sublimes virtudes” pede o apoio de todos os livres, — e os livres em peso lhe enviam seus fervidos applausos. ⁽³⁷⁾

Um por todos, todos por um ! Ficava o aviso aos que ainda não conheciam a vigorosa arregimentação do partido liberal, compacto em torno da bandeira commum, até esse instante, e ainda um anno depois.

Foi assim que elle se pronunciou na imprensa, ao comprehender que era de boa guerra entrar na offensiva, immediatamente. Sem mais alguma hesitação, o “Recopilador” abriu ás claras, a luta, a que Pedro Chaves se não mostrava menos disposto. ⁽³⁸⁾ A gallarda folha, autorisado portavoz de seu gremio, rompeu, abertamente, com quem no relatado evento caserneiro deixara transparecer não só a sua má vontade ao tenente-coronel desacatado rijamente, como tambem que puzera um pé atraz, nas suas relações com os antigos confrades. Patente ficou, em verdade, que tanto o juiz-de-direito, quanto seu grado irmão, nutriam desconfianças (mais que fundadas, ha que reconhecer) dos elementos liberaes com quem antes conviviam intimamente. O primeiro aliaz dotado era de um temperamento incompativel, na maneira mais absoluta, com o programma que taes elementos favoneavam. O segundo, não no tinha

⁽³⁷⁾ Constan dos periodicos do tempo, as mensagens a Sylvano. Vide por exemplo, “Recopilador”, de 18-XII-34, “Noticiador”, de 22-XII.

⁽³⁸⁾ Em o n.º de 8 é que se desmascaram as baterias contra o nomeado dr.

capaz de resistir de todo, ao constante influxo de seu voluntarioso, dominador irmão; nascido este, com um talento e vontade que o berço não dera a aquelle. Pedro Chaves não tinha logrado separal-o do partido a que ambos pertenciam; muito menos de seu egregio chefe, cousa que aliaz não parece haver pretendido a principio. Conseguiu, todavia, infundir-lhe suspeitas, receios. Por fim incompatibilisal-o, quasi, com a fracção exaltada, desse partido; fracção com a qual o ardente jovem entrara em attrictos e conflictos, sem possivel o appetecivel reentendimento.

Encerrando a precedente e curta digressão, convem addir que as expostas desconfianças, que foram em começo recatadas, acabaram por exteriorisar-se em modo que encheu de aggravos o circulo farroupilha. O de palacio chegava a propalar que havia, da parte do outro, um proposito muito sinistro. Nada menos que de promover uma irrupção de "*gaúchos, com o fim de atacarem e saquearem a Capital*". (39) Sentia haver algo no ar e não soube definil-o. Indubitavel era, no entanto, que a conjura, sem deixar por inteiro a faina hermetica, encetava, como em 24 de outubro, outra, de typo exoterico. Depois de posto o remate nos cavoucos, ia erguer sobre elles, á plena luz meridiana, a architectura politica havia tanto planejada, com amor e afinco exemplarissimos.

Começada, na fôrma expressa, a grande dissidencia a que muitos attribuem a Revolução e que apenas constituiu a materia explosiva que fez voar a mina desde muito em preparo; não houve mais socego, para os que tinham sob sua responsabilidade, a ordem material da Provincia. "O dia 5 era o marcado para exercicio no campo da Varzea, e boatos aterradores havendo-se espalhado, o juiz-de-direito, chefe-de-policia, o prohibiu. Esta salutar medida salvou muitas vidas porque homens turbulentos haviam alliciado alguma gente incauta do campo, fazendo-lhe acreditar que a cidade estava entregue ao partido caramurú, e desta arte conseguiram apresentar no dia supraindicado 60 homens, pouco mais ou menos, armados e bem montados para cair de improviso sobre o partido opposto ao tenente-coronel, e conseguindo derrotal-o, continuar na cidade a commetter semelhantes attentados". (40) Isto narra o dr. Braga para a Côrte. (41) Mas, tudo induz a convencer-nos de que a tal "gente incauta" era da que estava mui sciente do que cogitavam os principaes conspiradores: queria prestigiar-se num lance audaz, ou tomar o pulso ao adversario, para o que intentariam, está bem visto, na pri-

(39) "Recopilador", n.º de 8-X-34, já cit.

(40) Vide o appendice.

(41) Qual observa Rodrigo Pontes, citado alhures, desde o conflicto de 1.º, se verificou a existencia de duas facções na guarda-nacional de Portoalegre. E' ao que se refere o topico transcripto.

meira oportunidade. O “Recopilador”, é de comprehender-se, de novo chanceou, com os pavores officiaes, e como de envolta com estes, resurgissem as atoardas de entradas violentas na cidade, concebidas pelos camponezes dos arredores, liberaes na maioria; o temivel orgão da agitação em curso, aproveita-se disto, para avivar as incompatibilidades, *cousa agora de vantagem*, adivinha-se. “Vêde, compatricios, a maneira pouco decorosa como sois tratados pelos gallegos... e pelos infames filhos do Paiz a que elles se acham ligados!” (42)

Pouco depois, o digno e sereno chefe-de-polícia, José Maria Peçanha, depois desembargador, é obrigado a tomar precauções outra vez. A 7, officia elle ao juiz-de-paz Lacerda, para que se mantenha em resguardo e pondera “não lhe serem desconhecidas as circumstancias e o estado de desconfiança publica”. (43) A 8, de novo se lhe dirige, nestes termos, muito de sobresaltarem a todo o mundo: “Constando-me ora que hoje tem passado alguma gente do outro lado para a parte do Crystal, previno a v. s. para que não afrouxe da vigilancia que tanto lhe tenho recommendado, dando todas as providencias e combinando com o coronel commandante-superior dos guardas-nacionaes e coronel commandante da guarnição, principalmente para pôr em estado de defeza e segurança o trem de guerra, que se acha no seu districto”. A 9, ainda expede ao mesmo juiz-de-paz, 2 outras communicações, para que tenha cuidado com o deposito de polvora e “presiganga”: cumpre evitar “qualquer tentativa”, que ponha em perigo um e outro posto. Insinua-lhe que deve entender-se com o inspector da fazenda, director do arsenal e commandante da guarnição, podendo requisitar a este não só a abertura

(42) Off.º de Braga, de 6-XII, em R. Pontes, “Memoria”.

(43) N.º de 8-VIII-34. Um off.º do juiz-de-paz da Aldeia-dos-anjos descobre mais uma vez a tactica dos liberaes e estado moral em que se acham. Como Peçanha, em sentido igual ao mencionado, lhe officiará, a 6, assim responde... a 25 de outubro, o magistrado: “Quanto ao ajuntamento que v. s. diz se ter reunido na ponte da Azenha, no dia 5 do corrente, com gente desta freguezia, consta-me que no 1.º districto, Diogo, filho do coronel Freire, angariou algumas pessoas com armamento, e que o seguiram á cidade: e nada deste districto me tem constado saisso, ou cooperasse para tal reunião. O que affirmo a v. s. é que os honrados e Patrioticos habitantes deste districto estão promptos a rebater qualquer acção ou massacre que tentem fazer á nacionalidade brasileira os degenerados filhos da Patria, ou restauradores, amigos dos passados tempos de horrorosa recordação”. Qual se observa, o juiz-de-paz contrapõe ao boato de reuniões farroupilhas, a noticia de uma, a cuja frente se puzera conhecido retrogrado, negando tudo quanto se assoalhava naquella atoarda, sem esconder, entretanto, o pensamento civico em que estavam seus jurisdiccionalos. “Murmurios”, cit. n.º.

do trem, como “tudo o mais que precisar”, pois já se lhe havia rogado “toda a cooperação afim de conservar-se a ordem publica”. (44)

Descobrem os mencionados papeis as apprehensões do circulo governista, como varios factos denunciam as que perturbavam o elemento desgostoso. Começava a extrema tensão nos espiritos, que arrastaria os provincianos á luta armada. O menor incidente sobre-excitava os animos e era motivo de profundas agitações. Veja-se, por exemplo, um de tantos que poderiam citar-se.

Aguardavam os “exaltados”, de volta da Cachoeira, um estimadissimo correligionario, escriptor do partido e advogado nos auditorios da Capital, que fôra aos daquelle termo, a negocio de sua profissão ou a outros, de clandestina especie; quando se espalhou uma noticia para elles consternadora. José de Paiva Magalhães Calvet, a pessoa de quem se trata, membro de uma das famílias retintamente farroupilhas, tinha marcado o regresso para 15, e a 11, pelas 9 horas da noite, vibra sinistro o boato de que fôra victima o ausente, de um assassinio. Corre o mesmo soturno de bocca em bocca, depois repercute em eccos da mais furiosa tonalidade. Attonitos, gelados um minuto, abrazam-se em rubra colera os amigos de Calvet, que se declaram promptos a vingal-o, e quem sabe o que houvera acontecido, se ao chegar o barco o não avistam sobre a tolda, vivo e são, mudados o pesar e o furor, em alegria e descanso. (45)

Por felicidade o episodio não trouxe consequencias desgraçadas consigo. Em contraste vivo com o que se relatou e 24 horas antes daquella em que teve o desfecho mencionado, propagara-se na cidade um outro boato. Affirmava-se a 14, que Calvet já havia desembarcado e que o fôra receber uma commissão do partido que cercava o presidente, com o fim de effectuar-se a immediata reconciliação delle, com o seu ex-amigo Pedro Chaves. (46) A noticia era falsa. A harmonia se tornara absolutamente impossivel entre os elementos que este com empenho attraía e os que se conservavam fieis ao gremio politico do recém-chegado.

Pouco depois estalava um novo conflicto, occasionado pelo recente Acto adicional. A 22 o chefe de policia officiou a Marcos Alves Pereira Salgado, presidente da camara de Portoalegre, instando para que não effectuasse a 24, como pensava, a solenne publicação dessa reforma, visto que, dizia, por “diversas representações que lhe tinham sido dirigidas, conhece quanto a mór parte dos habitantes desta cidade está prevenida contra reuniões, seja qual fôr o pretexto que se possa formar, no dia 24 de outubro”. Homem serio, o dr. Peçanha não inventava perigos (como hoje muito se usa), para impedir que se realisasse o projecto festivo dos liberaes. O motivo dos seus cuidados, elle o expoz, em data de 23, ao juiz-de-paz do 1.º

(44)-(45)-(46) “Recopilador”, de 29-XI, 18-X-34.

districto, no officio que a seguir é transcripto. “Illmo. sr. — Crescendo cada vez mais os boatos e desconfianças aterradoras, de que tenta uma facção anarchica perturbar amanhã, 24 de corrente, a ordem e socego deste pacifico povo, sem entrar por ora na rasão e fundamento de taes boatos, como em data de hontem disse a v. s., mas sendo o meu principal dever estar vigilante, recommendo a v. s., de que ao mais leve symptoma, de desordem, se postará na praça da igreja das Dores, afim de que, concorrendo ali todos os bons e bem intencionados cidadãos do seu districto, como a um centro de reunião legal, haja um ponto certo de comparencia e de confiança, entretanto que eu ali apparecerei para combinar com v. s. em os meios de manter a ordem e acudirnos ao ponto que succeder ser ameaçado, expedir com certeza os meus avisos, e satisfazer as requisições que estiverem ao meu alcance: confio muito do seu patriotismo a cooperação e desempenho das importantes funcções do seu emprego”. (47)

Marcos Salgado respondeu a 23, que contava com o contrario do que parecia temer a autoridade policial. O “Recopilador”, nos commentos ao incidente, exprimiu-se por maneira que merece transcripta. A folha, depois de manifestar o seu apoio á firmeza da camara e certificar que a seu patriotismo se deve “o socego e tranquillidade” publicas, diz-lhe sem circumloquios inuteis todo o seu pensamento: “Porque, se desistissemos do que haviemos marcado em vosso edital, transferindo para outro dia a publicação das reformas, seria esse o momento em que findariam os nossos soffrimentos e moderações; e nós com as armas nas mãos, haviemos de sustentar a sua sabia decisão e a lei das reformas havia de ser publicada”. (48)

O editorial evidencia o grande exaltamento dos liberaes. Vai vêr-se bem em que nivel andava, suppondo-se até, nas altas espheras, que fosse 24 de outubro, o dia “marcado para o rompimento”. (49)

Realisou-se nessa data a solemne publicação em Portoalegre, do Acto-addicional, com grande festança nas ruas. Tambem com um *Te-deum*, na cathedral, cerimonia a que concorreram o chefe-de-policia, homem cordato, 2 dos 3 juizes-de-paz, 1 dos juizes-de-direito, faltando, sem causa declarada, 1 outro: Pedro Chaves. Igualmente deixaram de comparecer o chefe da guarnição, a maior parte dos officiaes de 1.ª linha, o que se reputou symptomatico. Mas, convem que se entre em pormenores.

“Apesar de expressa ordem do chefe-de-policia, na noute deste dia, um forte grupo, seguido de musica, correu as ruas do 2.º districto”, segundo communicação official para o Rio-de-janeiro. As-

(47) “Murmurios do Guahyba”, cit. n.º.

(48) N.º de 25-X.

(49) Off.º de Braga, em 6-XII-34.

sim foi. Reunidos os patriotas, em torno do juiz-de-paz Ivo da Costa, percorreram a cidade, “menos o districto dos alarmas”, diz o “Recopilador”, para “não excitarem” tumultos. “Comtudo... apesar de ir a mocidade brasileira toda em ordem, e sem a menor pretensão de desordem, poisque nenhumas armas levavam para sua defeza... não escaparam de serem aggreddidos”. “Quando se dirigiam ao lugar de onde haviam saído para se retirarem a suas casas; eis que ao passar á rua da Igreja o brigadeiro Manuel Carneiro e o visconde de Castro, com o firme proposito de enxovalhar os patriotas, dão quatro tiros de pistola, sem que elles tivessem recebido o menor insulto”. (50)

Ha verdade e ha mentira, na chronica da folha. Com os receios existentes, é certo que o poder publico se tinha premunido, como é de crer que os retrogrados se houvessem aparelhado, concorrendo para a reunião de gente no trem, onde se distribuiram armas e se guarneceu uma peça de artilharia, para que fossem attendidas as provaveis ou possiveis eventualidades. O povo ou por despreparado para agir ou para repellir uma grossa tropelia, ou por motivo que adiante apparece, não deu ensejo á intervenção da tropa. Distanciou-se das immediações do arsenal, evitando os pretextos que desejariam ter, os mais irosos corypheus do absolutismo, para acabarem com a solemnidade, que sobremodo os irritava; além de verem na mesma não pequenas inconveniencias, para a integra manutenção da ordem publica. Mallogrados os designios destes, graças á calculada prudencia dos liberaes, dous figurões do gremio intentaram dispersar o numeroso cortejo civico, por maneira que ides saber.

O presidente, em uma de suas communicações para a Côrte, refere-se ao universal entusiasmo, (entusiasmo apparente, como transparece de um editorial do “Recopilador”) (51) e diz que os manifestantes do publico regosijo, “encontrando o brigadeiro Manuel Carneiro e coronel visconde de Castro, dispararam contra ambos, 5 tiros, lançaram o primeiro do cavallo abaixo e muito o maltrataram. O segundo conseguiu escapar-se levemente ferido em uma perna”. (52) A versão diverge bastante da que disseminou a tiragem do periodico liberal. Como esta, merece ser lida com suspeita, pois de melhor fonte se sabe, hoje, o que occorreu. (53) Homem ousado e atrevido, o visconde aguardou o prestito, dentro do vestibulo de sua casa, o qual era de nivel bastante superior ao da rua. Quando a multidão defrontava a porta de entrada, precipitou elle o animal

(50) N.º de 29-X-34.

(51) “Recopilador”, de 2-VIII e 17-IX.

(52) Cit. off.º de 6-XII.

(53) Informe do coronel Francisco de Castro Canto e Mello, descendente do visconde, saudoso amigo do autor.

e de um salto foi cair de surpresa em meio dos populares, seguido em tudo que fazia, pelo brigadeiro. Não era a proeza muito digna de duas altas patentes do exercito, mas, teria surtido o meditado effeito, se os do partido contrario se deixassem tomar do susto panico em que contavam lançal-os. Muito ao revez, os liberaes investiram logo, sobre os 2 militares. Bastante maltridos, vexados foram: “a pontapés e bofetões”, assevera o “Recopilador”. Do que não pode restar-nos duvida é de que correram mui serio perigo, os grados figurões da aristocracia local. Por milagre é que se preservaram dos bacamartes plebeus. (64)

Depois da crespa sarrafusca, proseguiram na sua passeata civica, os farroupilhas, emquanto um grupo dos mesmos ia apresentar ao juiz-de-paz do districto, o brigadeiro aprisionado em triste aventura inditosa. Houve logo rebate entre elles, todavia, ao diffundir-se a voz de que os caramurús vinham *à la rescousse*. Graças ao boato de que mais fortes, robustecidos com uma leva de portuguezes, iam renovar as hostilidades, “correram ás armas”, os primeiros, “junto com o juiz-de-paz e commandante dos guardas-nacionaes”. Terminou felizmente a noute, sem maior novidade; o que não minguou no minimo a publica exacerbação. Muito ao contrario, ella recresceu ameaçadora. Temerosos os magnatas, expediram avisos do que occorria, ao dr. Braga, nessa hora ausente. S. exa. tinha seguido para o Riogrande, com o proposito de effectuar o seu contractado matrimonio.

Mui preparadas, as cousas, para aguar-lhe as delicias da proxima lua de mel !... Ao lhe chegarem os informes do convulso estado da Capital, o presidente appellou para Bento Gonçalves, que, chamado, acudiu á sua presença. Instando o chefe da administração para que seguisse immediatamente até Portoalegre, afim de tranquillisar os animos, de boa vontade se prestou ao que lhe requeria. E o primeiro, com o desejo de que tudo se aquietasse, de modo a se não vêr constrangido a interromper o seu programma de ordem caseira; muniu o coronel de vinte cartas-brancas, destinadas a servirem de maior de espadas, ante qualquer imprevisto embaraço, de singular importancia.

Com ellas se apresentou Bento Gonçalves em Portoalegre, na 2.^a quinzena de novembro, acolhido o itinerante com ruidosas manifestações de publico apreço. “Magnificos” os “festejos” a quem justamente era “considerado e aclamado”, *urbi et orbi*, “como o principal caudilho” dos inimigos do absolutismo: o arauto dos propugnadores de uma ordem nova, limpa, desembaraçada, isempta dos

(64) “Recopilador”, cit. n.º de 29.

pristinios entraves que tolhiam nossa marcha. ⁽⁵⁵⁾ Segundo o "Recopilador", (editorial do n.º 22) o recémchegado "conservava um imperio, no coração dos seus patricios, os briosos, os valentes e livres riograndenses". Que era pois de esperar-se? O que se viu logo, com o feliz advento de um chefe popular, de tamanha ascendencia: conseguiu quanto almejou, sem grande esforço. "Chega Bento Gonçalves e sua presença basta para restituir a tranquilidade á Capital", salienta a mesma folha em subseguinte numero. ⁽⁵⁶⁾

CAPITULO II

Findam as agitações anteriores. Breve, entretanto, recommençaram outras, de gravidade excepcionalissima. Não mais annuncios, preludios da guerra civil. Já teve registro a maneira franca, sem rebuços, com que o "Recopilador" definiu o problema a resolver, na hora presente e vindoura. ⁽¹⁾ No mez seguinte, outro arauto da conjura, menos descoberto, aproveita-se da commemoração do 7 de setembro, para azedar ainda mais os animos, com a lembrança do velho despotismo que de balde se imaginara supprimir, na data supra. Depois de notar como o Brasil "foi tratado" pela grey ultramarina; depois de mostrar que suas opulencias ou vantagens "só serviram de atihar mais a cubiça e sordida avareza dos deshumanos conquistadores", assim discorre: "O luxo da metropole e dos bachás coroados augmentava todos os dias; sujeitos ao mais odioso monopolio os productos de maior preço; o commercio agrilhoadado com duros e insupportaveis impostos; os empregos civis e os postos militares de maior consideração, occupados por europeus e afillhados dos despotas da côrte: eis aqui o nosso miseravel estado", quando o brado autonomista rompeu todos os laços existentes, com "essa côrte asiatica", "atrevida e despejada", com "esse paço composto de aulicos lisongeiros", "que audaciosos erguiam o colo, por haverem esmagado a liberdade portugueza": com "esse monarcha estúpido e desgraçado, o qual, junto ao perfido Sinon que *nada queria de Portugal*, tramava" impor-nos "um captiveiro mais pesado e infamante do que o primitivo". ⁽²⁾

Avivadas as pungitivas lembranças que mais exaltavam o publico sentimento, a folha recorre a tactica bastante usada, para diffundir pregões amotinadores, com opportuno disfarce. Escapou até hoje a nossos pesquisadores a interpretação que convem dar, á linguagem

⁽⁵⁵⁾ As expressões entre aspas são do "Mestre barbeiro", de 23-IV-35. Collecção no arch. do aut.

⁽⁵⁶⁾ O de 20-XII-34.

⁽¹⁾ Capitulo anterior, ao fim, pag. 420.

⁽²⁾ "Noticiador", de 4-IX-34.

que empregavam de duplo sentido muitas vezes. Quem lê, por exemplo, o que exara por fim o articulista, suppõe que se refere elle, exclusivamente ao dia em que se representou o entremez do Ypiranga. Tudo comprovou, dentro de algum tempo mais, que se não exultava, com o grito que lançara D. Pedro, sim com o que dariam os continentinos, e se ouviu nos campos do Seival. Artificioso exclama o publicista farroupilha: "*Independencia ou morte! Justa e perpetua Liberdade! a conservação destes bens inapreciaveis depende da nossa força moral*", "*compatriotas e amigos!*" "*Unamo-nos, estreitemos nossos laços, para que se concentrem as nossas opiniões e se dirijam ao mesmo fim!*" Com a mesma ambigua expressão, um dos centros civicos da Provincia endereçara mensagem a gremio congenere, fazendo o preconicio de ampla solidariedade. "A União deve levantar um muro de bronze" em face dos inimigos da Patria, assenta, e não tardaria muito a saber-se qual é o que modelava, nas suas occultas officinas, a maçonaria extremenha. No mesmo documento, ha outro conceito de duplo senso, mui de citar-se: "Não se pode obter a paz sem nos prepararmos para a guerra". (3)

Ides saber como se apresentavam incansaveis para ella, dia e noute, poisque o chronista vai agora apresentar o fruto de algumas de suas exegeses. Não deve proseguir a narrativa, sem maior esclarecimento das agitações então actuaes, até hoje obscuras, e que exporá sob uma luz absolutamente nova, com ajuda de documentos ineditos, e commentarios ainda não feitos, na maneira que convém ao assumpto. Surprehende que não haja dado que pensar a por demais rapida mutação de scenario, a que allude o manifesto do chefe dos descontentes, apparecido mais tarde. "Não por certo (diz Bento Gonçalves, referindo-se ao dr. Braga), não tinha em vista o bem da Patria quando levou dês do Riogrande a confusão e a discordia a todos os angulos da Provincia; quando em seu regresso á Capital aprovou quanto de mais desatinado, e criminoso havia commettido seu lugar-tenente Pedro Rodrigues Fernandes Chaves; quando afastou de si seus antigos amigos, os sustentadores das instituições livres; quando, ingrato a meu zelo pelo restabelecimento da tranquillidade publica, ousou charmar-me caudilho de facinorosos, e revolucionario". (4)

O coronel refere-se a circumstancias já denunciadas antes, pelo "Recopilador", *id est*, a 29 do precedente novembro. Braga tinha alfim deixado a villa de beira-mar, para volver ao exercicio de suas funções, durante largo praso interrompidas; facto que, o "Noticiador", folha dali, commenta, por modo incordial. "Mais descansa-

(3) Cit.ª folha, de 25. Off.º da Sociedade defensora, de Pelotas, na cit.ª folha, n.º de 25-VII-33.

(4) Manifesto de 25-IX-35. Exemplar no arch. do aut.

dos já estamos, com” o informe relativo á “chegada á Capital do Exmo. Presidente, com o caro Penhor que faz todas as suas complacencias e que rouba ha muito tempo todos os seus cuidados e desvelos; S. Exa., porém, ainda não tomou as medidas para aquietar os animos exaltados. Antes, se dermos credito ao que lemos, S. Exa. deu já um passo que lhe não faz muita honra e que poucas esperanças mostra de” contribuir para que se “restabeleça a tranquillidade”. (5)

Por que assim chocarreiro o estylo da referencia? Certamente porque já se aventara no Riogrande, o que engendra os visiveis temores daquelle outro periodico, assaz patentes no citado n.º. Segundo este, os caramurús, depois do retorno de Braga, assoalham vir elle disposto a retirar dos commandos, a Sylvano e Fagundes, assim como a deportar alguns dos naturaes. O perigo se lhe antolha tão imminente, que o “Recopilador” logo põe de sobreaviso os liberaes da campanha: “Oh brasileiros de fóra, alerta! Se nos aggredirem, usemos de represalias e decidamos, por uma vez, quem é que ha de dar a lei!” Note-se que se não restringe a ameaças de revide, na hypothese de se confirmar o que de sinistro lhe annunciam. Mais emprenhe, resolutivo. Antes de se effectuarem os actos que considera de inequivoca perseguição, a folha portoalegrense rompe, sem mais delongas, com a regedoria provincial. . . Diz que o presidente, conforme já se previra em suas casas editoriaes, “não tinha a força necessaria para manejar as redeas governativas”. “Frouxo na extensão da palavra, pusilanime, pouco activo, e versatil, encetou o sr. Braga a sua administração”, “recebendo dos liberaes as mais firmes demonstrações de amizade e respeito, por verem pela primeira vez um filho da Provincia á testa della”: “nenhum presidente foi mais bem acolhido nesta cidade”. “Enceta a administração cooperado pelo partido nacional, tendo ao seu lado os benemeritos Bento Gonçalves, Bento Manuel, Marciano, Gabriel Bastos, etc. e que lhe restava pois fazer?” Revigorar o “partido predominante, garrotear uma aristocracia chula, reles, e despresivel, rechazar um partido avesso aos interesses nacionaes”.

Na tiragem de 3 de dezembro é mais franco ainda o ataque. Categoricalo declara que o presidente é um homem desleal e remata os seus dizeres com altisonante brado: “*A's armas, brasileiros. Estamos traídos!*” Muito de notar-se, de passagem, que, nesses 2 numeros da folha, são unicamente as seguintes, as accusações feitas a Braga: 1.ª, tolerar a desobediencia de Camamú á ordem de seguir para Sta. Catharina, bem como não o mandar para a prisão, na fórma requisitada pelo respectivo juizado de paz. 2.ª, ir ao Serrito, em vez de prescrever fosse Barreto, sendo de realçar-se que, chamado ulteriormente a essa villa o marechal, não se dignou de com-

(5) N.º de 11-XII-34.

parecer. 3.^a, faltar á sua palavra, quando o obrigava a substituir João Francisco, por Manuel Antunes da Porciuncula, no commando da policia. "*Levia sed nimium queror*"... (6)

Qual o motivo da mudança de Braga, já annunciada do Rio-grande? Segundo a versão do "Recopilador", com a chegada de Bento Gonçalves, a Portoalegre, para acabar com as rusgas ahí existentes, Pedro Chaves, que presidia o jury de Sto. Antonio, abandonou-o, correndo á Capital, na esperanza de contribuir para o que já tinham emprehendido "seus companheiros" da ultima hora. *Id est*, "indispor o coronel com o partido nacional", apartal-o deste; obra totalmente frustra, pois o preclaro militar "nunca se arredou das fileiras" de seu velho gremio. Ao revez do que imaginara, Bento Gonçalves julgou sacrilega a faina dos que ensaiavam crear tão funestas dissidencias, e disse-o com rude franqueza, aos promotores da scisão. A consequencia viu-se qual foi: "Amargurados com as verdades que do mesmo ouviram, desenganaram-se e fugiram delle". (7) "Não conseguiram torcer o coronel patriota", e eis o que "motivou o odio que lhe votaram os zotes do absolutismo, desde que ouviram a sua linguagem franca". (8) Inconquistavel o prestigioso militar, "esperam com ancia a chegada do presidente, para tratarem de indispol-o. Elle chega e com tal arte se maneja a intriga, que a despeito dos factos, fica o presidente indeciso, e não se sabe se os acredite, ou se creia antes nas exageradas ficções de seu mano e de Manuel Felizardo de Souza e Mello. O sr. Bento Gonçalves, reconhecendo o manejo, abre-se com o seu amigo o presidente, e ponderando-lhe que a cidade estava em perfeita quietação mostra-lhe com franqueza os meios de conserval-a, e lhe pede licença para retirar-se á fronteira, visto que o fim de sua vinda a esta cidade estava desempenhado". (9)

Não pode ser esta a verdade dos factos. Braga fôra escolhido por indicação de Bento Gonçalves. Nomeado, declarou não aceitar o encargo, sem que fôsse dado ao coronel o commando-das-armas. (10) Nada occorreu que nos forneça o mais leve indicio de que a estima, consideração e fiducia, que lhe merecia este, houvessem tido qualquer abalo, até a entrega das cartas-brancas, para que o digno chefe da fronteira do Serrito, a seu talante providenciasse a respeito das comções de Portoalegre. Provam as ditas cartas, ao contrario, que continuava intacto o bom credito do ultimo. Dias depois, entretanto, quando Bento Gonçalves prestava, segundo se propalou, o mais assignalado serviço e dá uma eloquente prova de sua lealdade; é que se

(6) Seneca o Tragico, "Opera", *Hercules furioso*, act. I, sc. 1.^a.

(7) N.^o de 20-VIII-34.

(8) Idem de 30-XI.

(9) Idem de 20-XII.

(10) Pela rasão de que "não podia servir com um traidor", disse, referindo-se a Barreto. Cit. folha, de 17-XII-34.

extinguem de golpe velhos laços de afeição, desaparece a illimitada confiança de Braga e rompe elle com o seu primo, amigo particular e politico, — tão sómente porque elle, ainda que mantendo integro o apoio até ahi assegurado ao governo provincial, se nega a favorecer á facção de Pedro Chaves?! Caro devia ser este ao presidente. Não ignorava, porém, que tinha deixado a Provincia, com 6 annos de idade, e que regressara havia pouco, depois de uma ausencia de 17, desconhecendo portanto, em modo absoluto, os negocios politicos locais. ⁽¹¹⁾ Como acreditar tivesse a velleidade de subordinar ás inspirações de tal noviço, um moço de apenas 26 annos, o que até então estivera confiado ao traquejo e experiencia de patriotas veteranos?

Convém examinar o modo como o proprio Bento Gonçalves interpreta depois os factos de 1834.

Acoimado de “lavallejista”, repelle a transparente insinuação que assim lhe querem fazer, e, depois de qualificar Pedro Chaves de “escriptor ignobil”, “intrigante”, “vira-casaca”, desafia-o a que “publique o abjecto calumniador, facto algum, ou produza quaesqur provas de que o coronel “procurasse empregar a sua influencia, ou qualquer outro meio para o fim que suppõe; ou delate, se a isso se atreve, alguma confidencia que lhe fizesse em particular a tal respeito, um só qualquer projecto prejudicial á ordem publica, de que com maldosas intenções quer fazer acreditar a existencia”. Assim discorre o astuto coronel e formúla, a seguir, algumas considerações, que não o favorecem. Deixam patente que o juiz-de-direito havia posto, como se diz, o dedo sobre a ferida. “Não pretenda manhosamente desviar a opinião da Provincia, (escreve) da verdadeira origem da agitação em que se acha, attribuindo a imaginarios planos e á minha ida á Capital, o que só é devido ao seu estouvamento e indecente desaccordo na aviltante polemica que provocou, e furiosamente sustentou, com o cidadão, e antes juiz-de-paz, Pedro José de Almeida, com escandalo geral da Provincia e com desdouro da magistratura brasileira; polemica que o arrastou aos excessos ulteriores, e a influir nos golpes de estado, que não seriam necessarios, sem a sua obstinada impudencia ou se o exmo. sr. presidente não dêsse ouvidos á suas inspirações e tivesse antes a força de o afastar da Capital, onde para sempre a tranquillidade será incompativel com a presença de um espirito tão vertiginoso e agitador; e onde elle não mais poderá existir com segurança, senão cercado de bayonetas e com morrões accesos”. ⁽¹²⁾

⁽¹¹⁾ Calvet, cit. Apontamentos.

⁽¹²⁾ “Recopilador”, de 17-II-35. No que concerne ás origens remotas da crise, a versão de Calvet é a mesma. Esta, aliaz, merece alguns reparos, bem facéis de estabelecer, ao compararmos dous lugares, o relativo á

Não pode ser esta a verdade dos factos, é de repetir-se. Não se destroe DE REPENTE, uma velha alliança, por motivo tão frivolo. Natureza tranquilla, a de Braga. Não se deixaria arrastar pelo fegoso mano, se lhe não caisse debaixo dos olhos uma prova, um indicio ao menos, capaz de dissipar a cega fé que tinha no commandante da raia do Serrito. Ora, presume o autor haver descoberto o ponto de partida das primeiras suspeitas do presidente; suspeitas logo por demais confirmadas.

Resenhado foi minuciosamente o longo trabalho de Bento Gonçalves, com o fito de lançar um grande, tragico receio, no animo dos detentores do poder publico em sua terra; como de prevenil-os contra Rivera. Deve ter-se em memoria o que tinha sido communicado, em um dia ao chefe civil da Provincia, em outro ao general-das-armas. Fez-se, com uma tão grande insistencia e bom geito, opportunidade e methodo, a disseminação dos mais aterradores boatos. Braga, em face da noticia e de seu directo informe no valle do Jaguarão, considerou-se obrigado a expedir uma circular ás camaras municipaes. Assegurava na mesma estarem dissipadas as ameaças de invasão da Provincia; evento que se considerara imminente. Pois bem, não descontinuou a intriga raiana que se valera dessas e quejandas atoardas. Bento Gonçalves, prolongando os seus anteriores manejos, envia ao governo de Portoalegre, um novo officio artificioso, a 2 de setembro, convindo reproduzir a peça, em largo extracto. Depois de referencia ás offeras de Rivera a Lavalleja, o coronel brasileiro vaticina “continuarem na luta e a rasão em que se funda para assim pensar, é o saber que emissarios de Fructo para aquella negociação, fizeram proposições verbaes, declarando que o principal objecto” do presidente do Uruguay “naquella transacção, era fazerem causa common para invadirem esta Provincia”, de onde Lavalleja, e os seus, poderiam ser indemnizados, com usura. Proseguindo, affirma Bento Gonçalves que semelhante alvitre fôra rejeitado com indignação, tudo fazendo os amigos do referido presidente afim de darem bom colorido a “suas maldades”. Termina pela maneira seguinte: “Eu

furiosa luta de imprensa, em 1834, e o relativo ao levante contra Sylvano. Eil-os: “A polemica que encetara e sustentara o sr. Chaves com o sr. Pedro José de Almeida, juiz-de-paz do 2.º districto desta cidade, foi sem duvida alguma a causa primaria desse estado de agitação, supposto se lhe aggregassem depois outras”. “Nesse dia (o da sublevação contra Sylvano) começou a alterar-se a tranquillidade, que reinava na Capital”. O que importa, porém, não é examinar a logica da exposição de Calvet e sim a divergencia entre ella e a do chefe supremo do partido farroupilha. Indubitavelmente, a primeira se avanta á segunda, em não attribuir a inquietação publica unicamente á causa a que se filia Bento Gonçalves. “Suposto, diz Calvet, se lhe aggregassem depois outras”, phrase esta que não basta (note-se); para harmonisar os dous referidos periodos da lavra do famoso leguleio.

estou persuadido que Lavalleya dará tanto que fazer a Fructo, que este apenas tenha tempo para attendel-o, mas tambem estou convencido que se Fructo concluir com Lavalleya, não desistirá do seu projecto de invadir-nos, emquanto tiver nesta Provincia, como tem, caramurús infames, que na força do desespero em que se encontram, vendo frustrados pelo governo os seus nefandos planos, o aticam para isso, promettendo-lhe recursos que elles não têm”.

Emquanto esta artillosa mensagem fazia a sua lenta jornada para a séde administrativa da brasilia extremadura, o presidente praticava a delle para a fronteira, — onde se lhe deparou uma situação normal, como disse ao ministro da guerra, no já citado officio, de 11 de setembro, em que garantia haver por ali “tranquillidade inalteravel”. Segue para o Riogrande, onde chega a 4 de outubro. (13) Produzem-se os tumultos da Capital, expede as cartas-brancas, ainda na plenitude da primitiva confiança; mas, pode ler tranquillo a peça traçada pelo coronel, pode ter instantes de socego e isempção para fria analyse, e sobresalta-o a duvida, que havia muito tentavam inocular-lhe na alma...

Em verdade, não é para suscital-a, o officio positivamente fabuloso, do commandante da linha divisoria, que a pintara com aspecto ameaçador, sem imaginar que ao tempo do sombrio annuncio, Braga ia surprehendel-a em paz e serenidade? Por certo que sim e lhe surgiu na mente, como fuzilou na de Paulo de Tarso: “*Subito circumfulsit eum lux*”. (14) Brotou a duvida, ao proceder á meditada leitura desse documento, até hoje inestudado; constituindo-se de subito, no espirito da primeira autoridade da Provincia, o necessario estado de rasão, para estabelecer, elle, um juizo bastante affirmativo, de serem insinceras as declarações officiaes de Bento Gonçalves.

Ha quem sustente que Braga foi arrastado pelo irmão, que “assumiu grande ascendencia” sobre elle”. (15) O peso que teve um sobre o outro é innegavel. Mas, não foi tamanho quanto se inculca. Teve, podemos dizer, a energia que tem na marcha dos phenomenos, uma força predisponente. A que occasionou definitiva ruptura, primeiro com Bento Gonçalves, em seguida com o partido vermelho, foi determinada pelo imperio duma repentina circumstancia; a qual fez pender no sentido favoneado por Pedro Chaves, a indecisa balança do alvedrio presidencial. A versão que se consignou entre aspas, sobre ser destruida cabalmente com o exposto raciocinio, é cantrariada de face, por outra versão, que já se registrou, estampada no “Recopilador”. Conforme consta da mesma, o juiz-de-direito de

(13) Vide “Recoplador”, de 18-X-34.

(14) “Biblia”, *Actus apostolorum*, IX, 3.

(15) Ramiro Barcelos, 13.

Portoalegre tentou attrair Bento Gonçalves, antes de romper com elle, ao tempo em que o presidente, longe do dito bacharel, vibrava no seu amigo da fronteira, o primeiro golpe de autoridade. Logo, foi no sul, mesmo, que se decidiu, e isto por haver colhido indícios vehementes da trama que convicto denunciou para o Rio-de-janeiro, como após a denunciaria, no seio da assembléa provincial. ⁽¹⁶⁾

“O honrado” alto funcionario por fim “havia penetrado e conhecido todos os planos da rebellião”, — cujas características effectivas offendiam, por modo absoluto, ao seu notorio, moderado criterio liberal.

Rebatendo a accusação que este lhe fez, dirá mais tarde, Bento Gonçalves: “Insensato! Se eu tivesse querido levantar o estandarte da rebellião, que melhor oportunidade que a exaltação em que se achavam os espiritos? Que motivo mais plausivel que o insulto feito á nacionalidade? Que meios mais poderosos que as cartas-brancas que seu passado temor, e mais que tudo a certeza de que eu não abusaria dellas, me havia confiado?” ⁽¹⁷⁾ A argumentação é artificiosa. Em 1.º lugar, não tomava iniciativa alguma, séria, abusando dos papeis que lhe havia entregue o dr. Braga, porque não era procedimento para homem de sua honra, o recebê-los e dar-lhes destino contrario ao que tinha em mente quem os assignara. Em 2.º, não se inicia uma revolta tão sómente quando se quer. Os animos, como diz, estavam dispostos, mas faltava ainda o que é indispensavel nestas vastas operações collectivas; o choque que faz brotar a chispa incendiaria, a fagulha productora da explosão. “Insulto feito á nacionalidade”, não houve nenhum então, capaz de abalar uma commuidade inteira.

Que não era ainda o momento bem pode talvez descobrir-se por um vestigio de tentativa, que se vai mencionar. Pouco antes da chagada á Capital, do chefe dos liberaes, ⁽¹⁸⁾ Pedro de Almeida dirigiu-se a Pedrasbrancas, Belem, Capella, Aldeia, Sto. Antonio, para ler aos povos uma proclamação, infere-se do que estampa o “Recopilador”. ⁽¹⁹⁾ Mas, escriptor da epoca declara que nessa viagem tinha elle ido assentar a Revolução com os amigos da causa. ⁽²⁰⁾ Verdade ou erro do chronista, o certo é que as autoridades esperavam rebentasse a revolta a 24, que foi dia de festejos unicamente, porque ao vigoroso tribuno popular talvez respondessem aquelles, com a justa allegação da inopportunidade do que pretendia. — Do que não pode restar a minima duvida é que depois da visita ao Serrito, o presidente conseguiu informes que lhe esclareceram o espirito, quan-

⁽¹⁶⁾ R. Pontes, cit. discurso, em sessão de 10-IX-40.

⁽¹⁷⁾ Manifesto de 25 de setembro, já mencionado.

⁽¹⁸⁾ Isto é, antes da manifestação de 24, de que tanto receio mostravam os situacionistas.

⁽¹⁹⁾ N.º de 30-XI-34.

⁽²⁰⁾ R. Pontes, “Memoria” cit.

to aos successos da fronteira, e connexos. Referindo-se a esse momento, a elle precisamente, Rodrigo Pontes observa que “a rebelião marchava a passos largos”. Subito o percebeu o delegado da Côrte no Riogrande do sul? Isto se conclue, não somente do que já se expoz, tambem do que consta de um topico de outro escripto do tempo.

“*Nulla sancta societas, nec fides regni est*”, discreteia o antigo, e numa quadra dos mais florescentes estudos classicos, o “Recopilador” olvida este passo e se engallispa, ao se lhe deparar o que a sentença diz ser cousa naturalissima. (21) Tinha que falhar o accordo, mais dia menos dia, desde que novas circumstancias viessem a suscitar novas combinações. Mas, na hypothese vertente, a quebra no pacto, de quem veiu, na realidade? Como a folha, *verbi gratia*, de infiel acoimasse o chefe do poder executivo na Provincia, o “Correio official”, em revide, isto declarou: “O Exmo. Sr. Presidente não foi um traidor, mas sim foi traído”. Que pretendeu insinuar Pedro Chaves, com as reproduzidas palavras? Perder-se-ia o interprete em conjecturas, se antecedentes já exarados nesta obra sincera, não no forçassem a persistir em teimosas pesquisas, alfim de exito incontestado hoje.

Consignou-se quaes foram as consequencias pacificadoras da chegada do coronel a Portoalegre, conforme noticia da imprensa opposicionista, reaparecida mais tarde integralmente, no manifesto de 25 de setembro. Repetiram nada menos de 3 historiadores modernos, todos os 3, como um eccô fidelissimo, repetiram a viciadissima noção das cousas, adrede vulgarisada, pelo partidarismo indigena. (23) A verdade é outra, no entanto, e a descobris transparente, numa carta de Francisco das Chagas Araujo, a outro coronel, Oliverio José Ortiz, um dos então futuros insurrectos de 1835. “E’ chegado á cidade Bento Gonçalves, mandado do Riogrande pelo presidente, para aquietar os animos dos partidos”, escreve. “Chegou elle, quando tudo já se achava em socego, e, com a sua chegada, os farroupilhas se exaltaram. Estes o tem festejado e obsequiado notavelmente, e o outro partido se tem retirado” no scenario, “de sorte que se elle não for prudente e rasoavel, a cousa se approximarâ talvez a algum caso triste”. (24) Allegaria alguém que opina uma individualidade suspeita, visto ser irmão de Araujo Ribeiro, o signatario do pronunciamento? Aquelle, se teve inclinações por um dos gremios que disputavam a primazia no sul, nunca jamais foi politico militante, e heis de ver mais tarde, com que imparcialidade julga, entre as facções em pugna, até

(21) Cicero, “Opera omnia”, *De officiis*, I, 8, *De Republica*, I, 32, juízo de Ennius.

(22) N.º de 20-XII-34.

(23) Allude-se a Alfredo Rodrigues, Assis Brasil, Ramiro Barcellos

(24) Carta de 12-XI-34. Arch. do aut.

mesmo quando esteve em causa a pessoa do seu referido irmão. As impressões que se recolhem, na leitura de sua correspondencia, é de que possuia uma natureza equanime, inclinada a examinar com philosophia, as occorrencias de tão revôlta quadra. Mas, se ha quem entenda impugnar-lhe o depoimento, por menos imparcial ou inseguro, em se tratando dos referidos liberaes; ninguem poderia fazer o mesmo, quando viesse outrem a pretorio, Calvet, por exemplo, que se alistara no gremio delles. Pois bem, eis como historiou os successos: “Tal era o estado da Capital da Provincia nos ultimos dias de outubro do anno passado, e a camara municipal se deu pressa a communicar-o ao presidente, e a pedir-lhe que quanto antes viesse com sua presença pôr termo á desordem, que parecia imminente. O sr. Braga que via satisfeito approximar-se o dia de suas nupcias na villa do Riogrande, não poude distrair desse cuidado alguns momentos, ao menos, para responder á camara. Não foi pois ás suas providencias, mas sómente ao bom senso, e character sisudo dos habitantes desta cidade que se deveu o restabelecimento do socego publico, que por tantos dias pareceu compromettido. Lembrou-se todavia o sr. Braga de mandar-nos um delegado com cartas-brancas para em seu nome dar todas as providencias que julgasse convenientes ao restabelecimento da ordem. Medida tão inconstitucional, foi sem duvida pela primeira vez posta em pratica depois da queda de D. Pedro; mas por fortuna recaíu a escolha do commissionado no sr. Bento Gonçalves da Silva, que então commandava a fronteira do Riogrande. Militar intrepido, patriota assignalado, e geralmente respeitado, e querido na Provincia, ao mesmo passo que era incapaz de abusar dos poderes, que tão illegalmente lhe conferia o presidente, ninguem melhor do que elle podia conseguir que se apaziguasse a desordem. *Quando porém chegou a esta cidade já a achou tranquillizada, e não teve necessidade de recorrer ás excellentissimas cartas-brancas*”. “Apenas existiam, (continúa) certas animosidades, que convinha dissipar, e elle se propoz a conseguil-o, usando para esse fim de sua reconhecida prudencia, e do respeito e estima, que as pessoas de ambos os partidos lhe tributavam. Entretanto chegou tambem do Riogrande o presidente, e dando ouvidos ás apaixonadas reflexões de seu irmão se desviou absolutamente do caminho, que convinha trilhar, e lhe apontara o sr. Bento Gonçalves; e com a retirada deste para a fronteira se desvaneceram de todo as esperanças da projectada conciliação”. (25)

(25) Folheto cit., que circulou em 1835, pags. 6, 7. Arch. do aut. Os gryphos são do ultimo. Viu-se depois, conforme já houve registro (artigo na imprensa, de Bento Gonçalves, contra Pedro Chaves), que este accusou a aquelle, de, com a sua presença, fomentar ou avultar a agitação existente na Capital, — agitação que os tres citados historiadores dizem... extineta pelo caudilho liberal!

Aqui se enganou redondamente, o distincto continentista, em um ponto: não foi após o regresso á Capital, que Braga “deu ouvidos ás reflexões do irmão”. Conviria no que andava bem patente, *id est*, que este era um grande estouvado, sem desconhecer, no entanto, que tinha notavel argucia, mormente invulgar perspicacia. Foi dos que interpretaram os mysterios existentes, com exacta segurança de vistas. Communical-as-ia com detença ao presidente, mas, tudo persuade que o acerrimo pensamento de que vivera enganado se lhe infiltrou no animo, desde a cidade do Riogrande. Evidentemente foi ahí que soube de qualquer cousa em que Bento Gonçalves, conforme os temores de Francisco das Chagas Araujo, se mostrou menos “prudente e rasoavel”.

Até então as accusações contra o seu graduadissimo correligionario nunca haviam logrado produzir a mais leve mozza na indefectivel confiança do dr. Braga. Coincidentes, nessa hora, as do irmão (relatando qualquer passo em falso, de Bento Gonçalves. Devia ser grande, e transformador de suas antigas convicções, o abalo que senti, ao ler nas entrelinhas do embaidor officio já citado. Grande foi de certo, porque, em face delle, coincidiram as duvidas ou suspeitas do presidente, com as memoradas accusações de Pedro Chaves. Foi o conhecimento da inestudada peça historica, foi indubitavelmente elle, que lhe patenteou alfim a natureza da trama, a gravidade das circumstancias. Immediata providencia, expedida ali mesmo do littoral e longe da secretaria, convence quanto lhe pareceu de urgencia acautelar-se prompto. Sabia das intimas, indestructiveis ligações de Bento Gonçalves, com o padre Caldas, e não hesitou em prescrever a celere, inexoravel expulsão do ex-deputado brasileiro, em 28 de outubro. ⁽²⁶⁾ A insolita portaria gerou assombro, pelas consequencias que eram de entreluzir-se. De facto, equivalia a um franco rompimento de hostilidades e assim o interpretou Bento Gonçalves, conforme resenham letras suas, de subseguinte hora historica. Ao discurrir sobre os prodromos da guerra civil, que affirma categorico, no Manifesto de 25 de setembro? Que o dr. Braga “não tinha por certo em vista o bem da Provincia, quando levou *dês do Riogrande*, a confusão e a discordia em todos os angulos da Provincia”. ⁽²⁷⁾ Ora, não consta haja assistido a villa de beira-mar, a nenhum outro acto publico do chefe da administração. A esse, portanto, se allude no Manifesto supra, tendo o mais solido fundamento a conjectura de que foi a communicação raiana, e não outra circumstancia, que occasionou a repentina, estrondosa mudança de frente.

⁽²⁶⁾ R. Pontes, “Memoria”.

⁽²⁷⁾ O grypho é do autor. O expulso era individuo tão indispensavel aos companheiros de conspiração, que tudo fizeram para resguardal-o das medidas governativas que havia muito o ameaçavam. Não só antes, como então foi desobedecida a ordem do presidente: esconderam o padre na

Conhecidas estas antecedencias, as relações de Bento Gonçalves com o inquieto sacerdote e com o pachorrento gestor do Continente, a vigorosa medida, já em si, tinha que ser tomada como uma perfeita declaração de guerra. Em que conceito haviam de a ter os contemporaneos, ao vel-a acompanhada dos mais expressivos adminículos?! Com as vozes de commentario á subita aggressão a precioso companheiro de lutas, diffundiam-se na Capital desassoceadores boatos. Nada menos annunciavam do que esta brincadeira: Braga, antes um dos fieis adherentes do coronel, regressava disposto a alijar os amigos d'elle, assignando, logo que desembarcasse, a demissão dos que occupavam os primeiros postos de commando. ⁽²⁸⁾ Notoria esta sua attitude, explica-se a do "Recopilador", cujos directores ergueram a viseira. Foi chegar o presidente, e a folha, sem tirtre nem guarte, romper em opposição, — lance que não occorreria, sem a acquiescencia, melhor, sem os occultos impulsos do chefe já nessa hora por todos reconhecido e obedecido, no gremio liberal. ⁽²⁹⁾

As cousas tinham ficado muito claras por ultimo. Um chronista do tempo, referindo-se ao estado moral e politico de Portoalegre, em vespas da historiada viagem de Bento Gonçalves, concorre bastante para esclarecimento do assumpto. Nada tinha de inquietador, (escreve) comquanto Pedro Boticario e outros, sempre renitentes, se houvessem dirigido a Sto. Antonio, com o fito de lançarem ali as raizes da Revolução. Malgrado quanto se presenceara na Capital, as folhas mostravam menos descomedimento e as reuniões suspeitas haviam totalmente cessado. Os animos estavam outra vez serenos. "Mas", prosegue, com a presença naquella *urbs*, do embaixador de Braga, o scenario se altera para peor. "Apenas se fez sentir proxima a influencia do coronel, volta logo a imprensa á costumada linguagem insultante e audaz: o presidente até então respeitado, foi amarrado ao pelourinho... O partido anarchista mostrou-se mais violento do que nunca". ⁽³⁰⁾

casa da viuva R. Rolhano, sendo mister que Braga providenciasse a respeito ainda em 1835, a 23 de fevereiro, data em que reiterou a sua determinação, em officio ao juiz municipal do Serrito, em que lhe "recomenda toda a vigilancia e actividade. afim de capturar e expellir da Provincia a José Antonio de Caldas". — Vide "Murmurios do Guahyba", n.º 4, de 1870, pag. 162. (Arch. do aut.). Vide tambem o "Noticiador", de 8, 15-I-35. Aquelle n.º refere-se á activa procura de assignantes para o "Correio", mercê de promessa do presidente aos "novos Caligulas", de que o padre Caldas seria desterrado. Estoutro n.º mostra-se "estupefacto ao ter-se a certeza de existir a ordem para deportar" o sacerdote, — "acto arbitrario, comprovador dos boatos" correntes.

⁽²⁸⁾ "Recopilador", de 29-XI-34.

⁽²⁹⁾ E' tambem a opinião de R. Pontes, na cit. "Memoria".

⁽³⁰⁾ R. Pontes, "Memoria". Menciona com rasão o *crescendo* no grau da truculencia dos periodicos. Até o comedido *Noticiador*, symptoma de notar-se, põe os manguitos de fóra. Vêde, por exemplo, como contraataca, em debate com a *Sentinela*. Depois de referir-se "á trindade li-

Findo o ledô engano, a reacção contra este foi immediata. O elemento situacionista havia creado o seu orgão na imprensa, o "Correio official", que surgiu a 17 de dezembro, sob a redacção de Pedro Chaves, Manuel Felizardo, Rocha Faria, informa o *Recopilador*. Segundo a nomeada folha vermelha não se podia ainda inferir que rumos certos ia trilhar a outra, comquanto "a protestaço da trindade jornalreira seja explicita, breve e franca". ⁽³¹⁾ *Quem não pode, trapaceia*, resa o adagio. Por demais já se discernira qual a nova orientação politico-administrativa, entregue á defesa do "Correio". O que não era de azo ainda era oppor-lhe as ferinas glosas que depois foram lidas. Havia nas columnas do periodico recém nascido, havia o que farte, para dissipar todas as duvidas. Estampava as demissões de João Francisco dos Santos e Felisberto Fagundes de Sousa, 1.º e 2.º chefe dos permanentes; sendo de notar-se que aquelle, como aventara o que se preparava contra si, já se tinha apressado a sollicitar dispensa do cargo. ⁽³²⁾ Seguiram-se áquellas, outras, de maior estrondo ainda, as de João Manuel, de José Mariano, os quaes perderam assim boa arma na guerra mui guerreada em que já andavam. No retiral-os do commando de seus corpos se deu claro indicio de que tinha começo uma nova éra. O giro á retaguarda foi completo. Viradas as costas aos velhos amigos, o governo designou tão somente individuos de matiz ultra conservador, para os postos cujo provimento cabia em sua alçada. Nomeados foram para os permanentes, os capitães José de Azevedo Sousa e Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto, 1.º e 2.º commandantes, respectivamente. Na orbita do exer-

teraria", allude "ao morgado bolieiro *Santinho*, ao Sardanapalo Mustafá, que, de anspeçada, passou" "a coronel de tripeça; ao novo e descarado mercador de sentenças da Trafaria", que "aviltou ambos lugares" occupados. Termina, falando em "toda a embriagada, saltante matula das cedulas falsas"... (N.º de 24-XII-34).

⁽³¹⁾ Vide "Noticiador", de 8-I-35.

⁽³²⁾ "Recopilador", de 3-XII. A attitude de ambos era tão claramente sediciosa, no conceito de R. Pontes que indispensavel foi demittil-os. Bento Gonçalves quiz aparar o golpe, induzindo Braga a nomear para o posto de 1.º commandante, o seu concunhado Manuel Antunes da Porciuncula. O presidente apparentou annuir, mas depois que o coronel, ao meio dia de 30 de novembro, embarcou para o sul, serviu-se de um pretexto para furtar-se ao compromisso e poz um sujeito de sua confiança pessoal, no lugar cubicado para um dos conspiradores. O pretexto foi o seguinte, segundo o "Recopilador", de 3 de dezembro: Braga deixou partir o coronel e disse a Antunes estava "disposto a nomear outro... visto que elle não se conservaria muito tempo" no posto. Qual o despoito e furia da opposição se pode vêr no modo por que a folha continúa e remata o editorial: "Eis aqui, brasileiros, um presidente sem palavra, faltando ao prometido!!! E como jámais ha de merecer confiança, quem covarde e vilmente atraiço aquelle que tanto o tem defendido!!! A's armas, brasileiros, estamos traídos..." E' um grito dalma sobremodo revelador, este, como tantos outros, do turbido periodo.

cito, as cousas tiveram igual andamento, como ficará explicado a seu tempo.

Do commando da fronteira de Jaguarão, a 30 de dezembro, como já se expoz, havia sido arredado o antigo titular do posto. Barreto explica, em officio de 2 de janeiro seguinte, porque se resolvera a esse acto de vigorosa autoridade. “Ha muito pensava (diz elle ao presidente) ser preciso retirar Bento Gonçalves, mas com a derrota de Lavallega em Trescruzes pensei adiar. Agora, porém, sei que Lavallega, com cinco, entrara em Jaguarão, pelo passo do Minuano. Penso que o tenham acoutado em Jaguarão, assim como aos officiaes fugidos de Bagé e outros que do Riogrande evadiram-se para Jaguarão. Suspendi Bento, com permissão de ficar em sua casa de Camaquã”. Em outro officio, agrega, que informado de que a facção protectora de Lavallega tentava seduzir com dinheiro as praças da Bahia, destacadas no Serrito, as removeu para Bagé, e que por urgencia extrema não o consultou previamente. ⁽³³⁾ E não se deteve por ahí, s. exa. Rodrigo Pontes, tambem inimigo de Bento Gonçalves, comquanto tudo faça em sua “Memoria” para diminuil-o, nunca desce á escandalosa parcialidade que ides observar. Sobre reconhecer que foram serviços á Patria, que deram origem ao prestigio do coronel, escreve ser innegavel que “o nome deste gosava de consideração e influencia não vulgar”. O marechal, cada vez mais despeitado e mais apaixonado, eis como se pronuncia, a respeito de um e outro aspecto da existencia de seu companheiro de armas: “Tenho deixado de falar a v. exa. do coronel Bento Gonçalves, esperando que o tempo fizesse conhecer a v. exa. e a toda a Provincia as pessimas qualidades deste homem ambicioso, porém hoje permitta-me v. exa. dizer-lhe que o coronel Bento Gonçalves é o chefe da facção desorganizadora, e que lança mão de todos os meios para transformar a ordem. Não ha intriga de que se não sirva; houve tempo em que apresentava cartas com o nome de v. eva. e agora sei que mostra algumas, dizendo que são do regente Lima, e assim faz persuadir aos incautos que obra com a vontade do governo, e segundo suas insinuações; e como tem algum prestigio, adquirido com imposturs, não deixa de ser prejudicial”. ⁽³⁴⁾ Bem instruido, o presidente communicou em data de 10 de janeiro, ao ministero da guerra, o que Barreto, por si, tinha deliberado. Em seu officio, repetiu as razões que lhe expuzera o marechal, “para proceder contra o indigitado pela sã opinião da Provincia como o principal fautor de João Antonio La-

⁽³³⁾ E' o facto de que se queixa Bento Gonçalves no manifesto de 25 de setembro: “Removeu-se da villa de Jaguarão para Bagé a companhia de caçadores que all se achava por ordem da regencia, duplicando sem necessidade, nem motivo plausivel, as despesas, pelo custoso transporte de vi-veres, munições, e bagagem, a pontos tão distantes”.

⁽³⁴⁾ Off.º de 8-III-35.

valleja”, e accrescentando que essa mesma sã opinião reclamava esta “medida forte”, de que nenhum mal pode resultar. ⁽³⁵⁾ Decididas ambas á resistencia, as duas mais graduadas autoridades da provincia não se descuidaram, de ahi em diante, no providenciar quanto em uma e outra cabia, para annullarem o partido julgado perigoso á paz publica.

Como succede aos homens fracos, Braga, que, se vira o perigo da outra banda, se houvera deixado guiar de todo por Bento Gonçalves; crendo que este representava a ameaça, entregou-se de corpo e alma aos corypheus do gremio que se oppunha ao coronel. Barreto, entre esses, dispoz logo de tudo como bem quiz e bem lhe pareceu. Consultava-o nos casos em que tinha precisão de sua acquiescencia ou assistencia; nos outros, agia de conta propria, solicitando depois o seu *placet*. Querendo montar nas posições o seu partido, foi já sem ouvir o dr. Braga que substituiu Bento Manuel, pelo tenente-coronel José Antonio Martins, inimigo capital do demittido e retrogrado de nota. ⁽³⁶⁾ Sem o ouvir tambem, nomeou para o commando da fronteira do Serrito, o tenente-coronel Silva Tavares, confrade outrora, hoje o mais decidido antagonista dos farroupilhas, acolá. ⁽³⁷⁾ Resoluto agiu com o mesmo criterio quanto ao mais, ou, antes, com um programma de immenso risco, pois feria sobremaneira o sentimento nacionalista, então exaltadissimo, de alto a baixo, na sociedade coeva do imprudente marechal. Considerai o que observam “uns patriotas camponezes, que são guardas-nacionaes conforme a lei”, ao saberem de algumas destituições e substituições: “O talaveira Manuel Joaquim de Oliveira é o commandante da fronteira de Chuhy, o talaveira Sebastião Rodrigues Dias, da de Jaguarão; o talaveira Francisco Fernandes Anjo, da de Bagé e seu segundo é o galego-castelhano Jorge Mazarredo; o cordovez Bonifacio Calderon,

⁽³⁵⁾ Em ulterior officio, de 4 de abril, reitera a sua approvação do acto de Barreto. A regencia, em officio a este, tambem o approvou, pedindo-lhe continuasse a evitar desgostos com os vizinhos.

⁽³⁶⁾ Vide Bento Gonçalves, manifesto de 25 de setembro.

⁽³⁷⁾ A nomeação, em vez de pedida, foi communicada a Braga, approvando-a este, por acto de 13-II-35, constante dos “Murmurios do Guahyba” (IV, 162, arch. do aut). O presidente, em officio de 4-IV, ao ministro da guerra, pede-lhe que por sua vez ratifique a escolha, mostrando-lhe ser isso muito necessario. Barreto a justificou, no seu papel, com a allegação de terem apparecido Lavalleja e muitos de seus partidarios, para o lado do Serrito.

Bento Gonçalves se pronunciou com virulencia contra a nomeação de Silva Tavares, effectuada (escreve elle no manifesto de 1835) “a despeito das instrucções da regencia, de 8-III-34, sujeitando assim á nullidade, e malvadez deste homem perverso, um sem numero de chefes valentes e aguerridos”.

da de Alegrete". (38) "No vasto Imperio do Brasil, com 4 milhões de habitantes, não se encontram cidadãos" natos, "para defeza da Provincia e é confiada a mercenarios estrangeiros?" Os patriotas "soffrem perseguições de Braga e de Barreto, porque são amigos da liberdade legal, inimigos de traidores e de caras semvergonha", pregoam truculentos, os autores da *Correspondencia*. Nesta altura do mui desabrido aranzel, voltam-se para as *victimas* da faina destruidora, endereçando-lhes estas consoladoras ou incitativas palavras: "Certos estejam os perseguidos, porém, de que dispõem de "milhares de continentistas para os defender, e de que, ao mais pequeno grito que derem", surgem as legiões vingadoras. Ao primeiro brado, ao primeiro, de "estar a provincia em perigo", "sairá debaixo da terra, um aguerrido exercito de invenciveis guardas-nacionaes riograndenses, para mandar aquella sarracena brigada, á casa do diabo que os gerou para vergonha nossa". (39)

Em pouco mais de 2 mezes, a "derrubada" estava completa! Na orbita da imprensa, a reacção teve analoga rapidez e firmeza. Armada a tenda de guerra, com o espaventoso "Correio official", dahi aberta foi sem hesitações uma rija, incessante mosquetaria, contra a grey farroupilha. O órgão do governo, a expedir os seus raios em todos os rumos, não só nem pediu, nem deu quartel aos periodicos opposicionistas, como até mesmo disputou a primazia, entre os da Provincia, no ataque ferino e implacavel, em muitos casos injustos, calumniosos. Pedro Chaves, mais do que outro qualquer de seus collegas de redacção, alveja destemperadamente o adversario, talhando furioso nas carnes destes, daquelle, ora com fundamento, ora sem o ter, como se pode verificar em um exemplo. (40) O ardego polemista desconhece, em absoluto, nobreza de intenções, na generalidade dos adversarios, parecendo-lhe "que a sêde de empregos é quem move os influentes do partido liberal a censurarem os actos da primeira autoridade" da Provincia. Isto diz em remoques a dous delles, a que responde, aliaz com vantagem, o "Recopilador". — "Limitamo-nos a mostrar a falsidade, proclama o periodico farroupilha: o sr. José de Paiva Magalhães Calvet, se tivesse sêde de empregos, não pediria sua demissão de procurador-fiscal e nem resistiria ao pedido do sr.

(38) Talaveiras, outro cognome dado aos portuguezes, desde a preindependencia.

(39) "Noticiador", de 2-II-35. O "Recopilador" fez apparecer a 22-IV, devidamente glosada, uma representação dos guardas-nacionaes do Chuhy, em que estes atacam a Oliveira, asseverando que, sobre ser deshonesto, fugira do campo da honra, na campanha da Cisplatina.

(40) Note-se que o autor emprega aquelle adverbio, de accordo com TODAS as tradições, de ambos partidos, não pelo que se lhe depara em os numeros que possui, do "Correio", aliaz poucos. Salvo o adiante citado, nenhum se aproxima da "acremonia" patente nas folhas da opposição, cumpre addir.

presidente, que o nomeou segunda vez, para aquelle emprego: não resistiria á proposta que lhe fez para secretario da presidencia. E' isto ter sêde de empregos? O sr. Marciano Pereira Ribeiro, cuja prohibidade e character jámais serão capazes de obscurecer os seus despreziveis e miseraveis emulos, quando, no tempo do primeiro imperador, um membro de sua familia representava na scena politica e que d'elle dependeu por vezes os destinos do Brasil, nunca os aceitou, e muito menos os pediu, não obstante lhe terem sido por vezes offertados".⁽⁴¹⁾

Mais do que todos, Bento Gonçalves é quem foi, com especialidade, a victima de botes de violencia descabelada, só explicavel por via da hypothese que alhures se aventurou. Isto é, de haverem chegado ao governo, elementos de convicção, absolutamente desluzidores do apreço em que o mesmo tinha o predito militar. Só em face de circumstancias novas, de tamanha magnitude, é comprehensivel a furia descommunalissima da aggressão constante de um dos numeros do orgão official, o de 7 de março, que tamanho escandalo produziu. Nelle, o brilhante servidor da Patria nativa, prohiboso homem politico e particular, foi desabrida, insensata, asselvajadamente qualificado de "o salteador de Jaguarão!"⁽⁴²⁾ Destempero fabuloso, que explica alias, já se disse, a subita rancura, poisque, segundo a folha liberal citada, os tres redactores do "Correio" pouquito antes *bajulavam a Bento Gonçalves, ao tempo que detractavam a Barreto*, emulo do coronel por ultimo arrastado á rua da Amargura.⁽⁴³⁾

Seja dito em abono da verdade, entretanto, que as folhas do gremio dissidente não se comediam tambem, descendo por vezes a miserias de tomo, a achincalhes que tanto irritaram o futuro barão de Quarahy. O "Recopilador", *verbi gratia*, alludindo a um manco de Hespanha, mui parecido com Pedro Chaves, que se arrojaria a dizer, sem a minima attenção aos melindres alheios? Estampou que bem possivel era que fosse aquelle, irmão deste, pois o conde dos Arcos havia estado no Reino mais visinho de Portugal; juizo com que transparentemente sanccionava o que se boquejara a respeito da vera ou supposta illegitimidade do nascimento do juiz-de-direito de Portogalegre. Facil é de imaginar como afinaria a sua alma Pedro Chaves, depois de pôr os olhos na sangrenta allusão!⁽⁴⁴⁾ As represalias tinham que andar no mesmo furioso compasso. E' de comprehender-se qual o desfecho a esperar, numa luta assim começada ou continuada. Entreviu-se logo, porque, dentro em pouco, a sociedade extremenha dividida estava em dous campos irreconciliaveis, que iriam ás mãos no primeiro ensejo, pois quebrados por inteiro os liames pris-

(41) "Recopilador", de 14-I. Vide o appendice.

(42) Vide esse n.º em o arch. do aut.

(43) "Recopilador", de 14-I-35.

(44) N.º de 11-IV-35.

tinis. Não tardou a apparecer boa oportunidade, com a mais tragica physionomia. E presenciou-se, nessa hora dramatica, o peso que tem nas refregas sociaes, um temerario desassombro. A's medidas de natural cautela prescriptas pelo governo, contrapuzeram outras, os audazes conspiradores, sem alguma hesitação, com o maximo vigor. Mercê da tactica assim posta em jogo, que havia de resultar? Assegurada lhes ficou uma positiva supremacia, desde que inauguraram na Capital, em toda a parte onde foi preciso, uma situação de franco terror irresistivel. (45)

Cresceu nos combinados, por modo surprehendente, a mais solta afouteza. Episodio sobremodo expressivo, que vai ter o seu relato, presta-se a dar-vos meio de aquilatal-a. Como a guarda-nacional, na totalidade quasi, figurasse nas listas da opposição, o governo fugia de chamar a serviço o pessoal dos quadros da classe activa. Necessitando, porém, de força armada, tratou de organizar um corpo de cavallaria d'essa milicia, com os individuos, da mesma, que se quizessem prestar voluntariamente. No dizer de testemunha idonea, ao appello de Braga, corresponderam 80 dos inscriptos; pessoas essas que, em mensagem para a Côrte, s. exa. qualificou de "a melhor gente" com praça na reserva. (46) Considerada logo como uma "guarda pretoriana", pelos farroupilhas, (47) tinha-se a breve trecho, assignalada mostra do temperamento gerado entre elles, com a iniciativa do presidente. Houve ensejo para a primeira hostilidade, ao saber-se intramuros, que 3 dos recentes mobilisados iam a Viamão. Preparou-se-lhes uma opportuna espera, e, ao regressarem os guardas-nacionaes, os emboscados lhes saíram a caminho. Diante da imminente aggressão, fogem á redea solta. Logram 2 escapar-se, mas, 1 é colhido pelos acaçadores. A devoção ao governo, que elle e os demais tinham ostentado, recebeu o seu justo premio. Formidavel a tarefa que foi applicada no lombo do prisioneiro.

Impune ficou o attentado, como ficaram outros, parecidos, que pouquito depois se foram obrando, dentro nos proprios muros da Capital. Rugas quasi todas as noutes, com grande enfraquecimento, no prestigio da administração.

(45) R. Pontes, "Memoria".

(46) Off.º fr. 10-0-35, ao ministro da guerra.

(47) Bento Gonçalves, Manifesto de 25-IX-35.

CAPITULO III

Uma resenha do estado social de Bagé estereotypa o da generalidade dos centros de povoação do Riogrande do sul, e deixa patente que o rompimento declarado contra a autoridade foi a 20 de setembro, mas que muito antes imperava uma franca desordem, rotos quasi, em modo absoluto, os laços de subordinação e dependencia. (1)

Desde 1833, affirma um contemporaneo, (2) o lugar estava em plena "anarchia". Os portuguezes eram surrados em toda a parte onde eram vistos a geito, e as acommettidas e mortes eram constantes. Netto, então simples tenente de milicias, mantinha sempre consigo na chacara da familia, uns 30 homens de armas, acaudilhados pelo famoso Pedro Marques. Quando bem lhe parecia, mandava-os ostentadamente ao burgo, sem que ninguem ousasse impedil-o, qualquer que fosse o capricho a elles preceituado. Não raro, os farroupilhas, reunidos em grupo, saíam para a rua, á noute, para administrarem "bolos e bacalhau", aos veros ou suppostos antagonistas do systema livre. Num desses alvoroços, até mesmo um magistrado popular, juiz-de-paz conhecido pelo agnome de Giloca, padeceu o affrontoso vexame. Estava sentado á porta de sua casa, numa tarde, quando passaram aquelles, arregimentados para a quotidiana pratica de taes violencias. O bando arruaceiro o viu, e, sem hesitações, nem intimações, foi sobre elle. Agarrado por uns, outros da malta o espancaram, a vergalho e palmatoria; constringida ainda por cima, a victima, a passar o seguinte recibo: "Apanhei, por meu gosto"!

A desenvoltura dos farroupilhas não se deteve, por fim, diante de cousa alguma. Exemplo: um dia ousaram investir contra o quartel da policia, occupado, nessa quadra, por um troço de dragões, sob o mando do já nomeado capitão Jorge de Mazarredo. Não podendo resistir e querendo escapar a humilhante atropelo, fugiu o distincto official de 1.^a linha. Muitas das praças, que tambem não puderam dar-se ás de Villa-Diogo, foram moídas a pau. Voltou algum tempo depois, á frente de 50 outros dragões, o sobredito Mazarredo, com a incumbencia de restabelecer a ordem na localidade. O imperio que em Bagé exerciam os liberaes exaltados, tão grande era, porém, que

(1) Esse estado social desenha-o perfeitamente uma phrase, já cit. em italico, de carta de José Catalá, com data de 28 de junho de 1834, a Gabriel A. Pereira, a proposito do ataque a San-Servando. Commentando a escandalosa protecção dos riograndenses, aos autores do attentado, diz aquelle, em referencia a Rivera: "O presidente, porém, sem expôr um homem, podia extinguir os nossos inimigos do Continente e fazer que se destruíssem mutuamente, se sabe aproveitar a inextinguivel discordia em que elles se acham". Vide "Correspondencia" de G. A. Pereira, I, 64.

(2) Tenente José Gomes Jardim, Bêco de alcunha. Notas, no arch. do aut.

a tropa de 1.^a linha recorreu a precatos, ao acercar-se da renhadora “capella”. Não se animou a entrar senão encoberta com as sombras da noute... Isto depois de saber por um visinho (o padrasto do informante da historia), que não se achavam ali, nem o tenente Netto, nem Pedro Marques! (3)

Aestuat angusta rabies civilis arena. (4) Estua nesta estreita arena toda a raiva da guerra civil. O mesquinho *pagus* é o resumo da sociedade coeva. O espectáculo tinha semelhante feitio em todos os angulos do Continente. Um outro exemplo deixará mais que nitida a expressa verdade historica.

Como remate do seu plano reaccionario, o commandante-das-armas solicitara do presidente, a 27 de janeiro, a intervenção d'elle, para o immediato afastamento de José Mariano, patriota incansavel, que no seu novo posto continuava a trabalhar clandestinamente, qual fizera em Portoalegre. Denunciado por aquelle como pessoa pertencente ao partido que fomentava a “anarchia”, projectando a separação da Provincia; dizia-o temível o marechal, porque alliava ao talento, um refinado dissimulo. Habil sobremodo em promover desordens, sem que o verdadeiro autor dellas se compromettesse. Pode ser que primasse no acautelar-se, sendo do exercito, como era. O certo, entretanto, é que se teve parte primacial nas barafundas do antigo presidio militar do Jacuhy, (como affirma testemunha de vista) (5) não se escondeu com o refalsamento que lhe attribue o qualificado néo-retrogrado, e ainda menos, muito menos, na historiada intentona de 24 de outubro de 1833.

Para a melhor comprehensão do que se vai expor, deve o chronista volver os olhos, nesta altura, a successos de annos já passados, para iniciar o relato de episodios que, se ainda não precipitam os acontecimentos, exacerbam sobremodo os animos, contribuindo para a cabal demonstração, todos elles, de que as imposições da tactica e da estrategia partidarias obrigam a dissimulos, mas não desdouram, antes prestigiam, os doutrinadores sulenses.

O centro da agitação passa do Serrito a Portoalegre, depois ao Riopardo, volta á fronteira, para fixar-se definitivamente na Capital da Provincia. (6) Mas, a segunda villa citada, Riopardo, “quasi que

(3) Tenente Jardim, cuja narrativa se reproduz sem alterações de monta.

(4) Lucano, “Pharsalia”, VI.

(5) Rodrigo Pontes, “Memoria” cit.

(6) Note-se bem que se falou apenas em “centro” da agitação; esta fremia por toda a parte. Citou-se Bagé. No extremo opposto, em Torres, “o inspector do 1.^o quartelão da margem esquerda do Mampituba”, por dous officios, o que mostra a urgencia de providencias, communicou a Braga existirem “reuniões armadas que alarmavam aquelle districto e impediam as communicações entre esta e a provincia de Sta. Catharina”. O presidente, por acto de 9-I-35, remetteu os ditos papeis ao juiz-de-paz res-

se pode dizer que merece especial menção quanto aos movimentos que mais promoveram a Revolução, visto o exaltamento em que sempre se manteve o partido farroupilha, de que eram chefes o velho tenente-coronel Francisco Xavier do Amaral Sarmiento Menna, os seus filhos (tenente Francisco de Paula, os alferes Sebastião e José Maria, e o cadete Antonio Manuel), o advogado Joaquim Candido Pinto de Castro, e outros muitos”, — escreveu um contemporaneo. (7) Em verdade, o exaltamento de que fala e de que já havia compromettedores indícios em 1829, breve se manifestava de novo, com uma vehemencia que iria crescendo, de anno a anno, e que veio a pesar, alfim, como uma das mais poderosas forças acceleratrizes do phenomeno insurreccional.

Na éra que foi mencionada, voltou a occupar, a 13 de setembro, o seu quartel na villa, o 5.º regimento de cavallaria; unidade antes conhecida por dragões do Riopardo. Felipe Betzbezé de Oliveira Nery, que o chefiava, como se visse dispensado do commando, logo depois da revolução de abril, por ser portuguez; assentou residencia na localidade. Mais ligado, ahí, como era natural, aos elementos postos em ostracismo, em consequencia daquelle magno successo, do que com os que triumpharam em 1831; esta circumstancia esteve por um triz a sacrificar-lhe a vida. Pelo tempo de que se trata, os liberaes se tinham já congregado nas “Sociedades defensoras da liberdade e independencia nacional”, para de todo garantirem a sua victoria, e, na Provincia, tambem para acabar-se com o predominio, ainda existente, dos amigos do principe desthronado e de todos os absolutistas. (8) No Riopardo, mais que em nenhum outro sitio, o gremio não era só de preservação. Era de defeza e de ataque, como se vai vêr, pelo seguinte episodio, em que foi quasi victimado o sobredito tenente-coronel ou pessoa de sua familia. “Preparava-se” elle “para ir tomar conta da fazenda das Pederneiras, que havia arrendado, quando na noute de 20 de janeiro de 1832, estando na janella da casa em que residia, e a sala com visitas; encostaram-se á” sobredita abertura do

pectivo, afim de que o mesmo dêsse os passos que convinha, em face de semelhante denuncia. Como continuassem as anormalidades, em 28-II seguinte, expediu em officio ao juiz-de-paz supplente de Torres, José da Silva Machado, uma portaria, para ser apresentada ao coronel Antonio Pinto e tenente-coronel Pedro Pinto, intimando aos mesmos, para que no praso de 10 dias se retirassem para a Capital ou para onde lhes conviesse, “por assim o pedir o socego e a tranquillidade dos habitantes desse districto”. — Vide “Murmurios do Guahyba”, IV, 161. Arch. do aut.

(7) João Luiz Gomes, Apontamentos. Arch. do aut.

(8) Inaugurou-se a primeira, na Côte, a 10-V-31. Moreira de Azevedo, “Sociedades fundadas no Brasil”, 296. A contribuição mensal em Riopardo era de 160 réis, pelo que “os caramurús a tratavam, por desprezo, sociedade meia-pataca”. (Vide João Luiz Gomes, Apontamentos). Entre socios, tinha o titulo, mui significativo, de “Junta de saude publica”, segundo Alfredo Rodrigues. “Biographia de João Manuel”, 18.

predio, “montados em bons cavallos, Sebastião do Amaral e Antonio Coelho da Silva, professor da cadeira de latim, suspenso do emprego, por seu exaltamento; e desfecharam um tiro de pistola, indo a bala cravar-se na parede, entre duas mangas de vidro, nas quaes se achava brincando com as mãosinhas, um pequeno filho do tenente-coronel”; infante “que ali estava, no colo de uma senhora”. (9)

Tudo indica que a “Sociedade defensora” attribuiu o castigo imposto a seu correligionario, a interferencias de Felippe Nery, estreitamente vinculado aos absolutistas, influentes na Capital da Provincia, e para vingal-o e impedir, por meio do terror, novos ataques a pessoas de seu gremio, resolveu e fez pôr em pratica o attentado, que “muito alarmou o povo” da localidade, seguindo-se a essa, outras “provocações” do “partido farroupilha”. (10)

Arregimentara-se este, para a luta, qual se observou. Attendendo á necessidade de evitar confusões e destacar os elementos politicos em seu complexo, tinha vulgarizado no Rio-de-janeiro o uso quotidiano de um tope. O pacato e grave orgão de Evaristo da Veiga, até mesmo esse, não se dedignou de fomentar a pratica discriminadora, que acabava com a hypocrisia, mui commum em epocas arriscadas. No Riopardo os liberaes foram mais longe. O signal á botoeira ou na copa do chapéu, fixava-o ou o retirava facilmente, a prestimania ageitadora dos dulcamaras, ou “malacaras”, como os intitularia, depois, um moço do tempo, que os dotes de intelligencia ergueram até o ministerio, sob a Republica. (11) A “Defensora” votou que seus membros trouxessem um uniforme: sobrecasaca de panno côr de rapé, com a gola de velludo verde, completo o vestuario por uma flammante gravata amarela, com debruns esmeraldinos. Rodrigo Pontes, o futuro chronista, então juiz-de-direito na comarca, envergava, ora esse ostentoso fato, ora outro, de matizes igualmente nacionalistas. (12) De muita importancia o facto, poisque, julgando ter por si a nomeada autoridade, a juventude liberal, se antes já propensa á desordem, sentiu-se com maiores alentos. Destemerosa entrou no terreno das provocações e aggressões.

Para a sua pratica, reunia-se, de ordinario, á noute. Deliberada uma “patriotica” fantasia, lançavam-se os rapazes fóra de portas, sempre á frente delles um destemido ex-soldado do 5.º regimento, que morreu coronel, depois da guerra do Paraguay e foi um famoso capitão da 1.ª Republica: José do Amaral Ferrador. Dominavam nas

(9)-(10) Apontamentos de João Luiz Gomes.

(11) Antonio Vicente da Fontoura, Correspondencia.

(12) O magistrado com o tempo se uniu de todo aos caramurús, deixando os liberaes, cujas folhas disseminaram versões desabonadoras do caracter de Rodrigo Pontes. Não é necessario recorrer a tal genero de supposições, para explicar a sua reviravolta. Muito de presumir que, como tantos outros homens de idéas moderadas, recuou quando viu a celere marcha dos seus correligionarios para o desconhecido. O que não sabe-

ruas, procurando rixas. Se acaso escapavam de tremendas exemplificações as costellas dos portuguezes (odiados como dinheirosos protectores da causa restauradora), porque, ao minimo rumor, cerravam espavoridos as suas portas; nem por isto falhava de todo o golpe aggressivo em projecto! Voltada a atrahibilis contra as fenestras citadinas das habitações mais aborrecidas, os magotes desordeiros se vingavam da cautela havida com a sua approximação, estilhaçando as vidraças, de alto a baixo, com estrondo e vozeria. Ardente, a juventude treinava-se. Na minuscula guerrilha era adestrada, a coragem, para as grandes campanhas sobrevivouras.

Natural é que houvesse reacção, pois contribuia “a febre partidaria a arrastar as duas parcialidades”. No principio, todavia, a desforra dos accommettidos não passava da que consta em pagina de um moderno escriptor: “Mimoseavam-se os adversarios reciprocamente com a linguagem mais desbragada. Qual primava em inventar epithetos deprimentes, appellidos despresiveis e insultuosos para applicar ao seu inimigo. Os exaltados chamavam aos retrogrados — galegos, caramurús (homens de fogo, isto é, da tyrannia militar), *restauradores, absolutistas, escravos do duque de Bragança, corcundas, camellos, carimbotos*, etc.; ao passo que os que recebiam estas denominações pagavam-nas com outras não mais lisonjeiras, como — *farroupilhas, farrapos, anarhistas, pés de cabra* (alludindo á mestiçagem dalguns filhos do Paiz), donde vem a celebre parodia á *Brava gente brasileira*,

*Cabra gente brasileira,
Descendente de Guiné!
Trocaram as cinco chagas,
Pelo fumo e o café,*

e ainda a quadra *Já podeis, filhos da patria*, etc., que foi transformada em versos indecentes. Uma destas allusões fizeram ao vivo alguns portuguezes e restauradores do Riopardo, apresentando no sabbado de alleluia de 1835 algumas figuras de Judas erguidas em altos postes e ornadas de cornos e pés de cabra. Um mulato escravo, que vociferava pela manhã diante de uma dessas figuras allusivas, insultando os seus autores, foi inopinadamente abatido por um tiro de espingarda que partira da casa fronteira. Espalhou-se grande commoção pela villa.

mos hoje é se foram injustos com o magistrado, os seus antigos camaradas, qual foi elle, em mais de um topico de sua “Memoria”, e em alguns de seus discursos, no parlamento. (Vide o appendice). O que consta no texto, sobre os antecedentes farroupilhas de R. Pontes, se é tradição colhida entre aquelles, tambem não discrepa a que subsiste, do bando opposto. O “Mestre barbeiro” figura entre os periodicos mais retintamente retrogrados. Pois bem, seu n.º de 30-V-35. affirma que esse juiz, no Riopardo, “usava de gola verde, que era ali o distinctivo” do gremio revolucionario.

Começaram as recriminações, e por pouco se não feriram conflictos á viva força". (13)

O episodio não é do anno supra (evidente o anachronismo), sim de 1834. Inseguro quanto ha no relato em traslado ácerca da morte do infeliz homem de côr. Não é curial que as justas e indignadas vozes do mulato provocassem a absurda reacção homicida. Ha versões mais rasoaveis do acontecimento. A que ides ler merece inteiro credito, por ser de quem é. (14)

Pela madrugada alguns portuguezes, reunidos defronte da casa de um delles, pregavam ao mastro de estylo, o injurioso artefacto (15) — “um judas vestido de côres nacionaes, com pés de cabra e chifres na testa” — (16) quando foram surprehendidos pelos vigilantes farroupilhas, que percorriam ás ruas, com um sequito mui vulgar nessa éra: o de seus respectivos escravos. (17) Indignados com os “gallegos-pedristas, que tinham feito estas e outras semelhantes patifarias”, “os patriotas riopardenses”, do grupo que chegava ao sitio, “vingaram tão atroz injuria á nacionalidade”. (18) Foram de bengala em punho, (19) sobre “os sarracenos e judeus”, os quaes, depois de muito “amassados”, (20) se metteram portas a dentro, e, bacamarte em mira, trataram de repelir os assaltantes, indo uma bala ferir de morte, o inditoso mestiço de que houve referencia. (21) O conflicto durou alguns minutos, e numa entreaberta delle, os que o tinham occasionado celeres deram ás de Villa-Diogo, procurando seguro asylo em casas de compatriotas residentes na visinha Capital, de onde se transferiram a Montevidéu. (22) Antes que tomassem alguns este ultimo destino, chegou a Portoalegre um officio do juiz-de-paz do Riopardo, deprecando a prisão dos fugitivos. Pedro Boticario entregou-se a uma activa rebusca, descobrindo a 12 de junho, um delles, José Custodio dos Reis Machado. (23) O grande “jacobino”, depois de requerer escolta em bravios termos, para a captura do indiciado, prendeu-o e com boa custodia remetteu para aquelle termo, o imprudente estrangeiro.

(13) Assis Brasil. op. cit., 69 a 71.

(14) João Luiz Gomes. Vide cits. Apontamentos.

(15) João Luiz, Apontamentos, “Noticiador”, de 25-IV-34.

(16) “Noticiador”, dito n.º.

(17) Cits. Apontamentos.

(18) “Noticiador” predito.

(19) Apontamentos de João Luiz.

(20) “Noticiador” e Apontamentos.

(21) “Noticiador” de 2-VII. Off.º de Boticario a Braga, em 19-VI.

Taes eram, note-se de passagem, as inclinações á violencia, que o “Noticiador”, cit.º n.º de 23-IV, menciona 2 outros attentados, que se relacionam, é de crer-se, com as lutas faccionarias da epoca. Tiros em Portoalegre, um sobre o major Caldwell, outro sobre Dubreuil, proprietario da typographia editora da odiada “Sentinela”.

(22)-(23) João Luiz e folhas cits.

Pedro, o desventuroso pardo, escravo de José Rodrigues Ferreira, teve enterro feito a expensas da “Sociedade defensora”, que compareceu á solemnidade, incorporada e uniformisada. Os portuguezes, autores de uma brincadeira de mau gosto, quanto de terríveis consequências, estavam fóra do scenario: ou tinham desaparecido das vistas dos que os aborreciam ou estavam sob a imminencia de ficar sob a vara da lei. Mas, nem por isto os liberaes se aquietaram, pagando á farta, pelos profugos em terra contigua ou distante, os compatriotas delles que permaneceram no Riopardo, e os absolutistas, aliados dos reinos. As correrias, os desacatos, signaes precursores de maior commoção, immutaveis continuaram, em todas as noutes de festa nacional. Todos os ajuntamentos, por motivo de regosijo publico, geravam desconfiança, pois tornavam de mais facil pratica, o que, em sussurros abaladores, annuciado era pelas mil boccas da fama. Isto é, que “appareceria a Revolução”, ha muito vaticinada e de um minuto a outro uma tragica realidade! (24)

O exaltamento subira, com effeito, a nivel mui alto, verdadeiramente de assustar aos menos impressionaveis, dentro na localidade. Era juiz-de-paz na mesma, o coronel Francisco Antonio de Borba, pessoa respeitavel e tio dos jovens Amaraes, os agitadores farroupilhas de maior nota. (25) A bem de manter a ordem, nesses abraçados serões em que a minima scintella podia incendiar os rastilhos de carregada mina; punha-se a cavallo, á testa de alguns prestantes cidadãos. Feita a ronda com elles, distribuia, aqui, ali, fortes piquetes de cavallaria, isto emquanto houve destacamento dessa arma, no convulso termo.

Nada lhe trazia a calma, entretanto. A um motivo de susto, outro seguia. *Exempli gratia*, “a 3 de maio de 1833, (relata o fiel já citado chronista) estando aberta a igreja do Senhor-dos-passos, por ser vespera da sua festividade, o velho sargento-mór José Joaquim de Figueiredo Neves”, mineiro domiciliado no sul e pessoa de quem nos fala o egregio Saint-Hilaire, (26) “tratava de obter” donativos das pessoas ali presentes, com a sacola de uso, á dextra. Nesta faina, “dirigiu-se” a um tenente, obscuro então, mais tarde glorioso estratego, afim de pedir-lhe contribuisse, com o seu obulo, para o esplendor da solemnidade. “*Oh, sr. Osorio, disse-lhe, vosmecê que vem aqui só para ver as moças, dê-me uma esmola para*” o padroeiro desta igreja. — Ouvida a sollicitação, o futuro marquez do Herval, “mettendo a mão no bolso” e “e apresentando-lhe alguns cartuchos embalados”, respondeu, chanceoso ou escarninho: “*Só se quizer isto?*” Ora bem, “sendo Osorio um dos officiaes que protegiam o partido farroupilha, que propalava a revolução para essa noute; causou o procedimento” do

(24)-(25) Cits. Apontamentos.

(26) “Voyage à Riogrande do sul”, 459, 460.

tenente “grande alarma no povo, que suppoz certa a noticia”. Foi tido o levante como imminente e de certo incontrastavel, “apesar da actividade em que andava o juiz-de-paz, o nomeado coronel Francisco Antonio de Borba”. (27) Impressionou-se tambem muito, de sua parte, o governo da Provincia, com incidentes de tal jaez e simultaneos boatos. Decidiu, pois, tomar algumas providencias acauteladoras. Uma foi a mudança de parada, do corpo de Osorio. “Não se demorou muito o regimento em Riopardo, sendo mudado para Bagé, visto que alguns de seus officiaes estavam muito harmonisados com o partido farroupilha. Para o Riopardo foi mandado o 1.º regimento de artilharia montada. Em fins de outubro de 1834 chegou o 8.º batalhão de caçadores, em viagem para Samborja”. (28) Quer dizer, trazia-se lenha á fogueira, porquanto, sobre haver elementos subversivos de muita conta naquelle corpo, este era totalmente adheso ao partido “exaltado”. Contribuíram ambos, em alto grau, para incremento da furia insurgente, que abalava o velho presidio colonial. É certo que em novembro, marchou o 8.º para seu ponto de parada, mas, que importava isso, ficando o 1.º? Poucas as praças do corpo de artilheiros? Em compensação, tinha officiaes como Alpoim. Sobretudo, como José Mariano, que valia por um bom par de legiões.

Fixados estes antecedentes, pode-se agora proseguir com proveito, retomando onde se interrompera, o tecido da narrativa.

Transparente era, pouco depois, que o fogoso major carioca, a quem coubera o commando da guarnição, movia mais do que ninguem a “Sociedade defensora”. De certo sob inspirações delle, resolveu-se, na mesma, avultar os tumultos. Um de tantos, o de 28 de janeiro, assumiu o feitio de um serio, grave successo; capitulado, em má hora, de sedição, pelas autoridades da Provincia. (29) Com imprudencia ou imprevidencia, deram excessiva importancia ao conflicto, alias de tomo, já se disse. Tactica infeliz, a que os liberaes oppuzeram a delles. O “Recopilador”, *exempli gratia*, busca amesquinhar a genesis da cidadina commoção, para si mera ou innocente esboralhada. Segundo esse periodico, teve origem numa “sova mestra” administrada pelos nativos, “em Francisco de Azevedo Lima, portuguez que insultava os nacionaes”. (30) Relatos de outra procedencia explicam por diverso modo a desordem. Foi ella adrede provocada, após secreta deliberação da assembléa farroupilha. Conforme ali se concertara, saíram para a rua varios dos socios, adstrictos a preestabelecido programma. Queimando fogos de ar, para attrair o povo, formou-se logo

(27) João Luiz, Apontamentos.

(28) Apontamentos de João Luiz. Parece enganar-se quanto á epoca da chegada do 8.º, pois, segundo o “Noticiador”, de 31-VII, o corpo “safu de Portoalegre em junho”.

(29) R. Pontes, “Memoria”.

(30) N.º de 11-III-35.

bom concurso delle, qual convinha aos amotinadores. ⁽³¹⁾ Principiaram estes, então, a executar a segunda parte de seu plano, e a villa foi “theatro de scenas de sangue, de turbulencia e de inauditos desacatos. Um grupo de homens armados, tendo á sua dianteira fuão Amaral, capataz de um sr. F. Macedo, percorreu a sua Sto. Angelo”, de ponta a ponta, “levantando gritos sediciosos: — *Morram os chumbos, fóra os galegos, morram os traidores!*” E das ameaças truculentas, passaram aos factos de violencias: “invadiram as casas dos adoptivos, esbordoaram-nos. Um destes”, — o já mencionado Azevedo Lima — “teria sido victimado, se não fugisse para a casa do juiz-de-paz, Antonio Simões Pires, cidadão muito respeitavel por seu character e avançada idade, que abrigou o foragido, e saiu a acalmar os desordeiros. Depois de dispersos, os turbulentos reuniram-se de novo, em maior numero, e continuaram em seus desacatos: travaram varios conflictos, sendo em um delles ferido o juiz-municipal da villa. O numero dos sediciosos subia a 40 e tantos individuos, de todas as classes e condições. — Este tumulto foi attribuido ao major José Mariano de Mattos, porém, davam parte distincta nelle aos Amaral, Orlando, Simeão, Barreto, Muniz”, “Alpoim. — Toda a noute vagaram pelas ruas os amotinadores, pondo a villa na maior consternação e sobresalto”. ⁽³²⁾

“No dia seguinte”, o juiz-de-direito, dr. Rodrigo Pontes, como a guarda-municipal constava de 8 ou 10 praças unicamente, “reuniu alguns cidadãos em sua casa para concertarem nos meios de evitar as sovas”, encarregando do commando da policia o tenente João da Silva Barbosa, do 2.º regimento de 1.ª linha, que estava no lugar, com parte de doente. A designação foi muito mal inspirada. Não podia ter autoridade moral para conter aos desse gremio, quem se distinguira no mesmo, pela furia partidaria, pela instigação, pratica dos espancamentos, em individuos de opposta côr politica. Sobretudo não a podia ter, porque se bandeara, mostrando-se no seio do novo partido, tão energumeno como dentro do que havia abandonado. Deixara-o, segundo recentes affirmativas suas, por haver descoberto os inconfessaveis designios dos confrades; declaração que os encheu de odio, contra o infiel e delator ⁽³³⁾ Retribuiu, elle, com sanha igual. Teve esta grande augmento, ao ver-se classificado, a cada passo, de intrigante, traidor, espião do marechal Barreto, etc. ⁽³⁴⁾

Ora bem, senhor da força que se havia improvisado na localidade, Silva Barbosa deu logo signaes de sua apaixonada ancia de bem servir. Além de proceder acto contínuo a varias prisões, levou mais longe o pharisaico zelo: não consentiu gente agrupada, nem mesmo no interior dos estabelecimentos de commercio! Revoltados com o rigor, os liberaes puzeram-se em campo. “Novamente reunidos, em maior nu-

⁽³¹⁾ A cit. “Memória” de R. Pontes.

⁽³²⁾-(³³) “Murmurios do Guahyba”, IV, 161.

⁽³⁴⁾ “Recopilador”, n.º cit.

mero" do que de costume, "foram á casa do juiz-de-paz, exigir a soltura dos companheiros que haviam sido presos, nas noutes antecedentes. Depois de viva contestação, conseguiram a liberdade" immediata, de 2 dos implicados, no derradeiro motim. ⁽³⁵⁾ Os reflexos d'elle se não dissiparam, todavia, sem um outro incidente, de grande ecco. Eis a sua historia. Para o emprego de qualquer ardid ou treta, um dos Amaraes, o cadete Antonio Manuel, apresenta-se armado, ao sobredito juiz, afim de contribuir, (disse) para o mantimento da ordem. Sciende do gesto, Silva Barbosa dirige-se, com um sequito de 20 dos de seu bando, á residencia do magistrado; onde interpela o moço nacionalista, manifestando, com acerbidade, quanto lhe quadra mal o passo que dera o jovem. Altercam, vehementes ambos, sem possivel accordo. Baldo de rasões por fim, o tenente deu voz de prisão ao cadete, tomando-lhe o braço, imperativo. Rapido qual vertiginoso raio, e com energia a desdobrar-se prompto em grau heroico, arranca de uma pistola, o intrepido Antonio Manuel. Incontinenté põe-na ao peito do commandante da policia da terra; arremeço com que fôrça o prepotente a subito recuo, vergonhosa desistencia. ⁽³⁶⁾

Como se comprehende e como se vai comprehender ainda melhor, as cousas publicas attingiam a uma alta fermentação; precursora da algida febre subsequente, que se generalisaria, de angulo a angulo do mundo continentino. Grande já a "exacerbação", com a autoridade conferida a Silva Barbosa, o emprego que lhe deu ampliou ainda mais o geral desgosto. Resolvido a preservar-se, fosse como fosse, o partido farroupilha reuniu-se, "em a noute de 30", e "reuniu-se armado"! Completas as fileiras, moveu-se unanime, "sob as ordens" do tenente-coronel Francisco Xavier do Amaral, "em direcção da casa do dr. juiz-de-direito", a quem pretendia requerer "que demittisse" o tenente infiel ao liberalismo. ⁽³⁷⁾

Os itinerantes chegados eram ao objectivo de sua marcha, de-frontavam justamente a casa de Rodrigo Pontes, quando se viram detidos. Apareceu-lhes de golpe, Silva Barbosa, á testa de 12 ou 14, de cavallaria; praças que (diz-se) tinham um vultoso reforço, prompto em sitio proximo. Os reaccionarios congregados subiam a 80, segundo informe, comquanto seja visivel, no opposto campo, o desejo de minguar-lhes o numero. ⁽³⁸⁾ Espada á dextra, adiante da indicada patrulha, o tenente dirigiu-se á multidão, nos termos da lei. Feitas as intimações de preceito, para que se dispersasse, e desatendidas as mesmas, pareceu inevitavel um sangrento embate. Porquanto, se os retrogrados se mostravam dispostos ao emprego da violencia,

⁽³⁵⁾ "Murmurios", IV, 162.

⁽³⁶⁾ N.º cit. do "Recopilador".

⁽³⁷⁾ João Luiz, Apontamentos.

⁽³⁸⁾ "Murmurios do Guahyba", IV, 162.

os liberaes “estavam promptos a repellir a força com a força”. (39) “Achavam-se frente a frente, de 250 a 300 homens, de ambos os partidos”, exaltadissimos, a trocaram “muitos insultos e ameaças”. (40) Tronante reiterava Silva Barbosa os seus mandados. Firme lhe respondia, com a inobediencia, a grey adversa. Imminente o choque das duas parcialidades, mas, como em theatro de magica, o scenario muda subito, por completo. Sobrevem uma intercorrença de benigno effeito. Comprehende Xavier do Amaral a responsabilidade que vai pesar-lhe sobre os hombros, se não se esquivá ás provocações do bando antagonista. Decide-se a um tentamen conciliador, e, dando alguns passos á frente, dirige-se a Silva Barbosa, para que dissipe, com um rasgo de cordura, “a indisposição que desde muito havia contra elle”. O tenente, se bem que contasse com a solidariedade do marechal Menna Barreto e de outros magnatas, tambem percebeu que fôra quiçá temeridade arriscada, levar muito longe a sua intolerancia. Prestou-se a uma confabulação, de grata resultancia para todos. Ouvidas as mais tranquillisadoras assegurações, o mentor dos liberaes “voltou-se para os peticionarios”, dando-lhes conta do fructo que tivera aquella pratica. Garantira-se-lhe, com palavra de honra, que nenhum insulto haveria contra quem quer que fosse, no decurso da noute. “Que se retirassem”, portanto, “em boa ordem, apresentando no outro dia, ao juiz-de-direito, a representação contra o tenente”. Annuiram a taes insinuações os recálcitros enfurecidos cidadãos. Conformes em tudo com o seu chefe, dispersaram-se, no maior socego. (41) Inspiração das mais opportunas, a do ultimo, poisque, a se não recorrer ao expediente harmonisador, os bandos, á guisa dos de Florença ou Verona, “iam fazer nadar as ruas em sangue”. (42)

A 31 reongregaram-se os farroupilhas. Mais imponente o concurso, pois accorreram á civica chamada, os confrades pervigis de 2 districtos ruraes: os do Couto e Cruzalta. Mais acautelado tambem se mostrou o ajuntamento popular. Antes de mover-se, busca ter consigo o representante local da magistratura de paz. Destaca-se dos reunidos uma deputação de 20, para ir á presença delle, vindo Antonio Simões Pires, mui de seu gosto, pôr-se á testa do povo. Chegado o mesmo á casa do juiz-de-direito, fez-lhe apresentação do que lhe requeriam os municipes, em documento com assignaturas de 89. Rodrigo Pontes attendeu sem fazer a minima objecção. Demittiu a Silva Barbosa, a quem passou a substituir Agostinho Antonio de Mello Albuquerque, “depois famoso entre os rebeldes”. (43) Tomada esta medida, assente logo fica outra. Para evitar novos attrictos de risco, tratou o juiz de evitar o recurso a cidadãos armados, para o mante-

(39) “Recopilador”, n.º cit.

(40) João Luiz, Apontamentos.

(41)-(42) Cit. “Recopilador”.

(43) R. Pontes. “Memoria”.

nimento do publico socego. Requisitando, em officio, da Capital, o envio de um destacamento de 1.^a linha, para que se fizesse o policiamento, não haveria mais ensejo para o convocação de paizanos, os quaes não raro se desmandavam. Num relance percebeu-se em Portoalegre, a vantagem do que se alvitrava. O presidente agiu com presteza. Ordem foi expedida a S. Gabriel, para que fossem estacionar em Riopardo, 20 praças do 3.^o regimento de cavallaria. Não foi mantida no entanto, a escolha de Agostinho. Para o commando que occupava o truculento, aborrecido João da Silva Barbosa, o governo provincial designou a José Ferreira de Azevedo, capitão do 1.^o de artilharia. (44)

Em data subseguente á de sua intervenção no episodio, o juiz-de-paz endereçou officio ao de direito, assegurando-lhe que o povo se reunira sem armas unicamente para usar do direito de queixa e petição. Escondia em parte a verdade, tudo nol-o convence. Mas, o prudente magistrado, comprehendendo a delicada situação em que se achavam as cousas, mostrou-se convencido de que assim fôra. Convinha “lançar um véu sobre o passado”, eis o que disse, quando procurado, na fórmula já em relato, pela gente da terra. Disse então e agiu com igual serenidade, após a sarrafusca. Mantida esta apaziguadora attitude na quadra mais accesa do incidente, devia concluir e concluiu Rodrigo Pontes, que não havia base para procedimento criminal, contra os autores da finda turvação. Os retrogrados, porém, ou por estreito legalismo ou por odio faccionario, sustentavam o inverso. Era presico abrir caminho á punição do evidente delicto. Não podia ficar impune o ajuntamento, porque armado, pregoavam, scientes ou inscientes do que sustentava o juiz-de-paz; em documento sobre o qual se apoiou, no que disse ou fez, a instancia immediatamente superior. (45) Alvo a ultima das criticas da gente conservadora, porque se negava a abrir uma devassa, poz indirectos embargos á censura. Pareceu-lhe sufficiente impugnação a quanto ella vertia, o que exarou num relatorio *imparcial* dos acontecimentos, que mandou, sem demora, ao presidente da Provincia. (46)

Recebido o largo informe, Braga, ouvida por certo a sua nympha Egeria, discordou inteiramente do que nelle se concluire. De harmonia com os potentados riopardenses, fez abrir uma syndicancia, de que foi incumbido o chefe-de-policia. E este, em conformidade com o criterio victorioso, “fez instaurar os respectivos processos, prendendo a diversos indigitados”. (47) Da devassa aberta, com effeito, resultou o que esperavam os “amigos da ordem”. Isto é, que ficassem totalmente compromettidos varios dos principaes do gremio liberal. Tambem da guarnição militar, *verbi gratia*, José Ma-

(44) “Recopilador”, n.^o cit.

(45)-(46) Vide sua “Memoria”.

(47) “Murmurios do Guahyba”, IV, 162.

riano e Alpoim. Rugiram de colera os farroupilhas! Como era de prever-se e preluzira o juiz-de-direito, os alvoroços, dissensões, em vez de terem desmedra, tomaram corpo. “Rara era a noute em que não se registrassem desacatos reciprocos entre cidadãos de um e outro partido”. (48) Por vezes mais eram do que isso, ficando patente em alguns incidentes a disposição assanhada dos animos, que não hesitavam em ir ás do cabo e em eliminar com o bacamarte os contrarios politicos, incommodativos ou perigosos. O primeiro destes terribes exemplos occorreu na cidade do Riogrande, onde pela noute de 3 de outubro de 1833 foi immolado, conforme já se historiou, um brasileiro adoptivo, o padre patriota Bernardo José Viegas, (49) sobre cuja morte, assim discorria a *Aurora fluminense*: “Segundo Badaró tingiu a nossa terra com o seu sangue, perdendo a vida pela defeza da liberdade deste Paiz, sem aqui haver nascido. O tiro, as sombras da noute, o braço de um assassino alugado, são os recursos dos *braços da retrogradação*. O Brasil aprenda a conhecer por todos os seus feitos, esta facção traiçoeira e feroz”. (50) Os attentados continuaram em 1834, com um resultado negativo, por fortuna. Segundo versão liberal, Camamú peitou um sujeito, para que fulminasse, na sombra, a Pedro Boticario. Mas, o agente do crime negou-se a pratical-o, depois de recebida a paga. Sobre negar-se, delatou o fidalgo. (51)

Não se tinham dissipado ainda os eccos do obscuro successo, quando sobreveiu um outro, de maior estrondo. Soube-se a 29 de dezembro, que ás 11 da noute haviam desfechado um tiro, em Sylvano. (52) Grita altisonante abalou céus e terra! Ha, certo, quem conteste a realidade deste falho homicidio. (53) Serviu, no entanto, para augmento das queixas, como dos protestos de represalia, vingança. Mero vozeio sem consequencias? Tragico episodio veio mostrar, dentro em pouco tempo, que os farroupilhas se tinham disposto a usar do mesmo processo, com o exemplo que, segundo elles, lhes vinha dos grandes senhores da Provincia e com o que o fanatismo politico encontrava alhures.

“Foi justamente na occasião em que mais superexcitada se achava a população daquella villa, que o governo da Provincia resolveu mandar activar os processos que estavam instaurados contra os libe-

(48) Ramiro Barcellos, 17.

(49)-(50) “Noticiador”, de 10-X-33.

(51) Vide a narrativa de Codro, attribuida a Ruedas. Camamú era sujeito do mais desabrido temperamento. Note-se, delle, o que consta de “Correspondencia” para o *Constitucional* de Portoalegre, n.º de 9-III-31. Escreve contra “o ignorante bagageiro Francisco Xavier da Silva, que com o bem empregado posto de tenente-coronel, faz que commanda o 9.º batalhão de caçadores de 1.ª linha, ao qual” “me acho addido”. “É conhecida na Córte a peça com quem lido”, &

(52) “Recopilador”, de 31-I-35.

(53) Rodrigo Pontes é um desses. Vide sua “Memoria”.

raes implicados nos motins de janeiro, a maioria delles membros da *Sociedade defensora da independencia e da liberdade*. Entre os processados estava o major José Mariano de Mattos, commandante da guarnição de artilharia. A *Sociedade defensora* se havia organizado principalmente pelos esforços da familia Amaral e seu fim principal era combater o partido retrogrado e oppor-se á *Sociedade militar*. Os processos relativos aos motins de janeiro, envolvendo apenas cidadãos da parcialidade liberal, estiveram até então sem seguimento, devido á prudencia do juiz-de-direito, dr. Rodrigo Pontes, que aliaz era dos *moderados*. Não querendo nenhum dos juizes supplentes se prestar á execução das ordens do governo afim de que proseguissem os processos, empenharam-se os mais exaltados do partido retrogrado, com o seu correligionario Casemiro de Vasconcellos Cirne, para que assumisse a supplencia que lhe competia”. (54)

“Segundo a voz publica era homem probo, de morigerados costumes e muito prudente”. Affirma-o uma folha antiga, da extremadura. (55) Consta de outra, contemporanea do que ora se relata, o que farte para tornal-o suspeito, nesse aquecido ambiente social. Assevera, de harmonia com tradições que divulga, terem motivo, os retrogrados, para confiarem em tal companheiro politico. (56) Era tamanho o seu ardor faccionario, que, obrigado a vir a Portoalegre, em 1828, regressara immediatamente, para tomar parte numa iniquidade em projecto, no Riopardo. Sollicito em bem servir os amigos, como a canoa de tolda o não levasse a tempo á villa, deixou-a em Sto. Amaro, seguindo a cavallo, para o seu destino. Poude assim contribuir para a fraude que assegurou a victoria, nas urnas, ás listas dos designados pelos agentes de D. Pedro; aviltantes listas, que foram conduzidas pelo proprio Cirne. Este, sobre prestar indebitos serviços “á causa anti-nacional”, fazia alarde affrontoso de seus sentimentos; manifestando-se, com desassombro, contrario aos homens livres da Provincia. (57) Ora bem, fosse por obedecer ás tendencias que se mencionaram ou por mostrar-se acquiescente aos amigos, Cirne deliberou-se a funcionar, e, apenas “empossado do cargo”, deu andamento aos processos”. (58) De sua parte, agiu celerissima, a “Sociedade defensora” local. Sciente da determinação em que estava o sollicito magistrado, de “cumprir á risca as ordens do governo”, (59) nomeou um dos membros da assembléa, para que induzisse a Cirne, a sustar a marcha do feito. Escolhido foi para a crespa embaixada, Ricardo Antonio de Mello, que a 24 de abril se apresentou na casa daquelle. Recebido pelo juiz, deu-lhe parte da grave commissão, em

(54) “Recopilador”, de 31-I-35. 2 “Constitucional”, de 27-IX-28.

(55) Ramiro Barcellos, *op. cit.*, 17.

(56) “Recopilador”, de 12-VIII-35.

(57)-(58) Ramiro Barcellos, 17, 18.

(59) R. Pontes, “Memoria”.

termos breves, peremptorios, imperativos. Firme como um rochedo batido por furiosas vagas, o digno fluminense, a tudo sobranceiro, manteve-se inabalavel. Não cedeu. As rogativas, como as intimações, produziram o mesmo nullo effeito, sobre a sua “obstinada coragem”. (60)

Baldo o esforço que empregara teimoso, retira-se o emissario, para notificar o que occorrera, aos seus confrades. Estavam promptos, elles, para o que dêsse e viesse, em sitio contiguo. Lançaram-se resolutos para a morada e pretorio do resistente personagem. Batiam as 9 da noute, quando fragoroso rumor eccoa sinistro, com o estalar das portas. Arrombadas, com rapidez extrema, irrompem uns 20 sujeitos, pela casa a dentro, como um bando espaventoso de fantasmas hostis. (61) Extranho, aterrador espectaculo, o da bem compassada, funebre, singular procissão! Trazem os compartes da mesma barretes uniformes; cuja tela (baeta verde) se prolonga, na frente, á maneira de carátula. Recoberta assim a face, occultas são as linhas do corpo, mediante largos balandraos alvinitentes.

Senhores da sala em que se encontrava Cirne, com a esposa e filhas, (12 eram as ultimas), os embuçados interrompem a marcha silenciosa, para se alinharem, defronte do magistrado. Concluida a manobra, 3 avançam direito a elle, intimando-o energicos a fazer a immediata entrega dos processos em curso. (62) Resistiu bravamente o desacatado, que se não deixou espavorir, com a theatralidade insolita da patente conjura, nem abalado retrocedeu ante o cano das pistolas engatilhadas, que os desconhecidos apontavam para o seu peito. “Conta-se que nessa occasião uma filha do animoso juiz-de-paz acercara-se do que parecia ser o chefe do bando, e arrancara-lhe a mascara, com uma coragem que não era de esperar no seu sexo!” (63) Conta-se igualmente, que uma irmã desta joven se precipitou sobre o pescoço de outro dos encobertos, cravando-lhe as unhas, com desespero, na garganta, e quasi asfixiando-o. “Ao mesmo tempo, Cirne, que tambem armado estava, dispara a sua pistola contra esse individuo (o que parecia ser o chefe ou maioral), arrancando a bala, a phalange externa, num dedo da mão deste”. (64) Os conjurados, é de presumir-se, contavam lograr o seu objectivo, graças ao emprego de uma scena de ameaça e terror. O descobrir-se no relatado arremeço a face de um (pessoa qualificada da villa), a reveladora marca imposta em um outro, pelo “infeliz e intrepido retrogrado”; (65) circumstancias

(60) Ramiro Barcellos, 18.

(61) João Luiz, Apontamentos, diz que eram 7 para 8 horas. Pontes indica a do texto, mais propria, com effeito, para empezas dessa ordem. Tambem affirma aquelle serem “12 a 15 os individuos disfarçados”.

(62) João Luiz Gomes, cit. Apontamentos. “Mestre barbeiro”, de 9 de maio de 1835, collecção no arch. do aut.

(63)-(64)-(65) Assis Brasil, 71, 71, 72.

foram que determinaram o seu total sacrificio, e os 3 que tinham ido sobre Cirne, o ultimaram de golpe, no meio da inditosa familia consternada. ⁽⁶⁶⁾

Unanimemente, os elementos conservadores da Provincia imputaram a responsabilidade da tragedia, aos mais conhecidos farroupilhas do lugar.

Por sua parte, attribuiam, elles, parecidos ou mais graves attentados aos situacionistas. Um de cujos desmandos no tempo mais se falavam era o ex-juiz-ordinario de Sto. Antonio: Paulo Alano, depois famigeradissimo cabecilha retrogrado, no termo dessa villa. Não descansava, (dizia-se), vive “a roubar e matar”, com absoluto descaro. Se tal foi em verdade a sua faina satanica, a de outros, se menos torpe, não era menos violenta. “Gemem” os liberaes, com outras demasias, “atrocidades que pungem o coração”; propala-se na imprensa. ⁽⁶⁷⁾ Isto faz circular, ao referir-se a um dos braços fortes do governo; sujeito a quem aquelles odiavam tanto, quanto a Silva Barbosa. Ambos detestadissimos, porque os partidos não toleram a infidelidade, com abandono da bandeira. E ambos havia sido, tempos antes, confrades activos do “Recopilador”. Allude-se por ultimo a Silva Tavares, que a indicada folha qualifica de “sanguinario e feroz”. ⁽⁶⁸⁾

Difficil apurar a legitimidade de taes conceitos, a tamanha distancia do furioso *revoltijo* extremenho, dessa éra. “Uma biographia” estampada na Côrte e manuscriptos do archivo do forte oppositor, mais tarde pujante fronteiro da coroa, apresentam um dos graves attentados que lhe attribue a imprensa liberal, como cousa muito diversa. Como a natural consequencia de emboscada que fôra emprehendida por seguidores de Lavalleja, com o fito de massacrar o viracasaca, á sombra do poder que detinha o commandante da raia do Serrito. ⁽⁶⁹⁾

⁽⁶⁶⁾ João Luiz, Apontamentos cit. Este contemporaneo explica de outra maneira as circumstancias ocasionadoras do terrivel desfecho do acontecimento. Segundo elle, os individuos mascarados tomaram conta do fundo da residencia do juiz, penetrando 3 na casa de jantar, onde se achava a familia, e ficando os outros á entrada. Aquelles, “como que brincando”, invadiram a sala que occupava a pessoa procurada, com a qual se atracaram, e, envoltos na luta, passaram os 4 a um aposento immediato; o que visto pelos que estavam de guarda á porta, originou deploravel e funesto alarma. Um delles “assustou-se” e fez fogo sobre o juiz, indo a bala quebrar o braço de um dos aggressores e cortar o dedo de outro. “com o que se retiraram todos, deixando o juiz morto a punhaladas”.

⁽⁶⁷⁾ “Ecco portoalegrense”, n.º 95 de 1834. “Recopilador”, de 14-I, do seguinte anno.

⁽⁶⁸⁾ N.º de 23-V-35.

⁽⁶⁹⁾ “Apontamentos de 1835”, “Feitos e serviços prestados na Revolução da Provincia do Riogrande do sul, pelo visconde de Serro-Alegre”, “Biographia”. Vide “Almanack” de Alfredo Rodrigues, XXI, 3 e 23. A cit. “Biographia” appareceu antes, no “Jornal”, de 4-I-37.

Do que não ha duvida é de que Silva Tavares, talhando suas antigas relações ou compromissos, deliberou-se a ser, o que foi, nesse momento da vida nacional. O que foi até a morte: um dos mais poderosos baluartes do Imperio, em tudo muito semelhante aos famosos *chouans*, que oppuzeram os rijos peitos á Republica. — bravos, fieis, inquebrantaveis, nas brenhas da Vandéa.

“Principiou elle a sua carreira militar, sentando praça de soldado em um corpo de 2.^a linha, na campanha a que deu começo o general Carlos Frederico Lecor, depois visconde de Laguna. Por sua coragem e merecimentos subiu ao posto de capitão, passando pelos de furriel, sargento, alferes e tenente, em todos os quaes cumpriu sempre os seus deveres, serviu sem mancha e bem antes com louvor de seus superiores e admiração de seus camaradas”. (70) Ao se crearem as magistraturas populares, depois de abril, foi eleito juiz-de-paz, no Herval, onde gosava de influencia politica e onde seus companheiros da guarda-nacional o designaram para os postos de major e tenente-coronel. (71)

Já se fez referencia a seu nome, em successos que se relacionam com as aventuras militares de Lavallega, e averiguadissimo é que, ainda em 1834, tinha grande parte no favor geral dispensado a este. De repente, alterou o rumo, correndo mais de uma versão, a respeito da mudança, nos proprios e citados papeis da familia Silva Tavares. Segundo um, apartou-se do homem com quem vivia solidario, por haver sido “um dos bem poucos militares da Provincia que penetraram os mysterios da conspiração travada pelo revolucionario Bento Gonçalves e consocios, contra o throno constitucional e integridade do Imperio”. (72) Segundo outro, convidado por este coronel, para a Revolução, terminantemente recusou-lhe o seu valioso apoio; affirmando esse documento, que apesar de divergentes, os dous riograndenses continuaram amigos, como dantes. (73)

Depois de laboriosas pesquisas, compendiadas noutra obra, taes explicações, positivamente especiosas, não pode recebê-las a boa historia. (74) Indubitavel é agora que o bandedo prestou o seu concurso ao partido republicano e separatista. O que ignoramos até hoje é unicamente a exacta origem de sua divergencia, que deu motivo a tantos brados. Se teve causa pessoal ou espirital é o que falta comprovar; já estando bem assente haver sido brusco e decidido, o transito de um a outro gremio partidario. Character apaixonado e affirmativo, comportou-se, em seu novo arraial, com a flamma, intolerancia, exhibidas no antigo. No anno supradito, que foi o de sua reconversão monarchica, fulge logo, entre os que mais hostilisavam a culmi-

(70)-(71) Cit. “Biographia”, 3.

(72) Cit.^a “Biographia”.

(73) “Feitos e serviços”, 14.

(74) Vide “Duas grandes intrigas”.

nante individualidade do circulo intimo de Bento Gonçalves e que constituia, por essa éra, como que a outra metade do prestigioso coronel: o padre Caldas. Nomeado o ultimo, para um cargo no pretorio jaguarense, o de juiz-de-orphãos, Silva Tavares, desde que soube do caso, abriu campanha accessa. Em publico e raso protestou contra a imminente e annunciada investidura do sacerdote. Não a podia ter, allegou, porque havia perdido o foro civico, em virtude de factos demasiado notorios. (75)

Como o desattendessem, Silva Tavares promoveu acto continuo um abaixo-assignado ao presidente da Provincia, iniciativa esta que sobremodo indignou o "Recopilador", para cujos redactores não passava de uma verdadeira denuncia, "acção a mais indigna que o homem pode praticar na vida". (76) Em consequencia do rompimento com o ex-confrade, este não foi mais poupado, divulgando a folha liberal, violencias que dizia praticadas por Silva Tavares. Assim, por exemplo, estampou que refugiado em casa de um certo Martins o major lavallejista Santana, o tenente-coronel o fizera chamar por outro do mesmo partido, um tal Fuentes, com o pretexto de "communicar-lhe cousas importantes que tinha interesse de saber". Comparece o major, com um criado, á reclamada entrevista, e arcabuzados ambos, "como é voz publica", lê-se na predita folha. O mesmo fim teve outro emigrado, João Francisco, ao levarem-no á presença do juiz-de-paz; addiu, e conclue, observando que tudo isto merece os elogios do "Correio official". (77)

(75) "Recopilador", de 8-I-35. Assevera que o tenente-coronel *mantinha estreitas relações com o sacerdote, de quem nunca recebera a minima offensa.*

(76) Ns. de 8-I-34, 13-V-35. R. Pontes, *Memoria*, diz que a esse abaixo-assignado, os liberaes oppuzeram outro, com as firmas de 117 pessoas, "favoraveis ao padre"; trabalho inutil, porque se expediu ordem que excluia Caldas de nosso gremio.

(77) N.º de 13-V-35. Arch. do aut. Antonio Diaz, op. cit., contesta a idéa assassina attribuida, para traz, a pessoa ou pessoas do bando lavallejista. Diz categoricissimo, que o suspeito, bem como outros emigrados, "soffreram uma sorte cruel, particularmente o commandante Santana", por suppor-se que estava filiado á "conspiração republicana", contra a qual se tomavam medidas na Provincia. Assim conclue a referencia ao papel de Silva Tavares, no successo: "Uma vez em poder daquelle cabecilha, que ao que parece era dono de vidas e fazendas, o desgraçado Santana, contra o qual nada se podia provar, agindo-se por simples delação de um de seus companheiros; foi submettido ao tormento do *torniquete*, tortura horrivel que consiste em cingir a fronte da victima com um pedaço de corda passada por uma argola de ferro". Esta corda se vai torcendo e assim apertando o craneo, até que se obtenha a declaração que se pretende. O padecente expede gritos terriveis e perde primeiro a palavra e depois os sentidos. Sabe-se o resultado negativo que deram sempre os tormentos; este arrancou ao desgraçado Santana, palavras que seus assassinos traduziram como uma positiva confissão, mesclando-se ás palavras conseguidas com os apuros da dôr, o nome de Bento Gonçalves. — Santana e dous de seus companheiros foram passados pelas armas.

CAPITULO IV

Mutuas accusações, da exposta ou de semelhante ordem, enchiam as folhas, como eram quasi a materia unica das palestras, que perderam o amavel tom do antigo convívio provinciano. O encontro dos homens, pelo geral, dava lugar unicamente á altercação violenta, desde que, postos de parte os *themas* frivolos da vida corriqueira, trocavam impressões a respeito das occorrencias de maior importancia. Reproduzia-se com pequena differença, o quadro social em que figurava o 1.º imperador; turvo painel de que nos legaram alguns debuxos Frei Caneca e Alencar senior. Pois foi em meio incendiado assim que entraram em actividade as urnas, e que actividade! Sobre transparecer nas mesmas, a corrupção *de cima*, verificou-se que tambem a promoviam *de baixo*, cousa muito de escandalisar. Em face da labuta confessavel e inconfessavel — um “grande mar de pescaria” — gravou picantissimos commentarios, uma folha “moderada”, propensa ás reflexões chistosas. “*Já ferve por todo o Brasil a nunca descuidada gente pescadora. Já se limpam e concertam os anzoes, já se entralham as redes. Já se procuram anciosamente as iscas, para a pingue monção de pescado*”. “*Santa Reforma Federal, tu és um parcel mais abundoso do que os bancos de bacalhau da Nova-Hollanda!* Que se contenha o “nosso genio interesseiro”, addita em outro n.º, pois “*nem tudo é para todos*”. “*Basta*” “*de tanta cabala, para arranjar compadres e afilhados, com prejuizo da republica*”... (1) Della ia cuidar-se, com outro methodo, no sul, depois de já entrado 1835 e depois de alguns actos preparatorios... Um delles estava a verificar-se a 1.º de fevereiro; epoca dos comicios prefixados, nesse anno. Isto é, daquelles de que estava dependente a creação da 1.ª assembléa local, segundo os estylos da chamada Lei das reformas. Apesar da mencionada cabala, (que na extremadura foi vergonhosa, (proclamou o “Recopilador”) nada alcançaram os situacionistas, “dos honrados patriotas eleitores”. Na lista, é certo, figuram, além de Braga, o marechal Barreto e Pedro Chaves, corypheus do partido retrogrado, e com elles Silva Tavares, Manuel Felizardo de Sousa e Mello, inspector da thesouraria, Antonio Joaquim da Silva Maia, advogado, João Francisco Vieira Braga, proprietario. Mas, os outros escolhidos do povo são “homens conscienciosos”, agrega a folha vermelha. (2) Entre os que assim classifica, enumera os coroneis Bento Gonçalves e Oliverio Ortiz, José Mariano de Mattos, padres Francisco das Chagas Martins Avila e Sousa, Sebastião Pinto do Rego e Fidencio José

(1) “O Somnambulo”. Vide “Noticiador”, 12, 19-I-35.

(2) Vide no appendice a nota á pag. 276.

Ortiz, os drs. Marciano Ribeiro, Americo Cabral de Mello, José de Paiva Magalhães Calvet e Francisco de Sá Brito, os industriaes Antonio José Gonçalves Chaves e Domingos de Almeida, jornalista Felix Xavier Ferreira, Gabriel Martins Bastos e Rodrigo José de Figueiredo, quasi todos conhecidos proprietarios e pessoas de influencia na Provincia. (3)

Mas, nem com esta valvula aberta á expansão dos temperamentos politicos da epoca, findaram os estremeções vulcanicos, que abalavam a sociedade. Enquanto a lava não se extravasasse, em uma erupção tremenda, se haviam de sentir os subterreos movimentos mysteriosos, origem de extranhos pavores e de indefiniveis apprehensões.

De uns e outros estava cheia a atmospheria de todo o Riogrande do sul. Vêde a de Pelotas, *exempli gratia*, nos dias que precederam o 7 de abril, data que então se commemorava ruidosamente. Corriam vozes de levante coincidente com a festividade dos patriotas e os seus adversarios, para indispor contra elles a população apatacada, e portanto ordeira, punham em jogo o methodo terrorista que os retrogrados de Portoalegre oppunham ao dos adversarios. Assoalhavam com descaro, que Bento Gonçalves, Lavallega e padre Caldas se achavam acampados no meio das plantações de Almeida, para levarem um assalto á cidade e metterem-na a saque. Uma torpe e estúpida ballela. Entretanto, produzia effeito. Porque não só destacava dos farroupilhas os timidos e credulos, como propiciava enseo ás medidas de cautela, que facilitariam a repressão. As medidas precaucoes chegaram a ter o mais grotesco ou petulante feitiço. Notai este caso. Vicente José da Maia, juiz-municipal, expediu ordem, para que as patrulhas retirassem da cintura dos officiaes da guarda-nacional, quasi todos da opposição, as espadas de que andassem munidos! Dias depois, nova sacudida da montanha em

(3) "Recopilador", de 7-III-35. Não menciona entre os ultimos, mas tambem não colloca entre os primeiros, a um certo numero de eleitos, indicio de que os "exaltados" pensavam ainda ser facil arrastal-os ou neutralisal-os. Allude-se a Rodrigo Pontes, dr. João Dias de Castro, fazendeiro, José Maria Rodrigues, proprietario, conego Thomé Luiz de Sousa, dr. Joaquim Vieira da Cunha, dr. João Baptista de Figueiredo Mascarenhas. Por igual motivo, dos supplentes, fez menção apenas de José Gomes Jardim, do ex-alferes José Pinheiro de Ulhoa Cintra e de Bento Manuel Ribeiro. Os outros eram o coronel José Maria da Gama, João Rodrigues Ribas, desembargador José Maria de Salles Gameiro Peçanha, dr. Vicente José da Maia, dr. Alexandre Vieira da Cunha, dr. Antonio Vieira Braga, alferes Joaquim Lopes de Barros, João Alves Pereira, Antonio Fernandes Teixeira, José de Bittencourt Cidade e Manuel Joaquim de Sousa Medeiros. Se houve aquelle calculo, mostraram os factos que não tinha bons alicerces o optimismo em que assentava. Thomé foi o unico dos inclassificados nas duas correntes, que se achegou á de typo revolucionario.

parto, e novas alarmas e precauções. O magistrado cujo nome se mencionou, a 17 expedía officio aos juizes-de-paz, com ordem de dizer aos “homens livres”, que ao signal de rebate, por meio de sino ou corneta, comparecessem, todos, aos largos da Matriz e Cadeia. Chegara noticia de que a “rusga” estava marcada para 25 e que se operavam reuniões sediciosas “na Orqueta do Piratiny e Brejo de Camaquã”. Devia ser a pura verdade: preparativos que se observavam, aqui, ali, além, e que factos subsequentes mostraram, com estrondo o alvo que tinham.

Tem-se dito e repetido que foi a provocadora denuncia presidencial no seio da assembléa, que desencadeiou a guerra civil. De quanto estava ella assentada nas consciencias, podemos nós ter seguro indicio, em palavras de pessoa insuspeita, evidentemente. Percebe-se que, no fundo da alma, era infenso a tragicas aventuras excepcionaes. Heis de ver, no entanto, como se pronuncia, em curta missiva ao “Recopilador”, com o relato das mencionadas occorrencias. “Ambicionando que uma conciliação viesse pôr termo ás desordens que agitam a Provincia, concordo com sua opinião (diz ao periodico) de que no estado actual de cousas não fôra possivel conseguir-o, com dignidade dos liberaes, sem que os nossos *Bragas* reconheçam a força irresistivel da opinião publica e resignem a autoridade que têm tão mal desempenhado. A Provincia (conclue) tem os olhos fitos no seu corpo legislativo.” (4)

Tinha-os ! Volviam-se os riograndenses todos para ella. Uns com ancía esperançosa; outros com mil temores. Os paladinos da “ordem”, cheios de negras apprehensões; os conjurados, no mais confiante jubilo. Foi nesse ambiente moral que teve lugar, a 20 de abril, a solemnidade da abertura de trabalhos. Começaram alias, sem mostra alguma de enthusiasmo. O “Recopilador” interpreta o phenomeno extranhabilissimo, não como “indifferença”, no que concerne aos liberaes, sim como “signal do odio e aversão que consagram á administração provincial”. (5)

A meza, eleita em uma das duas sessões preparatorias, se compoz, em sua totalidade, de liberaes, votando os “exaltados”, com os “moderados”, no dr. Marciano, para presidente, em Vieira da Cunha, para vice-presidente, Sá Brito, para secretario, Americo Cabral de Mello, para supplente. Inaugurados os trabalhos, nomeou-se uma commissão para receber o presidente, que, introduzido na sala, leu o seu relatorio, cujos topicos principaes eram os seguintes:

“Tomando sobre meus hombros a administração desta Provincia, eu a acheia ameaçada de uma guerra. Os emigrados orientaes,

(4) “Recopilador”, de 9, 13, 17-V-35.

(5) *Idem*, n.º de 22-IV anterior. A verdadeira rasão talvez fosse a que adiante consta, num juizo de R. Pontes.

companheiros do general Lavalleja, protegidos por alguns brasileiros imprudentes, fazendo differentes incursões no Estado oriental do Uruguay, e commettendo immensas atrocidades, acolhiam-se, quando derrotados pela força legal, sob a protecção do Brasil, e reforçados com os soccorros que daqui lhes prestavam algum dos nossos, partiam a consummar novos crimes e novos attentados no Estado visinho.

Chegou a tanto o escandalo, que sendo Lavalleja batido junto ás margens do Quarahy, e dispersados completamente alguns bandidos a seu soldo, foi a villa de San-Servando, dias depois, assaltada e saqueada; attribuindo o governo do Uruguay tal procedimento a soccorros ministrados por algumas autoridades da fronteira de Jaguarão.

A protecção escandalosa que encontraram em certo circulo, os emigrados orientaes, apesar das muitas e reiteradas ordens que havia eu expedido, afim de serem elles removidos da fronteira e expulsos da Provincia, levou o governo do Uruguay a persuadir-se, que a suprema administração do Brasil, esquecida das obrigações que contraíra pela convenção de 27 de agosto de 1828, perfidamente se comportava, animando um bando de anarchistas para perturbar aquelle Estado, e destarte firmar no escudo das nossas armas a estrella, que a transacta administração do Imperio fizera eclyspar, talvez para sempre.

A minha viagem a Jaguarão, e as medidas energicas e francas adoptadas, tanto pelo governo central e provincial, como pelo actual commandante-das-armas, o marechal Sebastião Barreto Pereira Pinto, convenceram ao presidente Rivera e ao governo oriental, que a Nação brasileira, fiel aos seus ajustes e tratados, não era connivente com os malvados que ensanguentavam o solo do Uruguay, e que o governo do Brasil, longe de obrar por intermedio de desvairados brasileiros (que deslembados do que devem á sua Patria, ateavam a guerra entre os dous Estados, que só pela paz podem crescer e prosperar) se empenhava em deportar os aventureiros, que tão mal usavam da hospitalidade que se lhes concedia.

A firmeza do governo e a sua lealdade aos tratados, poupou-nos aos horrores de uma guerra, que qualquer que fosse aliás o seu resultado, não poderia deixar de acarretar sobre esta Provincia e o Brasil inteiro, milhares de males. Lavalleja derrotado completamente, sem partido algum em sua Patria, de quem é o maior verdugo, não obstante haver-lhe prestado serviços em outro tempo, consta-me, que ainda não deixou o nosso territorio, e que juntamente com o seu mentor, o indigno padre Caldas, trabalham de mãos dadas com differentes ambiciosos, para perturbar o socego da Provincia e levar avante seus planos de separação do Imperio, e federação com a Cisplatina. Providencias tenho tomado ao meu alcance, para que tão negras tramas sejam frustradas, e os brasileiros em geral, advertidos

da traição que se lhes arma, estão alerta e promptos para esmagar os temerarios que ousarem pretender trocar a paz e a felicidade que disfructamos sob a actual ordem de cousas, pelo governo da espadá.” (6)

Reconduzido o dr. Braga á entrada do edificio, os liberaes mostram aceitar a luva que inesperadamente lhes atirara, pensando confundil-os.

O primeiro a pronunciar-se é Domingos de Almeida, que usando da palavra, expende francas e vigorosas accusações ao presidente. Ergue-se, para responder-lhe, o irmão deste. Salta na arena, como um tigre a quem despertou na jaula, o latego do incauto domador. Espraia a sua facundia, nos estos de uma extrema violencia. Intervem as galerias, adversas ao jovem tribuno. Mas, elle, que dotado era de ferrea compleição, logra impor silencio. Consegue fazer-se ouvir, pelos que o ameaçam ou interrompem. (7) O debate, nada obstante, finda em bons termos. Conforme o deliberado, a fala presidencial é enviada a uma comissão, para que interponha o seu parecer; escolhidos para a mesma o padre Thomé, Gonçalves Chaves, Figueiredo Mascanhas. O incidente, comquanto logo encerrado, em virtude da expediencia que se acaba de relatar, gerou as mais profundas commoções, com especialidade no gremio alheio á conjura. Não só pelo que se continha na abaladora, inopina denuncia, como pela revessa attitude manifesta dos circumstantes situados nas galerias, em numero tal, que muitos populares ficaram á porta, e outros, pelas immediações, na rua. (8) No decurso do debate, occorreram indiscretas interrupções, que, dessa parte do recinto, vieram eccoar na sala, fragorosamente. Nella reboaram, com escandalo, a par de alguns vozeios de applauso, indevidos pronunciamentos, e o que é peor, fóras e pateadas. Marciano, diante do insolito spectaculo se conservou “impassivel”, como compleição dotada “do mais puro estoicismo”; diz Rodrigo Pontes, ali presente e ex-

(6) “Murmúrios do Guahyba”, IV, 163.

(7) Na “Memoria” de R. Pontes se accentua que o tumulto principiou, depois que um membro da minoria dirigiu ameaças a Pedro Chaves.

(8) O “Ecco portoalegrense” realçou quanto era extraordinaria a presença constante do publico, no decurso das sessões. “Nesta pequena cidade, (estampa) concorrem diariamente á assembléa, para cima de 150 pessoas de todas as classes, principalmente negociantes e capitalistas, e outras pessoas de distincção”. Busca assim rebater a folha o que assoalhavam os retrogradados, fazendo crer ali comparecessem unicamente os que intitulavam de farroupilhas e gente ordinaria. Cada qual contava as cousas, ou as interpretava, de harmonia com os interesses de seu bando. O “Ecco”, por exemplo, muito seriamente descobre na frequencia numerosa das galerias, “a prova da nenhuma confiança nos governantes”.

pectador a quem nada escapava por certo, do grave drama que se começou então a representar. (9)

“Não dominavam na assembléa, (segundo elle) as idéas de rebellião e demagogia. Procuraram, portanto, os revolucionarios, descreditar na opinião, a maioria do corpo legislativo provincial”, — assenta o juiz-de-direito do Riopardo, insinuando corresponder a “um ensaio” para alcançar-se esse objectivo, o que se tinha feito, distribuindo “gente armada” pelas galerias...

A que tinha o habito de concorrer a ellas era da melhor, segundo o “Recopilador”, que a 22 desprecadamente deixa entrever o lance parlamentar que preparavam seus amigos. Com a habitual audacia que o distinguia, pede a Braga que aponte o nome dos que pretendem romper com o Imperio e separar a Provincia. (10) Mas, o inicio das hostilidades não se produziu fóra de tempo e travaram-se as primeiras escaramuças, ao ser apresentado o sobredito parecer.

Foi isto a 27. Opinava que o documento emanado da suprema autoridade da Provincia, ficasse algum tempo sobre a meza, afim de se tomarem as providencias que fossem de requerer-se. Chaves, que subscrevera o parecer, levanta-se immediatamente, para propor a publicação do relatorio apresentado pelo presidente, visto como, allega elle, contém referencia a um facto de summa gravidade, de que asseguram existir peças comprobativas. Em seguida, tomou a mão Calvet, para dizer que era preciso deliberar quanto antes. O silencio (alvitra) fôra connivencia com os conspiradores. Pede á casa requisite ao presidente a apresentação de documentos: explique a origem das informações que declara ter obtido. Acode após, Almeida, com um requerimento “no mesmo sentido” e com uma proposta para que se expeça mensagem a palacio, com a reclamação de “medidas fortes, afim de abortarem os terriveis planos”, dos inimigos da ordem publica. (11)

Visivelmente surpreso com a attitude dos “exaltados”, que adoptam, com verdadeiro talento, o melhor programma de acção, a tactica infallivel: a que esperavam desnorteasse, e que effectivamente desnortou os governistas. Pedro Chaves, tonto devéras, mal sabendo o que havia de fazer, obtemperou que “o presidente não requeria medidas á assembléa: declarava apenas a existencia das tramas. Não vinha preparado para a discussão, (aggregou) e, numa insolita parrhésia, a novo jogo recorreu. Opondo ao dos contrarios, um outro, mais atrevido ainda, perorou: — Que se obrigava a apresentar documentos de tom sensacional. Com sua leitura, disse em seguida, alguns dos deputados que se assentam naquelles bancos

(9) Cit.ª “Memoria”.

(10) Vide o n.º de 27-VII-35.

(11)-(12) “Recopilador”, de 29-IV-35.

(e designou os que occupava Bento Gonçalves com seus amigos), viessem quiçá a ficar succumbidos...

O principal dos alvejados no remoque, poz-se em guarda, immediatamente. Pediu com arteira serenidade a apresentação das compromettedoras peças a que se alludira. A tactica official mais uma vez transparecia inepta. O incidente gerou grande tumulto, que muito favoreceu o manejo em curso, dos opposicionistas, — aggravado o desacerto, numa intercorrencia, em a qual o indiscreto ou inexperto accusador exhibiu ainda mais a sua atrabilis.

Quando o chefe reconhecido daquelles, em aparte reclamou as peças em que se fundava a denuncia, certo Amorim, escrevente da repartição do commando das armas, apoiou em voz alta, das galerias, o que affirmara Pedro Chaves. Manifestaram-se outros em sentido contrario e o orador, acceso em ira o seu arrebatadissimo temperamento, levanamente se dirigiu aos espectadores, com elles altercando a brados, em vez de reclamar a intervenção da meza ou a observancia do regimento. (12) Com isto augmenta o sussurro e com elle a desmesura do jovem, que é chamado á ordem pelo presidente e por varios deputados.

Eis o que queria ! brada satisfeito o implacavel "Recopilador", que, com sabia manha, appella para os compatricios, afim de que não intervenham nos debates, e "se portem com aquella decencia propria de homens livres". E prosegue com estudado desassombro e profundo machiavelismo: — "Deixem que os deputados falem livremente, pois que esse negocio importa nada menos, que o conhecer-se os que prestaram auxilio a Lavalleja e que hoje se apresentam em publico, não só negando factos de todos bem sabidos, como até associando os seus adversarios em projectos de separação da Provincia, do gremio do Imperio e federação com o Estado Oriental".

Em seu n.º de 22, a que já se alludiu, a folha, com uma efficaz destreza, havia desferido um golpe de primeira ordem. Em commento á denuncia de auxilios a Lavalleja prestados pelas autoridades da fronteira, observara que uma dessas era o dr. Joaquim Vieira da Cunha, primo do presidente e deputado. Incul-o no grupo dos aggredidos por Braga, era positivamente enfraquecer a este e reforçar a posição daquelles. Mas, o artigo que em parte se transcreve acima, é que dá uma nitida idéa do merito para a polemica, dos escriptores da conjura. Quem o ler ha de convir que muita honra faz á habilidade dos que dirigiam a campanha, nos quadros liberaes. Não só o redactor salienta que o primeiro encontro das duas fracções da assembléa, representa uma perfeita desvantagem para os do circulo official, como arteiramente move para lugar de proveito, a pedra que empeceria a marcha das annunciadas delações. Com ademan terrorista, se refere aos "bem sabidos" personagens "que pres-

taram auxilio a Lavalleya”; o que era ameaçar com a apresentação, *coram populo*, da correspondencia trocada entre as autoridades centraes e raianas. Já se deixou patente que a guardada nos archivos de Bento Gonçalves compromettia as mais gradas entidades do Paiz, ao proprio governo supremo do Imperio. Comprehende-se, pois, com que vantajosa opportunidade, o folliculario se refere aos que “*associavam* os seus adversarios a projectos de separação e federação com o Estado oriental”, isto é, aos que tal haviam emprehendido e depois se encolheram. Era, conforme se observa, trazer a debate, os magnatas da communhão extremenha, que, de envolta com alguns liberaes, haviam trabalhado com esse objectivo, ora com Rivera, ora com o seu emulo.

Assim foi que o terrivel periodico vermelho logrou a resulta do velho ditado: com um só tiro, matou dous coelhos. Além de pôr em causa as mais conspicuas figuras de entre os accusadores, inclusive o proprio Braga, attraía para a raia extremista, os mais esquivos “moderados”. Lance do maior effeito e proveito, esse, em que se lançava contra o chefe da administração provincial, a Vieira da Cunha, homem de muito prestigio no seio destes, e membro saliente de uma das mais relacionadas e aparentadas familias gaúchas. (13)

Registrou-se que a replica insinuativa de Pedro Chaves favoreceu o manejo dos opposicionistas. Em verdade não podia prestar-lhes melhor serviço. Uma precisa noticia das sessões de 27 e 28, o deixará mais que patente. Apresentado o parecer, Almeida enviou á meza a moção de que já se tratou e era assim concebida: “Requeiro quanto antes se dirija mensagem ao presidente da Provincia, para protestar-lhe que á vista da horrorosa conspiração por elle annunciada ao corpo legislativo provincial e que tem por fim separar a Provincia do gremio brasileiro, suspende elle todos os trabalhos, que ora o occupam, para tratar, de accordo com o presidente, das medidas conducentes ao importante fim da salvação publica e unidade do littoral brasileiro”. O orador, mandando o papel á meza, deixou a tribuna. Antes, porém, moveu o tear da intriga, para colher a Braga, nas malhas que este adrede tecera. Depois de abundar nas razões que formulara seu collega e amigo Calvet, realça, com velhacaria, uma passagem do relatorio do incauto irmão de Pedro Chaves.

(13) A manobra trazia a pretorio não somente a Braga, tambem a Barreto e ao proprio Silva Tavares, que por ultimo tanto se distinguira na mais féra opposição aos chamados farroupilhas-lavallejistas. O odio entranhadissimo que estes vieram a tributar-lhe, seguramente provinha, menos da implacavel natureza que lhe attribuiam, do que da circumstancia de haver-se bandeado com os retrogradados.

Estivera tão estreitamente entendido com aquelles, antes, que o autor da carta assignada com o pseudonymo de Codro, citada em outro lugar, dizendo os patriotas a que a deviam mostrar, o primeiro que menciona é o tenente-coronel Silva Tavares.

S. exa. “faz desconfiar ao Estado visinho, que a suprema administração do Brasil” alimentava designios occultos, na maneira por que se conduzira, com os orientaes dissidentes. “Pretendia destarte firmar no escudo de nossas armas, a *estrella que a transacta administração fizera eclyspar, talvez para sempre*. Esse *talvez* (salienta Almeida) denota que o presidente” do Riogrande, isto é, aquelle “mesmo que reprova a conspiração contra” o Uruguay, “espera ainda um tempo em que o dito Estado seja Provincia brasileira. Entretanto, por consequencia, as mesmas desconfianças, e receios, que a protecção dada a Lavalleja tem accendido naquelle Estado, a nosso respeito”.

Para explicar o trabalho da commissão, cujo parecer o preopinante qualificara de “tísico”, Chaves, membro da mesma, faz algumas considerações, confessando que a maioria de seus collegas “reconhecera necessario analysar-se alguns topicos da fala do governo, especialmente” quanto á materia constante do requerimento de Calvet. “Mas, que motivos politicos e desejos de evitar questões renhidas, a tinham induzido a dar o simples parecer de que ficasse sobre a meza a fala”. Xavier Ferreira, levantando-se, não comenta as intenções da commissão. Observa, entretanto, que em consequencia do que tem occorrido no debate, dous deputados que della fazem parte, mudaram de opinião... O orador quer o negocio esclarecido. Vota pela obtenção de informações.

Pedro Chaves, ahí, volta á tribuna. O rumo que pareciam inclinados a seguir os acontecimentos, impunha-lhe uma attitude de prudencia e recúo. Não hesitou, tratando de fugir ao jogo dos adversarios. Como o que estes queriam, evidentemente, era deixar mal o dr. Braga, exigindo peças confidenciaes impossiveis de exhibir ou provas impossiveis de estabelecer, em quasi todas as conjuras bem organisadas; allegou que o presidente não havia dado uma denuncia. A seu vêr, o topico em questão, da fala, constituia “o historico do estado da Provincia”, e nada mais.

Ficava assim manifesto, de maneira clarissima, que o governo anciava pelo encerramento do debate, que aturdidamente havia provocado. A outra banda é que não estava por isso e em tal attitude foi acompanhada até por alguns representantes amigos do presidente: *exempli gratia*, Vieira da Cunha e Dias de Castro. O referido juiz-de-direito, ao intervir no assumpto, observou que havia na fala, dous pontos a desvendar: 1.º, a protecção concedida a Lavalleja; 2.º, a conspiração. Quanto a aquelle, eu, como primeira autoridade da comarca, e, como tal, maximo responsavel, eu produzirei minha defeza, depois de chegados ao recinto legislativo, os esclarecimentos nelle pedidos. Quanto ao outro ponto a aprofundar: — Não creio exista hoje algum partido com a idéa absconsa de separar a Provincia. “O que sei é que existem em nosso Paiz, dous chefes rivaes. Que um delles” — o marechal Barreto, governador das armas —

“tem inveja da opinião de que gosa o outro” — o coronel Bento Gonçalves —; “opinião devida a suas bellas qualidades e suas virtudes, e por isso não tem poupado meios para desacreditá-lo, ao mesmo tempo que este outro, zeloso de sua honra busca sustentar com firmeza a reputação que tão dignamente tem adquirido. Sei mais, que um desses chefes tem prestado á nossa Patria serviços mui distinctos, e que o outro... pode ser que os tenha feito; eu o não duvido. Desta rivalidade nasce o invento da sonhada conspiração, que é toda obra da intriga e da calumnia, afim de que se possa desacreditar um homem que por tantos titulos merece a estima e confiança publica”. Voto pelos esclarecimentos, concluiu. (14)

O outro amigo de Braga a que se fez referencia, Dias de Castro, interveiu com o desembuçado proposito de innocentar os liberaes suspeitos, e de ao mesmo tempo desapprovar os requerimentos com que estes pretendiam enovelar o presidente, mergulhando-o nos mais serios embarços. Habitante das fronteiras, disse não acreditar em tal partido seccionista, nem em conjura. Não temia, aliaz, a separação, porque unicamente seria possivel, quando as cousas estivessem preparadas para o regimen de que se falava. “Que então, forçoso era confessal-o, todo o Brasil daria esse passo e chegaria aos destinos para que a natureza creou a America”. O mais não passa de um enredo tenebroso. “Era tudo um tecido de intrigas, em que a assembléa se não devia envolver”. Cumpria-lhe “evitar questões calorosas e desagradaveis”. Por estas rasões declarava o seu voto: era o mesmo pelo parecer.

Apesar da superioridade que mostra, da avença que promove, oppõe-se-lhe immediata replica, na bancada farroupilha. Em nome della, falou ainda Calvet. Não possuimos o discurso do advogado portoalegrense. O bastane sabemos, todavia. Notorio é que se declarou em completo desacordo, com o voto annuciado por Dias de Castro. Dirigindo-se-lhe, perguntou se era então de admittir-se que o presidente agisse, movido por intrigas. Perguntou-lhe, mais, se era licito usar do que os enredadores assoalhavam, para illudir o corpo legislativo. Calvet, parece, ia proseguir neste genero de considerações, quando foi interrompido. Como alludisse a Braga, formulando uma advertencia qualquer, Pedro Chaves saú-lhe a caminho. Seu irmão recusava conselhos, disse airado, ao que voltou Calvet, no tom da maior energia: — Nós “lhos havemos de dar, quer nol-os

(14) O autor grypha um topico da arenga, pelo merito que tem para a historia. Deixa assaz transparente qual foi, no conceito de homem insuspeitissimo, a origem precisa, verdadeira, da reconversão monarchica do primitivo chefe do partido republicano extremo. Opusculo inedito, de Manuel Gomes de Freitas, outro homem insuspeitissimo, explica, na mesma fórma, esse evento, de transcendentés consequencias, na evlução do Riogrande. Vide “Politica brasileira” e “Duas grandes intrigas”.

peça, quer não; é preciso que se convença de que todas as vezes que marchar por vias tortas, é do nosso rigoroso dever *pol-o a caminho direito*". (15)

Mediou entre os contendores, com os mesmos intuitos de Dias de Castro, o dr. Vieira da Cunha. Parente e amigo do dr. Braga, não o defende, por suspeito. Ha, porém, injustiça no que se tem dito sobre o presidente. São puras as suas intenções. Foi por sincero que escreveu o que consta no relatório, a effeito de insinuações de pessoas que abusaram delle. Estou certo, todavia, de que não possui provas. — Eis a summula de seu discurso.

Pedro Chaves, em vez de retrair-se, impellindou outros membros da maioria, no sentido em que o ultimo orador buscava encaminhar os espiritos; voltou á carga. Mas, com outro systema de combate. Percebe-se que anhelava ganhar tempo, procrastinar o debate, pois entrou em largas divagações alheias á materia, sendo por isso chamado á ordem, por varios deputados. Chegou um a propor que se lhe retirasse a palavra, no que ninguem quiz assentir. Consultada a casa, a opposição brava, nobremente votou indiscrepante para que lhe fosse mantida a tribuna, declarando que não no temia.

Este discurso de Pedro Chaves foi pronunciado a 28. O becco sem saída em que se metterá com o presidente, deixava-o á mercê do partido contrario. Conservou a palavra por uma hora, mantendo a these presidencial. Resumido tudo o que foi enunciando, a vagas declarações, em que por fim se contradiz lamentavelmente. A 27 assegurara que Braga dispunha de "documentos" comprobatorios de suas asserções, e no dia seguinte, (em discurso a que ora se allude) mencionava apenas "cartas confidenciaes", que lhe era vedado mostrar. Por isso, com muita razão, depois delle, ergue-se Martins Bastos, para salientar que nada provou e para insistir pela apresentação dos documentos annunciados. Venham elles, brada, e se existe Liga oriental, punam-se os seus autores. "Destrua-se este cavallo de batalha, á sombra do qual se tem feito perseguições e se continuarão a fazer".

Depois de Martins Bastos, reaparece Calvet na tribuna. Conclue-se de notas existentes no archivo do autor, que Pedro Chaves, já em plena retirada, extranhou que vozes havia tanto correntes, não determinassem os farroupilhas, a se defenderem. Caladinhos sempre, ante a formal asseveração de que tinham sua parte, nas tramas agora discutidas. Isto manifestou, referindo-se, com especialidade, a denuncias que o marechal Barreto e Alberto Santana haviam produ-

(15) Vide o "Recopilador". O grypho aqui é dessa propria folha, então a mais autorizada tribuna dos liberaes na imprensa. Talvez com essas palavras quiz assignalar aos iniciados de extramuros, o que estava imminente e pouco depois se fez.

zido, ante o presidente Galvão. Retomando a palavra, Calvet assegurou desconhecer os libelos de um e outro.

Ainda que os conhecesse, (proseguiu) nada poderia ter feito, porque o chefe do governo communicou taes denuncias ao conselheiro geral da Provincia e inexistia a assembléa onde agora se estava a examinar a especie. As situações eram muito diversas, perorou, e isto addiu, a seguir: — Eis porque em tal epoca, não fazia o que faço e agora devo fazer. ⁽¹⁶⁾

Nesse instante, mettidas foram em bateria as grossas peças do parque bellico do liberalismo. Entrou em scena, em primeiro lugar, o destro José Mariano, que se exprimiu com habilidade, sobretudo com a manha de que dera tantas provas, no decurso da conjura. O orador, entre outras considerações em que abundou, trouxe a conhecimento da casa uma reminiscencia em que havia transparente remoque a Barreto: “Desde a primeira vez que cheguei á Provincia, em tempo da presidencia de Salvador Maciel, que muito de proposito as primeiras autoridades têm, sem cessar, procurado fazer acreditar ao governo central, que um partido aqui existe, com fins hostis á integridade do Imperio. *O mais singular, porém, neste negocio, é que aquelles homens que em 1827, 1828, etc., eram indigitados como corypheus desse partido e cujos nomes foram depois recommendados á execração publica, pela “Sentinella” e sua propaganda, são hoje elogiados e quasi endeusados, como salvadores da Provincia!*” ⁽¹⁷⁾ Facil é de imaginar-se o effeito que produziu, a atrevida lembrança, no circulo governista! José Mariano assim proseguiu: “Liga com o Estado oriental, independencia da Provincia, proclamação da republica, etc., eis os instrumentos de que se tem lançado mão para perseguições, vinganças, morte da reputação de todos os insubmissos, e cidadãos livres, dignos. Convem desmascarar a intriga. O presidente dá conta á assembléa, da existencia de um partido que trabalha no perfido e indecoroso plano da separação desta Provincia e federação ao Estado oriental: sejam pois conhecidos esses conspiradores e sobre elles caia a espada da justiça. Eu tenho sido uma victima da mais systematica e barbara perseguição, ainda ha pouco acaba-se de arrancar por segunda vez á boa fé do governo central, a ordem de minha deportação politica para Sta. Catharina; pintando-se-me talvez, ali, como sedicioso, cuja existencia na Provincia é perigosa. Não haja condescendencias, eu não as quero, nem as necessito; quero sómente a execução da lei: appareçam sequer indicios contra mim e eu me sujeito gostoso ao castigo que me fôr inflingido”. Termina o habil major declarando notar que alguns srs. representantes

⁽¹⁶⁾ Notas de Calvet, no arch. do aut.

⁽¹⁷⁾ “Recopilador” de 9-V-35. Barreto havia dito que salvara a Provincia, em 24 de outubro, e seus apaniguados repetiam-lhe o juizo de contínuo.

se oppõem ao requerimento de Calvet, porque o reputam dispensavel, com a allegação de que o presidente já providenciou, a respeito das machinações revolucionarias. Como? pergunta. Procedendo, como procedeu, nada mais fez do que dar aviso a seus autores, para que se dissimulassem, aguardando melhor ensejo, — phrase de duplo sentido, que breve teria uma explicação historica, de vasta repercussão nacional.

A assembléa deve approvar o requerimento, ajunta ainda José Mariano e deixa a tribuna ao chefe dos conspiradores, os quaes se resguardavam, magistralmente, á espera do momento propicio a que alludira, com um perfeito dissimulo.

“Então pediu a palavra o sr. Bento Gonçalves e disse: — Votarei contra o parecer da commissão e a favor do requerimento do sr. deputado Calvet. Sr. presidente, o negocio em questão cada vez se torna mais melindroso. O sr. deputado Fernando Chaves, na sessão de hontem, disse que tinha... documentos. (18) O sr. deputado Fernando Chaves dirigiu suas principaes settas contra mim; portanto, sr. presidente, eu torno a repetir, votarei no requerimento do deputado Calvet e desafio o sr. deputado Fernandes Chaves, a que apresente esses documentos. Sr. presidente, os officios que diz o dr. Fernando Chaves dirigiu suas principaes settas contra mim; portanto, sim, duas cartas, simplesmente. Na 1.^a fazia ver o que se me tinha communicado ácerca do estrangeiro que se achava em Bagé”. Ora, no que a esta concerne, “pergunto, sr. presidente, se foi dita carta apresentada ao conselho-geral da Provincia? Certo que não. Logo, que paridade tem o que eu ahi expendi, com a fala do exmo. sr.” dr. Braga? “Quanto á 2.^a carta”, limito-me a affirmar que me “referia nella ao que na epoca me mandara dizer Lavallega.

Passou depois o sr. Fernandes Chaves a fazer-me uma accusação. Eu me reservo, para em tempo responder”. (19)

Findo este exordio, Bento Gonçalves retoma a seu turno, o thema elucidado por José Mariano, para concluir com o emprego de analogos argumentos, destinados a provar a sua innocencia e ingenuidade:

“Sr. presidente, a idéa de separação da Provincia, apresentada hoje pelo exmo. sr. presidente, não é nova. O redactor da *Sentinel*la, ou melhor, o seu *Senhor*, a apresentou no anno de 1832, e então

(18) A folha-publica de onde se faz a transcripção, diz *assentos*. Facil de ver desse e de outros discursos, que o vocabulo é o que apparece no texto.

(19) Com as notas imperfeitas ou incompletas que nos restam, não se pode assaz perceber o que pretende affirmar ou desconfirmar Bento Gonçalves. E' de presumir alluda a communicação por elle feita, relativa á presença de um emissario de Rivera em Bagé; communicação mencionada alhures e visivelmente artificiosa.

dirigia seus tiros ao exmo. commandante-das-armas; porém, eu e outros que hoje se vêm calumniados por aquelle exmo. sr., lhe fizemos mais justiça, e a *Sentinela* deixou de falar em Liga oriental. O redactor do *Correio* de proximo começou a repetir a mesma cousa, dirigindo seus tiros a outras pessoas, ou, para melhor dizer, a seus inimigos. O sr. presidente da Provincia”, não querendo ficar atraz, reproduziu o boato “na sua fala, sem se lembrar que ia cobrir de opprobrio os riograndenses, com uma semelhante falsidade. — Sr. presidente, o plano de separação da Provincia só existe na cabeça desses homens que não contentes com haverem assacado a seus inimigos, toda a qualidade de calumnias, accrescentaram mais esta, e isto sómente porque não concordaram estes, com as opiniões delles. Sr. presidente, eu desafio meus inimigos a que apresentem á assembléa, esses documentos com que tanto alardeiam, e desde já me offereço a marchar daqui a uma prisão, mesmo sem culpa formada, e ali esperar, não digo dias, mas, mesmo até seis mezes, que se me forme processo, — tal é o estado em que repousa tranquilla a minha consciencia”!

Patente o esforço que emprega a principal figura da minoria, não só para corroborar quanto José Mariano tinha articulado, como para infundir no corpo legislativo a impressão que lhe convinha nutrissem os seus pares. Mas, as reinantes convicções, nem soffreram abalo, nem desmedra. A maioria deixou evidente que estava a receber a beneficio de inventario, o relato; se bem entretecida com serenos labios, apparente ingenuidade, a defeza de Bento Gonçalves. Isto se nos preluz, ao vermos o impeto com que logo corre á tribuna, outra vez, o mais talentoso dos auxiliares do coronel; disposto o interventor, a jogar uma cartada mestra, decisoria, de effeito arrasador. Como no recinto entram em particulares nelle improprios, procurando-se adrede sustentar embustes, para o logro de desforras, “seja-me permittido”, addiu, “fazer patente á mesma assembléa e á Provincia inteira, verdades, amargas, sim, porém de muitos sabidas, e desde já convido alguns deputados a que me contradigam, se puderem. — Dias depois da chegada de Lavalleya a esta Capital, fui convidado para fazer parte de uma reunião, que a instancias do marechal Sebastião Barreto Pereira Pinto, commandante-das-armas desta Provincia, devia haver, para tratar-se a respeito de Lavalleya. Compareci e ali se esforçou o marechal em mostrar as vantagens que resultariam ao Brasil, principalmente á Provincia, se Lavalleya aqui encontrasse o apoio de que precisava, para triumphar de seu adversario. Objectei eu, e entre outros, dous dignos deputados aqui presentes, Marciano Ribeiro e Martins Bastos, que não via maneira alguma de verificar-se essa protecção, sem compromettimento do Brasil e sérias consequencias. A resposta foi perguntar-me o que havia a temer do Estado oriental? Respondi que quando nada se devesse temer do Estado oriental, havia a temer a quebra da dignidade, decoro nacio-

nal; devia-se ter em vista que a Inglaterra era garantidora do tratado preliminar de paz, com aquelle Estado, etc. Não pára aqui, sr. presidente; buscou o marechal comprometter a dignidade do governo central, fazendo persuadir que elle se interessava nesta protecção: que havia nesse sentido escripto para cá, autorisando-a. — Não me deixei illudir e o mesmo aconteceu a outros, mas julguei prudente calar-me. Apenas concluida a reunião, se chega a mim o marechal e pede com instancia que, visto ter amizade com o redactor responsavel do *Recopilador*, tomasse a mim a tarefa de advogar a causa do general Lavalleja, e destarte dispor os animos em seu favor”. Neguei-me e a um outro pediu, com igual resultado. O orador continua, com uma opportunissima allusão ao passado e ao presente do commandante-das-armas: Flagello dos homens de bem, (exclama) ha quem use a tactica de incrementar partidos no Riogrande do sul, para traíl-os após e convencer a Côrte, sempre illudida, que constitue, aqui, a “mola-real e a chave-mestra desta heroica Provincia”.

Como se não bastassem as revelações sensacionaes de seu companheiro politico, tomou a mão novamente Bento Gonçalves. Seu laconico discurso deve ter produzido uma impressão esmagadora, nos bancos em que se sentava o *leader* da parcialidade contraria. Ei-lo: Em tudo de accordo com o que proferiu o deputado José Mariano, disse o coronel, “tenho a accrescentar que existem em meu poder documentos do exmo. sr. commandante-das-armas, que bem contra meus sentimentos, eu apresentarei a esta assembléa, quando sejam precisos, para salvar a minha reputação e justificar o que avançou o sr. deputado Mattos”.

O marechal Barreto, que imperava nos negocios provinciaes, atravez de Pedro Chaves, sentia-se ferido com as proprias armas com que, alliado ao irmão do presidente, supuzera munir a este, para a definitiva fulminação de Bento Gonçalves e o do partido que o seguia, na extremadura! Em vez de confundir o coronel, desnortear-lhe os companheiros, era elle, com os ultimos, quem, do banco dos réus, passava altaneiro, para a tribuna da accusação, formulando, com assombro de muitos, um libelo irretorquível. Inconfessaveis responsabilidades podiam ficar manifestas... Os malsinadores inexpertos sabiam por demais, o que já foi historiado, neste e noutros livros. (20) De quem a culpa, se viessem a publico, as peças de que dispunha o chefe da minoria? Caberia a mesma, por inteiro, ás autoridades civis e militares, cujo estouvamento ficaria transparentissimo. Para obter-se um triumpho de character faccionario, contribuiam insensatas para uma desvantagem de pessimas consequencias, na orbita diplomatica ou internacional. Graças a ellas, veriamos descoberta a coroa, comprovada a falsa fé nacional, patente a des-

(20) “Revoluções cisplatinas”, “Duas grandes intrigas”.

lealdade do Imperio em suas relações com o Uruguay, e nos pactos firmados com esse Paiz e Argentina, sob os auspícios da Grã-Bretanha !

O movimento parlamentar operado pelos opposicionistas deu a suas linhas um tal vigor, tão grande força, que o audaz Pedro Chaves nem mesmo tentou o minimo passo, com o fim de resguardar a pessoa do commandante-das-armas. Percebeu que naquella hora al-guem ficaria compromettido aos olhos de nossos visinhos, como de quantos no estrangeiro tivessem noticia da memoravel sessão. Percebeu que alguém precisava sacrificar-se e que melhor era coubessem as responsabilidades ao marechal, do que ao governo da regencia. Abandonou o alliado aos azares da sorte e manteve-se em silencio, que nenhum outro incidente logrou interromper.

E' verdade que a grande tensão nervosa em que a casa se mantivera, abatia-se, succedendo-lhe outro estado de alma. Nos governistas, a inercia consequente a todo profundo e irremediavel desconcerto; nos farroupilhas, o augmento de mais alegre disposição batalhadora, com a consciencia de que a partida jogada naquelle dia, era das que entram na lista das que bem se ganharam. Ouvem-se ainda no plenario dous breves discursos, de Sá Brito e de Almeida, occorrendo, sem outro debate, as votações. O requerimento deste foi rejeitado, mas, o de Calvet — o que mais interessava á opposição — teve em seu favor 15 cédulas e apenas 8 contra. Em face de tal escrutinio, o presidente ficava obrigado ou a fornecer as provas do que ousara incluir em seu relatório, ou tinha que confessar-se culpado de uma clamorosa diffamação. Pelo menos tinha que penitenciar-se de uma leviandade de marca maior; imperdoavel num cavalleiro, mormente em um ministro da ordem judiciaria. Desejosos de contribuir para que o conflicto lograsse ter um desenlace lisongeiro para todos, moveram-se alguns com a opportuna estrategia, de sorte a proseguir arrastadamente a discussão. Preciso era, até obter-se apoio necessario, para o voto de um expediente harmonizador, a cujo influxo ficasse garantida a retirada do dr. Braga, com dignidade e autoridade, do *impasse* em que se perdera, com o seu irmão e com a grey official. ⁽²¹⁾

Bruscamente um novo thema, para dissídios e choques, surde no commovido concilio. Sabe-se que o governo da Côrte reabrirá a cornucopia das graças aos "exaltados", galardoando nada menos que ao chefe ostensivo dos agitadores, com o posto de commandante-superior da guarda-nacional de toda a Provincia; mercê de vulto, que, segundo Rodrigo Pontes, ao passo que acoroçoava sobremodo a aquelles, lançava o desanimo entre os situacionistas, despojando de toda

(21) Sobre as sessões de 27, 28, consultar o "Recopilador", de 29-IV, 9-V.

força moral as duas primeiras autoridades do Riogrande do sul. ⁽²²⁾ Desejosos os farroupilhas de realçarem o successo e ao mesmo tempo de exhibirem no Rio-de-janeiro o prestigio de que gosava o nomeado; resolveram servir-se do ensejo para um pronunciamento em que seguramente a nova aragem official disporia a muitos em pro do que tinham cogitado. Levantou-se Calvet, para justificar um voto de agradecimentos á regencia, indicação que obteve exactamente o que esperavam seus amigos: a medida foi “apoiada por grande maioria”, ainda que adiada por 24 horas, de accordo com uma proposta de Pedro Chaves. ⁽²³⁾ No dia immediato, 11 de maio, ⁽²⁴⁾ “entrando em discussão e tendo-se retirado da sala o sr. deputado Gonçalves da Silva, o sr. Fernandes Chaves falou, como era de esperar, contra o requerimento, e entre outras cousas, que expendeu na sua arenga, disse, que o coronel, a favor de quem se propunha a felicitação á regencia, era o chefe da conspiração, o que mostraria com documentos bem capazes de fazer corar a elle, e a outros que tinham assento naquella casa, para serem lançados fóra della; que seu mano presidente não cumpriria o decreto da nomeação, para o que tinha já dado conta ao governo, asseverando-lhe que, ou elle, ou o coronel nomeado não haviam de exercer os seus empregos”. ⁽²⁵⁾

A discussão proseguiu “bastante viva”. “Conhecendo o sr. Fernandes Chaves, e alguns seus socios oppositores, que o requerimento do sr. Calvet passava tal qual, um sr. deputado” de quem se não esperava isto, “porque pertenceu até aquelle dia á opposição, pediu o adiamento do “debate, para ser continuado “em sessão secreta, e assim se venceu”. ⁽²⁶⁾

Pela noute, alguns bem intencionados medianeiros, que se haviam posto em actividade, pensavam ter conseguido assentar nos termos de um colloquio, de gregos com troyanos, digno para todos; levados a esse engano, os da idéa, pelos conspiradores, qual adiante se explicará. As sessões a portas cerradas foram em numero de tres. No dia seguinte, 12, realisou-se a primeira. A 13, a segunda, e na

⁽²²⁾ “Memoria” cit. Affirma o seu autor que quando se abriu a assembléa o decreto ainda não era conhecido. Em verdade, Braga sustou a publicação do mesmo, mas, por outro meio os liberaes tiveram sciencia do acto e isto não tardou muito, porque já em 16 de maio os guardas-nacionaes das Porteiras, districto rural do municipio do Riogrande, enviavam mensagem de emboras, a Bento Gonçalves, em que lhe significavam ser a sua escolha a unica em termos de apagar “as saudades causadas pelo illustre patriota coronel Theodosio José da Silva”. Vide “Recopilador”, de 27-VI.

⁽²³⁾ “Correio official”, de 11-VI-35, no arch. do aut. Vide no mesmo arch., um exemplar do “Noticiador”, que, por dilacerado, não traz n.º, nem data. Deve ser da 1.ª quinzena de junho, pois rectifica a noticia que imprimiu a “Aurora fluminense”, a respeito da sessão de 14-V.

⁽²⁴⁾ Cit. “Correio official”.

⁽²⁵⁾-(26) Cit. exemplar, sem data, do “Noticiador”.

jornada immediata, a terceira. Nesta, que os optimistas imaginavam fosse o ensejo de uma “conciliação” em regra, contavam os conspiradores dar effectividade a plano por elles acariciado, que era o de fazer ouvir o presidente, defrontando-se elle cara a cara, no recinto legislativo, com os seus ex-amigos politicos. Logrado o intento, a meza endereçou convite ao chefe da administração, que respondeu acquiescente. Nesta ultima data, pois, *id est* a 14, nomeou-se commissão, na hora regimental para acompanhal-o, e dirigindo-se a mesma a palacio, dali voltou na companhia do grado personagem. Ia comparecer na assembléa, o dr. Braga, em attitude mui diversa da anterior. A primitiva disposição batalhadora, assaz imprudente, quanto fugaz, cedera o passo a uma illimitada cordura, talvez mais imprudente ainda, — tanto tinham modificado aquella alma insegura, as advertencias harmonisadoras de muitos homens de responsabilidades, tambem as que implicitamente lhe impunham do Rio-de-janeiro, no decreto relativo a seu principal antagonista... ou as subtilissimas insinuações do “Recopilador”, glosadas na curia provincial !

Admittido no hemicyclo, “s. ex.^a declarou” “que a existencia da conspiração mencionada em sua fala, só lhe constava por cartas e noticias particulares, e nunca por peças officiaes, mas que elle estava persuadido, á vista do que tinha occorrido, não existir a supposta conspiração.” (27) Depois da audiencia do dr. Braga, em que cantava a palinodia, com uma fraqueza symptomatica da situação em que jazia, houve uma troca de explicações que alguns pregoam haver sido cordial e outros asseveram que não muito. E’ de acreditar que haja tido aquelle character, depois que os acautelados ou marralheiros opposicionistas firmaram bem o que mais lhes convinha. Isto é, a inexistencia de provas, vantagem a que se reunia, *ipso facto*, umoutra: a evidencia do aleivoso ou indiscreto procedimento da autoridade suprema da Provincia. Contados estes dous tentos, (que era o que mais lhes importava na hora então fluente) comportaram-se com amenidade exemplar, grata a Braga, e util, no desenvolvimento do plano que arteiros escondiam.

Assim terminou a comedia, destinada a impor a penosa retractação e dar um logico remate ao grave incidente. Conseguida aquella, desanuviados os horisontes, em todos os rumos, Bento Gonçalves tratou de impedir que seus companheiros esticassem demais a corda da intolerancia. Poderia occasionar um effeito contraproducente, gerando-se em muitos, funesto sentimento de piedade; melhorativo da condição de quem no prelio figurava, se não como humilhado, como vencido. Disto capacitado e sem consulta prévia a seus amigos, (28) o coronel ergueu-se, para pedir a retirada da proposta

(27) “Murmurios do Guahyba”, IV, 165.

(28) Cit. exemplar do “Noticiador”.

ultima de Calvet, isto é, a proposta relativa á nomeação do ex-chefe da raia do Serrito, para o commando-superior, — acto que Pedro Chaves presago capitulou de “importante passo do governo” de s. magestade. ⁽²⁹⁾

Bento Gonçalves agiu de caso muito pensado. Convinha-lhe mostrar nimio comedimento. Como de ordinario succede e consigna o proverbio, ha males que trazem bens. Nesse primeiro encontro do presidente da Provincia com os adversarios, havia duplo aspecto a considerar. Se na opinião em geral ficara enfraquecidissimo, na de uma parte de seus compatricios via-se o inverso. A mansueta attitude final de s. exa. grangeou-lhe mais solido apoio nos elementos dubios da assembléa ou nos que tinham occasionalmente fortalecido a opposição, nos dias anteriores ás explicações de 14. Graças a isto, pode haver numero, para que se effectuasse um passo prestigioso do governo, a que logo outro seguiu. Consistia o 1.º no geitoso arranjo de uma acta, escondendo a verdade, isto é, que força moral nenhuma restava ao dr. Braga, no encerrar-se a derradeira sessão. Consistia o 2.º em cousa que se imaginou de maior effeito, bastante capaz de completar os da precedente medida. Circularia um manifesto, com o relatorio das ultimas occorrencias, adequado em tudo ao que se concluiu estarem ellas a impor. De uma cousa e de outra se cuidou sem demora. Para o traço da solemne mensagem foi eleita uma commissão especial, que immediatamente se scindiu. Dividida em maioria e minoria, patente ficou o novo espirito que reinava no plenario; visto que se viu recomposta, com augmento, a parcialidade que escudava o presidente. Surgiram nessa junta 2 projectos, um organizado pelo representante do complexo fiel a Bento Gonçalves; outro pelos que se determinavam a restabelecer o brilho do poder executivo. Postas em confronto ambas redacções, distinguia-se a daquelle, por deixar mais transparente o que tinha occorrido. Comquanto de estylo moderado, quanto a opposta, expunha a verdade, sem aliaz definir-lhe muito os contornos, para que algo ficasse na sombra; interessados naturalmente os farroupilhas, em não apparecerem como provocadores. ⁽³⁰⁾ A minuta que apresentou o grupo adverso revela o esforço desenvolvido, para que se rematasse condignamente, para o magistrado supremo, um conflicto que abalara a Provincia inteira.

Submettidos os dous textos, ao julgamento do plenario, a 20, “o mais infausto” dos dias, segundo o “Recopilador”, a sala adoptou, por um voto de maioria, o projecto de manifesto que se vai reproduzir por modo integral, e adoptou-o, por que se achavam presentes apenas 6 deputados opposicionistas, affirma com visivel despeito,

⁽²⁹⁾-⁽³⁰⁾ “Recopilador”, de 23-V, 8-VI-35.

aquella folha. ⁽³¹⁾ E tambem, adverte em outro n.º, por que os representantes liberaes que defendiam o governo e se conservavam neutros, entre a esquerda farroupilha e a fracção extremo opposta dos retrogradados, subitamente “deixaram o centro, para a direita”. ⁽³²⁾

Merece attenta leitura o manifesto que teve por si a maioria da commissão *ad hoc*: ⁽³³⁾— “Riograndenses! Vossos representantes se achavam reunidos em virtude de lei de 12 de agosto do anno p. p., e sollicitos anhelavam pelo momento de mostrar praticamente uma parte dos beneficios que da judiciosa e politica reforma do nosso pacto fundamental, determinada na sobredita lei, ha de necessariamente provir a esta Provincia, assim como a todas as outras partes do grande Imperio brasileiro. Cumpriu-se a disposição do art. 8.º da lei das reformas: o administrador provincial veiu instruir a assembléa, do estado dos negocios publicos, e então soubemos que uma conspiração se tramava para fazer eclipsar do pavilhão auri-verde, a estrellá riograndense.

Teria o chefe politico da Provincia nas leis existentes meios bastantes para fazer abortar tão nefando plano? Precisaria elle de medidas legislativas ao alcance da assembléa provincial? Eis aqui, riograndenses, as questões que naturalmente se offereciam á consideração de vossos representantes, em cujo espirito a mais penosa sensação era causada pela terrivel idéa de que houvesse algum brasileiro assaz desnaturado, para tentar tão horroroso crime. Casos extraordinarios exigem medidas fóra do andamento ordinario das cousas. A assembléa convidou o presidente da Provincia a depositar pessoalmente em seu seio tudo quanto pensava acerca da indicada conspiração, e o presidente” “não hesitou um momento em annuir aos desejos da assembléa. Aqui declarou, que seu zelo e sollicitude pelo bem publico e pela integridade do Imperio, o haviam movido a fazer a assembléa sciente das noticias que da conspiração tinham chegado ao seu conhecimento; que julgava ter nisso obrado com honra e lealdade, cumprindo um dever: e que se persuadia de que no caso de com effeito existir conspiração, o alvitre de a fazer publica era aconselhado pela politica, poisque, de ordinario, conspirações se desmancham sómente com a publicidade da existencia dellas. Terminou o administrador provincial asseverando, que em todo o caso achava nas leis existentes os meios de que poderia necessitar, mas que hoje está convencido de que a conspiração não existe; e que jámais poderá tomar vulto al-

⁽³¹⁾-⁽³²⁾ N.º de 8-VI e o de 1.º-VII-35.

⁽³³⁾ “Murmurios do Guahyba”, IV, 165. Correu o manifesto com a data de 19-VI, que é a do encerramento da legislatura. Estes os membros da commissão redactora da peça: Calvet, José Maria Rodrigues, Mascarenhas. Vide “Recopilador”, de 3-VI.

gum plano igual, á vista dos briosos e patrioticos sentimentos dos habitantes da Provincia do Riogrande do sul.

Alliviados, pois, Riograndenses, os vossos representantes, dos sentimentos de anciedade e afflicção que os opprimiam, e persuadidos de que iguaes sentimentos terão talvez affectado vossos corações, julgaram de seu haver dirigir-vos o presente manifesto, ou exposição de quanto ha passado a tal respeito, e da convicção em que se acham, com o presidente”, “de que a conspiração não existe, exhortando-vos a conservar intactos os sentimentos de união e verdadeiro amor á Patria, assim como a necessaria confiança na pureza de intenções, na boa fé e no patriotismo do presidente da Provincia”.

Bem notorio o que o dr. Braga denunciara em solemne papel official, mas, entenderam alguns, (diz Rodrigo Pontes) que não passavam de vozes insubsistentes, aquellas a que tal peça dera curso. Disseminadas as mesmas, por desaffeições recentes; “extinctas as quaes, tornaria aos campos daquelle infeliz territorio, a mesma tranquillidade e socego de que elle havia dado, poucos annos antes, o mais formoso exemplo ás outras provincias do Brasil, agitadas então pelo demonio da anarchia”. (34) Sob a influencia dessa idéa, pessoas da maioria e do partido que ella representava, decidiram-se á iniciativa conciliadora supradita. A’ maioria juntou-se, com excepção de um, a minoria, (35) que logo vislumbrou a vantagem a tirar do que pretendiam os ingenuos interventores. Entrando na partida, com a mira de jogar uma cartada de extraordinario lucro, insinuavam os “exaltados” que o presidente se explicaria com Bento Gonçalves, findando tudo, na melhor maneira. Eis o que relata aquelle chronista. Explica elle, como obtiveram os farroupilhas, a presença de Braga, na 3.^a sessão já descripta, e remata o seu juizo, por modo muito severo. Tinham organizado uma farça, para desairar o presidente, diz, muito categorico. Foi, note-se, testemunha de vista. Figurava entre os representantes liberaes de matiz moderado, depois de haver sido companheiro dos de tom vermelho. Por isso o tacha de “versatil” o *Recopilador*. Esta folha recorda o tempo em que o juiz-de-direito era “liberal de distinctivos” e em que, para ostentar sua adhesão aos “exaltados”, mui conforme com elles trazia “sobrecasaca verde e gola de velludo da mesma côr”. (36) Mas, *rodeamus*

(34)-(35) “Memoria” cit.

(36) N.º de 10-VI e 22-VII-35. João Luiz, nos “Apontamentos”, assevera que “apesar de não ser do partido” revolucionario, “por medo usava de tal uniforme”. Em seu n.º de 27-VI, adiante cit., o “Recopilador”, lamentando a infertilidade e baixaza da assembléa, ainda se vólta contra o juiz-de-direito do Riopardo, por fórma que convence haver tido elle grande ou maxima parte na orientação da maioria de seus pares. Disto não é culpado, estampa a folha, “um padre Thomé, cujas virtudes e honradez assaz conhecidas de toda Provincia; culpado não é um Oliverio, que mostrou não servia a vinganças particulares: sim um Pontes”.

ad rem. Parecer de inconstante, ou não, tudo persuade que tem bons fundamentos o de Rodrigo Pontes. Devia ser nada mais do que um laço, o accordo que a minoria soube impor á maioria, e obvio é porque. Mais do que certo estava Bento Gonçalves, de que não havia meio de trazer a juizo, provas materiaes da conjura. Portanto, mais do que certo devia estar, muito mais, de que se o presidente entrasse em explicações, constrangido havia de ser a confessar o que em verdade confessou. ⁽³⁷⁾ Não pode ter-se a minima duvida, a minima, de que os amigos do coronel, quando aceitaram o alvitre da sessão secreta estavam segurissimos de que haviam de deixar patente que Braga, sem fundamentos aceitaveis em tribunal austero, havia lançado uma tremenda accusação, mui visivel, sobre compatricio de incontestaveis serviços ao Paiz, maculando “o glorioso nome desse inclito brasileiro, objecto de amor e veneração, terror dos sectarios da escravidão e consoladora esperança de liberdade de nossa Patria”, segundo se diria na imprensa. ⁽³⁸⁾

O sabido facto dos liberaes considerarem uma verdadeira victoria para si, o recuo de Braga, e o fazerem disto grande alarde, explica muita cousa. Evidentemente, o que se quiz foi aviltar o delegado do poder central, varrendo a testada, habilmente, do partido farrroupilha. Aparecia este, assim, limpo de culpa e pena. Aparecia até com uma aureola sympathica, a de victima de uma calumniosa imputação, nobremente desmontada. Os conspiradores manejavam-se com arte summa, e, com o indicado ardil, esperavam mais amplo grangeio. Contavam adulterar os factos e apresental-os com um aspecto lisongeiro, qual requeria mui recatado proposito, segundo reflexiona Rodrigo Pontes. ⁽³⁹⁾. Assoalhando que o presidente, na sessão de 14, havia passado, muito constricto, sob as forcas caudinas, o que era innegavel; o circulo de Bento Gonçalves manhosamente occultava quanto pudesse favorecer o primeiro magistrado civil da Provincia. Ora, assevera o referido chronista que se é certo que o

⁽³⁷⁾ O “Noticiador”, *brincando com a verdade*, tambem classifica á guisa de R. Pontes, o que logrou fazer a minoria. Eis o historico inserto no exemplar mutilado a que já houve referencia: “Na noute desse dia, alguns deputados, ou de boa fé, ou por outro qualquer motivo, andavam convocando para uma sessão particular, dizendo: que o presidente queria congraçar-se com a assembléa, para cessarem as intrigas; que prometia mudar a marcha da administração, e que a assembléa influiria nella; que para isso se verificar, iria á camara em pessoa etc., etc. Alguns deputados da opposição, cujos sentimentos são bons, e alguma cousa credulos, annuiram”. “Todo este apparente espectáculo conciliatorio era tactica de certa pessoa para desviar que passasse o requerimento do sr. Calvet”. “E os tacticos, depois que se apanharam servidos, continuaram a descompor e injuriar pelo orgão do *Correio official*, a certos deputados, até mesmo aos que com a melhor tenção entraram nesta farça”.

⁽³⁸⁾ “Recopilador”, de 19-IX-35.

⁽³⁹⁾ Vide sua “Memoria”.

dr. Braga se mostrou em extremo conciliante, no que foi aliaz censurado por muitos amigos, é porque aceitara o conselho de outros, os quaes diziam ser de conveniencia arredar dos legalistas a accusação de que, por teimosia e intolerancia delles, continuavam as desintelligencias, causadoras de graves desordens, havidas e por haver. (40) A situação parecia de tal maneira prenhe de successos de incalculavel consequencia, que muito justificada era, de facto, a cordialidade presidencial. Não faltava quem apregoasse que se usára de outros meios, *verbi gratia*, o adiamento da assembléa, esta se reuniria em qualquer outro sitio da Provincia, para deliberar a seu alvedrio... (41)

Muito facil é que isto houvesse acontecido. 1.º, porque muitos dos liberaes addictos a Braga não tolerariam o minimo desacato á novel instituição; e, 2.º, porque, se contentes com a resulta da ultima sessão secreta, logo que esta se encerrou, houve motivo para não pequeno “desapontamento” entre os farroupilhas, ao verem como ficava lavrado na acta, o historico do successo. Braga, nos anteriores successos, ou se comportara á guisa de um ruidoso Ferrabraz ou se fizera ver na humilhante attitude do cavalleiro da Triste-figura. Isto celebravam, entre chistes ou brocardos, os seus adversarios; os quaes, comquanto houvessem obtido, no incidente, um lucro politico de grande conta, não podiam esconder o aborrimto em que tinham ficado, visto não ser o proveito qual desejavam. A remoela nalguns nem soube conter-se nos limites que lhes impunha um vulgar decoro. Marciano, *verbi gratia*, ao ver que seus pares negavam apoio ao manifesto da minoria, despediu-os, “com mau humor”, e como se fossem escolares merecedores de palmatoria ou cafua. (42) Na imprensa outros exemplos se podem citar, pois se exhibiu extremamente desponderada. Notai, entre outros periodicos, o que estampa em furia o “Ecco portoalegrense”, o mais novo dos campeões farroupilhas: “Victoria, victoria, victoria, gritam por estupidez, tolice ou bajulação, inexpertos e illusos brasileiros: grande victoria (dizem elles) alcançou na sessão secreta o partido nacional assaz perseguido pelo inepto presidente”. “Nessa acta preparada na escuridade do segredo ou segundo parece no tenebroso antro de refalsada lisonja e do mais revoltante servilismo, não se encontra mais que a victoria do

(40) Cit. “Memoria”. Curioso é vêr como o espirito faccionario nos perturba, até fazer com que escriptores da ordem de Rodrigo Pontes, incorram em flagrantes contradicções. Em defeza de Braga, se esforça por inculcar que saíu airosamente do encontro, na sessão secreta. Em outra passagem, porém, confessa que foi para restabelecer a força moral do presidente, que a maioria resolveu dar á publicidade um manifesto... — O que a este respeito allega de importante, é que se aquelle declarou que a conspiração não existia no momento, também declarou antes que o meio efficaz de a destruir era tornal-a patente e conhecida de todos.

(41)-(42) Rodrigo Pontes, “Memoria”.

partido retrogrado”. “Nenhum cidadão brasileiro em cujo peito exista amor pela liberdade, poderá lêr com sangue frio a acta da sessão secreta, vendo approvada pela assembléa a terceira base do parecer, que diz: — Se, porém, se convencer a assembléa, em vista de esclarecimentos, que a conspiração não existe e que a declaração foi de boa fé arrancada ao presidente por meio de informações infundadas, se declarará publica a sessão e a assembléa concordará nos meios de fazer saber á Provincia e aos poderes publicos do Imperio, que tal conspiração não existe e que só o zelo do presidente pela manutenção da tranquillidade da Provincia e integridade do Imperio fez que dêsse peso a taes informações, reconhecendo e justificando a assembléa as boas intenções do exmo. sr. presidente”. Citada *in extenso* a referida base, pergunta a folha: “Seria boa intenção?” E enumera longamente as chamadas perseguições, feitas por Braga ao partido farroupilha, terminando o editorial com um violento ataque ao corpo legislativo, por motivo da mencionada acta. (43)

Por seu lado, resenha o “Recopilador”, tambem com desabono para elle, o tempo que perdia. (44) Observa que se gastaram 27 dias para o debate da fala, e conclue, com um signal de assombro, que se votou alfim que “tudo foi arrancado á boa-fé do presidente!” E ajunta uma expressão de escarneo — “Concluida a farça” — para dar este remate ao seu juizo: “Não esperéis, riograndenses, nenhuns bens da assembléa provincial: a gangrena tem damnificado esse corpo, de quem tanto beneficio esperavamos: deputados amigos da Provincia jazem succumbidos, sem atinar com que remedio se possa cortar por uma vez tantos desatinos: os malvados tudo perturbam, tudo embaralham e querem levar á borda dos abysmos esta bella” terra. Em numero posterior a folha se manifesta com amargura, sobre o termo dos trabalhos parlamentares. E, diz a 20, encerraram-se os labores do corpo legislativo, em sua 1.^a convocação. Outras provincias obtiveram bens com o que elegeram. “Só males sobre males” logrou a do Riogrande! No das demais, reinava sabedoria, caracter,

(43) “Recopilador”, de 23-V-35. A folha enumera as “perseguições” e convem registral-as, porque já por si attestam o nenhum fundamento dos que asseveraram ter sido durante as sessões da assembléa que ficou resolvida a guerra civil. Eil-as: portaria de deportação de Caldas; transferencia de João Manuel; processo de José Mariano; suspensão de Bento Gonçalves, do commando; conselho militar imposto a Bento Manuel; demissão de Sylvano e dos commandantes de permanentes; reinte-gração do “carcereiro da cadeia de Portoalegre demittido pelo juiz-municipal, a quem depois o presidente procura fazer mal”; nomeação de Ferreira de Azevedo para a policia do Riopardo, onde é assistido por Silva Barbosa; chamar á Capital e ahí reter, como em custodio, o alferes Ulhoa Cintra, sem lhe consentir que vá buscar sua familia, — o que o forçou a demittir-se do serviço.

(44) N.º de 27 de maio.

sentimentos civicos; “aqui a baixeza, estupidez, servilismo e o desejo de vêr anarchisada a mais bella Provincia, eram os dotes que possuiam os seus varios membros”. “A nossa assembléa, que devia ser o protótypo da moderação e da justiça, se constituiu em uma senzala”. (45) Para o fim do artigo se deixa escapar, no entanto, que era o que mais doía no animo dos farroupilhas. Mostra a folha não esquecer, mostra a folha o rancor que lhe despertam os que haviam impedido mais completo desaire a Braga, fazendo passar o projecto de manifesto que os “exaltados” repudiavam. A culpa era a dos dulcamaras, isto é, dos que no corpo legislativo riograndense occupavam o sector que na convenção franceza era chamado a *plaine*. Indignadissimo contra elles, o folliculario assim os alveja: *insultos, diatribres, nojentas personalidades dirigidas de continuo á meza, pelos deputados do centro, emquanto paralyzados todos os negocios que incumbiam á casa!*

O “Ecco”, a collaborar accesissimo nesta campanha, tambem realça quão esteril fôra a obra da assembléa, esperança e antegoso de tantos. Estão concluidos os trabalhos da 1.^a sessão, e praza a Deus que a seguinte se inaugure debaixo de melhores auspicios, disse o presidente da mesma. Em verdade (glosa o periodico), foi tumultuaria e della talvez menos haja resultado proveito, que damno. A decretção de um corpo de 700 praças, de uma taxa de 10.000 réis sobre cada legua quadrada de campo de criar e o manifesto que confirma ter havido uma conspiração que o presidente soube fazer abortar, são actos que nada abonam o saber e prudencia dos legisladores. A verdade é que dominou o espirito de partido entre elles.

Mas, a 18, surge o “Continentista”, que altera de todo a estrategia até ahi seguida. A obra de propaganda com dissimulo e de trama clandestina, como de excitação velhaca e apparente legalismo, estava feita e terminada. Jornal de combate mais franco e desvendado, o que surgia tratou, logo, de ir direito aos fins que collimavam os conspiradores. Para isto era mister abater quanto possivel o poder publico existente, e, longe de imitar os collegas da mesma banda politica, lançou a publico o seu audaz commentario sobre a memoravel sessão de 14 de maio; peça que adiante será reproduzida. Affirmava que o triumpho liberal fôra completo e absoluto o rendimento do poder publico, na pessoa de Braga. — Não era a delle, a perfeita verdade, que passaria nos annos. Era, no entanto, a que convinha assoalhar, e, cumpre reconhecer, era a que as paixões queriam admitir e a que por fim tão somente admittiram. Em epocas tormentosas, como essa, a rasão publica recebe as cousas conforme quadram, ou não, ao que os homens desejam: impera a logica dos sentimentos. Baralham-se todos os successos e ninguem percebe a confusão em

(45) N.º de 27 de junho.

que andam. Rodrigo Pontes affirma que o imposto sobre “chapeados”, que tamanha grita engendrou tivera como iniciador um membro da minoria, servindo aliaz de mote a esta, para seus ataques á maioria. Da mesma sorte informa que os farroupilhas falavam dos muitos crimes e necessidade de os reprimir. Que em conferencia de deputados, Calvet lembrou a conveniencia de uma suspensão de garantias. De accordo os demais. Houve só um voto discrepante e este foi de pessoa da roda governista. Mas, comprovou-se que correspondia a um puro engano, a boa vontade do gremio daquelle, quando, das palavras, se cogitou de passar aos feitos. Isto é, quando se teve idéa do voto de uma junta especial para “indicar os meios de policiar com mão pesada”... Constava expressamente esta clausula na indicação do dr. Figueiredo Mascarenhas. Consultados os amigos de Bento Gonçalves, não desaprovaram. Aberto o debate, no entanto, as medidas propostas foram “todas classificadas de despoticas e tirannicas”! Tal o clamor, que a maioria recuou e consentiu se retirasse o projecto. Evidente o dolo com que o pretendiam tisanar, de excessivo, no rigor. Fez-se recair, em summa, exclusivamente sobre a maioria a odiosa condição de quanto se alvitrou ou deliberou, fôsse de quem fôsse a idéa; para assim excitar os animos e acelerar a marcha da Provincia para a revolta. — Identico processo de combate foi o empregado com relação ao presidente, cujas acções a imprensa habituou o grande publico a divisar atravez de um prisma desfigurador; e tal foi o seu exito que, más ou boas, erradas ou certas, umas e outras irritavam, da mesma maneira e sempre, os que as examinavam, nesse ambito de prevenção universal.

De prevenção, e de calculo. Uma cousa o deixa patente. Desde que o governo da Provincia revelou estar senhor da chave do velho enygma do Serrito, desde que para elle attraía as vistas geraes do Imperio; os conspiradores, ainda que inconcluso o seu preparo, determinaram-se ao levante immediato. E curioso é notar-se uma circumstancia, no espectáculo politico a desenvolver-se, como uma febre larvada. Sendo Braga, conforme se acaba de evidenciar, um involuntario motor ocasional da explosão revolucionaria; involuntario motor o era tambem o governo do Rio-de-janeiro, favorecendo a interesses mui oppostos aos que representava. Superabundam os exemplos. Lembrados sejam alguns.

Havia transferido para o Desterro, em virtude de solicitações do sul, a José Mariano. Em aviso posterior ao que isto preceituou, que fez? Inesperadamente e com assombro universal, revogou a ordem! Peor ainda. Havia sancionado a deliberação das autoridades provinciaes, que tinham suspendido dos commandos que exercia, o chefe visivel, ostensivo, das agitações denunciadas *urbi et orbi*. Que havia de fazer a regencia, em seguida? Por decreto de 31 de março, reforçou o prestigio, já enorme, de Bento Gonçalves, com uma distincção de singular importancia! Nomeou-o, como foi dito,

commandante-superior da guarda-nacional extremeña. *Id est*, para emprego de extraordinario peso na collectividade provinciana, conforme observa Barreto, o general-das-armas, em previsor, bem ensajado officio, ao ministro da guerra. (46) A insystematica attitude da regencia contribuia assim para dar aos liberaes a appetecivel afinação guerreira, augmentando elle proprio a exaltada confiança que já ostentavam. Augmentando-a com grande risco, especialmente nessa hora, pois sobremodo recrescidos os brios farroupilhas com a aura favoravel, que de novo bafejava “o chefe do partido desorganizador”, conforme o intitidou o commandante-das-armas. Via-o, e a Provincia inteira, renascer como a phenix, das proprias cinzas, a que ás vezes parecia reduzido, na combustão das intrigas do tempo.

Cego e inepto foi o governo da Côrte a ponto de ser objecto de vivas suspeitas dos retrogrados. Nada serviu para abrir-lhe os olhos. Debalde o marechal Barreto, ao perceber que sobrenadava rebrilhante nos meios officiaes o nome de Bento Gonçalves, rapido transmittiu quanto lhe constava sobre o coronel. “Passa por certo, (dizia) que mandou a Buenos-aires um commissionado, a tratar com Rozas, hoje dictador da mesma Provincia, para installar-se no governo oriental o proscripto Lavalleja e auxiliando este a rebellião desta Provincia, figurarem ambas nos Estados da Federação argentina”. “E’ fóra de toda a duvida (insistia, referindo-se aos republicanos encapotados) que este coronel é a alma de tal partido, bem como são sabidos quaes sejam os seus planos”. (47) Processal-o é inutil, accrescenta-se no officio; tão certo está o commandante-das-armas, da força propria do movimento revolucionario, cujo impeto não depende mais da situação legal do homem que o resume. Medidas, medidas efficaes, eis o que se lhe antolha de urgencia, unicamente!

Um periodo do officio constitue uma revelação clarissima da gravidade extrema das circumstancias, já bem apparente. Descubra-a, pois sabido era o apego de Barreto aos altos postos de governo, commissões que lhe garantiam, como á sua tribu, o unico predomínio que lhe estava agora aberto, em terra votada, corpo e alma, ao mais fervido liberalismo. Na passagem a que se allude, o commandante-das-armas pede exoneração do cargo, *ad instar* do que fizera Braga. Este o faz, depois de referir-se á “progressiva importancia que tem conseguido o partido desorganizador, que breve enlutará este Continente”. (48)

(46) De 16 de maio de 1835.

(47) Off.º de 16-V-35.

(48) Braga nesse instante teve tão nitida visão das cousas, que ao serem escolhidos os vice-presidentes da Provincia, fez as seguintes considerações perante a regencia. Noticiando os que foram eleitos pela assembléa e ponderando que visto a lei incumbil-o de dar parecer ao governo central sobre a collocação dos mesmos; deve dizer que “não julga

Segundo um moderno, ao volver a Portoalegre, o presidente deu ao governo do Rio, informes analogos aos de Barreto, “traçando com côres carregadas o estado tempestuoso das cousas. Denunciou a existencia dum partido separatista. Esse partido, dizia, travava de combinação com influentes caudilhos das republicas do Uruguay e Argentina e cogitava annexar o Riogrande a essas republicas. Exigiu remessa prompta de forças militares respeitaveis, e terminou dizendo que, se lhe fossem negados esses recursos indispensaveis, não querendo ser responsavel pelos males da sua Provincia, estava disposto a solicitar a sua demissão dum cargo cujos deveres não poderia bem desempenhar nas occorrentes circumstancias. O governo respondeu-lhe que o estado precario de todo o Paiz, onde se alastrava abertamente o incendio revolucionario, não permittia a prompta expedição de forças pedida; que se resignasse o presidente a manejar, para garantir a ordem, os recursos proprios da Provincia; que, emfim, brevemente se providenciaria no sentido de rendel-o na presidencia, enviando-se para esse cargo outro cidadão”. (49) Deve aquelle ser o officio n.º 16, que não foi encontrado no archivo publico, e a que se refere o de 10 de janeiro do anno da Revolução; peça que se vai citar, em a qual se percebe não ter existido outro, depois do regresso de Braga. (50) Conforme se vê desse documento, havia reiterado algumas das declarações já feitas. Vê-se nelle ainda que, ao enviar a representação de alguns habitantes do Riopardo, solicitando removesses dali, a José Mariano e Reis Alpoim; requerera o que registra o precitado chronista. (51) Aquelle, diz o presidente, é o mesmo que figurou nas occorrencias de 24 de outubro, é o réu pronunciado agora em Riopardo como cabeça de sedição, e prosegue:

prudente occupe 3.º lugar, mas sim o ultimo, o dr. Marciano, homem de genio arrebatado, sem tino algum para governar, ligado a um partido que se intitula farroupilha e que promove a desordem na Provincia; o dr. Marciano envolverá o Continente em um pelago de males, se porventura as reideas do governo recaírem em suas mãos”. Americo Cabral de Mello, collocado em 4.º lugar, “reune todas as qualidades desejeaveis”; “deve ser o 1.º”. *De outra sorte é facil que a presidencia caia em mãos daquelle, pois o 1.º mora em Piratiny, a mais de 60 leguas da Capital; o 2.º, juiz-de-direito do Riopardo, a mais de 30. Os vice-presidentes eleitos foram estes: 1.º, Vieira da Cunha, 2.º Rodrigo Pontes, 3.º Marciano, 4.º Americo, 5.º Figueiredo Moreira, 6.º Martins Bastos.* O governo central não aceitou *in totum* o alvitre de Braga: manteve a lista tal qual, apenas passando Marciano para o 4.º lugar, e, para o 3.º, Americo. Vide off.º de Braga, de 9-VI-35, ao ministro do Imperio e resposta deste.

(49) Assis Brasil, op. cit., 68, 69.

(50) Off.º de 10 desse mez e anno de 1835.

(51) Vide representação com data de 26 de junho de 1835, assignada pelo marechal J. de D. Menna Barreto, por J. J. de Andrade Neves, futuro barão do Triumpho, tenente Silva Barbosa, ex-autoridade policial, João Luiz Gomes da Silva, autor dos Apontamentos que se não cit., e outros.

“Na verdade, este homem sombrio, disfarçado, e de um caracter inquieto e turbulento, não convem de maneira alguma ao socego, não digo do Riopardo, mas da Provincia em geral”. Depois de se referir a José Mariano com esta severidade, Braga volta-se para outro, deixando assaz transparente o que despercebem quasi todos os nossos exegetas, ao estudarem as tramas raianas: allude sem hesitações ao “ambicioso” e ao seu gremio, isto é, a Bento Gonçalves e ao partido “*que elle sabe pôr em movimento quando lhe convem*”. Esclarecido assaz este negocio, mais uma vez declara ainda que o commandante-das-armas já havia pedido a transferencia daquelle militar e a “*tinha deprecado*” elle proprio. Adverte que Barreto, não attendido, insta pela sua dispensa, visto manter o governo os officiaes amotinadores, nas guarnições em que se acham. Reinsiste, por sua parte, em que sejam retirados, com o que garante a paz. Se não (termina) que o demittam, com o marechal.

Ainda e sempre desouvido, o presidente, depois de 20 de setembro, volve-se para a incauta regencia, com o fim de reclamar o que nunca lhe foi dado obter: “No caso de que a causa da justiça e da razão triumphem, convem indispensavelmente, que seja removido da Provincia o coronel Bento Gonçalves, que se acha á frente do partido, que a pretende desligar do resto do Imperio, e que arvorou na Capital o pendão da anarchia. A mesma sorte deveria caber ao major José Mariano de Mattos, alma da rebellião”. (52)

CAPITULO V

Ficam apreciados de que sorte e em que medida o papel politico do governo central e provincial concorreu para o desencadeiamento da tempestade revolucionaria, como já o foi em outro capítulo desta narrativa, o do commandante-das-armas. Resta estudar os outros dous elementos que alguns consideram da mesma influencia no computo das causas determinantes do rompimento da Provincia com as autoridades existentes: a obra legislativa da assembléa local e a interferencia de Pedro Chaves na reacção conservadora do segundo semestre de 1834 e primeiro de 1835. Antes, porém, de abordar o estudo destes factores influentes no abreviamento da crise, não é demais por certo medir o valor de outro, que um moço já illustre em nossas letras considera a causa primordial de quantas concorreram para a explosão revolucionaria. “A mais importante dellas, a que mais pesou no espirito da população, foi a necessidade de reagir contra o elemento portuguez, preponderante em toda a parte e senhor, por assim dizer, de todos os cargos publicos. Os nacionaes não se podiam conformar

(52) Off. de 29-IX-35, ao ministro da guerra.

com a inferioridade de posição a que se viam condemnados. Em breve a prevenção contra os portuguezes devia degenerar em odio, pelas muitas violencias e tyrannias de que elles se tornaram culpados. A Revolução, a par das idéas liberaes, que incontestavelmente a impulsionaram, foi em sua essencia um movimento de nativismo, de jacobinismo, como se diria hoje, taxem-no embora de exagerado, mas em todo caso justificado e necessario". (1)

Ha nesta passagem mais de um engano de monta. Confunde, *verbi gratia*, o caso geral do Brasil, com o caso particular do Rio-grande. Pensa, com erro, que no sul tinha absoluta preponderancia e elemento portuguez e que por assim dizer vivia senhor de todos os empregos. Ora, os unicos obtidos por elle podem ser trazidos á memoria. Ver-se-á em seguida, que, nem pelo numero, nem pela importancia, logriariam provocar tamanhas consequencias.

Limitavam-se aos seguintes. A precedente administração incorporara ao funcionalismo publico, o brasileiro-adoptivo Lourenço Junior de Castro, redactor da "Sentinela da liberdade". Seguindo esse exemplo, Braga nomeou 2 outros: Francisco José de Andrade Pinto, designado para o posto de escripturario no thesouro provincial, e Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto (Senior), para o 2.º commando de permanentes. (2) Ha quem possa admittir que tivessem a inculcada influencia, tão secundarias, insubstanciaes, quasi frivolas circumstancias? A admittir-se que tivesse alguma, esta quota a poderíamos computar unicamente no explodir da mina. Nunca jamais para o seu preparo. Não o poderíamos, visto que Francisco Felix tomou posse do cargo, quando se produziu a scisão entre os liberaes, e Francisco José entrou em exercicio a 2 de julho de 1835, quando a revólta já estava com o dia e hora marcados.

Não se deve aliaz negar o grande influxo que tinha na Provincia o supradito elemento. Fôra excluir do balanço collectivo um importante coefficiente de alteração na resultancia do mesmo. Tinha relativa ascendencia, poisque era da caixa do commercio lusitano, que se valiam os reaccionarios. Os reinos pesavam na marcha dos eventos, com o metal e com o prestigio decorrente dos grossos cabedaes, que trazem em dependencia numerosas clientelas. Gerava tal facto o odio de que nos fala o chronista? Para bem interpretar esta aversão, é mister entrar em esclarecimentos. Era a mesma communi a todo o Paiz. Difficil é descobrir por que modo contribuiu, para determinar uma ruptura, do Riogrande, com as demais provincias. A attitude hostile dos portuguezes o que poderia occasionar, na hypo-

(1) Alfredo Rodrigues, "Bento Gonçalves, seu ideal", 7. Vide tambem "Notas para a historia da imprensa no Riogrande do sul", no "Almanack", XII, 235.

(2) Vide representação da assembléa contra Braga.

these, era a maior irmandade entre as antigas capitánias. Sim, o incremento nos laços fraternaes, porquanto, no seu complexo, havia as mesmas queixas contra aquelles. Existia, sem duvida alguma na extremadura, o que modernamente chamamos “jacobinismo”. Em grau muito menor do que allures, no entanto, e a rasão aqui a tendes. Em mais de uma Provincia, os velhos dominadores, ao tempo da independencia, contrapuzeram-se-lhe, com furia. No sul a reacção inexistiu: aceitaram logo o facto consumado. (3) Nada podia ter de particular á nossa terra, (convenm insistir) o precipitado jacobinismo. Basta para dar o caracter do phenomeno entre os raianos, o que se vai addir e constitue uma prova de que o sentimento excludor foi, no Continente, mais brando, menos pugnaz, do que extramuros. Xavier Ferreira estampou em seu “Noticiador”, uma correspondencia enviada á “Aurora”, por um nativo da Provincia. Diz ser individuo de “grande conceito”, e, com o mesmo devia estar de pleno accordo, o citado escriptor-publico. E’ de crer, pois não appareceu commento algum, delle, em contrario. Eis o que traslada, sem a minima glosa desappradora, um dos personagens de maior autoridade, no gremio farroupilha: “Não se nota, por ora, aqui, a infeliz rivalidade entre brasileiros natos e adoptivos, assoladora do Brasil: tanto que ha dias tendo de preencher-se differentes lugares de administração, foram os empregos conferidos, conforme os exames a que se procedeu, sem que se olhasse a lugar de nascimento, e, o que é mais, as folhas publicas não vieram censurar esta conducta ditada pela justiça, e pela Constituição”.

Esta local, é verdade, pertence ao anno de 1832, e pode o annalista que se commenta, objectar que subiu muito, depois, a mávontade contra os nossos antigos senhores, graças ás campanhas bairristas de Pedro Boticario. Isto é facto notorio e innegavel, mas, foi lá para o apagar das luzes, quando a Revolução, é licito affirmar-o, já estava nas ruas. Esse rancor não podia ter mais a força que se lhe quer imputar, e não teve. O abalo no sentimento publico, sob esse aspecto, foi tão diminuto, que não ha noticia de perseguições especiaes realisadas contra os nativos de nossa antiga metropole. A tranquillisadora proclamação de Bento Gonçalves, endereçada a elles, deixa mais que evidente, não haver o designio de os tratar como a inimigos:

“Portuguezes, nada temaes: em vão o principal redactor do *Correio official*, Pedro Rodrigues Fernandes Chaves, corypheu dos retrogrados e causa primaria dos males que pesam sobre a Provincia,

(3) Vide a já cit. carta de Felix José de Mattos a Xavier Ferreira, de 12-X-22, em que nos certifica ter sido uniforme a acquiescencia dos reínoes, ao solemne acto desse dia. Diz assim o general: “Os pés-de-chumbo foram os primeiros a darem as mãos, que nós lhes aceitamos como generosos *brasileiros*”.

tem querido alarmar-vos contra os patriotas, appellidando-os barbaros, anarchistas, salteadores, vossos figadaes inimigos e sedentos do vosso sangue. Não; este é um gratuito ultraje ao character generoso dos habitantes da Provincia”.

— “Portuguezes! Nesta luta recordai-vos de vossa posição; estrangeiros a nossos assumptos, não vos intromettaes nelles; guardai a mais estricta neutralidade, e vossas propriedades e pessoas estarão debaixo da salvaguarda da honra brasileira: vós outros não desconheceis o character hospitaleiro e generoso dos filhos desta Provincia, e não temaes vêr entre nós outros, renovadas as scenas do Pará. — Tranquillisai-vos, os cidadãos que se acham á frente do povo armado não permitirão que se manche sua gloria com violencias e attentados, que deshonram as nações civilisadas.” (4)

Narra, entretanto, um moderno, o que se vai ler: “O dia 20 passara-se calmo e sereno, como se não estivesse a cidade entregue á Revolução. Já nos primeiros dias seguintes, porém, algumas scenas desagradaveis se deram, reprimidas felizmente em tempo. Um sacerdote catholico, que se havia feito notavel nos motins da revolução de 7 de abril no Rio, e fôra por isso desterrado para o Riogrande, o famigerado padre Pedro, reunindo uma pequena malta de turbulentos, percorria as ruas, dando expansão ao seu mal entendido patriotismo, aggreindo e desfeiteando alguns membros do partido vencido. Armado duma palmatoria, este furioso padre applicou a muitos portuguezes o barbaro castigo dos *bolos*, obrigando depois os infelizes pacientes a passar *recibo* do que elle chamava *pagamento* das affrontas que o partido nacional havia recebido. (5) O facto estava aliaz previsto na letra da propria mensagem do chefe da Revolução, aos portuguezes domiciliados na extremadura: “Eu não duvido (escrevera elle) que a prudencia dirigirá vossa conducta; mas se houver entre vós alguns illudidos, que desgraçadamente se deixam arrastar por paixões ignobeis, e ousem oppor-se á vontade do povo, eu não responderei das consequencias de seu erro e dos males que lhes possam dahi sobrevir. O povo é justo, e saberá discernir o innocente do culpado”. Ora, tudo persuade que os lusitanos do nosso littoral, sobre haverem tomado grande parte no resguardo da autoridade do presidente, a 19 de setembro, foram os mais accessos promotores do exodo hostile que se produziu em subseqüentes dias, nas tres cidades continentinas; prova de malquerença que explica a revendicta posterior, dos insurgentes. Os de character magnanimo evitaram as represalias. Os de temperamento exasperado andaram por alguns dias a “discernir” quaes, entre os estrangeiros, os que se tinham notabilisado como defensores de uma aborrecida ordem politica, e ainda lhe davam provas de amor,

(4) “Murmurios do Guahyba”, V, 209.

(5) Assis Brasil, 98.

depois de ella banida. (6) Verdade é quanto para traz foi exposto a respeito das endemoninhadas travessuras do padre Pedro. Theatro das mesmas, foi não somente Portoalegre. Parecidos escandalos occorreram na Villa do Norte, para onde se transferira o sacerdote, com a gente que seguiu a Onofre. Dali passou ao Riogrande, logo após á cidade de Pelotas, notabilizando-se, num e noutro lugar, por iguaes demasias. Mais tarde foi preso o envergamento e recambiado para a Côrte, em companhia de outro, o padre Antonio Alves Pereira, tendo ambos o mesmo destino. Sujeitos a processos por crime de rebellião, foram pronunciados, e soltos em seguida, graças a uma amnistia. (7)

Nada menos de approvar-se do que as façanhas a que estes poucos intolerantes se entregaram, saindo Bento Gonçalves em pessoa, ás ruas, para cohibil-os, no Riogrande, e ajudando, por varias noutes, a praticar-se, a rigor, uma escrupulosa policia. Mais fez. Em proclamação de 26 de outubro, “apressou-se a dar”, “aos habitantes da cidade”, “um publico testemunho do seu vivo pesar”; como lhes rogou fizessem justiça aos seus companheiros de lide regeneradora. “Não vos deixeis persuadir que os defensores das leis foram os que perpetraram os insultos que presenciastes, aggrega. Affirma, em seguida, que, hão de “ser punidos, sejam quaes forem, os perturbadores da boa ordem”, graças a “medidas energicas” que tomaria. Não tardaram. Puzeram um dique ás zanguizarras, ou desmanchos nocturnos, de meia duzia de zelotes. (8)

Nestas fugazes perturbações, adivinha-se, quem mais padeceu foram os portuguezes. Mas, cumpre repetir, a reacção violenta contra os reinicolas motivada ou provocada foi por elles proprios. O procedimento que observaram, na epoca, foi sobremaneira indiscreto, em toda a parte; attraindo sobre os melindradores hospedes, como é de comprehender-se, o odio dos patriotas mais exaltados. Mercê do comportamento que tinham, surgiram propensões á vingança collectiva, felizmente a tempo contidas. Salvo incidentes já em registro, a desaf-

(6) Segundo o “Jornal”, de 24-X-35, os comparsas do heroe de bati-na foram os seguintes: fuão Pontes, os filhos de Americo Ferreira Camboim e alferes Bento Joaquim Chaves. Estes possessos em furia, do espirito de revólta, mui de ordinario acabam como activos serviçães da reacção. Tal succedeu ao ultimo da lista, depois agente do gabinete de S. Christovão e da espionagem da legacia d'elle no Uruguay. (Vide a correspondencia desta, em 1838-39). Mais feliz do que o acolyto do padre *Pataca*, foi outro chefe de malta arruaceira o cabo Juca Ourives, que, adherindo ao Imperio, figurou no quadro de seus brigadeiros-honorarios.

(7) “Relação dos presos”, &, folha solta, da typographia do “Despertador”, no arch. do aut. Vide tambem, Araripe, Documentos, “Revista do Instituto”, XLV, 84 e “Jornal”, de 24, 26, 27-X-35.

(8) Cit. “Jornal” de 30-X. “O commandante das forças liberaes muito se penalizou”, diz uma correspondencia do sul.

fronta mais foi de palavras, do que de factos. Pudera haver sido de tragicos effeitos, a generalisar-se a perigosa solidariedade que o nacionalismo produz em toda a parte, onde uma raça vivaz se encontra offendida, e acalçada, por elementos alienigenas. A melhor prova de que se não exacerbou como allures, o nosso, é o que consta de trações que convem relembrar.

Conforme para diante se historia, deplorandas vicissitudes precipitaram, tanto a Bento Gonçalves, quanto a Pedro Boticario, nos calabouços da legalidade. Pois bem, ides saber o que o segundo, transferido do forte da ilha da Lage para o do Mar em Pernambuco, escrevia ao primeiro, já livre nessa hora. “A respeito de gallegos, cumpri, eu vos rogo, o que ordenastes ao nosso amigo Netto, quando comigo vos achaveis” preso, no Rio-de-janeiro, diz o vehemente patriota e terror dos lusitanos. ⁽⁹⁾ E’ de presumir o que podia ser. Cogitara-se da applicação de medidas de rigor, contra forasteiros que não sabiam retribuir o gentil acolhimento que se lhes liberalisava. Mas, *est modus in rebus*. Em 1.º lugar, o prescrevel-as deixa muito claro se não haverem dado antes sufficientes desafogos nativistas; em 2.º, taes medidas, se é certo que Bento Gonçalves as determinou, estavam tão abertamente contra o que sabemos de seu temperamento, que se collige facilmente o destino ou natureza que tiveram. Não passaram, ao certo, de inspirações que só momentaneamente o assaltaram ou estimularam. Recentissima experiencia o tinha assaz notificado, no sul, do que era a sanha reaccionaria dos individuos que Pedro Boticario lograra conter. A “canalha de cabeça baixa”, graças á energia desse “benemerito patriota”, havia posto os manguitos de fóra, ao vel-o afastado do scenario gaúcho. ⁽¹⁰⁾ Livres de sua temida presença, os lusitanos, a verdade é esta, entregaram-se a escandalosas demasias, logo depois da queda de Portoalegre, mormente depois do desastre no Fanfa. Disto se lembrava com amargura Bento Gonçalves, ao ver-se, como se via, numa “hedionda masmorra”, em boa parte por obra de gente dessa nacionalidade, e percebe-se, num relance, quanto uma e noutra cousa devem ter contribuido para irrital-o. ⁽¹¹⁾ Conjectura favorecedora? Não! Que taes pensamentos unicamente os teve, em face da má sorte que lhe coubera e em que os portuguezes tiveram tamanha parte; os successos não tardaram a comproval-o. Bento Gonçalves, escapo das garras do despotismo, deu outra vez livre curso á sua magnanima bondade; indicio nenhum indicando o supposto predominio do jacobinismo, nem nelle, nem em outrem. Ahi está para attestal-o a historia inteira da guerra e o que

⁽⁹⁾ “Murmurios do Guahyba”, V, 209.

⁽¹⁰⁾ Vide a cit. missiva de Codro.

⁽¹¹⁾ Vide a carta de Bento Gonçalves, a João Antonio, em 6-VII-37. Arch. do aut.

consta de seus prohomens, com especialidade daquelle de quem ora se trata. (12) Nem este general, nem aquelle a quem se dirigiu, (segundo palavras de Pedro Boticario) era dotado de compleição moral propensa aos rigores extremos, reclamados por este. A politica de Bento Gonçalves, previsora ou desacertada, não mudou nunca, em o que ao assumpto concerne. Permaneceu inalteravel, até mesmo diante da contumacia dos referidos estrangeiros. Até mesmo quando se verificou ser absolutamente intratavel a animosidade patenteada contra os liberaes, se desencabrestam as furias da perseguição, contra elles, depois que o movimento revolucionario se reapossa de quasi toda a extremadura. Nem antes, nem após o advento do novo regimen, desaparece a longanimidade ou tolerancia que sempre houve, excepto em passageiros eclipses. No proprio minuto de maximo furor partidario, isto é, o do recomeço da campanha, em 1837, Netto, ao dirigir-se “aos portuguezes residentes no Continente”, mais o faz como quem dá conselhos, do que como quem fórmula ameaças. (13) E, note-se mais, a gradação desse furor já subia para o paroxysmo, no anno precedente, desde a traição do Fanfa, e, contudo, que vimos a 6 de setembro? Francisco Moreira da Silva Verde, brasileiro-adoptivo, apparece na lista dos fundadores da Republica; (14) instituição de que L. Forte-Gato, outro lusitano, foi um dos mais ardentes propugnadores, entre nós. (15) A verdade inequivoca é esta: dentro em o novo regimen, tudo contribue para desesteiar a these ora sujeita a exame. Certissimo é que havia má vontade contra nossos primitivos regedores. Inaceitavel, porém, tivesse o peso que se lhe quer attribuir. Constituiu apenas um mero factor concorrente, de merito secundario. *Niente più!*

Tradições de valor incontestavel impugnam o conceito ex-adverso e mostram que falta ao simples nativismo, os caracteristicos necessarios, para que se reconheça nelle, a causa por excellencia, do grande pronunciamento armado sulense. Quando até mesmo se não tenham em conta as multiplas rasões implicitas, que abundam nesta exposição, como admittir outra cousa, em face do resolutivo apoio que deram ao novo systema politico, muitos individuos originarios da velha metropole? Não só diversos o aceitaram de bom grado, como outros lhe prestaram generoso, espontaneo concurso. Desmente isto, claro está, a absoluta incompatibilidade dos riograndenses com os reinos; presumpção que tem origem num exame superficial do assumpto. Varios

(12) Vide esclarecedora carta de Nico de Oliveira, em 27-II-39, a Bento Gonçalves. Arch. do aut.

(13) Proclamação de 21-VIII-37, á vista de Portoalegre. Arch. do aut.

(14) Alberto Rodrigues, “Almanack popular brasileiro”, I, 85. Malaquias de Oliveira, carta de 6-I-40 a Forte-Gato. Arch. do aut.

(15) Vide “Duas grandes intrigas”, II.

dos ultimos, repita-se, deram braço forte aos primeiros. Xavier Ferreira é um dos iniciadores da aspiração que se traduziu em realidade no Seival. Simeão Barreto foi um de seus mais heroicos sustentáculos. Ambos martyres do ideal revolucionario. Morreu aquelle no carcere, firme, irreductivel sempre; morreu este cruamente enforcado, depois de luta homérica, em Itapuã. ⁽¹⁶⁾ O Menino Diabo, que tanto se distinguiu por sua féra intransigencia, nasceu em Portugal. Não tiveram outro berço, o major Luiz Rodrigues, commandante de um corpo de infantaria, mui distincto pela bravura e disciplina; Manuel Martins Barroso, empregado aduaneiro do Imperio, depois official-maior do thesouro em Piratiny, mais tarde inspector desta repartição; Antonio José de Abreu, professor publico, que tambem exerceu o cargo de procurador-fiscal.

Se existissem profundas, indissipaveis animadversões, gerativas de uma formidanda reacção, de magnitude excepcional, como explicar a presença de portuguezes, entre os revoltosos, quando é o melindre nacional um dos mais activos, na alma das creaturas? Imposições da terrivel lei da necessidade engendraram acaso a dependencia que os reteve sujeitos á bandeira farroupilha? Não é de crer. Nesta hypothese, mostrar-se-iam resignados ou subordinados, tão somente. Ora, cooperaram alguns com empenho na labuta civica dos extremos; outros nella expuzeram a vida, em lances do mais dramatico, inolvidavel sacrificio. Exemplos inilludiveis foram apresentados, e, no pôr-se remate ao estudo consciencioso da materia, não é demais trazer a publico 2 ainda. Já foi dito que era brasileiro adoptivo o industrialista Antonio José Gonçalves Chaves, uma das illustrações do cyclo farrapo. Ao se procederem as eleições para a assembléa provincial, coube-lhe uma cadeira, por suffragio do partido logo depois insurgente. Aceital-a-ia um personagem de seu brilho, independencia, aceitaria a distincção desse gremio, se importasse em desdourosa, humilhante alliança, com inimigos figadaes de seus compatriotas de origem? ⁽¹⁷⁾ Mas significativo o derradeiro exemplo, o de José Gonçalves Vianna, sympathico ultramarino, avô de Pedro Moacyr, o grande, saudoso tribuno. Era sobremaneira commovente assistir ás praticas do venerando personagem; mormente quando se referia, com uma suave exaltação, ao tempo de sua juventude, entre nós. Disse numa, com os olhos brilhantes de enthusiasmo, que tivera “a honra de matricular-se entre os cidadãos riograndenses, no Alegrete”,

⁽¹⁶⁾ “O Povo”, de 20-XII-40. Simeão era homem de cabedaes, fazendeiro, segundo informe de José Antonio da Motta a João Antonio, em 18-XII-38. Arch. do aut.

⁽¹⁷⁾ Vide o appendice.

a ultima Capital da Republica, e completava a menção, em presença do autor, com estas palavras textuaes: "Aquelles foram os tempos aureos do Riogrande!" (18)

CAPITULO VI

Examinar-se-á, nesta altura, o papel historico da assembléa provincial, no surto do portentoso acontecimento.

A camara eleita em virtude do acto adicional foi incauta. Não se distinguiu pela prudencia, no seu afã de impedir a desordem. Composta de 7 deputados que haviam figurado na chapa official de Pedro Chaves e de uns 10 "exaltados", contava ainda (entre amigos de Bento Gonçalves, de um matiz menos violento, e amigos do governo, menos incondicionaes do que os primeiros) um grupo relativamente forte, que haveria podido constituir o fiel da balança politica, equilibrando, por algum tempo mais, as forças em discordia. Em vez disso, logo após a explicação de Braga, os campos se discriminaram mais claramente, com decisivo augmento da maioria, á custa do gremio de côr moderada que até ahi desinteressadamente tratava de conciliar os animos. Em resumo, inexperta concorreu a nova arregimentação, para o transito e victoria parlamentar de um orçamento verdadeiramente provocador, que muito contribuiu para agravar situação, já de si angustiosissima. (1) Em uma somma de despezas que apertias ia a . . . 318:477\$000 réis, nada menos de 100 contos eram destinados á manutenção da nova policia, que foi logo considerada um perigoso *odjack* de janisaros. Para os conspiradores, adivinha-se quanto havia de sobresalente ou revoltante, nessa criação. Mas, o peor é que todo o mundo a recebeu com antipathia, irritando a uns a desmesura da dotação votada, irritando a outros a expediencia de que se valeram os situacionistas, para fazel-a passar: uma simples emenda de Manuel Felizardo, á lei annua, que foi approvada de surpresa, apenas com a maioria de 2 votos, segundo o "Noticiador". (2) Esta folha (como denuncia que aproveitava ao partido farroupilha) não deixou correr, sem os brados precisos, a pressa com que se fazia o recrutamento para o imponente corpo de 700 praças, destinado a jugular a in-submissa opposição. (3) Outro periodico, o "Recopilador", certo de attrair o odio geral sobre a ordem politica que buscava apoio na força, estampou largo extracto de Dumarsais, condemnatorio do governo militar. (4)

A assembléa não commetteu só esse erro de tactica, já devida-

(18) Vide o appendice.

(1) Foi votado em 3.ª discussão a 9-VI.

(2) N.º cit. no "Recopilador" de 2-IX-35.

(3) Acto presidencial de 1-VIII-35, no "Correio official", de 12.

(4) Cit. n.º de 2-IX.

mente criticado pela imprensa, como consta de transcrição anterior. Prodigalisava na mencionada verba, o que não devia: mais da metade da renda, affirma sem rasão um moderno, mas, se não tanto, um terço da mesma. (5) Note-se, ao passo que assim gastadora se mostrava, como tambem com o estabelecimento da repartição do thesouro da Provincia, alvitre de Manuel Felizardo; negava sua annuencia a propostas mais populares, a pretexto de falta de recursos. Por exemplo, a urgente dragagem no baixio de Cangussú, projecto dos farroupilhas. Depois de referir-se á adiavel despeza com a nova thesouraria, aponta outras o "Recopilador". (6) As destinadas "a quilombolas", 12 contos, quando bastariam 4; a de 5 contos para gratificação de certos e poucos empregados; augmento de ordenados a outros". Ajunta ainda: "Despezas que se fizeram, e continuarão a fazer, sem ser autorisadas por lei, deram lugar a um *deficit* que foi supprido á pressa, e sem maior reflexão. Aos deputados da opposição a que pertenciamos (diz Xavier Ferreira) nada pesará em suas consciencias, a respeito: lá correm impressas as actas das sessões aonde fizeram suas declarações de voto; e o sr. Antonio José Gonçalves Chaves, que tanto e continuamente bradou contra augmento de despesas, e tantas emendas fez ao orçamento provincial, foi não só achinchado na assembléa como fóra della, pelos Correistas, que queriam dinheiro, viesse donde viesse, chorasse quem chorasse", "o que lograram" "arrastando após si alguns deputados incautos". — A segunda proposta era de Marciano, diz a folha, n.º 27-V, folha essa, que a 27-VI, glosa o que succedeu com ella. Pedro Chaves, com seu cunhado Dias de Castro, para tudo empecer, não se pejava de suscitar questiunculas, gritavam não haver dinheiro para melhoramentos e tratavam, no entanto, de augmentar ordenados. . .

Mas, o peor de tudo, ainda, é que não bastando a receita ordinaria, para a gravosa lei de despesas, mister foi decretar novos impostos, sempre mal vistos, em hora como aquella, sobretudo. Recorreu-se a uma taxa de 10\$000 réis sobre legua quadrada de campo de criar e outra de 20 % do valor sobre alcool nacional de consumo. E' certo que a assembléa favoneou o sentimento nativista dos riograndenses, votando uma contribuição de 50\$000 réis sobre lojas que tivessem empregados estrangeiros, e sobre tavernas ou armazens que vendessem, a retalho, bebidas espirituosas extranhas ao Paiz. Contudo, o que havia de sympathico para o povo nestas medidas, não chegava a contrabalançar a repulsa que despertavam as outras, principalmente o imposto territorial e o que se fixou no orçamento das

(5) Ramiro Barcellos, 20, consigna a quota em erro. Confrontar com a resenha dos debates, no "Recopilador". Arch. do aut.

(6) N.º de 27-V. Vide tambem "Noticiador", de 21-IX-35.

camaras municipaes: o de 2\$000 réis, sobre chapeados de prata, que menciona Bento Gonçalves, no manifesto de 1838.

O que recaía sobre as propriedades ruraes levantou brados. Luiz José Ribeiro Barreto, talentoso boticario do Triumpho, que depois teve parte, como ministro, no governo da Republica, assim se manifestava sobre o novo gravame, em carta a Almeida: “E’ admiravel o vêr-se como se conserva na presidencia quem tem perdido toda a força moral, faltando-lhe igualmente a physica; um caso extraordinario o fará agora expirar, e succumbir algum pequeno partido que o rodeava: é isto a sanção da iniqua imposição dos direitos nos campos.

Esta medida tem merecido a execração de todos os credos politicos e quando de facto não cair por alguma deliberação legislativa na futura sessão, é certamente inevitavel a desordem na Provincia, segundo observo o animo dos povos”. “A flexibilidade, e condescendencia, ou melhor, a falta de energia do governo central, é a causa de todos os males que ora soffremos, e temos soffrido. Praza a Deus que um dia se não esgotem os soffrimentos dos riograndenses livres, que, então, adeus despotas infames, adeus tyrannia, tudo succumbirá”. (7)

Não somente o signatario da irritada carta. Já o proprio Almeida, em plena assembléa, prophetara que “ao serem lançados alguns impostos, haveria uma revolução”. (8) De accordo com ambos, no que se refere ao valor malefico do contingente incautamente accrescido ao publico descontentamento, e em segredo anhelando encaminhar os successos, para o desejado rumo; o destro “Recopilador”, nos dias proximos ao levante, retomou como thema dos seus escriptos, a obra legislativa. Um delles é de hora já climaterica — 2 de setembro — e por isso transcripto vai ser, quasi integralmente, porque é precioso informe para o estudo da epoca, acontecimentos anteriores e subseqüentes. Aqui o tendes:

“Um clamor geral se tem levantado por toda a Provincia contra as atrozes imposições, que a assembléa provincial decretou e que o bom do nosso presidente sanctionou”. “Em vez de melhorar, retrogradamos a passos agigantados para um abysmo. . . Reformado o pacto fundamental, esperava o povo, que seus males se remediassem. . . Quaes os bens que emanados do corpo legislativo provincial, vieram cicatrizar as chagas que o despotismo, e proxicamente o governo que sob Pedro I regeu este rico, porém malaventurado Imperio, tinha feito ao corpo social? Um só acto se não descobre. . . Parecia, pois, que o unico obstaculo ao complemento da nossa felicidade era dom Pedro I: elle abdica e os males se duplicam, sem que aquelles de quem o povo

(7) Carta de 15-VIII-35. Arch. do aut.

(8) “Os illudidos”. Folha solta. Riogrande. Typ. do “Mercantil”, 1835. Arch. do aut.

esperava, contribuissem para sairmos do cahos”. Não iniciaram “um só melhoramento, uma só economia: antes o desperdicio tem sido a norma pela qual se tem guiado até presente, o governo nascido da revolução de abril. Com esta declaração não queremos mostrar-nos saudosos do oppressivo e malvado governo do ex-imperador, mas sim, mostrarmos que, quer o governo presente, quer o corpo legislativo geral e quer o corpo legislativo provincial, nenhum impulso tem dado ás nossas instituições”.

“Se olhamos para os trabalhos do corpo legislativo geral, nada apresenta que mereça a consideração ou ao menos a esperança de que melhorará a nossa sorte: reformas e mais reformas; innovações e mais innovações; augmento de ordenado a uns, mesquinhez para com outros; e neste contínuo circulo vicioso, gasta-se o tempo, nada se faz... Todos os annos fala-se em reforma do systema monetario, fala-se em reforma dos nossos codigos... e nada até o presente se tem feito, e, com afouteza dizemos, nada se fará, enquanto tomarem assento na camara, homens ou totalmente extranhos aos males por que estamos passando ou alheios aos negocios de que se acham incumbidos, ou, emfim, guiados por sordido interesse”: uma “horda de facciosos, que a coberta do nome” de “moderados, têm levado o desespero e a indignação ao centro” dos lares, “arruinando as finanças, introduzindo a desmoralisação, posta a ladroeira na ordem do dia, santificados os mais enormes delictos e estygmatisada a virtude!” — “Olhando para o governo central e para os bens que tem feito, não se pode, sem manifesta injustiça, deixar de o encarar como automato imbecil e incapacissimo de dirigir as acções de seus delegados: occupado todo de si, arranjando seu bem particular, com detrimento do bem publico. Extranho ao que se passa nas provincias, importando-se pouco com o desarranjo dellas e com os vexames que sofferem os povos, das primeiras autoridades; nenhum dos remedios tem applicado, já não dizemos para sanar todos os seus males, mas ao menos para em parte evitar o progresso delles”.

“Encaremos, por fim, os actos de prudencia emanados do corpo legislativo provincial e com uma simples, porém veridica exposição delles, confirmaremos nosso presuppuesto. Pela vez primeira se reuniu a assembléa e já principiamos a amaldiçoal-a, por não ter sabido desprezar a intriga, suffocando quaesquer resentimentos no altar da Patria, afim de só curar dos males que nos cercam e melhorar a sorte daquelles por cuja causa se reúne”. Depois destas explanações, o periodico resenha o que fizeram os pais da patria, em tôrno da denuncia de conjura, tambem no augmento de empregos e novas tributações. “Baldados esforços (continúa) são os de que usam os inimigos das livres instituições, afim de tornal-as aborrecidas e destarte, mansa e pacificamente acclimatarem na Patria dos Canecas, o oppressivo e vergonhoso jugo do Mandonismo, — embora harpias aurisedentas

procurem a escravidão, como unico lenitivo a seus males". Conclue neste modo: "Se hoje representam a um povo que os abomina, não dista muito o dia em que serão lançados para o nada, de onde saíram".

Não se pode fazer menos comprometedor e mais decidido ataque á situação politica vigente na Provincia e no Imperio, como um mais claro appello á mudança. Com um disfarce transparente, é ella annunciada para breve, sendo muito de notar que o articulista mescla na censura aos governos e parlamentos, de casa e de fóra, a formal condemnação dos "moderados". O rompimento com estes, era patente, aliaz, desde que a folha dos accessos liberaes do sul, nem ao proprio Evaristo poupava mais! Em seu numero de 29 de abril não se degnaram elles de dar publicidade a escripto que antes rejeitariam furibundos e em que, com manifesta injuria, se declara "forjado" pelo redactor da "Aurora" o processo de José Bonifacio. Porquanto, (addiu) ninguem "acredita que favorecesse a restauração". (9)

Como a assembléa, Pedro Chaves tem responsabilidades que se prendem ao movimento revolucionario. Muito menos, porém, do que aquellas que lhe distribuem, sem exame. Não ha, no assim exprimir-se, o minimo intento de o indultar. A historia, ao contrario, não quer esconder o que foi esta bravia *psychè*, a qual sendo o que se vai consignar, tinha que ter algum peso, no desenvolvimento do drama politico em celere curso. Bastam tres citações para estereotypal-a com extrema nitidez. Autor principal, em 1837, da insensata reacção promovida em Portoalegre contra os legalistas moderados, fez aggre-dir em plena rua a um delles, o major Matheus Gomes Vianna, "escriptor elegante e bom poeta", que muito se distinguiu na redacção do "Liberal", da cidade do Riogrande. (10) Suspeitou aquelle possesso, que este seu contemporaneo era o director do "Correio riograndense", orgam que por sua cordura lhe provocava diabolicos frenesis. Iia acabar o infeliz jornalista, ás mãos do assalariado, quando generosa e dignamente interveiu Antonio de Sá Brito, bradando que o matassem e não a outrem. Que era elle, e não Matheus, o editor da folha, responsavel portanto pelo que na mesma apparecia. Ainda assim foi barbaramente espancado, o major; assegurando-se que succumbiu, em epoca ulterior, de consequencias do selvagem traumatismo. O executor do attentado, para deixar mais em evidencia quem fóra o mandante, correu, depois de sua negra façanha, direito á casa de um cunhado de Pedro Chaves; onde se acoutou e onde o foi prender Osorio,

(9) Vide o appendice.

(10) Alfredo Rodrigues, "Notas para a historia da imprensa no Riogrande do sul", no "Almanack", XII, 248. Tambem foi Matheus, diz, secretario do governo provincial, durante a Revolução, fallecendo pelo 5.º anno da guerra, na cidade do Riogrande, para onde se recolhera enfermo.

por ordem do presidente da Provincia, tangido a isto pelo clamor publico. ⁽¹¹⁾

De novo deputado, o nosso triste heroe, com abuso de sua herculea força, vibrou, em meio da assembléa escandalisadissima, uma tremenda bofetada em collega respeitavel e inoffensivo, medico de nome, o dr. Ubatuba, que ousara discordar e combater opiniões do prepotentissimo, deshumano personagem, então no auge da fortuna politica. Mais tarde ainda, nomeado para a presidencia da Parahyba, fez uma “justiça trigosa”, das que apraziam a um seu real homonymo e ancestral na crua barbaridade. Justiça analogá á que, por sentença do segundo, padeceu Affonso Madeira, quando “este escudeiro se veiu a namorar de Catharina Tosse”, “e não podia perder della a vista e desejo”, “traspassado do seu amor”. Como descobrisse que certo rapaz conseguira captar uma de suas mestiças e a deshoras se introduzia no seu alcaçar, Pedro Chaves resolveu preparar-lhe uma cilada. Feito o ingresso do furtivo amante fadado a perder aquillo que as creaturas “em mór preço têm”, ⁽¹²⁾ o brutamente salta-lhe em cima, como uma féra na arena arremette sobre a victima que o destino lhe entrega: tolhida esta, o terrivel presidente toma nos musculosos braços, como se fôsse um infante, e consumma um acio de atroz monstruosidade. Aproveitando para o improvisado de uma prensa mutilatoria, o espaço livre deixado em grande abertura interna, por bisagras de velho modelo; mettem entre a couceira e o aro de uma porta, o órgão considerado mais criminoso, no episodio que tanto enfurecera a s. exa., — e de golpe esmagou a fonte das energias do infeliz mancebo, cuja virilidade assim totalmente expirava. *Nullaque sunt subito signa relicta viri!* ⁽¹³⁾

Inutil fôra juntar mais nada a este quadro teratologico, se não calhasse a primor, para o completo desenho intimo do barão de Quarahy, uma reminiscencia, que figura neste livro, transmittida em palestra a quem a divulga, por um distinctissimo contemporaneo e cor-religionario do fidalgo, o austero desembargador José de Araujo Brusque. Para comprehender ou interpretar a tradição que se vai reproduzir, mister é, porém, um retrospecto, aliaz brevissimo. Pressões externas e internas resenhadas alhures, contribuíram para o advento da Revolução. Pressões equivalentes contribuíram, depois

⁽¹¹⁾ Vide “Jornal” de 25-VIII-37, carta de Portoalegre, a 12. Também, no arch. do aut., carta de Almeida a Villça, em 21-XI-47 e notas do punho de Coruja.

⁽¹²⁾ Fernão Lopes, “Chronica de el-rei D. Pedro”.

⁽¹³⁾ Ovidio, “Opera”, *Fastos*, IV, 242. Ha quem affirme ter intima relação com esta maldade, a tentativa de morte, na Parahyba, a 21-VIII-41, em que Pedro Chaves quasi foi victima do bacamarte. O aggressor fez a sua espera no engenho Tibiry, a 4 ou 5 leguas da séde governativa, segundo o “Jornal”, de 10-IX.

que findou, para que se incrementasse phenomeno opposto. Isto é, a reacção iniciada após o 7 de abril e a que Vasconcellos deu mais rigoroso, descarado systema. A quota principal das influencias exteriores veiu, na extremadura, como sempre, do Rio-da-Prata. Attingira a democracia, nos 2 paizes visinhos, á mais completa desmoralisação, reduzindo um e outro, a verdadeiro inferno. Ora, ao passo que nelles, crescente a desordem, a falta de segurança, o embrutecimento nas relações; ao passo que descia o nivel da cultura uruguaya ou argentina, qual era a do Imperio? Estava longe de ser um ideal, por certo! Mas, o contraste era de totalmente desprestigiar os moldes republicanos, objecto de velho amor entre nós. Grata a convivencia, tinham realidade as mais preciosas garantias constitucionaes, labutava-se em paz. Em resumo, subia a olhos vista, a maré da publica illustração. Adivinha-se o peso que estas circumstancias haviam de ter, na marcha politico-social. Foi enorme! Não menor a do simultaneo coefficiente modificador. A quota principal, nas influencias de categoria interior, nós facilmente a desvendamos, á luz das mais elementares leis da physiologia. Depois do violento erethismo, em que se manteve o Riogrande, no decurso de sua grande guerra emancipadora, tinha de succeder-lhe o que lhe succedeu. Findas essas dilatadas crises, em que a energia humana attingiu o limite de seu maximo emprego, decai ella em grau equivalente, e tal havia de acontecer na gloriosa extremadura. Consumindo-se por 10 annos em sublimes esforços, presenciou-se, em seguida, a uma intensa, dolorosa prostração. Logico reflexo das heroicas tensões, que, immutaveis quasi, tanto haviam perdurado.

Ora bem, foi em consequencia dessa dupla causalidade, que assistimos a insolito vexativo spectaculo. Viu-se o que, lembrando 1835, 1837, ninguem admittiria possivel, na Pampa continentina, e sumiu-se della, graças a Jupiter, sob a governança de Pedro II. Estava ainda privado, elle, da somma de proponderancia moral que lhe era necessaria, para contrapesar a malefica, perniciosa, atroz sobrepujança de odientos, odiosos reaccionarios, que estiveram a despenhar a coroa, numa irremediavel catastrophe. Desgraçadamente não começara a traduzir em memoraveis feitos o seu papel historico, de firme resistencia ás oligarchias e de nobre amparo aos opprimidos, sobretudo de nimia moralisação administrativa. De sorte que na propria Provincia que o repellira, Pedro Chaves poudé inaugurar, e manter com grande medra, um predominio indiscutivel, por meio do qual subiu, como se gabava, aos mais altos postos do Imperio. Fatalidades grandes, cujos mais negros reflexos em boa parte já se acham dissipados, contribuiram assaz, para que vingasse, modernamente, um funesto despotismo. Não houvera este existido, e assentaria a historia que a embrutecedora supremacia do antigo redactor do "Correio official" representa o que houve de peor, depois de 1822, na terra illustre em que nasceu. Pedro

Chaves, foi, nella, senhor de baração e cutelo. Multiplas aneddotas patenteiam qual o grau de sua omnipotencia, qual tambem a grosseria, nenhum escrupulo da mesma. Ninguem ignora, *verbi gratia*, o que occorreu, quando o magnata alienou vasta propriedade que possuia no valle do Jacuhy; transferida a outrem, com excessivo proveito, graças a indecoroso artificio. Mas, o que merece contado, nesta altura, é uma historica particularidade que traz á mente lindo proverbio: "*C'est un vilain oiseau que celui qui souille son propre nid*". Chega-nos a tradição por intermedio do sobredito desembargador. Neste episodio, o chefe dos "saquaremas", torpe corrilho então reinante, saboreou o requintado goso de "meter o chicote", a bem dizer, na face da Provincia inteira. Foi ao ser escolhido para o senado, que Pedro Chaves julgou ter bom ensejo, para a desfeita que projectava. Bem segura a sua posição politica ao centro do Imperio, tempo era de afastar-se para sempre, da terra de seu berço. Fez ahi uma derradeira visita a Portoalegre, e como pessoas gradas do partido conservador e graudos eleitores em que se apoiara, o cercassem, pressurosos em dar-lhe as mais fagueiras demonstrações de apreço; foi com o riso escarninho e com uma affrontosa mofa, que os recebeu e despediu, manifestando aos intimos, o solemne e absoluto desprezo em que tinha a todos elles!!

Ha quem no delineio das almas satanicas, lhes aggrave os traços, não deixando impreciso ou favoravel nenhum destes. Basta, parece, os que já foram desenhados, para que se tenha nitida idéa da physionomia moral dessa torva, sinistra creatura. Aliaz sempre ditoso, porquanto morreu em paz, no remanço de Piza, depois de haver sido no Brasil, tudo o que a sua ambição lhe pediu, — com a boa sorte ainda, de deixar traz de si, na terra que sceptico esquecia e menospresava, alguns descendentes que em nada se lhe assemelharam. ⁽¹⁴⁾

Mas, se tal foi, se tal veiu a ser Pedro Chaves, na quadra que pallidamente se historia, pouco mais feio era o seu retrato, do que esse que nos legou, num rapido traço, o primeiro Manifesto de Bento Gonçalves — "um joven turbulento e faccioso" — sendo positivamente inexacto, por excessivo, o que gravam na imprensa do tempo os desaffectedos. "Quem é Pedro Chaves? (perguntam alguns desses). O magistrado prevaricador, o mau cidadão, o homem mais abjecto,

⁽¹⁴⁾ Um delles, o dr. Paulino Chaves, modelo de homem privado e politico honradissimo, cuja memoria acatam quantos o conheceram e estimaram, e o autor muito venèra, com saudade extremosa. Outro, o conselheiro Alfredo Chaves, tambem pessoa muito distincta. E, entre o primeiro e o segundo, a que depois foi condessa de S. Clemente, um anjo de bondade, cujas azas protectoras abrigaram a muitos desgraçados. Como se vê, a fada constante, que acompanhara a Pedro Chaves, até nisto lhe foi propicia: esmaltou-lhe, com a excellencia dos filhos, o nome desbotadissimo, ainda que recoberto de braços.

o mais indigno, e o que menos conceito gosa em toda a Provincia”. (15) Quem é? perguntavam outros, juntando á interrogativa, esta resposta: é o homem que teve o descaro de votar em si mesmo, para vice-presidente, ao formar-se a lista dos substitutos de seu mano. (16) No apreço dos factos sociaes ou individuaes, a posteridade não pode sancionar juizos sem base, de coetaneos apaixonados, e recebe a beneficio de inventario, até mesmo os que se abroquelam com as provas mais valiosas. Mas, fosse o incriminado tudo isso que allegam os seus accusadores! Ainda assim constringidos seriamos a convir no que a boa exegese conclue logicamente. Isto é, que sommadas as responsabilidades de cada qual, representa um valor minimo, a parcella referente a esse desalmado continentista; força propulsora de merito secundarissimo, no complexo das circumstancias que arrastaram o Rio grande, a um pronunciamento armado.

Não ha duvida de que a nascente ambição de Pedro Chaves já assaz o desponderava. Corria até que desde os bancos academicos encetara ella sua carreira destemperadissima, e citava-se como prova o seguinte. Comquanto mostrasse inclinações restauradoras em S. Paulo, ao lhe acenarem com um titulo de juiz-de-direito no sul, converteu-se de repente em “exaltado”, figurando na lista dos que mais o eram, contra os principaes adeptos de D. Pedro, os portuguezes. (17) Em verdade, Bento Gonçalves assevera que fôra “successivamente anarchista, absolutista, republicano, retrogrado”; pessoa que “num dia excitava o odio, e o furor popular, ou inspirava assassínios contra os adoptivos, e os acariciava insidiosamente no dia seguinte, afim de os fazer servir á vistas de tresloucada ambição e ao furor da vingança”. (18) O chefe dos descontentes, porém, nada mais fez que usar da arteirice por elle imputada ao seu contrario. A seguir insinua o que a historia não pode revalidar. Affirma categorico ter sido a unica e exclusiva origem da agitação publica, a polemica entretida por Pedro Chaves com Pedro Boticario. Evidentemente, com a propria “manha” que descobre no antagonista, o coronel amesquinha as proporções do que occorria, para desviar a attenção dos que lhe não eram favoraveis. Mas, quem acredita no prodigioso effeito que attribue a essa contenda no ambito da imprensa? Imputava-lhe o milagre de semear todos os males, como a boceta de Pandora, esquecido de que era este o artefacto de um deus e a outra, a obra de um desautorisado juiz de 26 annos de idade! Certo acirrou velhos odios. Certo mais fundo ainda cavou o sulco das divisões civis havia muito co-

(15) “Recopilador”, de 3-VI-35.

(16) Cit. folha, de 17. Vide tambem Coruja, “Memoria sobre a Revolução de 1835”, no “Annuario”, V, 125, e cit. carta a Villaga.

(17) “Recopilador”, de 14-I-34.

(18) “Noticiador”, de 26-II-34.

nhecidas. Certo lhe coube açular mais do que era a sanha que desde annos atraz mantinha em surda guerra duas fracções do povo rio-grandense. Não se pode negar o que foi a douda campanha sustentada por Pedro Chaves, como factor de progresso na existente e antiga irritação publica. A profunda inexperiencia que tinha, dos processos empregaveis na séria luta politica travada no sul, e o desenfreio de seu monstruoso temperamento, o arrastaram a fabulosas demasias, que aliaz muito desfavoreceram a causa presidencial. Em vez de captar-lhe sympathias, fez-lhe perder muitas das que tinha, *exempli gratia*, nalgumas estancias pacatas do interior. Pedro Chaves afastou-as de seu mano, com assaques de natureza collectiva, bastante melindradores. Os camponezes, para elle, não passavam de “proletarios”, ou gente sem eira nem beira, invejosa dos que possuiam alguma cousa: “farroupilhas”, em summa, que “por falta de talento, ou excesso de vicios não puderam ainda melhorar a sua fortuna”. (19)

Ao lançar-se um automovel em marcha, de commum a faisca accendedora logo inflamma os vapores da gazolina e giram sem demora todas as peças do engenho. Casos ha, todavia, em que só depois de successivas explosões iniciaes, se consegue vencer a inercia do pesado vehiculo, precipitando-se elle, celeremente, atravez dos espaços, como um turbilhão vertiginoso. Tal se deu com a machina revolucionaria. Não foi de golpe que se moveu, para rodar incessante, quasi dez annos. Pois bem, era ouvir-se um desses estrondos frustros ou de calculado ensaio — precursores de um que teria o esperado vigor — e o orgam do destemperadissimo retrogrado, como os que recebiam inspirações de sua furia reaccionaria, gritavam estar imminente uma irrupção de barbaros, amatolados para o saque das cidades. Grosseiro expediente acautelador! Se prevenia os addictos, para a defeza, radicava o odio, o anhelos de desforra, na consciencia da maioria. Assim dispostas as cousas, os temperamentos se afinaram para os choques de Marte, antes, muito antes da guerra declarada. Isto era patentissimo em toda a campanha, tambem nas circumscripções visinhas á Capital, onde mais depressa chegavam as repercussões dos escandalosos alevies.

Não deve esconder, entretanto, a historia sincera, o que em abono de seu redactor e do circulo a que pertencia, diz o “Correio official”, em data proxima do levante: “O novo *Continentista* continúa insultando com todo o descaro a todos aquelles que não concordam com idéas anarchicas, apellidando-os *retrogrados*, *cabelleiras*. Seus socios, o *Recopilador*, e o” “*Noticiador*, lhe tem prodigalisado todo o elogio;

(19) “Correio official”, de 7-III-35.

repetindo as maximas do *Campeão da anarchia*. Porém nós não nos dando ora ao trabalho de lhe responder, diremos que a *retrogradação*, é invenção muito mais futil do que a *restauração*; esta sim, que era punhal de melhor gume para ferir, e desacreditar os amigos do socego, e da lei. Acabou-se com a morte do duque de Bragança aquelle manancial de intrigas; e o povo brasileiro parece que já cansado de soffrer as imposturas dos *charlatães politicos, que tudo desacreditam, para pescarem nas aguas turvas*, não faz caso de semelhantes calumnias, ouvindo-as com o desprezo que merecem. Os suppostos *retrogrados e cabelleiras*, como homens, todos terão os seus defeitos; porém uma virtude se lhes não pode negar, qual o serem mais comedidos em suas expressões, e acções, do que os *desordeiros*. Ainda se não leram nos periodicos da Ordem, *insultos* como nas columnas do *Ecco portoalegrense, Recopilador, Idade de pau, e Noticiador*, onde os defeitos da vida privada de varios cidadãos têm sido expostos ao publico, com o descaramento, e *insolencia proprios* de seus redactores. Concluiremos, pois, que o partido desses apellidados *retrogrados*, não festejou jamais com assuadas e foguetes a prisão de algum cidadão, professe elle *qual dos credos bem quizer*; nem tampouco as noticias desfavoraveis ao partido contrario. Confrontem-se as prisões dos srs. maiores Mattos, e Camamú; as suspensões dos commandos dos srs. Ferreira e Sylvano, e outros iguaes acontecimentos; e ver-se-á então qual dos dous partidos se tem portado com mais moderação e delicadeza, nessas occasiões a que os *desordeiros* tratam de Triunpho”. (20)

Seja como fôr, entre as desponderações da ambição do novel jornalista e o que se tem affirmado, medeião modificadores de outro vulto, na producção do phenomeno aqui sujeito a analyse e julgamento. E' uma lenda adrede creada pelos que conspiravam, e levianamente repetida atravez de mais de sete decadas, a de que a refrega de imprensa constitue a verdadeira “origem da agitação”. Teve inicio, esta, para o fim da campanha dos “patrias” e foi engrossando dia a dia, a partir de 1832, até que estourou, tres annos depois, como uma de muitas trombas de agua, que surgem pelo sul, e que de grau em grau ampliam o bojo no espaço, e enfim rebentam, alagando as terras sub-jacentes, — ora breves, ora duradouros, os effeitos do cataclismo.

(20) N.º de 12-VIII-35. Nesse dia, tudo persuade que Pedro Chaves já estava no Rio-de-janeiro. O “Recopilador” de 11 de julho dá o “consta” da partida do referido dr. e de Manuel Felizardo, e informes ha de que foi ella a 15. Licito é affirmar que a redacção do “Correio official” ficou a cargo de Rodrigo Pontes, o que se conclue graças a confronto entre dizeres delle na “Memoria” e os de alguns artigos do periodico, nesta phase.

CAPITULO VII

Os desvarios faccionarios de Pedro Chaves, que na sessão secreta de 14 declarou retirar-se da Provincia, e que de facto nella já não estava muito antes de setembro; tanto motivaram a revolta desse mez, quanto o “despotismo” de seu tranquillo, fraco e inoffensivo irmão. (1) Legitimo o levante contra o governo do ultimo, porque se preparava, em torno de sua pessoa, uma defeza da autoridade que, victoriosa, faria do Riogrande o feudo de um temperamento furibundo, escravo das suas paixões e do egoismo de meia duzia de naufragos politicos de 7 de setembro e de 7 de abril, e precipitaria no Imperio o surto do chamado regressismo. Legitimo tambem foi que os fautores do pronunciamento empregassem uma habil propaganda subversiva, que malquistou de modo absoluto o governante com os governados, arrastando a estes contra aquelle, por via de uma intriga efficaz. Tempo é, porém, de que se restabeleça a verdade historica e cesse a antipathia publica, em seu trabalho de pintar como um tyranno, quem nunca teve as entranhas do irmão.

Já se estudaram algumas das accusações que lhe faz o manifesto dos dissidentes. As da peça historica citada por ultimo são as mesmas que compendia, com um maior desenvolvimento, a representação da assembléa provincial, ao alto governo do Imperio, em 6 de fevereiro, do segundo anno da guerra civil. A data da remessa convince-nos de que especie era o proposito que tiveram os rebeldes. Não tiveram outro escopo que não fosse o de colorir o facto consumado, insubsistentes como eram todos os motivos que formulam, para justificar o apello á força, contra o mandatario do centro, *a quem já se nomeara substituto*. Comquanto assaz aprofundado o exame das circumstancias que antecederam a leva de broqueis contra o dr. Braga; ha em uma das declarações do sobredito papel, assumpto que provoca meditação e esclarecimento. Dizem os deputados riograndenses que “cinco mezes se não haviam decorrido, quando o ex-presidente, abusando da confiança, com que o governo de s. m. o nomeara para governar-nos, zombando da boa fé com que seus concidadãos lhe haviam dado a força moral de que elle precisava, e sem a qual nenhum governo subsiste; atraçoando o espirito publico de seus governados; e traíndo seu juramento, e suas promessas, se lançou nos braços de uma facção ambiciosa, que aqui, bem como em todas as provincias do Imperio, tem manifestado suas vistas de retrogradação”. Mais fez, declaram: “Tornou-se o chefe dessa facção:

(1) A declaração de Pedro Chaves figura no “Recopilador”, de 10-VI-35 e R. Pontes, na sua “Memoria” sustenta que estava elle havia mezes ausente; testemunho que muito fortalece o que consta da nota anterior.

esforçou-se com ella em fazer reviver antigas e quasi extinctas dissensões, cimentar a desordem, e violar todas as leis". (2)

Em 1.º lugar, já vimos o atropelo de *todas* estas, a que proporções ficou reduzido. Em 2.º, a discordia nunca esteve em caminho de dissipar-se, como se terá verificado na presente e larga exposição, e antes se avoluma num *crescendo* ameaçador, até o desenlace das grandes intrigas politicas, que mediaram entre 1832 e 1835. Em 3.º, o presidente, em vez de esforçar-se com a predita facção, para o fim denunciado, alliou-se-lhe, constrangido pelo imperio das circumstancias, ao ficar sciente da conjura separatista.

Neste membro da phrase se traem os conspiradores: "cinco mezes se não haviam decorrido..." Ainda que a impressão da linguagem por vezes disponha a variadas interpretações do pensamento que se exprime, aqui não logra occultar a verdade, e, sem longas exegeses, fácil é determinar o espinho que irritou os animos e lançou-os em uma precipitada resolução. De 2 de maio a 1.º de outubro, permaneceu integra a solidariedade do partido liberal, com a administração da Provincia. Não ha duvida que em meados de agosto, a 16, se deu o rompimento de Pedro de Almeida com o irmão do presidente. Mas isto ainda muito tempo depois se considerou uma simples luta pessoal. Apesar da theoria que sustentava Bento Gonçalves, relativa a este episodio, para encobrir a trama revolucionaria; o certo é o que se exara antes e a prova nol-a fornece a propria folha dos "exaltados", em um breve retrospecto. A 27 de agosto de 1834, estampou um artigo a que já se fez referencia, em que dirige um appello aos dous riograndenses, para que interrompessem a polemica. O que fazem com ella, diz o "Recopilador", é dar goso, esperança aos restauradores. E voltando-se para estes: não pensem de modo algum, pelo que acontece, poderem ter a Pedro Chaves consigo. Dissipada logo, comtudo, a grata expectativa farroupilha! O debate foi azedando a ambos Pedros e contribuindo para extremar os dous campos, em vólta de um e outro. Já em setembro, expressivas, as manifestações de apoio franco, ao emulo do Boticario, por parte dos caramurús. Em face do symptoma, adivinha-se o que occorre. O circulo opposto cerra fileiras, solidario com o tribuno popular, alvo do odio dos novos amigos do juiz-de-direito e terror dos absolutistas.

Desde o inicio do citado mez a discriminação pareceu inevitavel. A 1.º sobrevem a conspirata contra Sylvano, e que havia de succeder? Pedro Chaves observa equivoca attitude, senão mal encoberta hostilidade. A occultas ou ás claras, os farroupilhas o alistam definitivamente no rol dos suspeitos e não escondem seu resentimento. Braga, porém, nada tinha com isto. Não se mesclava com as dissensões. Fugia até de ter a minima interferencia nellas. Em a mais grave,

(2) "Correio do povo", de Portoalegre, n.º de 21-VII-98.

preferiu pedir a Bento Gonçalves, que fosse aplacar os animos. O episodio é elucidativo. E' boa prova de sua isempção, confiança, no coronel e nos amigos d'elle. De que os ultimos não o julgavam connivente com os adversarios, ha um attestado eloquentissimo. Consta da representação da assembléa. Os proprios liberaes vermelhos chamaram Braga á Capital, "exigiram com instancia a sua vinda", para dissipar o effeito do que o geral das creaturas, nessa *urbs*, tinha por uma simples rivalidade entre os 2 fogosos Pedros.

Fóra do exposto, só um outro incidente se produziu, que os conspiradores poderiam interpretar como indicio de Braga haver-se bandedado para a facção retrograda: um gesto favoravel a Camamú. Tentou na verdade evitar que o visconde fosse preso em carcere civil; erro alias explicabilissimo, a termos em conta a categoria do réu e preconceitos do tempo, que ainda perduram sob nossa Republica, quasi um seculo depois. Mas, não é de admittir-se que alludam a esse facto os deputados postulantes de 1836. Sabiam por demais que o presidente cedeu ante o pertinaz juiz-de-paz. Não alludem a elle, pois falam em quebra da harmonia, *depois de quasi "cinco mezes" de administração*, e a exigencia austera de Pedro de Almeida é de principios de julho. *Id est*, uns dous mezes após a chegada e posse de Braga. Iguamente não é possivel que se refiram a desgosto, com a inepta acquiescencia á mudança na parada do 8.º de caçadores. Tudo faz presumir que se tivessem desvanecido as prevenções com raiz nessa medida. Funda-se a conjectura em tradição valiosa. O desconfiado, vigilantissimo Pedro Boticario declarava, ainda a 26 de agosto, a sua inteira confiança "na innata justiça do presidente". Era alias a de todo o gremio liberal, pouco antes da partida de s. exa. para o sul em 1834. Ha tambem solido fundamento para pensar naquella maneira, em circumstancia relevante. O "Recopilador" estampou em seu n.º de 3 de setembro do indicado anno, o parecer inilludivel de Pedro Boticario e o fez sem a minima glosa divergente.⁽³⁾

Não só embarcou ele, nos melhores termos com os farroupilhas, como foi a 29 de novembro, ao regressar, que appareceu o artigo, iniciando as hostilidades. Consequentemente não mencionam a nenhum daquelles motivos de queixa, os deputados revolucionarios. Destacam um que foi da exclusiva iniciativa de Braga, e justamente ao terem decorrido os taes cinco mezes de seu governo. Destacam um, cuja importancia, para os conspiradores, já se caracterisou, noutra passagem: a deportação do padre Caldas. Desde ahi, a revolta immediata ficou decidida no espirito de quem havia muito a preparava. Já urgido por circumstancia mencionada alhures, esta ultima lhe tirou todas as hesitações e o capacitou de que não tinha tempo a perder.

(3) Consultar o "Recopilador", de 4-X-34.

Quem pode hoje duvidar (documentada como se acha a historia) de que se não alçaria a Provincia em armas, positivamente se não alçaria, só e só com o fito de abater a um funcionario que pedira a sua dispensa do cargo e ia ser substituido?!

Dando outra orientação á campanha da imprensa liberal, o "Continetista" assim gravou o seu pensamento, antes mencionado de leve, a respeito das explicações do referido administrador, no dia 14 de maio: "Viú a opposição o presidente a seus pés, bem como a assembléa nacional de França a Luiz XVI. Que mais queria ella? Não era a sua victoria completa?" (4) Buscando humilhar a Braga, em feroso artigo, o orgão republicano legou aos vindouros uma antecipaçoão do juizo que formulariam sobre o inditoso presidente. Seu papel teve remate, como o do Capeto, numa fuga, corridos ambos pelos anathemas de um povo em peso. Mui acertadamente o compara ao referido monarcha! De facto, como o d'elle, o seu governo se inaugurou entre festas e canticos de esperança. Como o infeliz soberano, não soube decidir-se pela corrente dominante, nem a tempo requerer ou promover, por si, as reformas capazes de canalisarem, no sentido da paz publica, a fecunda agitaçoão existente, pondo com audacia, na balança dos negocios nacionaes, a espada de que podia dispor. (5) Como o fraco marido de Maria Antonietta cedeu ao pernicioso influxo dos que cercavam esta imprudente, quanto inditosa mulher; o dr. Braga, como liberal que era, não soube resistir á avidez do circulo que lhe absorvera o irmão, e como o principe decapitado se entregou aos reaccionarios, que desejavam instituir uma politica odiosa, a que, no intimo, o chefe do governo nunca daria os seu applausos, qual não nos dava o outro.

O paralelo é tão legitimo, que ainda se pode dizer que o dr. Braga, como Luiz XVI, não foi deposto porque nutrisse velleidades ou inclinaçoões tyrannicas: sim, porque o unico meio de salvaçoão para o seu prestígio pessoal, era ou retirar-se ou pôr-se á frente do movimento revolucionario, afim de guial-o e dirigi-l-o. Como aquelle, porém, não era homem para grandes resoluções. Ao contrario, das duas torrentes caudaes que se lhe depararam, ao sentar-se na cadeira presidencial, achegou-se por fim á que mais repudiava a sua terra de nascimento. A' que pretendia impedir um phenomeno nessa hora inevitavel por via da força, e eis o maximo erro que lhe podem imputar os que entendam haver sido o regimen federal, com ou sem a republica, a soluçoão em 1835, do vasto problema politico-administrativo que sacudia o Brasil até os fundamentos, e considerem insufficientes, tanto a que lhe deram em 1824, quanto em 1834.

(4) Vide em R. Pontes, "Memoria".

(5) Vide o appendice.

Um espirito de igual fraqueza, que andou envolto nesse rijo cyclone, arrastado por vezes sem saber para que rumo seguia; um outro espirito, que afinal inclinando-se a diverso campo, obedeceu aos mesmos honrados intuitos que Braga teve, para unir-se aos retrogrados: se errou tambem, soube ver as cousas melhor. Francisco de Sá Brito, a pessoa a quem se allude, ainda que incoherente nos seus juizos sobre a Revolução, deixou provas de que se lhe faltava um criterio seguro, não lhe faltava o talento para vislumbrar, em suas origens remotas, o motor effectivo do extraordinario evento. Talvez outra fôra a attitude do presidente, se pudesse discernir o que nelle havia de irremovivel, o que nelle havia de justo e conforme a antecedentes ineluctaveis. Em summa, o que assim define o seu nomeado collega e contemporaneo, individuo, como Braga, de muita serenidade: “Temos como principal causa disso, escreveu elle, o secular despotismo militar que pesou sobre a Provincia, desde a fundação de seu primeiro presidio em 1737, e que, ainda depois de livre e independente o Brasil, não pequeno desenvolvimento teve, durante a guerra com a Confederação argentina, que principiada em 1825, finalizará tres annos depois”. (6)

Viu com olhos de um vero sociologo, o extincto patricio. Curioso é considerarmos, a par desse, o criterio de um outro, de nossos dias, que por vezes se apoia no trabalho memorado, do illustre ale-gretense. Despresa a preciosa observação que se acaba de transcrever, e se vale tanto, comtudo, duma de valor minimo, ou secundario, desse mesmo autor! (7) Que luzes se lhe houvessem deparado, se combina, por exemplo, o pensamento de Sá Brito, com o da mensagem de Marciano á assembléa provincial ou com aquelle da proclamação de Bento Gonçalves aos portuguezes! O vice-presidente accentua que a prosperidade da Provincia fôra interrompida pelos enormes e continuos saques feitos contra o thesouro riograndense, enquanto recaíam sobre a industria, gravosas tributações, favorecedoras da importação do xarque do rio da Prata, no territorio do Imperio. Observa que o barbaro trafico de africanos e a escandalosa introdução de moeda falsa são dous terriveis flagellos com que têm tido de lutar” as populações. Menciona os impostos creados pelo derradeiro orçamento, “quando a producção da Provincia mostra um aspecto melancolico”. Só depois de referir-se a factores de natureza mais grave é que o illustre medico registra os de categoria propriamente politica: “Se a estes males, senhores, ajuntardes a marcha desregrada, caprichosa e anti-nacional da transacta administração provincial, incuria e continuados desvios daquelles a quem cumpria attender ás

(6) Cit. “Memoria”.

(7) Allude-se aos trabalhos de Alfredo Rodrigues, notaveis sempre, alias.

necessidades e clamores das provincias, talvez depareis com as principaes causas da convulsão que experimentamos”.

Bento Gonçalves nada menos que isto, escreve, em já referido papel: “Desde muito tempo os symptomas de descontentamento e insurreição se hão deixado sentir na massa do povo em todos os angulos da Provincia; e por muitas vezes, cidadãos amigos da ordem e esperançados em medidas salutaes do governo central, hão contido sua tremenda explosão”.

Chronistas amaveis de nosso tempo, descrevem esse outro, como se constasse a vida quotidiana da extremadura, do que resam os selectos archivos das secretarias de estado; nos quaes recolhidos eram, quasi exclusivamente, o que convinha fôsse conhecido de el-rei nosso senhor, se acaso tivesse a lembrança de mandar á Capitania, os seus inquiridores. Assim, abundam nelles os registros de actos insignificativos ou lisonjeiros, para a sempre exalçada acção governativa. Rarissimamente algum que a pudesse comprometter ou deslustrar. O mais das vezes armazenam com excessivo luxo de pormenores, verdadeiros ou fantasticos, os interesseiros dados que o favor destina aos fastos militares do Paiz. Fonte de informes preciosos seriam os autos dos juizes de residencia (sabia instituição da monarchia antiga, sem succedaneo até hoje), mas tinham elles caído em desuso e não ha constancia de nenhum, ao menos na tradição oral. (8) Aqui, ali, entretanto, a historia descobre hoje um rasto de malfeitorias recatadas, mais outro amanhã, com que, juntos aos que respiga a custo, através de annos de má colheita; consegue um dia reconstruir a já apagadissima imagem do que foi, positiva, innegavelmente, um scenario de côres carregadas e cruas. Obtemos uma ligeira idéa do que era o nosso, com o depoimento de imparciaes testemunhas coevas, a respeito de tropelias contra o patrimonio dos cidadãos. Mas, o que soffriam estes, na sua pessoa moral, em consequencia do arbitrio dos proconsules, ficára para sempre sepultado no esquecimento, desprovidos de meios de informação os escriptores, por absoluta mingua de periodicos e typographias; se a memoria dos homens não conservasse alguns episodios summamente expressivos, para os revelar, quando possivel publical-os. Notai um de que já se tratou alhures. (9)

Regendo a Capitania, como capitão-general, dom Diogo de Sousa, requereu-lhe pessoa ainda viva, diz o “Recopilador”, a mandasse elle soltar, porque estava presa sem crime algum. O regulo traçou o seguinte despacho, ao mais justo dos pedidos: “Sente-se praça em

(8) Vide Pereira da Silva, “Historia da fundação do Imperio brasileiro”, I, 109.

(9) Vide o appendice.

chimango e dê-se-lhe uma roda de pau". (10) Relembrando-o, em 1835, a folha dos liberaes, n.º de 28 de agosto, talvez sem o notar pela fórma que convinha, marcava na maldade de um dos despotas (*ab uno disce omnes*), o peccado original do regimen de força, nominalmente morto em 1822 e effectivamente em plena floração muitos annos depois. Contra elle é que ia sublevar-se uma terra victimada, com poucas excepções, por uma geração inteira de governantes, de que o ultimo pagava por todos na animadversão publica, sendo o que se menciona talvez um dos menos culpados e dos mais innocentes.

O absolutismo, que continuava sob apparencias constituicionaes (tal qual hoje!), vivia da violencia, e essa, que é trazida para exemplo, resume o systema existente. Basta para o desenho do accumulamento de crimes — não delle, de outrem — que expiou a seu modo o presidente Braga, como expiou em circumstancias parecidas e com um fado mais severo, o rei Luiz de França.

A interpretação contraria á que acaba de ser exposta, falta no grau mais absoluto, qualquer fundamento historico. Por haver negligenciado o estudo de preciosos antecedentes, impressionou-se um chronista de hoje, com os protestos legalistas dos rebeldes, em 1835-1836, e diz que "delles se fez ecco mais tarde, tanto é verdade que esses eram os sentimentos da maioria dos revolucionarios, o manifesto de Bento Gonçalves, em 1838, ao assumir a presidencia da Republica". (11) Havendo antes dado esse colorido á sua empreza, simples coherencia os obrigava a manter as primitivas razões com que a tinham justificado; a peça a que se refere o novel escriptor deve ser lida com intelligencia da situação politica e moral vigente. Caldeira, veterano da grande guerra liberal, pensava desta fórma: "Pela oppressão que soffria o Riogrande foi que" se "fez a Revolução, e não para depor Braga". "O manifesto de Bento Gonçalves (o de 1838) explica bem os motivos que deram causa para ella apparecer, e não o procedimento de Braga, porque o desgosto do povo zinha de longa data. A DEPOSIÇÃO DE BRAGA ERA O PRIMEIRO PASSO QUE BENTO GONÇALVES TINHA A DAR, PARA FICAR DE POSSE DA PROVINCIA..." (12)

Era o passo que ia elle empregar, na epoca a que chega a narrativa.

"... PARA MAIS TARDE ERGUER-SE O BRADO DA REPUBLICA", accrescenta o respeitavel farrapo. (13) Baldados os

(10) De corpo de chimangos qualificado era, já se disse, o que desempenhava no exercito o papel de um recolhimento de incorregiveis ou despresiveis.

(11) Já muito antes de o publicar estava á frente do governo.

(12) Carta de 13-IX-94, ao aut., no arch. do mesmo. Consultar nelle os apontamentos do verendo farrapo.

(13) Cit. carta de 13-IX. Vide o appendice.

precedentes lances libertadores e segregativos, com base todos elles no apoio externo ou alliança peregrina, os continentistas se deliberaram em 1832 a tentar a empreza, contando unica, exclusivamente, com os seus proprios recursos. Decididos a dar esta soluçãõ ao problema extremenho, "*trataram de preparar os primeiros materiaes para construir-se o Edificio*" concebido; labuta que, 2 annos depois, julgaram, se não concluida, sufficientemente adiantada. ⁽¹⁴⁾ Podia pregoar-se em 1834, sem erro, que "*toda a Provincia do Riogrande estava disposta a constituir-se*". Isto é, a figurar como livre Communiidade, Nação independente ou soberana. ⁽¹⁵⁾ "Esposavam a causa" da autonomia integralissima "da Patria", com este criterio, a generalidade das almas raianas. ⁽¹⁶⁾ Mas, tal idéa guardada era, por Bento Gonçalves e pelos principaes conspiradores, no mais recondito do coração.

O tragico rigor do absolutismo, prestes sempre a desencadeiar o demonio das atrozes perseguições, obrigava-os a prudencia extrema. Breve se achariam as almas desopressas por inteiro, desse incubo, mas, não vibrara a sacra hora emancipadora. A palavra (sólta mais tarde, ainda com refolhos) tolhida a sentiam, com a sinistra lembrança da fina corda de linho que cingira ao alto do patibulo, a gorja de Tiradentes e dos Martyres pernambucanos, — lição eterna a incautos revolucionarios, cujo infinito horror tinham bem presente os nossos!... ⁽¹⁷⁾

⁽¹⁴⁾ Vide carta de Lucas, 10-IX-41 (arch. do aut.) para o que é cit.º entre aspas.

⁽¹⁵⁾ José Catalá, carta de 27-II-34, a Gabriel A. Pereira. Vide "Correspondencia", II, 46.

⁽¹⁶⁾ Cit.ª carta de Lucas, a Almeida. Ler, e reler, tambem Arsenio Isabelle.

⁽¹⁷⁾ Vide o appendice. "Revoluções cisplatinas", I, 423 a 514.

A REVOLUÇÃO

"RUPTI SUNT OMNES FONTES ABYSSI MAGNAE".

GENESIS.

TERCEIRA PARTE

A REVOLUÇÃO

DE 1910

TEÓFILO FERRAZ

A PRALAYA REDEMPTORA

*“Dez annos!... Não! Dez seculos
augustos. De lutas e bellezas...”*

Leoncio Corrêa, “Os Farrapos”.

9.º LIVRO

CAPITULO I

Em fluxo e refluxo cada vez mais erguidos, o oceano revolucionario attingira a tragica preamar. Ides ter visão da mesma. Antes, porém, cumpre seja assignalado o imponente andamento, de hora em hora, do magno phenomeno.

Em junho allude o “Recopilador” á nomeação de Bento Gonçalves para o commando supremo da guarda-nacional: “E’ difficil explicar o jubilo com que os sinceros amigos da Patria escutaram tão importante noticia”. Pedro Chaves, ao contrario, a considera “imprudente passo do governo”. “Bento Gonçalves, diz, não só protege Lavalleya... como tambem dá um terrivel fomento ao partido farroupilha, servindo-se proveitosamente da consideração de seu emprego”. A folha mencionada, ao retorquir, declara “forçoso romper o véu da intriga, forçoso é declarar em abono da verdade, que o partido farroupilha é o partido nacional...” que “tem por esteio a opinião publica e as luzes do seculo”. “Se elle tem soffrido o jugo do despotismo (continúa), se a prudencia o tem contido, é por seu amor á ordem, por seu aferro. ás formulas legaes e pelo horror com que encara os males duma revolução”. (1)

Esta e parecida linguagem dos conspiradores tem enganado os annalistas, assegurando por isso, dous delles, que a revolta ficou assentada ao tempo do encerramento das sessões da assembléa; juizo que dispensavel é rectificar, diante de tradições que o impugnam e

(1) N.º de 3-VI-35. Vide “Revoluções cisplatinas”.

que já tiveram registro. (2) Quando estamparam os seus trabalhos era aliáz conhecido, em manuscrito, um outro, de testemunha presencial do magno acontecimento, que se pronuncia nesta forma, a respeito delle: “E’ notavel e digno de acurada investigação, que os animos riograndenses pudessem preparar-se para empenho tão extraordinario, em que tanta abnegação, tanta energia e pertinacia mostraram, como não nos apresenta a historia do Brasil em algum outro successo, a não serem as excursões dos paulistas pelo centro da nossa America, e a gloriosa restauração de Pernambuco do dominio estrangeiro, posto que sejam estes memoraveis feitos não puramente provinciaes, como o de 20 de setembro”. (3) Basta o que expõe este agudo espirito, para que se comprehenda não ter algum fundamento, o que sustentam aquelles. Foi o mencionado encerramento a 20 de julho. Absurdo acreditar que, no curto praso dos 2 mezes que subseguiram, fosse concebida e organizada uma sublevação da fórma e pujança que teve essa. Muito antes a pregoavam imminente, sendas facções continentinas. Em maio, deixavam patente a temperatura do meio político uns versos de Xavier Ferreira, estampados sob pseudonymo:

Mote — Já treme a facção proterva
De Braga e Barreto unidos.

Glosa — Dos decretos de Minerva,
A’ prol do grande Brasil,
Receia o bando servil,
Já treme a facção proterva.
Embora infame caterva
Trace planos atrevidos,
Serão logo desmentidos,
Esses planos ignavos,
Pelos que não são escravos
De Braga e Barreto unidos. (4)

O plano a observar no decurso da mesma, “plano maduramente combinado”, (5) fôra concebido por Bento Gonçalves e Livio Zam-

(2) Allude-se a Ramiro Barcellos e Assis Brasil.

(3) Sá Brito, Memoria.

(4) “Mestre barbeiro”, de 30-V-35. Foram os versos mandados por “um chimanguinho”. A redacção os attribue, porém, com muito fundamento, ao seu collega, do “Noticiador”. *Prosodia* (facto interessante) em seu n.º de 11-IV, fórmula, ironizando, um presagio, que teve, para si, a mais triste confirmação, alguns mezes depois: “Adeus, oh 7 de abril! Eu te saúdo pela ultima vez!”

(5) Ramiro Barcellos, 28.

beccari. (6) O que o coronel fixou com os deputados do seu circulo, tambem com os principaes amigos da causa e com a acquiescencia de Bento Manuel, que, após convite, veiu á Capital; o que ficou (dizia-se) foi o *modus faciendi*. (7) Isto é, o modo por que se devia dar cumprimento ao que já se achava estabelecido, para derubar as autoridades, para tomar-se conta da Provincia. Nada mais fez então, comprehende-se, do que distribuir os papeis do drama insurreccional. Marcar a ordem das operações. Finalmente, presta-belecer o dia do levante.

Notorio é que foi escolhido o 7 de setembro, “mas alguma demora de communicações fizeram-no adiar para o dia 20”, assevera um informante. (8) O plano, sob o aspecto militar, consistia na convocação dos guardas-nacionaes, por Bento Gonçalves, como supremo cabo. Lançaria elle, sobre a Capital, a força precisa, ao tempo em que os demais combinados, residentes em localidades do interior, se apossariam das mesmas, num inopino golpe. Senhores dellas, arremgimentariam os elementos necessarios, para fazer-se frente a Barreto, na sua “estancia” de Taquarembó. O commandante-das-armas, para ali seguira, em janeiro do anno precedente, (9) e nessa região podia constituir um centro de resistencia, com o apoio de outro magnata, contra quem se premuniam os conjurados. Silva Tavares, a pessoa a quem se allude e que tambem estava em sua propriedade rural, homem era para dar cuidados. Tinha meios para reagir mormente depois que substituiria o chefe da revólta, na regedoria do departamento do Riogrande. (10) — Bento Manuel, outro braço forte da insurreição, ficara obrigado a pôr-se á testa dos povos da zona de sua influencia, o antigo districto de Entre-rios. Correriam a robustecer a columna que organisasse, os amigos d'elle e confrades estabelecidos em municipios contiguos, os de Samborja, Cruzalta. Os do primeiro agrupar-se-iam em tórno do 8.º de caçadores, unidade destacada para Missões e onde transpareceu a sua franca adhesão ás idéas republicanas. (11) — João Antonio da Silveira, veterano de 1825, um dos prisioneiros da infausta expedição a Patagones, e filho de patriota de igual nome, notado entre os conquistadores de Missões; João Antonio, cujo valor no movimento logo se comprovou, incum-

(6) Manuel Alves da Silva Caldeira, cit. carta.

(7) Vide “Recopilador”, de 8-VII, que assignala a sua chegada.

(8) Ramiro Barcellos, cit. pag.

(9) João Luiz, Apontamentos.

(10) Cumpre não esquecer o que já se disse alhures, isto é, que o ministerio da guerra, por acto de 8-III-34, “estabeleceu em toda a extensão da fronteira, 3 departamentos, os de Riogrande, Riopardo e Missões”. *Noticiador*, de 24-VII.

(11) Vide general Francisco de Paula de Macedo Rangel, carta a Almeida, em 8-X-61. Arch. do aut.

bira-se de jugular a guarnição da 1.^a linha, existente em S. Gabriel. — Na comarca de Piratiny, o lance estava confiado ao zelo de varios patriotas. Na villa e cabeça da circumscripção judiciaria, a Manuel Lucas de Oliveira, Joaquim Teixeira Nunes, Antonio de Oliveira Nicco; em Bagé, os capitães da guarda-nacional, Antonio e José Netto, Pedro Marques, Ismael Soares da Silva; no distrito do Herval, a Camillo dos Santos Campello e outros; na villa do Serrito, ao capitão de 1.^a linha Domingos Crescencio de Carvalho, Florentino de Sousa Leite, de igual posto e parente de Bento Gonçalves, reuniria os liberaes de Cangussú. Na comarca do littoral visinho, agiriam, em Povoново, José Jeronymo do Amaral, outro veterano da guerra dos patrias; em Mostardas, Domingos Gonçalves Chaves e Gotardo Joaquim Manuel. Para o norte, em zona que, sob a 1.^a Republica, veiu a constituir a comarca Abridina, estava o moto revel a cargo do cirurgião Manuel Vaz Ferreira (na futura Setembrina), ⁽¹²⁾ do dr. Marcos Fioravanti, patriota italiano emigrado (em Sto. Antonio), de José Manuel de Leão e Luiz José Ribeiro Barreto (no Triumpho), de José Gomes de Vasconcellos Jardim, “proprietario rico, bem conceituado na população”, ⁽¹³⁾ e de Onofre Pires da Silveira Canto, “de uma das mais gradas familias da Provincia” (em Pedras-brancas ou circumvisinhanças), com ajuda, ambos, de José Alves de Moraes, Antonio Coelho de Sousa, Manuel Vieira da Rocha, José Luiz Soares, Felix José Bernardes. ⁽¹⁴⁾ Para além do Guahyba, na comarca de Riopardo, então nosso mais importante centro urbano depois da Capital, coube o papel director, na villa, aos Amaraes e ao advogado Joaquim Pinto de Castro; na Cachoeira, a Antonio Vicente da Fontoura, major da guarda-nacional; em Cassapava, a Oliverio José Ortiz, coronel da antiga 2.^a linha. ⁽¹⁵⁾

(12) Tambem capitão da guarda-nacional. Era pai de Ignacio de Vasconcellos Ferreira, illustre poeta, brilhante collaborador da “Reforma” de Portoalegre, em nossa quadra.

(13) Araripe, op. cit., 133.

(14) Caldeira, Notas a Araripe, pag. 119. Arch. do aut.

(15) Para a boa comprehensão da narrativa, cumpre tambem não olvidar que o conselho-geral, “em virtude do disposto no codigo criminal”, resolveu “que houvesse nesta Provincia, cinco comarcas, a saber: a do Riogrande, a de Piratiny, a de Missões, a do Riopardo, e a de Portoalegre, comprehendendo a do Riogrande, os termos das villas de Riogrande, S. José do Norte e S. Francisco de Paula; a de Piratiny, os das villas de Piratiny e Serrito; a de Missões, os de Samborja, Espirito-santo e Alegrete; a do Riopardo, os da villa do Riopardo, Cachoeira e Cassapava; e a de Portoalegre, os termos da Capital, e das villas do Triumpho e Sto. Antonio-da-patrolha”. (Off.º de Galvão, em 16-III-33, no “Observador”, de 27). Nos movimentos da guerra ha constantes referencias ás divisões judicarias da Provincia e por isto se consignam com individuação.

*A espada do despotismo
Nos quer hoje a lei ditar:
Quem for livre corra às armas,
Se escravo não quer ficar...* (16)

... Disse, num improviso, o tenente Osorio, futuro general, em banquete de officiaes, traduzindo, em nome de todos elles, a repulsa que lhes merecia a obra retrograda, de que se fizera assertor o commandante-das-armas. Regalo em segredo, não teve delle noticia o marechal, segundo é de presumir. Sciente estava, comtudo, sciente e bem sciente, de quanto era precaria a ordem reinante. Assaz^o podia aquilatar o grau do perigo publico, se bem, conservando-se “em completa inacção”, molleza extranhabilissima, que a muitos espantava. (17) Barreto, compadre e amigo intimo de Rivera, seu antigo alliado em planos subversivos historiados alhures, fiava-se, qual corre, no valioso apoio deste. Affirmam que lhe garantira o immediato concurso de uma columna de 1.500 combatentes. Graças a ella, poderia destruir as combinações que Bento Gonçalves acaso pretendesse realisar. Faltam-nos monumentos textuaes do clandestino pacto. Ha vestigios, porém, muito convencedores de que existiu uma *entente cordiale*, entre ambos generaes. Mercê delles, a exegese inclina-se a admittir o que andava em boato. Eis as tradições que para isto concorrem.

Desde o encontro desses magnatas, na fronteira, em 1833, tudo persuade estarem elles de accordo. Secreto era, mas, transparente fica, de um topico do “Investigador”, de Montevidéu; “periodico official do governo de Rivera”, tiragem de 15 de maio. No citado n.º, depois de traçar o relato da campanha repressora do presidente uruguayo, fala na “homenagem de gratidão da nacionalidade oriental, que” Bento Gonçalves “ha de partilhar com as autoridades brasileiras”. E a seguir, declara solemne: “De hoje em diante, contam as nossas”, tambem, “com o apoio do poderoso Imperio” visinho: “um corpo de 1.000 homens, ou mais se fôr necessario, engrossará nossas fileiras, em cumprimento do estipulado na convenção preliminar”. (18)

A precisão com que se predetermina o auxilio, seguramente é invento com o fim de impressionar os animos inclinados á rebeldia e affrouxar as resistencias apontando-lhes o fantasma da intervenção extranha. A troca de favores, tudo o convence, bem assentada. Então e depois. Sobretudo em 1834, com o boato “da nova invasão projectada por Lavalleja”. (19)

(16) Vide Fernando Osorio Senior, *biographia paterna*.

(17) João Luiz, *Apontamentos*.

(18), (19) Pascual, II, 171, 257.

A despeito do muito que se fazia para malquistar o brigadeiro, com os liberaes, não se decidiam a abandonal-o. Ao contrario, se lhe mostravam cada vez mais affectos e mais aggressivos contra o presidente do Uruguay. No "Recopilador", n.º ainda de 15 de agosto do anno sobredito, figura uma ardente defeza daquelle. Mais do que isso: a redacção, como se não fosse bastante, cede espaço a artigo de um oriental, convocando os partidarios do caudillo e os "patriotas americanos, do Riogrande e de Buenos-aires. Poisque (diz) Rivera se entrega a todos os excessos, até ao confisco dos bens de Lavalleja, até os de sua esposa, alliando-se a Lavalle, aos matadores de Dorrego". (20) A 4 de outubro, renova-se o panegyrico de Lavalleja, em artigo de immenso louvor, como de ataque aos "infames unitarios favoritos de Rivera", e a este; reproduzindo, a folha, violenta proclamação do primeiro, a respeito das propostas conciliadoras iniciadas pelo referido presidente. A 29 de novembro, ainda, em communicado, faculta apoio ao amigo proscripto, contra o "immoral Rivera", dizendo que a "Sentinella" "calumnia ao protector da liberdade oriental, o heroe Lavalleja, e rende os maiores elogios ao tyranno que o opprime". Por ultimo, a 21 de março, em editorial, noticia estar eleito Manuel Oribe, "um dos 33, do libertador Lavalleja". Faz do novo presidente um grande elogio e com extrema vehemencia investe contra Rivera, a quem classifica — nada mais, nada menos! — de *immoral, devasso, ladrão, traidor*, e, para que os doestos mais cruelmente firam, traça a franca apologia de seu competidor, mimo dos liberaes riograndenses.

A insistencia nas aggressões, a truculencia das ultimas, que prova? Grande sympathia por Lavalleja: *hay mucho entusiasmo por Vd.*, escreve Olazabal a seu chefe. (21) Mas, por grande que fôsse, a cerimonia da linguagem chegaria a estas sangrentas injurias, se os farroupilhas não vissem em Rivera, além do inimigo do foragido oriental, um empecilho aos planos que acalentavam? Por outra parte, melindrado dom Fructo, e sem piedade alguma, é admissivel que se não dispuzesse em favor do partido de Braga, que na Provincia se oppunha a seus insultadores? Aceitemos até mesmo a hypothese de que fôsse indifferente aos assaques da violenta desaffeição assim evidente. Sel-o-ia ao transtorno de seu predominio na Campanha oriental, mui possivel, com a victoria dos alliados de Lavalleja? Ninguem o sustentará com boas rasões, sendo indiscutivel que, desde o anno citado, pelo menos, os interesses de seu circulo e

(20) Foi por acto de 1-XI-32, que Rivera começou o inlquo despojo de Lavalleja. O que restava dos bens delle foi posto em sequestro, a 18-IV-34. Vide o appendice.

(21) Carta do coronel Manuel Olazabal, datada do Riogrande, a 20 de março de 1833. Vide Gabriel A. Pereira, "Correspondencia", I, 242.

os do de Barreto marchavam de par, em todos os convenios da fronteira. ⁽²²⁾ Isto pelo mesmo e identico e apontado motivo. Porque os interesses de dous outros gremios tambem se irmanavam, — o que prova quão perfeito era o discernimento com que o deputado Carneiro da Rocha, disse no parlamento imperial em 1834, estar o Rio-grande dividido em “fructistas e lavallejistas”. O padre Santa-Barbara levanta-se depois, é certo, contra essa discriminação. Protesta decidido contra ella. Protestára igualmente um anno antes, em debate analogo. *A Provincia*, affirmou, *não tomaria o partido de nenhum dos caudillos uruguayos. Sendos elles a tinham devastado, na infausta guerra anterior.* ⁽²³⁾ Enganava-se, comtudo, o eloquente sacerdote; quem, reprovando a iniciativa de 20 de setembro, defendeu com resolute e generoso animo, os revolucionarios, contra a sanha diffamadora e perseguidora dos extremados legalistas, no Rio-de-janeiro. Enganava-se agora, como se enganara anteriormente. O discurso do seu collega espelha uma realidade e uma consequencia de antecedentes que haviam feito quanto resulta deste livro, e é, que nada mais foi do que um reflexo das revoluções platinas, a nossa, de 1835-45. Nada mais o foi, desde sua origem o primitivo desenvolvimento, até o 2.º semestre de 1837. A verdade historica, imparcial e nua, é esta, comquanto os alvaneis da architectura estreiada em 1836, cogitaram por vezes de outra. ⁽²⁴⁾ Quando lhes faltavam materiaes para ultimar a que mais acariciavam ou quando tinham como executavel o plano que o Riogrande aceitara por momentos: o dos republicanos do inteiro Brasil, em 1831, alhures consignado.

Enganava-se, o preclaro sacerdote. Rasão de sobra tinha para exprimir-se como o fez, o seu collega de parlamento. O Riogrande e o Uruguay, comquanto circumscripções distinctas na esphera internacional, era no taboleiro politico em boa parte dous talhões apenas, de um mesmo todo. Os partidos governistas de quem e de além da raia eram xiphagos e da mesma sorte o eram os partidos opposicionistas. Inseparaveis os dous grupos, durante muitos annos. Da perfeita união de lavallejistas e farrroupilhas ha mil tradições a citar, e basta uma, para que se avalie qual foi a intimidade entre elles. Consta a mesma, de uma folha de Montevidéu, “La Revista”. Num fogoso debate faz notar quanto os segundos reputam dependente da sorte dos primeiros, o exito do que em segredo collimam; idéa que a

⁽²²⁾ Ver-se-á para diante não haver engano. Crescencio communicou a Netto que os reaccionarios emigrados na Republica visinha tinham mandado ao Rio-de-janeiro um major Alencastro, com a offerta de forças desse Paiz, para fazerem a guerra aos rebeldes. Netto, em resposta de 20-XII-35, declara-lhe ter verificado que assim é e acrescenta interessantes noticias relativas ao que fôra propor Alencastro.

⁽²³⁾ Maio de 1836. Vide “Jornal”, do dia 28.

⁽²⁴⁾ Vide Caldeira, Apontamentos e outras peças mencionadas em appendice.

redacção considera infundada e a que appõe algumas glosas, transcritas para diante. Da perfeita união entre riveristas e caramurús pode exarar-se um juízo equivalente. Basta, para evidencial-o, o que publicou outra folha de Montevidéu, o "Investigador", em local de que se fez já o devido traslado. E uma terceira folha, de Porto-alegre, deixa ainda mais claro este aspecto social, erguendo uma ponta do véu que recobria os complicados, turvos negocios politicos da fronteira, numa allusão a Bento Manuel.

Era o ultimo, como certo francez de nota, um sujeito "mais de caprichos, do que de opiniões", e por isso comprometteu o nome em reviravoltas que de todo o desmereceram. ⁽²⁵⁾ Diversas ficaram patentes já, nesta obra e noutra. ⁽²⁶⁾ Heis de ver que na hora em que se ia desencadear o tufão revolucionario, comquanto entendido com Bento Gonçalves, poz-se á capa, esquivando-se ao que lhe impunham solemnes compromissos. Ha indicios até de que se approximou do emulo deste ultimo coronel, retrazendo-o mais tarde, para junto d'elle, o peso de circumstancias ineluctaveis. Isto infere-se, em parte, de um editorial do "Recopilador", estampado já numa hora em que Bento Manuel retornara, de novo, aos primitivos arraiaes. Relata o periodico supra, que Barreto, havia exposto a Bento Manuel, "o estado lamentavel das cousas publicas, os planos anarchicos a desfechar-se prestes sobre esta Provincia, de que dizia ter em mão documentos comprovativos": uma historia de "clubs, manejos, intrigas para subir ao mando o benemerito coronel Bento Gonçalves". Aggrega que o marechal incluía o então commandante do departamento do Alegrete, *entre as pessoas com quem D. Fructuoso podia tratar*. Fantasia o periodico? Inventa para tecer um enredo? Que intriga, é evidente, mas tambem o é que joga com a verdade. Bento Manuel, já em luta aberta com o seu immediato jerarcha, foi decerto quem inspirou a publicação apparecida no "Recopilador". Conclue-se do que estampa em seguida, e é a resposta que o coronel inculca haver dado ao marechal. Segundo elle, foi a seguinte: "A minha espada está prompta para a defeza do meu Paiz, da Constituição e do governo legalmente constituido". ⁽²⁷⁾

Mas, tempo é de rematar as considerações que se faziam, porque tal assumpto está muito aprofundado. O que cumpre salientar agora é em que termos se acha o grande acontecimento, para cuja producção tanto concorreu uma dessas alianças politicas. A primeira das folhas citadas, no topico em referencia, assevera que, para a obra politica havia tanto em gestação, soava a hora de retumbante genesis.

⁽²⁵⁾ Vide, para o que está entre aspas, Arnaud, "Camille Desmoulins", 74.

⁽²⁶⁾ Vide "Duas grandes intrigas".

⁽²⁷⁾ Num.º de 13-XII-34.

Eis o que publica, a respeito do Riogrande: “Parece indubitavel que esse Paiz está preparado para fazer uma revolução, que os esforços de uns quantos homens influentes e fieis ao systema imperial, detiveram até agora, mas, que mui prompto estalará”. “Não podemos comprehender, entretanto, que relação possa existir, entre o projecto de liberdade, que se suppõe tenham os habitantes da Provincia do Riogrande... e os anarchistas sequazes de Lavalleja”. “A causa do Riogrande nunca poderá ser commum com a de Lavalleja, nunca os continentistas poderão ser livres por via de Lavalleja”, “e se estes querem ser livres, não é Lavalleja quem lhes pode proporcionar a liberdade”. (28) Annalista mui erudito em cousas platinas e brasiliás, ao transcrever a sensacional nota de imprensa, ajunta-lhe o seguinte commento: “Quem esteja versado em estylos destes paizes, descobre desde logo o autor deste artigo e vê que o pensamento era official. A historia nos ha revelado já muitos dos mysterios que encerra este escripto, e nos porá no conhecimento de outros, que envolverão em seus tenebrosos arcanos a Rivera, Lavalleja, Oribe, Rozas e varios nomes das margens do Prata”. “Antes de terminar este paragrapho, faremos notar que o representante do Brasil em Montevidéu oppoz uma contestação ao artigo mencionado, negando o facto de ter confessado — segundo suppunha *La revista* —, a tão repetida vontade de independizar-se, que alimentava o Riogrande. Podia elle negal-o officialmente, mas os factos hão de fazer vêr que andava errado e que sua boa fé o cegava”. (29) Os enigmas do tempo estavam em boa parte decifrados, na hora em que esse historico de bom informe traçou a sua glosa. Publicação ulterior tornou ainda mais facil a labuta dos interpretes. Evidencia, de maneira inilludível, até onde fôra o accordo entre os opposicionistas, de aquem e de além da raia. Transparente deixa tambem, (o que muito importa realçar neste paragrapho) que a nossa extremadura estava deliberada ao lance segregativo, não apenas em o anno indicado por *La Revista*, sim desde o biennio precedente. Eis o que escreve de Buenos-aires, em data de 27 de fevereiro de 1832, José Catalá a Gabriel A. Pereira: “Saiba que dom João Antonio Lavalleja procura dinheiro, com muita exigencia e sem comedir-se nas offertas: sei eu que ante-hontem pediu a um sujeito, 14.000 pesos em moeda metalica, e hontem pediu outra partida, creio que menor, a outro individuo, e na mesma especie, offerecendo a ambos pagar-lhes em gado posto no Contínente, do Brasil, em o duplo desse supplemento. Para garantir o prestamento, exhibiu cartas de officiaes portuguezes da fronteira, no accordo dos quaes affirma estar apoiada a sua empreza sobre esse Estado, addindo que *toda a Provincia do Riogrande está disposta a constituir-se,*

(28) Num.º de 26-VII-34.

(29) Pascual, “Apuntes”, II, 227.

é por este meio entrar com elle na obra da regeneração de seu paiz. Nada me consta pelo primeiro sujeito a quem se dirigiu pelos 14.000 pesos, ainda que eu saiba quem é; mas, sim, pelo segundo, que veio consultar sobre o emprestimo, com um amigo de minha confiança, a quem revelou tudo o que Lavallega lhe disse”. (30)

Restabelecida, com os melhores fundamentos, a boa chronologia do phenomeno segregativo, cumpre firmar a verdade historica, no que outro ponto concerne. Pascual entende que foi por cego, que o diplomata imperial no Uruguay oppoz aquelle desmentido. Estava perfeitamente informado. Remetteu logo á nossa chancellaria, graças de certo a bons-offícios da montevideana, tanto uma copia da missiva endereçada a dom Gabriel, como outros esclarecedores papeis. Estava inteirado, plenissimamente, de tudo o que se laborava, aquem e além da raia, desde o sobredito anno. Funcionario activo, quanto arguto, estava alerta desde então.

Por seu lado, no sul, Braga tambem não dormia. Ao revez, completou suas anteriores medidas precauionaes. Uma dellas foi a suspensão de exercicio comminada aos “vereadores de Portoalegre adhesos ao partido exaltado”. (31) Outra foi a escolha de Camamú, para chefe da legião da guarda-nacional dessa comarca, nomeando para quartel-mestre da mesma, o adoptivo Antonio José da Silva Monteiro, vulgo *Prosodia*, dono de um pasquim odioso aos nativos, “deramador do sangue brasileiro a 31 de março” e famigerado “garrafista”. (32) Afastado para longe o perigoso João Manuel; privado Sylvano do commando; seguro de poder reforçar a gente armada que o cercava, com ex-soldados allemães da colonia de S. Leopoldo, graças ao apoio que lhe promettia o dr. Hillebrand, pessoa de grande prestigio ali: o presidente julgou poder descansar, quanto á séde do governo. Descansava mormente depois da prisão de José Mariano, duende que enchia de pavor as espheras caramuruas. O suspeito foi immediatamente remettido ao Riopardo, onde responderia a processo com Alpoim, já recolhido ao estado-maior do presidio da villa. (33)

A presença de Marchesino (assim alcunhavam o major) (34) gerava mil cuidados em palacio e na mais alta repartição militar. Braga, por sollicitações do commando das armas, tudo fizera em correspondencia com a Côrte, afim de que lhe ordenassem a retirada desse official, para fóra da Provincia. Não o poudo conseguir, como não o conseguira Mariani. Tal foi a habil acção que desenvolveu o

(30) G. A. Pereira, “Correspondencia”, I, 46.

(31) Assis Brasil, 85.

(32) “Recopilador”, de 3-X-35.

(33) Vide appendice.

(34) Vide o cit. “Mestre barbeiro”, collecção no arch. do aut.

astuto farroupilha! Constitue ella uma das lições mais illustrativas, para quem deseje inteirar-se das tretas usuaes no gremio do incansavel partidista, cuja pertinacia marralheira derrotou em toda a linha os seus "perseguidores". Tanto em 1834, quanto em 1835, sempre levou a melhor, ora demonstrando as extraordinarias vantagens da resistencia passiva, ora multiplicando as proezas de uma proteiforme actividade. Aliaz distancial-o do centro em que esta se desenvolvia, já não assegurava a vantagem que o presidente mirava obter. Tarde era! A contenda politica attingira o seu ponto critico e o destino já fixara o desenlace que ia ter, mui opposto ao que se futurava no estado sulense. Porque a insurreição batia alfim ás portas do velho solar do privilegio, do odioso baluarte de seculares abusos!

Categorico aviso chegava dos confins austraes, segundo vozes correntes. O marechal escrevera a Braga, "participando-lhe que nas fronteiras de Jaguarão e Alegrete estava a rebentar a rusga; porque os dous Bentos assim tinham concordado". "O mesmo teria lugar na Capital, capela de Viamão e outros arredores".⁽³⁵⁾ Com estas affirmativas, parece que o governo teve outras, quiçá mercê de alguma indiscripção, entre os conspiradores. Sabido é que estes haviam cogitado do dia 7 de setembro, para o seu lance revel. Ou porque algo aventassem ou por méra coincidência, as autoridades civis e militares se acautelaram, trancando os cancelos e pondo guardas em todas as avenidas, nesse dia, — que foi de grande rebate, como o de 9. No ultimo, entre 8 e 11 da noute, a guarnição esteve em alarma. Depois de ouvir-se, para o lado do arsenal, um tiro de artilharia, abriu-se o trem de guerra incontinenti, movendo-se a tropa e ouvindo-se, "por toda a parte correrem homens a cavallo; a fazerem grande alarido". Inutil diligencia, pois que a data marcada para o levante não era mais essa. O *Recopilador* fez grande motejo com o brado de alerta e cautelas que subseguiram. Affirma que os situationistas haviam querido "impedir a solemnidade do Grande dia 7 de setembro", com os seus preparativos militares. Estes, a 9, haviam tido por objecto "a repulsa de 5 ou 6 homens desarmados, que voltavam do seu passeio a Viamão", — transeuntes inoffensivos, que "figuraram ser um troço de gente armada da Capella, que vinha dar saque á cidade".⁽³⁶⁾ O *Continetista* imita a outra folha liberal; que, proseguindo no seu artificioso escarneo, parodia a noticia que, das occurrencias, estampa o *Correio official*. Ides ver que usa do parercon com o designio de dar consciencia, a todos os de sua grey, que a gente de fileira estava a postos. Eis o seu geitoso aranzel: "Tem

⁽³⁵⁾ Carta de 8-IX, no "Jornal", de 17-IX ou 15-X-35.

⁽³⁶⁾ N.º de 9-IX-35. Para o que consta do "Recopilador" e da folha que a seguir se menciona, vide o "Noticiador", de 21-IX-35.

grassado nestes ultimos dias boatos semelhantes ao de setembro e outubro do anno passado, isto é, preparativos hostis, trem de guerra, *cavallaria andante*, avisada e prompta, galegos e facinorosos da presinganga, aguçando punhaes e *Dalacer forte ponche* aparelhando o seu bairro algarvio. Mas desta vez não se assignala o dia do rompimento, assevera-se que haverá movimentos iguaes em varios pontos da Provincia, indica-se que iguaes preparativos foram feitos pelos Silvas de Riopardo e Jaguarão, e pelo Barreto na fronteira”. “Comtudo, podemos ficar persuadidos de que o grande dia 7 passou em perfeita paz... Se o povo riograndense não dá assenso ás falsas noticias do *Correio*... não dorme a somno solto, ácerca da sua segurança e do livre goso de seus direitos, nem merecerá a censura posta naquella bem sabia maxima — Que nunca louvarei o capitão que disse: Não cuidei”. (37)

Tinha cuidado, o chefe escolhido para acaudilhar as hostes do liberalismo extremenho! (38) Deixando a sua estancia do Crystal a 10, (39) viera para o districto de Pedras-brancas, olaria de Francisco de Paula Monteverde, situada á margem esquerda do passo de Sta. Maria, no arroio Petim. (40) Deste seu primeiro quartel-general, expediu as circulares aos differentes municipios, com instrucções para o “movimento geral e simultaneo em toda a Provincia”. (41) Mais particulares determinações enviou ás terras convisinhas: para a Capela, Belém, Aldeia, Sto. Antonio, Freguezia-da-serra. As forças de taes lugares deviam marchar para o primeiro dos nomeados pontos, sob as ordens de Onofre, um dos mais ardentes republicanos da conjura, “famoso por sua bravura e proporções athleticas do corpo”. (42) Encaminhadas estas ultimas providencias, Bento Gonçalves, depois de organisar á margem direita do vasto rio que banha a Capital, os liberaes que acudiram ao appellido, nada mais esperou, e deu precisas ordens para que transpuzessem o Guahyba.

Ninguém hesitou. “Apesar da actividade dos agentes da administração, no dia 18, “ao anoutecer”, á vista mesmo da canhoneira que bloqueava o porto das Pedras-brancas, moradia do virtuoso capitão José Gomes Jardim, passou ele com 100 homens em um hiate”, para encetar com os demais convocados, o ideado certamen revolucionaria-

(37) “Recopilador”, cit. n.º. Os gryphos são da propria folha. Dalacer é, segundo parece, Victorino J. Ribeiro, vice-consul de Portugal, que tinha garantido ao governo o apoio de seus jurisdicionados. Silvas: João da Silva Barbosa e João da Silva Tavares.

(38) Bento Gonçalves, carta de 29-IX-35, a Bento Manuel. Arch. do aut.

(39) “Jornal”, de 10-X-35.

(40) Lugar, segundo Graclano de Azambuja, a 1 legua da fazenda de Jardim.

(41) Bento Gonçalves, carta a Florentino Leite, em 20-IX-35. Arch. do aut.

(42) Assis Brasil, 91.

rio. (43) Esta força, a 19 se uniu com a de Onofre, que subia a “mais de 100 homens”, e, conforme os preceitos do coronel, encetaram ás 11 da noute, a marcha sobre a Capital, indo postar-se em um morro a cavalleiro da entrada onde está hoje situado o cemiterio urbano. (44) Dahí se propagou celere para léste, o a l’arma subversivo. Repetida a voz pelos éccos circumvisinhos, acodem prompto os liberaes da Aldeia, chamados a concurso, pelo juiz-de-paz, João José Rodrigues. Fazem o mesmo os patrulhanos e miraguayenses, que cercam os guias locais: Marcos Fioravanti e tenente Manuel Francisco de Sousa. Proclamando outro juiz-de-paz, João José Barcellos, nenhum dos patriotas fugiu ao dever que o magistrado lhes indicava. Cerrassem fileiras, disse-lhes, e “corressem á Capital para libertal-a”. (45)

Com estes modestos elementos de guerra ia começar effectivamente o que propalam os mais accesos opposicionistas? Nos ultimos dias de fevereiro, o “Noticiador” pregôa “não estar longe o dia em que ha de cair a ridicula e fraudulenta mascara” dos “insaciaveis avarentos de mando e riqueza que” depois do 7 de abril, “vieram no couce da procissão, apossar-se da Provincia e gosar dos trabalhos daquelles que expuzeram a vida para sustentar sua integridade, independencia, liberdade e gloria nacional”. Mas, (continúa) avisinha-se a hora em que “appareçam á luz meridiana”, taes quaes são, estas “burlescas e despresiveis estatuas”. (46) O *Correio official* entendeu muito bem o que se lhe queria significar. Oppoz com serenidade o que lhe pareceu mais de prophetar-se. “A maioria da Provincia quer a paz e a tranquillidade”. Esta a sua sentença em n.º de 7 de março, e como em meados de agosto, resoasse de novo “o boato de que estava imminente um movimento anarchico”, voltou ao exame do thema que havia muito o preocupava. Taes vozes “tem algum fundamento ou são espalhadas de proposito, para incutir medo e terror?... Para nós”, “mui difficil hoje, se não impossivel”, “levar-se a effeito” o tentamen. Em summa, não julgamos “se consiga” produzir uma subversão total de cousas, ou mesmo de pessoas, na administração da Provincia, por meio de sedições e revoltas. (47) Um mez apenas, todavia, era passado e desmentidos se viram os vaticinios da pytho-nisa achegada ao paço, alacre a desfazer temores vãos...

Eterna, fatal a cegueira dos circulos governativos. Sóem tudo ver e prever... menos as forças occultas, a socavarem na sombra, o precario pedestal das dominações aborrecidas ou desestimadas! Nada

(43) Ramiro Barcellos, 28. “Recopilador”, de 3-X-35.

(44) Ramiro Barcellos, 29.

(45) “Recopilador”, de 7-X-35.

(46) N.º de 26-II-35.

(47) N.º de 12-VIII-35.

era de temer-se. No entanto... seguiu-se um rebate nas almas, que duraria dez annos! Mal decorrera um mez e a pinturesca, risonha Portoalegre, era convulso acampamento de guerra: minutos depois attonita uma praça rendida! Com effeito, antes que o commando da canhoneira tivesse tempo de remetter ao governo, a "parte" referente á historiada passagem da força de Pedras-brancas; recebia elle o aviso de terem apparecido na varzea contigua á *urbs*, alguns cavalleiros, de suspeita apparencia. Observados na devida fórma, percebeu-se que vinham em som de guerra. Eram as sentinelas perdidas da Revolução que começara!

Subito dissipada a confiança no oraculo. Extremas, de golpe, na cidade, as inquietações. Mormente, ao ter-se nella como causa muito bem verificada, que os raros transeuntes sobreditos precediam a uma força revel; ajuntamento que, pela tardinha, avultava para além da azenha, nos contornos do recinto urbano.

Houve immediata ordem de convocar, sem admittir excepções, todas as unidades da activa e da reserva. "Mas, poucas praças se conseguiu reunir", segundo informe de um illustre escriptor. (48) Taes unidades, mui escassas ou infieis, não passavam de um diminuto "piquete de cavallaria de 1.^a linha", de uma "guarda municipal permanente", (montando estas duas forças a "70" homens) e de uma "companhia de guardas-nacionaes a cavallo", cujo numero se ignora. (49) Organizada fôra a ultima, com elementos que pareceram seguros, destinados a serem contrapostos aos que se alistavam no batalhão da mesma milicia, que mandara Sylvano. A verdade é que não só a tropa de que se fala estava inclinada á revólta, "em sua totalidade". (50) Por igual o estava, sem que o soubesse o governo, a referida guarda de permanentes; "enthusiasmados pela Revolução", quanto os daquella outra arma. (51)

Feita a revista, num ambiente inquieto, funebre, sombrio, notou Braga, mui presagro, que dispunha de pouca e duvidosa gente, em emergencia de tamanha gravidade. Impressionado com o que vira, decidiu fazer um vehemente appelo aos urbanitas, em proclamação que imaginou surtisse effeito. Contou lhe não faltassem, pois que sobreexcitava no solenne documento, o gremio conservador. Ameaçava-o com as consequencias de um subvertimento social de sinistra magnitude, não sendo a menor de receiar-se (addiu) a "quebra do laço da grande união brasileira". (52) Nem mesmo acenando com

(48) Eudoro Berlink, "Geographia da Provincia", 18.

(49) Braga, off. de 29-IX-35. O presidente, conforme consta á pag. 451, tivera idéa de constituir um esquadrão, mas conseguiu unicamente reunir a metade. E' o que elle mesmo expõe.

(50)-(51) Felicissimo Manuel de Azevedo, Apontamentos. Arch. do aut.

(52) "Recopilador", de 3-X-35.

estas ameaçadoras perspectivas obteve concurso de valia, ou digno de mencionar-se; esquivos os magnatas e muito principalmente o elemento popular. *Id est*, o que contribue com maior efficacia, no instante em que se tornam de urgencia as grandes devoções.

Vivera por ultimo em intimidade apenas com a aristocracia do bairro opulento, o "*Palays royal* do Caminho-novo", como o classificava o "Recopilador". Vivera somente com os grandes fardões da projectada Sociedade militar, que se jactavam de ter largo prestigio. Vivera exclusivamente com o alto commercio, quasi todo portuguez, que açulava os animos dos retrogradados, contra os liberaes. Nessa hora grave lhe faltavam quasi em seu complexo. Dos que mais constantes se exhibiam, raros os que lhe appareceram, depois que circulou o aviso da aproximação do inimigo em revólta!

Percebeu que tinha de contar a bem dizer tão somente com a força publica e recebeu ella, a ordem de marcha, para o rocío fronteiro a palacio. Nelle já estavam congregados, em uma das salas principaes, os membros que continuavam firmes, do velho "consistorio"; a figurar, desde outubro, com o conselho aulico de Braga ou de seu acolyto Pedro Chaves. Na sessão do mesmo, assentou-se que o commando-geral fosse confiado a uma alta patente do antigo exercito, o brigadeiro Gaspar Francisco Menna Barreto. Entrando elle, na posse do cargo, agiu com promptidão opportuna. Distribuidas logo as diferentes fracções da tropa. Sitas em maioria nos arredores da séde governativa, foram destacadas outras, para o trem de guerra, voltando os permanentes, ao quartel do 8.º, alojamento ordinario dessa guarda.

Com a decisão de retrazer a serviço aquelle general, havia muito na inactividade, outra se tomara, no concurso que se mencionou: a de fazer seguir uma "exploração" direito á zona onde constava estarem em campo os liberaes. Foram escolhidos para a incumbencia, "os 20 homens da guarda-nacional a cavallo, á cuja frente se achava" pessoa adequada, no conceito official: "o valoroso visconde de Camamá. (53) Este remexido, inquieto major, que já em dias precedentes, de vivo alardo, "vigia os suburbios da Capital"; (54) par-

(53) Cit. off.º de Braga. O contingente era "composto em grande parte de empregados publicos e alguns homens do commercio", assegura Felicissimo de Azevedo, em seus Apontamentos. Assis Brasil, ao dizer da companhia do fidalgo, assenta que montava a 200 individuos. Não é possível, confunde a parte com o todo, isto é, dá o numero de quasi toda a guarnição fiel, de Portoalegre, ao destacamento que foi em diligencia. Eudoro Berlink affirma que eram 30; o "Recopilador", de 3-X, menciona 16 praças; mas, o numero do texto é official: consta do cit. documento com data de 29-IX, expedido pelo dr. Braga, e é o que traz a carta de Bento Gonçalves, da mesma data, adiante mencionada. De outra sorte, a temeridade da vedeta fôra de quasi impossivel realisação.

(54) Cit. officio de Braga.

tiu, entre 8 e 9 horas da noite, ⁽⁵⁵⁾ em desempenho de sua commissão, — a qual teve dramatico e grotesco desfecho.

Estava no campo adverso preparado o mallogro do tentamen, relata um moderno: “O medico Manuel Antonio de Magalhães Calvet”, irmão de José de Paiva e “cirurgião do corpo de permanentes, affectando dirigir-se a serviço de sua profissão, passou pela tarde ao acampamento dos revolucionarios e os informou do que havia na praça. Volveu depois á cidade para notar que preparativos se faziam para a defeza, afim de saberem os seus amigos como operariam a entrada no dia seguinte. Calvet percorreu as guardas e patrulhas e, por fim, penetrou no proprio palacio presidencial, onde os mais influentes legalistas se achavam reunidos e deliberando. Tratava-se de mandar o visconde de Camamú com forças respeitaveis fazer um reconhecimento no campo dos inimigos, já noite fechada, e, se fôsse possível, surprehendel-o. De volta Calvet communicou esta deliberação a Gomes Jardim, que tomou as providencias necessarias, pondo a sua gente de promptidão e mandando o capitão Manuel Vieira da Rocha, conhecido por *Cabo Rocha*, postar-se emboscado com 30 homens a um lado da ponte da Azenha, collocando sobre a mesma ponte uma vedeta de 3 soldados”. ⁽⁵⁶⁾

Eram 4, estampou o “Recopilador”, ⁽⁵⁷⁾ o que não desmerece em nada o merito relevantissimo da façanha. O exito deveram-no em boa parte os insurrectos ao estado moral visivelmente deprimido na escolta investigadora. Porquanto se conclue de uma circumstancia conhecida, que ia ella mui apprehensiva, se não carregada de um divinatorio receio. Curta a distancia, da frontaria de palacio á ponte, historica desde essa noite, e no entanto foi tão sómente pelas 11, que os caramurús julgaram divisar as sombras do inimigo ahi postados... ⁽⁵⁸⁾ A gente do governo, ainda nos forneceu outro indicio, esse vehementissimo, de que perdera de todo a serenidade. Mal descobriu as primeiras sentinellas, fez-lhes uma descarga, como se tivesse em face o complexo da tropa revel; cuja força e posição deslembra perscrutar, com um mais adequado reconhecimento.

Sentido o estrupido, com o quasi simultaneo estrondo da mosquetaria, não houve hesitações, além do arroito que separava os escravos, dos livres. Não olharam ao numero os do posto, ⁽⁵⁹⁾ e, desfilando “á meia redea”, caíram de lança em punho, sobre os atacantes; que se tresmalharam ás tontas, no meio da espessa escuridão! Os arrojados legionarios conseguem leval-os assim, com o ferro á ilhar-

⁽⁵⁵⁾ Cits. Apontamentos de Felicissimo. Arch. do aut.

⁽⁵⁶⁾ Assis Brasil, 92, 93.

⁽⁵⁷⁾ De 3 de outubro de 1835.

⁽⁵⁸⁾ Apontamentos de Felicissimo de Azevedo.

⁽⁵⁹⁾ Bento Gonçalves, carta a B. Manuel, de 29-IX-35. Arch. do aut.

ga, até muito adiante, pela estrada a fóra, “até á cidade”; (60) recolhendo ao arrabalde após terem ferido a 5 e matado a 2, um dos quaes era o conhecidissimo quartel-mestre da legião miliciana de Portoalegre. (61) “Não seria crível tanto valor, se toda a cidade o não testemunha”. (62) Attestavam-no, por demais, na *urbs*, os varios estropiados. Também ainda os visiveis quão lamentaveis monumentos do impeto revolucionario: o corpo de *Prosodia*, com o de outra victima, inertes, e, ambulante, o de um terceiro, imagem viva do total destroço, — o de Camamú, que, também acutilado, (63) abandonou a barretina, a banda, a espada! (64)

Não se aggravam adrede os vexames em que andou estoutro “cavalleiro da Triste-figura”. (65) Notorio é quanto soffreu na corrida, parte a pé, entre espinheiros, que lhe puzeram o rosto, as mãos, a farda, em misero estado. Notorio, sobretudo, quanto augmentou a desordem, na já embrulhada, confusa, imbellé defesa da Capital em perigo; com o seu apparecimento, em palacio, nesse illisongeiro aspecto. Dali partira, á testa de bizarro contingente. Voltava sósinho, trazendo em si, patentes signaes de pavoroso desastre. Imagina-se a geral perturbação dos circumstantes! Dominado o primeiro assombro, avidos reclamam noticias, perguntadas e reperguntadas, sem que possa responder quem se achava quasi tão necessitado de informes, como os inquisidores!

Ninguem mais se pode entender. Nessa babilonia, como se fôra pequeno motivo de abalo a certeza do revez, estronda um tiro de carabina, que dispara a descuido, a sentinela das armas, na guarda do solar presidencial. (66) Universalisa-se, com isto, o sobresalto que gerara a tragicomica entrada, acolá, do visconde em frangalhos. Como um longo, soturno rufo de tambor gigantesco, o sussurro do medo panico dilata-se esquadrihador, desconcertante, das salas do governo, para a contigua praça: desta, para as ruas, visinhas ou remotas. Correm os emissarios. Voam os fugitivos. Cerram-se de golpe, portas

(60) Ditos Apontamentos.

(61)-(62) A cit. carta de Bento Gonçalves.

(63) Não ficaram por ahí os comicos effeitos da tremebunda investida rebelde. Conta-nos o “Recopilador” que Domingos Alves Leite, pai do brigadeiro Domingos Barreto Leite e retrogrado conhecido pelo cognome de “corneta do despotismo”, “se escapou nos vallos da Varzea, atolado até o pescoço, perdendo sua armadura e os quatro pés que o conduziam”, Assim evitou “ser percebido pelos farropilhas”, diz Coruja, que confirma o facto, em notas a Lobo Barreto. Vide “Almanak”, XVII, 199. Segundo Eudoro Berlinck, feridos por um golpe de lança, não somente Camamú, também “o major João Coelho Barreto, Bento José de Farias e outros”.

(64) Assim já o classifica uma correspondencia, no “Constitucional”, de 21-IV-30.

(65) Ramiro Barcellos, 30.

(66) Assis Brasil, 95. Ramiro Barcellos, 31.

e fenestras. Tangem os sinos, com o alerta, para que os cidadãos vertiginosos sirvam de escudo, amparo, a seu burgo. Revigoram-se os aprestos internos, enquanto seguem, a passo acelerado, as instruções, para a defeza externa: a que se confiara á gente de armas, aquartelada a levante, á beira da Varzea. De repente, amplia-se ainda mais, a nefasta influencia do alarido, com o tragico rodar da artilharia, arrastada a punho, do trem, para o resguardo mais efficaz, da pessoa do presidente; quem faz distribuir granadas de mão, pelos que o rodeiam indecisos. (67) As canhoneiras se preparam, no silencio das quietas aguas do magestoso Guahyba, — caminho unico de salvação, horas depois!...

O tumulto subseguinte á referta inditosa de Camamú e o episodio immediato não foram as causas exclusivas do profundo, unanime tresvaíro. Foi um boato, logo confirmado, que os eccos do paço a todo rumo propagam, aggravando sobremaneira o espanto. Repeitem-no, elles, á guisa de trovão que, num minuto, quebra as energias de cada qual. “A primeira das causas” geradoras “do terror panico de que se deixaram apossar em grande parte os amigos da ordem, foi “o nome do coronel Bento Gonçalves”; (68) conceito que reitera, ides saber, o mais grado representante civil do governo do Imperio. O presidente, referindo-se, mais tarde, ao abalo, não occulta o motivo do totalissimo desaprumo. “A noticia de que o coronel Bento Gonçalves se achava á frente dos sediciosos, fez lavar e semeou o desanimo e o desalento. A força de 200 homens ficou reduzida á metade”. (69) Noutro papel consigna juízo mui attestante do arrazador prestigio do chefe dos insurgentes: — *Abandonei o posto*, escreve Braga, “*constrangido pelo terror panico que entre os defensores da legalidade espalhara o nome de um só homem*”... (70) *MAGNI NOMINIS UMBRA!* (71)

Passou-se a noute em terrivel angustia, na cidade, e em grata esperança, no arraial farroupilha. Pelo alvorecer, quando se postavam os piquetes rebeldes, para impedir o ingresso de mantimentos na Capital, avistaram, já não longe, apenas a meia legua de distancia, uma columna em precipite andamento: era uma grande força de cavallaria, ao mando do capitão Manuel Antunes da Porciuncula, que vinha robustecer a hoste libertadora, com um bom reforço, que subia ao numero de 300, segundo o “Recopilador”. (72) Provavelmente o ardoroso pessoal aggreariado nos districtos ao norte do Gravatahy, cuja população, como a convisinha, dos valles do rio dos Sinos, Cahy,

(67) “Jornal”, de 2-X-35, correspondencia anti-farroupilha. Cit. officio de 29.

(68) Offic. de 30-X-35, ao presidente de Sta. Catharina.

(69)-(70) Cit. offic. de 29.

(71) Lucano, “Pharsalia”, I, 135.

(72) Cit. off.º de 29.

Jacuhy, deu as mais bellas provas de renitente amor á bandeira revolucionaria.

Onofre, que recebera bons informes da cidade, contava avultar ainda mais os elementos que a deviam accommetter. Para facilitar o que intramuros se projectava, avançou com 60 de seus confrades, até o meio da Varzea, onde ficaram, emquanto elle sosinho, com desassombro, intrepidez, se adiantava para o quartel do 8.º, á beira então do vasto, soberbo terreno que tem aquelle nome, e de todo o qual se lhe divisavam as solidas paredes. ⁽⁷³⁾ Talhado foi o magestoso logradouro publico, na parte convinha ao referido predio, com o evidente prejuizo de um lindo panorama, como de um amplissimo chão, destinavel a recreio, palestra, estádio, ou ágora, curia aberta, em summa, o *forum* de um povo livre. Não se lhe quiz dar tão nobre emprego, quando fôra a melhor das commemorações da grande iniciativa de que foi theatro inicial, a gloriosa área. Uma edilidade sem descortino a deixou invadir por desconforme, abstrusa, sacrilega, menospresadora casaria! Mas retome-se o fio da narrativa. Onofre, depois de cruzar a Varzea, detendo-se junto á cerrada porta da caserna, ergueu, para anunciar-se, a manopla, que tangeu vigorosa a espessa madeira. Debalde batia com insistencia o gigante. ⁽⁷⁴⁾ Não obtida a minima resposta, comquanto redobrasse o chamado. Silencio indicativo de que? Convenceu-se Onofre, parece, de que havia perigo em insistir ou de que os adherentes com quem se vinha entender, fugiam a compromissos e riscos.

Afastou-se cogitabundo. Unido ao escasso pugilo sublevado, retrocedeu com elle ao acampamento liberal, conservando-se em expectativa, até o fim daquelle inolvidavel dia. ⁽⁷⁵⁾ Antes, porém, que se dissipassem as claridades que envolveram o esboçado prologo de um portentoso drama, tiveram motivo para fagueiro socego, os pensativos retirantes de havia pouco, — em face dos quaes se foi desenhando um animador espectáculo. ⁽⁷⁶⁾

Se inertes se conservaram, nesse em meio, os rebeldes de extramuros, não no estavam os amigos delles na cidade, e das alturas finitimas ao recinto que aquelles pretendiam occupar, subito passaram a ver o que até então inutilmente haviam esperado. Assistiam, em meio de jubilações e victores, ao effugio em massa do batalhão de Sylvano, a infantaria das guardas-nacionaes; a qual, sciente na antemanhã, de que Braga resolvera desarmal-o, neste modo lhe frustrava o golpe. Assistiam, mais tarde, a scena mais grata, e já inesperada. Quando Onofre tentava audazmente entender-se com os permanentes, ninguem lhe veiu dar accesso ao edificio, porque dentro nelle estavam os dous commandantes, e lograram conter a força, predisposta a re-

⁽⁷³⁾ N.º de 3-X-35.

⁽⁷⁴⁾-⁽⁷⁵⁾-⁽⁷⁶⁾ Apontamentos de Felicissimo, testemunha presencial.

voltar-se. Momentos, depois, comtudo, irrompeu o motim, diante do qual impotentes, o 1.º e o 2.º dos preditos commandantes se viram constangidos a fugir. (77) O chefe insurrecto já se havia retirado. Isto, porém, não trouxe algum prejuizo á sua empresa, visto como, livres alfim de seus cabos supremos, a quasi totalidade dos permanentes se dirigiram ao acampamento revel. Delle se foram approximando, a modo de um cordão de formigas apressadas; retumbantes os eccos, proximos e remotos, com as suas vivas acclamações”. (78)

“Num apice, tiveram poderoso reforço os bandos aggressores”, e mingudissimo ficou o que se aprestava para a defeza: “tão bem combinadas estavam as cousas!” (79)

No andito urbano era tudo em azafama esteril, se não, melhor dizendo, em agoniante sarrafusca. Recrescidas as difficuldades, de instante a instante, para o attribulado administrador. Perplexo, não sabia o que era mais de sação, quando, com a luz da manhã, se percebeu que activo concurso se prestava, na cidade, aos sublevados. Por toda a parte viam-se as paredes cobertas de proclamações, impressos em que Bento Gonçalves manifestava seus intentos. Não largava as armas, (dizia) enquanto Braga não depuzesse as redeas do poder. Cousa identica repetiu, a torto e direito, o juiz-de-paz Ignacio Luiz de Abreu, que entrementes se puzera em contacto directo, com os farroupilhas reveis. (80) As declarações do coronel, segundo nos certifica a palavra official, “produziram o effeito que elle desejava. Incutiram ainda maior terror”, o qual teve grande accrescimento, quando se diffundiu uma commovedora atoarda. “Correu de plano que” Bento Gonçalves “já tinha á sua disposição uma força de 600 homens” e dahi o incremento apontado, que foi de alto grau. (81)

Notou-o, mais do que ninguem, o presidente. De per si tratou de aquilatar com que elementos de guerra poderia valer-se. Num relance percebeu quanto eram restrictos. Percebeu mormente, quanto de minuto a minuto diminuiam. Em face do que verificara pessoalmente, convocou de novo os militares de sua feição, em palacio. Reunidos estes, decidiu-se em commum, fosse concentrada a resistencia no trem, até que chegassem as forças esperadas, no decurso de dous dias. (82)

Teve-se ahi a nitida consciencia do abandono a que ficava reduzido o dr. Braga: 17 homens “apenas” compunham a escolta que

(77) Eudoro Berlink, cit. “Geographia” assevera que Alvarenga foi quem encabeçou a deserção. Engano. Consta da correspondencia de Braga, que o tenente se lhe foi apresentar.

(78) Assis Brasil, 95, 96.

(79) Cit. pag. 96. Vide tambem Felicissimo, Apontamentos.

(80) Eudoro Berlink, cit. passagem.

(81) Eudoro Berlink, op. cit.

(82) Cit. officio de Braga.

o acompanhou, á nova séde do governo provincial! ⁽⁸³⁾ S. Exa., no entanto, abandonara a antiga, ainda cheio de esperanças, conforme se deprehende de uma proclamação que fez circular, antes de transferir-se ao arsenal de guerra. E note-se, antes de proseguir neste relato, que é uma peça muito interessante. Porque, dissipa as nuvens de proposital engano. Porque desvenda o que os farroupilhas trataram de esconder, até o momento climaterico em que não houvesse mais perigo de patentear a realidade inteira. Convem transcrever a sobredita proclamação. Ella muito contribue para esclarecimento da historia. Passados tres quartos de seculo anda mal informada ainda. Aqui o bastante para instruir-se:

“Cidadãos! Não vos deixeis illudir com as palavras, e promessas dos que com as armas na mão pretendem depor autoridades, e nomear outras a seu bel-prazer. *Não acrediteis que elles se contentarão com isso.* Scenas luctuosas vos ameaçam; *os pretextos, de que se servem, bem os demonstram pela sua futilidade, poisque o governo central já nomeou pessoa de sua confiança que tomasse em meu lugar as redeas do governo.* Sustentai por alguns instantes a dignidade da administração provincial, e a vossa. Breve serão a vosso lado as forças, que hei convocado de varios pontos de fóra da cidade. Tende confiança no brigadeiro Gaspar Francisco Menna Barreto. que hei nomeado para fazer as vezes do marechal Barreto, proximo a chegar. A’s armas, cidadãos! A’s armas, que a Patria se acha em perigo”. ⁽⁸⁴⁾

Em seguida o presidente recorreu ao dr. Daniel Hillebrand, prestigioso teutonico que devia tentar uma reunião de colonos allemães armados, para cobrir os claros abertos pela defecção e temor. Mas ás 9 horas da noute o effeito de uma e outra chegara ao auge: da guarnição legal restavam apenas 9 officiaes! ⁽⁸⁵⁾

Cuidava Braga de pôr “a familia a salvo de algum insulto”, ⁽⁸⁶⁾ acompanhando-a até a bordo do brigue americano “Trafalgar”, quando ahi foram ter 2 exaltados retrogrados, o capitão dos guardas-nacionaes Manuel Vaz Pinto e o vice-consul de Portugal, Victorino José Ribeiro. Ambos lhe asseguravam que sua immediata presença no trem, restabelecia a animação, desapparecida entre os amigos da legalidade. Nesse em meio, já tinham accorrido e accorriam muitos acolá, notadamente adoptivos, depois do convite que lhes endereçara o representante do Reino luso.

⁽⁸³⁾ Idem. Diz que eram 50; naturalmente elevou o numero, para salvaguardar o decoro presidencial ou talvez o achasse, ao computar, antes, por si, os elementos disponiveis. Leia-se esta nota da redacção, nos “Murmurios do Guahyba” (n.º 5 de 1870, pag. 268): “Um dos cavalheiros que fez parte desta escolta, disse-nos ter sido ella composta de *dezessete* e não de *cincoenta* homens”. A revista é uma fonte insuspeita.

⁽⁸⁴⁾ Proclamação a 20-IX-35. Arch. do aut.

⁽⁸⁵⁾-⁽⁸⁶⁾ Cit. off. de Braga.

No seu ardor legitimista, perdeu este a cabeça, a ponto de fazer solemne appello, na imprensa, aos subditos da antiga metropole, afim de que se puzessem ao lado do presidente. Assim fez, porque o ultimo, na penuria de combatentes em que se via, lhe requisitara o concurso de braços estrangeiros! ⁽⁸⁷⁾

Antonio Gonçalves Pereira Duarte, vice-consul hamburguez, não imitou a aquelle seu collega. Entendeu ser de melhor conselho a observancia de opposto procedimento. Recommendou aos cidadãos naturaes da Republicazita germanica, se abstivessem de intervir na luta intestina estreiada, se bem elle estivesse de corpo e alma com os promotores da mesma. ⁽⁸⁸⁾ Não foi grande aliaz o concurso que Victorino prestou. No derradeiro esforço legalista, “alguma gente se reuniu”, entretanto, “posto que não tanta quanto se havia promettido”. Mas, os que ali ainda se achavam tiveram nitida convicção, logo, de que se laborava em pura perda, em prol da autoridade imperial. ⁽⁸⁹⁾ Quando se passou a ultima revista, que foi pelas 11 da noute, ensejo houvera de notar, entre mostras de universalissimo desconcerto, que tão somente um reduzidissimo numero de militares de alta patente, se mantinha fiel. As desillusões occorriam umas atraz das outras e por fim uma de tantas poz remate a todas as duvidas. Na hora supra, Braga “soube que os permanentes tinham desertado para os rebeldes, á excepção do 1.º commandante, o capitão Francisco Felix da Fonseca Pereira Pinto, do 2.º, tenente Alvarenga, de 1 cabo, 1 soldado e 1 corneta”. ⁽⁹⁰⁾ Realidade acabrunhadora, gerativa do maximo desanimo, a que veiu agravar um novo, mais forte rebate de mau destino. Entregam a s. exa. um officio do commandante da guarnição, que lhe houvera feito perder a cabeça de todo, se os informes da presidencia não fossem a essa hora mais completos do que os do quartel-general. Dizia-se-lhe, dahi, que a força dos insurrectos era muito superior á da legalidade, como se a desta ainda existisse!... Notificaram-lho, quando a tropa governista se tinha já dissipado, como um regimento de fantasmas, cujos traços, de patentes que eram, de minuto a minuto se tornavam menos sensiveis, na Capital assombrada... ⁽⁹¹⁾

Expira a energia fugaz do malaventurado juiz-de-direito, que em má hora havia aceitado missão espinhosissima. Tarefa muito acima de sua competencia, com especialidade muito acima de seu caracter! Voltou celere para o porto, embarcando na escuma *Rio-grandense*. “Foi forçoso (diz elle) abandonar a cidade”. ⁽⁹²⁾ Antes, porém, providenciara a respeito do que lhe pareceu mais interessante. Met-

⁽⁸⁷⁾ Cit. off. de Braga.

⁽⁸⁹⁾-⁽⁹⁰⁾ Cit. off. de Braga.

⁽⁹¹⁾-⁽⁹²⁾ Braga, cit. offic.

tidos a bordo os cabedaes da thesouraria, ⁽⁹³⁾ recommendou ao inspector em exercicio, Joaquim Manuel de Azevedo, “não abandonasse aquella repartição e seus subalternos”. ⁽⁹⁴⁾ Passou depois a pensar nos ultimos fieis, providenciando quanto ao transporte, para além Guahyba, dos officiaes que manifestavam querer unir-se ao commandante-das-armas, na campanha. ⁽⁹⁵⁾ E finda esta pia obra, ordenou a Menna Barreto, que, para evitar o derramamento de sangue, capitulasse com os inimigos da autoridade legitima, depois de ouvir os officiaes que o acompanhavam. ⁽⁹⁶⁾ Preceituado isto, a escuna presidencial içou as velas, rumo do sul, levando em conserva outra canhoneira, a *Dezenove de outubro*. ⁽⁹⁷⁾

A retirada subitanea foi tida por alguns como uma demonstração irrecusavel da mais indigente coragem. ⁽⁹⁸⁾ Injustiça clamorossissima! Que havia de fazer Braga, quando um veterano de nota lhe insinuava assim procedesse, vista a positiva impraticabilidade de qualquer tentamen de resistencia? Que havia de ensaiar, quando visibilissimos os nullos, “vãos esforços” desenvolvidos para deter a Revolução? ⁽⁹⁹⁾ Que outros meios empregaria, para melhorar-se? Quaes, por Jupiter, se com o silencio, a indifferença, o desamor, é que respondiam ás suas instantes proclamações? Tinha que ceder ao imperio das circumstancias, desde que os habitantes de Portoalegre, “convidados a reunirem-se debaixo das ordens do brigadeiro Menna Barreto”, publica o *Recopilador*, “em vez de” procuraram “as bandeiras do brigadeiro... contentes e alegres iam procurar seus irmãos, acampados fóra da cidade”: celeres corriam para o lado dos “bravos libertadores, que então já possuíam em seu seio o salvador do Continente, o virtuoso coronel Bento Gonçalves” ? ⁽¹⁰⁰⁾ Fez o que seus meios lhe consentiam e até não esqueceu o resguardo do que outros deixaram ir ás mãos do inimigo. Assentada a idéa de sua ausencia immediata do solo da Capital, expediu recado ao brigadeiro, chefe da praça, prescrevendo-lhe “que, antes de abandonar o trem, inutilisasse o armamento, e encravasse as peças que não pudesse fazer transportar para bordo das embarcações surtas no porto, mas infelizmente (exara elle em officio) esta ordem não foi cumprida”. ⁽¹⁰¹⁾ Com os petrechos bellicos propiciados pelo descuido fatal ao Imperio,

⁽⁹³⁾ Ramiro Barcellos, 32.

⁽⁹⁴⁾ Felicissimo de Azevedo, Apontamentos.

⁽⁹⁵⁾ Braga, cit. offic.

⁽⁹⁶⁾ Braga, offic. a Gaspar, a 20-IX. Arch. do aut.

⁽⁹⁷⁾ Braga, offic. ao ministro do imperio. Arch. do aut. Assis Brasil dá com erro outro nome á canhoneira que acompanhou á que conduzia Braga.

⁽⁹⁸⁾ Assim pensou o regente. Vide Egas, Diogo Feijó, 200.

⁽⁹⁹⁾ Braga, offic. de 29-IX.

⁽¹⁰⁰⁾ N.º de 3-X-35.

⁽¹⁰¹⁾ Cit. off.º de 29.

se apresentaram os rebeldes, para a melhor execução de seus planos, e com elles mantiveram o seu pé de guerra, na primeira phase da campanha!

Estes, depois de acolherem as duas forças que se lhes juntaram no dia tão mal começado para os legaes, resolveram fazer a sua entrada solemne, em o seguinte, isto depois de uma exploração do terreno, que lhes garantisse não haver necessidade alguma do emprego das armas. Quizeram evital-o, percebe-se, afim de melhor attingirem o seu objectivo no centro da Provincia. A cavallaria de Onofre dirigiu-se para ali, já mui alta a noute, “percorrendo diversas ruas, que se acharam desertas”, (102) e retraíndo-se depois, ao ponto de partida, onde o jubilo não podia ser maior.

A 21, pelas 6 horas da manhã, (103) o complexo da tropa revolucionaria encaminha-se para a cidade, “destacando logo diversas patrulhas, afim de conter qualquer incidente, e guardar as repartições”. (104) “Hasteada a bandeira imperial”, (105) entre os insurrectos, qual convinha ao secreto plano delles, “galhardamente enfeitados os seus cavallos e decorados os cavalleiros com o tope das cores nacionaes”, (106) “entraram na melhor ordem”, as forças, “debaixo de ferventes saudações”. (107) Eis a noticia ministrada pelos chroristas. E’ tudo verdade quanto ao correcto proceder dos vencedores, não quanto ao favorecido quadro do acolhimento festivo, com que se inculca foram elles mimoseados. Um coetaneo destes, ao contrario, affirma que se não via enthusiasmo algum, proprio das verdadeiras commoções populares, e sim “o pallido, posto que assustador aspecto das sedições militares”. (108) Assim devia ser, mais ou menos. Indicio de que assim foi, temol-o nós, em o numero das proclamações apparecidas, como das exhortações multiplas da imprensa e dos maiores farropilhas. Ahi se achava a prova de quanto valem os prelos, seja para o mal, seja para o bem, manejados com habilidade, tenacia. “*Affirmer, c’est augmenter la réalité de ce qu’on affirme*”. (109) Por

(102) Felicissimo, Apontamentos.

(103)-(104) “Recopilador”, de 3-X.

(105) Assis Brasil, 96.

(106) R. Barcellos, 32. João Maia, “Historia do Rio grande do sul”, 133.

(107) Assis Brasil, pag. cit. Felicissimo de Azevedo, pessoa insuspeitissima, o popular *Fiscal Honorario* do saudoso tempo da propaganda republicana, em que nem elle, nem algum de nós podia imaginar a torpe mixtificação que padeceriam tantos esforços regeneradores; Felicissimo de Azevedo, que gosava de excellente memoria, não se refere em absoluto ao que Assis Brasil consigna, e nos Apontamentos que doou ao autor, inconcluidos por motivo de doença, declara da maneira mais expressa: “Do que ahi fica dito sobre o inicio da Revolução, fui testemunha ocular; ninguém, pois, pode alterar com verdade o que affirmo”.

(108) Vide a Memoria de Sá Brito.

(109) Chamson, “*Où va la culture?*” em “*Monde*”, n.º 81, de 21-VII-29.

vezes é transformar em realidade o que inexiste. Se as folhas rubras haviam sobremaneira contribuído para lançar a Província no vortice das revoluções, os periodicos do governo tinham cavado um abysmo de preconceitos, entre a opposição e as classes abastadas de Portoalegre. E o deleterio phenomeno que por ultimo se aponta, não surdiu tão somente na referida cidade. Observado seria, *mutatis mutandis*, em todos os sitios em que dominava a massa burgueza proprietaria e commerciante, que as boccas da fama insinuavam estar sob a ameaça de universal despojo, por uma insurreição proletaria: tragico levante de algumas dezenas de brancos livres, com o apoio da escravatura.

Desde muito esparsa a versão de que tal era o caracter da mudança a effectuar; versão que trazia á lembrança um aspecto social bastante commum antanho. Allude-se aos *quilombos*, a fórmula pratica de remissão das victimas do trafico africano, pelo abandono do trabalho escravo e confraternidade no deserto; communhões essas, que haviam adquirido uma sinistra celebridade. Ensejo deram a pavorosas hecatombes. Victimias da “lei de Lynch”, desferraram-se por vezes, com requintes nunca superiores aos dos brancos, os inditosos negros, tyrannisados ou martyrisados. “Onde reside a paixão, nunca subsistiu a verdade”, pontifica a sabedoria indiana. ⁽¹¹⁰⁾ Braga mais uma vez o deixava transparente. Antes de sumir-se da Capital, erguera, com falsia, aos olhos de todos, uma sangrenta veronica. Escandecidas as imaginativas, cada um interpretou, a seu bel prazer, a pintura desdourante. Qual futurou Portoalegre, entre o fumo e o fogo, de barbaras devastações incendiarias. Qual a presentia, em meio dos furôres e brutezas de um “massacre” sem entranhas! Em summa, na grey desde muito inquieta, na grey onde viva ainda a lembrança da derradeira invasão, diffundia-se o presagio de que eminentes estavam peores horrores. Nada menos que a “reproducção das scenas do Pará e Cuyabá, que (dizia o presidente) já tão de perto a ameaçava”. ⁽¹¹¹⁾ Lançados estes sombrios pregões em papeis officiaes ou em folhas-publicas, repetido era o teor dos mesmos, nas conversas intimas, usando-se, para a villissima obra da calumnia, dos mil subterreos canaes de que se vale a cuscuvillisse ou o despeito. No Riogrande, *exempli gratia*, s. exa. fez estampar, á guisa de temeroso espantallo, que a pessima gente ás ordens do coronel revolucionario, “compunha-se de negros e mulatos”, licenciiosa “canalha armada”! ⁽¹¹²⁾ Antes já havia declarado, para o Rio-de-janeiro,

⁽¹¹⁰⁾ Carus, “El Evangelio del Buddha”, XXX, 25.

⁽¹¹¹⁾ Cit. off. de 29. Vide “Jornal” de outubro.

⁽¹¹²⁾ “Os illudidos”, folha solta no arch. do aut. O mesmo se diz em carta do Riogrande para o “Jornal”, em 27-X-35.

que “o partido farroupilha” era um “agregado de ambiciosos e gente de infima classe”! ⁽¹¹³⁾

Bento Gonçalves, comprehende-se, não podia ter em meio tal, a boa acolhida que nos inculca o mau informe. O que se lhe deve ter deparado, o que de facto encontrou, foi cousa mui diversa. Foi uma como sensação do vacuo, gerado pelo mêdo, na sociedade coetanea. O phenomeno aliaz perfeitamente explicavel, se investigarmos qual a natureza da comunidade dentro na qual se movia. Buscava a-trail-a para os pendões que o emerito patriota pregoava serem os de total emancipação. Retorquiavam, porém, os portavozes do *casquismo*, ferteis na atroz diffamação, que acaudilhava a hordas depredadoras ou a esquadras de piratas.

Num quadro succinto de sociologia concreta se vos depara o bastante para dizerdes da vossa justiça, no pleito aberto a essas horas. O Continente, qual se evidencia noutro capitulo, habitado era por selecta geração, morigerada e labutadora. Caso unico em todo o Brasil, o senhor trabalhava, no *rodeio* ou na lavoura, a par do mercenario ou do escravo. Se existiu o gauderio, representava elle, um typo de bastardia excepcionalissimo, que viveu sob o peso de universalizado, patente desdem. ⁽¹¹⁴⁾ Nesse vasto gremio rural — um mar de granjas e côrtes — eram escassos os centros urbanos. Salvantes os burgos missioneiros, de historia conhecida; não arroladas quatro ou cinco povoações de genesis militar; excluidas mais duas, com raizes na incipiente vida industrial: contava apenas aldeias ou villas, de origem religiosa. Sem estabelecer distincções na materia sob o influxo de reminiscencias classicas, sem o minimo pendor a assemelhações descabidas, cumpre reconhecer que o *pagus* brotou sempre, na extremadura austrina, como por tempos idos em ultramar. Nessa quadra remotissima, a primeira criação das estirpes fundadoras era o recinto para o fogo sagrado. ⁽¹¹⁵⁾ Na epoca, bem mais proxima, de que se trata, a preocupação inicial tinha algo de equivalente: antes de mais na-la, erigia-se a capela, modesto, reduzido monumento primitivo do culto. Menos era o adyto onde o mysticismo entrava para a prática dos seus ritos, do que o adro ou praça de humana convivencia. Menos era o receptaculo da commum devoção, do que o eixo do arraial festivo, ambito das romarias tradicionaes. Construindo o santuario, não durava muito o insulamento delle. Hoje um “estancieiro”, amanhã outro, erguia um predio na visinhança, para assistir, em commodo pouso, na companhia de seus divedos, as an-

⁽¹¹³⁾ Braga, Relatorio de 1834 ao governo central. Cópias de Raul Nielsen. Arch. do aut.

⁽¹¹⁴⁾ A cit. “Memoria” de Londres quiçá indique a fonte delles, ao referir-se á folga obrigada de *capatazes* e *piões*.

⁽¹¹⁵⁾ Fustel de Coulanges, “La cité antique”, cap. IV.

nuas homenagens de preceito, ao orago da localidade; pretexto ou causa de grata reunião, para a gente da "redondeza". A principio, finda a commemoração, ninguem persistia em tórno da igreja. Dissolvido o concurso maior, iam, a pouco e pouco, retirando-se os demais. Corridos os cancelos ás portas e ventanas, ganhavam prestes as suas herdades, os forasteiros quaesquer. O que transitorio successo fizera, pouco antes, uma zumbidora colmeia, via-se transmudado em soledade, até o advento de futuras acções de graça, ao padroeiro ou padroeira.

Com o rodar dos tempos, altera-se o painel. Assentava um mercador ambulante a sua tenda, sob um "rancho", defronte ou a par da capela, e não raro surdida logo a segunda, mercê do cume ou cubiça de um competidor. Instaurado o commercio estavel, succedaneo da feira passadiça, occorria, simultaneamente quasi, outro phenomeno. De intermittente, a frequencia toma diverso feitio, acaba por tornar-se permanente. Muitas familias, seduzidas pelo aprazivel convivio acolá encontrado, ampliam em começo a estada, na aldeia nascente. Persistem nella mais tarde, como outrora, nas fazendas ruraes. Ficam mezes e mezes. Depois annos e decadas, nas casas do "povo", com o paulatino, intercadente abandono daquellas propriedades; que eram confiadas aos morgados ou capatazes de confiança. Com a attracção descripta, adensa-se o quadro social; progresso de grau multiforme, lento de ordinario. ⁽¹¹⁶⁾

Neste quadro, como observaes, não ha lugar, ao menos de vulto, para a massa agitada das cidades modernas. Indubitavelmente, nelle, com o rodar do tempo, apparece algum desclassificado ou se registram os primeiros artesãos. Mas, o numero daquelles não podia ser de nota em Provincia onde se realça alhures, com a autoridade de Saint-Hilaire, não existirem plebes vis. O destes, de condição livre, devia ser ainda mais restricto. Porque, posto de parte (e não sempre), os chefes de officina, todos ou quasi todos os mais operarios saíam da turba escravizada. Faltam-nos estatisticas que discriminem economicamente os individuos, ao estalar a guerra civil. Tudo persuade que não ha erro, não ha sombra de erro, no admittir-se que, nessa hora, diminutissima era a gente entregue á labuta propriamente braçal, em Portoalegre. E a prova de que a conjectura é muito legitima, nós a temos em uma circumstancia muito de memorarse: é com os duendes que dizem circumvagantes pelos arredores, que se busca infundir o terror. Ninguem se lembra de espavorir com os de dentro, excepto quando os semeadores de noticias inquietadoras, se referem aos captivos. A somma delles, grande em verdade no

⁽¹¹⁶⁾ Campobom, em Cima-da-serra, ha uns 3 lustros, quando o autor a visitou, podia ser indicada muito bem, como um typo actual da situação de agrupamento a que se faz referencia.

antigo Porto-dos-casaes. Igual á dos brancos por 1814; (¹¹⁷) porção que mais ou menos se manteve, de 1835 a 1845, (¹¹⁸) se não se invertiu, como é de presumir, passando a ser maior a totalidade dos de categoria servil. (¹¹⁹) Tudo leva a crer, por conseguinte, que já pelo feitio primordial de nossos burgos, já pelo estadio em que ainda se achava o descripto como terra de susto, pela penna do citado chronista; tudo leva a crer, dizia, que Portoalegre representava um accumulo de escassa heterogeneidade economica, predominadora na localidade a referida massa burgueza proprietaria e traficante, cujos arraigados preconceitos feriam os innovadores, cujos mais queridos interesses propalavam as infinitas boccas da fama virem elles usurpar. Ora, em face de semelhante perspectiva, o mais que podia fazer, não ha duvida, era o que se viu e se vai expondo.

Os elementos altruistas, as almas afinadas com as vozes da predica anterior, os corações tocados pela scentelha da propaganda, accorreram velozes ao chamamento dos mentores liberaes. Foram-se todos ao encontro de Jardim, para lançarem, com esse patriarcha, os fundamentos da Cidade futura, emquanto os da antiga se entocavam além, embezerrados, recolhidos, assustadiços.

Iam estes abrir-se em victores aos recémvindos?!

*Altivos muros firmes impediã
De animoso inimigo a marcha ousada;
Este avança co' a musica ajustada
Das trombetas, que os peitos influiam.*

*Eis que de susto e de pavor enfiam
Os contrarios, ao ver Bellona irada!
Caem por terra os muros de pancada,
E aquelles que inda ha pouco os guarneçiam.*

*Não de outra sorte, oh Bento valoroso,
Ha pouco aconteceu nesta cidade,
Mal te avistou o despota medroso.*

*Dissipou-se a facção da iniquidade;
Fugiu o despotismo pavoroso:
Triumphou com teu braço a liberdade.*

(¹¹⁷) Brancos 2.746, escravos 2.132. Vide Camargo, op. cit., *Appenso*.

(¹¹⁸) Não temos estatística da quadra revolucionaria, mas é o que se conclue, approximativamente, do exame das listas ecclesiasticas de natalidade e mortalidade em 1847 (vide o cit. Camargo). Para uma relação quanto aos pretos, de 1.18 se nos depara, quanto aos brancos, a de 1.16.

(¹¹⁹) Como se observa, não ha dados relativos ao periodo. Evidente, porém, que a existencia da guerra, por si só, nos convence de que augmentou muito a população captiva, com a parte para ali trazida pelos que a desejavam afastar do espectaculo de uma facil emancipação.

Neste modo resume o introito da Epopéa farrapa, Sebastião do Amaral, cuja harpa vibraria soberana, entre os rhapsodos continentinos. ⁽¹²⁰⁾ Mas, para o coronel immortalizado nestas rimas, a victoria não fóra completa, nem estava segura. Para que se ultimasse e persistisse ovante, mister algo mais. Teve consciencia, é de repetir-se com seguridade, teve nitida consciencia do mal que podia resultar á sua obra, a esquivança de muitos. Retraía-se a gente de prol, como a de varias outras espheras. Imaginou vencer esta passiva resistencia, com immediata proclamação, aos “habitantes de Portoalegre”:

“A Patria já se acha livre de perigo: a vontade decidida, e unanime do povo fez baquear a autoridade, que tinha substituido a arbitrariedade ao imperio da lei.

Querer, apresentar-se, e salva-a foi obra de um só momento. Eis aqui, cidadão, o poder da opinião. A tempestade foi passageira, e a calma deve succeder em vossos corações. Em vão os inimigos de vosso socego vos tem amedrontado com as scenas do Pará, e Cuyabá: os cidadãos, que se acham armados, são vossos irmãos; amam, e respeitam a lei, e para fazel-a respeitar se viram obrigados a empunhar as armas. Com a fuga do ex-presidente, o dr. Antonio Rodrigues Fernandes Braga, a arbitrariedade desapareceu, e nas nossas mãos a oliveira substituiu a espada.

Voltaí ás vossas pacificas occupações, e tranquillisai-vos, que são vossos patricios os que velam pela vossa segurança. A acephalia em que vos deixou o ex-presidente, não vos espante: já officiei á camara municipal desta Capital para que emposse na fórmula da lei o vice-presidente, que deve administrar a Provincia até a chegada do presidente, que fôr nomeado pelo governo geral. Tranquillisai-vos, eu vos peço novamente em nome dos bravos, que para vosso bem, e prosperidade, bradaram — Viva a liberdade! Viva o nosso jovem monarcha constitucional! Viva a Constituição reformada! E vivam todos os corajosos riograndenses livres!” ⁽¹²¹⁾

Com o documento ora transcripto annuncia, o seu autor se tinha dirigido á camara municipal, pedindo providencias, em conformidade com a lei, para que se erigisse um governo regular. A corporação, no mesmo dia reunida extraordinariamente, agiu conforme os desejos manifestos pelo chefe dos insurrectos e tudo convence que de accordo inteiro com o inconfessado plano da conjura. Notorio o apoio que fruíam estes, na edilidade, onde manobrava Francisco Modesto Franco, do gremio de mercadores e uma das figuras primaciaes, entre os conspiradores da *urbs*; quem prestou os melhores serviços, nesse dia e após. Iniciados os trabalhos, o presidente expoz as cir-

⁽¹²⁰⁾ Eduardo Duarte, “Poetas da grande Revolução”, conferencia. Vide “Correio do povo”, de Portoalegre, n.º de 24-IX-30.

⁽¹²¹⁾ Vide na collecção destas peças, a de 21. Arch. do aut.

cumstancias que os motivavam; patentes na leitura, que foi feita, da communicacão de Bento Gonçalves. Instava elle, para que se dêsse posse ao substituto legal do presidente, o coronel, afim de que tivesse curso a administração, até o advento do novo chefe designado para a mesma, pelo governo central. Representava-se o 1.º acto da longa e pacientissima farça, pelos rebeldes urdida, no proposito de se acobertarem com o manto da legitimidade, para mais facilmente chegarem a seu acariciado objectivo. “Depois de alguma discussão, á vista do relatado e de quanto lhe incumbe o art. 71 da lei de 1.º de outubro de 1828, deliberar em geral sobre os meios de promover a tranquillidade, segurança e commodidade dos habitantes, e mais disposições legislativas a respeito, resolveu uniformemente, que, para execução do que decreta o art.º 6 da lei de 3 de outubro de 1834, fôsse chamado immediatamente o vice-presidente, que deve substituir” o fugitivo. “Pelo decreto de 22 de julho ultimo, competia a vice-presidencia, em 1.º lugar, ao dr. Joaquim Vieira da Cunha, em 2.º ao dr. Rodrigo Pontes, em 3.º ao dr. Americo C. de Mello”; que, pregooou-se adrede, não podem entrar em exercicio, por “ser publico acharem-se todos ausentes” de Portoalegre “e em não pouca distancia”, “não podendo”, consequentemente, “verificar-se já de prompto a seus respeitos a disposição do dito artigo 6, como demandam as circumstancias, em que se acha a cidade e a Provincia, e seguir-se o dr. Marciano Pereira Ribeiro, que consta achar-se nesta cidade”; “resolveu a camara que se officiasse a este, por ser o que mais prompto estava (conforme a insinuação da lei), significando os motivos ponderados, e que á vista delles lhe cabe a substituição”.

Isto já fôra previamente deliberado, não padece duvida, porquanto, se com fundamento o que allega a edilidade, a respeito dos dous primeiros da lista, não consta estivesse de facto em termos de se não poder chamar o terceiro. A verdade é outra. Tudo convence que este podia ser o titere que foi mais tarde, mas, que desconvinha o incolor personagem, em situação reclamante de medidas rapidas e energicas. Além de quanto se pondera, inepto fôra aproveitall-o, havendo ensejo para erguer ao mais alto posto, o presumivel supremo conselheiro dos conjurados, tambem acatado mentor dos de matiz nitidamente federalista: dos partidarios da grande reforma das instituições, sem quebra da unidade nacional. A este, pois, (como fôra deliberado antes das “reflexões” constantes da acta) a este firme correligionario se expediu o convite, para “ser presente”, no mesmo dia 21, “nos paços da camara, pelas 5 horas da tarde, para ser investido do referido cargo de vice-presidente, exercendo-o na conformidade do que dispõe *in fine* o dito art.º 6 da lei citada”. Com o referido, se mandaram outros officios, aos juizes-de-direito e de paz, assim como ao chefe-de-policia, sollicitando a comparencia ao acto de investidura. Effectuou-se na hora marchada, com as ceremonias de estylo. Em

observancia do art.º 53 da mencionada lei de 1.º de outubro, a meza da camara endereçou aos gremios congeneres de toda a Provincia, a communicação official de quanto se tinha realisado, e que, mais ou menos, era havia muito esperado. ⁽¹²²⁾

O distincto, prestigioso medico, acto continuo, e com o mesmo intuito apaziguador da precedente e seguintes, baixou uma proclamação, em que dizia:

“Riograndenses! amigos! compatriotas! Chamado pela lei á vice-presidencia da Provincia, que deixou acephala o dr. Antonio Rodrigues Braga, retirando-se clandestinamente da Capital, eu não ousaria encarregar-me de tão melindrosa tarefa nas circumstancias difficeis, em que nos achamos, se não depositasse a mais inteira confiança no vosso acrysolado patriotismo, character generoso, e amor á ordem, assim como nas virtudes cívicas, e sentimentos nobres do valente, e honrado coronel Bento Gonçalves da Silva, que se acha á frente dos cidadãos armados, e cujos feitos, e serviços vos são bem conhecidos. Fiel aos seus juramentos, e ao governo do nosso jovem imperador o sr. D. Pedro II, elle não quererá vêr dilacerada a nossa cara Patria, e entregue aos horrores da anarchia. Cerrai os ouvidos aos perversos, e intrigantes que procuram amedrontar-vos com idéas, e falsos boatos de republicas, roubos, mortes, e separação da Provincia. A probidade, patriotismo, e honra das pessoas, que figuraram nos movimentos, que acabaes de presenciar, são sufficiente garante da segurança, e tranquillidade publica, que todavia a administração procurará manter como lhe incumbe. Seja a lei o nosso norte, e tranquillillo esperemos as providencias que o governo de s. m. imperial e constitucional tem dado, ou possa dar a bem do Continente. Por esta fórma confundireis os inimigos do socego, e prosperidade da nossa Provincia, e o Brasil inteiro terá de applaudir ao mesmo tempo a vossa coragem, e as vossas virtudes. Viva a Nação brasileira! Viva a Constituição reformada! Viva o sr. D. Pedro II, imperador constitucional do Brasil! Viva a regencia do Imperio! Vivam os riograndenses amigos da ordem!” ⁽¹²³⁾

Numerosa a colonia estrangeira, o chefe da revolta dirigiu-lhe uma proclamação especial, cheia de conceitos benevolentes, como de persuasivas admoestações a manter-se em neutralidade perfeita, invariabilissima. ⁽¹²⁴⁾ Não pareceram bastantes, comtudo, os sedativos propinados. Tornou o coronel a manifestar-se aos habitantes de Portoalegre, *in genere*. Valeu-se, para o effeito, do ensejo que teve, de

⁽¹²²⁾ Vide acta de 21 e edital de 22, em Araripe, Documentos, 53, 59. A nenhuma sinceridade da camara, no chamar ao governo o dr. Marciano, deixal-o á patente, mais tarde, o 1.º vice-presidente da lista. “Por ser o que mais prompto estava”, officiou a aquelle, olvidando-se, após, de chamar opportunamente a quem de direito.

⁽¹²³⁾-⁽¹²⁴⁾ Folha solta e documento, no arch. do aut.

congratular-se com “os cidadãos armados”. Disse-lhes o que convinha, fazendo ligeiro exame da questão mais ardente, da que mais preocupava a timoratos: a suspeita que havia, das intenções da força que entrara na Capital, em som de guerra. “A gloriosa empreza, que o patriotismo vos confiou (disse), já está coroada. A Pátria clamou, e vós, docéis á sua voz, correstes a quebrar o jugo, que vos tinha imposto uma facção retrograda, e anti-nacional. O governo de partido cessou com a fuga do dr. Antonio Rodrigues Fernandes Braga. O remorso seguirá seus passos, e vós outros gosareis da pura gloria de ter sustentado a liberdade, e os *principios políticos do memoravel 7 de abril*. O valor, e o patriotismo vos fizeram triumphar, mas lembrai-vos que a moderação depois da victoria é só quem pode coroar o nosso triumpho: conheçam nossos inimigos que não sois barbaros salteadores proletarios, mas que sois industriosos, valentes, idolatras da liberdade”. — “A Pátria precisa alguns dias mais, do sacrificio do socego vosso. Constancia, pois, e subordinação, e a Pátria vos chamará seus filhos queridos, e sereis o exemplo dos homens livres”.

Tratou a imprensa igualmente de acalmar os animos recolhidos, em sobresalto, comquanto escandalisadissima, com o que lhe constara. O “Recopilador” acrimonioso traça os seus commentarios. Ao passo (estampa) que varios honrados cidadãos corriam da cidade, para se unirem aos insurrectos, na defeza da boa causa, que faziam outros? Os capitalistas, *verbi gratia*, tratavam de esconder-se nas ilhas fronteiras e nos barcos mais visinhos! Tornaram aos penates, é sabido; tambem não se ignora porque. Voltam porque se lhes descobre nitida a realidade. Não está em campo, qual foi assoalhado, “um pobre coronel, com meia duzia de anarchistas e assassinos, para repetirem as scenas do Pará e Cuyabá, como alevosamente se fez crer, mas, sim, ricos fazendeiros, abastados proprietarios, pacificos lavradores e homens independentes. Não foi a canalha da cidade que quiz roubar”, diz ainda. Capacitam-se alfim de que o protesto armado foi obra exclusiva da “mocidade portoalegrense!”

Desta conhecidos foram em dias proximos a nós, dous bellos exemplares, os quaes deixavam patente assistir ao articulista, rasão de sobra, para assim pronunciar-se, contra os diffamadores. ⁽¹²⁵⁾ De um já se falou, o digno Manuel Alves da Silva Caldeira. Filho era da Capital, como outro, o não menos digno José Custodio Alves de Sousa. Com o derradeiro travou relações, o autor, no gabinete de trabalho de Apollinario José Gomes Portoalegre, o saudoso apostolo republicano, sabio professor e erudito publicista; gabinete que

(125) Na cit. folha solta, “Os illudidos”, Braga alevosamente chegou a fazer disseminar esta indecorosa falsidade: o *Prosodia* não fôra morto em acção; tinha sido assassinado.

era um sacrario de lembranças historicas e no seio resplandecente do qual a mais bella era essa reliquia viva, ali presente sempre, da cultuada Revolução. José Custodio, quanto aquelle seu amigo intimo desde o collegio, podia servir de modelo ás noveis gerações que o contemplavam, sereno e risonho, — impressionante devéras a expressão de sua jovial urbanidade, com repentes gentis surprehendedores, que o faziam julgar de traquejo contínuo, desde a primavera da vida, nos melhores salões da aristocracia. Valentes e honestos, esses dous companheiros da jornada de 20 de setembro, deram ambos certificados eloquentes, no decurso dos annos, do quilate, fino e puro, das idéas que os impelliram ao acampamento de José Gomes Jardim, na vespera do lendario dia. Ao observal-os, tinha-se a convicção do que haviam sido e continuavam a ser. Attestavam as cãs veneraveis de um e outro, que o tempo sobre ambos tinha feito passar um ror de largos, pesados, caliginosos invernos, sem abater ou dissipar, nos velhos guerreiros imperterritos, as primitivas convicções de 1835.

Caldeira foi um dos fundadores do moderno partido republicano em 1882, na chamada Convenção de 20 de fevereiro, e o saudoso amigo que ora lhe recorda o luzido nome, pode dizer que acabou a sua nobre existencia, como a tinha começado: vivo padrão ou magnifico exemplar da robusta, intrepida, alegre, prestadia gente de tempos idos. José Custodio, á borda do tumulo, trazia á mente, ainda, a imagem de um rochedo que as vagas do oceano batem violentas, sem destruir nem abalar. Recordava-nos a penha sobranceira que serviu e serve e servirá de guia, ao timoneiro: isto é, de quem no pelago da politica, entenda nortear a sua proa, com segurança, para os rumos de prohibidosa firmeza. O autor o visitou muitas vezes, no tugurio modesto aonde nascera, admirando, como Beaurepaire Rohan, este “outro monumento de uma passada grandeza”. O qual se não se adornava com os fulgidos louros que o illustre brasileiro viu em Artigas, podia com muito garbo exhibir os delles. Sobre haver-se mostrado pertinaz, quanto o uruguayo, no apego ás crenças da juventude, apparecia-nos sublime, quanto elle, no verendo aspecto de sua tocante senectude, em meio de virtuosissima penuria. ⁽¹²⁶⁾ Morreu devotissimo á Republica, muitos annos depois de encerrado o cyclo das glorias farrapas que Homero preferira á dos themas de sua epopéa, se as conhecesse. Persistia o mesmo sempre. Morreu integerrimo no

(126) A casa do illustre varão ficava a oéste da de outro, a do padre Thomé, ambas á rua da Igreja. Aquella á esquina, quasi, da praça outrora chamada o Alto da Bronze. Cego, inutil para o serviço, o veterano liberal esteve ameaçado de morrer na miseria, mas, um homem de excellente coração, o dr. J. J. Pereira Parobé, a esse tempo secretario das obras publicas, interveiu em seu favor e conseguiu lhe fôsse assegurada uma aposentadoria que por direito lhe não estava garantida. Abençoada, abençoadissima illegalidade!

seu culto civico, fiel á creação politica do velho Continente: perenne, immutavel nas aras em que sacrificava. Esta idolatria nunca teve desmaio e patente fica, em conhecido episodio, mui digno de relembração. Pertence o mesmo á historia anecdotica do Imperio. E' de saber-se que José Custodio, ao entrar um dia na rua do Commercio, mais tarde Uruguay e antes conhecida por becco da Opera, teve subito o mais grato, mais profundo abalo. Não longe da esquina de outra rua, a da Praia, deparam-se-lhe, em haste á porta de uma casa terrea, as côres bem amadas e illustres, da bandeira farrapa. Havia quasi tres decadas que não a avistava, erguida e sôlta ao patrio vento! O ancião precipita-se num gesto de arrebatô, para o symbolo querido. Toma-o entre os braços com extremo apaixonado, envolve a cabeça nas dobras do pavilhão da extincta Republica, objecto de seus amores na juventude: cobre-o de beijos ardentes, banhado de lagrimas! (127)

Não eram seguramente inferiores aos mencionados portoalegrenses, os outros compartes da empreza de Bento Gonçalves, com a mesma origem. Amargos os juizos de um coetaneo deste, em trabalho sobre ella. Não esconde, porém, attesta com lisura, que "pela campanha" extremenha, achou a Revolução quasi unanime assentimento. As principaes familias, os homens mais abastados de seus bens, os mais valentes soldados, com raras excepções, adheriram todos, ao movimento de 20 de setembro, com enthusiasmo": (128) "a electricidade revolucionaria abrangeu toda a Provincia". (129) Extincto o temor primitivo, graças a "uma policia diaria" que "sustentava a ordem e garantia os cidadãos", a capital não constituiu mais uma excepção. Retomou por fim a sua ordinaria physionomia. Com o restabelecimento da confiança, mudaram de conspecto, até as classes mais prevenidas. Graças a isto, depois de evidentes signaes de animosidade, houve uma symptomatica demonstração de sympathia aos

(127) Occorreu a scena commovedora, junto á casa de leilões da propriedade de Pereira Junior; quem sobre mastro fixo á beira da calçada, fazia içar o tricolor estandarte. Era o mesmo, em nossa epoca, o expressivo testemunho do regimen de ampla tolerancia que se estabelecera por fim, sob a monarchia. Nunca ninguem se lembrou de impedir á sua exposição, como nunca houve quem protestasse contra a exhibição de outro não menos significativo symbolo: chafariz de alvo marmore, encimado por uma estatuetta do Riogrande republicano, á praça da Matriz. — Nas "Bromelias", se decanta o episodio acima, e foi descripto em prosa, com muita alma, numa polyanthea, de 1888, publicação commemorativa do 20 de setembro, estampada pela sociedade riograndense Doze de setembro", que existiu no Recife.

(128) "Memoria" cit. Vide nota, em o appendice.

(129) Lobo Barreto, "Memoria sobre a Revolução de 20 de setembro". "Anuario", III, 204.

cordatos sublevados, que receberam, no seu acampamento, ao fundo da Varzea, “chacara do Leão”, um copioso refresco. Offerta era do gremio commercial, que, “vendo-se garantido”, dava o primeiro passo de gentil approximação, continuando após o expontaneo fornecimento, “por mais de 20 dias”. (180)

CAPITULO II

Os revolucionarios podem assim descansar, quanto á tranquillidade publica, na séde do governo. Surgiam noutras localidades infelizmente, algumas complicações, a que era de urgencia attender, com saudavel promptidão. Nas contendas internas, reflexiona um mestre, a rapidez é o penhor do exito, quando mais do que a cabeça é o braço que deve decidir. *Nihil in discordiis civilibus festinatione tutius: ubi facto magis quam consulto opus esset.* (1) Os adversarios da nova ordem politica estavam ainda senhores de boa parte das comarcas de Riogrande e Piratiny. Dispunham de uma guarnição em S. Gabriel. Dominavam a villa do Riopardo. Foi este o ponto para onde se voltaram as primeiras attensões do governo recém-inaugurado, que deliberou fazer seguir para ali uma pessoa de confiança, com a missão de conquistar o posto, empregando meios suavos. Merecem referencia particular os successos que se desenrolaram no lendario presidio colonial, theatro de tantos outros.

Pela manhã de 19, saíram a campo os conspiradores. Vigilantes os retrogrados da villa, foram aquelles reunir o povo, no districto do Couto. O governo supremo do cresco negocio ficou a cargo de Agostinho de Mello, capitão da guarda-nacional e parente dos Amaraes. Fôra agraciado com a categoria de alferes na campanha da Cisplatina, e, logo no começo da que está em relato, se distinguiu pelos “conhecimentos militares”, como por “exemplar conducta”. Estas partes, explicam o “muito respeito que lhe tributava a sua companhia”, todá ella de pessoal bastante “subordinado”, “apto para o serviço de guerra” e “prompto sempre a acompanhal-o”, fosse para onde fosse. (2) Tratou elle immediatamente, de reunir cavalladas, para as operações. Abundantes as do Estado, no “rincão” de El-rei, foi para ali que se encaminhou, com gente armada, para esse effeito.

Estava o posto sob a guarda de José Alves de Oliveira, alferes

(180) Caldeira, Apontamentos. A chacara supra existiu em terrenos que ficam bem detraz da escola militar.

(1) Tacito, “Opera”, *Historias*, I.

(2) Antonio Vicente, off. de 2-IV-36, a Agostinho. Arch. do aut. Na dita campanha da Cisplatina, foi este aprisionado, tomando parte no levante que o libertou, com outros, nas aguas do Uruguay.

do 2.º regimento. Atropelado rijamente pelos reveis, que o feriram, o official de 1.ª linha deu prestes de gambias, para o Riopardo. Espalha-se a noticia das inquietadoras disposições do povo reunido extramuros, o qual, affirmou, havia proclamado a Revolução e marchava sobre a villa, com o intento de a tomar. Notorio o factó, as autoridades judiarias providenciaram quanto á defeza, sem alguma demora. O juiz-municipal, interino de direito, Philippe Carvalho da Fonseca, e o juiz-de-paz, tambem guarda-mór, Manuel Alves de Oliveira, depois de previo accordo, entenderam-se com o capitão Francisco Antonio da Silva Bittencourt, chefe *ad interim* do regimento de artilharia. Solicitaram-lhe que fizesse postar 2 boccas de fogo, no arrabalde a que vem ter a estrada por onde se esperava a irrupção dos sublevados, em numero de 100, dizia-se. Fez, sem detença alguma, o que lhe suggeriram.

Os amotinados, pelas 4 da tarde, se puzeram á vista. Acercaram-se, estacando o passo, nas visinhanças da “casa da polvora”, em linha extensa. Para conhecer a fundo ao que vinham, e determinal-os a uma declaração expressa qualquer, o nomeado juiz-de-paz, depois de erguer uma bandeira verde e amarella, deu os vivas, que eram de praxe, á Constituição politica do Brasil, á integridade do Imperio, ao soberano, com a esperanza de ouvil-os repetir pelos recemvindos. Corresponderam elles, ao revez, com apupos, e dos mais insultantes. Em face de tão desrespeitosa, violenta zanguizarra, Manuel Alves, o juiz-de-paz, rompeu com as contemplações a que se julgara obrigado. Ordenou acto continuo aos militares, que abrissem o fogo de artilharia, cabendo, de ahí em diante, a Bittencourt, o encargo de usar de todos os meios necessarios, para a defeza da villa, que lhe era commettida por inteiro. Feitos alguns disparos de peça, o capitão José Ferreira de Azevedo, á frente de 20 praças do 3.º regimento de cavallaria de linha, auxiliadas por alguns civis, avançou, tiroteando, sobre os liberaes, que retiraram.

Retiraram, mas, no dia immediato e nos seguintes, reproduziram as ameaças de investida, em marchas quotidianas, do acampamento que formaram á margem do arroio do Couto, até a sobredita casa da polvora, e desta para aquelle pouso. Isto até 23, dia em que se teve sciencia intramuros, de que aos rebeldes se tinham incorporado os guardas-nacionaes de Sto. Amaro, Taquary, S. Jeronymo e Cachoeira.

Rebate falso. As forças desta ultima localidade só marcharam 2 dias depois. As que se mobilisaram nas demais povoações do valle, se bem já estivessem em caminho, a 25 ainda não tinham chegado. (3) Com a inquietante nova, reuniu-se em sessão, a camara municipal. O seu presidente, o tenente-coronel Manuel Pedroso de

(3) Antonio Vicente, proclamação a 24; João Luiz, Apontamentos.

Albuquerque, “fazendo conhecer o terror de que se achavam possuídos os habitantes, com suas famílias”, foi de parecer que “se convocassem todas as autoridades” e pessoas gradas, como representantes do povo, afim de estudarem em commum, os meios e modos de encerrar-se a então presente crise. Expedidos os convites, para o meiodia, compareceram o juiz-municipal, o de orphão, tenente Vasco Pereira de Macedo, o de paz, o vigario da vara, Sebastião Pinto do Rego, o capitão Bittencourt, commandante da força de 1.^a linha e o da policia, mencionado capitão José Ferreira de Azevedo. Tambem acorreram os seguintes individuos principaes da communa: marechal de exercito reformado João de Deus Menna Barreto, o coronel Francisco Antonio de Borba, o tenente-coronel Francisco Xavier do Amaral Sarmento Menna, os sargentos-móres José Joaquim de Figueiredo Neves e Antonio Simões Pires, etc. Aberto o debate, que foi curto, deliberou-se que o juiz-municipal e interino de direito mandasse pessoa de confiança, ao cabo da reunião sediciosa. Farelhe-ia as intimações de azo, para que dissesse as pretensões dos que o acompanhavam na insolita aventura.

Não se executou, entretanto, o que havia ficado resolvido. Obstava uma grada novidade. Logo pela manhã, a 24, appareceu, na estrada da Cruzalta, proximo á ponte do rio Pardo, um contingente, em som de guerra: 12 bizarros insurrectos, homens, ao mando de José do Amaral Ferrador, sujeito de grande bravura, depois official republicano. Chegavam-se, em escaramuças provocantes e ameaçadoras, quando a guarda ali postada, fez-lhes uma descarga de mosquetaria, caindo vulnerado, um dos partidistas, Nazario de prenome. Seguindo a pratica de seus outros correligionarios (que pareciam dispostos a ganhar tempo e a não sacrificar elementos em um empenho), Ferrador, com prudencia, retirou, abrigando-se em uma olaria visinha, da propriedade do vereador Gomes. O baleado, como ficasse no terreno, foi colhido pelos da guarnição legal, que o remeteram ao carcereiro do lugar. Nada mais occorreu, salvo isto: Ferrador, a titulo de vingança ou desforra, pelo que se fizera a Nazario, mandou pôr fogo ao estabelecimento fabril do camarista adheso ao bando adversario. Os sublevados, porém, iam ficar em condições de agir efficaçmente, graças á chegada immediata de valiosos reforços. Eis a origem delles.

A 23 são abertas na Cachoeira as communicações da guardanacional da villa visinha, participando a resistencia que se lhes havia deparado. Concertam-se os insurrectos. Senhores das posições officiaes, tudo se lhe facilita. Mediante requisição das autoridades judicarias populares, Antonio Vicente da Fontoura, que fôra eleito maior commandante do esquadrão daquella milicia no municipio, convoca a 23 os guardas alistados. Postos em pé de guerra, no dia immediato, para marcharem. Isto re realisou a 25. Antes, porém, aproveitou-se Antonio Vicente da formatura geral a 24, para indis-

pensaveis notificações e opportunos estímulos. Primeiro, mandou ler a seus camaradas “as partes” dos “movimentos do Riopardo”, que a todos inquietavam. Em seguida fez ler também uma energica ordem-do-dia, em que salientava a urgencia indeclinavel de dar uma “prompta coadjuvação” aos amigos politicos. Imperioso o dever que lhes cabia, de facultarem immediata assistencia aos companheiros em luta, na referida localidade. Urgente é (disse muito emphatico) pois os farroupilhas se vêm á mercê, acolá, de um pugilo de “malvados, á cuja frente se acha o perverso João da Silva Barbosa, que jamais conheceu da Patria o doce nome”. (4) Não houve discrepancias. Todos se decidiram a partir sem demora. Feita uma rapida marcha, os expedicionarios, ao chegar, já encontraram, além dos contingentes armados em torno da villa, os de Sto. Amaro, S. Jeronymo, Taquary. Situação mais lisongeira. Esses elementos, somados aos recémvindos, perfaziam uma unidade respeitavel; que, do seu primitivo acampamento á margem oriental do arroio do Couto, se foi extendendo em volta da praça, de sorte a cerrar-lhe todas as avenidas, para obrigar-a á rendição.

Não eram ainda, para tanto, as circumstancias, quando a 25, chegou á villa José Alves de Moraes, cunhado de Bento Gonçalves. (5) Fôra de Portoalegre, a mandado do chefe do movimento e do vice-presidente, com a incumbencia de communicar a posse deste, como a ordem da predita autoridade civil, para que as forças da villa, reconhecendo o novo governo, se recolhessem a quartéis. Expoz o emissario as ultimas occorrencias. Moraes, na esperança de mover os reluctantes, deu noticia da marcha da guarda-nacional, dos districtos convisinhos, sobre o Riopardo. Nada conseguiu, porém. Firmes todos os elementos armados do lugar, em torno de Menna Barreto. Assumira o commando geral, em virtude de accordo que se tomou, entre os magistrados da comarca.

Seguiu-se, no entanto, um successo, que muito concorreria para uma radical mudança, no scenario. Reunida a camara, a 29, quiz ouvir o marechal sobre o estado dos negocios publicos. Enviando-lhe convite, para que comparecesse á sessão, veio elle ao paço da edilidade e communicou a esta uma nova, que produziu grande abalo. Disse que, desde a noute de 27 para 28, tinha desaparecido um vereador. Também se dera pelo sumiço do juiz interino de direito e o de paz, deixando o pretorio da villa em completa acephalia. Visto o abandono e deserção dessas autoridades, a camara convocou, para prestarem juramento, como vereador, a Francisco do Amaral Sarmiento, Menna, como juiz-municipal e interino de direito, a Joaquim

(4) A. Vicente, ordem de 23-IX, a Joaquim Gomes Lisboa; off. de 19-VI, a Bento Gonçalves; ordem-do-dia, em 24-IX. Arch. do aut.

(5) João Luiz, Apontamentos.

José da Silveira, como juiz-de-paz, a Duarte da Silveira Gomes. Estes cidadãos, ali presentes, entraram logo em exercicio, com o ceremonial do estylo.

Entre os empossados havia pessoas de realce, filiadas ao circulo revolucionario. A circumstancia de não haver opposição á investidura delles, claro symptoma foi de que disposições mais conciliadoras se tinham sobreposto ás precedentes. Na verdade, a resistencia exprimava. Os novos funcionarios dentro em pouco ordenavam, decisão que ninguem mais embaraçou, voltasse o presidio a quartéis. Mais fizeram, sem que houvesse um só protesto: instruíram a força sitiante, de que podia livremente occupar a villa, novidade que se verificou a 30. (6)

Nesse dia chegou Bento Gonçalves, que, depois de publicar o seu manifesto a 25, explicando as causas do pronunciamento armado, se dirigira para essa banda, com umoutra embaixada do vice-presidente, logo que se soube do nenhum exito da de Moraes. Divulgada no Riopardo a voz de que o "prudente" e "amado patriota", (7) se achava no acampamento rebelde, foi uma commissão de ambos os partidos rebel-o, conduzindo-o á igreja, onde, em solemne *Te Deum*, pareceram congraçados os dissidentes. Pouco antes do acto religioso, entraram em triumpho, nas ruas em festa, nessa hora, os jucundos esquadrões revolucionarios. (8)

Plenamente autorizado (9) pelo dr. Marciano, a providenciar no que conviesse, para a pacificação do interior, Bento Gonçalves officiou ao juiz-de-paz da villa da Cachoeira, (10) afim de que puzesse 50 homens da guarda-nacional ás ordens do alferes Sebastião do Amaral Sarmiento Menna, e a 2 de outubro determinou a este, que marchasse direito a S. Gabriel, "reunindo pelo caminho os cidadãos que livremente quizessem prestar-se á Patria, na crise presente". Chegado a seu destino, cumpria-lhe visse bem se ali ou alhures existiam grupos de facciosos, usando o alferes dos meios necessarios para dispersal-os, se recusarem elles "reconhecer e prestar obediencia ao exmo. sr. vicepresidente". Logo que se ponha em marcha (addiu), communique-se com o coronel Bento Manuel Ribeiro, para declarar se acha prompto a obedecer-lhe as ordens, como as de qualquer outro official superior, que encontre "com força, debellando os vis satellites da facção retrograda". (11)

No predito lugar, como nos dous já mencionados e mais impor-

(6) Apontamentos de João Luiz, cujos seguros informes se reproduzem com insignificantes alterações.

(7) Marciano, off. á camara do Riopardo, em 27-IX-35.

(8) Vide nota, em o appendice.

(9) Bento Gonçalves, off. de 2-X, a S. Amaral. Arch. do aut.

(10) Bento Gonçalves, off. tambem de 2-X. Arch. do aut.

(11) Cit. off. de 2-X.

tantes centros urbanos da Provincia, os conspiradores, a 19, se puzeram em actividade. Congregaram-se os farrroupilhas nas immedições, pela noute. O juiz-de-paz ficou incumbido da direcção das cousas no interior do povoado. João Antonio foi eleito commandante dos guardas-nacionaes de extra-muros. Realisava-se um baile, para que foram convidados todos os cidadãos, e aproveitaram-se do divertimento, os conspiradores, para a seu salvo fazerem os preparativos necessarios. O commandante da guarnição, Francisco de Paula de Macedo Rangel, compareceu. Mas, como estava de sobreaviso, puzera a sua gente em silencioso alerta, no quartel, fazendo distribuir munições. E á meia noute, entre uma e outra dança, chamou á puridade o inspector do 3.º quarteirão, encarregado das patrulhas, mostrando-lhe uma carta que fôra interceptada. Nella, depois do pedido de umas certas armas, dizia-se categoricamente, que “o tempo tinha chegado”. Segredava-se com isto, já estarem em campo 150 homens. Tambem ser o dia 25 a data marcada, para “atropelar a capella, a rebenque”. Macedo Rangel não se premunira tão somente como para traz se exara. Acautelando-se, havia robustecido o quadro do corpo de seu mando, o 3.º regimento, com algumas praças de infantaria, vindas do Recife, que se aposentavam no lugar. Conhecidos estes seus pecatos, generalisou-se, por todos os quarteirões, o principiado rebate insurreccional.

Os inspectores de bairro, que evidentemente pertenciam ao numero dos conjurados, expediram convite aos cidadãos, para que se armassem, acto contínuo. E como convinha adormecer a gente do presidio, foram inquirir dos militares, o motivo da reunião, insolita e nocturna que se fazia, sem que o requisitassem as autoridades locais. A resposta que obtiveram foi qualificada pelos inspectores, de “indecorosa”. Reiterando a pergunta, em 2 officios, foi a mesma a resultancia. Desistiram, pois, de correspondencias inuteis, com quem não tomava a serio, as comicas mostras de surpresa, dos politicos do burgo. Tiraram estes a mascara e se deliberaram a usar da força, contra o que especiosamente capitulavam de “transgressão da lei”. (12)

Trataram de congregar-se para agir, os farrroupilhas. Mas, quando já estavam agrupados nas cercanias, em numero de perto de 300, comprehenderam que o lance não seria dos mais faceis. A guarnição, com as precauções tomadas, achava-se em termos de repellir a violencia, com a violencia. Mormente estava aprestada para baldar um ataque subito, que era o systema de guerra de que os insurgentes pretendiam valer-se, onde fosse de sação. Notando quanto estava alerta a chefatura da praça, os sublevados recorreram outra vez ás conversas por escripto. Abriram larga e prolongadissima

(12) Camillo Maria de Menezes, juiz-de-paz, a Marciano, em 5-X-35.

correspondencia com ella, tratando de a induzir a conformar-se com o que intentavam. Nenhum o fructo colhido: todas as propostas foram repellidas, por modo categorico. Mister, consequentemente, dispor-se ao emprego das armas. Estabeleceu-se o sitio regular, em tórno da guarnição recalitrante, afim de reduzi-la, por via da fome. Levar o posto á viva força, não pareceu cousa de promover-se. ⁽¹³⁾ Forte era o quartel (uma solida casa de sobrado): resistencia muito séria podia oppor. ⁽¹⁴⁾ Nada obstante, os liberaes tiveram a 30, ordem de apromptar-se, para a immediata expugnação, movido o commando, por duas causas. 1.^a, saber-se que Barreto vinha em soccorro dos assediados. 2.^a, patentear-se, recrescidissimo, o entusiasmo dos patriotas. A gritos, reclamavam a tomada, sem delongas, e a ferro e fogo.

Resolvida assim a empreza, João Antonio, o principal caudilho, dividiu os homens de que dispunha, em 2 esquadrões. Um, o maior, sob seu immediato mando; outro, de mais reduzido numero de filas, sob as ordens de Affonso José de Almeida Côrte-Real. Destacado para a banda dos caminhos que levam a Bagé, situar-se-ia na melhor maneira, para um bom serviço de cobertura, observando metuculoso, a zona de possiveis hostilidades reaccionarias. Iniciaria as suas, entrementes, a mais forte unidade. João Antonio, á testa da mesma, rompeu a marcha, a trote largo, em 4 de outubro, pelo meiodia. Attingindo o seu objectivo, sem obstaculo algum, poudo occupar com descanso, a praça do villarinho. Posta ahi, na adequada formatura a gente em armas, procedeu-se á leitura da proclamação de Bento Gonçalves; a qual terminou entre delirantes, estrepitosas acclamações. ⁽¹⁶⁾ Instaurada, com esta solemnidade, a éra farroupilha, no centro da Provincia, os rebeldes, como quem não quer perder um minuto, movem-se contra a bastilha local. Anima-os a esperanza de que o exemplo de civismo que iam dar, servisse de estimulo ou contagio. Usam, pois, de comedimento, no estabelecerem o cerco do quartel, onde se parapeita a resistencia monarchica. Approximam-se a pouco e pouco, notando gaudiosos, que nem rompe o fogo de dentro, nem se percebe algum signal de franca opposição. Animado com o silencio, adianta-se investigador o alferes Joaquim de Faria Correa. Resoluto cose-se com a face direita do recinto a expugnar, e, ahi, deu estrepitoso viva a D. Pedro II, outro aos riograndenses livres. Conforme esperavam estes, conforme conjecturara o alferes, tiveram ecco favorabilissimo taes brados. Correspondidos foram, unisonos, pela soldadesca; a qual deu logo, outras mostras de si.

⁽¹³⁾ Off. de João Antonio, de outubro de 1835, no arch. do aut. A menção do dia se acha comida pelo tempo.

⁽¹⁴⁾-⁽¹⁵⁾ Off. de Camillo de Menezes. Carta de J. Calvet a Onofre. "Jornal", de outubro.

Percebeu-se, em seguida, que entrava a mesma em grande alvoroço. Findou o auspicioso *internezzo*, nada menos do que assim: abertas as portas do edificio, as praças, amotinadas, saíram de roldão, por ellas. Carabinas ao ar, detonavam a esmo, os tiros destinados a luta ingrata, com os insurrectos, fraternizando alegrenmente, com estes, sem exceptuar-se um só que fosse.

Macedo Rangel, os officiaes que com elle serviam e alguns sargentos, assim abandonados, ficaram á mercê dos triumphadores. Conservaram-nos elles, prisioneiros, até se receberem instrucções a respeito, solicitadas immediatamente, a Bento Gonçalves e Bento Manuel. Grande alívio foi esse desenlace, para quantos assistiam ou tomavam parte naquelle acto do drama revolucionario. Foi com um suspiro do mais agradável desafogo, que o viram epilogar-se, por modo tão lisonjeiro. Consequira-se a transcendente vantagem, com inteira economia de sangue fraterno. A persistir a resistencia, quem sabe qual fôra o exito, se o commandante-das-armas chegasse a tempo de metter os sitiadores, entre dous fogos.

Barreto mui tranquillo estava no solar que possuia, á margem do já nomeado Taquarembó, ao ter sciencia, a 28, dos successos de 21, no Riopardo. ⁽¹⁶⁾ Encetou a sua labuta, para oppor-lhes efficaz barreira, lançando uma proclamação, com o positivo annuncio do começo da guerra civil. Tivera estreia na villa supra. Era de esperar (disse) moto equivalente, na mais grada séde administrativa, cuja situação ainda ignorava. ⁽¹⁷⁾ Depois de affirmar que o alvo dos revolucionarios era a separação da Provincia, apontava aos riograndenses a imagem illisonjeira da America hespanhola, concitando-os a acompanhal-o. Feito isso, transferiu-se, no dia immediato, ao Jaguar, "estancia" do coronel José Rodrigues Barbosa, seu parente e amigo intimo. Dessa bella propriedade, fez circular nova proclamação e dahi tambem expediu communicações a Silva Tavares, para pôl-o a corrente dos sobrevividos acontecimentos. ⁽¹⁸⁾ Recebida nesse em meio, de S. Gabriel, a primeira parte, com o relato do que occorria ou se entrevia, decidiu abrir a campanha, preservando aquelle centro militar. Com as expressas miras, mandou celeres determinações, para que se lhe reunissem as forças de prompto aggremações: o 2.º regimento, do commando interino de Mazarredo, que estacionava em Bagé, um troço do batalhão da Bahia, que ahi tambem tinha parada, e mais alguns paizanos, que voluntariamente quizeram coadjuvar. ⁽¹⁹⁾

Os revoltosos, senhores da praça, tinham, desde o dia 2, informe de sua marcha offensiva, a rumo do norte. De 3 a 4 horas da

⁽¹⁶⁾ Barreto, off. de 29-IX-35.

⁽¹⁷⁾-⁽¹⁸⁾ "Recopilador", de 21-X-35.

⁽¹⁹⁾ F. Osorio Señor, "O general Osorio", cap. VI.

tarde, na propria jornada em que a tropa de 1.^a linha se bandeou, receberam noticia mais precisa, mais inquietadora. Vieram á freguezia, 2 “bombeiros”, que preveniam avultar a força de Barreto, por sobre a “coxilha” da estrada-real, 3 leguas ao sul. Computavam-na em perto de 200 praças. ⁽²⁰⁾ João Antonio dispunha de elementos de sobra, para affrontal-as. Antes de mais nada, tratou de reforçar a unidade que fazia o serviço de cobertura, com uma partida, ao mando do tenente Manuel José Pires da Silveira Casado. Depois de a fazer seguir, o cabo supremo dos insurrectos aprestou-se, para bater-lhe as pizadas, logo e logo. Assim fez, com 300 guardas-nacionaes, 60 infantes de linha, todos “bem armados e municidados”. Obrada a junção com a gente de Côte-Real, avançou direito ao inimigo, já com as sombras da noute. As 11, o piquete da frente, sob as ordens do nomeado subalerno, deu o signal de inimigo á vista, por meio de uma descarga de 6 tiros. A columna aggreddida fez alto, sem corresponder á violenta cortezia. Barreto, incerto, consultou o coronel Rodrigues, que o acompanhava, decidindo-se ambos pela retirada immediata, poisque, entrementes, lograram ter um relatorio exacto dos eventos do dia e do numero da força com que se iam haver. O marechal (dizem papeis do tempo) voltou-se para a delle, e depois de bradar — “*Camaradas! não me convem trazel-os reunidos*”, — *partiu a fugir*. ⁽²¹⁾

Desappareceu, com a tropa já minguada, num relance. O piquete revolucionario ainda lhe fez todavia alguns disparos, constando que logo depois um “forte esquadrão”, (insurrectos de outra origem) dera em Batovy, sobre os retirantes, que foram batidos e dispersos. Não foi assim. Mas, onde ha fumo, ha fogo. Se não houve conflicto, houve algo que engendrou ruina equivalente ao que podia ter ocasionado um choque. Infere-se de tradições correntes, que nesse dia 4, ou noutro proximo, Barreto, já de vólta, padeceu uma séria desfeita. “Entre o Jaguary e o Vaccacahy”, não longe do nomeado passo do Batovy, insurgiu-se-lhe a comitiva. “O tenente do 2.^o, Manuel Luiz Osorio, poz-se á frente dos levantados, e obrigou Barreto a retroceder, com os officiaes que o quizeram acompanhar, fugindo a occultar-se no territorio da Republica do Uruguay, onde penetrou no dia 12 do mesmo mez. Osorio enveredou com o regimento para S. Gabriel”, praça onde “adheriu á Revolução”. ⁽²²⁾ Tal é a narrativa de um moderno, que varias peças desautorizam. Certificam-nos de que, até a manhã de 5, tão somente se haviam apresentado ali o alferes José Maria do Amaral, com 20 soldados do 2.^o corpo, uma escassa companhia de gente desmontada (80 infan-

(20) Camillo de Menezes, off., na *op. cit.*

(21) Cít. off. de João Antonio.

(22) Assis Brasil, 110, 111.

tes) e uma escolta do 6.º. ⁽²³⁾ Não apparece documento que faça menção tal qual, do episodio supra. Foi no regresso, e não ao tempo da marcha sobre os rebeldes (como alguém relata) que Osorio, inimigo pessoal de Barreto e sympathico aos antagonistas delles, valendo-se da influencia que tinha sobre os soldados, revoltou o regimento. O silencio dos insurgentes, cujas partes nada consignam, prova assaz que o levante de Osorio foi posterior. E' muito de acreditar-se que o tenente comparecesse no precitado burgo, só depois de ali achar-se Bento Manuel. ⁽²⁴⁾ Não podia ser, não podia, a se não admittir nelle, o dom da ubiquidade. Não podia ser logo após o seu gesto revel, por ser notorio que acompanhou até a fronteira, o capitão Mazarredo, commandante interino do 2.º, que lhe pediu o resguardasse de um insulto qualquer. ⁽²⁵⁾

Rectificado este ponto, convem esclarecer outro. Ha confusão explicavel no breve relatório que se extractou das communicações revolucionarias. A apontada fraqueza do marechal é inadmissivel, em face do seu comportamento em campos de batalha, muito mais serios do que a escaramuça nocturna, com o piquete farroupilha. Não só conhecido como valente era elle; de famosa bravura era o coronel Rodrigues. Convem buscar outra explicação. Quiçá de aceitar-se a seguinte. Minuto houve em que perceberam ambos o abalo moral que subvertia a força. Conheceram que estava prestes a escapar-lhes, arrastada ao bando contrario. Nessa altura foi, tudo convence, que Barreto intentou reduzir-a a dispersar-se, afim de que não fosse ter inteira ao campo revel. Empregado este ultimo esforço, em prol da lei, e vendo em perigo a sua e a liberdade de Rodrigues, deu de redeas, com elle, para a fronteira. Não tinha outro partido a tomar. Chegado era um de tantos momentos historicos a que allude insigne escriptor. Nelles, "*il faut céder et laisser couler l'eau*". ⁽²⁶⁾ Nem mais! O certo é que a impressão dos derradeiros contactos de s. exa., com a força propria e com a adversa, teve alguma cousa de

⁽²³⁾ Cits. offs. de João Antonio e Camillo.

⁽²⁴⁾ Deprehende-se isto, do que consta na biographia paterna, de F. Osorio, o qual impugna a versão de Assis Brasil, declarando "não saber em que base se apoiou o illustre historiador". (Pag. 284). Surgiu ultimamente um depoimento valioso que a confirma, o de João Luiz Gomes, legalista e contemporaneo dos factos: "Osorio, apesar de ser tenente tinha alguma influencia no regimento, pelo que, quando Barreto mandou marchar o regimento de Bagé, a soccorrer o 3.º que se achava sitiado em S. Gabriel por grupos que principiavam ali a Revolução; na noute em que Barreto se approximava ao 2.º regimento, já nas proximidades de S. Gabriel, Osorio fez sublevar o regimento, com o fim de prender a Barreto; porém este soube do facto a tempo de poder escapar-se ligeiramente, com destino ao Estado oriental". Vide cit. Apontamentos.

⁽²⁵⁾ Vide F. Osorio, pag. cit.

⁽²⁶⁾ Walter Scott, "Works", XXI, *Chronicles*, 31.

altamente dramático, porque ganhou a sua estância em desfilada, e não se deteve muito nos penates ruraes. De lá, sem um volver de olhos á retaguarda, mettu-se a unhas de cavallo, pelo visinho Paiz; como fizera Dumouriez, ao largar as bandeiras da Patria “e desaparecer a historia”. (27) Nada se sabe com segurança. Divergem muito as tradições. Foi corrido á bala, como o francez mencionado, ao precipitar-se a galope, sobre as extremas da Belgica, ou na defecção da tropa que o seguia, comprehendeu a inanidade de qualquer ensaio de resistencia, que por acaso tentasse? Obedeceu o recuo a um movimento intimo de fraqueza nelle incommum ou teve a consciencia de que em sua insopitavel, em sua invencivel antipathia, a opinião provincial, quasi unanime, o repudiava, quanto ao estandarte de que se tornara o mais qualificado corypheu no Riogrande? O indubitavel é que largou precipite o theatro de seu antigo renome e que estivera a ser o de suas maiores glorias civicas. Debalde Mazarredo, procura exhortativo retrazel-o á abandonada liça. Debalde lhe indica o que impõe a “dignidade de seu posto”. Inutilmente lhe brada, com extranheza e censura: “Que é isto, meu general?!” (28)

Emquanto elle se distancia, João Antonio, accrescida a sua hoste, reentra em S. Gabriel. Finda o rumor das armas, entre as jubilações e alleluias da paschoa civica, numa solemnidade equivalente á que se presenciou no Riopardo. O exito não podia ser mais completo e menos cruento!

Igual fortuna os liberaes tiveram em Cassapava, onde o coronel Oliverio Ortiz, commandante da força dos mesmos, chegou aliaz a temer forte opposição dos legalistas. Como observasse o mau aspecto das cousas, tinha-se acautelado. Pedira ajuda de gente de armas a S. Gabriel. Escreveu logo depois, com informes de que tudo corria á maravilha. (29) Sciante desta boa nova, João Antonio deu parte a Bento Manuel, a 5, dos resultados obtidos e pediu instrucções. Desde 23 expedira Bento Gonçalves, ao ultimo, uma communição epistolar, pondo-o no conhecimento de quanto acontecera; communição que, remetida a Côte-Real, a fez este seguir a seu destino. (30) Na sua carta o commandante superior contava o que gaudioso contemplara em Portoalegre e depois de referir os factos que davam “idéa da opinião e força do partido nacional”, incluia instante recommendação ao ex-commandante da fronteira do Alegrete. “Não perca de vista o Barreto, e se por acaso falhasse o golpe inten-

(27) Michelet, “Histoire de la Révolution française”, I, 113.

(28) Mazarredo, carta do Hospital (Uruguay), em 18-X-35.

(29) Off. de 7-X.

(30) Côte-Real tinha “estância” em Saycã, no caminho de S. Gabriel a Alegrete, onde se encontrava Bento Manuel. Antes de enviar-lhe a mensagem, fez tirar varias cópias, que disseminou com a sua rubrica e com a sua palavra de honra. Arch. do aut.

tado sobre elle, sem perda de tempo mande perseguir, não deixando por algum modo formar-se reuniões da gente delle. Lembre-se que é muito melhor e mais facil empreza apagar as primeiras faiscas de um incendio, do que combatel-o quando grande, pois desse modo poupam-se victimas, e males que se seguem. — Eu aqui me conservarei sempre com a gente reunida, prompto a voar aonde as circumstancias me chamem. Confio em seu experimentado valor, e patriotismo, que tomará todas as medidas para assegurar o triumpho da causa do povo, por esse lado”, terminava Bento Gonçalves. ⁽³¹⁾

Segundo moderna chronica, Barreto, ao presentir que se approximava a phase critica da agitação farroupilha, “ordenou ao tenente-coronel José Antonio Martins, acerrimo partidario” seu, “que assim que se manifestasse a primeira tentativa de revolta, chamasse para junto de si o coronel Bonifacio Isasa Calderon e mandasse prender Bento Manuel, pelo tenente David Canabarro, bravo guerreiro cuja fama era então commentada com grandes elogios” e que s. exa. tinha na conta de fiel ao systema legal. “Sabendo das perseguições que contra si moviam, Bento Manuel occultou-se na estancia do tenente Hypolito Francisco de Paula, seu amigo e juiz-de-paz em exercicio, do termo da villa do Alegrete. Ahi resolveu-se a aguardar que os novos acontecimentos o chamassem á actividade”. ⁽³²⁾ Ora bem, recebida a communicação do commandante-superior, (diz-se ainda na extractada narrativa) moveu-se com estrategia, do asylo onde se recolhera providissimo, afim de tomar parte no drama recém-principiado. Mas, “receioso sempre das consequencias de tão arriscado passo, indeciso entre os sentimentos de despeito e vingança que lhe laboravam o coração e a pouca sympathia que votava ás idéas liberaes triumphantes, procurou velar o seu procedimento com apparencias de legalidade e deixar uma porta aberta, por onde pudesse evadir-se em caso de revez, evitando a tremenda responsabilidade em que incorria. Neste intuito dirigiu-se á camara-municipal da villa do Alegrete, insinuando-lhe a necessidade de tomar ella parte nos successos, com o fim de prevenir as desgraças que se preparavam. Respondeu logo a camara em officio em que lhe supplicava que se puzesse á frente duma força respeitavel para evitar a effusão do sangue riograndense. Assignavam essa mensagem todos os vereadores, com o presidente, Joaquim dos Santos Prado Lima”. ⁽³³⁾

Está assaz documentada na história a dobrez e machiavelismo de Bento Manuel, como a sua absoluta falta de idéas e ainda mais absoluta falta de senso moral. Não é justo, porém, agravar o seu

⁽³¹⁾ Carta de 23-IX-35. Arch. do aut.

⁽³²⁾ Assis Brasil, 83, 84.

⁽³³⁾ Op. cit., 108.

perfil intimo, com o peso de successos que lhe não pertencem. A iniciativa do acto a que allude, seguramente de boa fé, o historiadôr, coube por inteiro á camara. Esta fôra chamada a sessão, a 30 de setembro, em virtude de haverem tido entrada na sua secretaria, 2 commoventes officios, do juiz-de-paz do 4.º districto, Constantino Rodrigues de Avila. Um, com data de 28, communicava ter aviso de Domingos Alves Barbosa, de que se reunia gente armada em S. Gabriel. Em vista do que soubera, (informa ainda o juiz) deprequei a convocação immediata da companhia da nova milicia nacional. Effectuada a mesma, fiz postar, no passo do Rosario, uma guarda, ao mando do capitão Eulalio Soares, para attender ao que sobreviesse. Disto sciente a edilidade, preceituou a outro juiz-de-paz, Miguel da Cunha, reforçasse a guarnição do indicado passo, nos lindes do municipio. De harmonia com taes arbitrios, mandou este, para ali, o alferes Mariano de Sousa, com 35 guardas-nacionaes. ⁽³⁴⁾ Chegara, nesse em meio, o outro officio a que se alludiu. Asseverava achar-se em a l'arma, a força de 1.ª linha, aquartelada em S. Gabriel. Ficara em promptidão, ao chegarem cartas fidedignas, com informe de que Braga fôra deposto e de que se aggremiavam no Serrito, os que se tinham determinado a sustental-o. A camara entrerriana, impressionada com a gravidade das circumstancias, não quiz deliberar por seu unico alvedrio, em face dellas. Endereçou convite aos mais grados citadinos, para que assistissem á proxima sessão. Acudindo ao chamamento os convocados, tomaram-se, com elles, por unanimidade, 2 accordos. 1.º, instruir do que occorria a todos os magistrados populares, afim de que proseguissem as mobilisações, já em principio. 2.º, dirigir officio a Bento Manuel, com o pedido, em nome da corporação, de que assumisse o commando das tropas destacadas ou em vias de o serem.

E' o que consta da acta que se lavrou. ⁽³⁵⁾ Bento Manuel tomara seu partido. Não estava indeciso. ⁽³⁶⁾ Ao revez, estava ansioso, por descarregar, numa desforra estrondosa, o odio que lhe borbulhava no cerebro, contra Barreto. A rancura foi o unico motor do impulso que o atirou nos braços da Revolução, porquanto se antes estivera disposto a ella, na ante-vespera da mesma se esquivara de prestar-lhe o concurso promettido, conforme alhures se deixa entrever. ⁽³⁷⁾ A este amargo sentimento, contra o commandante-das-

⁽³⁴⁾ Arch. da camara. O off. a Cunha é a 4, o delle á cit. corporação é de 8.

⁽³⁵⁾ Cópia no arch. do aut.

⁽³⁶⁾ Elle proprio o diz em sua proclamação de 3-X: "Ah! Não vacillei um momento em empunhar a espada", confessa alto e bom som, declarando *infames e covardes* os que se "negassem a este dever sagrado". Vide "Noticiador", de 30.

⁽³⁷⁾ "Só a idéa de vingar-se de Sebastião Barreto foi bastante para Bento Manuel adherir á projectada revolta", diz Manuel Lourenço do

armas, breve se juntaria outro, personalissimo tambem, contra o presidente, visto que ferido no “desmarcado orgulho” que o distinguia, o ex-chefe da fronteira, tanto por Braga, quanto por seu irmão. ⁽³⁸⁾ Sobremaneira o melindrara a “maneira desdenhosa” com que o haviam tratado ambos, ao comparecer em Portoalegre, depois de sua já historiada dispensa. Retirando-se da Capital, sem muita demora e em franca ruptura com aquelles magnatas, adivinhou-se o estado moral que tomou corpo em alma tão apaixonada e idolatra de si mesma. Fugira a seus compromissos formaes com o outro Bento. Mas, na sobrevinda conjuntura, não foi tarefa ardua, para o ultimo, o retrazer ao redil, a ovelha desgarrada. Não é preciso recorrer a outra psychologia ou psychose. Basta a que se deluxou, para explicar plenamente o que fez em seguida, o curitybano. ⁽³⁹⁾

Ao pedido ou convite da edilidade seguiram ou antecederam outros. E’ de saber-se que o 8.º batalhão, de proposito, confinado em Missões, declarou-se immediatamente pela revólta; gesto em que o imitaram os “cascos” acolá subsistentes, dos corpos de cavallaria, salvo poucas excepções. ⁽⁴⁰⁾ Ora bem, depois destas mostras de solidariedade com o levante, não ficaram inertes nesse rincão os sobreditos elementos. Endereçaram logo solicitações a Bento Manuel, para que saísse a campo. Não só o fez o pessoal do 8.º, como seus antigos camaradas de tantas precedentes campanhas (Boaventura Soares, Manuel dos Santos Loureiro) e guardas-nacionaes de Samborja, Cruzalta, S. Gabriel. Aproveitou-se de uns e de outros, para dizer, em publico e raso, como tão irregularmente se havia posto á frente da milicia arregimentada. Não agiu, porém, da maneira que lhe é attribuida no mencionado livro, nem o fez pelo motivo que no mesmo consta. Isto patente se acha na carta convocatoria dirigida pelo coronel, a 30 do mez supra, a dous officiaes do extincto regimento que chefiara na “guerra dos patrias”. ⁽⁴¹⁾ *Id est*, a Antonio Canabar-

Nascimento, em resposta a um questionario do autor, e a este juizo de um “farrapo” se pode juntar o de um “caramurú”. Lêde um topico da Memoria de Lobo Barreto: “Bento Manuel, que por vingança, como dissemos, se tinha unido aos *farroupilhas*, etc.” (Pag. 200, “Anuario”, de 1887).

⁽³⁸⁾, Cit. Memoria de Lobo Barreto, na mesma pagina.

⁽³⁹⁾ Sá Brito, “O vinte de setembro de 1835”. Ha muitas inexactidões nesta Memoria. Affirma *verbi gratia*, que Bento Gonçalves tambem muito se offendera com a attitude desdenhosa de Braga e do irmão. Já estava de relações cortadas com estes, muito antes. Tambem desacerta, asseverando que Bento Manuel veiu á Capital, para a reunião da assembléa. Era supplente: foi convocado mais tarde. A sua presença, ahí, explica-se pelo que consta do texto, em outro lugar.

⁽⁴⁰⁾ Barreto, offic. de 11-XI-35, ao ministro da guerra.

⁽⁴¹⁾ Peça no arch. do aut. E mais patente ainda em outro, um offic. d'elle, a 5, dirigido a Marciano. Vide o “Recopilador”, de 31-X.

ro e a um sobrinho delle, David José Martins, pessoa que depois lhe adoptou o nome e o recobriu de brios militares.

Estes officiaes, note-se de passagem, menospresaram o apelido, não concorreram á liça. Não faltava aliaz a aquelle a precis ajuda. Tinha da melhor. João Manuel deixou Samborja, com o seu corpo, a marchas forçadas, para reunir-se-lhe, e já a 1.º de outubro se presumia estivesse ao sul do Ibicuhy, acompanhado de alguns esquadões de patriotas. (42) No municipio tambem se activavam as providencias, para resguardo da zona e mobilisação do pessoal. Effectuado o a l'arma, o coronel, a 3 de outubro, assumiu o commando, fazendo ler uma proclamação na frente dos revolucionarios, (43) e a 4, depois de guarnecer a villa com o 8.º, que chegara, e de marcar um ponto de reunião aos destacamentos existentes no Rosario (44) seguiu para S. Gabriel, pelo Cacequy, deliberado certamente a evitar um choque repentino com Barreto, que imaginaria poder sair-lhe pelo flanco direito.

Chegou retardado a aquelle ponto, ainda que avançasse em "marchas acceleradas"; (45) não logrando, por isso, incorporar a sia força de Constantino e de Eulalio. Recebeu ahi a carta de João Antonio, com a noticia dos felizes acontecimentos de tres dias antes, transmittiu-as immediatamente para Alegrete e Samborja e ás 3 da tarde adiantou-se até a fazenda do tenente-coronel Valle, designando esse ponto para uma entrevista, no dia seguinte, com o mencionado chefe e com Affonso Côte-Real, afim de "combinar-se o que deviam fazer". (46)

Para a retaguarda, além do Alegrete, no momento em que se verificava o encontro dos tres cabecilhas, despontou no passo do Baptista, sem chefe conhecido, uma partida insurgente, primeira demonstração na campanha, da iniciativa genuinamente popular, a que dava mão um dos muitos heroes anonymos da guerra principiada. (47)

Bento Gonçalves voltara do Riopardo á Capital. (48) De accordo com o vice-presidente, dispoz que duas columnas seriam lançadas sobre o centro de resistencia dos adversarios, firmado então no Rio-grande. Onofre, que devia tomar conta de uma, destinada a seguir por Mostardas, a rumo da villa do Norte, partiu a 7 de outubro, afim de a reunir e organizar. Aquelle coronel, em pessoa, pôr-se-ia á testa da outra, para o que se dirigiu á Encruzilhada, marcando o Camaquã para ponto de incorporação, aos guardas-nacionaes dos municipios ao norte e sul do Jacuhy.

(42) Doc. no arch. do aut.

(43) "Noticiador", de 30-X-35.

(44)-(45)-(46) João Antonio, carta de 7-X. Arch. do aut.

(47) Miguel da Cunha, off. á camara, em 8-X. Arch. da mesma.

(48) Sá Brito, Memoria cit.

Nesta zona, já em o dia 7, por ordem que lhe dera Marciano, procedia a reuniões, José Gonçalves da Silva, irmão do chefe da revolta. Havia elle distribuido um appello entre os amigos, afim de que diligenciassem no serviço requerido pela Patria, meio de serena frustrados os planos do partido retrogrado. Notificava-lhes, ao mesmo tempo, chegaria Bento Gonçalves, em 24 horas. Não se fez esperar este, em verdade. E foi em Camaquã, onde antes agia o seu mano, que o coronel teve conhecimento da incruenta victoria de S. Gabriel. Estava em marcha para o passo da Armada. Immediatamente se deteve, para officiar ao commandante das hostes de occidente, com o designio de recommendar-lhe o que era de urgencia. Que “se encarregasse de toda a fronteira limitrophe com os Estados visinhos”, impedindo Barreto de congregar forças e verificando por modo rigoroso, se Rivera auxiliava o seu “compadre e amigo”. Com isto, lhe determinou enviasse o grosso dos elementos de que dispunha, a rumo de Pelotas. Em breve relatorio lhe retransmittiu quanto se lhe acabava de communicar. Assim rematava: “As indicadas noticias, ao dr. Marciano, e o entusiasmo patriotico, que se tem desenvolvido nesta Provincia, me asseguram que em breve tempo o nosso triumpho será completo e a facção inimiga de nossas liberdades reduzida á bem merecida nullidade”. (49)

O chefe supremo das forças do Alegrete e Missões, que a 6 tinha entrado em S. Gabriel (50) (aonde, com os que trazia, poude metter em formatura nada menos de 1.500 homens), ao receber o officio do commandante-superior da guarda-nacional, desceu rapido sobre a fronteira. A 16 acampou junto ao Ibicuhy, no passo da Armada, e expediu um “proprio” diligente, para saber dos “ultimos resultados de Pelotas e Riogrande”, que o traziam “ancioso”. (51) Não deu cumprimento, entretanto, á derradeira ordem de Bento Gonçalves. Conservou consigo os elementos de apoio que este reclamava, determinando apenas ao 8.º, que avançasse para o Rosario e seguisse d'reito a Cassapava. Lá iriam ter os guardas-nacionaes da Cachoeira, para, com os daquelle municipio, tomarem o caminho do sul, conforme seus anteriores preceitos. (52)

A inexecução do que mandava o responsavel pelas operações, podia ter sido fatal ao movimento, porque um punho vigoroso erguia a espada contra elle e a favor do presidente deposto.

(49)-(50) Bento Gonçalves, off. ao vicepresidente, de 16-X.

(51) Não confundir este passo do Ibicuhy, com o seu homonymo, do Camaquã.

(52) Antonio Vicente, off. a Marciano, em 23-X. Arch. do aut.

CAPITULO III

Antes de descrever o seu apparecimento no scenario da guerra civil, cumpre historiar successos que muito immediatamente se relacionam com esse personagem: os que se desenrolaram no Serrito.

Dessa localidade, onde talvez fôra em alguma qualquer missão politica, o padre Antonio da Costa Guimarães escrevia a 20 de agosto uma carta a Almeida, em que lhe era dito, com estudado laconismo: “Os negocios publicos, por aqui estão no — *statu quo* — porém, com bem fundadas esperanças a respeito...!” (1) Suggestida a idéa pelo sacerdote, ou por outrem, e com os mesmos propositos do baile effectuado em S. Gabriel, algo resolveram os combinados. Para se desartarem dos mais perigosos adversarios, sem a minima effusão de sangue, recorreram os conspiradores, a um banquete ao ar livre, como festejo na localidade, do anniversario da independencia. Adiado, não se sabe por que, a 7 do então fluente mez, teve lugar a 19.

Realisou-se a solemnidade á beira-rio. Deixavam ahi os materias de construcção importados, os negociantes da villa, fazendo a retirada dos mesmos, no acto das vendas. Este habito se manteve até nossos dias, observando-se, aqui, ali, bastas rimas de vigas, taboas, etc. Com umas e outras, armou-se ao longo da praia, extensa meza, rusicamente adereçada, para a commemoração em retardo, da grande data nacional. Concorreram a ella, todos os jaguarenses, indistinctamente. Fartos os “churrascos” e outras viandas, superabundantes, com especialidade, os vinhos. Á sobremeza, começam os brindes. De um a outro, sobe o entusiasmo, prolongam-se as gratas libações (esgotam-se as garrafas, toldam-se as cabeças)... Chegado a essa altura o regabofe, um dos convivas salta de repente sobre a immensa tavola, e em meio do estupor de alguns dos convivas, tronitrante sólta o brado da Revolução! Os *compartes na trama imitam-no*, e rompem, a par delle, as suas aclamações. No primeiro instante, o assombro gera a inercia, em seguida um vai-vem, que desfaz num apice, a descuidosa, alegre companhia. Varios, num transparente desacordo, sobrexcitadissimos com a inopina surpresa, largam os bancos improvisados, para se recolherem á casa: talvez com o intento de aprestar-se e reagir. Mas, os precatados farroupilhas estavam alerta. Confiança tinham no effeito dos vapores inebriantes, base de todo exito, no estratagema urdido. Facilmente colheram ás mãos, os egressos do brodio, que, tropegos, se distanciavam. Recolhidos todos a um hiate, adrede aparelhado, teve o patrão do mesmo ordem de os conduzir ao Riogrande, para dali serem postos barra-fôra.

Executara-se bem, até o descripto episodio, o plano revolucionaria-

(1) Peça no arch. do aut.

rio. O feliz desfecho que teve a primeira parte do entremez, parece haver adormecido um tantinho, a civica actividade entre os rebeldes. Não poudo acabar, por isso, como fantasiavam, a principiada scena comica. Baldou-lhes alguém o desenlace e grangearam a perdida liberdade os reaccionarios presos.

Um homem existia naquella fronteira, a quem os persuasivos discursos de Bento Gonçalves não conseguiram manter no seio do partido liberal, depois que este, já em desacordo absoluto com Barreto, se resolveu a um pronunciamento armado; escreve um antigo. Apesar da intima affeição que os unia, foram de resultado nullo as tentativas do prestigioso coronel, para convencel-o. “Depois de largas conferencias, separaram-se amigos, resolvido cada um delles, porém, a lutar pelas suas idéas”, prosegue o coetaneo dos eventos em relato. (2) Assim disserta elle, se bem mais justo fôra dizer que, depois de muito entendidos, divergiram, indo bater-se um, pelos principios a que se conservou fiel, e o outro, por aquelles que antes hostilizava. Era esse homem o tenente-coronel da guarda-nacional João da Silva Tavares, a cujo punho de ferro já se alludiu para traz.

“No dia 18 de setembro, teve” elle “aviso de que a Revolução rebentaria em poucos dias e que estava resolvida a sua prisão, diz ainda o citado chronista, filho do pertinaz guerrilheiro já citado em nota e pessoa que occupou um posto saliente na politica do Imperio e da actual Republica. Neste modo continúa a sua historia: “Então reuniu os amigos e parentes que poudo no momento, e passou a pernoutar no matto, nas pontas do arroio Telho. — No dia 22 de setembro as descobertas da manhã avisaram que a casa da familia estava sitiada, parecendo que o commandante das forças, a julgar pela altura e corpulencia, era o coronel Gervasio Verdun, chefe de valor reconhecido, das forças de Lavalleja, havia pouco emigrado da Banda oriental. (3) O nome do chefe uruguayo, commandando forças aguerridas, contra bisonhos riograndenses, decidiu meu pae a parlamentar; mas á vista da resposta pouco” ou nada “cortez de Verdun, meu pai bradou-lhe com toda a força de seu robusto organismo: *Prepara-te que te vou ensinar, castelhando de...*

Momentos depois empenhava-se o mais encarniçado combate de que resa a tradição que chegou até mim! — Poucos tiros foram trocados; a lança, a espada e as bolas foram as armas do entrevêro. Durante muito tempo se brigou sem vantagem. Só depois que o capitão Serafim Caetano Vieira” “atravessou de uma lançada o coronel Verdun, foi que a victoria se decidiu. Os revolucionarios tiveram mortos, além do” ultimo, “os majores Thomaz Rolim e Rafia e o capitão Chiveste, conhecidos todos e muitas vezes hospedados pelo coronel

(2) Francisco da Silva Tavares, “Revolução de 35”. Vide “Correio do povo”, de Portoalegre, em 5-V-96.

(3) Prenome errado: Raphael é o verdadeiro.

Silva Tavares. (4) Este chefe perdeu o seu cunhado Jeronymo Nunes e o tenente Sylvestre Nunes, seu sobrinho, além de outros feridos, mais ou menos gravemente. Tomaram parte neste primeiro combate, início da Revolução, além de Seraphim Vieira e major Jeronymo Nunes, o tenente-coronel Manuel Pereira Vargas, o heroico Pedro Nunes, o tenente-coronel Seraphim Ignacio dos Anjos e um jovem de 17 annos de idade, Joca Tavares. Todos illustraram os nomes em feitos posteriores e conquistaram seus postos em varias e gloriosas refregas.

Assim começou a grande epopéa de 1835 a 1845”.

A furia do combate bosquejada é, sem exagero, por extremoso filho, no enlevo da bravura paterna. A versão que delle nos ministra, sobre ser muito respeitavel, escripta foi com evidente boa fé. Mas, depois de publicada, appareceram outras, mais completas; extraidas dos proprios archivos da familia Silva Tavares. Segundo uma das peças que mais tarde vieram á luz, a 17 de setembro é que este recebeu “aviso de que no dia 20 rebentaria a Revolução”; pelo quê “mandou reunir alguma gente e começou a acautelar-se. No dia 21 á noute saíu de sua casa e foi pernoutar em um cercado, na margem esquerda do arroio Grande, deixando em casa Seraphim Caetano, com 3 homens”, (5) e “com armamento bastante para a resistencia”, que podia ser feita com vantagem, depois de abertas varias setteiras, nas paredes do predio. (6) “Caindo um forte temporal essa noute, Silva Tavares foi abrigar-se em casa de seu irmão Seraphim Silva, a uma legua de distancia.

No dia 22, cedo, ouvindo tiros, mandou logo descobrir e verificou que era a sua casa, onde se achava Seraphim Caetano, que estava sitiada. Silva Tavares marchou immediatamente em direcção á força sitiante”. (7) Como se encontrasse cheio o arroio, foi obrigado a subir uma legua para despontar. Chegando á casa, já os sitiantes se tinham retirado” Mas, “soube o rumo que tinham tomado”. Haviam ido ao passo do Centurião, para “encorporar-se com Camillo dos Santos Campello”, (8) “que andava reunindo gente”, para a guerra civil. (9). “Defronte da fazenda deste, foram alcançados os aggressores, travando-se uma forte guerrilha, de que Silva Tavares retirou logo os seus, porque o escabroso do terreno lhes era mui desvantajoso, quanto favorecia os contrarios. (10)

Entremettes, da força legalista alguem” — Joca Silva — “re-

(4) Nome errado, o do capitão revel, nesta como em outras partes do relato. Echeveste é o verdadeiro.

(5) “Apontamentos de 1835”, no “Almanack”, XXI, pag. 8.

(6)-(7) “Feitos e serviços”, 15.

(8) “Apontamentos”, 8.

(9) “Feitos e serviços”, 15.

(10) “Apontamentos”, 8. Nos “Feitos e serviços”, se affirma que a topada foi perto da “estancia” de João dos Santos Campello.

conhece um amigo entre os contrarios” — João Simplicio Ferreira — “e chama-o á fala”. Approximam-se, e do ultimo sabe o primeiro, que “o commandante da força era o coronel oriental Verdun, e que a força em sua totalidade era de castelhanos immigrados com o general Lavalleja”. (11)

“Silva Tavares duvida”... (12)

Era de crer, todavia, que fosse elle. Porque, “muito amigo de Bento Gonçalves”, decerto não deixara de vir dar-lhe uma prova de solidariedade, de affecto ao credo liberal, ao ter sciencia do proximo levante. E voz corria de que partira do Serrolargo, com esse designio. (13) Será elle, perguntavam e reperguntavam, em tórno do commandante da fronteira. Joca, o seu intrepido filho, tirou-o da incerteza. Com os olhos nos revolucionarios, e “indicando o do cavallo bragado”, affirmou convicto: — “É aquelle que leva o poncho atravessado na garupa. O de lança, da esquerda, é o coronel Chiveste. O major Rolim, capitão Patricio e o *Paja-Larga*, que estão ao seu lado, são todos castelhanos”, profugos entre nós. (14)

“Depois deste reconhecimento”, em que o batalhador imberbe, qual um homerida, tranquillamente enumera aos heroes amigos, os heroes adversos, “Silva Tavares, conhecendo que a gente que tinha pela frente era toda aguerrida, mandou o tenente Francisco Feijó dizer a Verdun, que se retirasse por uns altos que tinha em sua retaguarda, e que se dispersassem, que elle não os perseguia.

“Verdun respondeu a Feijó — Vou vêr os companheiros o que dizem”; “logo depois mandando por João Simplicio”, o voto de todos os que ouvira: que “visto já estarem tão perto, deviam brigar”. (15)

Silva Tavares não desejava arriscar-se aos azares do combate. (16) “Mas com a contestação de Verdun, não se conteve”. Bradou, “com voz forte: — Pois diga a esse castelhano, que se prepare, que já vou lá”. Dava as ordens de apromptar, para investir, quando o antagonista, “ao ouvir essas palavras”, tambem se aprestou. Verdun, “fez uma retirada”, com idéa de “tomar uma altura, para a carga ser mais violenta”. (17) Foi ella tão desabrida que, ao se lançarem os legalistas na delles, tiveram de recuar precipites, “completamente derrota-

(11)-(12) “Apontamentos”, 8, 9.

(13) Caldeira, carta de 5-V-95. Arch. do aut.

(14) Segundo os “Feitos e serviços”, pag. 15. Rolim, que tinha o posto de major, era brasileiro. Ainda segundo esta chronica, na força, em grande parte composta de officiaes, havia diversos de nossa nacionalidade. E esta deve ser a verdade, pois Caldeira assegura que Verdun partiu de Serrolargo, com “14 ou 16 homens”. Ha uma confusão nas memorias legalistas que convem desfazer: os amigos de Lavalleja não estavam mais immigrados no Brasil, desde algum tempo antes.

(15)-(16)-(17) “Apontamentos”, 9.

dos”. (18) Subito, no entanto, uma encoberta ruinosa, traça feliz concebida por Silva Tavares, restabelece em favor dos seus os termos do encontro. Emboscara “na ponta de um matto” visinho, fracção bastante para fulminadora surpresa; (19) a qual tomou de revez a hoste já victoriosa, enfraquecendo-lhe sobremaneira a acommettida. Com esta novidade, o prelio reduziu-se a pouco. Entre os contendores só houve folga para “uma descarga”. Seguiu-se um tragico “entrevero de lança e espada”, de que temos apreços diversos, mais ou menos equivalentes, na essencia. Um informante, *verbi gratia*, declara haver sido “horrivel”. (20) Outro, o chronista cujas noticias já tiveram registro, pinta esse, como “o mais encarniçado combate de que resa a tradição que lhe” é conhecida. (21) Na verdade, muito custou a Silva Tavares a conquista desse triumpho. Seguro o resultado do mesmo, para o pujante continentista, “só depois de ter sido morto o coronel Chiveste e alguns officiaes e ferido o coronel Verdun”, (22) por um projectil de arma de fogo. (23)

Este bravo filho de Paysandú “perdeu quasi metade de sua gente”, ainda assim “fazendo uma retirada de mais de 2 leguas”. (24) “Perseguidos os fugitivos” mui estreitamente, algo se tresmalharam, mas “no dia seguinte já estavam reunidos no arroio do Bote”, onde sofreram nova affronta da má fortuna, “deixando mortos 5, entre elles Verdun, que havia escapado ferido”, da acção anterior. (25)

Activo como poucos, nesta guerra, e de uma perseverança realmente digna de melhor causa, o destemido vencedor tratou de avultar a sua hoste. (26) Crescida ella, sufficientemente, com as reuniões ope-

(18)-(19) Cit. carta de Caldeira.

(20) “Apontamentos”, 9.

(21) F. da S. Tavares, “A Revolução de 35”.

(22) “Apontamentos”, 9.

(23) Caldeira, cit.ª carta. Prefere-se esta versão, á do dr. Tavares, por ter sua origem na orbita republicana. *Videlicet*, na dos que melhor conheceram o que occorreu de sua parte.

(24) Cit. carta de Caldeira.

(25) “Feitos e serviços prestados na Revolução da Provincia do Rio-grande do sul, pelo visconde de Serroalegre, no “Almanack”, XXI, 15. Segundo os melhores dados, Silva Tavares dipunha de 35 valentes (vide cit. memoria), Verdun, de menos, “cérca de 30” (Braga, off.º de 29-IX), mas, toda gente de guerra, homens alguns de grande nome, como o referido oriental e o francez Echeveste, de cuja lança de ferro inteiriço innumerables proezas eram narradas.

Proclamação de Barreto, em outubro (Araripe, Documentos, 67), naturalmente referindo-se aos dous choques, diz que os revoltosos contaram 18 perdas (13 mortos e 5 prisioneiros) e os contrarios 7 (1 morto e 7 feridos), sendo o extincto um official, Jeronymo Vieira Nunes, capitão do escolhido pugilo de Silva Tavares. Antonio Diaz (“Historia politico-militar de las Republicas del Plata”, III, 139) consigna que da força revolucionaria succumbiram 7 officiaes e 17 praças.

(26) Vide o cit. dr. Tavares. Braga, off.º de 12-X.

radas por dous intrepididos officiaes, o major David Francisco Pereira e o tenente Pedro José Nunes, enveredou a 27, com 180 legionarios, para o Serrito ou Jaguarão. Chegavam-lhe novas das occurrencias já narradas e não preteriu o contragolpe que era de azo.

Caíu fragoroso, aterrador, como um raio em céu escampo, entre os raianos insurrectos. Colhidos de surpresa (como haviam sido os retrogradados embarrrilados a 19), mal tiveram tempo, alguns dos liberaes, de se lançarem ás canoas, do transitio ripuario. Outros, acaudilhados pelo capitão Crescencio, um dos indigetes futuros do pantheon gaúcho, invadiram o theatro, "onde se entrincheiraram". (27) O edificio era desses dentro em cujas paredes uma resistencia determinada poderia occasionar quem sabe que vultosas perdas. Convinha evital-as. Compreendeu-o logo, no primeiro exame do scenario, o chefe legalista. Abriu-se parlamento entre os dous campos, de que resultou feliz acordo. Tinham os rebeldes o livre alvedrio de retornarem quietos ao lar ou de tranporem a fronteira; deixando, porém, na praça, a tropa de linha. Isto é, o 4.º regimento, aliaz desfalcadissimo, que fazia a guarnição da localidade.

Restaurada esta, libertos os seus amigos, emigrados os farroupilhas, em virtude da assignatura do convenio, tratou-se do que era oportuno. Silva Tavares, arrecadado o armamento em deposito, embarcou-o para o Riogrande, onde ficaria a bom recato. Dirigiu-se, em seguida, ao commandante oriental da linha divisoria. (28) Ainda o era Servando Gomez, que tinha velhas contas a ajustar, com os liberaes da nossa parte. Aquelle brasileiro, não só teve a promessa de que as autoridades uruguayas internariam os profugos, (29) como de que favoreceriam, no que pudessem, o alliciamento de gente de sua Nação, para vir collaborar na luta, junto dos caramurús em armas, no Riogrande do sul. (30)

Assentes as bases de tão favoravel pacto, o tenente-coronel abriu marcha retrograda, sem perda de tempo que urgia bem empregar. Pela tarde de 5 de outubro, entrava no Herval, onde não queria demorar-se. (31) Descansando apenas em a noute que subseguiu, no dia immediato reencetou a marcha, direito a Pelotas, com 362 homens. Enviara já uma parte circumstanciada, a Braga, de sua breve quão ditosa campanha. Garantiu-lhe estar limpa de inimigos a fronteira que lhe confiara, em boa hora, para a causa da monarchia.

(27) "Feltos e serviços", 15, 16.

(28) Braga, off.º ao ministro da justiça, a 12-X.

As communicções chegaram ás mãos do presidente, a 12 e 13 desse mesmo mez.

(29) Remetteu-os Servando Gomez para a villa de Melo. Off.º de Crescencio a Bento Gonçalves, de 27-X. Vide "Noticiador", de 30.

(30) Cit. folha. Braga, off.º a Servando, em 14-X.

(31) Silva Tavares, off.º a Braga, de 6-X.

Abandonando Portoalegre, havia o astroso presidente velejado para S. Francisco-de-Paula, cujo nome fôra mudado pelo de Pelotas, depois de erguido o lugar, ao predicamento de cidade, por um acto legislativo recente, assim como a outra villa convisinha, de que se vai falar. (32) Achou ventos contrarios na lagoa dos Patos, (33) de sorte que alcançou o porto do Riogrande, só a 28 de setembro, depois de curta estada no primeiro. (34) Feito o seu desembarque sem novidade, a 29 lançou uma proclamação com o annuncio de que mudava para ahi provisoriamente a séde administrativa, (35) e transmittiu ao gabinete de S. Christovão, um relatorio do que tinha succedido, desde 19. (36) Deu tambem noticia de tudo ao presidente de Sta. Catharina, a quem pediu lhe enviasse a força de que dispunha. (37)

A camara de Pelotas, reunida extraordinariamente a 30, pronunciou-se em seu favor, protestando contra os actos "illegaes" que acaso se praticassem em Portoalegre e reclamando do presidente medidas energicas, que mantivessem a tranquillidade publica. (38) A 1.º de outubro, igual decisão tomou a do Riogrande, logo seguida pela camara da villa fronteira. (39) Sentindo-se forte com a manifestação destas corporações, Braga proclamou a seus compatrioticos e "determinou" á assembléa que se reunisse extraordinariamente em Pelotas, a 31 de outubro. (40) No mesmo dia em que expediu esse acto, enviou um officio á secretaria da justiça, que deu lugar a incidente de grande vulto. Delle se aproveitaram os conspiradores, "para depois irem gradatim conduzindo agua ao seu moinho", resa exprobativa, uma voz suspeita. (41) Nada mais natural! O que merece grande censura é a ineptia da acção governativa. Como Antonio Gonçalves Duarte, vice-consul de Hamburgo, estampara no "Recopilador", uma publicação muito oportuna, com o conselho de que se mantivessem neutros, os seus jurisdicionados: que havia de fazer o presidente? Requereu á regencia, que se lhe retirasse o *exequatur*!! (42) E o que espanta devéras no incidente, é o que preceituu

(32) Vide J. F. dos Santos Pereira, "Repertório", 27.

(33) Araripe, op. cit., 26.

(34) "Noticiador", de 1-X.

(35) Araripe, Documentos, 66.

(36) Vide seu off.º de 12-X. Op. cit., 43.

(37) Op. cit., 39.

(38) "Os illudidos", cit. folha solta.

(39) Braga, off.º de 12-X, á regencia. Arch. do aut.

(40) Expressão de Braga o que figura entre aspas. Acto de 3-X.

(41) "Gazeta mercantil", de Portoalegre, n.º de 21-XII-36. Vide Araripe, 45.

(42) Curioso é o modo por que Braga justifica a necessidade de punir: "Semelhante procedimento do mencionado vice-consul pode ser de grave prejuizo á causa da legalidade, por ser a colonia de S. Leopoldo um viveiro de onde se podem tirar muitos braços fortes, e de confiança para a manutenção da ordem". De facto, ainda que os engagements de colo-

o ministro da justiça, pessoa aliaz de notavel circumspecção. Em portaria de 4 de novembro seguinte, mandou "proceder na fôrma das leis, informando ao governo do resultado". Isto é, sujeitava-se a processo, quem agira legitima, discretamente!! (43) Ver-se-á, para diante, quaes as consequencias desse duplo desatino. A ordem chronologica obriga a proseguir na menção das medidas acauteladoras e reactoras da autoridade foragida no Riogrande.

Feito o que se achava em registro, Braga tratou do apresto da guarda-nacional litoranea. Para começo do serviço, fez chamar á sua presença, José Jeronimo do Amaral, commandante de um esquadrão dessa milicia, na comarca. Ouvidas as instrucções de s. exa., o convocado apparentou estar disposto a contribuir para a resistencia. No intimo, alimentava o mais opposto designio. Mobilisadas as praças de sua unidade, em vez de signaes de bom concurso, deu mostras de que abriria hostilidades, contra a nova Capital. (44)

Inesperado contratempo! Outros estavam imminentes. Nomeado para o mando geral das forças legaes o major de cavallaria João F. Caldwell, (45) o presidente endereçou apello á comunhão nacional, para que o coadjuvasse. Teve ensejo ahí de aquilatar até onde ia o desprestigio em que tinha caído. Negativo ou quasi negativo foi o concurso daquella. Generalisara-se tanto o publico retraimento, que s. exa. teve que baixar uma ordem, para que se alliciassem estrangeiros, mediante paga; ordem que se reiterou, mais tarde, para além da fronteira, ao saber-se das favoraveis inclinações de Servando Gomez. Foi em virtude de tal resolução, que o coronel Albano de Oliveira Bueno, veterano da guerra de 16, começou a contractar, no Uruguay, a 2 patações por dia, a gente de armas com que appareceu na lide. (46) Foi ainda, com o mesmo systema, que engajou alguma, o major Manuel Marques de Sousa, no termo de Pelotas.

A antiga villa de S. Francisco-de-Paula, centro dos fabricantes de enxerca ou tassalho, constituia, para o decaído presidente, uma valiosa base de operações militares sobre o interior. Prestou-se a

nos tivessem cessado em 1830, nessa epoca a população já subia a 4.856 almas e boa parte dessa gente havia feito o serviço militar. Vide A Jahn, "As colonias de S. Leopoldo", 4, e Emilio Julien, senior, Exposição, no arch. do aut.

(43) Grande contraste faz, com este modo de proceder, o que se observou na legação de Portuga^l. Como interviera na contenda, indevidamente, o viceconsul Victorino Ribeiro, foi o mesmo censurado, endereçando-se convite ao consul-geral, para tomar as medidas que o caso rec^amava. (Off.º de 10-X-35). Este funcionario, sobre repetir a Victor^{no}, os juizos do ministro, declara-lhe que pediu providencias a Lisboa. Que se prepare, para prestar contas de sua gestão. (Cópias no arch. do aut.)

(44) Cit. offic. de Braga, de 12-X. Arch. do aut.

(45) Cit. off. de Braga, em 12-X. Arch. do aut.

(46) Acto de 8-X-35. Arch. do aut.

dar-lhe forte apoio essa abastada classe, que via imminente a ruinosa paralisação de sua industria, com a discordia sobrevinda, que impedia ou embaraçava os negocios de gado, na campanha. Braga, determinado a não deixar que lhe fugisse tão preciosa vantagem, empregou immediatos esforços, para robustecer, consolidar, o dominio official, acolá. Sobre incumbir a Manuel Marques do agenciamento de tropas, decidiu-se a comparecer em pessoa, na localidade, afim de, com a presença do 1.º administrador da Provincia, levantar os animos em favor da causa das leis. Buscava meios de resguardal-as e esteve quasi a perder-se com ellas!

E' de saber-se que, tendo chegado ao lugar, alguns terrantezes quizeram valer-se do bom ensejo, para encerrar-se de golpe, o templo de Janus. Armou-se uma conspirata, graças a iniciativa de Almeida e Matheus Gomes Vianna. Segundo o plano, algo romantico, de ambos, pessoas de qualificação iriam em junta, procurar o recémvindo, para um entendimento, que evitasse a luta armada. Estavam crentes de que os improvisados procuradores do povo seriam ouvidos. Na *hypothese contraria*, os autores da conjura usariam de pressões irresistiveis, para que Braga largasse o posto, deixasse a extremadura. (47) A idéa mereceu a aprovação de varios cidadinos. Fez-se o concerto. Estabelecia-se, com o devido estudo, o *modus faciendi*, quando sobreveiu inquietante novidade. Almeida teve denuncia, a 2 de outubro, de que havia infiel ou infieis, no gremio clandestino. Que, em virtude de inconfidencia, decidida estava a sua prisão. Da "xarqueada", no Areal, onde assistia, communicou o que soubera a José Vieira Vianna, um dos consocios na trama. Pedia-lhe informes, para occultar-se a tempo, se fosse caso para isso. (48) Nada lhe constava, respondeu o ultimo. (49) Ficou tranquillo com esta mensagem e mais ainda ao receber, no mesmo dia, umoutra. Vicente José da Maia, juiz-de-direito *ad interim* e um dos mais accesos legalistas da zona, enviou-lhe officio, com muitos agradecimentos, pelos serviços que ia prestando, na manutencia da ordem. Esperava, aggregou, os continuasse, permanecendo, como até essa hora, á frente do esquadrão de cavalaria da guarda-nacional, para que fôra eleito. (50)

Descansou e logo foi punido, esquecendo como esquecia, o velho proloquio acautelador: — Quem tem inimigos não dorme! Estava com alguns companheiros politicos, á noute, em seu estabelecimento fabril, á margem do arroio Pelotas, presente a esposa e filhos, quando

(47) Assis Brasil, 210. Vide tambem. quanto a este preço, "Noticiador", de 3-X-35. O autor conheceu em Portoalegre, á rua do Arvoredo, antigo e unico sobradinho proximo ao beco do Poço, um dos contratados, velho brasileiro que confirmava o que acima se repete. Vide ainda off.º de Braga, a Servando, em o "Noticiador" de 24-XI-35; o off. é de 14-X.

(48) "Noticiador", 3-XI-35.

(49)-(50) Carta no arch. do aut.

surge pessoa inesperada, um certo capitão Bica. Era homem famoso pelas condições athleticas do porte e assombrosa pujança da musculatura. Conta-se, delle, um rol de cousas extraordinarias, mui demonstrativas do seu vigor. Exemplo: se havia a geito uma arvore, de rijo galho, por cima do qual o titã pudesse cruzar os dedos das manoplas e estabelecer um seguro ponto de apoio, elle, com as largas pernas, cingia o cavallo, proporcionado sempre á altura do ginete, levantando-o algumas polegadas acima do terreno, sem grande fadiga. Desta vantagem incommum se valeram os legalistas. Bica, a quem deram secretas instrucções, tinha recebido ordem de prender o major. E como podia existir com este em casa, mais gente do que a trazida comsigo pelo capitão, emboscou o mesmo, a sua escolta, e foi sosinho tentar fortuna. Ninguem o conhecia ainda como declarado homem de partido. Mercê disto, contava que a sorte lhe deparasse meio de desempenhar-se da incumbencia, ou muito a seu salvo retroceder.

Sereno entrou na casa. Deu dous dedos de palestra. Despediu-se. Almeida, que o acompanhara até a "montaria", aguardava a passagem do forasteiro, no portão de saída, para as derradeiras saudações de uso, quando Bica se volta e lhe faz um aceno, para que se aproximasse. *Esquecia dizer-lhe, major...* O "xarqueador", no momento em que todos andavam avidos de novidades, confiante se adiantou, em acelerado andamento; enquanto o outro, como se distraído estivera, movia o cavallo, passo a passo. Continuaram assim a distanciar-se, par a par um do outro, desfiando Bica uma bem engenhada historia de que se avisinhavam de Pelotas as forças liberaes de Antonio e José Netto. O visitado seguia mui attento e sem precató, a marcha do animal, que foi interrompida de repente, porque o cavalleiro já se achava mui perto da espera que havia disposto. Chegada a boa oportunidade, poz num arremesso violento, a mão de ferro, no braço de Almeida, ao tempo que surgiam da sombra, os companheiros da aventura. O gigante, erguendo a preza, como se fosse uma criancinha, fincou-o na garupa do corcel de um daquelles; auxiliares esses, que partiram a galope, com o bizarro capitão á frente. ⁽⁵¹⁾

A captura era das mais preciosas para a causa de Braga. Almeida não fôra nunca um homem de guerra. Mas, pela actividade prodigiosa, nobreza de character, fecunda intelligencia, variado preparo, se destacava na primeira linha do partido revolucionario, a que já prestara, e a que prestaria, um concurso inexcedivel. Conduzido a Pelotas e dali ao Riogrande, metteram-no em um barco da armada imperial, depois de interrogatorio, sobre sua parte na conjura pelotense. Compreendeu Almeida, que, ausentando-se da Provincia, re-

⁽⁵¹⁾ No folheto "O cidadão Domingos de Almeida a seus compatriotas", conta-se a cousa por modo diverso. Visível é que algo mais houve e se evita publicar. Arch. do aut.

conquistava, com mais rapidez, a sua inteira liberdade. Tratou sem demora, conseguintemente, de lograr immediato desterro, por via de accordo com os que o detinham. Para isso deu os necessarios passos e corriam as cousas ao desenlace que no momento cubiçava, quando outros eventos se cruzaram com elles e determinaram o que para diante lereis.

Não deixa de ser valioso para o estudo das tendencias de seu espirito, da corrente de idéas que seguia, das preocupações em que andava abysmado, o que consta em carta, á muito adorada esposa — a sua “re-querida Bernardina”. Exposta a decisão em que se acha, de seguir para o Rio-de-janeiro, pede-lhe, com as obras de Filinto Elisio, com um volume de “Economia politica” e o “Tratado dos delictos e penas” de Beccaria, — o “Contracto social”. ⁽⁵²⁾ E pois que ha, neste paragrapho, menção de letras do illustre patriota á familia, cumpre realçar quanto servem, tambem, para completarmos o elenco invulgar de seus meritos. Em toda a correspondencia delle, com a distincta Senhora, (que retribue com equivalente carinho, ao fervoroso amor do companheiro) recolhe-se ampla messe de esplendidos traços caracteristicos do risco sentimental de Almeida; figura aliaz de semblante austerissimo. Ninguém descobriria no exterior do egregio procer do liberalismo, a ternura intensa que dentro nelle borbullava, se não transluzisse, inequivoca, pelo modo já consignado, e por outros, a magnifica e magnanima fibra intima, de seu robusto coração. Ha prova plena do que era, na historia inteira da guerra civil. Clotilde de Vaux diz que o philosopho, seu adorador, se fazia “*tout à tous*”. ⁽⁵³⁾ Nesta expressão lapidar podeis ter um resumo, por igual, do que foi o grande republico, sempre entregue a caridoso empenho, a desfazer-se em esforços benemeritos, para acudir a todos os necessitados, em meio das agruras do seu transcendente, arduo, penoso ministerio. ⁽⁵⁴⁾ Ver-se-á para diante, quando completos estes annos, que foi tido, ás vezes, por duro, rispido, secco de compleição, quando unicamente continha os impetos da bondade, para melhor atender ás superiores urgencias ou aspirações de nossa communhão. Justiça falha dos homens!... Mais tarde appareceu, em modesta esphera, um outro patriota, estimado com equivalente iniquidade. Accusaram-no de ter analogo temperamento, e, no entanto, dotado foi, e é, de uma alma profundamente compadecida. Amantissimo, porém, do torrão natio e da causa publica, foi para uma e outra que se voltou por inteiro, sem ter nunca em conta a superficial, iniqua sentença dos coevos. No serviço dos caros objectos de seu maximo extremo, não hesitou jamais, tal qual o biographado, no que lhe cumpria

⁽⁵²⁾ Cartas de 12-I-36, 11-X-35. Arch. do aut.

⁽⁵³⁾ A. Comte, “Testament”, vide *Correspondencia* anexa.

⁽⁵⁴⁾ Domingos José da Silveira, cartas a Almeida, cits. nas obras do autor. Vide seu arch.

fazer ou promover. *Age quod agis*, foi o programma que teve em mente, foi o que inflexível observou. Não deve aliaz deter a ninguém o improfundo juizo dos contemporaneos. O qual sóe registrar, de commum, o que mais quadra a seus preconceitos, menoscabe ou favoreça a reputação alheia.

Espanta de ordinario a incompetencia com que o aresto se formúla. Despresa-se o que mais pode esclarecer, até mesmo o traço expressivo, o traço que revela com perfeição, os segredos moraes de uma absconsa natureza. Pois alguns ha que desvendam em toda a plenitude, os recessos de uma alma! Notai-me, *verbi gratia*, que retrato nos fica do que Almeida narra, com ingenuidade e candura, em missiva referente a successos posteriores a estes que ora se relatam.

“A camara a que pertença, tendo deliberado enviar ao Rio uma deputação para patentear ao governo central a conducta tortuosa e anarchica de Araujo Ribeiro, e mostrar o estado melindroso da Provincia, me nomeou e ao dr. Marciano, para tal commissão. Eu quiz recusar-me, mas principiando por dizer que apesar de achar-me aqui, meu coração se achava entre tua pessoa e nossos filhos, a voz me desamparou e uma torrente de lagrimas saltando de meus olhos, me poz em estado de nada dizer até o fim da sessão. Muitos dos meus collegas tambem choraram, e deixando eu para hontem a minha escusa, rasões appareceram que me forçam a fazer mais este sacrificio”. (55)

Serve ainda o interessante epistolario com a troca de expansões do unidissimo casal, para o retrato da população feminina do Riogrande do sul. Mostra ao pesquisador que dona Bernardina Barcellos de Almeida não tinha muitas letras, como a generalidade das damas de antanho. Sufficientes apenas as que havia assimilado, para a singela expressão das preocupações domesticas, dos devotamentos maternos ou do candido enlevo conjugal. Verifica elle, entretanto, no complexo de taes papeis, que a falta de semelhante adorno é compensada, com sobejião, por um thesouro de prendas raras; manifestas na illimitada confiança do feliz marido, que nada resolve, nos negocios da vida, sem a fazer partícipe e conselheira, no que projecta. “Sempre desejo, diz-lhe, conformar-me com a tua vontade, porque és disso merecedora”. (56)

Eram-no quasi todas, porque em quasi todas fulgia aquelle superior discernimento que celebra Saint-Hilaire. Como este autor, outro de muito menor envergadura teve tambem o bom ensejo de estudar, de perto, uma de tantas compleições que lhe provocaram o encomio. “*Une femme qui remplit fidèlement ses devoirs d'épouse et de mère est une véritable divinité*”, opina um escriptor. (57) E de addir-se é que não foi outra cousa, a pessoa alludida; veneranda ma-

(55)-(56) Carta á esposa, de 23-II, idem de 17-II-36. Arch. do aut.

(57) Sylvain Maréchal, “Dictionnaire”.

trona, de peregrina formosura moral, em quem os dulcíssimos enterrecimentos de uma privilegiada affectividade não desfortaleciam a tendencia, raro pujante, num sêr amoroso. Isto é, a firmeza. Nella, as fibras intimas eram, ao mesmo tempo, delicadamente sensiveis e rijamente fortes: de uma robustez que o autor nunca jamais viu maior, nem mesmo na historia. Em menina, foi o amparo, o anjo bom das creanças de sua "estancia". Com o transcurso dos annos, tornou-se a mãe cariciosa de todas, como de seus proprios irmãosinhos menores. Bonissima para elles, tambem o foi para os progenitores. Sublime espelho de piedade filial, dir-se-ia melhor; virtude essa, que a exornou até a idade madura, seja emquanto existiram seus maiores ou seja depois de finados, os mesmos. O seu lar, como um navio ao largo oceano tempestuoso, soffreu, primeiro, todos os embates da grande guerra, e após, já abundante a prole, os abalos que se lhe seguiram, na batalhadora fronteira, e numa serie de graves azares. Multissimos se arruinaram. O barco de sua navegação, ainda que modesto, nunca foi á costa, nem de todo sossobrou, menos pelo pulso do timoneiro, que aliaz era de boa lei, do que pela ordem serena e inflexivel com que a sua admiranda consorte invariavelmente soube preserval-o. Guiada por um coração de ouro na contextura, de chammas no bemquerer, de aço na energia, soube instituir, com irrevocaveis, quão suaves mandamentos, uma próvida vigilancia, na economia moral e material da querida equipagem. E notai: comquanto de rija vontade, nunca tiveram desmedra, nas duras jornadas asperrimas de uma vida attribuladissima, os mimosos thesouros intimos que nella sobresaíam e pudera enumerar desvanecida, em face dos seus e dos extranhos. Ciam-se de ordinario as donas, com motivo ou sem elle. A que neste passo reverencioso, cultural, se lembra, em nada ultrapassava os devidos limites. Restringiu-se ao que era de uso na sympathica e singela mulher do drama antigo; cuja "munificente e benigna alma, sabendo distribuir a cada um o que lhe cabia", achava justo não na privassem as demais, do que era seu e muito seu.

*Non ego illam mi dotem duco esse, quae dos dicitur
Sed pudicitiam, et pudorem, et sedatum cupidinem,
...parentum amorem, et cognatum concordiam,
Tibi morigera, atque ut munifica sim bonis, prosim probis. (58)*

A historia artificiosa creou pantheons para os grandes da terra, a cuja influencia subordina todo o movimento do mundo. Os verdadeiros autores do vasto officio do progresso dormem nos jazigos anonymos ou na cova rasa das esquecidas necropoles: quem levantará o monumento em que a grata lembrança dos sobreviventes

(58) Plauto, "Opera", *Amphitryão*, act. II, sc. 2.^a.

commemore a obra dos humildes trabalhadores, a qual sobreleva em meritos, na evolução, á daquelles felizes privilegiados? Se esta iniqua falta de justiça persegue os homens de mesquinha categoria, nos orgulhosos quadros hodiernos, que diremos da mulher? Quem celebra ou celebrará em devidas aras a obra inegalavel, a obra inapreciavel dos sacrificios caseiros, base de todos os mais? Na heroína de que se fala, por exemplo, brilharam todos os primores do altruismo que a Biblia resumiu, ao dizer de algum que *pertransiit benefaciendo*. Refulgiram nella ignorados lances de carinho ou devoção, todos elles de sainete divino, porque foram de perfeição extraterrena ou sobrehumana. Resplandeceram nella finezas de alma, ao mesmo tempo rasgos praticos surprehendentes, que, na chronica de pessoa de outro sexo, bastariam para assegurar-lhe lustre, renome, gloria. Varrido, no entanto, com desestima ou indiferença, da memoria das gerações, quanto fez, com abundancia, tão excelsa dama! A sua quota de benemerencia posta em olvido, como o é todo lavor feminino! Tão somente endeusado o do homem, que, pelo geral, não lograria effeito, se não se apoiasse naquelle outro! Dous pesos e duas medidas sempre!... (59)

A verdade é que se depois mui erroneas tendencias sociaes inclinaram a convertel-a na Boneca de Ibsen, antes disso, sobretudo nas melhores epochas da Provincia, a mulher constituia, em toda a extensão da palavra, o que A. Comte, com um feliz pensamento, denominou a Providencia da vida intima e que no Riogrande foi tambem uma activa Providencia da vida publica, tal como é facil de assignalar em mais algumas breves considerações.

Centro da existencia domestica, na quadra pre-revolucionaria, a dona de casa, da manhã á noute preside não só ao asseio do lar, preparo das viandas, educação dos filhos, aos mil *nadas* infinitos do regimen privado, na apparencia insignificantes e em que afinal se alicerça toda a machina de bem ordenada nacionalidade. E não só isso, que é já um trabalho complexo e vasto. Penelope, ainda na hora do descanso, á testa das escravas, põe os finos dedos nos teares, em que correm os fusos, tramando a vestimenta da familia e dos clientes; como em commum com ellas havia cardado a lã ou espadelado os tomentos do linho. Sobrevindas as desordens civis, o papel da mulher, já de si grandioso, ainda mais avulta. Quando analogas conturbaram o paço de Ulysses, a grega immortalisada na sublime creação do divino Homero, conserva — graças á sua casta prudencia a malgrado alheias demasias — o que fez e faz perdurar a habitação commum. Os ecos estrugem com os rumores dos infindos tumultos. Mas, a um canto escuso de alcova discreta, lucila o sacro fogo em

(59) Vide "Direito constitucional brasileiro", dedicatória; "Remem-branças", 17 e 102.

cujas gratas chammas se reconforta, ao termo da odysseá, o coração do guerreiro ausente, exausto, fatigadissimo de tantas aventuras. Tal nas moradas continentistas, durante os dez longos annos de publica inquietação!

Longe da verdade dos factos, estaria, comtudo, o escriptor, se a esse limitara o papel feminino, no atormentado periodo. Não foi só o da companheira que preservava zelosissima o patrimonio do casal. Subiu de condição, com a guerra. A recolhida collaboradora ultrapassou os limites do pobre “rancho” ou da opulenta “estancia”, para tomar parte nas obras do patriotismo, com um destaque memoravel; porque “as senhoras riograndenses a seus compatricios excedem muito, em virtudes morais e civicas”. (60) Rainha outrora em fugazes minutos de baile, de pompas religiosas ou festividades cidadãs — as “carreiras” e as “cavalhadas” vivia entre luz e sombra igualmente intensas. Ora a rutilar naquelles folguedos, ora entregue aos deveres domesticos, na penumbra das quatro paredes do seu retiro quotidiano. Mudadas ultimamente as circunstancias, transformou-se noutro sêr, que a descansos ou prazeres sobrepunha uma particularissima attenção, por tudo o que occorria fóra de portas. Nesse tragico cyclo, preciso lhe era andar muito e muito alerta, para os promptos avisos salvadores, senão para valiosas contribuições offensivas. Dama houve que, em estado de guerra a cidade de Portoalegre, se atreveu a procurar a approximação de um farroupilha suspeito (um emissario de Bento Gonçalves), para que fôsse ter a este, a nova de uma proxima “saída”, com o fito de obrar-se uma surpresa extramuros, acaso funesta, sobre as linhas do assedio. (61) Na mesma *urbs*, segunda ainda houve, da familia Palmeiro, numerosa e distincta entre nós por seu liberalismo, que se arriscou a ser desterrada, pelas suas muitas mostras de amor á causa redemptora. (62) Não menos decidida se revelou terceira dona, Maria França, em mais de um episodio de risco, o que gerou contra ella grande odio nos caramurús. Tal foi elle, que recebendo a mesma, uma peremptoria ordem de pôr-se fóra do recinto entrincheirado, quando saía do portão da cidade, a alvejaram, de uma bateria, com dous tiros de metralha; baldos ambos felizmente. (63) Dona Laura Centeno de Azambuja digna é tambem de figurar nesta

(60) Isto diz Almeida, em carta de 3-IV-60, em que se depara ainda uma homenagem delle, á velha companheira. Dirige-se á dona Rosa de Azeredo Moura, senhora do jornalista Pedro Bernardino de Moura, que se distinguira muito, em caso de risco, para este. Mostra o ancião quanto o vigoroso gesto o impressionara: “Retraindo-me ao passado” (escreve e não occulta até onde foram suas profundas commoções), “ferventes lagrimas me ha arrancado, pela lembrança de iguaes, por minha virtuosa fallecida esposa, quando eu preso, em minha casa, a 3 de março de 1844, em Bagé”. Arch. do aut.

(61) Caldeira, Apontamentos.

(62)-(63) “Povo”, de 22 de novembro ou dezembro de 38.

galeria, por mais de um titulo. Desejoso de minguar o curso do seu vehemente civismo, dirige-se a ella Filipe Neri, destacado em sitio visinho ao da “estancia” da illustre senhora. Escrevo, diz, “para supplicar-lhe que haja de alguma cousa conter as opiniões republicanas, que me consta professar, mesmo no interesse de sua familia, a quem poderiam fatalmente prejudicar quaesquer expressões inconsideradas. Não é prudencia, minha senhora, (prosegue) querer teimosamente ir de encontro ao que exige a imperiosa vontade dos successos; é expor-se a algum inevitavel desacato sem proveito”. (64) O “enthusiasmo” que D. Laura patenteia, “a influencia que seu merito lhe grangeou nos contornos” da zona em que vive, (65) por igual souberam exhibir e conquistar numerosas coetaneas della, occorrendo com algumas, episodios dignos de memorar-se. Pertence ás chronicas da sobredita Riopardo, um dos mais saborosos e merece contado.

Surgindo inopinadamente dentro na villa, alguns pelotões da sitiada guarnição de Portoalegre, tropa essa debaixo do commando de Francisco Pedro, os rebeldes, tomados de surpresa, desapareceram. O bravo e famoso chefe de sortidas por via fluvial, mancebo ainda, como não dêsse com os antagonistas, exclamou com fanfúria, em meio da praça deserta de inimigos: “Onde estão os farrapos?” Disse e repetiu, com os mais zombeteiros accents na voz. Mas, certa dama, que o ouviu de janella proxima, resolveu intrepida abater-lhe o entono e muito orgulhosa dos seus amigos politicos revidou com desdem: “Enganado está o sr. Aqui não acha a quem procura. Se queria encontrar farrapos, como diz, escusado vir tão longe procural-os, havendo tantos, bem perto da Capital!” (66) Nesta, o desassombro viril; na que segue, com elle, o muito chiste. Logo depois de sua 1.ª defecção, Bento Manuel, como era de costume, bateu á porta da estancia de João Pereira Borges, para pedir uma sêde dagua. D. Joaquina, a esposa do fazendeiro, que era farrapissima, valeu-se de um copo, outrora mui visto entre nós, para satyrisar o transfuga. Distinguiam-se dos demais, por dous medalhões, com figuras em busto, á guisa de camafeus. A endiabrada senhora deu-lhe de beber, com um ademan, em que designava o recipiente a que ardilosa recorria: — “Este copo está muito proprio para V. Exa.” — “Por quê, minha senhora?” inquiriu o forasteiro. — “Porque tem duas caras”, respondeu afouta, a espartana castigadora das volubilidades do nosso Talleyrand de botas e esporas. (67)

Mais impavidas ainda, diversas andavam á cauda das columnas militares. Enquanto se batem os seus dvidos, ellas, parados os corseis ou detidas as “carretilhas” ou seges, contemplam, inquietas ou

(64)-(65) Filipe Neri de Oliveira, carta de 3-IX-40.

(66) “Povo”, de 22-I-39.

(67) Alfredo Rodrigues “Almanack”, XV, 143. Incompleto o dialogo no mesmo e errada a designação do sitio em que occorreu a travessura.

serenas, como as arabes, no decurso de um choque entre duas tribus, incitando-as com a sua presença a serem bravas na justa. (68) As menos emprehendedoras, se fogem a emprezas taes, nem por isto se mostram menos interessadas pelos da sua grey. Com dadivosa mão distribuem o obulo altruistico, ora visivel em valiosas offerendas para a guerra, ora na activa cura dos feridos. Multiplíce o concurso feminino, occupados os serões, no geral das casas, com o desfazer telas, para os pensos, quando não com o fabrico do que era preciso, para attender á mingua e escassez dos batalhadores, suppridos em muito pela industria caseira. (69) Entre as ultimas salientou-se bastante D. Angelica Jardim, irmã do presidente *ad interim* da Republica, a qual forceu de uniformes, a um corpo inteiro, o de Antonio Manuel do Amaral; generosidade em tudo identica á de outra exaltada partidaria do visinho Uruguay. Vestia esta, o regimento de seu filho, o bravo Calengo, pessoa addictissima aos "farrapos". (70)

A interferencia dominante era, todavia, a que primeiro se indicou e a que se exara aqui: a de servirem as damas, como lhes inculca em nossos dias, Maximo Gorki. *Id est*, como factor de apaziguamento e resguardo. Eximias neste genero de caridade, muito contribuíram, com as suas praticas benevolentes, para retirar da contenda civil, o feio aspecto que pudera haver tomado. Firmaram-se leis de boa guerra, em parte com o influxo da mulher, e leis cuja preponderancia effectiva sabereis, para diante, as consequencias que trouxeram. Graças a esse piedoso ministerio, possivel foi obstar o exercicio de vinganças pessoas, quando partidas desgarradas, longe dos chefes responsaveis, se lançavam de golpe, sobre a casaria das povoações, muito principalmente sobre as moradas ruraes. Tam então as jovens ou as velhas receber, captar os forasteiros, distribuindo igual hospitalidade, fossem de um ou de outro bando. Amenisado ou abrandado era assim com o trato de umas e outras, a ira de que não raro vinham possuidos. (71) Não exagerava, pois, a musa que se comprazia em descantes á viola, nas serenatas ou serenins, pelos arraiaes gaúchos:

*São bellas, são amorosas,
São do céu mil maravilhas,
As nossas riograndenses,
As mimosas farroupilhas!*

(68) Vide Dumas "Le cheval arabe", 110. Existia ainda no Rio-de-janeiro, na década de 90, uma riograndense dessas, da familia Porto, velhinha moradora perto do tunnel novo de Copacabana.

(69) Só depois de bastante adiantada a campanha revolucionaria é que se logrou promover a de outra ordem; isto é, a criação de fabricas de lanificios, como sejam telas, chapéus, etc. Vide o discurso de Alvares Machado, em 11-X-40, no "Jornal" de 12.

(70) Informes do tenente Bêco Jardim, ao autor.

(71) Vide appendice.

Debuxado á ligeira o typo feminino commum no cyclo farroupilha, e sendo D. Bernardina um dos mais formosos exemplares delle, não admira que Almeida tivesse pela senhora que havia escolhido para consorte, o explosivo enternecimento que se presenciou na assembléa provincial. Nada de extranhar-se, por certo, a dilecção que revelam suas cartas, anteriores ou posteriores ao vexame a que Braga o tinha sujeitado; aliaz sem maiores consequencias, para a boa causa.

CAPITULO IV

Consumara-se o lance na expressa fórma, sem que, por isso, o movimento liberal se detivesse, na prospera zona mediterranea. Com a prisão do egregio patriota houve um estase em Pelotas. Mas, os farroupilhas centralisam alhures seus esforços. Accorrem em lotes, ou para Cangussú ou para Boqueirão. Na 1.^a aldeia nomeada chamava a postos Florentino de Sousa Leite, bravo e firme companheiro, mais tarde saliente cabecilha e primo de Bento Gonçalves; quem, de Pedras-brancas, lhe mandara instrucções, para o levante. (1) Na 2.^a, fazia o mesmo Theodoro José Ribeiro, distincto pela sua actividade partidaria, como pela revelação de invulgares aptidões para o serviço, mormente em epochas de revezes; vantagens naturaes que, reunidas a outras (desinteresse, honradez e civismo immutaveis) lhe asseguraram depois, sob a Republica, os galões de tenente-coronel. (2) Estes esforçados continentinos suppriam a falta de Almeida. Com celeridade cuidavam ambos de aggremiar elementos combatentes, para o reforço de unidade revolucionaria que se avisinhava: a de Manuel Antunes da Porciuncula.

Chegou o ultimo, ás circumvisinhanças, em 4 de outubro, á testa de 50 homens. (3) Para ali o destacara Bento Gonçalves. Conforme se registra alhures, o inclito coronel, de Portoalegre seguira para Encruzilhada, onde ia proceder á arregimentação da hoste liberal cuja chefatura suprema lhe cabia de direito, pois era “o principal autor da Revolução” e a mais alta figura militar do gremio em armas. (4) Simples o seu plano e de harmonia com o que lhe ditavam as circumstancias. Como segundo noticias fidedignas, já correntes no estrangeiro, “não havia mais força que se oppuzesse aos revoltosos, senão a que commandava” Silva Tavares. (5) Assim sendo, bateria, primeiro, ou dissiparia, esta; dirigir-se-ia, em segui-

(1) Carta de 20-IX-35, da propriedade de Caldeira. Cópia no arch. do aut.

(2) Almeida, informe official de 1840. Arch. do aut.

(3) “Noticiador”, de 6-XI-35.

(4)-(5) Manuel Britos, offic. a Rivera, em 12-X-35, no “Jornal”, de 10-XI.

da, ao littoral, para expelir o presidente, de seu derradeiro baluarte. Enquanto aprestava unidade bastante robusta, para attingir a esse duplo objectivo, fez avançar a predita força de Antunes, seu cunhado. Attraindo, o ultimo, os esquadrões de Theodoro e Florentino, iria situar-se em Pelotas, afim de agir comsigo. (6)

Constituida assim a frente-extrema do campo revolucionario, o mentor dos liberaes chamou-os a postos, de novo, por meio de proclamação distribuida profusamente. "A causa das leis (discorre na mesma) triumphou na Capital, e após esse triumpho appareceu o socego e a ordem. Um governo estabelecido conforme a lei, sustentado pela grande maioria da Provincia, e forte (com o apoio) da opinião publica, substituiu ao governo de partido. A felicidade e a concordia serão suas consequencias immediatas, se continuarmos a respeitar o sagrado codigo" que nos rege. Contra elle, infelizmente, se sublevam alguns decaídos brasileiros. Isto é, "os restos da facção retrograda e anti-nacional", que, com o dr. Braga "á frente", "pretende envolver esta benemerita Provincia, na mais horrorosa anarchia", depois de a "terem sobrecarregado" de onus e alcavalas, afim de terem bastos recursos, para "melhor escravisar-nos". A "nullidade" de taes individuos "é um seguro garante da ordem publica", mas, "se ousarem apparecer em campo", riograndenses, "correi com as armas, a reunir-vos aos livres que juraram não depol-as, senão depois de sumir-se da scena politica, a facção inimiga: voai a incorporar-vos á columna dos bravos que acompanham o valente patriota capitão Manuel Antunes da Porciuncula. União e firmeza e nada teremos que recear!" (7)

Na arena de Marte uma e outra nada asseguram, quando falta a vigilancia, como tambem a precisa desconfiança ou malicia. Ides ver um exemplo confirmativo do asserto. A força de Antunes chega a 4. Com o numero já indicado, tinha em filas a 10, mais de 300, graças ás reuniões de Cangussú, Boqueirão, accrescidas pela do capitão Antonio Gonçalves da Silva, que trouxe comsigo uns 150 homens, do Camaquã. Refortalecido assim, moveu-se para o sul, o complexo, a 11, sendo alcançado em marcha, por um officio de Bento Gonçalves, que lhe ordenava sustar a avançada, resolvido como estava, a pôr em pratica um novo plano de operações. O cabecilha rebelde, porém, havia tido seguro informe de que Manuel Marques de Sousa conseguira alistar 80 individuos e cobria Pelotas, da parte do arroio Grande. Pareceu-lhe de vantagem dispersar, com tempo, o incipiente nucleo adverso ou esmagal-o, se teimasse em persistir na localidade. Proseguiu avante.

(6) Bento Gonçalves, offic. a Marciano, em 17-X, no "Recopilador", de 24, salvo engano.

(7) Cit. "Jornal", n.º de 7-XI. Vide Araripe, Documentos, 80.

Quando os revolucionarios se apropinquavam ao nomeado curso dagua, Manuel Marques, que não dispunha de meios militares para affrontar o inimigo, concebeu lograr, com a felonía, o que lhe não grangeara a força. Enviou mensagem verbal ao seu homonymo, com o pedido de uma entrevista. Accedeu Antunes. Realisou-se ella sobre a ponte que existia no passo do arroio Grande, (8) “aonde accordaram na suspensão de hostilidades até a chegada do coronel Bento Gonçalves, que já se achava em marcha, da Encruzilhada, e que no caso de qualquer dos belligerantes ter ordem de operar, antes da chegada do mesmo coronel, ficava obrigado a prevenir a seu adversario um dia antes de romper as hostilidades. Para isso, o major Manuel Marques fez postar uma pequena guarda na margem direita do passo e ponte do referido arroio Grande, e o capitão Antunes collocou outra igual guarda, na parte opposta do predito passo, as quaes se achavam em completas relações”. (9)

Tinha segunda tenção, o primeiro, ao propor o convenio ao segundo, já se deixou entreluzir...

*Desta sorte, do peito lhe desterra
Toda a suspeita, e cauta fantasia:
Por onde o capitão seguramente
Se fia da infiel, e falsa gente. (10)*

Desta se mandara amplo relatorio ao Riogrande. Braga, sciente das occorrencias, endereçou officio a Silva Tavares, em que lhas repetia meticuloso. Expediu, com os informes, terminante ordem, para que se aproveitasse das circumstancias, quanto em si coubesse. (11) Foi ler a grada insinuação e aligeirar o andamento da sua tropa. Alcançada em seu transito (alturas do Capão-do-leão) pelo dr. Vicente Cypriano da Maia, deu-lhe novas mais frescas, de ambas parcialidades, na zona em armistício. Bem determinado ao que entendia fazer, Silva Tavares abalou rapido, para o norte, sempre “em marchas occultas, até reunir-se ao major” legalista, que ardiloso entretinha o ingenuo revolucionario. Confiante aguardava este o tranquillo desenrolar dos successos, quando aconteceu o que menos esperava; pois feita, a 13 para 14, a junção. os dous cabos retrogrados concertaram logo fulminal-o, num ataque subito. (12)

Foi o plano desleal de facilima execução. Atravessaram “clan-

(8) Ramiro Barcellos, 35, estampa com erro que o armistício foi tratado em Pelotas. Elle, e Assis Brasil, pag. 105, confundem este, com outro. Vide “Noticiador”, n.º já cit.

(9) Antunes, Apontamentos do anno 1859, no arch. do aut.

(10) Camões, “Lusiadas”, II, 6.

(11) Vide off. de S. Tavares, de 15-X-35, no “Jornal” de 30.

(12) Cits. Apontamentos.

destinamente o precitado arroio Grande, uma legua pouco mais ou menos abaixo da ponte, para não serem percebidos da guarda”, “afim de surprehenderem a Antunes; quem então na melhor boafé se conservava acampado junto ao arroio da Viuva Thereza”. “Cortada ficou” a guarda supra, de maneira que “só teve aviso do movimento, por algumas praças que se recolhiam ao” arraial em pcrigo, “quando o inimigo já muito perto se achava. Teve apenas tempo de fazer montar a força, e passar as cavalhadas e bagagem, para o lado opposto do” predito “arroio da Viuva Thereza”. (13)

Assevera um moderno, que “o combate foi rapido: os legalistas tiveram 2 mortos; os insurgentes perderam mais de 40 soldados, além de 8 prisioneiros, e seu armamento”. (14) Exagerado o computo, no que se refere a baixas. Diz o “Recopilador” que seus correigionarios tiveram as seguintes: 11 mortos, 15 feridos, contando-se entre aquelles, o “valente Quirino”, companheiro de Jardim, na gloriosa jornada de 20 de setembro. (15) O “Noticiador”, mais perto do theatro do drama, expressamente diz que “as forças liberaes, não obstante tão vil perfidia, se bateram corajosamente, perdendo na batalha 13 homens, alguns degolados, depois de rendidos, e com as mãos alçadas pedindo graça, e 10 feridos. O inimigo perdeu 6, e teve 18 feridos, ficando apenas senhor do campo, sem outra alguma vantagem”. (16)

Ainda mais perto, e com o informe directo dos que haviam sido deslealmente atacados, Bento Gonçalves, em officio a Marciano, a quem de certo não precisava diminuir o valor ou extensão da perda lamentavel, declara que soffreu Antunes nada mais que “um pequeno revez”, obra da “força capitaneada pelo sanguinario e feroz Silva Tavares; que (addiu) se tem comportado, não como amigo da boa ordem”, conforme “alarda, mas como um aleivoso assassino e traidor.” “O resultado deste contraste (prosegue) foi o abandono da posição que occupava a força do capitão Antunes, e a perda de 11 de nossos bravos, que ficaram no campo, e 15 feridos”. (17)

Mas, a consequencia material da curta refrega a pouquito montada, se posta em paralelo com a de categoria moral. O abalo que esta imprimiu nos animos, foi enorme. O que se viu, em summa, foi a

(13) Cit. Apontamentos.

(14) Araripe, op. cit., 26.

(15) N.º de 24.

(16) N.º de 6-XI. Antunes, quanto a este ultimo topico do “Noticiador”, diz tambem que “posto se acharem as cavalhadas e bagagem a menos de um quarto de legua, á retaguarda do campo de batalha, o inimigo não se poudo apoderar dellas”.

(17) “Recopilador”, offic. de 17-X-35. Arch. do aut. Este possui recibo, com a rubrica de Bento Gonçalves, passado por João Gonçalves da Silva, em data de 2-XI, declarando haver Ignacio Guimarães fornecido carne para sustento de 13 feridos, no arroio Grande a 14. Vide appendice.

criminosa e ominosa violação de um solemne armistício: o mais pouco era, na campanha encetada. “O combate deu brados da Provincia”, escreveria Araripe, e assim aconteceu na verdade. A nodosa impressa nas armas legaes persistiu vivissima, inapagavel, muito depois da guerra civil. Transcursos 25 annos completos, Almeida, cheio ainda de tão amarga lembrança, buscava informes. Requeru explicações ao proprio Manuel Marques, já barão de Portoalegre e brigadeiro. Pediu-as em presença de pessoa grada, o dr. Amaro da Silveira, distincto riograndense, que representou o Riogrande, na camara temporaria. Mais tarde, insistiu, por via epistolar: “V. Exa. é accusdo” “de ter faltado ao que tratara com o tenente-coronel Manuel Antunes da Porciuncula, antes do ataque do arroio Grande, em 14 de outubro de 1835”. (18) Ainda que amigo do destinatario da missiva, o austerissimo republico, dirigindo-se-lhe, não hesitou em reproduzir o historico do combate, existente no antigo “Noticiador”, em o qual se attribue o que aconteceu “á perfidia de Manuel Marques”, palavras estas que figuram na missiva indagadora. Dita carta, posterior ao interrogatorio face a face, em presença de uma testemunha, prova que no momento do encontro o illustre guerreiro não se abriu em confissões, nem rebateu o que resava a tradição. Calouse, naturalmente pelo que consta da folha supra, n.º já citado: “Marques, atraioando a boa fé, deu logo parte ao dr. Braga, que fez marchar Silva Tavares occultamente para se lhe reunir, e então accommetteram as forças liberaes”.

E' a nua verdade. Temos a prova, em cópia do anno 1836, tirada sob o governo de Marciano, e o original existe no archivo publico. (19) Eil-a aqui, em officio de Braga, ao ministro da guerra: “Acha-se uma força de facciosos comandada pelo capitão Manuel Antunes da Porciuncula, estacionada na margem esquerda do arroio Grande; e é superior á que em frente d'elle comanda em defeza da legalidade, o major Manuel Marques de Sousa. Este benemerito official tem contemporisado com os rebeldes, afim de dar tempo a que se lhe una o tenente-coronel Tavares, e eu tenho expedido as ordens necessarias, para que se realise quanto antes a desejada junção, da qual depende em grande parte a decisão da boa causa.” (20)

A historia sincera não pode recatar o que resalta de peças indestructiveis, mais dia menos dia aproveitadas nos autos, em que se tem de pronunciar o veredictum dos posteros. “Nada podemos contra a verdade, senão pela verdade”, escreveu Paulo de Tarso, e é

(18) Carta de Almeida ao barão, depois conde, em 12-III-60. Arch. do aut.

(19) Vide no arch. do aut. a sobredita copia official.

(20) E' o de 12-X-35. já cit. e estampado em folha solta, exemplar no arch. do aut.

com ella que nos cumpre julgar o conde de Portoalegre. ⁽²¹⁾ A sentença, apesar de tudo, não offusca os refulgentes brazões do heroe sulense. A tacha do arroio Grande nos attesta apenas quanta philosophia ha noutro passo da *Biblia*: “Quem pode dizer: O meu coração está puro, eu estou isempto do peccado?”. ⁽²²⁾

No céu austrino, o brilho estelar é de tamanha intensidade ordinariamente, que, a par delle, tudo o mais se some ou despercebido fica. Nossos olhos, deslumbrados com o magico fulgor das lentejoulas do espaço, mal se podem fixar no velludo negro, sobre o qual se ostentam e cuja sombria tinta se não vê quasi, por entre os recamos que opulentos a recobrem, aqui, além, de angulo a angulo, do horizonte. Assim acontece na vida soberba de Manuel Marques, constelada de puras glorias. O procer egregio, após o lamentavel deslize de 1836, firmou os pés na boa estrada e foi entre nós, desde os campos da Gaúchonia, aos de Caseros e Curupaity, o exemplar mais completo do militar de velho typo lendario, — recta sempre, inquebravel, a linha de sua fidalguia portentosa. Excluida a fácula supra, nobilimo foi, invariavelmente, o seu concurso á Patria nativa. Agradecida votou-lhe esta um monumento condigno, e sagrou-o “benemerito”, com melhores titulos do que teve para fazel-o, o presidente Braga. A chronica de um minuto apenas de passageiro desmaio, que os archivos parcialmente recatavam e hoje transparece inequivoco; não deslustra a que resenha innumerous, bellos rasgos da existencia illustre, glorificada na estatua de Portoalegre. Victorioso o nome do galhardo conde, malgrado tão grande erro. Victorioso, graças á lista dos muitos annos, de seu viril, impoluto esforço patriotico: — 58 annos de verendas labutações, de immortaes serviços, na guerra e na paz!

Descarregando-se da folha-corrída de Silva Tavares a tremenda responsabilidade que constantemente lhe lançaram em rosto, os seus antigos confrades, (obrigado ainda um filho a defendel-o, meio seculo depois) não é possivel eximil-o de outra, com que firmou ou deixou firmar pessimos precedentes, de consequencias funestissimas e duradouras, se os chefes liberaes não restabelecem em tempo a disciplina magnanima, que sómente para o fim da guerra se generalisaria nos acampamentos legalistas. Allude-se ao sacrificio de prisioneiros, praticado no arroio Grande, mau exemplo que provocou represalias, fazendo o mesmo ou deixando que o fizessem, outro valente, do campo contrario, no combate de Mostardas, onde foi paga com premio a terrivel divida do sangue injustamente vertido, no anno que ora se historia.

Seja dito de passagem, para findar com a referencia ao deplô-

⁽²¹⁾ *Ad cor.*, II, cap. XIII, 8.

⁽²²⁾ *Prov.* XX, 9.

ravel assumpto, que excessos desta ordem, se produziram nesse decennio, sem entretanto, constituirem mais que o inconfessado desvario de alguns, inconfessado pelo geral até mesmo no bando que mais a cultivou, predisposto ao emprego dos processos violentos, pela sua educação e tradição absolutistas. Nem um, nem outro partido quiz para si a triste gloria que coube, mais tarde, a outros. Ninguem cubiçou para si a aviltante gloria dos que ulteriormente se gabavam da introdução no Brasil, das praticas rozistas: a systematica devastação das propriedades dos adversarios e total exterminio destes. Nos degenerados ou apaixonados seres que se mencionam, chegou o regresso á barbaridade, o descomedimento, a extremo ponto de que a mente se lembra, com fremitos de horror. Nessa hora de tresvairo ou declinio, os instinctos sanhudos nunca se encobriam, como naquella remóta éra. Ao revez, tornaram-se ostentosos, jactando-se os carneiros, dos adversarios que deixavam esfolados, como cerdos mesquinhos, á beira das "sangas" ou no centro dos matagaes. Peor do que isso! Na velha Grecia, compromette-se o espirito novo, pela boca tragica da civilisação nascente, "a defender a lei, para que desapareçam os costumes selvagens e sanguinarios, que trazem a perda das cidades e dos Estados". (23) Entre nós, a lei a defenderam sempre, depois de 89, por via da restauração (quem o diria!) de pristinas usanças canibaes; felizmente reintroduzidas as do cavalheirismo, nos ultimos dez annos, por figuras de graduadissimo tomo. As da phase anterior, de execranda lembrança, proclamavam, em alto cenaculo, a legitimidade dos methodos repressores mais iniquos. Sobrepunham a theoria de Attila, aos amenos ensinos em que se inspirava a cultura que nos distinguiu por fim, dentro da America do Sul, no tempo em que esta jazia nas turbulencias da semi-barbarie!... (24) de Sarmiento e cujo resurgir entre nós, "com as mãos tintas de sangue" nos ritos do Moloch autoritario, eternamente insaciado; encheu de espanto a familia brasileira! (25)

Mas, *redeamus ad rem*. O proceder iniquo esteve por um triz a ser immediatamente castigado. E' de saber-se que Bento Gonçalves, ao lançar a rumo de Pelotas a força de Antunes, preceituiu, no mesmo dia, obrassem identico movimento, os patriotas de toda a comarca de Piratiny. Tinham elles erguido os broqueis em todos os termos da mesma. No da villa deste nome, bateram a chamada pelos districtos de fóra, Antonio José de Oliveira, Nico de agnome, bravo capitão veterano, depois tenente-coronel e grande apoio do novo regimen, na crise de 1837; Joaquim Teixeira Nunes, tambem capitão, que

(23) Euripedes, "Theatro", I, *Orestes*, sc. 7.^a.

(24) "Diario do Congresso", quinquennio de 95-99, ou pouquito depois.

(25) Vide Sarmiento, Obras, *Barbarie y civilisacion*. As palavras entre aspas são de um discurso de Ruy Barbosa, alusivas a outro senador e general. Vide tambem o appendice.

pertencera ao extincto regimento de artilharia montada n.º 23, sub-chefe um anno depois, do mais celebrado corpo de cavallaria da Republica; Manuel Lucas de Oliveira, jovem guarda-nacional, que subiria a altos postos, recommendando-se em todos elles por distinctos serviços. Emquanto os dous ultimos agiam na campanha circundante, o primeiro entrou no povoado, com o seu esquadrão, depoz as autoridades e constituiu as do partido, expedindo communicações do que se havia feito, para Bagé, o districto mais occidental, a Antonio Netto. (26)

Este deixou a capela, em companhia de seu irmão José, que a morte breve detinha sobre a estrada rutilante das maiores glorias, e na de Ismael Soares e de Felicissimo Martins, dous partidarios que prestariam assignaladissimos serviços á Revolução, como por outros, de menos brilhante notoriedade. Não só delles se compunha o sequito de Netto. Conduzia consigo "grande numero" de praças da guarnição, contingente que lhe proporcionara um sargento Bonifacio, secretamente adheso á causa revolucionaria. (27) Constituido o primeiro nucleo revel, acampou no Pirahy, ficando em Bagé mesmo, para os precisos avisos, um valente que tinha ganhado as esporas de cavaleiro em lance heroico, na guerra ultima, e que tão infeliz seria na actual: Pedro Marques. "Nós tinhamos a nossa pequena força desarmada e estavamos formando lanças com pontas de thesouras", diz um dos insurgentes. (28) Nessa faina estavam, "quando ás 8 horas da manhã do dia 19, lhes chegou um proprio, de Bagé, enviado" pelo official a que ha pouco se fez referencia, isto é, Pedro Marques. O famoso guerrilheiro "participava que, de madrugada, o tenente Osorio e o capitão Mazarredo tinham marchado em direcção a S. Gabriel".

Para lá seguiam, de facto, como já ficou historiado. O marechal determinara que se adiantassem, emquanto elle aguardava uma reunião de elementos civis, com que tinha esperanza de engrossar a força expedicionaria; reunião que de todo se mallogrou. Insciente de que o commandante das armas podia ter sido colhido quasi só, na sua fazenda, (29) "Netto resolveu sair atraz de Mazarredo e Osorio. Seguimos Pirahy acima e chegamos á invernada de Francisco Proença, (relata Jardim). Convidamos o seu capataz, o valente Maneco Feliciano, que nos acompanhou. Já dali saímos de noute. Netto me collocou guiando a força. Tinchamos que fazer 5 leguas para sair adiante dos perseguidos. Torturados por uma noute es-

(26) Vide o appendice.

(27) Fernando Osorio, senior, 280.

(28) O capitão Manuel dos Santos Jardim, da estirpe de José Gomes e autor de informe annexo ao archivo do general Osorio. Vide op. cit., de seu filho, pag. 281.

(29) A de Taquarembó, a noroeste de Bagé.

rura, e cruzando serra, chegamos a horas mortas á casa de Manuel Francisco”, um de nossos amigos. “Ahi encontramos mais 6 homens que já nos esperavam, por um aviso antecipado de Netto. Entre elles estavam: meu irmão José dos Santos Jardim e Zeferino de Quadros. Por estes soubemos que Mazarredo e Osorio tinham naquella altura cruzado ao meio dia, e que estariam de pouso em Jaguaru”. Impossivel de realizar-se a concebida empreza. “Netto resolveu dar volta para o Pirahy”. (30)

A 10 de outubro, conforme antes se consignou, Bento Gonçalves enviara ordem para que partisse immediatamente sobre Pelotas, (31) e ganhando terreno para essa banda, não o fez com ignorancia dos adversarios, pois Silva Tavares, ao ir para o norte com o fito de bater Antunes, já tinha tido conhecimento de que Netto, a 13, deixara Candiota, a rumo de léste. Ao regressar do arroio Grande, porém, encontrava o scenario bastante mudado. Soube logo que os antagonistas que haviam partido de Bagé com animo de o hostilizar, (32) já se achavam a 14 no passo do Acampamento. Assaz contiguos, portanto! (33) Mas, a sua unidade e a de Manuel Marques, ao tirotearem com avançadas do outro partido, tiveram ensejo de verificar, no primeiro relance, que não pertenciam ellas, á força revel que acaudilhava aquelle chefe. Reconheceu-se com facilidade, que era gente com procedencia do Serrito. Em verdade, notorio é que o commandante dessa fronteira conseguira dispersar, não bater, muito menos destruir, a força revolucionaria da villa raiana. Afastando-se dali o coronel, os farroupilhas immediatamente refizeram as suas desarticuladas filas, para deixarem a localidade, de harmonia com instrucções de Bento Gonçalves, reiteradas a 10, ao aclar-se elle já sobre o valle do Camaquã. (34) Engrossada a hoste com diligencia, partiu acto contínuo, para Pelotas, sabendo-se em caminho, que Silva Tavares ia atacar a Antunes. Crescencio, que a mandava e já fizera junção com os seus confrades de oeste, que vinham sobre o retrogrado “em marchas apressadas”; (35) Crescencio (dizia-se) forçou ainda mais as do novo complexo, ao tempo em que expedia ao nomeado Antunes um emissario. Alvitrava se precatasse.

Não chegou a mensagem com a requerivel oportunidade. Já

(30) Narrativa do cit. capitão Manuel dos S. Jardim.

(31) Bento Gonçalves, off. a Marciano, em 17-X. Idem de Vicente J. da Maia a Braga, de 13-X.

(32) Alexandre, offic. de 28-IX, no “Jornal”, de 10-X-35.

(33) Cit. offic. de Maia e o de Gabriel Cavalheiro, de 14-X, a Florentino. Arch. do aut.

(34) Bento Gonçalves, off. a Marciano, em 17-X-35, no “Recopilador”, de 24.

(35) Gabriel Cavalheiro, off. de 14-X-35, a Florentino Leite, vulgo Manteiga. Arch. do aut.

se dera o choque, com a historiada resultancia. Infinitos os commentarios. Festejaram-na muito os dous cabos vencedores. Qualificava, um, de “triumpho consideravel”, o de 14. Figurava, outro, que teria as mais transcendentas “consequencias”: nada menos que “o aniquilamento dos facciosos”, em “breve” praso. ⁽³⁶⁾ Mas, aventou-se em seguida que as cousas não estavam para conjecturas de tanto optimismo. Olheiros, ao norte e sul, deram noticia de que hostes de vulto convergiam para a zona em que os legalistas se conservavam. Temerosos, pois, de serem colhidos entre dous fogos, tomaram prestes o rumo de Pelotas. Chegada ás alturas do Retiro, a tropa em retrocesso, topou, a 16, com uma das unidades que hostis se approximavam. Isto é, com a do predito Crescencio; quem extendeu linha, ás 8 da manhã, á testa de massa imponente: 527 homens, de dar e tomar. ⁽³⁷⁾

Delicada a posição bellica dos ludibriadores de Antunes! Salvou-os uma feliz intercorrencia. ⁽³⁸⁾ Ao pisar no terreno em que estiveram a pique de estrondoso desastre, e antes de inilludivel contacto com o inimigo, parece que Silva Tavares não estava ainda perfeitamente senhor do que acontecia. Parece que não tinha inteira sciencia, de que já se mesclassem numa hoste unica, os elementos reves presentidos, da parte de Cangussú, e os que se entremostravam, mais ao sul. Ora bem, graças ao insufficiente informe, tudo persuade que tracejou esmagar a uns e outros, por partes. Com esse designio, mandou 200 homens direito a aquelle burgo nascente, onde se divisavam as guardas dianteiras dos farroupilhas, ao mando de Florentino Leite ou de Gabriel Cavalheiro, Duca de agnome e bravo capitão de milicias, um dos prisioneiros libertos por si mesmos, em façanha de 1826, no rio Paraná, de relato alhures. ⁽³⁹⁾ Dera ordem o legalista, aos seus subordinados, que “despontassem” o arroio Pelotas, ao tempo em que elle proprio, com 160, ia mais abaixo, pelo passo do Retiro, bater o capitão do 4.º regimento de linha. Com surpresa sua, porém, em hora em que lhe fôra impossivel um recuo, verificou exactamente qual a força de que dispunha o contrario. Delicada posição militar, já se disse. Não no abandonara ainda, porém, a Fortuna; depois tão adversa, que Silva Tavares grangeou o titulo grotesco de *armazem dos farrapos*, tanto se forneciam estes, á custa das infelizes operações delle. ⁽⁴⁰⁾

⁽³⁶⁾ Offs. a Braga, de Silva Tavares, a 15; de Manuel Marques a 14-X-35, no “Jornal” de 30.

⁽³⁷⁾ Crescencio, off. de 16-X-35 a Bento Gonçalves.

⁽³⁸⁾ Assis Brasil, 104, Ramiro Barcellos, 35, confundem a tregua que subseguiu, com a effectuada sobre o arroio Grande.

⁽³⁹⁾ O cit. off. de Crescencio figura estar Mazarredo á testa do indicado destacamento legal. Não é possivel. Achava-se alhures Mazarredo.

⁽⁴⁰⁾ Assis Brasil, 157. Era homem de esforço, valentia, mas, entre os proprios imperiaes não tinha boa nomeada militar. Matutino, em

Éis a nova prova de carinho que recebeu da inconstante deusa. Como consta alhures, Braga merecera o apoio da edilidade e de muitos dos notáveis de Pelotas. Não de harmonia com a generalidade dos munícipes. Viu-se bem, em se avisinhando Crescencio, pois logo deram mostras inequívocas de estarem “muito de accordo com as forças liberaes”. (41) Em face de realidade assim transparente, os magnatas se deixaram levar por melhores inspirações. Maia, juiz-de-direito *ad interim*, que encabeçava os trabalhos reaccionarios, de-teve-os. De sua parte, a camara local procedeu, com rapidez, a uma reunião extraordinaria, a 15. Nella cantou a palinodia: reconheceu o governo de Marciano. Puderam, deste modo, salvar-o, os alliados do maximo assertor da legalidade. No instante preciso em que o capitão revolucionario extendia a sua linha de combate, para dar ao antagonista um ensino dos mais severos, chegam emissarios da contigua cidade. Magistrados e vereadores instam, por meio delles, que se evite o derramamento de sangue. Inutil o sacrificio, diante do que se estabelecera, ali, na vespera, e constante de officios endereçados aos belligerantes. (42) Aberto o que lhe pertencia, mandou Crescencio os outros, a Silva Tavares; quem ha de ter feito reflexões de nui singular especie, ao ler o que se lhe notificava. A decisão era para amargar. Tambem para alegrar. Politicamente, um desastre. Militarmente, vantagem de monta. Evitava-lhe, como a Manuel Marques, as consequencias de uma tragica revindicta. Os patriotas em armas se mostravam resolutos a impor um immediato castigo aos autores da recente felonía. E tudo annunciava a terribilidade da mesma!

A sobrevinda intervenção, comquanto de mau travo, era de efeito providencial: dava-lhes tempo, mais que sufficiente para operarem a salvo o que conviesse ao resguardo de ambos. Disto capacitado, Silva Tavares devolveu a Crescencio os papeis que este lhe remettera, com uma habil declaração, feita com o proposito de ainda mais avantajjar os negocios que lhe interessavam. Sem negar o seu assentimento, disse, todavia, mui terminante, que só depunha as armas, se tomasse conta do governo da Provincia o 1.º vice-presidente, dr. Joaquim Vieira da Cunha. Oppoz o farroupilha não estar autorisado a entrar em accordo que só Bento Gonçalves poderia aceitar. (43) Annuiu, entretanto, á proposta de que se mandasse ouvir

comunicação do Riogrande, a Eliziário, a 15-III-38 (arch. do aut.) diz-lhe que anda Silva Tavares numa empreza sobre a Orqueta e Piratiny, temendo-se do que possa resultar. O coronel, “já tantas vezes destroçado, não lhe merece confiança alguma”. Deste pensar ha reflexos ainda noutro off. desse brigadeiro, ao generalissimo, a 22 seguinte. Arch. cit.

(41) Crescencio, off. já cit., de 16.

(42) Off. da camara e do juiz-de-direito, em 15-X-35, no “Recopllador”, de 24. Arch. do aut.

(43) Vide nota antepenultima.

o chefe do movimento e por isso se effectuou “uma suspensão de armas por 4 dias”. (44)

Os ingenuos revolucionarios se deixavam lograr segunda vez, ainda que nesta, as consequencias de sua facilidade e credulidade não os funestassem tanto, qual na primeira. Não tardou, porém, Crescencio a conhecer a intenção embaidora de seus adversarios. Teve *informação, no mesmo dia, do que projectavam. Noticias seguras lhe deram a certeza de que Manuel Marques ia ganhar Pelotas e dali o Riogrande. Que Silva Tavares tratava de fugir, atravez da serra dos Tapes, reunido aos companheiros que estavam em marcha, mais para occidente; proseguindo, após, com esses, pelo sul, para a nova séde do governo legal.*

Isto que se consigna por ultimo, Crescencio logrou baldar, conforme seu compromisso, expresso em officio a Bento Gonçalves, (45) não sendo tão feliz quanto a Manuel Marques, que conseguiu varar, com a sua tropa, o S. Gonçalo. Da mesma sorte malogrou-se-lhe cousa que muito importava ao desfecho da campanha revolucionaria: o tentamen de encerrar, entre a sua e a força de Netto, a do activo Silva Tavares. Como demorasse aquelle, e como este dividisse a força, dividiu tambem a sua, ao anoutecer, e “mandou parte della atravessar outro passo, que havia um pouco acima”; movimento que, descoberto por Silva Tavares, o capacitou de que lhe era impossivel resistir, nos termos em que se achava. (46) Para evitar, pois, uma “inevitavel derrota no dia seguinte”, dispersou á noute a força, marcando ponto de reunião no Herval, onde se achariam o major David Pereira e o tenente Seraphim Ignacio dos Anjos com a gente que *unham reunido, e transpoz o S. Gonçalo, na barra*. (47) Correu pela margem direita do rio, até Canudos, onde teve algum repouso, no dia seguinte. Dahi se transferiu á sua fazenda, (48) que deixou pouco depois. Atravessando a fronteira, com 30 a 40 fieis, acampou junto ao arroio das Cañas, no Paiz visinho. (49)

Carta do grande capitalista Domingos Faustino Correia, estampada na imprensa extremenha, divulga que a “retirada” do pertinaz guerrilheiro tinha tido como causa a superioridade do inimigo. Não foi por isso unicamente. E’ que os seus diminuiam tambem pela deserção, que começou a 15, passando no seguinte, para o lado do che-

(44) Vicente Maia, off. de 13-X-35.

(45) Crescencio, off. de 16, já cit.

(46) “Feitos e serviços”, 16.

(47) “Feitos e serviços”. E’ mais ou menos o que dizem tambem o marechal Barreto (off. em Durazno, a 20-XI, ao ministro da guerra), e o dr. Tavares, que affirma ter sido a 12, quando foi a 16, que seu pai, “para evitar ficar envolvido, á noute dissolveu as suas forças”, etc.

(48) “Apontamentos de 1835”, pag. 10.

(49) Crescencio, off. a Bento Gonçalves, de 27-X-35. Vide “Noticiador”, de 30.

fe do corpo, as praças do 4.º regimento, que Silva Tavares juntara á sua columna, em Jaguarão. ⁽⁵⁰⁾ Foram estes bandeados, muito naturalmente, que inteiraram os revolucionarios, do novo engano que os legalistas lhes preparavam, e Crescencio, ao cair-lhe a venda dos olhos, officiou a Florentino, sem demora, communicando-lhe o que “constava”. “Os rebeldes (escreve) pretendem subtrai-se ao justo castigo que merecem por seus attentados e enormes crimes”, urgindo, portanto, obstar-lhes a fuga. Para isto, lhe ordenava que, fôsem quaes fossem as ordens de Bento Gonçalves, ajudasse o capitão Cavalheiro, a tomar os passos e “picadas”, afim de que “os malvados conheçam nada poderem contra o voto dos riograndenses livres e amigos da Patria”. ⁽⁵¹⁾ Toda a decisão e actividade empregadas para annullar o pessimo effeito da tregua, frustrou-as, entretanto, a decisão e actividade do campo contrario, pela maneira que ficou explicada. E logo depois de achar-se do outro lado da raia, tamanha foi a visivel agitação em que se poz Silva Tavares, que, depois de effectuar-se a completa junção das forças de Bagé e de Piratiny, com as de Crescencio, marcharam todas a rumo de Jaguarão, onde se tinha como certa uma immediata investida do caudilho retrogrado recem-emigrado. ⁽⁵²⁾

CAPITULO V

Entrementes, não descansava de todo o chefe do novo governo. Cuidou de fazer a notificação de sua investidura no cargo, ás camaras municipaes, para impedir que o deposto lhes grangeasse o apoio. Mas, do que mais se preoccupou foi dos annuncios a remetter, com destino ao Rio-de-janeiro, para onde era de calcular houvessem já partido os parciaes informes de Braga, que corroborariam os que antes disseminava Pedro Chaves. O vice-presidente dirigiu a 26, ao ministro da justiça, uma longa exposição, gravada mui provavelmente por penna que fornecera apontamentos e instrucções ao redactor do manifesto do dia antecedente. Farfalha de ponta a ponta naquella peça, o que de essencial vibra nesta, a respeito dos excessos, desmandos, tyrannias que de proximo originaram a sublevação, e com a mesma pobreza nas provas, depois de longo articulado. Numa e noutra peça abundam, por igual, os protestos de absoluta fidelidade ao regimen, e terminante surge e resurge a declaração de que os reveis se conservam no mais perfeito amor ás instituições. De todo infensos a

⁽⁵⁰⁾-⁽⁵¹⁾ Crescencio, off. de 16-X. Arch. do aut. Não se esqueça que os defensores do governo de Marciano tratavam os contrarios, de rebeldes, insurgentes, anarchistas, &c.

⁽⁵²⁾ Vide em o “Noticiador”, de 6, 10-XI-35, as ordens do dia e proclamações de Netto, Ismael Soares e Teixeira.

quaesquer outras, como incompatíveis com o *fantastico* projecto de separação da Provincia ou federação da mesma, com Estado limítrophe. Este *leit motiv* não o abandonam, por um anno quasi os conspiradores; que se perdem, não raro, no dedalo de suas falacissimas demonstrações de lealismo. No proprio documento que se agora examina, *verbi gratia*, ha indício de um passo em falso, muito merecedor de laconico reparo. Vereis para diante o que rasoará o desthronado administrador, sobre o que escreveu o seu substituto e abaixo se traslada. Figura em italicos uma proposição desmentida, desde logo, por factos notorios, mui recentes; como desmentida, mais tarde, por indesmontaveis ponderações do presidente. “Esta Provincia (assenta Marciano categorico) não pode acompanhar de prompto o passo que deu o Brasil na gloriosa revolução de 7 de abril. Embora fossem aqui applaudidos com entusiasmo os progressos que a causa da Nação fazia em outros pontos do Imperio, esta Provincia ainda depois dessa revolução permaneceu victima dos despotismos, calumnias e perseguições dos descontentes, que, avessos sempre aos principios proclamados pela maioria da Nação, não deixavam de tramar contra a causa do Brasil”, “por todos os meios que lhes suggeria a sua maldade, *obstando a que nesta Provincia vegetassem as instituições liberaes, como sejam as das guardas-nacionaes e dos juizes-de-paz*”. (1)

Vereis para diante, que o Riogrande liberal não queria *acompanhar*, sim *completar* o movimento de 1831. “O Continentista” resolutu poria a descoberto o vero programma dos farroupilhas sulenses. Antes, porém, deixa-o entreluzir. Pregoa que, chegada a hora de acabar com os artificios, a *combusta* extremadura saberia, decididissima, recorrer á unica solução politica nella accetavel. “Que differença encontrareis, oh continentinos, (brada) se comparades o passado com o presente? Nenhuma. Se não tendes subido ao cadafalso, é “porque os tempos são outros”, “se não ficai certos de que terieis sido sacrificados aos caprichos dos despotas que vos governam”. “*E poderemos viver, continentinos, em um Paiz, em que não subsiste o imperio da rasão e da justiça? Não, certamente. O governo central deve dar prompto remedio a tantos males; e se por infelicidade nossa não fordes atendidos, TENDES EM NOSSO MEIO TUDO QUANTO SE FAZ MISTER, para restabelecer a paz e a concórdia*”. Riograndenses, “*antes succumbir debaixo das ruinas da Patria, do que deixar estabelecer no Continente, o imperio do despotismo*”. (2) Mas, assumpto é este bem esclarecido para diante. Retome-se outro, o das medidas de salvação publica decretadas pelo vice-presidente.

Attendido aquelle aspecto do problema provincial mais urgente, s. exa. volveu o espirito, para outros, que mais de perto o solicita-

(1) “Jornal”, de 16-X-35.

(2)-(3) Araripe, Documentos, 54, 72.

vam. Provido quanto era de maxima urgencia, suspendeu Barreto do mando, por acto de 12 de outubro. Substituido foi por Bento Manuel. (3) Em seguida, tratou da maior segurança do centro governativo. Transferiu para a Capital, o 1.º de artilharia, (4) e pouco depois, o 8.º de caçadores, que já se adiantara até Cassapava, trazendo consigo um pugilo de “irmãos” das marcas ribeirinhas do Uruguay. Cautellas suscitadas por nimia prudencia, visto que numeroso, entusiasta, o gremio partidario que o cercava. Tamanho era o ardor civico em todos, que, na propria gente da imprensa, houve quem se promptificasse a laborar, hombro a hombro, com os trabalhadores braçaes, em Itapuã. Teve s. exc. esta prova de boavontade, quando mandou construir um fortin, nesse promontorio, destinado a impedir incursões fluviaes adversas, por banda do sul. (5) Tudo o que via era para tranquilisal-o. Não esqueceu, no entanto, o referido precató. E como Braga dispunha de meios para uma aggressão naval, com a sua esquadriha de 5 barcos, o vicepresidente, além da ordenada defeza em terra, deliberou erguer outra nas aguas, para o que fez armar em guerra, um “grande patacho”, *Herval* de nome, que teve, em novo baptismo, o de *Vinte de setembro*, “armado com 4 peças de banda”, e um cutter, o *Minuano*, “com 1 rodizio”; barco este que grangearia breve uma grande celebridade. Promptos os 2, s. exa. activou o arranjo de alguns vasos mais, de que para diante se falará.

Dentro em pouco seriam mobilisados, para uma urgente offensiva, ideada pelo chefe da Revolução. Havia elle, a 10, remetido officio a Portoalegre, com instancia de que esses navios, com outros que se estavam aparelhando, fizessem vela direito ao Rio-grande. Agiriam de accordo com a tropa, sob as ordens do commandante-superior da guarda-nacional; que, no immediato dia, transpunha o Camaquã, no passo da Armada. (6) Ora bem, foi nessa marcha, conforme se historiou, que teve o coronel, a noticia do desastre de 14. Sem hesitações, avançou rapido em soccorro de Antunes, que imaginara perseguido, encontrando-o acampado, junto ao arroio Evaristo, a 16. Com a presença do prestigioso militar, com a do forte apoio que trazia, reergueram-se os animos, bastante depressos, com as tristes resultancias da nefaria aleivosia. Muito contribuiu, tambem, para esse grato effeito, a energica proclamação que disseminou opportuno, o cabo recemvindo. (7)

Não perdeu tempo, elle. No dia seguinte, movia-se a sua vanguarda, (3 esquadrões num complexo de 150 praças) e, á testa de

(*) Off.º ao ministro da guerra, de 31-X-36.

(5) “Recopilador”, de 21-X. “Jornal”, de 10-XI.

(6) Off.º de 10-X-35.

(7) Proclamação de 16-X. Vide “Recopilador” de 24.

mais 300, rompeu, em acelerado, para o sul. Os revolucionarios, com um guia de tal ordem, certos se mostravam de vencer, recobrando o perdido estro, até mesmo sem excepção, os destroçados do arroio Grande. Vencida a distancia com um crescente brio, a columna farrou-pilha se approximou de Pelotas; de onde, segundo palavras de Antonio Vicente, mui de harmonia com a linguagem faccionaria da epoca, “os vis escravos do despota Antonio Rodrigues Fernandes Braga” já “haviam desaparecido, entrando na cidade”, “os patriotas Nettos, sem opposição”. (8) Occupada, a seu turno, pelos insurrectos do norte, deixaram estes ahi, destacados para guarnecerem a zona, mais de 50 homens, sob o mando de Antunes e Florentino. Vararam os outros, o passo dos Negros, no S. Gonçalo, a marchas forçadas. No Povonovo, receberam valioso contingente, um esquadrão, chefiado por José Jeronymo do Amaral, e, segundo, nas Porteiras. Foi robustecida assim, que a hoste acampou a 20, pelas abas do Riogrande. Attingido quasi o seu objectivo, Bento Gonçalves traçou uma proclamação annunciativa dos designios com que vinha. Trazia “soccorro aos habitantes” da *urbs littoranea*, aos quaes “assegurava que o duro jugo da arbitrariedade, que tão cruelmente pesava sobre elles, se quebrara”. “Compatriotas, dizia o coronel, completou-se um mez desde o dia 20 de setembro, em que soou nesta Provincia o grito de liberdade, e já não existem facciosos a combater. Oh! quanto é poderosa a força da opinião! Ella completou seu triumpho na vossa cidade: regosijai-vos e abraçai vossos patricios, que correram ás armas para salvar a Patria. Esquecei os males que vos fez soffrer a intrusa governança do dr. Fernandes Braga, e o mais santo jubilo substitua a dôr, que com sobeja rasão opprimia vossos corações. Esquecei sua infausta duração, e com mais serenos dias, unidos, trabalhemos para o bem e prosperidade de nossa bela Provincia”. (9) Este documento foi entregue em cópia, ao capitão Pedro Cesar da Cunha, pessoa de confiança, que o coronel mandou adiante de si. Devia fazer circular promptamente a sobredita proclamação e tambem o teor de duas outras peças. Intimações do estratego das massas revolucionarias, ás camaras municipaes do Riogrande e do Norte, para que, sem maiores delongas, reconhecessem o governo instaurado em Portoalegre e se lhe submettessem inteiramente. A primeira das nomeadas comunas, sobre isso, mais se requeria, com instancias veementes. Que intervisse, para a immediata soltura de Almeida, com quem devia regressar á hoste, o official portador das notas cominatorias. De outra sorte, (addiu) responsavel a camara será, pelas consequencias de uma

(8) Off.º de Ant.º Vicente, a Joaquim Gomes Lisboa, a 25-X-35. Arch. do aut.

(9) Araripe, Documentos, 80.

entrada á força das armas, tratando-se a “cidade como em estado de revólta”. (10)

Não se achava a ephemera Capital em condições de resistir-lhe, por mais que se afanasse o inditoso Braga. Depois dos passos enumerados, outros dera sem o appetecido fructo. “Em geral o presidente Braga tem pouca influencia, sobre os habitantes da Provincia”, raso a pessoa insuspeita, que fórmula o seguinte vaticinio. “Esperamos aqui ser atacados todos os dias; mas não temos nem a força nem a vontade para resistir; e Bento Gonçalves ha de fazer aqui tudo o que quizer, como tambem em S. Francisco-de-Paula. Portoalegre e Riopardo estão decididamente em seu favor”. (11) Diante desta quasi, a bem dizer inteira unanimidade, a governação em crise buscou valer-se, malgrado tamanho abandono, de quanto pudesse melhorar-lhe a sorte. Entre outros expedientes, soccorreu-se da imprensa. Creou um órgão para escudo espiritual do que estava em perigo. Tambem para estimulo civico, obra urgente, em face da amodorrada consciencia das “classes conservadoras”. Com este intuito surgiu o “Defensor da legalidade”, cujo 1.º numero distribuido a 16 de outubro, ao “condemnar” os “chefes” do movimento armado, categorico “os accusa de prepararem a separação da Provincia”. (12) Nada disto, no entanto, avultou a grey fiel. Muito menos a somma de seus janizaros. Conseguiu Braga reunir tão somente 200 e tantas praças. Nada mais! Para o mesquinho exito, contribuiu aliaz gente extranha ao Paiz. A que obteve, recorrendo ao consul portuguez, afim de que filhos do Reino se prestassem á defesa da legalidade.

Nestas precarias circumstancias, augmentaram as apreensões, ao diffundir-se boato de que 600 rebeldes iam sobre Pelotas. Que estavam, portanto, a poucas leguas... Diante de perspectiva tão desenganadora, Braga reúne os notaveis de seu circulo. Delibera-se em conselho o que as urgencias da hora pareciam impor. O governo transferir-se-ia para bordo de uma das canhoneiras da flotilha até que chegasse o novo presidente, já nomeado, o dr. José Cesario de Miranda Ribeiro. Mas, antes de encerrar-se o conclave, surge novidade que altera os animos. Irrompe na sala um mensageiro, com as partes officiaes do combate do arroio Grande; choque de que se tinha a mais imperfeita noticia. Mencionam com exagero, 40 mortos, largo numero de feridos, na orbita inimiga. (13) Tem a vantagem como de monta. Renasce a confiança. O presidente julga abatida a Revolução. (14) Dispõe-se a organizar elementos, para que tenham

(10) “Noticiador” de 27-X. Archivo da villa, copia no do aut. Vide tambem Araripe, 74. A intimação é de 20.

(11) Carta do Riogrande, a 29-IX, no “Jornal” de 19-X-35.

(12) Vide o “Jornal” de 31-X-35.

(13) “Noticiador”, de 6-IX-35.

(14) Araripe, 26.

os insurgentes em marcha para o Norte, castigo identico ao de 14. Segue elle proprio, a 17, para o theatro do sonhado triumpho. Vai com os barcos de guerra, que levam, como gente de desembarque, 50 guardas-nacionaes a pé e 40 de cavallo.

A estrepitosa azafama durou, comtudo, apenas 3 dias. Chega a 20 o vero desenho da existente realidade. Sabe-se da fuga de Silva Tavares, dispersão de sua cohorte. Vozes de mau agouro ecoam em seguida. Vozes affirmativas de que a expedição encabeçada por Bento Gonçalves já se acha mui pertinho do Riogrande... Quantas mudanças, quantas desillusões, em praso não muito maior de 2 decadas! Pouquito mais de 20 dias os transcurros, depois da hora em que proclamara o cego presidente, o que é notorio. Asseverava que “um punhado de facciosos” eram apenas os que estavam “senhores da Capital”. (15) E Revolução nunca jamais vista até hoje, entre nós, uma Revolução fulminea, “sanccionada por toda a Provincia”, “com rapidez e enthusiasmo”, (16) vinha desmentir-lhe as falas, dissipar-lhe o vaniloquio!! Assoalhara sabe-se o que, a pobre creatura que, para seu mal e de “sua Patria”, andou por tanto tempo sorribada aos antipathicos, egoisticos, ferozes reaccionarios. Assoalhara não terem alicerces na alma da communidade, os seus antagonistas em armas. (17) Estes, (gritava) “não por suas forças, não por força da opinião”, sim “pelo terror panico que espalhara o nome de um só homem”, tinham dominado em Portoalegre. (18) Reconhece tacitamente, reconhece *urbi et orbi* a ascendencia universalissima do compatricio a quem allude. Mostra-se capacitado, no entanto, de que o publico offuscamento ia passar. “O prestigio desse homem acabou com o seu crime”, affirma categorico, e tal homem, já visinho do julgador inepto, dava-lhe a mais solemne prova da irresistibilidade da grande força policita e social que nelle se condensara. Dava-lhe-a magnifica, inilludível, porquanto corria gostosamente a figurar como *complice*, no imputado e imaginario crime, todo o Riogrande do sul, a bem dizer!

De novo abatido moralmente, Braga reembarcou, indo postar-se á barra, com as conhoneiras legaes, de onde soube estarem confirmadas as ultimas noticias. Para ali lhe remetteram um dos boletins dis-

(15) Proclamação de 29-IX-35.

(16) Lobo Barreto, “Memoria”, no “Anuario”, III, 204.

(17) O que se estampa entre aspas figura na exposição de Braga, ao governo central, feita na Côrte, a 5-XI. “Minha Patria”, “meu Paiz”, escreve elle, como soiam fazer todos os extremenhos do cyclo farroupilha. Taes expressões deixam assaz transuzir o sentimento que, em substancia, dominava entre os provincianos, *qualquer que fosse o partido a que as paixões ou idéas os arrastasse*. observou Rodrigo Pontes, generalissimo, potente, cultivado sentimento que se não tem medido com justeza, ao fixar as raizes historicas da Revolução.

(18) Cit. proclamação de 29.

tribuidos a 21, dentro na cidade que abandonara. Trazia a proclamação, com assignatura de Bento Gonçalves, em que elle annunciava, no mais importante dos postremos reductos da facção nefaria, o exito do movimento armado, a sua victoria completa nesse dia, a victoria que findava o primeiro acto do drama insurreccional...

*Erguendo sobre o Riogrande,
O pendão da Liberdade. (19)*

No exiguo burgo fronteiro, corriam as cousas, para os rebeldes, com a mesma boa ventura. Onofre, já se disse, montou a cavallo, para deixar a Capital, no dia 7 de outubro. Dirigiu-se, com um pequeno sequito, apenas 6 confrades, “ao passo do Palmar, onde fez alto. Ali estivemos 3 dias, (escreve Caldeira), e no 4.º seguimos com uma reunião de cento e tantos cidadãos armados, que tinham chegado da villa de Sto. Antonio e da Conceição-do-arroio”. (20) Comandava a 1.ª, o tenente-coronel Pedro Pinto de Araujo Correia, um dos principaes autores da atrevida facção libertadora de prisioneiros, sobre o rio Uruguay. Guia era da 2.ª, o dr. Marcos Christino Fioravanti. Informa-nos, ainda, aquelle chronista, que em Mostardas estava á espera dos insurgentes, com outro mais reduzido grupo, o depois tenente-coronel Domingos Gonçalves Chaves; como pouquito avante, “um juiz-de-paz, com os cidadãos do seu districto”. (21)

Proseguindo em sua marcha, a “divisão” foi recebida ás portas do Estreito, por outro desses magistrados populares, que fôra á villa do Norte, em virtude de chamamento de Braga, (22) e por elle soube Onofre que este povoado se achava em socego, como em fuga todos os inimigos. (23) Soube tambem que o presidente, desistindo da luta, se havia retirado para a barra, com as conhoneiras. (24) Não tinha tempo a perder o caudilho liberal. Moveu-se promptamente e foi acampar no Thesoureiro, a uma legua de seu objectivo, a 20, pelas 5 horas da tarde. No dia immediato, enviou á camara da villa um officio, que lhe entregara o dr. Marciano, em que era explicada a missão de que estava incumbida a columna, missão toda de ordem e garantia. (25) Com esse documento, enviou outro, de sua propria assignatura, ao juiz-de-paz da localidade, para que fizesse constar “ao povo que os valentes rio-grandenses, que empunharam armas, só tem por fim sustentar o imperio da lei e derribar um governo despota e fac-

(19) Trovas de Osório, num dos acampamentos farroupilhas. Vide “Traços geraes e característicos do general Osório”, por seu filho, 228. A proclamação mencionada appareceu no extraordinario n.º 2. do “Noticiador”.

(20)-(21)-(22) Cits. Apontamentos. Segundo o “Noticiador” de 27-X, a que chamaram “divisão do norte” se compunha de mais de 300 patriotas.

(23) Onofre, off.º a Marciano, de 23-X-35, no “Recopiador” de 3-XI.

(24) Off.º de 7-XI-35. Arch. da villa, copia no do aut.

(25) Peça no arch. da villa, de 21-X; copia no do aut.

cioso”. (26) Respondeu logo aquella corporação, declarando que acabava de reconhecer o novo governo da Provincia, instituido pela Revolução, e que ordenara fôsem recebidas com um *Te Deum*, “as forças libertadoras”. Onofre, a bem da “disciplina e tranquillidade publica”, “julgou de prudencia” conservar a força no acampamento, e nomeou “pessoa de confiança, para ir em seu lugar exigir das autoridades, todos os esclarecimentos” sobre o “estado da villa”. (27) Entrou o emissario, pelas ruas totalmente desertas: “*Horror ubique animos, simul ipsa silentia terrent!*” (28) Entregou-se, apesar disto, ás precisas averiguações, mentres o coronel mandava sobre a barra uma guarda de 30 praças, para resguardo da atalaya. (29) Chegavam elles a esse ponto, quando 4 barcos de guerra do governo decaído recolhiam as amarras. Um delles, o brigue “Parobé”, em que se achava o dr. Braga, dirigiu alguns disparos de peça, a rumo de terra, alvejando os revolucionarios.

Uma inutil mostra de desestima e rancor, porque o papel do presidente findara com o abandono do posto, ao abrir as velas para a navegação do retiro definitivo. Se tinha a alma ulcerada, mais decoroso escondel-o, usada na ultima hora a cortezia, sempre empregavel e capaz ainda de reconciliar-o com alguns corações. Não eram para aplacar os que se queixavam do ex-correligionario, os apreços que, por ultimo, expectorava irado. Muito menos a aspera despedida, ao puxar das ancoras.

A sua nativa affabilidade, com a luta, desaparecera. Metteu proa ao oceano, a 23, com as canhoneiras de guerra e mais 8 hiates, cheios os camarins destes ultimos, pois nelles tomaram passagem para a Côte, os principaes comparsas de s. exa., na malaventurada e agora finda resistencia. (30) Tentara deixar a nossa extremadura uns dous dias antes. Não o pudera fazer, por estarem presas em terra, as ca-traias da praticagem da barra; mais tarde reconquistadas, com algumas descargas, das baterias de bordo. (31) Braga chegou á bahia de Guanabara a 28, (32) onde, desde a tarde de 14 “se espalharam boatos de grandes desordens havidas em Portoalegre”, cousa de que

(26)-(27) Onofre, cit. off. a Marciano.

(28) Virgilio, Opera, *Aeneis*, II, 755. A noticia precedente é de Caldeira. A deserção naturalmente se produzia, graças á mesma tactica empregada pelos retrogrados em Portoalegre. O officio de Onofre á camara assim commenta o caso: Soube, diz. que Braga “se havia retirado repentinamente, deixando os habitantes aterrados, não só pela presteza da sua retirada, como pelos boatos aterradores que seus partidarios fizeram grassar”.

(29) Onofre, cit. off.º a Marciano, em 23-X-35, no “Recopilador” de 3-XI.

(30) Bento Gonçalves, off.º a Marciano, em 23-X. Da esquadriha somente ficou 1 canhoneira. mas desarmada, informa.

(31) Cit. off.º de Onofre.

(32) “Noticiador” de 10-XI-35.

no dia seguinte já se divulgavam impressionantísimos pormenores. ⁽³³⁾ Não geraram, todavia, o abalo que subseguiu, porquanto a inesperada presença de Braga “produziu uma sensação extraordinária, na Capital, “já sobremaneira commovidos os espiritos, pela noticia das horrorosas scenas havidas no Pará, e pintando-se o estado do Riogrande do sul com as mesmas côres”. Propalavam “uns, que se havia separado do Imperio, e outros, que estava unido com o Estado oriental”. ⁽³⁴⁾ O principal dos retirantes desmentiu os “aterradores boatos”, e com franqueza manifestou ao governo os seus pensamentos sobre o desastroso fim da administração que chefíara. Declarou, mais, que, sobre tel-o atraído a guarda-nacional do Riogrande e Mostardas, os legalistas desanimaram, ao presenciarem a protecção que do centro se dispensara aos conspiradores, muito servindo para ajuda, estímulo aos mesmos, a estada, no sul, de João Manuel, o ardego mano de um ex-regente. ⁽³⁵⁾ Declarou, ainda, que, segundo o seu pensar, uma das causas do levante era, “sem duvida”, a “fraqueza das leis”. “Pode-se dizer, sem medo de errar, que Bento Gonçalves fez a revólta, com os juizes-de-paz, o codigo do processo e a lei da guarda-nacional”. ⁽³⁶⁾ Ao concluir, porém, tornou a insistir no thema já apontado: “O governo teve uma boa parte na desgraça do Riogrande. Offenda embora a minha linguagem, a verdade deve apparecer”.

Estava longe de sel-o, a que suppunha exprimir. Só a historia a diria, em tempo opportuno. A verdade, nesse em que formulava taes queixas e pareceres, é que se via banido mui tristemente do scenario politico de sua terra, a qual o cobria de maldições.

Injustas em boa parte eram ellas. Não é demais repetir. Injustos, tambem, os sentimentos que manifestava a autoridade decaída, com relação a seus compatriotas divergentes. *Id est*, contra a quasi totalidade do Riogrande do sul, terra que denegriu, sciente e consciencientemente, de maneira censuravel, em pessoa de sua ordem. Já em documento destinado a correr mundo, se deixara tomar de grande iracundia, concitando os legaes a “acabarem de um golpe”, a que qualificava de “raça degenerada”. ⁽³⁷⁾ Em outro papel publico, disseminado no Riogrande, fez assoalhar, sem nobreza alguma e com premeditada calunnia, que os autores de sua deposição nada mais representavam que a espuma social. “A força dos revoltosos que se apresentaram na Azenha, arrabalde de Portoalegre, não excedia de

⁽³³⁾ “Jornal” de 15, 16-X-35.

⁽³⁴⁾ Cit. folha, de 30-X.

⁽³⁵⁾ Da guarda-nacional, os officiaes todos, excepto S. Tavares, ficaram com a Revolução, diz Barreto, ao ministro da guerra, em off.^o de 20-XI-35.

⁽³⁶⁾ Confronte-se com o que exara Marciano, em pag. anterior deste cap.

⁽³⁷⁾ Proclamação de 17-X.

80 a 90 pessoas, indios, negros e mulatos”. “É evidente que o coronel Bento Gonçalves tentou uma empresa arriscadíssima”. “As poucas forças que se tem reunido aos seus 80 lanceiros, são compostas de homens, que entram nas fileiras depois da peleja”. “A desordem começava já a lavar na pessima gente ás ordens do coronel, que (segundo affirmam), tinha quasi desesperado de pôr freio á licença da canalha armada. As contribuições para as despezas da guerra, ou talvez a titulo de *resgate de bens e pessoas*, haviam começado tambem, segundo igualmente nos informam”, addiu venenoso. (38) Já assoalhara antes, em communicação para o gabinete de s. magestade, que “o partido farroupilha” era “um aggregado de ambiciosos e gente de infima classe”. (39) Para a que monopolisa os altos cargos ou que detem comsigo a substancia collectiva, nunca tem outra classificação os desherdados da sorte. Haja vista o que Tacito escreveu a respeito dos que, em nome de Christo, promoviam, nos mais obscuros quarteiros de Roma, a regeneração futura do genero humano...

Nos papeis officiaes encaminhados ao governo central, o despeito lhe fez escrever, com as já transcriptas, outras diffamações, que serviram, durante muitos annos, de thema aos malevolos ennegrecedores da “mais cavalheiresca das revoluções”. (40) “Os facciosos, disse, assolam os campos por onde passam, apoderam-se de toda a cavallhada que encontram, roubam, e matam gado, e dizem que derrubam o imperio do despotismo, para restaurar o das leis, fazendo guerra aos caramurús, titulo com que não deixam de alcunhar os homens ricos, e senhores de grandes estancias, por cujas terras passam”. (41)

“A verdade deve apparecer”, assentou o dr. Braga. Não era, comtudo, repita-se, a que mandava divulgar na imprensa e transmittiu officialmente: é a seguinte.

No dia em que fica senhor da Capital, Bento Gonçalves dirige-se aos cidadãos armados, para lhes lembrar “a moderação depois da victoria”. (42) Insiste no Riopardo: “Compatriotas! Por todos os angulos da Provincia retumba um só grito e este é o do patriotismo satisfeito”. “Vossos triumphos são incruentos e isto fará a vossa maior gloria. Lei e patriotismo seja a vossa divisa: e moderação seja o complemento de vosso triumpho. Imitemos os bravos que libertaram a Capital. O socego e a paz entraram com elles”. (43)

(38) “Os illudidos”. Folha solta, no arch. do aut.

(39) Braga, Relatorio de 1834. Copias de Raul Nielsen, no arch. do aut.

(40) Almeida, Correspondencia, no arch. do aut.

(41) Off.º de 12-X-35, a Joaquim Vieira da Silva e Sousa. Arch. do aut.

(42) Proclamação de 21-IX-35.

(43) Proclamação de 30-IX-35. “Recopilador”, de 7-X. Analogia a linguagem de Onofre, na sua proclamação em a villa do Norte: “Vossa victoria foi incruenta! Eis a mais bella coroa que vos aguardava!”

Envia logo depois a primeira força ao interior, e com a entrega a um jovem da ardente familia Amaral, confia-lhe instrucções que só por si bastariam para reduzir a seu justo valor, as invencionices do presidente decaído. Tome o rumo de S. Gabriel, escreve o chefe do levante. Se encontrar adversarios, “com a maior prudencia e moderação lhes intimará que, deixando as armas, se dispersem e reconheçam e prestem obediencia ao exmo. sr. vice-presidente”. Caso resistam, empregue todos os meios para evitar a effusão de sangue. “Muito particularmente lhe recommendo fazer respeitar a propriedade dos visinhos pacificos, tranquillisal-os nos seus temores e manter em todas as circumstancias a maior disciplina e ordem, nas forças de seu mando”. (44) Outro bom testemunho: José Gonçalves da Silva, irmão do autor de taes preceitos, encarregando-se da reunião de patriotas, conforme lhe solicitam o primeiro magistrado da Provincia e o cabo supremo das hostes liberaes; que pendoros, dum e doutro, nos deixa entrever? Manifesta quaes inspirações de ambos recebera, declarando a seus compatriotas, ser de conveniencia apressar a arregimentação da força, nessa parte da comarca, para a tempo se frustrarem os planos dos retrogrados, “visto se não querer derramado o sangue dos illudidos”. (45)

Ouviu-se, com a falsa fé revoltante do arroio Grande, um grito de vingança. Mais foi, porém, um estímulo a animos abatidos, que o desejo de imitar a barbara carnificina. Prova-o a longanime conducta de Crescencio, ante a invocação calorosa das autoridades de Pelotas, para que se poupassem os filhos de uma mesma terra. Insinuam se pactue outro armisticio, com os violadores do precedente: aceita-o, 4 dias após! Prova-o ainda a generosidade nimia de Bento Gonçalves. Nas proprias avenidas exteriores do centro e ultimo refugio da reacção anti-liberal, exhortava, nos termos seguintes, a seus patricios em armas: “Usai de moderação, depois do triumpho”. “O mais pequeno insulto ás pessoas e bens, de vossos inimigos, será uma mancha em vossa gloria”. (46)

Por toda a parte se viram estrictamente observadas as praticas do bom regimento moral. diffundidas nos papeis de Bento Gonçalves e que um de seus collaboradores resumiu, ponderando aos que o acompanhavam nas fileiras: “Todos somos irmãos, a todos nos deve ligar um amor puro, um amor fraternal. Lembrai-vos que a perseguição systematica, filha da intolerancia politica, longe de conduzir-nos ao caminho da felicidade, irá pelo contrario abysmar-nos em um pelago de desgraças. Vós sois riograndenses valentes, do-

(44) Off. a Sebastião Xavier., em 2-X. Arch. do aut.

(45) Carta de 7-X. Arch. do aut.

(46) “Recopilador”, de 31-X-35.

ceis e honrados, tanto basta para que a minha alma fique tranquilla a semelhante respeito. Confiai em mim, que eu confio em vós”. (47)

Foi em meio de flores, esparzidas pelas damas, que os liberaes reentraram a 2 de outubro na Cachoeira, celebrados em tres dias de festejos, “os felizes acontecimentos a que deu principio o patriotismo riograndense no dia 20 de setembro, dia que assegurou a liberdade continentina”. (48) Não é com a cruenta desforra ou com o desrespeito ao patrimonio alheio, que findam os bens concertados cercos e a conquista das posições officiaes nas varias localidades: é com um pacifico *Te Deum* no lugar precitado, no Riopardo, S. Gabriel, Pelotas, Norte, fasta mesmo na séde da resistencia da combatida administração! Ali mesmo, onde se esperavam scenas de sangrenta represalia, que houve? Se exceptuarmos umas logo contidas tropelias de merito somenos, em que consistiu a desaffronta? No descante de um hymno patriotico, da lavra de Xavier Ferreira, *inoffensiva* mostra de enthusiasmo que davam os liberaes, pelas ruas, illuminadas as frontarias das casas, nas duas noutes que subseguiram á retirada de Braga. Nada mais do que innocentes folguedos; os quaes tiveram particularissimo sabor na 1.^a jornada festiva. Coincidiam os mesmos com o 2.^o anniversario de um tentamen cujos intuitos reaes por fim descobria o orador da *urbs* redempta. Pessoa de autoridade entre os riograndenses, confessou, em publico e raso, que “a gloriosa Revolução de 20 de setembro” era “a consequencia infallivel da de 24 de outubro”. (49)

A colera, muito explicavel, dos orgulhosos “camelos”, varridos dos postos da governança, outra cousa disse e estampou. Mas, sem fundamento algum e por vezes com inepto ou transparente illogismo. Notai, entre outros, o desabafo que se aqui registra com imparcialidade. Qual verificaes num relance, a satyra, num topico, allude á gente que “furta sem pudor”, e, noutro, certifica-nos incoherente, de que os “saques” a que se refere com tanta bulha, constituíam ainda meras “ameaças”, e nada mais.

(47) Proc'amação do coronel Oliverio Ortiz, de Cassapava. “Noticiador”, de 6-XI. Arch. do aut.

(48) Antonio Vicente, off.^o no arch. do aut.

(49) Xavier Ferreira. Discurso. folha solta, no arch. do aut. Não se illudira, pois José Mariani, que segundo monsenhor Pinto de Campos, “presentiu logo, ou por indicios ou por confidenciaes revelações, que se tramava uma revolução, e procurou por todos os meios preventivos ir quebrando os fios da funesta urdidura”, sendo demittido logo depois, “a instancias dos homens que proclamaram a Republica”. — “Vida do grande cidadão Luiz Alves de Lima e Silva, barão, Marquez, duque de Caxias”, 83.

Aqui tendes o que assoalha em composição com o titulo de "Signal da cruz":

Tristes tempos malfadados,
Nunca vistas maravilhas!
Distinguem-se os farroupilhas
Pelo signal.

De pistolas e punhal
Divaga raivosa gente,
Assolando o Continente

Da santa cruz.

Gritam em caramurús
E nos ameaçam de saque;
Mas de semelhante ataque

Livre-nos Deus.

As leis andam aos boléos,
O povo tremendo foge!
Bento Gonçalves é hoje

Nosso Senhor.

Aos que furtam sem pudor,
Espancam a seus patricios,
Chamam-se, sem artificios,

Dos nossos!

E os que temendo alvoroços,
Querem viver retirados,
Logo são appellidados

Inimigos.

Dizem os taes amigos
Que ha de Caldas governar,
Que a lei se ha de ditar

Em nome do Padre.

No entanto anda o compadre
Do compadre dividido,
Foge da esposa o marido

E do filho.

Grande Deus! eu me humilho
Ante a vossa divindade:
Mandai-nos a claridade

Do Espirito-santo.

Enxugai o nosso pranto,
Acalmai nossa discordia,
Por vossa misericordia,

Amen, Jesus! (50)

(50) Vide o "Diario de Pernambuco", 1.º semestre de 36. Tem a poesia a data seguinte: "Porto Alegre, aos 23 de out.º de 1835. Por baixo traz esta autoria: "Um estancieiro".

Certo é mencionar um moderno, o que já teve registro, acerca de alguns desmandos em que se notabilisaram, primeiro, Juca Ourives, depois, o truculento padre Pedro; ⁽⁵¹⁾ sentindo aquelle immediatamente sobre o lombo, sobrecarregado de furtos, o latego com que o gremio farroupilha, á guisa do Nazareno, varreu, de honrada casa, o sacripante. “*De templo ejecti*”, a quem o estava conspurcando. ⁽⁵²⁾ O outro heroe de indignas proezas não teve logo o mesmo destino. Comquanto depois corresse a outro parecido, os desvairos que o salientaram, com alguns poucos sujeitos, não tinham a ignobilidade que distingue os da autoria de Juca Ourives. Com a mente nas peores tradições da igreja, estabeleceu á sua maneira uma iniqua, tambem grotesca inquisição, para depurar a communitade, por meio do vergalho, da palmatoria, ou escarmentar os relapsos, em affrontas aos solares dos magnatas abatidos com a situação braguista. Depois do “expurgo” em Portoalegre, o furioso levita foi mundificar o Norte, de onde se transferiu ao Riogrande e Pelotas, que foram os principaes theatros da sua obra fanatica. Estilhaçadas as vidraças dos retrogradados, padeceram varios delles, sem tugar nem mugir, as sacras tarefas ecclesiasticas; forçados, *par dessus le marché*, á assignarem documento em regra, com a clausula de que a dóse fóra justa, muí a gosto de quem a recebia! ⁽⁵³⁾

“As reformas politicas se não estabelecem” de ordinario “sem agitações”, advertiu muito antes, um orgão da imprensa livre, com grande philosophia. ⁽⁵⁴⁾ Mas, não é mister se recorra a ella, para a justificação desses lamentaveis, excepçionaes desatinos, cohibidos immediatamente. Examinai-os á luz moral que resulta dos papeis, tanto particulares como publicos, e concluireis que a injustiça feita pelo dr. Braga aos compatricios, responsaveis pelo extraordinario evento, supera de muito a que estes lhe fizeram. Examinai-os á luz de todos os actos da vida de Bento Gonçalves, durante os dez annos de rebellião, e vereis que são desconformes com as praticas usadas no decurso de toda ella, por esse benemerito riograndense, a cujo “nobre character e summa bondade” um severo julgador do movimento se não cansa de render homenagens. Examinai-os em face do que diz um outro juiz, igualmente austero, muito mais capaz, que declara o coração do nosso grande *leader* mais dotado da sensibilidade feminina, do que do vigoroso encordoamento que de ordinario têm os homens de excepcional character. ⁽⁵⁵⁾ Examinaí-os, mormente, diante da singela noti-

⁽⁵¹⁾ Assis Brasil, 98 a 100. Cita ainda o caso Freire. Este não pertence a essa phase do movimento e delle se tratará mais tarde.

⁽⁵²⁾ “Biblia” Evangelho de S. João, II, 15.

⁽⁵³⁾ Vide “Jornal”, ns. de 10-XI, 23-XI-35, 7-III-914 (ed. da tarde). & Ha nas correspondencias, por vezes, adulterações e amplificações, mormente no que concerne a tudo que ultrapassa as taes sevicias.

⁽⁵⁴⁾ “Noticiador”, de 23-VIII-32.

⁽⁵⁵⁾ Sá Brito, “Memoria”.

cia de um desprentencioso batalhador, membro aliaz da grey opposicionista, na derradeira phase da Republica, para quem o general-presidente "era homem do povo, muito humano". (56) Examinaei-os, por fim, com a memoria do tragico e doloroso passo, em que o grande soldado continentino detem a sua "honrada columna", para immolar, de harmonia com as leis da guerra, a 6 ou 7 desvairados que a manchavam. (57) Cumprido esse terrivel dever, eis como o primoroso chefe da mesma define os principios que regiam o nobre movimento popular:

"*A MORAL É A BASE DA FELICIDADE PUBLICA E PRIVADA*, e a nós, que temos por norte estes sagrados objectos, cumpre o dever de sustental-a. As espadas dos livres não sómente devem ser terriveis aos vis satellites da retrogradação, mas tambem cair inexoraveis sobre os malvados e perpetradores de crimes. Desgraçadamente, homens desnaturados e perversos acompanhavam a vossa honrada columna e tem procurado lançar sobre ella o mais infame baldão. Vós haveis presenceado seus crimes, e a justiça tem feito ouvir sua voz, por vossas mesmas boccas pedindo um castigo exemplar: sim, camaradas, esse castigo que haveis presenceado era exigido pela vossa honra, leis offendidas, e gravidade dos crimes. Era forçoso separar de nós esses membros corrompidos da sociedade, a esses perversos acostumados ao delicto, e já a justiça está satisfeita. Sirva seu deploravel fim de exemplo aos perversos, sirva de desmentido aos calumniadores das armas liberaes, e sirva finalmente para patentear aos nossos concidadãos illudidos, que a mais severa virtude reina na columna dos livres. — E vós, meus virtuosos patricios, que mal favorecidos de bens de fortuna, em serviço da Patria soffreis toda a classe de privações, com uma resignação digna de admiração, recebei os meus mais decididos louvores á vossa honrosa pobreza. Ella não ficará sem premio, eu vol-o afianço, em nome da nossa cara Patria. Continuai a mostrar-vos seus dignos filhos: os orgulhosos aristocratas, que abundam nas fileiras de nossos communs inimigos, conheçam que a virtude, fugindo dos sumptuosos palacios, se refugia nas humildes cabanas, e no seio da parte mais laboriosa da nossa sociedade: assim calar-se-á a mordacidade dos infames renegados. — Constancia, valor, e moralidade, e salva será a Patria; cobertos então de bençams, volvereis ás vossas familias, e filhos, e sabereis inspirar-lhes o amor da virtude e o aborrecimento ao crime". (58)

(56) Almeida, "Necrologio de Bento Gonçalves". Arch. do aut.

(57) Informes verbaes do tenente José Gomes Jardim, Beco de agnome, fazendeiro no municipio de Bagé. Arch. do aut.

(58) Bento Gonçalves, proclamação em 24-III-36. copia de pessoa que mal sabia escrever, no arch. do aut. Consta a este que foi transcripta no "Jornal" de 8-VI-36. Viu outra, incompleta, no "Diario de Pernambuco", de 27-VI desse anno e com a data de 24-III. Foi endereçada pe'o então coronel, aos "briosos camaradas das divisões de seu immediato commando".

Considerados esses lamentáveis, excepcionaes desatinos, em a vida maneira e como a disciplina historica preceitua, isto é, balanceando-os, não insulados, joeirados, sim de envolta com os invariaveis procederes de todos os homens de responsabilidade, no levante de 20 de setembro; que fica? Nada mais que leve macula no sol da Revolução, cujo esplendor nada empana, a mesma! Sem desacato á verdade, a philosophia relativa, que deve presidir aos julgamentos equanimis da posteridade, sanciona e sem hesitações, as palavras com que os illustres cabos do pronunciamento liberal declararam encerrados os magnos trabalhos da primeira campanha. “Patricios, amigos e camaradas, diz Onofre. De todas as virtudes, aquella que em todos os tempos mais illustrou as grandes nações, é sem duvida o amor da Patria, e esta virtude caracteriza os habitantes desta bella Provincia. Acabaes, compatriotas, de dar disso uma prova não equivocada; apenas chegou a vossos ouvidos o triste som dos grilhões que opprimiam a nossa cara Patria, lembrando-vos sómente della, tudo esquecestes. Esposas amantes, ternos filhos, e os objectos da mais cara affeição não puderam com as lagrimas reter-vos um só momento. Ainda tinheis uma das mãos no arado e nos misteres de vossas pacificas occupações, quando já outra brandia a espada que devia sustentar vossas liberdades. Louvores mil vos sejam dados! — Eu testemunhei vossas fadigas, vossa subordinação e amor á ordem; e não me apartarei de vós sem agradecer-vos, e sem declarar á face do mundo que sois dignos do nome de riograndenses; e que comigo rivalisastes com os vossos irmãos, que por todos os angulos da Provincia correram com as armas á salvação de nossa cara Patria. Compatriotas, é mais fácil sentir, que expressar o effeito das grandes virtudes: eu não acho expressões dignas de vosso merecimento, e vos baste a certeza de que a memoria de vossos feitos jámais será por mim esquecida e sempre me gloriarei de haver tido a honra de estar á vossa frente”. (59)

Taes conceitos repete com abundancia o coronel Bento Gonçalves. Eis o que assegura aos “compatriotas e companheiros de armas”: “Todo o Brasil admirará vossas virtudes, e a comparação que dellas fará com as paixões exaltadas, que appareceram em outras menos afortunadas provincias, dará um novo lustre a vossos triumphos”. — “Mil e mil vezes afortunada a Nação, que possui cidadãos como vós, como vós amantes da liberdade, e respeitadores da lei; jámais ella verá no seu horisonte apparecer dias de escravidão, e terror. Os briosos riograndenses, constantes guardas, e defensores de suas liberdades, acabam de dar o exemplo ao mundo inteiro, que nem sempre o recurso á força, é marcado com letras de sangue nas paginas da historia. A nobre empreza, que encetamos ha trinta dias, já se acabou, incruenta e pura”. (60)

(59) Proclamação da villa do Norte, a 23-X. “Noticiador”, de 27-X-35.

(60) Cit.º n.º do “Noticiador”.

Menos havia sido uma guerra civil, que uma festa de irmãos. Uma semelhança fôra das que amam com delírio os povos mussulmanos. Dessas a que rarísimos ficam alheios ou se quedam nos lares inertes: a tribu em peso, a bem dizer, galga os corseis e lhes excita o brio, para a festa do deserto, em que os dous sêres juxtapostos se embriagam por igual, de selvagem e delirante entusiasmo. Bello é vê-los, que se dispersam nas rapidas escaramuças e que se agrupam depois, e se estreitam na perfeita unidade da columna ceradíssima, extensa e colleante, como uma serpente colossal. Bello é vel-os a se lançarem em desfilada a devorar o espaço, ora em giros vertiginosos que riscam sobre o terreno sonoro as mais variadas curvas, ora findantes aquelles em surprehendedoras tangentes, de uma linha impeccavel, — rectas que se diriam infinitas e que se perdem além... Instantes ha em que homens e animaes parecem rodopiar sobre si mesmos e se aprofundarem no solo, rasgando-o, estes, com o fio dos acerados cascos, que estrugem no desabalo do tropel. Instantes ha em que se alongam e voam, como a rija lança immensuravel de um Briareu, que atirada pelo ultra-possante braço do monstro, ameaça romper em estilhaços, o crystal azul do horizonte longinquo... E fazem e refazem, repetem e tornam a repetir, sem cessar, as caprichosas figuras da intrincadíssima theoria arabe, até que ella subito estaca: pára de golpe, a cavalgada gigantesca, em face da tenda do heroe a homenagear ou do hospede mimoseado com o espectáculo do intrepido exercicio. Nadam em suor, então, as montadas, enquanto os ginetes, olhos em fogo e em desalinho os vistosos "burnús", atroam os ares, com as descargas das compridas carabinas tauxiadas á prata, ferem uns nos outros os sabres de fino aço damasquino, expandindo em successivos "hurrhas", o orgulhoso contentamento que derrama na alma das creaturas, a expressiva demonstração da força que encarnam e que exhibiram por maneira tão dramaticamente assignalada. Tal a superior mestria dos insignes autores do estonteante divertimento, que naquelle indescrível tumulto, domina uma ordem completa, e raro uma impericia funesta perturba o desporte querido, o famoso jogo equestre que apaixona os aduares de Africa e Asia. Se, porém, a superficie em extremo lisa de uma rocha á flor da planície, uma imprevista camada de argilla resvaladiça, em má hora abate patas acima um ou dous corredores; será infallivel muito provavelmente a morte delles, triturados pela massa que lhes passa por cima, proseguindo avante os outros no folguedo, até o acto final da homenagem ruidosa. ⁽⁶¹⁾

Em tudo, e ainda mesmo nesta possível fatalidade, agora por

⁽⁶¹⁾ D. Luiz de Orleans Bragança descreve excellentemente a galharda pratica mussulmana. Vide "A travers l'Hindo-Kuch", *in fine*.

ultimo apontada, se assemelha a Revolução, na sua primeira quadra, ao descripto costume dos cavalleiros mahometanos. A *fantasia* precipita-se magestosa e imponente, sobre Portoalegre. Deslisa “á meia redea”, dali, para o Riopardo. Recurvada se arremeça, em celere “disparo”, a S. Gabriel. Engrossa com os esquadrões de oéste e tresmalha-se em varios rumos, e logo se recompõe a tromba impetuosa. Refeita assim, varre a amplidão até a barra e depois se prolonga até os confins meridionaes, — para acabar, como no Oriente, em clamores de jubilo e victores glorificantes, que unisonos reproduziram 4.000 homens em armas, exaltando e saudando com emphase, da Cachoeira ao Serrito, o “Heroe riograndense”, “Libertador do Continente!” (62)

Mas, convem ultimar outro painel. O ditoso chefe supremo da Revolução encaminhou-se a 21 de outubro, do acampamento visinho ao Riogrande, ao recinto da cidade, onde pela manhã já fôra annunciado, como se disse, o triumpho completo dos farroupilhas. Fez sua entrada Bento Gonçalves, á frente de um piquete escolhido e acompanhado pelo juiz-municipal e o de paz do 1.º districto, como de “immenso povo”, ao tempo em que “muitas senhoras ás janellas davam vivas aos defensores da liberdade”. (63) O coronel fez aquartelar a gente que o acompanhava e no dia immediato teve o gosto de receber nos braços amigos, o deputado Almeida, captivo por 17 dias. Na mesma data lhe veiu ás mãos um officio de Onofre, pondo-o ao corrente das circumstancias da villa que occupara e onde compareceu Bento Gonçalves, a 23, acolhido “com enthusiasmo” pelo povo. (64) Foi seu primeiro cuidado evitar inuteis fadigas aos patriotas. Ordenou se detivessem e retrocedessem os que ainda estavam em marcha para o sitio do Norte, que se julgava fôsse mais prolongado. (65) No dia seguinte, passou em revista as forças, mandando lêr diante dellas, uma proclamação congratulatoria, a cujos topicos mais interessantes já se fez referencia. (66)

No proprio dia de seu desembarque na villa, minuciosamente transmittiu ao dr. Marciano que eram as noticias da fronteira “altamente satisfatorias”. (67) Por igual scientificou-o de que Braga deixara os cofres vasilos, havendo gastado mais de 60 contos de réis, com aprestos bellicos e com o pessoal que assalariara. Tambem que retivera comsigo 20 contos em moeda corrente, 200 em cédulas não

(62) Marciano, off.º ao ministro da guerra, em 31-X. Antonio Vicente, offs. de 25, 30-XI, e fala do juiz-de-paz em Jaguarão. “Noticiador” de 10-XI. Arch. do aut.

(63) “Noticiador”, de 27-X.

(64) Cit. off.º de Onofre a Marciano.

(65) Bento Gonçalves, off.º a Marciano, em 23-X. “Recopilador” de 3-XI.

(66) “Noticiador”, de 27-X.

(67) Cit. off.º de Bento Gonçalves.

firmadas, 80 em letras a vencer. “Afim de resalvar qualquer responsabilidade”, se dirigira oficialmente ás repartições do Riogrande e do Norte, para que justificassem o estado das thesourarias.

Teve Onofre ordem de licenciar as forças que fôsem dispensaveis, ordem a que deu cumprimento, dirigindo-se após á sua “estancia” do Jacaré e desse ponto, mais tarde, á Capital. Bento Gonçalves tranquillo de todo quanto á sorte do seu atrevido passo de 20 de setembro, cuidou do que convinha ao futuro, promovendo medidas de acautelamento nas duas provaveis frentes de guerra. Manobrou sobre a do norte, em maneira abaladora, endereçando a Feijó uma vibrante e arrogante epistola. Neste papel, sob o véu de apregoado, quanto artificioso lealismo, deixava transparente, em termos inilludiveis, até onde resolvido a ir, no arrojado tentamen a que se abalançara confiante. Se bem estudado o documento, percebia-se de que traça usava na sua diplomacia. A que marcha á guisa do refrão: brincar, dizendo a verdade. Bastaria entreluzissem os contornos que ella podia ter, para que se engendrasse o terror e a conseqüente prudencia. Não chegara o minuto de estruir o templo, derrocada em projecto mais para diante. O Sansão farroupilha quíz sacudir-lhe apenas as columnas-mestras, para que os levitas, ou por esmarridos ou por assustados, nem usassem de protestos, nem de embaraços, ao transparentar-se a acção resoluta da alta judicatura a que se propunha. Eis a categorica mensagem ao verdadeiro arbitro, nessa hora, da politica imperial:

“Senhores — Em nome do povo do Riogrande depuz o governador Braga e entreguei o governo ao seu substituto legal, Marciano José Ribeiro. E em nome do Riogrande eu lhe digo que nesta Provincia extrema, afastada dos corrilhos e conveniencias da Côrte, dos rapapés e salamaleques, não toleramos imposições humilhantes, nem insultos de qualquer especie. O pampeiro destas paragens tempera o sangue riograndense de modo diferente de certa gente que por ahi ha. Nós, riograndenses, preferimos a morte no campo aspero da batalha, ás humilhações nas salas blandiciosas do Paço do Rio-de-Janeiro. O Riogrande é a sentinela do Brasil, que olha vigilante para o Rio-da-prata. Merece, pois, mais consideração e respeito. Não pode nem deve ser opprimido por despotas de fancaria. Exigimos que o governo imperial nos dê um governador de nossa confiança, que olhe pelos nossos interesses, pelo nosso progresso, pela nossa dignidade, *ou nos separaremos do centro e com a espada na mão saberemos morrer com honra, ou viver com liberdade.* E’ preciso que V. S. saiba, Sr. Regente, que é obra difficil se não impossivel, escravisar o Riogrande, impondo-lhe governadores despoticos e tyrannicos. Em nome do Riogrande, como brasileiro, eu lhe digo, Sr. Regente, reflecta bem antes de responder, porque da sua resposta depende, talvez, o socego do Brasil. Della

resultará a satisfação dos justos desejos de um punhado de brasileiros que defendeu contra a voracidade hespanhola uma nesga fecunda da Patria; e della tambem poderá resultar uma luta sangrenta, a ruina de uma Provincia, ou a formação de um novo Estado dentro do Brasil". (68)

Illudia-se o caudilho dos liberaes, protraindo vigoroso golpe de ariete que pudera haver desferido na melhor das oportunidades. "*La réaction politique et sociale ne désarme pas, et ce n'est jamais par des transactions qu'on achète le droit de vivre en paix*". (69) Cogitava o deixassem mui a gosto realizar o seu programma renovador, e dentro em pouco se lhe preluzia no cerebro, o "ledo engano" em que esterilisara precioso tempo, nunca jamais rehavido...

Na frente do sul actuou o illustre riograndense com outra logica, outro systema, outro descortino. Antes de firmar acolá, nos melho-res esteios a sua obra, celere se precaveiu, qual convinha, poisque na raia, os contrarios, favorecidos por Servando Gomez, podiam refazer-se e recommear as hostilidades. (70) Resolveu por isso, não só officiar ao presidente do Estado oriental, (71) como enviar em missão á sua presença os patriotas José Carlos Pinto, cirurgião da força de Onofre, Manuel Joaquim de Oliveira, capitão da guarda-nacional, e 4 outros proprietarios farroupilhas, que seguiram a 25. Deviam elles ao mesmo tempo conduzir um officio ao encarregado-de-negocios do Brasil, declarando-lhe os *reaes* intuitos do movimento e pedindo a sua interferencia para o bom exito da missão. (72)

Tres dias mais tarde lançavam ancoras no porto do Norte, os 2 barcos já aparelhados e armados da flotilha liberal em organização. Esses lenhos, cujo nome e força constam para traz, foram na lagoa retardados por ventos ponteiros, favoraveis aos retrogradados. (73) Traziam ambos tropa de desembarque, perto de 300 praças, tanto do corpo de permanentes, quanto de outras arroladas na guarda-nacional. (74) Innecessario este armamento ali, teve destino alhures manifesto, em obediencia a ordens de Bento Gonçalves. O coronel, a 28, isto é, no dia da chegada das sobreditas velas, deliberou mover-se tambem para outras bandas. Recebendo, ás 6 da tarde, um officio

(68) Vide Assis Sintra, "Ephemerides", apud Ariosto Pinto, discurso no congresso nacional em 8-XI-29. Sublinha-se um topico.

(69) Lucien Laurat, chronica em "Monde", n.º de 14-XII-29.

(70) O coronel oriental, sobre proteger os caramurús, não consentia que os farroupilhas emigrados em setembro voltassem aos penates. (Vide Bento Gonçalves, off.º a Oribe, em Pascual, II, 291). Mais fez, segundo Crescencio (off.º de 27-X): consentia que S. Tavares conservasse em armas sua gente. Diz no mesmo, que Barreto apparecera em Cunhaperú, á testa de 200, mas esta noticia não teve confirmação.

(71) Off.º de 15-X.

(72) Pascual, II, 289. Vide tambem o "Jornal".

(73) "Noticiador", de 30.

(74) Vide no "Jornal", carta do Riogrande, em 29-X-35.

de Crescencio, por elle soube de interessantissimas novidades, com relação ao chefe do visinho Estado, a quem expedira uma solemne enviatura. Oribe, antes de receber mensagem do cabo da Revolução, tinha já os olhos volvidos para ella; como a generalidade de seus compatrioticos, aliaz. Disseminada no Prata a noticia das occorrencias de Porto-alegre, “a impressão” adivinha-se qual podia ser, “em um povo amante da propria, como da alheia liberdade”: “foi de sympathia pelos sublevados”. (75) O governo do Paiz, ao saber dos factos, “expediu immediatamente ordens terminantes a seus delegados, para que se conservassem na mais estricta neutralidade”. (76) Mas, respirava o ambiente carregado de attractiva electricidade, que se extendera pela sua Capital, e resistiu a taes influxos tão somente emquanto se não clarearam os horisontes visinhos, ao norte.

Havia quem affirmasse em Montevidéu, que Bento Gonçalves, se depuzesse a Braga, submeter-se-ia ao successor que lhe nomeassem. (77) A ser exacto o rumor, o levante nada mais era do que uma questão de interesse transitorio e local, restringida a simples mudança de pessoas, na regencia da Provincia. Mas, antes dessa voz, outra correrá. Segundo ella, era de concluir-se que “a Revolução do Riogrande tinha character mais serio do que a principio se imaginava”. (78) Recente carta de Mello asseverava nada menos que o seguinte: “*La guerra que hay en la Provincia“ limitrofe “se dirige a declararla independiente del Trono del Brasil”*. Estampado o sensacionalissimo topico, em folha da maxima *urbs* uruguaya, additou-lhe a redacção uma glosa que trouxe á memoria de todos, o que constava no Rio-da-Prata, desde 1832: “*La noticia a que se refiere este ultimo extracto, y de lo que yá el publico se halla instruido, por los documentos publicos antes de ahora, no és una novedad que pueda sorprender: desde mucho tiempo se tenian en esta Capital datos bastante ciertos de la existencia de aquel plan, que ahora, segun parece, empiezan a poner en ejecucion. Conocem todas sus ramificaciones dentro y fuera de la Provincia de Riogrande, la parte activa, mayor o menor, que tienen en la empresa algunas personas extranjeras, tanto al teatro de la escena, como al suelo de esta Republica; y se sabe tambien hasta que punto, poco mas o menos, podria ser eficaz o inutil su prometida cooperacion*”. (79)

Faceis de perceber as allusões a Lavalleja e Rozas. Não as fazia o periodico a mais alguém, *verbi gratia*, ao presidente da Republica. Mas, viu-se logo que agia este, mais do que aquelles dous. Ou

(75) Pascual, II, 284. Vide Antonio Díaz, III, 140.

(76) Op. cit., II, 288.

(77) “Universal”, de Montevidéu, n.º de 3-XI-35, carta de Melo, a 26-X.

(78) Idem, n.º de 13-X, carta de Melo a 6.

(79) Idem, n.º de 8-X, carta de Melo a 2.

porque entendera seguir a linha tradicional da politica de seu Paiz, com relação á antiga Capitania de El-rei; ou porque julgasse de boa estrategia emprenhender por si, o que promovia o chefe dos 33, o certo, indubitavel, comprovadissimo é que interveiu *coram populo* em nossa contenda. Oribe, de repente, baniu qualquer cautela. Manifestou com desassombro, o particular interesse que lhe inspiravam os successos nessa hora a subverterem a Provincia contigua. Mercê de quejandos ou equivalentes estimulos, decidiu pôr-se em contacto estreitissimo, directissimo, com o principal autor dos mesmos. Obediente a este designio endereçou á commissão-permanente do corpo legislativo, officio de preceito, em que declarava deixar Montevidéu, para dirigir-se á fronteira do departamento de Serrolargo. ⁽⁸⁰⁾ Transferidas as redeas do governo ao seu substituto legal, que é ali o presidente do senado, montou a cavallo, s. exa., e a 17 de outubro, em marchas rapidas, dirigiu-se á villa raiana de Melo. Recebidos na mesma os informes de que ainda necessitava, tomou deliberações muito favoraveis aos insurrectos. Mais fez. Depois de notificar-lhes, sem alguma reserva, que faria quanto estivesse em seu poder, contra os antagonistas delles; não escondeu ter o proposito de avistar-se com o chefe reconhecido do movimento de setembro.

Crescencio, ao saber de tamanhas novidades, entre estas a de que o grado personagem tomava dentro em pouco o rumo da contermina San-Servando, mandou adiante delle, para fazer-lhe companhia, em nome dos riograndenses, o capitão Ismael Soares, patriota continetista de renome, com propriedades na Republica, onde tinha não pequena influencia politica. Dadas as precisas instrucções á pessoa incumbida do acto de cortezia, expediu largo informe a Bento Gonçalves, no officio a que se fez referencia. ⁽⁸¹⁾ Oribe, (dizia-lhe) ao chegar ao Serrolargo, assegurou livre transito aos nossos amigos, acolá retidos. “Posso affirmar que o presidente está disposto a guardar a melhor intelligencia comnosco, e talvez hoje seja desarmado o malvado Silva Tavares, que se acha com um grupo de 30 a 40, no arroio das Cañas”. “Deseja ter uma entrevista com v. s.”, e, para facilital-a, “dirige-se amanhã á villa de San-Servando”. Em meu officio de 23, supplicava quanto antes viesse a esta fronteira. Agora maior é a urgencia, em face do que almeja Oribe. ⁽⁸²⁾

“O coronel commandante das forças liberaes”, recebida, ás 6 da tarde, a communicação, “ás 10 se poz em marcha para Jaguarão”; afim de ter o appetecido encontro, resa uma noticia. ⁽⁸³⁾ Outra mais segura nos informa que foi pela madrugada, indo a seu destino por

⁽⁸⁰⁾ “Jornal”, de 10-XI-35. Vide tambem Pascual, II, 286.

⁽⁸¹⁾-⁽⁸²⁾ Crescencio, offic. de 27-X-35, no “Jornal”, de 10-XI. Vide tambem o “Noticiador”, de 30-X.

⁽⁸³⁾ “Jornal”, de 23-XI-35, e 7-III-914, ed. da tarde.

terra, mentres embarcada se retirava, com rumo a Pelotas, a tropa que com elle viera. (84) Ao cabo principal da mesma confiou uma carta, relativa aos negocios desta ultima cidade, em a qual tomava indispensaveis medidas, para o mantenimiento da ordem publica. Recommendava a Florentino e Antunes agissem de accordo, em face de qualquer eventualidade grave. (85) Prevenido quanto era mister, e que partiu direito á séde de seu procedente commando. A 1.º de novembro Bento Gonçalves entrava em Jaguarão, no meio das universaes jubilações mencionadas em outra passagem e glorificado com os mais significativos e egregios titulos, por aquelles que o seguiam de perto, desde o início dos labores revolucionarios. No dia immediato, o presidente do Estado oriental era recebido pelos seus compatriotas na villa da margem opposta.

CAPITULO VI

Dom Manuel Oribe, eleito a 1.º de março de 1835, mostrou-se bem resolvido a effectuar uma politica mui diversa da que favoreava o circulo de Rivera. Ha quem affirme, até, que lhe era contrario desde o seu exercicio no ministerio da guerra. (1) Como é notorio, o ultimo o fizera seu candidato á presidencia, mediante a condição de que se creasse o posto de commandante-geral da campanha, nelle sendo investido o alto funcionario cujo praso administrativo findava. Ora bem, segundo a referida tradição, dissimulou o secretario de estado, escondeu a sua má vontade, para que nos comicios lhe não faltasse o apoio do homem de maxima influencia na Republica. (2) Quem diffundi, pela primeira vez, em letra de fôrma, esta voz, é autor suspetissimo em tudo quanto se refere a Oribe. Mas, ha indicios de que no proprio Riogrande do sul entreviu-se que com a sua elevação á suprema regencia, mudanças radicaes eram de esperar-se, na terra contigua; mudanças assaz confirmativas do sobre-dito boato. A folha de mais autoridade entre os "exaltados" da Provincia, depois de franco elogio a Oribe, cuja posse noticiava, divulga um boato que encheu de jubilo aos confrades. Consta, diz, que "Lavalleya será chamado ao seu Paiz natal, e todos os liberaes" uruguayos. (3) Voz sem fundamento, porque annunciava cousa que feria de frente os interesses politicos do ex-presidente? Pois teve começo de execução a 18 de julho seguinte, o que, para alguns, não passava de frivola, insubsistente balela.

Não foi isto unicamente, cumpre addir, o que fez comprehender

(84) "Jornal", de 23-XI-35, e 7-III-914, ed. da tarde.

(85) Carta de 28. Arch. do aut.

(1)-(2) Pascual, II, 261, 256.

(3) N.º de 21-III-35. Vide tambem op. cit., II, 282.

que se alterara a orientação nas mais altas esferas da Banda oriental. A verdade é que Oribe desde logo patenteou vehementes anhelos de que tinha em mente seguir novos rumos, purificando a administração do Estado, assaz polluída durante os quatro ultimos annos. Escandaloso successo fez mediar um abysmo entre o conceito da moralidade governativa, que nortearia invariavelmente o seu periodo presidencial e o que assignalara o de Rivera. Antes de o relatar com a precisa minucia, cumpre se mencione um negocio que no Rio-grande do sul desde muito perturbava a economia publica, e que tem relação intima com o referido successo.

O trafico de escravos depois de 1831 continuou a fazer-se com tamanho descaro, que um dos objectivos apparentes e sinceros da "Sociedade do Continentino" foi dar combate á introdução constante de africanos, pela barra da Provincia. A seu influxo, a imprensa abriu campanha, poz-se em alerta, para a denuncia dos navios suspeitos de trazerem ao Paiz, a odiosa mercadoria. Perseguidos pela vigilancia geral assim estabelecida, os infames chatins acostaram-se á praia de Castilhos, para fazer os desembarques, mallogrando por esta fórmula, os benemeritos esforços dos inimigos do grande crime. Estes reclamaram medidas, ao governo do Rio-de-janeiro, que olhou com descanso absoluto, para o caso, ou delle se não poude occupar, com a energia requerida, atrapalhado pelas urgencias subseqüentes á queda de Pedro I. Esta indifferença ou impotencia augmentaram o desgosto que causava nas almas boas a persistencia de semelhante affronta ás leis, negra, alta barreira ao progresso moral da Patria, concorrendo isto, ao vêr de Marciano Ribeiro, para aggravamento do mal-estar geral, que produziu a Revolução. (4) Desde muito com effeito nos predispunham a ella, essa e outras iniquidades. Contra a de que ora se trata, abriu campanha Antonio José Gonçalves Chaves, num livro que muito o honra e que denuncia qual a temperatura moral do ambiente em que se arrojou a tamanha iniciativa, as "Memorias economo-politicas sobre a administração do Brasil". O illustrado luso-riograndense apresentava-se como assertor de idéas francamente abolicionistas. Entregues de corpo e alma os coetaneos e confrades a urgentissimas reformas de ordem politica, nada puderam fazer, immediatamente, por esse nobre programma. Assaz manifesto ficaria dentro de alguns annos, porém, quaes os sentimentos da ala avançada, no que a isto concernia. Registra outra obra quão radical era o idealismo que a guiava; patente, alias, por modo summario, no "Recopilador", antes mesmo do movimento de setembro. (5) Ao transcrever um editorial do "Justiceiro", relativo ao

(4) Fala na abertura da assembléa provincial, em 20-XI-35.

(5) Vide "Politica brasileira", II.

trafico, punha em destaque as nobres palavras com que esse periodico dizia ser tempo de acabar com o regimen servil, que tanto deshonorava a nossa cultura: que era, elle, uma vergonha e cousa mui contradictoria com os principios liberaes professados entre nós, o conservarem os homens, os seus semelhantes, em perpetuo captiveiro. (")

Mas, retorne a narrativa, ao que estava a expor. E' de saber-se que, sendo a costa léste do territorio uruguayo, de perigoso accesso, os negreiros tiveram o topete de pensar na obtenção de outro, mais seguro, por meio do suborno, facto de que nos dá conta um annalista: "Havia algum tempo que se disseminavam de bocca em bocca, rumores de que o governo da Republica tinha celebrado um contracto secreto com alguns individuos particulares; e pelo mysterio com que se divulgou esta noticia, bem se adivinhava que não fôra lá mui decoroso o negocio, pois tal reserva e tamanhas precauções se tomavam para conserval-o em segredo. — O *Universal* de 3 de maio, dous annos antes, havia estampado que constava em Montevidéu — e note-se que o mandaram publicar os proprios individuos que ali tinham interesse neste negocio — a respeito de certa grave occorrença da éra precedente, *id est*, de 1832. Dizia-se que a tripulação de um baixel com bandeira portugueza se havia sublevado na altura de Angola, e assassinado um tal Campeon, seu capitão. Os particulares, que tinham celebrado o convenio secreto, desejando salvar seus interesses, fizeram constar officialmente que elles, Domingos Vasquez, negociante hespanhol, José Villaça, brasileiro tambem commerciante, ambos residentes em Montevidéu, e Juan Manuel Campeon ou Campeão, commerciante estabelecido no Rio-de-janeiro, ainda que no acto do contracto presente na Capital do Uruguay, tinham effectuado um contracto (cujos documentos autographos exhibiam), com o governo da Republica, em que este lhes permittia, segundo o contexto dos artigos assignados, a introducção de 700 escravos africanos, debaixo do titulo de colonos, concedendo passaporte a um barco que saíu das aguas de Montevidéu naquelle tempo, para a costa de África, com bandeira de s. m. fidelissima, a rainha de Portugal; e resando uma das clausulas que o governo oriental tinha recebido previamente 30.000 piastras de prata, por este barbaro e iniquo favor. — Não é difficil conceber a surpresa e indignação que causou este nefandò contracto, no animo de nacionaes e estrangeiros, e o muito que contribuiu para desprestigiar a administração. Por 30.000 miseraveis piastras rebaixar a dignidade de um povo jovem e livre, de um povo cujo primeiro cuidado na aurora de sua independencia foi abolir essa barbara necessidade dos primitivos tempos da conquista! — O governo tratou de deitar terra sobre o negocio; mas, na continuação da historia hemos de vêr que se não ruborisou no inti-

(6) N.º de 4-III-35.

mo com uma cousa tão feia, que poz uma nodoa na primeira presidencia do Uruguay, nodoa que jámais tismou a governo algum do continente de Colombo. — Por esse triste feito se poderá seguir o rasto da penuria em que se achava o erario publico, quando com o fito de conseguir dinheiro se lançavam homens como Vasquez, Lucas José Obes, Rivera e outros, não menos patriotas, em semelhantes descaminhos. De Rivera não é tanto de admirar, porque a historia nos ha revelado, já, desgraçadamente, outros desvarios tanto ou mais escandalosos e nos recata alguns não menos repugnantes. Rivera absolvido é” por uma attenuante, “a sua indigencia intellectual”, mas, e aquelles outros magnatas da Republica? (7)

O trafico execrando, conforme se disse, é de 1832, derradeiro mez do anno. Ora bem, no de 1835 de novo remecheu-se este asqueroso esterquilinio. O “Estandarte”, ns. 27, 29, 31, põe a nú o encoberto. Inseriu na integra o convenio secreto celebrado com José Villaça e Domingos Vasquez, nas condições antes declaradas. “O artigo 18 do nefando contracto estipulava que o governo oriental concedia o termo de 2 annos aos mencionados sujeitos, para introduzirem na Republica o referido numero de colonos escravos, obrigando-se *precisamente* a não outorgar a qualquer outra pessoa o direito de importar, no sobredito praso, esta mercadoria infame. — Dado um passo na senda do mal, é tão resvaladiço o caminho que não permite parar na encetada carreira para o abysmo. Lucas Obes, com menoscabo, pois, deste solemne compromisso, e sem aguardar que houvesse expirado o termo marcado na indecorosa transacção de seu predecessor no gabinete, celebrou occultamente um novo convenio com Manuel José da Costa Guimarães, subdito brasileiro, residente em Montevidéu”. “O modo como se veiu a descobrir esta maranha foi o ter denunciado o *Estandarte*, o desembarque dos escravos da segunda vergonhosa transacção em sitio algo distante desta Capital; noticia que, havendo chegado ao conhecimento dos primeiros contractantes, os decidiu a apresentarem, contra o iniquo procedimento do governo, immediatas e peremptorias reclamações. Ao receber as mesmas a commissão-permanente da assembléa legislativa, deliberado foi se chamasse a explicações, o ministro interino Reyes”. Comparcendo no hemicyclo, “declarou este (forçado pelas circumstancias) que” effectivamente ”permittida era a introdução de africanos, em virtude de um contracto firmado pelo governo, com Manuel José da Costa Guimarães. Em vista do exposto, a commissão permanente exigiu que ficasse suspensa a entrega dos sobreditos africanos até que a assembléa geral tomasse a respeito uma resolução definitiva. —O relatorio apresentado ás camaras pela commissão e que se publicou em o n.º 1.637 do *Universal*, faz vêr que o governo, durante

(7) Pascual, II, 173, 174. Vide appendice.

todos estes passos, manteve-se absolutamente surdo a quanto se lhe propunha, de modo que ajuntava á solidariedade, o descaro. Não ha disparate, não surdiu ainda um pensamento erroneo que não haja saído da bocca de um homem de talento, eis um ditado que se verificou ao pé da letra, nesta conjuntura. Lucas Obes foi nomeado fiscal para ventilar a questão, e o principal fundamento em que apoiou a defeza do indecoroso contracto, foi o de que *o que é util é licito*". (8) A ethica reinante outra não era!

Inaugurado o novo governo do Uruguay, occorrera a seguinte organização ministerial: Francisco Llambí teve a pasta do interior e relações exteriores, Juan Maria Perez, a da fazenda, o coronel Pedro Lenguas, a da guerra e marinha. Sob a influencia da atmosphera politica que passou a vivificar a direcção do Estado, "ergueu a voz na camara dos representantes, um homem de coração (prosegue o mesmo informante) e apresentou um projecto de lei para o repudio dos negros contractos concluidos pelo poder executivo na passada presidencia, autorisando a introdução de escravos debaixo do espicioso nome de colonos; projecto que immediatamente foi convertido em uma lei, que honrará, agora e sempre, áquelles mandatarios do povo uruguayo. Em consequencia destas resoluções, o governo oriental tomou as medidas mais positivas contra os introductores de escravos, sob qualquer pretexto ou disfarce com que quizessem eludir a lei". (9) O autor insuspeito, de que se fizeram largos extractos, comquanto muito se empenhe em desmerecer os novos regentes do Paiz, não esconde a lisongeira impressão que causou a attitude delles. Captara sympathias universaes, o incipiente governo, neste formal rompimento com as deploraveis praticas administrativas, cuja superveniencia, conforme já se registrou, prophetisava em 1830, o experimentado Miguel Barreiro, ao ver imminente a escolha de Rivera, para a 1.^a presidencia.

Da mais feliz inspiração fôra o acto mundificador, quanto da peor havia sido um outro, antes mencionado, aliaz imposto pelas circumstancias, que, já nessa hora, viciavam em modo radicalissimo, o nascente systema representativo. A' designação de Oribe para a mais alta magistratura, precedera esse indecoroso, funesto pacto, mediante o qual o arteirissimo dom Fructuoso, em paga dos suffragios conferidos ao seu ministro da guerra, guindado era a um cargo que lhe deixava entre os ageis dedos, o manejo inteiro dos negocios do interior. (10) Folha liberal de Portoalegre, ao saber da apuração dos suffragios no Uruguay, estampou entre mostras do maximo gaudio, que fôra "eleito um dos 33 de Lavalleja". (11) Desgraçadamente não dispunha Oribe de elementos politicos, para triumphar

(8) Pascual, II, 255.

(9)-(10) Pascual, II, 261, 236.

(11) N.º de 21-III-35.

por si. Ou receberia as aclamações por sua victoria, sobre os broqueis de Rivera, ou outro coetaneo, por este apontado, occuparia o culminante posto que o brigadeiro deixara a 24 do precedente outubro. Ora bem, convicto de que lhe era mister submeter-se a essa fatalidade, Oribe aceitou a clausula *sine qua non*, do proposto accordo eleitoral, não fugindo após, ao que a mesma estabelecia. Feitos os necessarios entendimentos com dom Carlos Anaya, vicepresidente da Republica, este, ao abrir-se o corpo legislativo a 13 de fevereiro, apresentou na sua mensagem, a proposta criação, que tanto ambicionava se convertesse em realidade, o ex-chefe do Estado. ⁽¹²⁾

De posse, o ultimo, do novo posto, estabeleceu o quartel-general na sua vasta casa do interior, sita em Durazno, e ali se achava quando lhe foi bater á porta, o marechal Barreto, impellido como uma tenue palha, até o centro da Republica, pela borrasca furiosa que se tinha desencadeado para além da raia. Dom Fructuoso, ao ouvir a narrativa da queda infausta do seu compadre e amigo, se mostrou algum assombro quanto a esta, certamente não revelou alguma surpresa quanto ao surto, execução, progresso, do grave phenomeno revolucionario. Desde muito acompanhava com olhos de quem sabe ver, o seu lento desenvolvimento, á occultas ou ás claras. A imprensa que lhe era addicta, inseria desde 1834 continuas denuncias a respeito do que se tramava na visinha extremadura. Elle proprio, 2 annos antes, quando estava ainda á testa dos altos negocios publicos, mandara expor ao representante diplomatico do Imperio em Montevidéu, que a Provincia estava determinada “a constituir-se independente”, resoluta a declarar-se Nação livre e soberana. ⁽¹³⁾ Mezes depois, a 3 de março, já na éra de 33, em conversa pessoal com o sobredito representante, voltara ao assumpto, para dizer-lhe categorico: “Asseguro, com pleno conhecimento, que Bento Gonçalves anda a seduzir alguns officiaes e soldados, com o objecto de federar a Provincia do Riogrande á Republica oriental, o que intenta de harmonia com Lavalleja e seus sequazes”. ⁽¹⁴⁾ Não tinha, não podia ter duvida alguma de que as forças politicas do Riogrande entravam de um momento a outro em serio conflicto. E como vislumbrava que reflexos podiam ver-se, de repente, no Uruguay, se a fortuna se declara pelos amigos do chefe dos 33; buscou acautelarse, robustecendo o seu dominio, por meio de uma alliança formal com o Imperio. Desde que Barreto largou o campo republicano, e de favorecedor, que era, appareceu como oppositor de Lavalleja, a esta ruptura da solidariedade antiga, seguiu-se, automaticamente, o

⁽¹²⁾ Op. cit., II, 254.

⁽¹³⁾ Carta anonyma, endereçada a dom Luiz Eduardo Perez, no archivo y museo historico de Montevidéu (*legajo* n.º 61).

⁽¹⁴⁾ Pascual, II, 141.

atamento de outra. Entendeu-se o marechal brasileiro com o brigadeiro uruguayo, firmando-se entre ambos um convenio, de que ha multiplos indicios, enumerados alhures. (15) Pois bem, augmentados os perigos com origem no Continente, que se vislumbravam desde muito, Rivera, já no anno da explosão farroupilha, afadigou-se para induzir o seu successor a concluir um pacto de auxilios mutuos, assecutorio da ordem publica, aquem e além da raia. Mercê de tal diploma, fixar-se-ia, no terreno juridico, o que já tinha existencia no dos factos, em virtude do secreto accordo, a que para traz se alludiu. Alvitrado esse accordo pelo gabinete de S. Christovão, no ultimo periodo da 1.^a presidencia, esperava confiante que se determinasse a fazel-o, a 2.^a. (16)

Oribe não era infenso á idéa, comquanto isto insinue, com parcialidade, o citado historiador. Oribe, ao revez, seguiu a principio, neste assumpto, a tradição governativa existente. Logo depois do acto de sua posse, endereçou carta-official ao commandante-das-armas sul-riograndense, em que lhe dava noticia do evento, como perfectas seguranças de que sustentaria as autoridades legaes visinhas, “se apparecessem commoções” ou alguem “pretendesse perturbar a ordem”. Concluia, dizendo contar-se em Montevidéu com a devida retribuição. (17) Mais fez, Oribe, docil ás insufflações de Rivera. Em nova mensagem a Barreto, alguns dias mais tarde, annuncia-lhe que o ex-presidente vai pedir-lhe uma conferencia, addindo cousa então mui relevante para si. Aproveita o ensejo, para declarar ao marechal, por modo bem expresso, o que na hora corrente mais interessa ao Uruguay, e é que sejam mantidas as autoridades legaes na Provincia do Riogrande, obra para cujo adimplemento está prompto a cooperar. (18) Discreta e sobriamente respondeu o graduado militar brasileiro; quem se restringiu a prometter que saberia corresponder a esta boa prova de cordialidade, quando fosse mister á segurança do visinho Paiz. Mas, ou porque encontrasse symptomatica a frieza da recebida resposta ou porque outros motivos o deliberrassem a insistir, Oribe, na primeira oportunidade, voltou as suas atenções para o assumpto. Ao presenciar quanto recresciam os motivos de interna apprehensão, com o desassocego da extremadura brasileira, renovaram-se as representações do commandante-superior da campanha, teimoso em preconisar a indicada *entente*. Commovido sobremaneira por ellas, o presidente, em fim de agosto ou principio de setembro, autorisou o brigadeiro a entabolar a almejada ou exaltada negociação. (19) Tarde, porém, se decidia a estabelecer um

(15) Cit. “Duas grandes intrigas”.

(16) Pascual, II, 285.

(17) Carta-official de 9-III-35.

(18) Idem, idem, de 11-III-35.

(19) Pascual, II, 285.

trato em regra, porque occorre, nesse em meio, a ruptura no Continente, seguindo-se-lhe dous eventos que alteram *de fond en comble* o scenario de ambos paizes. 1.º, a inesperada emigração de Barreto, novidade que deitou em terra com o afagadissimo projecto de Rivera. 2.º, a dramatica translação do chefe do Estado á raia, a qual, sobre afundar por completo a imaginada alliança, deu ensejo a outra, da maxima transcendencia, — evento cuja narrativa se interrompera e tempo é de recommençar.

Na correspondencia que abriu com a commissão-permanente, ao deliberar-se a esse moto, Oribe declara que tem como alvo a preservação da “honra e paz da Republica”, quiçá “compromettidas mui de perto”, em consequencia dos “movimentos revolucionarios da Provincia limitrophe”. Depois de encarecer a “importancia” dos mesmos, assignala a seguir que “se dirige pessoalmente para a raia, afim de lançar mão, conjuntamente com o commandante-geral da campanha, das medidas necessarias para manter a ordem” e salvaguardar o Paiz. — Eis em resumo o que escreveu. Tudo persuade, entretanto, que seu tito era mui opposto a isto, malgrado quanto para traz foi exposto a respeito da obsequencia de dom Manuel aos designios de Rivera, ancioso de ver officialmente ratificadas as suas combinações estrictamente pessoas com o marechal Barreto. (20).

Reuniu-se com effeito a Rivera, com elle se achou em Serrolar-go. Mas, positivamente não estava mais disposto a ouvil-o, porque alterara por fim, qual tinham presumido os farroupilhas, o seu programma interno e externo. Affirma um chronista, já se disse, que desde seu posto no ministerio, estava Oribe divergente daquelle. Segundo versão que tem por si os melhores fundamentos, desgostoso se achava desde 1832, pertencendo elle ao numero dos que se haviam entendido com Lavalleja, para acabar com o dominio do “circulo imperial”, mercê de um golpe armado que abateria o seu mais grado personagem. Este, porém, que era sujeito de muita perspicacia e atilamento, depois de entreluzir que tambem dom Manuel entrava, com seu mano Ignacio, na opposição, lembrou-se do velho ensino da politica rapozeira: *Divide et impera!* Usou da manha empregada entre nós, ao tempo do 1.º quatriennio civil. Quando o dissidio Prudente-Glycerio, ninguem ignora que estava Campos Salles menos inclinado ao primeiro, do que ao segundo. Mas, o presidente, chamando o ex-ministro da justiça ao Cattete, offereceu-lhe o posto de candidato á chefatura da Nação, em nome dos que o apoiavam, contra o caudilho do partido republicano federal, e decidiu-se o re-

(20) Destas combinações, que pregoaram existentes, os *colorados*, sem algum disfarce, o autor, nas suas pesquisas em Montevideu, encontrou ainda um vestigio. Allude a mensagem de março de 33, de Barreto a Rivera. De Jaguary “lhe remette um papel, para seu governo, pois todo o cuidado é pouco”, diz. Archivo y museo historico.

questado, em favor de quem assim dádioso se lhe mostrara. Fez Rivera obrinha equivalente. Acenando a Oribe, com a mais alta investidura, conseguiu mantel-o fiel. Desta sorte, quem indicado era como um dos fautores do levante regenerador uruguayo, figurou na lista de um de seus mais activos perseguidores.

Obtida a primazia, exacerbaram-se de novo, em Oribe, as tendencias ao desaccordo, comquanto a principio despercebidas, por dom Fructuoso; quem, após uns 2 mezes de tirocinio de seu substituto, estava contentissimo com elle. “Estimado general e amigo, eu cada dia que passa me dou parabens, (escreve-lhe) por vel-o á frente dos negocios publicos, poisque, graças a seu patriotismo e activa cooperação, feliz será nossa terra, e, por conseguinte, os filhos della”. (21) No começo do 2.º semestre desse anno, teve Rivera o primeiro signal de que se Oribe não se abria totalmente delle, interrompera, quando menos, a plena solidariedade que até ahi mantinha com a orientação intolerante, exclusivista, perseguidora, da anterior presidencia. Iniciara-se o voltaface desde março annunciado, pelo “Recopilador”, de Portoalegre. Verdade é o que para traz consta, *id est*, que s. exa. assentiu, quando um mez depois dos actos iniciaes em favor do bando lavallejista, Rivera tornou a insistir, para que se entrasse em convenio solenne, com os caramurús. Isto é inobscurecível. Em face do que subsequiu e já se relatou e ainda se vai expor, muito claro fica, no entanto, que houve em tudo absoluta insinceridade. Fingia-se, no dar acquiescencia.

Fosse real, esta, ou não, as cousas forçosamente haviam de ter um curso inesperado, para o commandante-geral. Enumerados taes antecedentes, hora é, porém, de volver a narrativa, ao encontro de Rivera com Barreto. De harmonia com as praxes de observancia no seu gremio politico-administrativo, recebeu o brigadeiro ao marechal, como a um irmão darmas, e antes de avistar-se com elle, já havia inspirado a Servando Gomez, a attitude reaccionaria que teve para traz o seu relato. Com estas inclinações, adivinha-se o que faria ante a subsequente iniciativa de Barreto e de outros emigrados brasileiros. Como houvesse um concerto verbal, para a troca de auxilios, entre as gestões militares confinantes, desde a ruptura do marechal, com Bento Gonçalves, trataram de dar effectividade, sob os auspicios do ex-presidente, ao sobredito convenio. Mas, scientificado a tempo do que se tramava, Crescencio mandou avisos a Netto. Soubera, disse-lhe, que compatriotas nossos, profugos no Uruguay, mandavam ao Rio-de-janeiro, o major Jeronimo Baptista de Alencastro, com offerta de elementos de guerra, da contigua Republica, para fazer-se rosto, aos revolucionarios triumphantes. O destinatario da

(21) Carta a Oribe, de 4-V-35, em G. A. Pereira, “Correspondencia”, I, 380.

carta respondeu com outra, mostrando-se informado: sabia do clandestino projecto, com absoluta certeza. ⁽²²⁾ Muito seguro devia estar, na verdade, porque a correspondencia de Barreto, com o ministro da guerra do gabinete imperial, attesta quão fundadas eram as vozes correntes. Já se mencionou officio daquelle a este, em data de 11 de novembro, peça na qual lhe notifica extensamente, que “a Revolução havia muito premeditada, fôra posta em pratica”. ⁽²³⁾ Ora bem, no mesmo dia, outra mensagem analoga endereçou ao referido secretario de estado, e nella faz menção da enviatura de Alencastro. Não se explica a respeito da mesma, porque o major levava *instrucções verbaes* sobre a revolta farroupilha. Deixa inferir o mysterio de que rodeia o negocio, haver nelle algo de inconfessavel. Desconvinha não expol-o a futuras indiscrições. *Scripta manent*, pensaria s. exa.

“Instavel é a sorte dos homens”, pregou um vate oriental, e outro repete, como um ecco fiel, que “não dura jamais a humana sorte”. ⁽²⁴⁾ Comquanto parecesse mui seguro para aquelles, o concerto infenso aos sublevados riograndenses, destruido foi, subitamente, com as inesperas resoluções presidenciaes, relativas a elles, que já tiveram registro. Interrompeu-se *ab initio* o curso do entendimento, e, em seguida, foi totalmente desfeito, graças á brusca maneira por que virou de bordo o timoneiro da nau governativa, mui attento, parece, a doutrina de refrão nosso. “Mudado o tempo, mudado o conselho”, reflexionaria s. exa., no giro que deu ao leme. A imprevista, quanto arriscada manobra, cumpre realçar, teve menção até agora incompleta ou obscura, na chronica cisplatina, convindo fixar alguns pormenores que muito contribuem para comprehendel-a. E’ de saber-se que Oribe desde logo revelou a grande conta em que tinha os turvos negocios da nossa extremadura. Foi tamanha aancia que revelou, de contemplar de perto os actos ou gestos continentinos engendrados do profundo abalo, a sacudir, de alto a baixo, o Uruguay; que, podendo effectuar boa parte da jornada, em companhia de Rivera, nada fez para um encontro com elle. Bastar-lhe-ia, no entanto, para isso, obrar um diminuto rodeio. Seguiu, no entanto, a via mais directa, restringindo-se a mandar-lhe correio proprio, com a cita para uma entrevista sobre a fronteira. E não ficou por ahi. Ao chegar a Melo, a 25, ⁽²⁵⁾, e antes que comparecesse na villa, o commandante-geral, tomou as já historiadadas medidas

⁽²²⁾ Carta de 20-XII-35.

⁽²³⁾ Nesta peça, depois de alludir á traição de muitos, incuria ou indifferença de outros, á adhesão de toda a guarda-nacional, menos de Silva Tavares, Barreto declara que a mesma cousa succedeu em toda a parte, inclusive Missões, como para traz se consigna.

⁽²⁴⁾ Valmiki, “Ramayana”, II, 3. Firdussi, “O livro dos reis”, A jornada de Frédân.

⁽²⁵⁾ “Universal”, de 3-XI, 4-XI.

favoráveis aos insurrectos. E foi desta sorte que Rivera, entrando no lugarejo a 28, tomou conhecimento de cousas que tinham que desagradar-lhe soberanamente. ⁽²⁶⁾

Imprevistas amarezas, breve a subirem de ponto, no minuto historico em que os dous brigadeiros orientaes “se avistaram em Serrolargo”; entrevista essa em que se pode colligir, num relance, para onde iam os pendores intimos de um e de outro, com o mais superficial exame do theatro em que ambos se reencontravam. ⁽²⁷⁾

“Seus alojamentos pareciam dous campos rivaes: ali estavam materialisadas, digamol-o assim, as sympathias e principios que ambos representavam. Ao lado de Rivera estavam Silva Tavares, Calderon e outros legalistas. Com Oribe se achavam Ismael Soares e outros revolucionarios. — As conferencias foram longas: Rivera sustentou com respeitosa energia a conveniencia de não favorecer uma injustificavel insurreição, gêmea da que acabava de despedaçar-nos, ligada com ella e ramificada em Buenos-aires, cujo governo intentava influir em nossos negocios por meio dos anarchistas que protegia. Rivera tocava ao vivo na questão: Oribe se lhe esquivava umas vezes, e outras falava com calor de sympathias naturaes em prol de uma revolução republicana. Não era possivel que concordassem estes dous chefes: então Rivera encerrou solemnemente a conferencia, declarando que em sua opinião o governo sacrificaria os principios da ordem legal e os interesses do paiz; mas, que elle cumpriria seus deveres, obedecendo-lhe. — No seguinte dia, se separaram, e Oribe marchou direito á villa de San-Servando, nas margens do Jaguarão, em frente á villa do Serrito, que jaz na margem opposta, a uma legua de distancia. — Bento Gonçalves mudou nesses dias o seu quartel general para a villa do Serrito, e Oribe mandou immediatamente apresentar-lhe congratulações. Aconteceu isto em principios de novembro de 1835, no mesmo dia em que Bento Gonçalves fez a sua entrada naquella villa. Houve depois explicações directas entre os dous chefes, e tudo se concluiu. Nosso governo ficou decididamente nos interesses da Revolução”. ⁽²⁸⁾ Assim descreve o encontro, um autor, baseado, não ha duvida, em confidencia de André Lamas, o talentoso secretario do ex-presidente do Uruguay, e seu relato confirmado foi, *in-totum*, mais tarde, pelo “Justiceiro”, de Portolegre. ⁽²⁹⁾ O teor preciso das combinações estabelecidas na en-

⁽²⁶⁾ “Universal”, de 3-XI, 4-XI.

⁽²⁷⁾ Pascual, op. cit., II, 288.

⁽²⁸⁾ Pascual, II, 288.

⁽²⁹⁾ Vide “Jornal”, de 9-XI-35. O redactor, Sebastião Ribeiro, inclulca se soube de tudo pelo proprio Bento Gonçalves, por “ser incapaz de segredo”. Ao revez do que assaalha, todos os primitivos passos do chefe dos liberaes, nos prodromos da Revolução, ficaram sempre em grande mysterio, que o autor pode affim desvendar, tão somente em nossos dias.

trevista da fronteira do Serrito é que se não conhece fasta hoje, comquanto mui transparentes as deixem algumas logicas inferencias. Mui principalmente as desvendam os successos, cujo diuturno rolo foi pondo em evidencia o encoberto. Se nada sabemos com rigor, não é difficil presumir o que houve, nesse encontro ultimo. Já propenso Oribe, desde Montevidéu, a estender a mão aos confinaes rebellados. Bastante lhe descobre o animo, o que fez ao entrar em Serrolargo, conforme resenha uma proclamação de Netto. ⁽³⁰⁾ Já propenso, dizia-se, aos farroupilhas, foi sobre a raia, que tomou um partido. Foi então que preponderou decisivo o que não passava de sympathia ou tendencia. Deu-se a mudança, porém, com o caracter definitivo, ao avistar-se, elle, com Bento Gonçalves, com quem abriu palestra e a quem ouviu discorrer á farta. Recolhendo face a face os intimos pensamentos do cabo extremenho, não se mostrou insensível ao que traduziam. Ao revez, tudo convence que prometteu resolutu prestar-lhe efficazes auxilios. Delles julgava necessitar o maioral dos farroupilhas, para a empreza a que se abalançara, e a que mais deliberado se havia de sentir, ao ver-se recebido com delirio, como o fôra, pela população da fronteira. Descobria, esta, na frente do consagrado "Heroe", a "coroa cuja luz pura não inveja a do sol", e o saudava, multiplicando em torno de seu nome, as mais sublimes qualificações. *Exempli gratia*, as de "Guerreiro Salvador" e "Pai da Patria"! ⁽³¹⁾

Surdem allusões a promessa de auxilios, não por simples conjectura. E' de concluir-se que existiu, não só depois de estudarmos argumentos bem fundados, como por um ror de tradições absolutamente indesmontaveis. Ha depoimentos inequivocos de pessoas do tempo, que nos ajudam a rasgar inteiramente o véu do recatadissimo arcano. Trazidos serão a pretorio, na parte desta narrativa referente á hora em que taes auxilios se tornaram precisos e impreteriveis. O que cumpre agora historiar é que terminadas as vistas da fronteira do Serrito, e ao tempo do regresso de Rivera ao Durazno, poz-se Oribe no caminho da volta. Deixando San-Servando a 1.º de novembro, entrou em Montevidéu a 19, com o ministro de relações exteriores, que o acompanhara nesta excursão; tamanha transcenden-

⁽³⁰⁾ "Nossos inimigos fugiram aterrados, e confundidos de vosso valor, de vossa intrepidez; nada mais ha a recear, e para maior gloria de nosso triumpho os indignos se refugiaram no Estado oriental, e em suas fronteiras ousaram, impoliticamente, fazer reuniões", "porém, apenas tal constou ao digno presidente daquella Republica, voou á fronteira e informado de tal tentativa, mandou dispersar essas infames cohortes e extranhar ás pessoas que occultamente os protegiam, dando as mais energicas providencias a tal respeito". ("Noticiador", de 10-XI-35).

⁽³¹⁾ "Noticiador", n.º cit. e o de 30-X.

cia ou merecimento se antolhava na mesma a s. exa. (32) Indice do conceito em que nessa hora se tinham as cousas continentinas, dentro nas altas esferas, é o que “se disseminou pela cidade”, logo após “a chegada de ambos” itinerantes. Correu em praças e ruas, que “o governo oriental estava persuadido de que os sediciosos do Rio-grande queriam separar-se do Imperio”. A obra, segundo taes versões parecia facil, poisque “dominava toda a Provincia, com suas forças, o coronel Bento Gonçalves”. (33)

O que então pregoava a autorisada palavra dos que exerciam os mais altos poderes da Republica, outrora districto da Pampa, era aliaz proclamado sem cortinas ou subterfugios, desde o mez precedente, na imprensa, — arena em que se travou uma polemica accessissima, em tôrno da magna eventualidade.

Inventionices caramuruas, bradavam artificiosos os farroupilhas, continuando o velho jogo. Escondiam nessa hora o que se estava a fazer em prol da republica, tal qual se praticara para abrir-lhe os caminhos, ao tramar o levante contra Braga. A tactica ficou bem a descoberto, quando o ultimo se precaveiu, suspeito a 7 de setembro, de que se escolhera tão solemne data, para inicio da guerra interna. Falho o tentamen ou adiado, como conviesse desprecatar o governo central, o homem do gremio opposicionista mais uma vez recorreu ás traças habituaes do mesmo. Em larga epistola, com endereço ao “Jornal do commercio” da Côrte, eis como velhacamente commenta, a 17, o movimento militar obrado na praça, para impedir a arrancada subversiva, desde muito em pregões. Com uma ficta displicencia, escreve o missivista, que a todos “já enjoa o falar em *rusgas*, inventadas pelos retrogrados, por se lhes haver seccado a fonte lavallejista”, com que alimentavam a publica desconfiança ou erguiam temores, no scio da classe conservadora. Patente a manobra, o autor do escripto deixa entender, “mas, como lá por longe se julgaram verdadeiros os sonhos e os sustos do sr. presidente”, “nós vamos dizer pouco, do muito que tinhamos a referir, *para mostrar que nenhuma probabilidade se apresenta*, para que s. exa. tenha os riograndenses em confusão e os habitantes da Capital em alarme. *Quem se poria hoje á testa de uma rusga? Quem ganharia nesta seodição? Não encontramos, por mais que nos fatiguemos, uma pessoa tão louca, que se arriscasse a empreza tão temeraria*; porque toda a Provincia, soffrendo tantos arbitrios e injustiças do actual presidente, sempre se conservou tranquilla, *esperando o recurso, donde legalmente devia vir. Pois agora que ha certeza de se remediarem os*

(32) “Universal”, de 10-XI-35. Pascual, II, 294. Este autor, mencionando o acontecido, escreve que Bento Gonçalves “meditava planos tenebrosos, para mais comprometter a tranquillidade e integridade do territorio brasileiro”.

(33) Vide as cits. folhas de Montevidéu.

seus males, havia de romper nessa tão perigosa tentativa? Não se pode crer. Esta intempestiva e desnecessaria revólta, quando tivesse lugar, não só seria desapprovada altamente de todos os riograndenses, como correriam logo a conter a desordem e a sustentar a autoridade". "O que nos parece isto, é ser uma provocação, um laço que se arma aos patriotas, *que tão longe estão de querer perturbar o socego publico*". "E o sr. presidente passará por mais este dissabor, vendo burlados os seus apparatus bellicos, suas proclamações e os planos machiavellicos desses intrigantes e lisonjeiros Sejanos, que tantas vezes tem abusado de sua credulidade e procurado arrojal-os nos mais arriscados precipicios". (34) Transcreve-se *tout au long* o aranzel, para que fique bem notorio que miras pretende encobrir. Corre elle na imprensa e que vimos? Poucos dias após surge no scenario nacional, justamente o que se declara impossivel ou sem fundamento, nos trechos varios sublinhados, da publicação retro!! Ora bem, para invalidar os boatos referentes á separação e á republica, se empregou o mesmo programma enganatorio, mas, como o demonio, segundo o refrão, tem para encobrir uma capa e outra para descobrir, de quando em quando transparecia inilludivel, o que os conspiradores andavam promovendo. Haja vista, *exempli gratia*, o que se presenceou no sul, no mez seguinte a aquelle em que surgem pelo Prata, os boatos segregativos, e uma quinzena depois, justamente. Como o governo de Portoalegre designasse João Manuel para o mando interino das armas, em substituição de Bento Manuel, a entreter-se com outras funções, que succede? O major, nomeado a 4, entra a 5 na posse do cargo, para tomar singularissima quanto atrevidissima iniciativa, pondo em circulação nas mais altas esferas, um nome gerativo de temores em uns, de enthusiasmos em outros, e o fez certo para medir o effeito que occasionaria, em papeis officiaes. Em muitos apparecera antigamente, sob o regimen absoluto, com a synonymia de Estado, cousa d'elle, cousa commum ou do povo; mas, decaíra dessa geral accepção e modernamente só era empregavel em outra, mais restricta: a um systema politico especial, de character definitivamente democratico. Valendo-se, entretanto, desse duplo sentido, que tivera o vocabulo, com afouteza o emprega João Manuel, em delicado momento, prenhe de interrogações e duvidas: dispenso-me de "recommendar a estricta disciplina e subordinação", escreve, "porque os militares desta heroica Provincia reconhecem" "que o não possuir em grau sublime aquellas qualidades essenciaes ao desempenho do serviço e conservação da ordem", "é perigoso á REPUBLICA". (35)

Mera coincidencia fortuita? Pode ser! Veja-se aqui, porém,

(34) Vide n.º de 16-X-35.

(35) "Noticiador", de 18 de dezembro de 1835.

outro indicio. No momento precisamente em que todos repudiavam esse ideal, com a renitencia de Pedro, o qual, com o Nazareno bem dentro do coração, o negou tres vezes; uma folha do Rio-de-janeiro inseriu a noticia de que “já havia sido vista a bandeira republicana por quatro transfugas; bem como em Portoalegre, onde appareceu em um baile, uma farroupilha com uma bandeira a tiracolo”. “A bandeira republicana (prosegue) é tricolor, com um campo branco no centro e tendo pintado no campo um boi, um gaucho na acção de laçar e a arvore do matte ao lado”. (36) Por certo é muito differente o estandarte que foi depois adoptado. Notavel é, entretanto, que se ajuste a descripção acima ao primitivo bosquejo, não da bandeira, do escudo de armas, traçado pelo padre Chagas, que passou com a volta dos annos ao museu particular do inolvidavel Apollinario Portoalegre, e que contemplaram sobre a parede ao alto da secretária do illustre homem de letras, quantos com elle conviveram. Notavel igualmente é de reputar-se uma outra “coincidencia”, mais saliente ainda, esta: o divulgar-se que o escolhido pelos riograndenses reveis era um pavilhão tricolor, *tal e qual* o que se cobriu de gloria no rijo punho dos farrapos e que — meditai sobre isto ainda — figurou depois á dextra de Joaquim Teixeira Nunes, a 6 de novembro, no acto solemne da proclamação da Republica, e ANTES de promulgar-se qualquer decreto a respeito de symbolos nacionaes. (37)

Mais decisivo e franco apparecera a 28 de outubro, outro “balão de ensaio”, solto aos ares pelo “Recopilador”, a titulo de “correspondencia do Riopardo”. . . O missivista desabusadamente refere-se ás condições actuaes do “Paiz, onde a universalidade dos homens não querem hoje, e nem quererão talvez nunca, outro governo, senão o que mais se assemelhar com o republicano”. “O Riogrande do sul, bem como o Brasil inteiro, é uma das partes integrantes da rica e vasta America”, diz, e “esta invencivel parte do mundo constando de immensos Estados, todos livres, não pode conseguintemente, nem deve tolerar que em seu seio permaneça algum, regido por instituições diametralmente oppostas áquelles”. “A soberania reside essencialmente no povo, isto é, de facto e direito, e nunca no imperador, rei, presidente ou noutras quaesquer autoridades”.

(36) “Jornal do commercio”, de 7 de março de 1836.

(37) “Relação dos feitos durante estive no 1.º batalhão. Este diario, existente no arch. do aut., alcança a data de 22-VI-39, e traz ao fim a de 10-VII-52. Antes, porém, consigna alguns dizeres, que se reproduzem fielmente, porque traduzem as idéas do autor, o que é util conhecêr, afim de julgarmos do grau de imparcialidade que pode ter o que consta da sua chronica. Taes dizeres parece que os redigiu muito depois de concluida ella, e com o destino de lhe servirem de epigraphe. Eil-os: PARA O GLORIOSO DIA 20 DE SETEMBRO. — O 20 de setembro de 1835 raiou funesto ao Imperio e marca á historia da America Brasileira uma nova era.

Breve chegados os dias em que banidas as habituaes cautelas, murmurassem vigorosos os labios, por tanto tempo contrafeitos:

.....*Nous pouvons tout oser:*
Nous n'avons rien à craindre et rien à déguiser. (38)

O dr. Marciano, “assegurada a Liberdade continentina”, (39) tinha ido communicando ao governo central a marcha da iniciativa dos liberaes e seus posteriores desenvolvimentos. Claros todos os horisontes, então, julgou opportuno fazer correr um manifesto, e dizia nelle aos “habitantes do Riogrande do sul”, aos “continentistas”, o que ides ler:

“A crise violenta, por que se acaba de passar, é uma lição dada aos tyrannos e ao mesmo tempo uma prova da força irresistivel da opinião”. E como se num olhar de vidente adivinhasse o que nos ultrajaria no seculo immediato, qualifica o que tinham apeado: “Ao grito da Patria opprimida correstes a salva-a das garras do despotismo, *tanto mais infame e cruel, por isso que era exercido á sombra da Constituição e das leis.* Mais felizes que os de outras provincias irmãs (proseguiu), conseguistes no curto espaço de um mez confundir e expulsar os tyrannos e facciosos, que no delirio julgavam poder dispor de vós como propriedade sua”. A ordem “renasce por toda a parte”, ajunta; “as paixões e pequenas rivalidades, que em momentos de crise tomam todo o seu funesto desenvolvimento, apenas hoje se manifestam, são logo sacrificadas no altar desta Patria, que nos é tão cara”. A mais inteira confiança se desenvolve por todos os municipios, e os cidadãos livres e contentes já se não odeiam como outrora, quando os dividiam a maldade e a intriga da facção retrograda e anti-nacional. Sim, cidadãos amigos da lei e da ordem! A moderação presidiu aos acontecimentos de 20 de setembro, e ella os tem acompanhado, e os ha de coroar, de mãos dadas com a honra e generoso patriotismo de tantos benemeritos riograndenses, que têm tomado a peito defender de qualquer nodoa a gloria deste dia, o mais famoso para o Continente”. E ao concluir, annunciada lhe é a convocação extraordinaria da assembléa provincial, que, segundo sua expectativa, “decretaria as medidas exigidas pelas circumstancias, com toda a liberdade e madureza, que convem a um povo livre”. Tempo é, pois, de que os filhos do Paiz voltem ás suas casas e occupações, com o prazer que é proprio das almas grandes e generosas, e com a satisfação que resulta dos deveres preenchidos”,

(38) Corneille, “Œuvres”, II, *Rodogune*, act. II, sc. 1.^a.

(39) Antonio Vicente, off. a Joaquim Gomes Lisboa, em 24-IX-35. Arch. do aut.

“nada receiando”, desde que sejam “moderados, justos, firmes, unidos”. (40)

A assembléa, por acto de 26 de outubro, foi convidada a reunir-se a 20 de novembro. Bento Gonçalves, porém, ainda que muito quizesse confiar nas luzes desse gremio e muito exalçasse o merito de sentimentos como esses que o vice-presidente desejara fôsem cultivados por seus patricios; entendeu que na delicada conjuntura que atravessavam, era preciso, antes de tudo, ser forte. Ao dispensar os legionarios de sua columna, muito longe de agir como insinuou um moderno, que suppõe definitiva a dispersão; (41) prescreveu, como por igual fez Netto, um licenciamento “até segunda ordem”. (42) Era indispensavel conhecer a tactica — ou politica ou de guerra — adoptada na Côrte do Imperio, para proceder de conformidade com o que convinha aos sublevados, nessa, e noutra qualquer vindoura hypothese.

O mysterio estava prestes a aclarar-se. O deputado escolhido para succeder a Braga, recusou a commissão, a 17 de outubro. Feijó, que já assumira o exercicio do alto cargo para que fôra eleito, designou um filho da Provincia, o dr. José de Araujo Ribeiro, ex-ministro plenipotenciario em Lisboa e Londres. Deixando a Côrte a 20 de outubro, no brigue-barca “Sete de setembro”, do mando do 1.º tenente Joaquim Medella, e em companhia do dr. Manuel Paranhos da Silva Velloso, deputado-geral, tambem juiz-de-direito, e do capitão Manuel Vaz Pinto, chegou á sua terra, porto do Norte, a 7 de novembro, justamente na vespera da data em que na fronteira cidade alguns cidadãos faziam celebrar um *Te-Deum*, com motivo da posse do novo regente. (43) Recebido por uma commissão da camara do Riogrande, que o aguardava na villa, para lhe dar as boas-vindas, foi, a convite da mesma, assistir, no dia seguinte, á predita solemnidade religiosa, depois da qual compareceu a espectáculo de gala, no theatro da localidade. (44)

A entrada não podia ser mais pacifica. O nomeado, segundo consta, recusara trazer força comsigo, munindo-se apenas de “poderes amplos, para realisar a pacificação”. (45) Tudo persuade que Feijó por igual não queria o derramamento de sangue, muito agradecido, nessa hora, aos extremelhos, que nos escrutinios de 7 de abril lhe haviam suffragado o nome, com $\frac{3}{4}$ partes do eleitorado exis-

(40) “Recopilador”, de 4-XI-35.

(41) Alfredo Rodrigues, “Bento Gonçalves. Seu ideal politico”, 10, 11.

(42) Caldeira, Apontamentos.

(43) Vide “Jornal” de out., noticias do porto, a 20. “Noticiador”, de 10-XI.

(44) Vide o cit. “Noticiador”.

(45) João de Moraes, “Guerras do sul”, 46. Carta de Feijó.

tente. (46) Numa proclamação, com data de 18 de outubro, escripto que Araujo Ribeiro fôra incumbido de fazer circular, s. exa., por modo solemne, assegurava aos insurgentes, muitos delles seus confrades de antanho, que interporia a poderosa influencia do chefe do Estado, no seio do corpo legislativo, para obtenção de uma completa amnistia. (47)

Consoante disposições tão benevolas, do governo central e do seu agente, circulou um manifesto do ultimo, em que dizia:

“Riograndenses! Minha presença nesta Provincia e neste cargo, deve ter para vós e para mim só uma significação: é que o governo imperial ouviu vossas queixas e destruiu a autoridade contra a qual vos insurgistes, substituindo-a por quem está disposto a fazer justiça a todos, sem distincção de côres politicas. Por isso, riograndenses, deponhamos as armas e esqueçamos o passado, para só pensar e cuidar do futuro e da grandeza deste torrão abençoado, onde tivemos a felicidade de nascer”. (48)

Em face desta peça, altamente conciliadora, que pensar do destino que o signatario della *ex-abrupto* deu áquelloutra, gesto esse que constitue um enigma indecifrável? Araujo Ribeiro, que não quiz acompanhar-se de tropa e nem trouxe armamentos, como erradamente sustentaria mais tarde Bento Gonçalves, (49) em vez de guardar comsigo o melhor instrumento de pacificação — as solemnes promessas de amnistia —, lançou-as no mar!... Por que? Interrogado no Rio-de-janeiro, pelo conego Geraldo Leite Basto, confidenciou Araujo Ribeiro, isto fizera “na barra do Riogrande, por saber que ellas não serviriam” e “que Bento Manuel lhe perguntando por ellas, que lhe respondeu — afoguei-as”. (50) Por que assim procedeu, o extranho pacificador? Se não confiava no effeito sedativo da “amnistia geral” de Feijó, como recusou os elementos bellicos? Se os

(46) Mensagem da camara do Riogrande a Feijó, em 29-X, no “Jornal” de 23-XI.

(47) Vide Calvet, Apontamentos. Arch. do aut.

(48) Alfredo Rodrigues, opusculo cit. 12.

(49) Manifesto de 29 de agosto de 1838. Arch. do aut.

(50) Carta do dr. Mello Moraes, de 4-VIII-60, a Almeida. Arch. do aut. A respeito deste assumpto eis o que consta de Assis Brasil (nota 2.ª á pag. 119): “Numa carta publicada no jornal “A Discussão”, anno II, n.º 19, diz o sr. José Pinheiro de Ulhoa Cintra, antigo republicano, que “quando Araujo Ribeiro foi nomeado presidente desta Provincia, veio munido de um decreto de amnistia geral, e nunca o publicou”. Esse documento, que certamente era dependente do bill de indemnidade, julgo ser distincto da proclamação de 4 de dezembro”. Esta ultima nada tem com a desaparecida e é aquella a que se refere o off. de Limpo de Abreu a Araujo Ribeiro, na mesma data de 4-XII-35. Muito concorre para o esclarecimento da materia uma referencia do “Liberal riograndense” á concessão de amnistia a Bento Manuel, antes do successo de 9 do referido dezembro. Ha para diante nova menção de todos estes papeis.

teve por inúteis, como destruiu a unica arma de que dispunha, para uma campanha tranquilisadora de espiritos agitadissimos? Nutriria sob outra apparencia, no intimo de si mesmo, uma dessas almas que se comprazem no desporte das competições sanguinarias, qual pensaram alguns? Almeida, em carta intima, o qualificaria de "monstro". (51) Antunes, depois de notar que Araujo Ribeiro pertence a uma familia inimiga da Revolução, o classifica de "homem pusilanime, sinistro e com instinctos de féra". (52) A historia, porém, não pode aceitar os arestos lançados pelo espirito de facção, quando não se fazem acompanhar os mesmos, de amplos, seguros fundamentos. Se os traços physionomicos do recémvindo não o favorecem, antes predispõem a consideral-o um sujeito sem entranhas, a ultima phase de sua regedoria descobre nelle o inverso do que taes apparencias iuculcam. De outra parte, Feijó, pessoa de escassa indulgencia, usa de palavras, a respeito do presidente nomeado, que sobremaneira desfortalecem aquella desdourante conjectura. Depois de o declarar digno de sua confiança, quanto da dos riograndenses, que já lha tinham demonstrado, elegendo-o representante no parlamento; declara-o homem "fiel aos principios de honra, e ao dever, nos diversos cargos que tem exercido". (53)

Não ha meio de acertar: um de muitos problemas insolúveis da historia, e dos mais cerrados á constancia dos pesquisadores! Difficil o decidir-se por aquelle processo interpretativo, a menos que se não admitta alimentasse o illustre homem de sciencia, a satanica inspiração de anhelar diverso curso aos negocios da Provincia, afim de engrandecer a sua personalidade, a que pouco brilho resultaria da concordia immediata, obtida com o indulto regencial...

"A nomeação do sr. dr. José de Araujo Ribeiro para presidir a Provincia em tão criticas circumstancias, diz Sá Brito, foi motivo de satisfação para todos os que não tinham secretos projectos de republica, que amavam o socego sob o imperio da lei e não desejavam vêr anarchisado o seu Paiz. A alguns do partido liberal regosijando-se com essa nomeação, ouvi dizer, que com ella havia o governo central posto mordação á bocca, ainda aos mais exigentes revolucionarios. Certamente não podia o governo do sr. regente, padre Feijó, fazer mais acertada escolha de presidente para a Provincia em tão melindrosa situação. O sr. Araujo Ribeiro, que depois passou

(51) Carta á esposa, em 16-II-36. Não é demais pôr em registro que esta senhora, em carta de Pelotas, de 3, se refere a pessoas que cercam o presidente e fazem pressão ali sobre seu animo: "Ribas e outros", escreve a Almeida. Arch. do aut.

(52) Carta a Almeida, em 15-IX-61. Arch. do aut.

(53) Vide Araripe, 29 e biographia, por Z. A. (Graciano de Azambuja), na "Revista do Parthenon", n.º 4 de 1879, com retrato de Araujo Ribeiro.

a ser senador e é hoje também barão do Riogrande, pertence a uma das mais numerosas e respeitáveis famílias da Província, e era já conhecido em todo o Imperio, pelo tino e summa prudencia com que se houvera em outras não menos importantes commissões que lhe haviam sido confiadas dentro e fóra do Paiz”. — “Como se deprehende do que acima fica dito, conformavam-se os revolucionarios moderados com a posse do novo presidente; mas não assim os exaltados, que começaram a tramar contra ella”. (54)

A resultancia desse mui dissonante criterio logo se manifestou, qual é patente em carta de pessoa da familia do nomeado — um seu irmão — documento esse, que desvenda o começo de grave lucha intestina, no setembrismo victorioso. “Confusão e discordia, é o que se vê (escreve Francisco das Chagas Araujo a um amigo); o mesmo partido influente dividiu-se em partidos”.

Era inevitavel, desde que até ahí a Revolução mantivera com firmeza o primitivo e apparente programma de 20 de setembro, e nessa hora, com os principaes de seus guias, mostrava disposições, claras e insophismaveis, de enveredar por outro rumo, assumindo estes as responsabilidades de um acto arriscadissimo e contrario a todas as suas declarações anteriores. Chagas Araujo aponta, sem o dizer, a causa da profunda e irremediavel dissidencia: “Entrou no Riogrande o presidente nomeado pelo novo regente, e ali está demorado, a vêr se o querem aceitar, o que está muito em duvida”. (55)

Devia ter communicado taes impressões a seu mano, o que o fez procurar o apoio do homem do dia, aquelle de quem dirá, em officio ao governo central: “Bento Gonçalves é hoje o heroe a quem cantam hymnos”. (56)

O recémvindo (que “immensas cartas recebia”, com a advertencia de que não fôsse á Capital), (57) como visse “a torrente que levava a Revolução, tratou, munido para isso de amplos poderes, de conferenciar com o chefe dos rebeldes, em Pelotas”. (58) Ao fim

(54) Memoria cit. Antunes, em sua referida carta, contradiz a exposiçõ de Sá Brito, no que escreve ácerca da expectativa dos liberaes. “Não foi sem justo presentimento (affirma) que se fez ouvir um brado de reprovaçõ quando constou da nomeaçõ e chegada á Província, de Araujo Ribeiro, e o povo de Portoalegre se dividiu em dous partidos de dar a posse ou negar-se” etc. O que não confessa o farroupilha, ou a idade lhe baralha as recordações, é que semelhante brado se ouviu de certo só no meio dos que Sá Brito perfectamente destaca, referindo-se “aos que tinham secretos projectos de republica”.

(55) Carta de 18-XI-35. Arch. do aut. O grypho a este pertence. Note-se que a carta é muito anterior ao conhecimento da ordem para processo do vice-consul hamburguez, de que adiante se falará... Confronte-se o que escreve o irmão de Araujo Ribeiro, com o que consta do documento da nota n.º 3, da pag. anterior.

(56) Alfredo Rodrigues, “Bento Gonçalves. Seu ideal politico”, 13.

(57)-(58) Paranhos, discurso pronunciado na camara temporaria, em sessãõ de 26-V-36. Vide “Jornal”, de 27.

de um mez de estada no Riogrande, ⁽⁵⁹⁾ para ali se dirigiu, hospedando-se em casa do alferes Ignacio Antonio Pires, a quem exorou lhe proporcionasse uma pessoa de confiança, para ir por elle, á presença do coronel, então no Serrito. Logo attendido o presidente, no que desejava, serviu de mensageiro um filho do proprio Ignacio, Francisco Gonçalves Pires, que partiu, acto contínuo. Chegado este a seu destino, occorreu uma scena em que se trocaram palavras, que o informante dizia reproduzir textualmente: ⁽⁶⁰⁾

“— Que novas temos? perguntou Bento Gonçalves.

— Novo presidente, respondeu-lhe o emissario de Araujo Ribeiro.

— Pois ha de governar, se fôr essa a vontade dos povos. Vai abrir-se breve a assembléa e ella decidirá”.

Seguiu depois o coronel para Pelotas, a encontrar-se com quem o chamava. Foi a 17 de novembro que se avistaram, durando “a conferencia algumas horas”. ⁽⁶¹⁾ Narra um moderno, que Araujo Ribeiro, dirigindo-se a seu grado compatricio, “o concitou a prestar-lhe auxilio para a pacificação. Bento Gonçalves (prosegue) contestou que julgava a Provincia em Paz, e que sómente esperava, com os seus companheiros, que o procedimento do governo fôsse justo e rasoavel. Não deixou tambem de observar-lhe que a sua excessiva demora em Riogrande, onde conferenciava assiduamente com individuos infensos á Revolução, já ia provocando suspeitas; que, por isso, era de opinião que elle fôsse sem demora apresentar-se á assembléa provincial afim de tomar posse”. Nada consta, com a precisa individuação, a respeito do que occorreu na conferencia. O que transpirou ou o que se affirmou é que o coronel “havia tratado com particular distincção” o presidente; quem aliaz, parece encontrou motivo para displicencia, no primeiro e no segundo contacto pessoal, com o cabo revolucionario. Findo o colloquio, “assistiram ambos a um banquete que deu Boaventura Rodrigues Barcellos, um dos mais ricos estancieros” de Pelotas, “achando-se” no ágape, “grande numero de pessoas de todos os partidos”. ⁽⁶²⁾ Araujo Ribeiro foi sempre de uma britanica gelidez e de uma taciturnidade commentada com acidez na mais alta assembléa do Brasil, onde, antes de estampar-se o *Fim da Creação*, os collegas o classificavam de “o Burro do senado”. Nesta camara esquivava-se de tomar parte nos debates, até mesmo nas palestras; arredio de circulos quaesquer, o solteirão e misanthropo sulense. Nas que acaso tinha, notabilisava-se pelo agreste laconismo, sem castidade, nem delicadeza. A sua linguagem

⁽⁵⁹⁾ Assis Brasil, 120.

⁽⁶⁰⁾ Francisco de Paula Pires, bibliothecario municipal em Pelotas, depoimento verbal ao autor. Vide nota em seu arch.

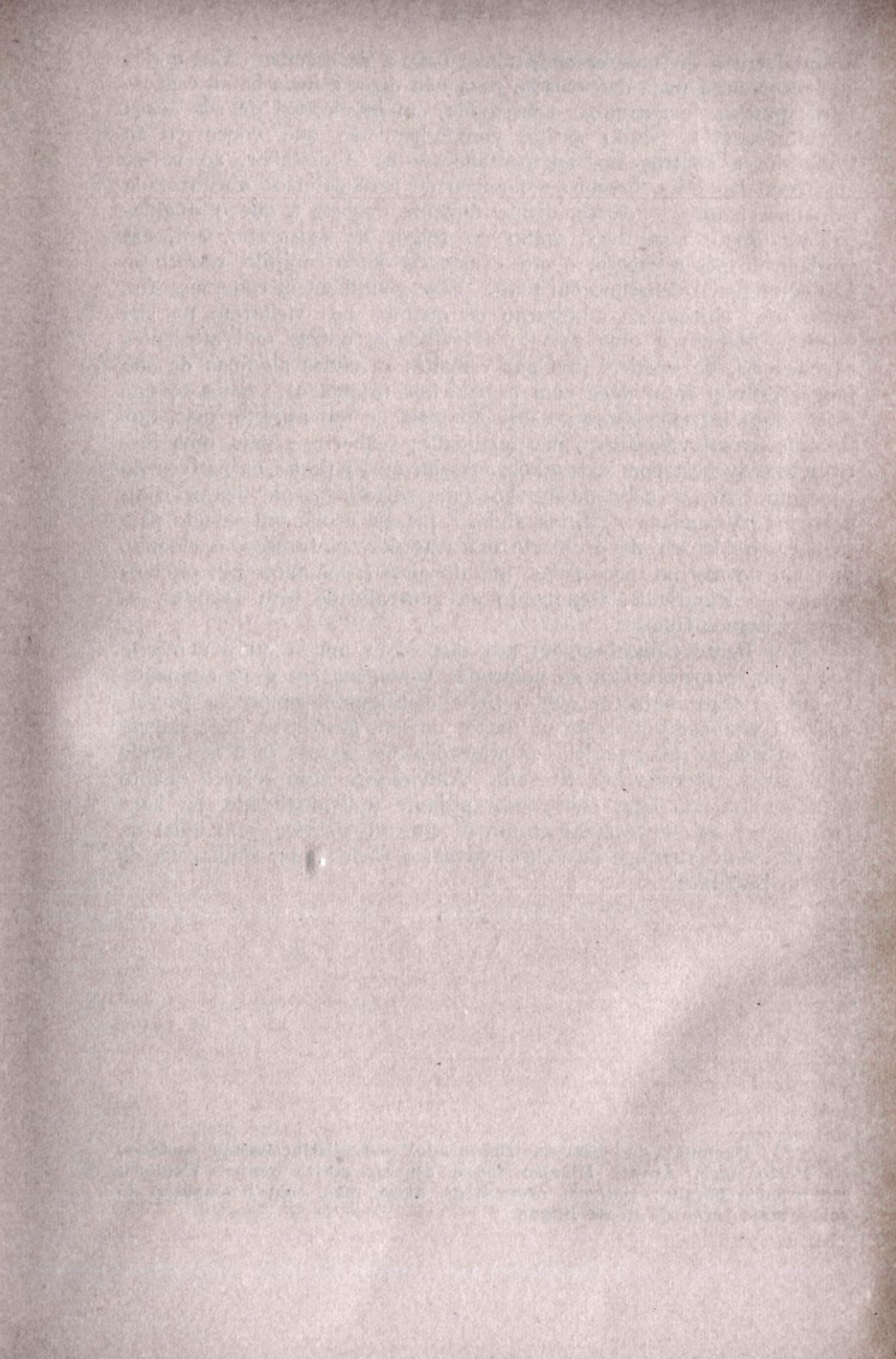
⁽⁶¹⁾ Assis Brasil, 120, 121.

⁽⁶²⁾ “Jornal”, de 7, 10-XII-35.

habitual era a dos que entendem não usar a de escolha. Era a dos que recorrem á mais descarnada, para não dizer a mais baixa e grosseira; pratica de extranhar sobremodo, em intellectual de sua força e cultura. ⁽⁶³⁾ Sendo assim, comprehende-se que concorreu ao *symposio*, a *contragosto*, *augmentando-se-lhe o dissabor*, ao ver-se em festa daquellas, hombro a hombro de personalidade abrilhantada com uma natureza inversa, diametralmente opposta á que o singularisava. Bento Gonçalves, então no fulgor da existencia, era, em verdade de pés a cabeça, o que consta de outro capitulo, retrato se não condigno, fidelissimo em tudo. Esse gentilhomem camponez foi, entre nós, objecto da admiração de quantos nos visitaram na sua quadra. Reunii a uma tocante affabilidade, outras mui attraentes excellencias, de exotico, invulgar esmalte; oriundas algumas de sua longa, estreita intimidade com os gaúchos uruguayos. Saiba-se que estes eram inferiores aos nossos, em mais de um aspecto, mas, que devéras os sobreexcediam, nas qualidades requeriveis para uma lustrosa convivencia com extranhos. Assim era, poisque os nativos do contiguo Paiz, se nella mostravam uma cortezia a que nossos compatricios não andavam alheios, tinha a mesma acolá, um sainete particular. Sobre ser de ordinario extravasador, pinturesco, o eloquio, punham no mesmo umas galas, uns donaires incommuns nos circulos ruraes do Riogrande, comquanto na generalidade bem falantes, os seus vigorosos filhos.

Em Bento Gonçalves, ou por disposição innata ou por merito adquirido, resplandeciam as nomeadas vantagens em grau eminente. O ameno trato seductor que o tinha distinguido sempre, a par da mascula vitalidade impressa no menor de seus gestos, na mais singela palavra sua, attraía para elle as attentões universaes; facil nos sendo aquilatar a extensão que tiveram. Adivinha-se num relance quanto se concentrariam ellas sobre essa pujante individualidade, na hora em que acabava de acaudilhar um movimento politico, sem igual na America portugueza, e de exito magnifico, sem algum similar na de origem hispanica.

⁽⁶³⁾ Exemplo de citar-se. Procurado por distinctissimo coetaneo em Portoalegre, Araujo Ribeiro fez-se esperar muito tempo. Explicou sem rebuço porque: *ventrem exonerabat*, disse, mas, com o emprego do verbo mais torpe de nossa lingua.



I N D I C E

O ESPIRITO SOBRE AS AGUAS, liv. 6.º: — Boletins sediciosos no Riopardo. O exemplo dos orientaes. Precatos autoritarios, 5. — Filiação revolucionaria de Bento Gonçalves, 6. — Antecedencias de 1832. Confissões de Lucas. A doutrina de Marciano. Um enygma. Chave para decifração do mesmo. Aborto do plano federalista de 1831. Solemnes declarações de Bento Gonçalves, 7. — Uma supposta “decepção”. Erroñas de Nabuco, 8. — O 1.º grito separatista, 11. — Inicia-se a conjura para a fundação da Republica riograndense. Denuncias em Montevidéu. Entendimentos com Lavalleja. Enceta-se a grande intriga raiana. Simultaneos enredos de Rivera. Perfil de um e outro caudilho, 12. — O de Bento Gonçalves, 20. — As pregoadas interferencias de Rozas. *Siluetta* do tyranno, 28. — As interferencias brasileiras, 46. — O papel dos que se *naturalisaram* continentinos, 50. — A transcendente acção de Zambecari. Luzida biographia do procer, 55.

VESPERAS CONTINENTINAS, liv. 7.º: A lição de Roma, 75. — Prioridade no movimento emancipador do seculo 18.º Alexandre Luiz. Suas iniciativas politicas e sociaes. O que faz por ellas Bento Gonçalves. Acção negativa ou reaccionaria de Antonio Vicente, 76. — Novo tentamen de Alexandre Luiz. Empreza conjugada ou simultanea de José Maria de Almeida. Independencia das 3 capitánias meridionaes, 77. — Guerra dos patrias. A trama do padre Caldas. Interrupção da mesma com a paz, 78. — Vida interna do Uruguay. Recomego da trama, 80. — Os passos em falso de Barreto. Denuncias ou allusões. Bento Gonçalves abroquela o graduado confrade. Debates com Machadinho, 87. — A conjura dos allemaes. Vestigios elucidativos, 92. — “A Sentinela da Liberdade”, “O Amigo do Homem e da Patria”, “O Constitucional Riograndense”, 95. — Symptomas. A scena do theatro, 98. — Significativas mudanças no Continente, 99. — Barreto, chamado antes á Côte, retorna ao sul, como commandante-das-armas. 7 de abril. Movimento federalista no sul. Iniciativa da “Sentinela”, 100. — O quadro dos partidos, 103. — A magnifica

sentença do “Carapuceiro”. Lição para hontem e para hoje, 100. — Motos synchronicos no Uruguay e no Riogrande. Prosegue a dupla conjura, 104. — Signal dos tempos. Rasoamentos de Manuel Jorge, 110 — Alexandre Luiz reitera o lance. Informes de Miguel Pereira. Retrogradados e democratas pela separação, 107. — A instrucção. O espirito de associação, 113. — A *Sociedade do Continentino*. Barruntos de conjura. Israel de Paiva. Denuncia a Galvão. Repercussões no Prata. Motim militar. Barata 2.º, 113. — Bento Gonçalves á testa de um commando de fronteira. Serrito, novo foco subversivo. As agitações no Uruguay. Levante de 3 de julho em Montevidéu. Reflexos no sul. Velleidades incorporativas do Imperio. Base do enredo farroupilha. Holocausto dos charruas. A luta uruguaya. Projecto de accordo. Interferencias de Bento Gonçalves. Nos fusos da trama. Apanhados na mesma a governança provincial e a central. Vicissitudes do lavallejismo. A solidariedade extremenha. Lavalleja asyla-se no Riogrande. Habilima attitude de Bento Gonçalves, 121. — Diplomacia do ultimo. Embellezo de Galvão. Recuo da regencia. A loja suspeita no Riogrande. Xavier Ferreira. *O Continentino, O Inflexivel, O Observador*. Bernardo Viegas, 151. — Lavalleja em Portoalegre. Suspeita a acção de Bento Gonçalves. Cobre-se de possíveis golpes. As offertas alliciadoras de Rivera. Retraimento de Galvão. Signaes de que elle e Barreto refugem a compromissões. Vestigios da acção de Rivera na orbita lavallejista. Bento Gonçalves premune-se. Nova politica de Barreto. Desabusada acção de Bento Gonçalves. Descarados favores á opposição oriental. O coronel é chamado á Capital. *O Recopilador liberal*. Zambeccari. Pedro J. de Almeida. Novos rumos farroupilhas. A famosa sessão em loja. Definitiva ruptura com Barreto. Os democratas apartam-se dos retrogradados. O capitulo dos sete. Pronunciamentos de Marciano, representante da corrente federalista. Dupla acção correlativa de Bento Gonçalves, encarnação da corrente separatista, 163. — Sangrentas represalias de Rivera. Esquentadas verberações extremenhas. Desmesuras de Bento Gonçalves. Severo relatório de Barreto. Reclama energicas providencias. Galvão abre os olhos. Projecto repulso de monarchia federativa. A burla do moto de abril. Bento Gonçalves determina-se a agir. Retrospecto opportuno: as negadas convicções republicanas. A propria regencia as estimula, 180. — O duende da restauração. Cerram fileiras os desavindos. *A Sociedade militar*. O conde do Riopardo no sul. Os republicanos em furia. Immolação de Bernardo Viegas. Galvão substituido por Mariani. Um grito equatoriano de guerra. O levante em Sta. Catharina. Exemplo imitado em Portoalegre. Frustra a revolução, graças a Barreto. Reacção obrada por Mariani. Deportações ou transferencias. Ruedas. José Mariano. Trancamento no Rio da *Sociedade militar*. Acção contra os restauradores. José Bonifacio. Abyssinios, de hontem e hoje, 203. — A doutrina estimulativa do “Noticiador”. *Gaudium magnum*. “Nova éra”. João Manuel a caminho do Rio. Chamado para ali Bento Gonçalves. Prodigiosa impressão que gera. Mudança de frente na

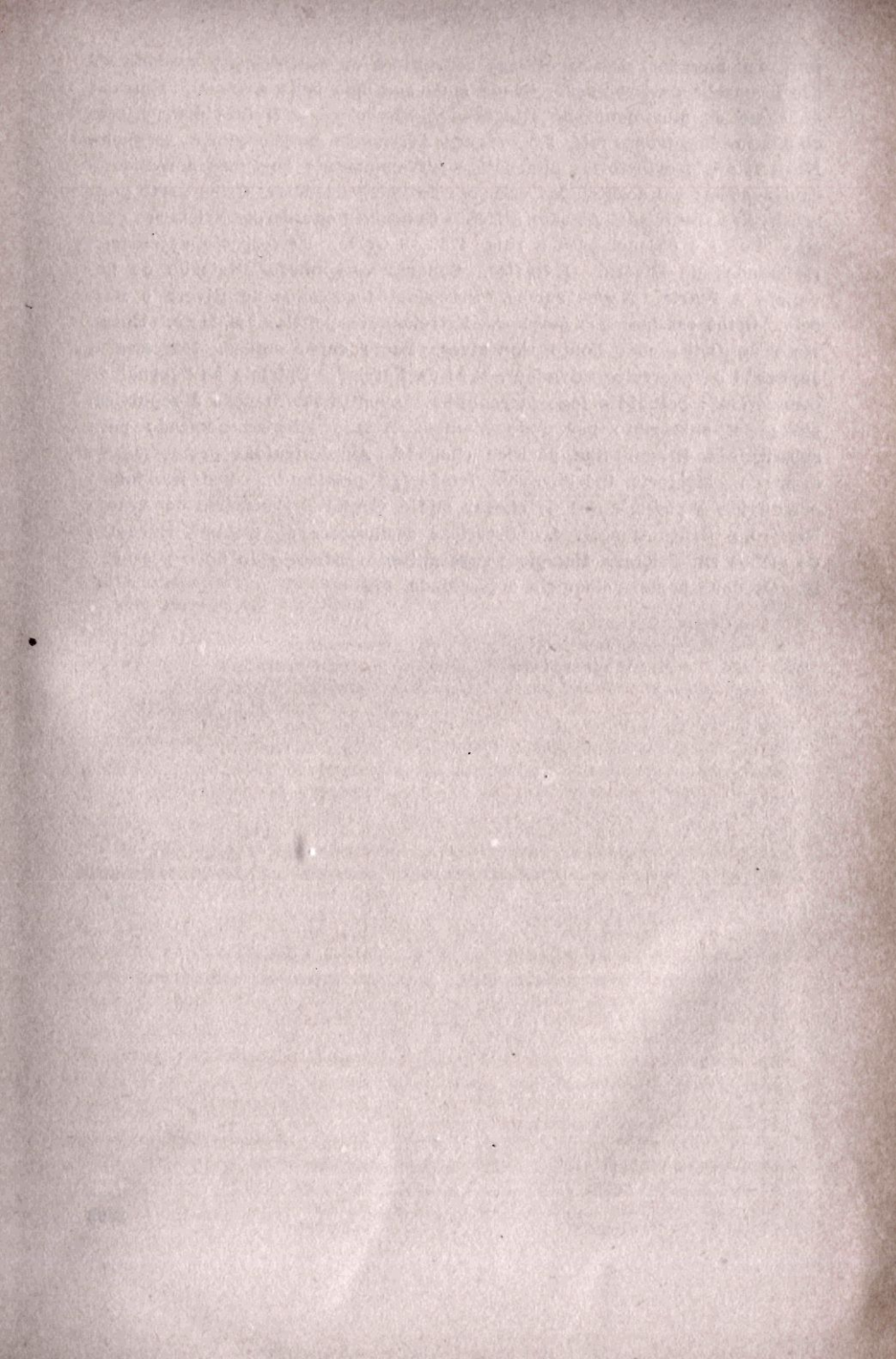
politica regencial. Apologias da "Aurora". O premio a relevantes serviços. Mariani substituído por Braga. Dissipação de uma lenda. O pai-nel enganador de Vasconcellos. Glosas do *Observador*: curamos de nomes, apparencias, não de realidades, 224. — A forja da conjura nesse em meio. Reviravolta consequente. Detem-se a obra separatista. Em pre-gões de novo o federalismo. Debates elucidativos. Democracia. Idéas me-taphysicas. Governos mixtos. Santa Federação. Lições de Vasconcellos. Regresso de Bento Gonçalves. Lavalleja em campo. Sua derrota e refugio no Brasil. Commovida recepção no Serrito. Conflictos entre riogran-denses e orientaes na fronteira. D. Anna Lavalleja. Ataque a San-Ser-vando. Escandalosas complicitades brasileiras. Rivera sobre a raia. Tambem Barreto. Sua acção repressora. Attitude de Vieira da Cunha. Allusões ao "traidor". Descarado proceder das autoridades subalternas. Franco apoio aos lavallejistas, 234. — A rancura de Barreto. Braga não quer servir com "traidores", sim com Bento Gonçalves. A regencia man-tem o marechal. As occurrencias uruguayas. A falha harmonia. *La Re-vista* faz solemne denuncia do projecto de constituir-se independente o Rio-grande. O governo da Provincia premune-se. Creação do *Correio official*. Bento Gonçalves demittido e posto em desterro, depois de suspenso e pro-cessado Bento Manuel, 260. — 1834, anno critico, segundo a *Bussola da liberdade*. Tal foi. Como o definiu Vasconcellos. Preciso é completar o levante de abril. Desenganado, Bento Gonçalves resolve-se por outra so-lução do problema politico da epoca, 274.

CREPITAÇÃO DE ACENDALHAS, liv. 8.^o: Evaristo e a politica da regencia no sul. Esta opta por uma acção dulcamara. Medidas militares. Precatos farroupilhas. Luta de Pedro Boticario e Camamú. Primeiras hostilidades a Braga. Pedro Chaves seu campeão. Duello furioso na im-prensa. Desacato a Sylvano. Vestigios de um falho tentamen subversivo. Sangrias na veia da saude entre farroupilhas. Calvet. Braga no Rio-grande. A revolução frustra de outubro. Bento Gonçalves na Capital. A lenda e a historia, 281. — Concitações do *Recopilador*. Definitiva ru-ptura de Braga com os liberaes. Causa effectiva da mesma. Uma atura-da pesquisa. Simulações de Bento Gonçalves. Reacção franca de Braga contra sua politica. As primeiras represalias farroupilhas, 300. — Genera-lizam-se taes violencias. Dramas ou entremezes no Riopardo. Imprudente attitude de Braga. Processos inoportunos. Immolação tragica de Cirne. Simultaneos desmandos caramurús. Os de Silva Tavares, 318. — O turvo scenario. A "gente pescadora". Os comicios de fevereiro. A constituição da 1.^a assembléa, alvo das attenções geraes. Relatorio de Braga. Denun-cias de conjura segregativa. Procella que desata. Abre-se a luta no re-cinto legislativo. Graves allusões de José Mariano a Barreto. Retracta-ção e humilhação de Braga. "Fintas" de Bento Gonçalves e dos conju-rados. Oportunos esclarecimentos, 336. — Acção dos governos central e provincial para incrementar a conjura. Os invalidos pretextos da hos-

tilidade a Braga. O coefficiente jacobino de accleração da revolta, 364. — A quota da maioria da assembléa na mesma. A de Pedro Chaves. Perfil do energumeno. Elle e seus antagonistas, 372. — A verdade sobre o presidente. Frageis rasões da opposição contra elle. Parallelo com Luiz XVI. Sá Brito como pensador. Base de uma vera theoria da Revolução. Complementos de Marciano. Caldeira define as encobertas realidades de 1835. O confirmatorio depoimento de Lucas. Tambem o de Catalá, 382.

A PRALAYA REDEMPTORA, liv. 9.º: Prenuncios do vasto drama. Aprestos universaes. Distribuição de papeis. Opportuna menção de eventos uruguayos. Ainda as reflexões desvendadoras de *La Revista*. A famosa epistola de Catalá. Sismicos estremecimentos a 7 de setembro. Precatos officiaes. Motejos nas folhas da conjura. Bento Gonçalves em Pedras-brancas, centro da mobilisação insurreccional. Transporte da 1.ª leva de sublevados ás cercanias da Capital. Surge o pendão revel á frente da mesma. Equivocos preliminares. Limpos os horisontes. 1.º choque na ponte da Azenha, 1.ª victoria da Revolução. O nome de um homem: panico irresistivel. Braga abandona a cidade. Entrada solemne a 20 de Bento Gonçalves á testa de sua hoste. Susto, retraimento da burguezia apatacada. Explicação do phenomeno. Um quadro da sociologia concreta. Marciano chamado á vice-presidencia. Felizes exhortações de Bento Gonçalves. Restabelece-se a confiança de gregos e troyannos. O que eram os soldados do Continente a serviço da Revolução, 393. — Descanso na Capital. A revolta no Riopardo. Em S. Gabriel. Attitude de Barreto. Sua falha acção e subita fuga. Victoria incruenta na localidade. Equivalente fortuna em Cassapava. Os successos de Entre-rios. Move-se Bento Manuel. Entrada em S. Gabriel. Sua compromettedora inexacção. Um homem forte em scena, 427. — A revolta em Jaguarão. Verdun abre hostilidades contra Silva Tavares. Duplo combate e morte daquelle. Silva Tavares acommette Jaguarão. Cerco dos rebeldes. Capitulação dos mesmos. Marcha do triumphador sobre Pelotas. Braga assenta o governo em Riogrande. Apoio das camaras littoraneas. Manuel Marques em campo. Conspirata contra Braga. Prisão de Almeida. Sua ternura conjugal. Retrato da Eva continentina, 443. — As arregimentações liberaes em Pelotas. Manuel Antunes da Porciuncula á testa da vanguarda de Bento Gonçalves. Surpreza por traição no arroio Grande. Indignado protesto universal. Historia e lenda. O vero responsavel da felonía. Liberaes de Jaguarão e Bagé confluem em tórno de Pelotas, *à la rescousse*. Livram-se com arte os legalistas. Ganham a fronteira. Para ella avançam os liberaes precitados, 460. — A acção de Marciano. Suas declarações. As muito inequivocas do "Continentista". Organização da offensiva a rumo do littoral, em terra e nas aguas. Bento Gonçalves á testa da mesma, envia suas intimações ao Riogrande. Occupa as abas desta villa e Onofre as da que lhe fica defronte. Braga desiste da luta. Embarca. Sua chegada ao Rio. Resolutas inculpações. As especies que disseminara no sul. Sinistro ef-

feito das mesmas. Desatinos logo reprimidos ou contidos. A verdade sobre a marcha da Revolução. Nada mais que uma bella *fantasia*. Entrada do chefe do movimento no Riogrande. Enviatura a Montevidéu. Licenciamento das tropas até 2.^a ordem. Arrogante notificação á regencia. Nova "finta": a historica alternativa. Transparente no Prata a realidade continentina: em acauteladas vespervas da independencia. Oribe parte para a convulsa fronteira. Avisam a Bento Gonçalves que deseja avistar-se com elle. Parte o coronel para a raia, 472. — Oribe. Retrospecto necessario. Desmandos de Rivera. O trafico. Sudario vergonhoso. Retorno de Lavalleja á Patria. Novos rumos. Precedentes accordos de Rivera e Barreto. Oribe em face dos mesmos. Estreia nova politica em Melo. Entrevista de Oribe com Bento Gonçalves. Pacto entre ambos. Regressa a Jaguarão o "guerreiro salvador", "Pai da Patria". Epistola ao "Jornal do commercio": patente o jogo farroupilha. Aventura-se menção á republica, em papel subscripto por João Manuel. Araujo Ribeiro nomeado para substituir a Braga. Sua pacifica chegada. As destruidas promessas de amnistia. Mysterio indecifavel. Irmão do presidente considera muito em duvida a posse, antes de chegar elle á Capital. Emissario de Araujo Ribeiro a Bento Gonçalves. Historicas declarações do ultimo. Encontro de ambos em Pelotas. Banquete subseguinte. Esboceto do novo presidente. Os dous homens daquella actualidade, 494.



ERRATA

Pag.	Lin.ª	Lê-se:	Leia-se:
9	— 26	— desapontamento	“desapontamento”
11	— 33	— das grandes	nas grandes
13	— 35	— Apurar-se-ia	Apurar-se-á
13	— 37	— aquilataríamos	aquilataremos
14	— 12	— Andradas,	Andradas então conhecidos,
14	— 38	— seduçõs das parcialidades.	seduçõs da parcialidade
15	— 13	— brasileira;	brasileira”;
15	— 28	— sem lhe	sem lhes
16	— 2	— propiciaram as	propiciaram ás
21	— 23	— America “Bento	America. “Bento
22	— 2	— camarada levantava	camarada lhe levantava
22	— 41	— comparei-o	comparai-o
23	— 34	— Um bandeirola	Uma bandeirola
25	— 24	— ulterior. ⁽¹⁵⁾ O	ulterior: ⁽¹⁵⁾ o
25	— 36	— escudar de forças	escudar forças
27	— 39	— Avistou-se	Ajuntou-se
31	— 18	— doçura suave	suave doçura
33	— 33	— <i>omnimodo, incontrastavel</i> .	<i>omnimodo, incontrastavel</i>
35	— 4	— irreparavel, acabrunhante..	irreparavel, de acabrunhante
35	— 24	— morrer	morrer
36	— 27	— gaúcho; abriu	gaúcho. Abriu
42	— 28	— Rivera	Oribe
43	— 16	— rio-grandenses	riograndenses
46	— 31	— de começarem	de aquelles começarem
46	— 32	— revolta, subia	revólta, é que subia
49	— 38	— apresentava	aprestava
51	— 23	— <i>militanti</i>	<i>militante</i>
52	— 1	— a Pedro	contra Pedro
53	— 9	— illustre	illuso
56	— 21	— Ainda tambem existe	Existiu outrora
57	— 3	— como o benemerito apostolo em	como benemerito apostolo, em
59	— 14	— julgar	jugular
60	— 4	— <i>el ruine</i>	<i>le ruine</i>
60	— 7	— Falho	Falhos
61	— 17	— reclames	reclamos

Pag.	Lin. ^a	Lê-se:	Leia-se:
63	— 32	—Rigrande	Riogrande
70	— 23	— supra dirigiu-se	supra, dirigiu-se
70	— 30	— Sceptro	sceptro
77	— 12	— a influencia	a nossa influencia
77	— 20	— mal, e o	mal, o
84	— 4	— explosem	explodem
84	— 35	— Este capitulo	Este 7.º livro
87	— 8	— já explicou	já se explicou
89	— 10	— o curto ostracismo	o ostracismo
104	— 31	— RIC	HIC
105	— 41	— offi.,	offic.,
107	— 34	— Sujeitos	Sujeito
112	— 3	— reproduzidas	reproduzida
112	— 5	— a de José	o de José
115	— 21	— ensino. Recommendavam-se	ensino. (26) Recommendavam-se
115	— 37	— curavam os que	curavam os extremelhos que
116	— 7	— subterreo foi	subterreo, foi
120	— 41	— (29) "Jornal"	(29) R. Pontes, Memoria. "Jornal"
121	— 18	— imperador, mais tambem .	imperador. Tambem
121	— 26	— da casa do	da casa de
121	— 32	— processo, o	processo, os
123	— 10	— um estasi	uma estase
123	— 33	— Barretos	Barreto
125	— 7	— immediato	immeditado
125	— 35	— instiuições	instituições
130	— 42	— Edital vide	Editorial do
131	— 20	— Chagas	Caldas
131	— 38	— estadistas que impavidos..	estadistas impavidos
133	— 25	— Tacuerembóchico	Tacuarembóchico
133	— 27	— força superior	força que superava
134	— 9	— exterminadora	eliminadora
135	— 35	— nelle sobresaindo	sobresaindo nelle
139	— 6	— coronel,	coronel riograndense,
139	— 8	— acaudilhavam os conhecidos	acaudilhavam conhecidos
139	— 15	— brasilio centro	Brasil central
140	— 2	— totalmente	totalmente no animo delle
144	— 31	— riograndenses" a impedir .	riograndenses a "impedir
144	— 35	— no "decurso	no" decurso
144	— 41	— o "conterraneo	o conterraneo
148	— 19	— um irremediavel desaponta- mento	uma irremediavel decepção
149	— 21	— brasileiro;	brasileiro";
150	— 33	— idéa. " <i>Fortuna rerum hu- manarum domina</i> ". Cicero.	déa. " <i>Fortuna rerum huma- rum domina</i> ", Cicero
157	— 20	— nós que por	nós se por
160	— 39	— visitar". Não	visitar". "Não
162	— 3	— folga	folha
163	— 11	— nella occorrera	nella havia occorrido
169	— 6	— escravos", voz	escravos", abaladora voz
178	— 20	— negocios coco	negocios como
182	— 38	— lhe tem	lhes tem
182	— 41	— lamentavel, e se	lamentavel, se

Pag.	Lin. ^a	Lê-se:	Leia-se:
192	— 1	— deseje	deseja
193	— 31	— que almejava	que se almejava
196	— 22	— cuja	que
196	— 37	— progressos	progresso
199	— 9	— demagopicos	demagogicos
199	— 26	— Lucio	Luciano
199	— 38	— conforme quanto	conforme com quanto
200	— 12	— servia-se	servir-se
200	— 14	— numerosos apóstolos enten- diam	entendiam numerosos apóstolos
200	— 26	— illimitada, e	illimitada, é
200	— 33	— povos; esses	povos; esses
201	— 24	— <i>inconsapevoli</i>	<i>inconsapevole</i>
204	— 8	— alarma	alardo
205	— 30	— Subia	Subiu
206	— 39	— decennio	decennio
206	— 43	— aspas, o	aspas, acima, o
208	— 11	— dizer-se	dizer se
214	— 15	— circumfruiam	circumfluíam
214	— 23	— marchas	marcha
214	— 29	— de Miguel Pereira	de Miguel de Sousa e de Miguel Pereira
214	— 29	— veterano de	veterano este de
214	— 30	— primeiro do ultimo	primeiro dos dous ultimos
214	— 41	— dos quartéis”	dos “quartéis”
218	— 21	— da Sociedade militar”	da “Sociedade militar”
220	— 7	— Pela posição	“Pela posição
220	— 18	— á doutrina	a doutrina
222	— 36	— Não decerto	Não, de certo
223	— 33	— toda a	toda” a
224	— 17	— espelhos	esteios
229	— 31	— e assim	e que assim
231	— 19	— passara as maiores priva- ções;	passará as maiores privações,
239	— 20	— encontrar	encontra
242	— 6	— esperavam. Desconvinha ..	esperavam; desconvinha
243	— 8	— sobre o rio	sobre rio
243	— 35	— tinham	tinha
246	— 29	— lavallejista”. (29)	lavallejista”; (29)
247	— 28	— deste quartel-general”. Ago- ra	deste “quartel-general”. “Agora
248	— 10	— as circumstancias igual- mente.	igualmente as circumstancias em que se via.
250	— 1	— “Guardia-del-redondo”	“Guardia-de-Arredondo”
250	— 4	— cercado, e,	cercado, e destroçado,
251	— 10	— se mantinham	os mantinham
251	— 11	— talvez contribuisse	contribuisse talvez
251	— 25	— o juiz-de-direito tinha en- trado	tinha entrado o juiz-de-direito
253	— 21	— entrar na	entrar “na
254	— 8	— Vinha este	Vinha a este
254	— 31	— prevenções feita	prevenções feitas
257	— 15	— notorissima	notoriissima

Pag.	Lin.ª	Lê-se:	Leia-se:
260	— 25	— momoradas	memoradas
265	— 9	— por deferimento lhe deu s. exa.	a que deu deferimento s. exa.
265	— 38	— A esta, que	A esta minuta, que
266	— 37	— equicalia	equivalia
266	— 38	— Já expuz	Já se expoz
267	— 46	— existia a	existia motivo para incompatibilidade irremediavel com a
269	— 17	— demasiado a manifesta	demasiado manifesta a
270	— 1	— presidencia da	maior culminancia na
270	— 9	— Morte	Morta
271	— 36	— Titata	Titara
275	— 19	— de passar	de nos passar
279	— 6	— preparando para	preparando-nos para
281	— 16	— annuncio	annuncios
282	— 27	— presidente.	presidente. (3)
287	— 16	— no prestigioso	ao prestigioso
287	— 33	— presidente,	presidente; individuo este
291	— 19	— franqueva	franqueava
294	— 9	— o appetecivel	e appetecivel
300	— 44	— Capitulo420.	Livro 7.º, capitulo XIII.
302	— 8	— da referencia	em referencia
306	— 40	— cantrariada	contrariada
310	— 15	— irmão (relatando	irmão, relatando
313	— 34	— Imposturs	imposturas
313	— 36	— ministero	ministerio
314	— 1	— e accrescentando	acrescentando
315	— 26	— destes	deste
315	— 45	— acremonia	acrimonia
326	— 8	— factos de violencias	actos de violencia
326	— 18	— Amaral	Amaraes
336	— 29	— cabala, (que	cabala, que
337	— 4	— Felix	Francisco
338	— 41	— acheia	achei
340	— 20	— Mascanhas	Mascarenhas
346	— 11	— impellindou	impellindo
348	— 21	— Chaves dirigiu suas principaes settas contra mim; portan- mas	Chaves ter em seu poder, não são officios, como avança, mas e do
350	— 30	— e o do	e do
351	— 43	— sessões	sessões
357	— 38	— influira	influiria
359	— 43	— custodio	custodia
367	— 38	— revendicta	revindicta
368	— 18	— campanheiros	companheiros
369	— 10	— Mar	Brum
373	— 20	— provincial	provincial
375	— 21	— que a coberta	que, a coberto
376	— 29	— lia	la
377	— 17	— tem", (12) o brutamente..	tem", que faz? (12) O brutamente
377	— 19	— presidente toma	presidente encruecido toma
382	— 24	— occasiões a que	ocasiões que

Pag.	Lin. ^a	Lê-se:	Leia-se:
382	— 30	— sete	nove
387	— 24	— e se vale tanto, comtudo, duma	e, comtudo, se vale tanto de uma
396	— 18	— Carvalho, Florentino	Carvalho; Florentino
398	— 29	— a cerimonia	a acrimonia
399	— 19	— origem o	origem e
399	— 29	— era	eram
399	— 30	— de quem	de quem
401	— 39	— prestamento	emprestimo
402	— 8	— outro	a outro
403	— 11	— estado	estao
403	— 24	— alarma	alardo
405	— 4	— entrada	estrada
406	— 31	— presagro	presago
406	— 40	— a pag. 451	no livro 8. ^o
407	— 18	— com o	como
407	— 31	— Camamú.	Camamú".
407	— 44	— impossicel	impossivel
409	— 43	— ⁽⁶⁴⁾ Assim	⁽⁶⁵⁾ Assim
409	— 45	— ⁽⁶⁵⁾ Ramiro	⁽⁶⁴⁾ Ramiro
411	— 10	— convinha	convisinha
411	— 37	— a qual	o qual
412	— 8	— suas vivas	suas "vivas
413	— 26	— teutonico que	teutonico, que
416	— 1	— apresentaram	aprestaram
416	— 9	— centro	centro administrativo
417	— 36	— cuscuvillisse	coscuvilhice
422	— 45	— marchada	marcada
428	— 25	— abrissem o fogo	abrissem fogo
429	— 9	— orphão	orphãos
429	— 22	— insurrectos, homens, ao mando	insurrectos, ao mando
429	— 41	— lhe facilitita	lhes facilitita
429	— 43	— maior	major
433	— 24	— na adequada formatura ..	nas adequadas formações
440	— 16	— de proposito, confinado ..	de proposito confinado
444	— 34	— <i>castelhanõ</i>	<i>castelhano</i>
447	— 43	— contrarios 7	contrarios 8
452	— 29	— opportunidade	opportunidade
456	— 40	— a malgrado	e malgrado
459	— 11	— forceu	forneceu
464	— 2	— brados da	brados na
464	— 26	— publico	publico
483	— 8	— bens	bem
485	— 33	— Examinaí-os	Examinaí-os
490	— 25	— Senhores	Senhor
491	— 9	— <i>em paix</i>	<i>en paix</i>
494	— 7	— e que partiu direito á séde de seu procedente	é que partiu direito á séde de seu precedente
503	— 26	— comvindo	convindo
506	— 23	— velhacamente commenta ..	commenta avelhacadamente

Pag.	Lin.ª	Lê-se:	Leia-se:
509	— 24	— cara". A	cara". "A
509	— 36	— livre". Tempo	livre". "Tempo
515	— 21	— uma galas	umas galas

Além de incorrecções, houve omissões, transposições. A' pag. 6, entre linhas 32 e 34, introduziram uma das notas, a 3.ª; — nota esta que devera constituir as linhas 42, 43, 44 da pag. — A' pag. 59, foram unidas indevidamente 2 oitavas do hymno de Zambeccari. *Patria adorata e cara* é principio da 2.ª. — A' pag. 216, puzeram a 11.ª linha antes da 10.ª. — A' pag. 220, linha 42, supprimiram a nota: (51) N.º de 18-XI-33. — A' pag. 397, de linha 28 a 30, leia-se: uruguayo, em que Bento Gonçalves representou já descripto papel, fala na "homenagem de gratidão da nacionalidade oriental, que" s. exa. "ha de partilhar com as autoridades brasileiras; topico em que faz tacitas referencias a Barreto, quanto ao que com elle se ajustara. E a seguir — A' pag. 466, linhas 28, 29, leia-se: semi-barbarie! (24) Assim pontificava, na mais grada curia da Republica, o emulo de Facundo Quiroga, *el gaucho malo*, cujo odioso perfil nos legou em bronze immortal o cinzel de Sarmiento.

